UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

LARISSA SOUSA DE CARVALHO

MAPEANDO OS LIVROS DE TRAJES DO SÉCULO XVI E A LITERATURA DE MODA NO BRASIL

CAMPINAS
2018

LARISSA SOUSA DE CARVALHO

MAPEANDO OS LIVROS DE TRAJES DO SÉCULO XVI E A LITERATURA DE MODA NO BRASIL

Tese apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Doutora em História, na Área de História da Arte.

Orientador: LUIZ CESAR MARQUES FILHO

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA TESE DEFENDIDA PELA ALUNA LARISSA SOUSA DE CARVALHO, E ORIENTADA PELO PROF. DR. LUIZ CESAR MARQUES FILHO.

CAMPINAS
2018

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): FAPESP, 2013/04251-8
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1892-7392

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Cecília Maria Jorge Nicolau - CRB 8/3387

C253m

Carvalho, Larissa Sousa de, 1988-
Mapeando os livros de trajes do século XVI e a literatura de moda no Brasil / Larissa Sousa de Carvalho. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Luiz Cesar Marques Filho.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Renascença. 2. Trajes - História - Séc. XVI. 3. Livros - História. 4. Moda. 5. Artes gráficas. 6. Historiografia. 7. Alteridade. I. Marques Filho, Luiz Cesar, 1952-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Mapping sixteenth-century costume books and the fashion literature in Brazil
Palavras-chave em inglês:
Renaissance
Costume - History - 16th century
Books - History
Fashion
Graphic arts
Historiography
Otherness
Área de concentração: História da Arte
Titulação: Doutora em História
Banca examinadora:
Luiz Cesar Marques Filho [Orientador]
Patricia Dalcanale Meneses
Angela Brandão
Alexandre Ragazzi
Maria Claudia Bonadio
Data de defesa: 12-07-2018
Programa de Pós-Graduação: História

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Tese de Doutorado, composta pelos Professores Doutores a seguir descritos, em sessão pública realizada em 12 de julho de 2018, considerou a candidata Larissa Sousa de Carvalho aprovada.

Prof. Dr. Luiz Cesar Marques Filho

Profa. Dra. Patricia Dalcanale Meneses

Profa. Dra. Angela Brandão

Profa. Dra. Alexandre Ragazzi

Profa. Dra. Maria Claudia Bonadio

A Ata de Defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no processo de vida acadêmica da aluna.

A Ronaldo, Rosa e Luciana, minha força e impulso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às inúmeras pessoas e instituições que contribuíram – direta ou indiretamente – para a realização deste trabalho, em especial:

À *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo* (FAPESP) pelo apoio financeiro e incentivo à pesquisa – pude, assim, consultar os acervos dos Estados Unidos (Princeton e Nova Iorque), Itália (Florença, Veneza e Bolonha), França (Paris), Áustria (Viena) e Portugal (Lisboa), além de realizar um estágio de pesquisa de 01/10/2015 a 30/09/2016 no *Gabinetto dei Disegni e delle Stampe della Galleria degli Uffizi* (GDS) em Florença. As apresentações em congressos – nacionais e internacionais – também foram fruto do suporte institucional. Processo n. 2013/04251-8.

Ao meu orientador Prof. Luiz Marques, com o qual compartilho mais do que a data de aniversário. A vida acadêmica certamente foi mais gentil e enriquecedora com os seus ensinamentos magistrais. Obrigada por me nortear por quase uma década!

Aos integrantes da minha banca de qualificação e defesa – Profs. Alexandre Ragazzi, Angela Brandão, Lygia Eluf, Maria Claudia Bonadio e Patrícia Meneses – por terem aceito o convite e serem exemplos de profissionais extremamente competentes. Agradeço igualmente aos professores Luciano Migliaccio e Maria Berbara, peças fundamentais na minha formação.

Aos meus supervisores estrangeiros durante a estadia italiana, Dra. Marzia Faietti e Dr. Giorgio Marini, por me acolherem em seu ambiente de trabalho e direcionarem as minhas investigações.

À minha família, em especial a Ronaldo, Rosa e Luciana, por compreenderem a importância da minha empreitada e estarem ao meu lado em todos os momentos! Meras palavras não são suficientes para descrever o nosso amor e união.

Aos amigos para lá de especiais, em ordem alfabética: Antonio Barros, por me lembrar que o mundo pode ser poesia; Fernanda Marinho, pelo companheirismo que transborda os limites acadêmicos, Isabel Hargrave, por me inspirar a alçar voos cada vez mais altos, Luís Lobo, por me ensinar a enxergar o invisível, Mariana Paulse, por me mostrar que a vida é cheia de caminhos; Renato Menezes, por personificar os benefícios da dedicação e a Tameny Romão, pela amizade que transcende.

A outros tantos amigos queridos que, em algum momento, estiveram ao meu lado, mas sobretudo a Ana Flora Murano, André Barros, Blanca González, Breno Farias, Bruno Albert, Clarissa Campomizzi, Eduardo Marques, Fabricio Gabriel, Fanny Lopes, Felipe Martinez, Francesca Burrascano, Francisco de Andrade, Gabriela Lodo, Gabriela Toledo, Ianick Takaes, Julia Hoelz, Juliana Guide, Letícia Badan, Luna Lobão, Maíra Silvestrin, Marcelo Gaudio, Martinho Junior, Natalia Casagrande, Niccolò Bulgarini, Paula Cabral, Pedro Grillo, Priscila Sacchettin, Raphael Fonseca, Renata Martins, Renata Monezzi, Richard Santiago, Rosaelena Scarpeline, Thaís Santa Rosa e Wanessa Asfora.

A todos os acervos e bibliotecas visitados, com destaque: *Universidade Estadual de Campinas* (UNICAMP), *Gabinetto dei Disegni e delle Stampe della Galleria degli Uffizi* (GDS), *Kunsthistorisches Institut in Florenz* (KHI), *Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze* (BNCF), *Biblioteca Nazionale Marciana* (BM), *Bibliothèque nationale de France* (BnF) e *The New York Public Library* (NYPL), assim como aos seus respectivos funcionários – Daniel Haramoto, Maria Helena Segnorelli, Michele Grasso, Massimo Pivetti, Roberto Palermo, Paolo Rosa etc.

Foi uma longa jornada, afinal, dediquei um sexto da minha vida a essa pesquisa... muitas e muitas horas de estudo! Todavia as próximas linhas existem graças a vocês...

Para conhecer bem um homem
é preciso conhecer a si mesmo.

Hamlet, William Shakespeare

RESUMO

No universo das obras impressas do *Cinquecento* podemos destacar um gênero artístico-literário conhecido, na língua portuguesa, como "livros de trajes". Tais publicações apresentavam os habitantes e os costumes de inúmeras regiões do globo, segundo uma estrutura quase científica para saciar a curiosidade a respeito da alteridade. Dessa maneira, o mundo era exibido como um sistema de classificação visual dos seus "cidadãos", sendo capaz de deleitar e ensinar o público a identificar o caráter humano pelos contornos das vestimentas regionais. A presente pesquisa busca problematizar esse conjunto de obras, das quais doze foram selecionadas para uma exame mais atento (produzidas por Enea Vico, François Desprez, Ferdinando Bertelli, Nicolas de Nicolay, Hans Weigel, Abraham de Bruyn, Jean-Jacques Boissard, Bartolomeo Grassi, Jost Amman, Pietro Bertelli, Alexandro de Fabri e Cesare Vecellio), uma vez que um *corpus* iconográfico foi criado pela circulação desse conteúdo nos mais importantes centros editoriais europeus da segunda metade do século XVI: a Itália, a Alemanha, os Países Baixos e a França. Propomos um mapeamento e uma análise minuciosa desses "atlas das aparências" para investigar em que medida essas obras rumam a uma unidade capaz de corroborar a criação de uma categoria para enquadrá-las, destacamos: a conjuntura para o seu surgimento, as características formais de cada volume, os objetivos dos autores, a audiência almejada, entre outros aspectos. Em seguida, gostaríamos de averiguar como algumas identidades e estereótipos foram construídos na Europa e para além dela. Pois a repetição das imagens ao longo de mais de quatro décadas sinaliza que não são criações artísticas aleatórias, mas uma iconografia com forte concepção e propósito por parte dos seus idealizadores. As inúmeras reedições dos livros de trajes ratificam a ampla circulação desse conteúdo – no período em que foram criados e nos séculos seguintes. Por outro lado, elas permanecem à margem dos estudos contemporâneos, os quais seguem cheios de lacunas a serem preenchidas. Trataremos da recepção desse material pelas gerações ulteriores, focando, em particular, na utilização e na transmissão de modelos pelos manuais sobre a História do vestuário disponíveis no Brasil. Por fim, criamos uma galeria das imagens em forma de catálogo digital e elaboramos um estudo filológico dos exemplares consultados a fim de proporcionar ao leitor contemporâneo o contato com essa valiosa produção artística.

Palavras-chave: *Cinquecento* - Renascimento - História do vestuário - Livros de trajes - Alteridade

ABSTRACT

In the universe of printed works of the *Cinquecento* we can highlight an artistic-literary genre known as “costume books”. Such publications presented the inhabitants and customs of countless regions of the globe, according to a quasi-scientific structure, to quench their curiosity about alterity. In this way, the world was shown as a system of visual classification of its “citizens”, being able to delight and teach the public to identify the human character by the contours of regional clothing. The present research seeks to problematize this set of works, of which twelve were selected for a closer examination (produced by Enea Vico, François Desprez, Ferdinando Bertelli, Nicolas de Nicolay, Hans Weigel, Abraham de Bruyn, Jean-Jacques Boissard, Bartolomeo Grassi, Jost Amman, Pietro Bertelli, Alexandre de Fabri and Cesare Vecellio), since an iconographic *corpus* was created by the circulation of this content in the most important European publishing centers of the second half of the sixteenth century: Italy, Germany, Low Countries and France. We propose a mapping and a detailed analysis of these “atlases of appearances” to investigate the extent to which these works lead to a unit capable of corroborating the creation of a category to fit them, we highlight: the conjuncture for its emergence, the formal characteristics of each volume, the authors' objectives, the target audience, among other aspects. We would like to find out how some identities and stereotypes were built in Europe and beyond it. Since the repetition of the images over more than four decades indicates that they are not random artistic creations, but an iconography with strong conception and purpose on the part of its creators. The numerous reprints of costume books confirm the widespread circulation of this content – in the period in which they were created and in the following centuries. On the other hand, they remain on the margins of contemporary studies, which go on being full of gaps to be filled. We will deal with the reception of this material by later generations, focusing in particular on the use and transmission of models by the textbooks on History of costume available in Brazil. Finally, we have created a gallery of the images in the form of a digital catalog and we have elaborated a philological study of the copies consulted in order to provide to the contemporary reader the contact with this valuable artistic production.

Keywords: *Cinquecento* - Renaissance - Costume History - Costume Books - Otherness

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....13

I. A GALERIA DE COSTUMES DO SÉCULO XVI: OS 'LIVROS DE TRAJES'.....21

1.1. A criação de um gênero artístico-literário.....21

1.2. Características formais e a relação com outros gêneros literários.....27

1.2.1. Dicionários, enciclopédias e publicações cartográficas..... 29
1.2.2. Livros de emblemas.....33
1.2.3. Ilustração científica e botânica.....36
1.2.4. *Album amicorum*, relatos de viajantes e obras manuscritas.....39
1.2.5. Literatura de conduta.....42
1.2.6. Obras para alfaiataria.....44

1.3. Público-alvo e os projetos editoriais.....47

1.4. Análise panorâmica dos livros de trajes selecionados.....50

1.4.1. *Diversarum gentium nostrae aetatis habitus* (Veneza, 1558).....50
1.4.2. *Recueil de la diuersité des habits, qui sont de present en vsage* (Paris, 1562).....50
1.4.3. *Omnium fere gentium nostrae aetatis habitus* (Veneza, 1563).....52
1.4.4. *Les quatre premiers livres des navigations et pérégrinations* (Lyon, 1567).....52
1.4.5. *Habitus praecipuorum populorum* (Nurembergue, 1577).....53
1.4.6. *Omnium poene gentium imagines, ubi oris totiusque corporis* (Colônia, 1577).....54
1.4.7. *Habitus variarum orbis gentium. Habitz de nations estrãges* (Colônia, 1581).....55
1.4.8. *Dei veri ritratti degli habiti di tutte le parti del mondo* (Roma, 1585).....56
1.4.9. *Gynaeceum situe theatrum mulierum artificiosissimis* (Frankfurt, 1586).....56
1.4.10. *Diversarum nationum habitus* (Pádua, 1589-96).....57
1.4.11. *Diversarum nationum ornatus* (Pádua, 1593).....58
1.4.12. *De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo* (Veneza, 1590/1598).....58

1.5. Criadores, artistas e editores.....59

1.5.1. Enea Vico.....60
1.5.2. François Desprez.....62
1.5.3. Ferdinando Bertelli.....64
1.5.4. Nicolas de Nicolay.....66
1.5.5. Hans Weigel.....69
1.5.6. Abraham de Bruyn.....70
1.5.7. Jean-Jacques Boissard.....73
1.5.8. Bartolomeo Grassi.....75
1.5.9. Jost Amman.....76
1.5.10. Pietro Bertelli.....79
1.5.11. Alexandro de Fabri.....81
1.5.12. Cesare Vecellio.....83

II. UMA HISTÓRIA DAS INFLUÊNCIAS: A CIRCULAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DOS 'LIVROS DE TRAJES' AOS DIAS ATUAIS.....87

2.1. A assimilação de fontes precedentes e o fluxo iconográfico entre artistas.....87

2.2. Recriando o mundo: narrativas e representações.....106

2.2.1. Os limites da identidade europeia.....106
2.2.2. "Objetificação do Outro".....118
2.2.3. Livros de trajes e a alteridade americana.....124

2.3. O olhar dos manuais de moda e a recepção dos tratados *a posteriori*.....142

2.3.1. 'Organizando o teatro do mundo'.....144
2.3.2. A moda e as novas tendências historiográficas.....163

III. ACERVO DIGITAL E ANÁLISE COMPARATIVA DOS 'LIVROS DE TRAJES'.....172

3.1. Cotejo das obras publicadas por cada autor.....172

3.1.1. Quadro sinóptico de Vico.....173
3.1.2. Quadro sinóptico de Desprez.....181
3.1.3. Quadro sinóptico de F. Bertelli.....190
3.1.4. Quadro sinóptico de Nicolay.....194
3.1.5. Quadro sinóptico de Weigel.....203
3.1.6. Quadro sinóptico de Bruyn.....212
3.1.7. Quadro sinóptico de Boissard.....224
3.1.8. Quadro sinóptico de Grassi.....232
3.1.9. Quadro sinóptico de Amman.....238
3.1.10. Quadro sinóptico de P. Bertelli.....251
3.1.11. Quadro sinóptico de Fabri.....263
3.1.12. Quadro sinóptico de Vecellio.....275

3.2. Catálogo das imagens em plataforma eletrônica.....310

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....315

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....322

INTRODUÇÃO

Daniel Arasse nos ajuda a delinear alguns aspectos essenciais do *Cinquecento* europeu, embora especialistas de várias áreas tenham ressaltado perspectivas semelhantes:

> *O século XVI se entrega a uma verdadeira « descrição sistemática » da natureza que visa a elaborar um inventário de objetos naturais e humanos do mundo visível. Em 1543, coincidência fortuita mas significativa, surgem a* Fabrica humani corporis *de* [Andreas] *Vesalius, o* Neues Kräuterbuch *de* [Leonhart] *Fuchs e o* De revolutionibus orbium coelestium *de* [Nicolau] *Copérnico; em 1544, a Cosmographie de* [Sebastian] *Münster; em 1545, a* Bibliotheca Universalis *de* [Conrad] *Gesner etc. Esse esforço é conhecido; o que é sempre importante assinalar é que a ciência da época não é somente concreta, ela é visual. As ciências abstratas como a matemática declinam enquanto as ciências descritivas conhecem um progresso considerável, confirmado pelo desenvolvimento de ilustrações científicas. Isso se liga a uma tendência profunda da Renascença: aproximar imagem e conceito, imaginação e razão. Muitas manifestações teóricas, científicas ou artísticas da Renascença se explicam por essa aproximação, que estabelece que a imaginação abre uma via para a verdade e que a imagem é uma demonstração de conhecimento.*[1]

O período em questão presenciou uma espécie de "cultura da curiosidade"[2]. As "ciências descritivas" (*les sciences descriptives*) mencionadas por Arasse poderiam ser igualmente definidas como "ciências curiosas" (*le scienze curiose)*, para usar aqui um termo cunhado por Krzysztof Pomian.[3] Por toda a Europa começaram a se generalizar os *cabinets de curiosité* e os *Wunderkämmern*, recintos onde eram expostos uma multiplicidade de artigos incomuns advindos das viagens a regiões desconhecidas do globo.[4] As práticas comerciais em

---

[1] "*Le XVIe siècle se livre à une véritable « description systématique » de la nature qui vise à dresser un inventaire des objets naturels et humains du monde visible. En 1543, coïncidence fortuite mais significative, paraissent la* Fabrica humani corporis *de Vésale, le* Neues Kraiiterbuch *de Fuchs et le* De revolutionibus orbium coelestium *de Copernic ; en 1544, la* Cosmographie *de Münster ; en 1545, la* Bibliotheca Universalis *de Gesner, etc... On connaît cet effort ; ce qu'il importe toujours de souligner, c'est que la science de l'époque n'est pas seulement concrète, elle est visuelle. Les sciences abstraites comme les mathématiques déclinent tandis que les sciences descriptives connaissent un essor considérable, confirmé par le développement de l'illustration scientifique. Cela tient à une tendance profonde de la Renaissance : rapprocher image et concept, imagination et raison. Nombre de manifestations théoriques, scientifiques ou artistiques de la Renaissance s'expliquent par ce rapprochement, qui pose que l'imagination ouvre une voie vers la vérité et que l'image est démonstration de la connaissance.*" ARASSE, Daniel. "Ars Memoriae et symboles visuels: la critique de l'imagination et la fin de la Renaissance". In: ARASSE, Daniel; BRUNEL, Georges (ed.). *Symboles de la Renaissance*. Paris: Presses de l'École Normale Supérieure, 1980, p. 70.

[2] "*La curiosità è dunque un desiderio, una passione; un desiderio di vedere, apprendere o possedere cose rare, nuove, segrete o particolari, tali cioè da intrattenere un rapporto privilegiato col tutto e consentire quindi di raggiungerlo. In una parola, è desiderio di totalità* […]." POMIAN, Krzysztof. *Collezionisti, amatori e curiosi: Parigi-Venezia, XVI-XVIII secolo*. Milano: Arnoldo Mondadori Editore S.p.A., 1989, p. 74

[3] Ibidem.

[4] Cf. MAURIÈS, Patrick. *Cabinets of Curiosities*. London: Thames & Hudson, 2002; LINON-CHIPON, Sophie (ed.). *Le théâtre de la curiosité*. Paris: Presses de l'Univ. Paris-Sorbonne, 2008.

constante expansão nesse momento (circulação de mercadorias, aumento do consumo, trocas entre os principais centros etc.) ampliaram as barreiras intelectuais, culturais e linguísticas e, com isso, também houve uma mudança de paradigma na produção de conhecimento – ponto revisto pela historiografia contemporânea.[5]

Paralelamente a essa vontade de conhecer e inventariar o mundo ao redor despontou no ambiente gráfico do século XVI a edição de catálogos e compêndios – geralmente ilustrados – que permitiam a difusão, o acesso e o registro de conteúdos conservados, muitas vezes, nas prateleiras, gavetas e painéis de seletos colecionadores. Foi, portanto, dentro desse universo que um novo gênero artístico-literário ganhou forma: os "livros de trajes". Tais publicações apresentavam os habitantes e os costumes de inúmeras regiões do globo, segundo uma estrutura quase científica para saciar a curiosidade a respeito da alteridade – exemplificando o modo como o indivíduo renascentista "objetificava" a sua relação com a aparência. E como observado acima pelo historiador da arte francês, elas também combinavam imagens e símbolos como demonstração de conhecimento da natureza e promoviam uma "viagem sem sair da poltrona" – um modo mais prático e menos dispendioso para conhecer a diversidade mundial.[6] Vale lembrar que essa ânsia em distinguir os vários povos extraeuropeus é um fenômeno que um século antes não existia. E a atividade editorial veio suprir a "nova demanda".[7]

Os livros de trajes constituem uma "rede" interligada de publicações, cuja repetição de modelos ajudou a edificar identidades e a circular estereótipos, embora a maneira como cada autor utilizou o conteúdo iconográfico no projeto da própria obra seja substancialmente divergente. Por conseguinte, os indivíduos envolvidos no processo editorial adicionaram novas camadas de significação ao vincularem, em alguns casos, mensagens políticas e crenças religiosas para além do aspecto meramente indumentário. Esses artefatos testemunham, assim, a nova consciência global ao transferirem conceitos – visuais e abstratos – de uma cultura à outra.

---

[5] Desde a última década do século XX houve uma virada na natureza das publicações a respeito das manifestações artísticas do Renascimento. Claire Farago, Thomas DaCosta Kaufmann, Jyotsna Singh e Roy Porter, para citar alguns nomes, propuseram uma reflexão baseada nas particularidades locais das culturas não-europeias, na arte menos elitizada, na mútua interação entre culturas visuais distintas e no modo como o comércio impactou os discursos sobre a arte do período. Em suma, buscava-se uma nova consciência para descontruir as noções idealizadas de integridade e superioridade cultural europeia. O nosso estudo também almeja valorizar mais as trocas culturais do que os cânones já consagrados.

[6] Cf. DEFERT, Daniel. "Un genre ethnographique profane au XVIe: Les livres d'habits (essai d'ethno-iconographie)". In: RUPP-EISENREICH, Britta (ed.). *Histoires de l'Anthropologie (XVIe-XIXe siècles),* Colloque 'La Pratique de l'Anthropologie Aujourd'hui' (Sèvres, 19-21.11.1981). Paris: Klincksieck, 1984, pp. 25-42.

[7] "*In realtà l'Europa, e cioè la cultura europea, formava un blocco quasi unico il cui solo avversario era il mondo orientale. Adesso con la formazione delle grandi unità nazionali, affiora una sete di conoscenza dei propri vicini, greci, turchi, francesi, tedeschi e spagnoli*." In: OMODEO, Anna (ed.). *Mostra di stampe popolari venete del '500*. Catalogo del Gabinetto disegni e stampe degli Uffizi. Firenze: L. S. Olschki, 1965, p.9.

As inúmeras reedições das obras ratificam a ampla circulação desse conteúdo, no período em que foram criadas e para além dele. Por outro lado, elas permanecem à margem dos estudos contemporâneos, que seguem cheios de lacunas a serem preenchidas. Ademais, a existência de uma terminologia em várias línguas para se referir a esse conjunto de obras com características semelhantes entre si, corrobora um acentuado interesse voltado para a representação de tal temática nas diferentes "nações" europeias. Formou-se um *corpus* iconográfico coeso pela troca e difusão de modelos nos mais importantes centros editoriais: Itália, Alemanha, Países Baixos e França – principalmente na segunda metade do século XVI.

* * *

A presente pesquisa focará no estudo minucioso de doze "livros de trajes" produzidos na Europa entre as décadas de 1550 e 1590. Na língua portuguesa, não possuímos um termo específico para essa produção e, ao tentarmos produzir uma terminologia a partir da tradução dos vocábulos em idiomas estrangeiros, a riqueza de significação observada em alguns deles acaba perdida. Em inglês, nossos objetos de análise são conhecidos como *costume books*, em italiano *serie di costumi*, em francês *recueils de costumes*, em alemão *Trachtenbuch*[8], em holandês *Kostuumboek* e, em espanhol, *coleccion de trajes*. Sendo assim, para elucidar a materialidade das obras em questão, a palavra "livro" soa mais pertinente do que "série" ou "coleção". O segundo termo, por sua vez, não transmite com clareza uma certa duplicidade de sentido entre "indumentária, vestimenta" e "hábito, prática, uso", como o termo "costume" indica nos demais idiomas. Inspirar-se na terminologia espanhola pode ser mais interessante, ainda que o significado esteja voltado fundamentalmente para o aspecto da indumentária ao utilizarmos a expressão "livros de trajes". Um breve artigo[9] publicado no contexto português denomina esse conjunto de obras como "álbuns de moda", contudo essa alternativa parece indicar objetos mais contemporâneos do que aqueles produzidos no longínquo Quinhentos.[10]

---

[8] *Trachtenbuch* é o termo mais utilizado pela crítica alemã, porém alguns autores preferem *Kostümbücher.*

[9] LOPES, Marília dos Santos. "Portugueses do século XVI no *Trachtenbuch* de Christoph Weiditz". In: *Oceanos* [*A luz do mundo: iluminura portuguesa quinhentista*], n. 26 (Abril - Junho), Lisboa, 1996, p. 104-107.

[10] A historiografia italiana recente defende uma distinção entre as terminologias *libri di disegni* e *album di disegni*, sendo válida também para a nossa questão. Os primeiros indicariam uma produção gráfica encadernada em forma de volume e pensada pelos próprios artistas envolvidos em sua confecção, enquanto os últimos seriam geralmente constituídos *a posteriori* por colecionadores e estudiosos que reuniram folhas soltas e desenhos antigos segundo uma temática, monográfica ou não. Deste modo, denominar os nossos objetos de "livros" ao invés de "álbuns" parece ainda mais pertinente.

A nossa primeira proposição: afastar essas obras do obscurantismo, sobretudo ao considerar a realidade brasileira. Em nosso idioma inexiste material aprofundado sobre o tema, sendo abordado brevemente – e de maneira pontual – em alguns estudos e manuais. Apesar da sua interdisciplinaridade, nenhum campo do saber parece ter se debruçado sobre essas publicações a fim de levar as investigações a fundo, ainda que sob uma óptica *sui generis* e unilateral. Todavia o desinteresse intelectual pela história do vestuário e da moda é mais amplo, pois como salientara o filósofo Gilles Lypovetsky na década de 1980: a moda "*está por toda parte* [...] [mas] *quase não aparece no questionamento teórico das cabeças pensantes*".[11] Nos últimos anos a temática ganhou um número consistente de admiradores, porém gerando frutos ainda irrisórios sobre a literatura de moda quinhentista.

À vista disso estruturamos o nosso estudo para ser objetivo e aprofundado nos aspectos filológicos, culturais, historiográficos e artísticos. Esse último viés poderia ser engrandecido enormemente, porém, dado o volume de material em nosso repertório, julgamos pertinente seguir por outros meandros e deixar essas análises para artigos mais direcionados, como ocorre com grande parte das obras publicadas recentemente sobre a temática. E por essa ser uma pesquisa que vai além da análise descritiva de uma única obra, cotejando, assim, um conjunto de publicações que dialogam entre si, conseguimos uma abertura insólita para conhecer o ambiente cultural do *Cinquecento* europeu e a sua relação com as demais manifestações artísticas e sociais do período.

Por tal razão o primeiro capítulo, intitulado "A galeria de costumes do século XVI: os 'livros de trajes'", propõe um mapeamento dessas publicações. Iniciamos com algumas indagações para situar o estado da questão, abordando os autores basilares que olharam para essas obras como um conjunto e não apenas como criações individuais. Gostaria, assim, de conjecturar os critérios utilizados para a criação de um gênero literário[12] coerente e composto por publicações inegavelmente interligadas apesar de singulares. Além de explicar o método de seleção dos nossos objetos de estudo, examino elementos formais/conceituais ao confrontá-los com criações pertencentes a outros gêneros literários em voga no mesmo período. E dado o envolvimento dos artistas na produção de obras gráficas com temáticas variadas, sinalizo as "assimilações" e os "empréstimos" de características compositivas apresentadas nos demais trabalhos.

---

[11] LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 9.

[12] No campo dos estudos literários, a classificação mais pertinente para os nossos objetos seria a de "publicação ilustrada", no entanto, seguiremos a visão da crítica especializada que, apesar do pouco conteúdo escrito de alguns volumes, considera as obras parte de um gênero literário com certa autonomia.

Sendo assim, essa é uma literatura híbrida, mas com conteúdo inovador dentro de fórmulas consagradas e compreendidas pelo público: as obras enciclopédicas inspiraram a estrutura e os critérios organizacionais de indexação; as criações cartográficas e as vistas urbanas compartilham conceitos e modos de representar visualmente o mundo; os livros de emblemas possuem um elo forte pela estrutura formal e função simbólica; a ilustração científica se aproxima de maneira semelhante ao apresentar o conteúdo isolado como se fosse mais uma espécie a ser analisada; os relatos de viagens, obras manuscritas e os *album amicorum*, além de convenções formais semelhantes também pertenciam ao mesmo universo temático, muitas delas, consideradas predecessoras do gênero embora com escopos diversos; a literatura de conduta da época partilhava mais concepção ideológicas do que propriamente formais; por fim, as obras para alfaiataria faziam parte do mesmo interesse, ainda que possuíssem o foco e a finalidade diferenciados. Esse talvez seja o ambiente gráfico mais próximo dos livros de trajes, embora outras obras dialoguem com as nossas publicações (cartas de tarô, coleções de retratos de figuras ilustres, tratados dos artistas da época etc.).

Após refletir sobre a relação entre a imagem e o texto nos volumes caberia tecer algumas considerações sobre a difusão europeia do material, bem como o público e o escopo cujos projetos desses autores almejavam. Em seguida, focaremos nas especificidades dos doze livros estudados, ressaltando as principais características, modificações, inspirações, peculiaridades e reedições posteriores. Essa análise panorâmica dos objetos será enriquecida com um trabalho minucioso de relacionar as mais diversas fontes – em vários idiomas – na tentativa de reconstruir a carreira e o perfil dos personagens envolvidos. Além de dar voz a relatos de figuras contemporâneas do século XVI e vasculhar a fortuna crítica a respeito de cada um dos autores tentaremos resgatar o máximo possível de referências publicadas por eles próprios, evidenciando onde esses trabalhos sobre os trajes mundiais se encaixam na produção bibliográfica geral de seus criadores.

O segundo capítulo, denominado "Uma História das influências: a circulação de estereótipos dos 'livros de trajes' aos dias atuais", introduz uma breve revisão da literatura para afastar certa abordagem ultrapassada, como aquela defendida por alguns autores italianos da década de 1960, a qual considerava esses registros como obras de menor valor artístico em virtude puramente das habilidades manuais e técnicas da personalidade por trás dos objetos. Em nossa análise intercalo dados biográficos com o conteúdo disponível nos trabalhos para averiguar os fluxos de inspiração e os possíveis contatos entre artistas. Assim, desmistifico a obra francesa de François Desprez como inaugural do gênero e investigo as possíveis influências para os modelos do mestre italiano Enea Vico, concentrando-me na representação

das figuras ibéricas e na circulação dessa iconografia nas décadas seguintes, inclusive os "problemas" que essas apropriações revelam de maneira geral.

A repetição das imagens em diferentes autores reforça como elas não são criações artísticas aleatórias, mas reflexo de uma concepção mais profunda para edificar identidades e fortalecer "tipos" supostamente reconhecíveis pela audiência quinhentista. A identificação de um mesmo conceito visual dependia da sua constante disseminação. O mundo era, portanto, condensado e legível. E as convenções representacionais do gênero reduziam as diferenças e criavam estereótipos, cimentando as identidades e certos valores culturais: as formas apropriadas do comportamento feminino, as maiores virtudes masculinas, as crenças religiosas etc. Ademais, ao esboçarmos algumas considerações sobre os limites da identidade europeia também virá à tona a ambiguidade desses livros, pois, ao mesmo tempo, em que percebem como a questão da identidade era complexa e múltipla (vide as figuras de diferentes proveniências mostradas nuas e prontas para confeccionarem os seus próprios trajes tradicionais) eles não deixam de empenhar-se na fixação desses "tipos ideais" e das vestes típicas de cada povo.

Em seguida, veremos até que ponto o clamor pela diversidade mundial não será afetado por esses modelos relativamente estáveis e homogêneos. Conseguiremos entrever as concepções e intenções dos indivíduos envolvidos no processo editorial ao confrontarmos as especificidades formais de duas gravuras de um mesmo artista, construindo, pouco a pouco, uma análise das estratégias que moldaram o modo de aproximação e o impacto do conteúdo no leitor, sendo o exemplo dos personagens americanos um dos mais emblemáticos para essa abordagem – e menos estudado quando consideramos o aparato crítico do conjunto literário. Pois embora essas gravuras representem os habitantes do Novo Mundo também transmitem as vozes e as visões europeias, testemunhando um processo autorreflexivo da Europa ao satisfazer a curiosidade por culturas alheias.

Para fechar o tópico sobre a circulação de modelos demos um salto no tempo para pensar a recepção contemporânea desse material, destacando de que maneira o leitor brasileiro do século XXI pode se aproximar dele. Daniel Roche compartilha a visão de outros estudiosos ao considerar os livros de trajes quinhentistas como as primeiras coleções de gravuras sobre a indumentária, complementando:

> *Entre as fontes pictóricas, as gravuras e as estampas merecem menção especial.* [...] *O suporte sugere, ao mesmo tempo, utilidade e sonho. Assim nasceu a 'gravura de moda'. Sua difusão foi acelerada pela capacidade dos impressores-editores da*

> *renascença de criar e reproduzir as* coleções de costumes *(note-se o sentido duplo do título).*[13]

Esses tratados inauguraram uma literatura de moda que, mais tarde, assumirá contornos bastante diversos. Todavia será dentro desse cenário que eles serão mais citados, ou seja, pelos manuais que apostam na reconstrução e na compreensão da História do vestuário – quer mais imagéticos quer aqueles com um grande fôlego teórico. Em seus primórdios a moda foi um fenômeno tipicamente ocidental e quando esses livros contemporâneos incluem as imagens dos nossos autores para ilustrar a "moda renascentista", na verdade, estão se referindo majoritariamente à moda europeia em suas primeiras investidas e no momento de certa consolidação e aceitação da "mudança" e da "novidade" como elementos presentes nas sociedades modernas.

Esse termo é evidentemente mais um rótulo para generalizar realidades e produções distintas, tal como ocorre com as periodizações da arte e de seus movimentos artísticos. Assim, dentro dessa etiqueta temporal, os autores em seus manuais criaram subcategorias geográficas para abarcar as especificidades – projeto muito semelhante ao próprio universo dos livros de traje do século XVI, uma vez que a obra de Cesare Vecellio buscava sistematizar o conhecimento sobre a temática e construir uma narrativa para as imagens sob um viés histórico de registrar a "evolução" das formas e dos hábitos mundiais. Por mais que o título do capítulo indique uma possível análise linear ao longo dos séculos, não pretendemos traçar uma trajetória das transformações dessa literatura até alcançar, por exemplo, o jornalismo de moda, mas sim compreender a produção quinhentista e como ela foi absorvida e utilizada pelos teóricos da moda e pelo público atual.

Um segundo anseio da pesquisa diz respeito à divulgação desse conteúdo no ambiente nacional, mas, tratando-se de um espaço virtual, outras localidades puderam ser alcançadas. Como o título do terceiro capítulo revela – "Acervo digital e análise comparativa dos 'livros de trajes' –, constituímos uma catalogação de todas as imagens analisadas na presente pesquisa e, dada a extensão do material (quase 2000 exemplares), optamos pelo uso de uma plataforma virtual, disponível em: http://livrosdevestuario.blogspot.com.br Organizamos nesse ambiente eletrônico o nosso acervo digital, o qual funciona como uma galeria de imagens digitalizadas com a presença de dados técnicos sobre os volumes estudados. Tal contribuição iconográfica complementa a extensa listagem do conteúdo de cada obra e de suas diferentes edições incluída no corpo da tese. Embora esta etapa do nosso estudo filológico

---

[13] ROCHE, Daniel. *A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII).* Tradução Assef Kfouri. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007, p. 27.

tenha exigido um olhar mais atento, principalmente por incluir a tradução das legendas para a língua portuguesa, mostrou-se fundamental para a compreensão profunda (visual e factual) dessa literatura primária. Ele funciona como "índice" para o material publicado em rede.

Lidamos com objetos abundantes em questões e abordagens, conforme vislumbrado nas seções abaixo, porém, mantivemos o foco principal voltado para a análise meticulosa do nosso material ao invés de usá-lo meramente como ilustrativo de concepções e teorias mais amplas, mesmo porque foi essa a postura assumida pela maioria dos pesquisadores até o momento. Neste ponto vale seguir as diretrizes de Lipovetsky e aprofundar a compreensão sobre o fenômeno, visto que os estudos centrados nas múltiplas relações entre esses autores (e suas obras) são aqueles capazes de tornarem a criação desse gênero ainda mais apropriada e relevante para as ciências humanas.

I. A GALERIA DE COSTUMES DO SÉCULO XVI: OS 'LIVROS DE TRAJES'

1.1. A criação de um gênero artístico-literário

Quais seriam os critérios – além da mera questão temporal e geográfica – para aproximar esse conjunto de obras e, assim, formar um gênero literário coeso, denominado "livros de trajes"? Quais os elementos decisivos para uni-las e distanciá-las? O que cada uma delas representa? Todas buscam uma geografia mais ampla ou focam em determinada localidade? Essas obras repetem modelos anteriores ou criam novos conteúdos? Como foram produzidas e quais foram as principais fontes de inspiração? Todas possuíam a mesma finalidade? Como esse *corpus* gráfico dialoga com as demais artes do período? Pretendemos sanar esses questionamentos ao longo da presente pesquisa.

Ao olharmos para as décadas passadas, conseguimos investigar os autores que promoveram a construção desse grupo e constatamos uma bibliografia assaz pontual a respeito das obras e de seus criadores. Muitas referências possuíam um princípio enciclopédico, reunindo informações sobre o conteúdo em forma de verbetes, porém, sem a tentativa de aproximar obras com características análogas. É possível que a criação de manuais especializados no campo da indumentária tenha facilitado essa questão, em especial, as obras consagradas de Auguste Racinet (*Le costume historique...*[14] Paris, 1877-1886) e Franz Lipperheide (*Katalog der Freiherrlich von Lipperheide'schen Kostümbibliothek.*[15] Berlim, 1896-1905). Este último foi fundamental para as análises subsequentes, no entanto, o especialista será uma contribuição indireta para o nosso estudo; ainda que ele sistematize as publicações sobre trajes e costumes de diversas regiões e temporalidades, Lipperheide não apresenta um pensamento estruturado sobre esse conjunto de obras que dialogam entre si.

---

[14] RACINET, Albert Charles Auguste. *Le costume historique: cinq cents planches, trois cents en couleurs, or et argent, deux cent en camaïeu; types principaux du vêtement et de la parure, rapprochés de ceux de l'intérieur de l'habitation dans tous les temps et chez tous les peuples, avec de nombreux détails sur le mobilier, les armes, les objets usuels, les moyens de transport, etc. Recueil publié sous la direction de M. A. Racinet, auteur de l'ornement polychrome, avec des notices explicatives, une introduction générale, des tables et un glossaire*. [6 vol.]. Paris: Librairie de Firmin-Didot et Cie., [1876-]1888.

[15] LIPPERHEIDE, Franz. *Katalog der Freiherrlich von Lipperheide'schen Kostümbibliothek*. Vol. 1. Berlin, 1896-1901. / Vol. 2, Berlin, 1901-1905.

Em contrapartida a obra de René Colas (*Bibliographie générale du Costume et de la Mode*.[16] Paris, 1933) ainda é exemplar dessa literatura focada na sistematização do conhecimento através de compêndios organizados em ordem alfabética, porém Colas inclui uma listagem temática no final do seu volume. Ali, ele indica timidamente um esboço dos livros de trajes que além de serem todos frutos do Quinhentos, também apresentavam uma certa "generalidade" no teor das obras. Esse aspecto foi igualmente definido pelo estudioso Heinrich Doege como "universalidade", três décadas à frente da publicação de Colas.

Em seu artigo, intitulado *"Die Trachtenbücher des 16. Jahrhunderts"*[17] (1903), Doege inicia destacando a singularidade dessas obras quando comparadas com o restante da literatura de moda – esta última mais "local" e menos focada na indumentária tradicional. A vasta extensão geográfica representada nas páginas desses livros de trajes é, portanto, o primeiro fator a se sobressair. Ademais, há o surgimento de uma preocupação histórica em registrar os diferentes costumes ("trajes históricos") antes que as características tradicionais de cada território se perdessem, em especial, nas edições de Cesare Vecellio. O valor histórico seria até mais elevado do que o valor artístico, segundo afirma. Pois são registros visuais do interesse crescente pela aparência exterior do homem e das trocas comerciais transculturais (tecidos, estilos, hábitos etc.).

Doege observa outros dois aspectos comuns a todas as obras: o modo de organização das pranchas – em especial pela escolha das mesmas localidades, seguindo da terra natal em direção aos lugares mais desconhecidos – e o objetivo dos livros. Ainda que esse último fator não possa ser homogeneizado, visto que existem nuances nas intenções dos autores, o estudioso alemão contribui ao propor uma reflexão baseada na relação mútua dos trabalhos como modo de se compreender o conjunto. O artigo *Sixteenth-Century Costume Books*[18] (1977) de Jo Anne Olian também confronta as similaridades na forma e no conteúdo dos nossos objetos. Ambos selecionam doze obras publicadas entre 1562-1600/1601, porém apenas oito delas são idênticas entre si. Olian ressalta mais um aspecto capaz de comprovar a interligação dos livros de trajes: "*Existem 'fios' conectando todos os livros. Muitas figuras aparecem em pelo menos duas publicações diferentes e algumas das mais populares podem ser encontradas em até sete versões.*" [19].

---

[16] COLAS, René. *Bibliographie générale du Costume et de la Mode*. Paris: Librairie René Colas, 1933.
[17] DOEGE, Heinrich. "Die Trachtenbücher des 16. Jahrhunderts". In: *Beiträge zur Bücherkunde und Philologie:* August Wilmanns zum 25. März 1903 gewidmet, O. Harrassowitz, Leipzig, 1903, pp. 429–444.
[18] OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books". In: *Dress: The Journal of the Costume Society of America*, Vol. 3, 1977, p. 20-48.
[19] "*There are threads which connect all of the books. Many of the same figures appear in at least two different publications and some of the most popular can be traced through as many as seven versions*.". Ibidem, p. 21.

Heinrich Doege. Die Trachtenbücher des 16. Jahrhunderts (1903)	**René Colas. Bibliographie générale du Costume et de la Mode (1933)**	**Jo Anne Olian. Sixteenth-Century Costume Books (1977)**	**Ulrike Ilg. The Cultural Significance of Costume Books... (2004)**
1. Deserpz, François *Recueil de la diversitè des habits…* (Paris, 1562/1567/1572)	1. [François Desprez] *Recueil de la diversitè des habits…* (1562/1564/ 1567/1572/1927)	1. [François Desprez] *Recueil de la diversitè des habits…* (Paris: Richard Breton, 1562)	1. Deserpz, François *Recueil de la diversité des habits…* (Paris: R. Breton, 1562/1564/1567/1570)
2. Bertelli, Ferdinando *Omnium fere gentium nostrae aetatis habitus...* (Veneza, 1563)	2. Bertellius [Ferdinando] *Omnium fere Gentium nostrae aetatis habitus* (1563/1569)	2. Bertelli, Ferdinando *Omnium Fere Gentium* (Veneza, 1563)	2. Bertelli, Ferdinando *Omnium fere gentium nostrae aetatis habitus* (Veneza, 1563/1569)
3. Nicolay, Nicolaus. [*Les quatres premiers livres des navigations et pérégrinations*] (Lyon, 1567; Nuremberg, 1572; Antuérpia, 1576)		3. d'Arfeuille, Nicolay *Les quatres premiers livres des navigations et pérégrinations Orientales.* (Lyon: G. Rouille, 1567)	
			3. Braun, Georg & Hogenberg, Frans *Civitates orbis terrarum* (Colônia, 6 Vol., 1572-1617)
4. Weigel, Hans [Jost Amman] [*Habitus praecipuorum populorum tam virorum quam foeminarum ....*] (1577)	3. Amman [Jost/Hans Weigel] *Habitus praecipuorum populorum tam virorum quam foeminarum* (1577/1639)	4. Amman, Jost [Hans Weigel] *Habitus praecipuorum populorum* (Nurembergue,1577)	4. Weigel, Hans [Jost Amman] *Habitus praecipuorum populorum ...* (Nurembergue, 1577)
		5. Bruyn, Abraham de *Diversarum Gentium Armatura Equestris* (Colônia, 1577)	
		6. Bruyn, Abraham de *Habitus Variarum Gentium* (Antuérpia,1581)	
5. Bruyn, Abraham de *Omnium poene gentium imagines* (1577/1581/1584/1610)	4. Bruyn [Abraham de] *Omnium poene gentium imagines* (1577/1581/1610)		5. Rutz, Caspar [Abraham de Bruyn] *Omnium poene gentium imagines...* (Colônia, 1577)
6. Bruyn, Abraham de *Imperii ac sacerdotii oruatus. Diversarum item gentium peculiaris vestitus* (1578/1584/1610)	5. Bruyn [Abraham de] *Imperii ac sacerdotii ornatus* (1578)		
	6. Bruyn [Abraham de] *Sacri Romani imperi ornatus* (1588)		
	7. Bruyn [Abraham de] *Costumes civils et militaires du XVIo. siècle* (1875)		
7. Boissard, Jean Jacques *Habitus variarum orbis gentium...* (1581)	8. Boissard [Jean Jacques] *Habitus variarum orbis gentium* (1581)	7. Boissard, Jean Jacques. *Habitus Variarum Orbis Gentium* (Maline: Caspar Rutz, 1581)	6. Boissard, Jean-Jacques [Caspar Rutz] *Habitus variarum orbis gentium* (Colônia, 1581)
	9. Boissard [Jean Jacques] *Recueil de costumes étrangers* (1581)		
8. Romano, Grassi *Dei veri ritratti degl' habiti di tutte le parti del mondo* (Roma, 1585)	10. Grassi [Bartolomeo] *Dei veri ritratti degli habiti di tutte le parti del mondo* (1585)		7. Grassi, Bartolommeo *Dei veri ritratti degli habiti di tutte le parti del mondo* (Roma, 1585)
9. Amman, Jost *Frauenzimmer* (1586/1855)	11. Amman [Jost] *Gyneceum…/In Frauenzimmer* (1586/1872/1880)	8. Amman, Jost *Gynaeceum, siue theatrum mulierum* (Frankfurt: S. F. 1586)	8. Amman, Jost *Gynaeceum siue theatrum mulierum...* (Frankfurt, 1586)
10. Bertelli, Pietro *Diversarum nationum habitus* (Pádua, 1589-1596)	12. Bertellius [Pietro] *Diversarum nationum habitus* (1580-1595)	9. Bertelli, Pietro *Diversarum Nationum Habitus* (Pádua, 1589:1591)	9. Bertelli, Pietro *Diversarum nationum Habitus* (Pádua, 1589, 1594 e 1596)
11. Vecellio, Cesare *De gli habiti antichi et moderni di diverse parti del Mondo* (Veneza, 1590/1598/ 1664/1794/1859-60)	13. Vecellio [Cesare] *De gli habiti antichi et moderni di diverse parti del Mondo* (1590/1598/1664/1794/ 1859-1860)	10. Vecellio, Cesare *De gli Habiti antichi et moderni di Diverse Parti del Mondo* (Veneza: Damian Zenaro, 1590)	10. Vecellio, Cesare *Habiti antichi et moderni di tutto il mondo* (Veneza, 1590*)
	14. Fabri [Alexandro de] *Diversarum nationum ornatus* (1593)	11. Fabri, Alexandro de *Diversarum Nationum Ornatus* (Pádua, 1593)	
		12. Glen, Jean de *Des Habits, Moeurs, Cérémonies, Façons de Faire anciennes & modernes du Monde* (Liège, 1601)	
12. Straub, Georg. *Trachten-oder Stambuch*. (Sanct. Gallen: Georg Straub, 1600)			

De fato, a circulação de modelos é um elemento muito presente nesse universo e, assim, a pesquisadora tenta identificar as várias influências entre os autores. Doege, por sua vez, acreditava que as publicações dos artistas do norte da Itália não eram tão inovadoras – quanto às obras de Jean-Jacques Boissard, Hans Weigel e Abraham de Bruyn – pela constante repetição do conteúdo, porém, cada uma delas possui particularidades interessantes.

A tabela apresentada nessa seção inclui a seleção oriunda do artigo de Ulrike Ilg, *The Cultural Significance of Costume Books in Sixteenth-Century Europe*[20] (2004), ao lado da listagem realizada pelos já mencionados Doege, Colas e Olian. A especialista comenta igualmente sobre a tendência "globalizante" dessas publicações, em outras palavras, a postura de olhar o nacional como parte de uma entidade maior, de uma história global.[21] Se observarmos os itens elencados percebemos pequenas divergências a respeito das obras que integram esse gênero literário – Ilg só inclui dez obras[22], enquanto Colas aponta quatorze. Logo, os livros de traje não constituem um gênero fechado, pois ganham forma segundo a eleição de cada autor.

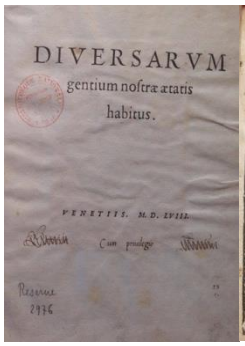
Isto posto, a presente pesquisa propõe a sua própria seleção de obras: **Enea Vico** (*Diversarum gentium nostrae aetatis habitus*. Veneza, 1558), **François Desprez** (*Recueil de la diuersité des habits...* Paris, 1562), **Ferdinando Bertelli** (*Omnium fere gentium nostrae aetatis habitus...* Veneza, 1563), **Nicolas de Nicolay** (*Les quatre premiers livres des navigations et pérégrinations orientales*. Lion, 1567), **Hans Weigel** (*Habitus praecipuorum populorum...*Nurembergue, 1577), **Abraham de Bruyn** (*Omnium poene gentium imagines...* Colônia, 1577), **Jean-Jacques Boissard** (*Habitus variarum orbis gentium...* Colônia, 1581), **Bartolomeo Grassi** (*Dei veri ritratti degli habiti di tutte le parti del mondo.* Roma, 1585), **Jost Amman** (*Gynaeceum situe theatrum mulierum...*Frankfurt, 1586), **Pietro Bertelli** (*Diversarum Nationum Habitus...* Pádua, 1589), **Alexandro de Fabri** (*Diversarum Nationum Ornatus...* Pádua, 1593) e, por fim, **Cesare Vecellio** (*De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo*. Veneza, 1590/1598).

---

[20] ILG, Ulrike. "The Cultural Significance of Costume Books in Sixteenth-Century Europe". In: RICHARDSON, Catherine (ed.). *Clothing Culture, 1350-1650*. England: Ashgate Publishing Limited, 2004, pp. 29-47.

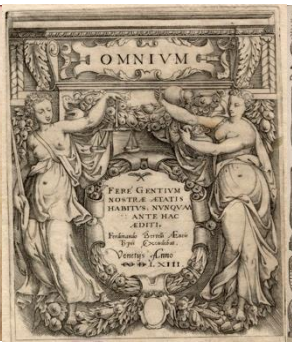
[21] "*National history thus was not primarily focused on one state, but evolved into a global history which comprised geographic areas that had hitherto been at the margins of the European horizon, such as the Americas or the Orient*.". Ibidem, p. 35.

[22] Ulrike Ilg cita oito obras em sequência, exceto Braun e Amman. Contudo elas fazem parte de suas reflexões ao longo do texto e, como a autora alertou inicialmente sobre a produção de dez livros de trajes entre os anos de 1560 e 1590, elas entrariam no elenco inicial.

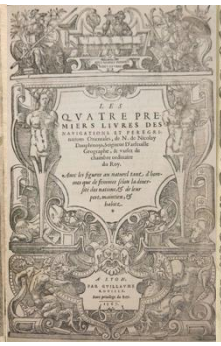


E. Vico

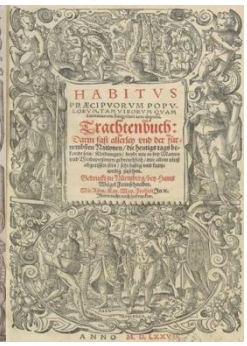
F. Desprez



F. Bertelli



N. Nicolay



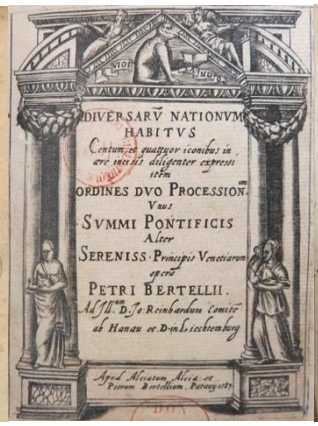
H. Weigel

A. Bruyn

J.J. Boissard

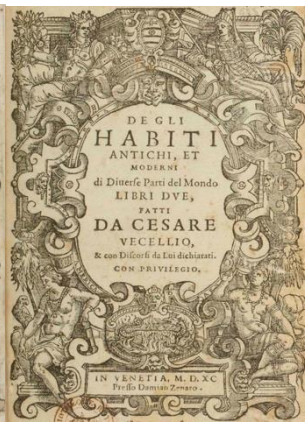
B. Grassi

J. Amman



P. Bertelli

A. Fabri



C. Vecellio

Vale tecer alguns comentários para justificar as doze obras selecionadas, e também aquelas excluídas, do nosso panorama. Em primeiro lugar, discordamos dos quatro pesquisadores ao considerarem a obra de François Desprez como inaugural do gênero. Sobre essa questão discorreremos em outro momento, porém constatamos como a circulação das figuras *vichianas* foi efetiva, dada a sua presença no próprio Desprez em 1562, seguindo até o último livro publicado em 1598 (o conteúdo possivelmente circulou mais entre os autores do que entre o público da época). Além disso, quando comparado com a obra de Nicolas de Nicolay, por exemplo, Vico apresenta mais afinidades formais com o gênero, embora não tenha sido difundido como um projeto de obra editorial completo na mesma proporção que os demais.

A respeito de Nicolay, sua obra é mencionada somente por Doege e Olian, sendo possivelmente a mais diversa, já que também faz parte de uma literatura de viagem com convenções diversas das que estruturavam os livros de trajes. No entanto, o conteúdo imagético

registrado por Nicolay foi absorvido prontamente pelos artistas sucessivos, o que justifica a sua inclusão. Pois como vimos, esse gênero é hibrido e possui limites oscilantes. Por outro lado, esse cenário não parece compatível com os seis tomos da obra de Georg Braun e Frans Hogenberg (incluídos na listagem por Ilg), uma vez que eles não seguem o formato portátil dos livros de trajes e, como será mencionado na seção sobre as influências da cartografia, o cerne desse trabalho está voltado para a representação topográfica das diversas localidades mundiais, exibindo discretos personagens na paisagem a partir basicamente da repetição do conteúdo já publicado e sem influenciar os autores consecutivos.

René Colas é mencionado em abundância nos escritos de Olian, tendo possivelmente contribuído para a sua seleção de obras, já que ambos os especialistas incluem a publicação do enigmático Alexandro de Fabri no rol dos livros de trajes quinhentistas. Ela pertence igualmente à nossa listagem, pois ainda que seja considerada uma cópia do trabalho de Pietro Bertelli, a relação travada contemporaneamente com esse último indica-nos aspectos interessantes, por exemplo, a linha tênue na questão dos "direitos autorais" das imagens e a "repetição autorizada" (ou não) de modelos por terceiros.

Olian finaliza com a inclusão da obra de Jean de Glen de 1601, pois apesar do título do seu artigo indicar apenas a produção cultural do século XVI, esse volume seria o último a tratar do traje sob uma perspectiva mundial. Doege, em oposição, menciona Glen no final das suas reflexões, porém o exclui pela falta de originalidade ao considerá-lo uma cópia parcial de Cesare Vecellio. Ele conclui a sua listagem com a obra de Georg Straub, mas não tece uma análise aprofundada sobre o volume. No tocante a Vecellio, optamos em colocá-lo por último, pois embora a sua primeira edição tenha sido publicada em 1590, três anos antes da obra de Fabri (como demonstra Colas), a sua segunda versão só apareceu em 1598. E dadas as divergências editoriais entre ambos os volumes, os quais não são a mera reedição do mesmo material, optamos em tratá-los com suas devidas particularidades.

Portanto, sete obras – publicadas por Desprez, F. Bertelli, Weigel, Boissard, Amman, P. Bertelli e Vecellio – são mencionadas por todos os autores. Todavia oito autores se repetem, já que a quantidade de obras publicadas por Bruyn varia em cada um deles – no total, seis trabalhos do artista flamengo são citados. Optamos pela inclusão da sua obra mais antiga e pertinente ao gênero, embora sem perder de vista as relações que podem ser tecidas com as demais reedições. Uma publicação relacionada paralelamente a de Bruyn é aquela de Boissard. No entanto, apenas Colas atribui um segundo volume ao artista, mas como articularemos adiante, esta é uma obra com uma inegável interação com o trabalho do editor romano Grassi, este último apenas excluído da listagem por Olian.

Nosso estudo contribui para o aprofundamento dessas publicações enquanto um conjunto interligado e coeso, tal como fizeram os quatro autores em suas análises, em especial Doege e Olian. A escolha desses especialistas não ocorreu de maneira aleatória, mas sim porque a grande maioria dos pesquisadores se concentra na obra de um único artista, sem percebê-la no panorama das demais produções. De maneira geral, o tema continua pouco estudado e com exíguas discussões. E, como salientado por Doege em 1903, são objetos que quando tratados em totalidade, mostram-se como fontes valiosas para se compreender a história cultural do século XVI.

1.2. Características formais e a relação com outros gêneros literários

Após introduzir o estado da questão, bem como os autores de base que serviram de alicerce para as nossas proposições, mostra-se oportuno confrontar os nossos objetos com outras obras literárias do período. Como aponta a estudiosa Eugenia Paulicelli: "*Os livros de trajes, tal como um gênero literário misto, cruzam as fronteiras de outros textos*"[23]. Deste modo, a comparação com artefatos, em muitos aspectos contíguos, auxilia a precisar as particularidades, i.e., as características singulares desse grupo de publicações quando observadas dentro de uma perspectiva mais ampla. O método comparativo contribui igualmente para evidenciar o ambiente gráfico e editorial onde os volumes foram produzidos, afora as convenções e escolhas formais dos indivíduos envolvidos no processo criativo.

A princípio vale observar como o formato portátil dos livros de trajes varia e não segue uma homogeneidade nem mesmo na composição gráfica das obras, incluindo (ou não): imagens no verso e/ou reverso, molduras, faixas decorativas, abas que levantam, letras miniaturizadas, entre outros elementos. Na tabela abaixo, além da técnica empregada por cada autor (entalhe na madeira ou em placas de cobre), verificamos que as obras de Desprez, P. Bertelli, Fabri e Vecellio são as que possuem o menor tamanho, enquanto as de Nicolay, Weigel, Bruyn e Boissard são volumes com dimensões maiores.

---

[23] "*Costume books, as a mixed literary genre, cross the boundaries of other texts*". PAULICELLI, Eugenia. "Mapping the world: The political geography of dress in Cesare Vecellio's costume books". In: *The italianist,* Department of Italian Studies, University of Cambridge, 28, 2008, p. 38.

AUTOR	TÉCNICA	FORMATO
VICO	Gravura em cobre	In-4º
DESPREZ	Xilogravura[24]	In-8º
F. BERTELLI	Gravura em cobre	In-4º
NICOLAY	Gravura em cobre	In-foglio (1567, 1568, 1572, 1580) In-4º (1576, 1577, 1585, 1586)
WEIGEL	Xilogravura	In-fol.
BRUYN	Gravura em cobre	In-foglio (1578, 1581, 1610) In-foglio oblongo (1577, 1581, 1584?, 1588, 1592, 1610) In-4º (1576, 1577)
BOISSARD	Gravura em cobre	In-foglio oblongo
GRASSI	Gravura em cobre	In-4º oblongo
AMMAN	Xilogravura	In-4º
P. BERTELLI	Gravura em cobre	In-8º
FABRI	Gravura em cobre	In-8º
VECELLIO	Xilogravura	In-8º

* Formatos: **In-foglio ou in-fol.**: um papel dobrado uma vez, no seu menor lado, formava 2 folhas (4 páginas), com tamanho superior a 38 cm de altura. / **In-quarto ou in-4º**: um papel dobrado duas vezes – primeiro o lado menor e, em seguida, o lado maior – formava 4 folhas (8 páginas), com tamanho aproximado de 28 a 38 cm de altura. / **In-ottavo ou in-8º**: um papel dobrado três vezes – primeiro o lado menor, depois o lado maior e, mais uma vez, no lado menor – formava 8 folhas (16 páginas), com tamanho aproximado de 15 a 25 cm de altura. Um livro oblongo é aquele cujo comprimento é maior que a largura, sendo mais largo horizontalmente do que o formato considerado padrão, mais estreito e alto.

Veremos a seguir as influências e as assimilações – tanto na forma quanto no conteúdo – para a produção material desses objetos híbridos, uma vez que a análise dos seus elementos estruturais/conceituais nos permite perceber novas facetas, por exemplo, a necessidade de alguns livros de trajes comentarem textualmente o que estava sendo mostrado visualmente: a obra de Cesare Vecellio é uma amostra de como o verbal e o imagético se complementam, visto que a compreensão das nuances das vestimentas, muitas vezes, só acontecia por completo quando o leitor dominava determinado conjunto de códigos e normas. De maneira geral, as obras ultrapassavam a mera descrição dos trajes e buscavam a criação de "tipos" reconhecíveis, tanto para o público se identificar quanto para se diferenciar. E mesmo quando o contributo textual estava ausente em determinado autor – perceptível em parte dos

[24] Vale lembrar a principal diferença entre a xilogravura e a gravura em madeira: no século XVI, a xilogravura utilizava uma placa de madeira cortada "em fio", cujos veios ficavam mais aparentes e macios, já a técnica da gravura em madeira praticada nos séculos seguintes, em especial durante o século XIX, secionava a madeira horizontalmente, exigindo ferramentas mais elaboradas para perfurar a madeira rígida. A informação visual e o nível de detalhamento alcançado em ambas as técnicas divergem consideravelmente – novo processo de construção da imagem.

exemplares abaixo – era papel das imagens reforçar o lugar no mundo de cada indivíduo através da classificação do seu vestuário.

E. Vico

F. Desprez

F. Bertelli

N. Nicolay

H. Weigel

A. Bruyn

J.J. Boissard

B. Grassi

J. Amman

P. Bertelli

A. Fabri

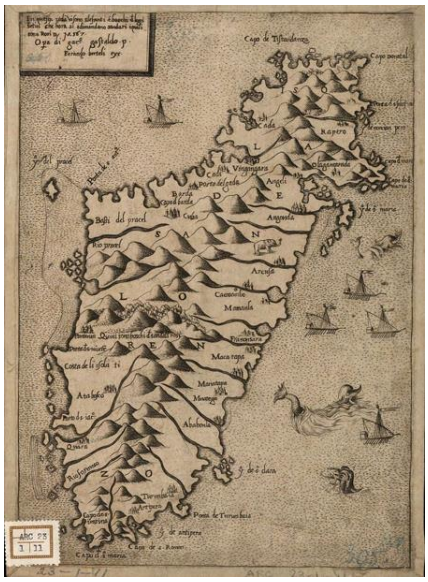
C. Vecellio

1.2.1. Dicionários, enciclopédias e publicações cartográficas

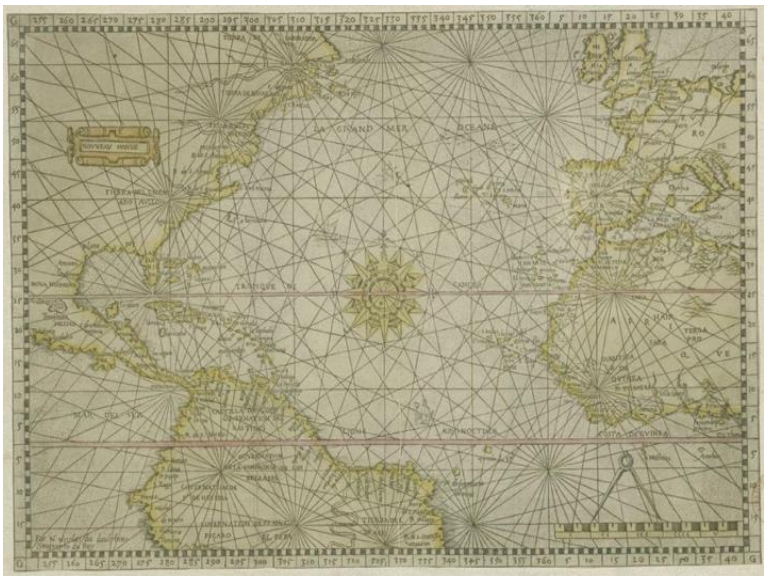
A proximidade dos livros de traje com publicações de caráter enciclopédico aparece esboçada nas considerações iniciais desse estudo, uma vez que elas inspiraram a estruturação dos volumes (vide a presença de sumários e índices remissivos em algumas obras[25]) e faziam

[25] A "reformulação" da obra de Cesare Vecellio (*Habiti antichi*...), publicada oito anos após a primeira edição, comprova que esse aspecto enciclopédico e sistemático ainda era valorizado pelos editores por volta de 1598 e, provavelmente, aprovado pelo público da época.

parte de um interesse mais profundo de sistematizar o mundo e os conhecimentos sobre ele. Outro gênero literário em estreita relação com os nossos objetos é a cartografia, sobretudo porque muitos dos artistas que produziram os livros de traje em questão também estavam envolvidos na impressão de obras cartográficas[26] – os membros da família Bertelli e Nicolas de Nicolay, em especial. [27]



F. Bertelli. *Isola de San Lorenzo* (1567).
Acervo da Biblioteca Nacional (RJ/Brasil)

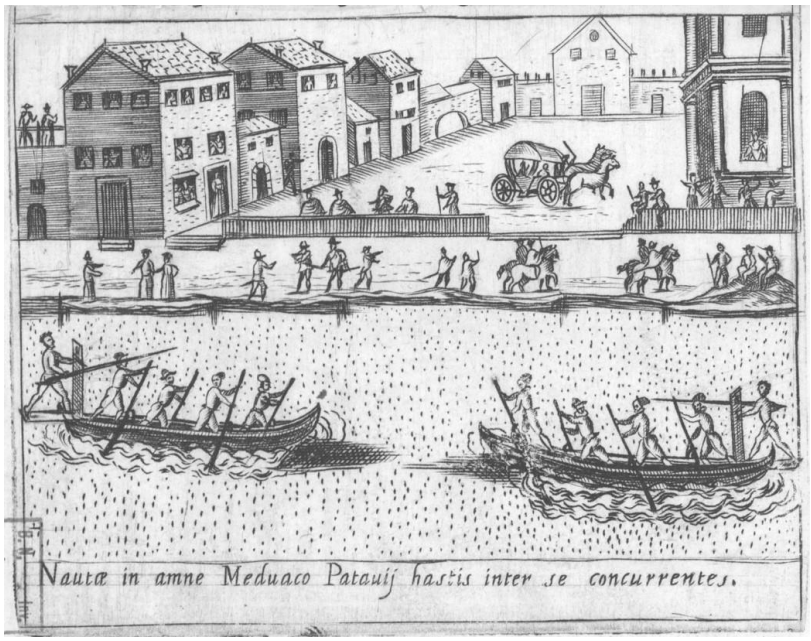


N. Nicolay. *Nouveau Monde* (1576).
Acervo da *Bibliothèque Nationale de France*

Paola Clerici Maestosi abre o seu estudo, intitulado *Il teatro delle città d'Italia: segni e sogni di un cartografo della Rinascenza*[28] (2001), traçando as diferenças entre a cartografia impressa em folha individual daquelas coleções com temas urbanos gravados em volumes encadernados. Dois fatores se destacam ao analisarmos as representações cartográficas: a questão métrica e a veracidade do conteúdo exposto. Assim, os mapas avulsos eram valorizados em maior grau por apresentarem dados objetivamente mais válidos e confiáveis, já que tinham uma finalidade útil para governar, conquistar ou comercializar. Por outro lado, as coleções com teor cartográfico e urbano idealizavam ou sintetizavam graficamente alguns elementos, assumindo um propósito diverso ao representarem informações menos atualizadas e moderadamente verossímeis (foco na clareza visual). Maestosi acrescenta:

[26] "*Le incisioni di tipo popolare sono normalmente eseguite com gli stessi mezzi delle carte geografiche: nessuna sorpresa dunque che le due attività coincidano*." In: OMODEO, Anna (ed.). *Mostra di stampe popolari venete del '500*. Catalogo del Gabinetto disegni e stampe degli Uffizi. Firenze: L. S. Olschki, 1965, p. 6.
[27] Ferdinando Bertelli e Nicolay produziram obras cartográficas com a colaboração de Paolo Forlani, um dos mais conhecidos e prolíficos gravadores venezianos a atuar no campo da publicação de mapas e demais conteúdos geográficos (escola de Antonio Lafreri).
[28] MAESTOSI, Paola Clerici. *Il teatro delle città d'Italia: segni e sogni di un cartografo della Rinascenza*. Roma: Librerie Dedalo, 2001

"*As coleções de mapas* [com temática urbana] *foram usadas apenas para tornar o mundo conhecido pelo novo homem do Renascimento. Por essa razão, muitas vezes, as imagens das cidades eram acompanhadas de breves descrições dos lugares.*".[29] Do mesmo modo alguns livros de trajes incluíam vistas das principais "cidades", com o intuito mais didático/exploratório do que propriamente factual – Pietro Bertelli foi um dos autores a integrar perspectivas urbanas em meio aos habitantes do cenário mundial.



P. Bertelli. Nautae in amne Meduaco Patauij hastis inter se concorrentes. In: *Diversarum nationvm*... (Pádua, 1589-96)

C. Vecellio. Della terza perspettiva della Piazza di San Marco. In: *De gli habiti*… (Veneza, 1590)

A pesquisadora Bronwen Wilson, por sua vez, observa especificamente os modos como as estratégias visuais dos impressores de mapas venezianos reorganizaram a relação do leitor com a sua própria "cidade", sobretudo a maneira como modificaram a sua percepção sobre a mesma. Houve uma mudança na representação espacial, já que as imagens passaram da verossimilhança à quase abstração, de detalhes minuciosos a esboços e ícones. Ao mesmo tempo em que essa literatura deu maior visibilidade ao mundo em sua totalidade, também contribuiu para a crescente conscientização dos limites entre as regiões. E como essas fronteiras territoriais estavam sujeitas a constantes mudanças, eram raramente representadas nos mapas impressos e, assim, as "cidades" forneciam pontos de referência mais estáveis. Havia uma tensão entre paisagem urbana e cartografia. Wilson aponta ainda que a experiência da "cidade"

[29] "*Le raccolte di carte* [a tema urbano] *servivano solo per far conoscere il mondo al nuovo uomo del Rinascimento. Per questo, spesso, le immagini di città erano accompagnate da brevi descrizioni dei luoghi*.". Ibidem, p. 13.

pelo observador migrará para elementos em anexo à imagem, tais como as legendas, os comentários escritos, as vistas e rituais urbanos que circundavam a representação topográfica.[30]

De maneira análoga os livros de trajes também lidam com o conceito de "cidades" e regiões não-limítrofes. As pranchas eram organizadas dos locais mais próximos aos mais afastados, dos aspectos mais gerais aos mais específicos, do mais alto nível social ao menos favorecido. E até mesmo a escolha das localidades representadas nas publicações evidencia como a repetição dos mesmos locais criou ícones urbanos além daqueles individuais. Logo, essas obras expressam a fascinação renascentista com classificações geográficas, principalmente por terem seguido o movimento da ampla circulação de mapas e atlas impressos no período, os quais possibilitavam igualmente o acesso ao mundo através de imagens. E ao organizá-lo segundo conceitos geográficos, as diferentes culturas tornavam-se mais legíveis e compactas.

O mesmo pode ser dito dos livros de trajes, conhecidos como "atlas das aparências*"* por apresentarem uma espécie de mapeamento global do vestuário, onde o personagem poderia ser lido da cabeça aos pés, como se fosse um mapa. As informações mínimas dos títulos explicativos em cada prancha, i.e., o gênero das figuras e a sua origem regional, mostram-se como elementos básicos para determinar a identidade do indivíduo. Por outro lado, o modelo classificatório europeu era aplicado ao restante do mundo – como será abordado adiante.[31] Ali era possível "julgar pelas aparências" tal como os estudos fisionômicos da época sugeriam. Enquanto os tratados sobre fisiognomia interessavam-se pelo caráter psicológico advindo dos traços físicos e do corpo inato do indivíduo, os nossos objetos focavam em elementos adquiridos, em uma conquista cultural envolta sobre a pele. Porém, ambos queriam conhecer o homem moral através do homem físico, prevendo as qualidades interiores pelas características exteriores. E quando estas eram alteradas por acessórios para embelezamento artificial (como a maquiagem) tornavam-se alvo dos interlocutores com visões mais rígidas de moralidade, visto que a beleza visível era considerada o espelho das virtudes e dos valores morais internos.

Como mencionado anteriormente, alguns estudiosos – entre eles Ulrike Ilg – incluem a publicação de Georg Braun e Frans Hogenberg, intitulada *Civitates orbis terrarum*[32] (Colônia,

---

[30] Cf. WILSON, Bronwen. *The world in Venice. Print, the City, and Early Modern Identity*. Canada: University of Toronto Press, 2005.

[31] "*These collections, taken together, were based on the assumption that a taxonomy derived from European clothing was applicable everywhere, that it provided a scheme for imposing order on diverse societies and a code for transposing the spectrum of differences internal to one society onto another*." In: JONES, Ann Rosalind. "Worn in Venice and throughout Italy': The Impossible Present in Cesare Vecellio's Costume Books". In: *Journal of Medieval and Early Modern Studies*, Duke University Press, 39:3, 2009, p. 512.

[32] BRAUN, Georg; HOGENBERG, Frans. *Civitates orbis terrarum*... Coloniae Agrippinae, 1572-1617.

1572-1617), no universo dos livros de trajes. Existe uma tensão entre os gêneros, pois o foco da obra parece voltado para a representação geográfica e topográfica das variadas regiões. Ao analisarmos a obra por completo (composta por seis tomos) tornou-se claro o quão secundário se encontrava o plano dos vestíveis no interior das imagens: as vestimentas apresentadas nos livros de trajes contemporâneos estão presentes como "citações visuais", mas os personagens são diminutos complementos ao conteúdo cartográfico. O escopo dessa coleção pode estar relacionado mais a uma complementação do primeiro atlas moderno lançado por Abraham Ortelius em 1570 (*Theatrum Orbis Terrarum*[33]), visto que os artistas compartilharam outros projetos gráficos.

G. Braun [F. Hogenberg]. Roma. In: *Civitates orbis terrarum* (Colônia, 1581). Exemplar da NYPL.

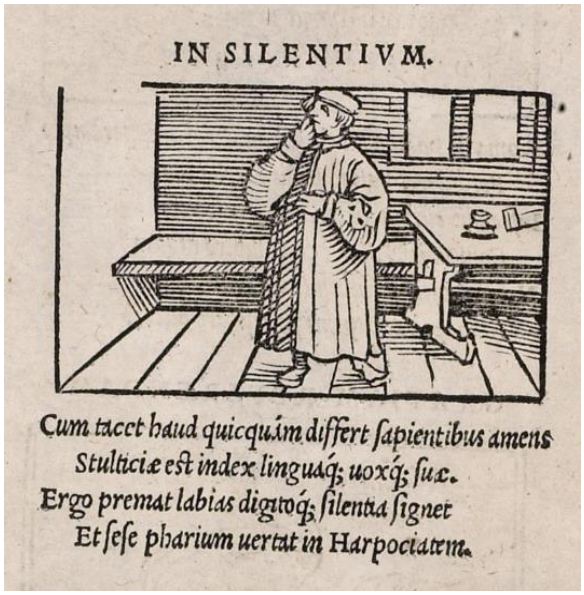
1.2.2. Livros de emblemas

Em contraste com representações naturalísticas, livros de emblemas traduziam conceitos políticos, morais e religiosos em figuras alegóricas. Logo, são ideias abstratas personificadas em figuras concretas. Essas coleções de emblemas ilustrados eram acompanhadas de breves comentários escritos, em geral, poemas e alertas morais. Eles deveriam inspirar no público uma reflexão moral a partir da "leitura" combinada dos elementos

[33] ORTELIUS, Abraham. *Theatrum Orbis Terrarum*... Antuérpia, 1570.

visuais e verbais. E apesar dos primeiros exemplares não apresentarem ilustrações, foi um gênero muito popular durante o século XVI, alcançando diversas reimpressões nos vários centros europeus.

À primeira vista a estrutura formal dessas publicações é o elo mais forte com os nossos livros de trajes. A obra de Andrea Alciati *Emblematum liber*[34] (1531) foi pioneira nesse campo e serve aqui para demonstrar a afinidade de formato visual: uma única imagem emoldurada com breve descrição poética e título/legenda. Como relembra Peter Burke, "*imagens, muitas vezes, comunicam o que não é colocado em palavras"* [35]. E ao combiná-las aos textos, ambos comunicam um além do outro.



A. Alciati. *Emblematum liber* (Augsburgo, 1531)

IN SILENTIVM

Cum tacet haud quicquám differt sapientibus amens
Stulticiae est index linguaque voxque suae.
Ergo premat labias digitoque silentia signet
Et sese pharium vertat in Harpociatem.

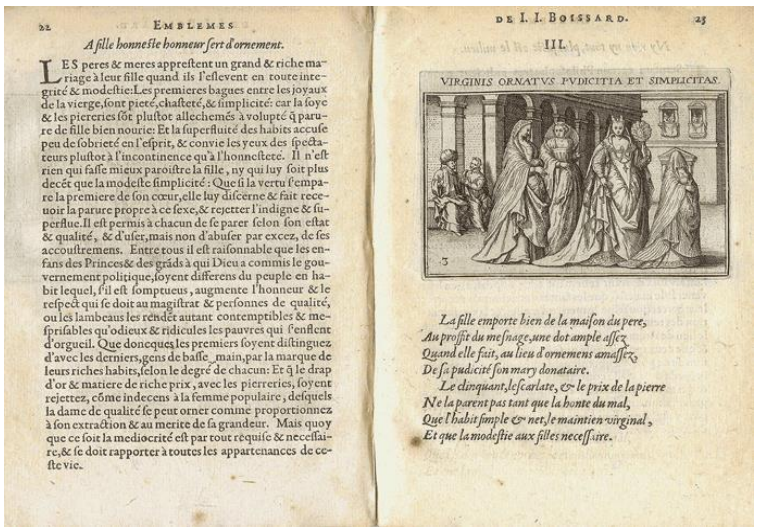
SILÊNCIO

Enquanto ele permanecer em silêncio, de modo algum o tolo pode ser distinguido dos homens sábios. Sua língua e sua voz são os sinais de sua estupidez. Portanto, faça com que ele permaneça com os lábios fechados e, com o dedo, faça o sinal do silêncio: assim, ele se transforma em um Harpócrates egípcio [ou deus do silêncio]. [36]

O emblema transfere o significado para longe da "semelhança" em direção a uma "representação" abstrata. Com isso, é necessário que o leitor aprenda aquele conteúdo ao invés de identificá-lo por suas características miméticas. A importância de dominar o código para alcançar os diversos níveis de significação da imagem também ocorria com os livros de trajes, como sinalizado acima. Além disso, cada personagem trajando os seus atributos tradicionais funcionava como um emblema dos diferentes tipos sociais e morais que circulavam pelas

[34] ALCIATI, Andrea. *Emblematum liber...* Augsburgo, 1531.
[35] "[...] *images often communicate what is not put into words*". BURKE, Peter. "The Presentation of the self in the Renaissance Portrait" In: *The historical anthropology of early modern Italy: essays on perception and communication*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987, p. 167.
[36] "*SILENCE. As long as he remains silent, in no way can the fool be distinguished from the wise men. His tongue and his voice are the signs of his stupidity. Therefore, have him press his lips together, and with his finger he shall make the sign of silence: so doing, he turns into an Egyptian Harpocrates [or god of silence]*". ALCIATI, Andrea. *A book of emblems. The Emblematur Liber in Latin and English by Andrea Alciati (1492-1550).* Translated and Edited by John F. Moffitt. Jefferson, North Carolina: McFarland & Companny, 2004, p. 28.

cidades. A própria indumentária era um elemento emblemático (da profissão, do status social, do gênero, dos imperativos morais etc.). E essa função simbólica dos livros de trajes, além de auxiliar na circulação de identidades personificadas, também permitia ao leitor a tomar consciência dos seus limites e do mundo ao seu redor.



EMBLEMES

A fille honneſte honneur ſert d'ornement.

LES peres & meres appreſtent un grand & riche mariage à leur fille quand ils l'eſleuent en toute integrité & modeſtie: Les premieres bagues entre les joyaux de la vierge, ſont pieté, chaſteté, & ſimplicité: car la ſoye & les pierreries ſõt pluſtot allechemés à volupté q̃ parure de fille bien nourie: Et la ſuperfluité des habits accuſe peu de ſobrieté en l'eſprit, & convie les yeux des ſpectateurs pluſtot à l'incontinence qu'à l'honneſteté. Il n'eſt rien qui faſſe mieux paroiſtre la fille, ny qui luy ſoit plus decẽt que la modeſte ſimplicité: Que ſi la vertu l'empare la premiere de ſon cœur, elle luy diſcerne & fait receuoir la parure propre à ce ſexe, & rejetter l'indigne & ſuperflue. Il eſt permis à chacun de ſe parer ſelon ſon eſtat & qualité, & d'uſer, mais non d'abuſer par excez, de ſes accouſtremens. Entre tous il eſt raiſonnable que les enfans des Princes & des grãds à qui Dieu a commis le gouvernement politique, ſoyent differens du peuple en habit lequel, ſ'il eſt ſomptueus, augmente l'honneur & le reſpect qui ſe doit au magiſtrat & perſonnes de qualité, ou les lambeaus les rendẽt autant contemptibles & meſpriſables qu'odieux & ridicules les pauvres qui ſ'enflent d'orgueil. Que doncques les premiers ſoyent diſtinguez d'avec les derniers, gens de baſſe main, par la marque de leurs riches habits, ſelon le degré de chacun: Et q̃ le drap d'or & matiere de riche prix, avec les pierreries, ſoyent rejettez, cõme indecens à la femme populaire, deſquels la dame de qualité ſe peut orner comme proportionnez à ſon extraction & au merite de ſa grandeur. Mais quoy que ce ſoit la mediocrité eſt par tout requiſe & neceſſaire, & ſe doit rapporter à toutes les appartenances de ceſte vie.

DE I. I. BOISSARD.

III.

VIRGINIS ORNATVS PVDICITIA ET SIMPLICITAS.

La fille emporte bien de la maiſon du pere,
Au profit du meſnage, une dot ample aſſez,
Quand elle fait, au lieu d'ornemens amaſſez,
De ſa pudicité ſon mary donataire.
Le cinquant, le ſcarlate, & le prix de la pierre
Ne la parent pas tant que la honte du mal,
Que l'habit ſimple & net, le maintien virginal,
Et que la modeſtie aux filles neceſſaire.

J.J. Boissard. *Emblemes* [...] *nouvellement mis de latin en françois par Pierre Joly*. A. Faber (Metz, 1595)

Veneta Patricia.

A Dſpice patricia eximiam de ſtirpe puellam,
Vſurpaſſe tuo & lumine crede Deam.
Dico patricia nuptam de ſtirpe puellam,
Hadriacis Veneti qua dominantur aquis.

Adſpice vt incedat Ioue digna per omnia coniunx,
Adſpice vt incedat vel Ioue digna ſoror.
Saturno nate, hoc deſcendere tempore olympo
Fas erat, hac tanti debuit eſſe tibi.

Q Veneta

J. Amman. Veneta Patricia, In: *Gynaeceum*... (Frankfurt, 1586)

J.J. Boissard. Nobilis Venetus priuatus / Matrona Veneta / Mercator Venetus.
In: *Habitus variarum orbis gentium* (Colônia, 1581)

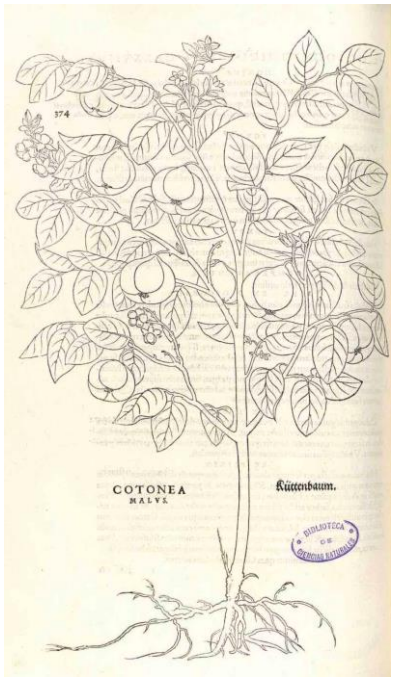
Dos autores estudados em nossa pesquisa Jean Jacques Boissard parece ser o único a se envolver diretamente com a produção de coleções de emblemas[37]. Na obra intitulada *Emblemata cum tetrastichis latinis*[38] (Metz, 1584), assim como nas demais reedições posteriores, Boissard manifesta suas habilidades tanto de artista gravador quanto de poeta, sendo responsável por todo o conteúdo do volume. Em contrapartida o livro de trajes de sua

[37] Alison Adams amplia o repertório de obras emblemáticas produzidas por Boissard, em seu artigo *Mascarades: A New Emblem Book by Jean Jacques Boissard?*
[38] BOISSARD, Jean-Jacques. *Emblemata cum tetrastichis latinis* [Pierre Joly]. Metz: J. Aubry, 1584.

autoria exclui interpretações poéticas e mantém apenas legendas descritivas (em latim, francês e alemão) ao lado das imagens.[39] Será a publicação de Jost Amman que manterá um aporte textual mais elaborado e próximo ao dos livros de emblemas, exibindo o traje como um sistema de signos parcialmente acessível através das imagens e capaz de ser simbólico e interpretado.

1.2.3. Ilustração científica e botânica

Além da afinidade com o campo cartográfico e enciclopédico aludida acima, notamos, ainda, uma ligação com a ilustração científica, justamente no modo de apresentar o conteúdo ao leitor. A representação botânica não era incomum durante o século XVI, dada a longa tradição de identificar a variedade das plantas com o propósito medicinal. Esta ainda era fortemente influenciada pelos escritos antigos greco-romanos, porém, nesse momento, a observação científica e artística ganha expressão no ambiente gráfico europeu.



L. Fuchs. Cotonea Malvs.
In: *De Historia*...(Basiléia, 1542)

A. Alciati. Cotogni. In: *Diverse imprese*... (Lyon, 1551)

F. Desprez. Le Bourgeoys.
In: *Recueil*... (Paris, 1562)

O mesmo Andrea Alciati, citado acima, produziu uma obra híbrida ao adicionar pranchas com ilustrações botânicas ao final do seu livro de emblemas (*Diverse imprese*

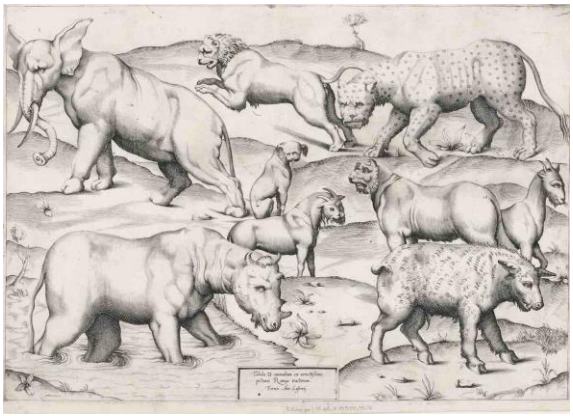
[39] As legendas em várias línguas aparecem em outros autores, fato que reforça o anseio deles de "globalizar" as publicações, como discutido no tópico sobre a formação e as características fundamentais do gênero. A discussão será novamente abordada na seção sobre a relação da audiência com os projetos editoriais.

accommodate a diuerse moralità...[40] Lyon, 1551). Essa seção, denominada *Arbori*, foi inspirada no trabalho naturalista de Leonhart Fuchs (*De Historia Stirpium Commentarii Insignes...*[41] Basiléia, 1542). Além disso, o vocabulário visual continua dialogando diretamente com os livros de trajes: desde a obra de François Desprez até aquela de Cesare Vecellio.

Da mesma forma que as ilustrações botânicas, os livros de trajes também tratavam seus objetos como se fossem material científico, como mais um espécime a ser analisado, isolado e enquadrado sobre determinados parâmetros. Ambos os gêneros utilizaram estratégias representacionais semelhantes para passarem adiante, de maneira clara e direta, um conhecimento geral que pudesse ser facilmente identificado. A própria escolha das elaboradas molduras para cada exemplar – da flora ou de indivíduos de uma determinada região – reforça o isolamento das figuras de qualquer contexto narrativo. Os personagens foram afastados do seu contexto social tal como as plantas foram extraídas do seu habitat. Era um universo que precisava ser organizado para ser conhecido. Logo, essa preocupação classificatória do mundo parece focar menos nas particularidades e mais na construção de arquétipos.

O vestuário é, portanto, quem define os seres humanos. E ao isolar as figuras, ele ganha destaque para distinguir os indivíduos em meio à diversidade regional e de gênero. A respeito dessa última óptica, uma norma de organização das pranchas dispunha os homens segundo suas profissões, enquanto as mulheres eram apresentadas de acordo com o estado civil (solteiras, casadas, viúvas etc.). A classificação sexual também era característica da ilustração científica. Criava-se uma hierarquia de "tipos", cujo meio da impressão mostrou-se ideal para expressar a essência desses seres, além de disseminar tal conteúdo entre os leitores.

A. de Bruyn. Gabinetto Disegni e Stampe degli Uffizi, inventário ST. SC.15319



E. Vico. Negen dieren [Nove animais]. In: *Speculum Romanae Magnificentiae* (após 1547)

[40] ALCIATI, Andrea; ESKRICH, Pierre; MARQUALE, Giovanni. *Diverse imprese accommodate a diuerse moralità: con versi che i loro significati dichiarano insieme con molte altre nella lingua italiana non piu tradotte.* Lyon: Mathias Bonhomme, 1551.

[41] FUCHS, Leonhart. *De Historia Stirpium Commentarii Insignes...* Basiléia: Officina Isingriniana, 1542.

Considerado o artista mais produtivo no universo dos livros de trajes, Abraham de Bruyn esteve envolvido com a criação de gravuras retratando a fauna e a flora. Enea Vico também possui obras zoológicas atribuídas a ele, semelhantes às de Bruyn por representarem a fauna variada em uma única prancha – as espécies não são mais dispostas isoladas ou organizadas lado a lado e, por vezes, são variações de uma única criatura. A diagramação da diversidade mundial ganha, assim, outros contornos.

Nas últimas décadas do *Cinquecento* observamos a produção de um artista conhecido por sua aclamada especialidade na ilustração naturalística: Jacopo Ligozzi. Ele trouxe maior sofisticação artística ao campo das representações botânicas, apresentando em sua série de obras um refinado colorido e respeito à verossimilhança. A fortuna crítica utiliza o termo "retrato" de plantas, flores e frutos, dado o seu olhar fiel à natureza e sua ânsia em interligar a arte e a ciência.

J. Ligozzi. Mirabilis Jalapa.
GDS, inv. 1914 O

J. Ligozzi. *Le donne turche*...
GDS, inv. 2956 F

N. Nicolay. Donna Turca... In: *Navigationi*... (Veneza, 1580)

O interesse de Ligozzi pelas plantas raras evidencia uma tendência ao exótico e desconhecido, característica igualmente presente ao escolher os costumes orientais como seu tema pictórico. O *Gabinetto dei Disegni e delle Stampe delle Gallerie degli Uffizi* (GDS) possui 20 exemplares dessa coleção (inv. 2947-2954F e 2956-2967F), fortemente influenciada pela edição italiana da obra de Nicolas de Nicolay (e possivelmente também a de Hans Weigel), intitulada *Le Navigationi et Viaggi nella Turchia*[42] (Veneza, 1580). Tal como nos livros de

[42] NICOLAY, Nicolas de. *Le navigationi et viaggi, fatti nella Turchia di Nicolo de' Nicolai del Delfinato, signor d'Arfeuilla, cameriere, & geografo ordinario del re di Francia, con diuerse singolarità uiste, & osseruate in quelle parti dall' autore; nouamente tradotto di francese in italiano da Francesco Flori da Lilla, aritmetico / Con*

trajes, Ligozzi renuncia qualquer ambientação explícita para os seus personagens, porém, ao incluir animais exóticos e fantasiosos em cada prancha, algumas significações simbólicas e morais estariam criando "micronarrativas" para as cenas do mundo islâmico.[43]

1.2.4. *Album amicorum*, relatos de viajantes e obras manuscritas

As coleções europeias abrigam inúmeras obras manuscritas com páginas contendo ilustrações semelhantes às gravuras dos livros de trajes quinhentistas. Esse gênero literário, conhecido como *album amicorum* ("álbum dos amigos"), é considerado predecessor das nossas publicações, ainda que a sua produção tenha continuado paralelamente aos livros impressos. Ambos os gêneros exibiam imagens de figuras vestidas de acordo com a sua proveniência e, ao invés de retratos de indivíduos históricos, os personagens eram imbuídos de valores morais. Logo, essas alegorias funcionavam como os livros de emblemas[44], pois são diagramas de ideias abstratas – emblemas morais registrados pelo vestuário. E apesar dos homens serem os donos dessas coleções, as figuras femininas eram representadas em grande maioria, como figuras alegóricas norteadoras das relações sociais e da conduta entre os homens (a virgem velada, a cortesã, a *dogaressa* veneziana como modelo de esposa ideal etc.).

Duchessa di Venetia (90) / Le Recteur de l'universite de Paris (19) / Donzela Veronese (101) In: *Album Amicorum of a German Soldier*. Guache sobre papel. Itália, 1595. LACMA (M.91.71.1-.101)

sessantasette figure naturali, si d'huomini come di donne, secondo la uarietà delle nationi, de i loro portamenti,de' gesti, de gli habiti, delle leggi, de' riti, de' costumi, & de' modi del uiuere in tempo di pace & di guerra. Con molte varie, & belle historie auuenute nel nostro tempo. Con due tauole, l'una de' capitoli, & l'altra delle materie principali. In Venetia: Presso Francesco Ziletti, 1580.

[43] Cf. WADA, Sakiko. "Nota sui 'disegni con costumi dei Turchi' di Jacopo Ligozzi". In: *Critica d'arte*, 21, 2004, pp. 28-34.

[44] Bronwen Wilson considera o livro de emblemas um antecedente do *album amicorum*, pois, além das preocupações morais, esse gênero também fornecia páginas em branco para a coleta de assinaturas e ilustrações de terceiros – alcançando o ápice na obra *Thesaurus amicorum...* (Lyon, 1558) de Jean de Tourne.

Algumas convenções formais dos *album amicorum* serviram de inspiração para as obras impressas, tais como o uso da mesma escala, de contornos definidos, das breves legendas e da cópia de modelos sem acentuada ambientação. Essa repetição de "tipos" – com vestes e poses idênticas criando arquétipos mais do que retratos a partir do real – antecede as práticas artísticas dos livros de trajes. O mesmo estilo de figuras aparecia em álbuns diferentes. Por outro lado, os manuscritos ilustrados incluíam conteúdos diversos: brasões, dedicatórias, versos, assinaturas de amigos e imagens coloridas de cerimônias e habitantes locais.

Malgrado a aparente aleatoriedade no teor dos álbuns, havia sempre um critério organizacional (hierarquia social decrescente) refletindo o *status* do signatário. Este poderia ser um estudante, comerciante, artista ou viajante, mas, em especial, um indivíduo do território germânico. O sistema educacional alemão incluía viagens a universidades estrangeiras, em especial as italianas (Pádua, Bolonha e Siena) e francesas (Bourges, Orleães, Besançon e Paris). Os proprietários eram raramente oriundos da Itália, apesar dos italianos prevalecerem nas representações. Ademais, a ânsia em colecionar informações pelos nobres e estudantes da Alemanha era tão notória que ali o gênero será chamado de *Stammbücher*, criando uma outra variação denominada *Wappenbücher*, mais focada nos brasões e escudo de armas das proeminentes famílias do período.[45]

Chunradi Kechleri. *Album amicorum* (p. 31). [Assinaturas coletadas em Bourges em 1584 e 1585]. Acervo BnF

[45] O *album amicorum* de Veit Seytz (1561-1571) presente na coleção da *Bibliothèque Nationale de France* exemplifica essa interligação dos gêneros e seus conteúdos.

Como os livros de trajes, as obras atestam para o interesse em conhecer as demais regiões europeias, porém, esse fenômeno contemporâneo possuía uma função diferente – principalmente quando comparado à literatura de moda posterior. Eles eram pequenos diários de viagens, os quais deveriam registrar a vida, as amizades e os lugares visitados por um único indivíduo. E tal como a literatura oficial de viajantes, mostravam o fascínio pelas diferenças culturais. Há, assim, uma tensão entre o individual e o coletivo. Segundo Margaret Rosenthal a seleção dos trajes colecionados nesses álbuns revelava o perfil dos seus proprietários:

> *Ao contrário dos livros de trajes, essas coleções* [album amicorum] *eram personalizadas, montadas de acordo com as preferências do colecionador individual e do amigo que deixava a sua "assinatura" no álbum do proprietário.* […] *Nesse sentido, os álbuns ilustrados criaram e representaram um Self social que foi individualizado pelos laços e experiências particulares de cada dono* […].[46]

Portanto, esses manuscritos ilustrados eram *souvenirs* das viagens e das vivências pessoais do passado. São livros de memórias. Diferentemente das publicações impressas, a individualidade na decoração e no conteúdo os tornava objetos de luxo e com uma "aura" particular ("*Desta forma, não há dois* album amicorum *iguais*"[47]).

C. Weiditz. Tracht der vornehmen Baskinnen. Allso gand die Reichen weyber Im Bistayen (307/121). In: *Trachtenbuch.* (1530/1540)

S. Heldt. Ein Bawrnmägdt wie sie den sewen zu essen gibt. In: *Heldt'sches Trachtenbuch* (Nurembergue, 1560-80)

M. Schwarz. 2 octobro 1516 (n. 27). In: *Trachtenbuch des Matthaus Schwarz* (Augsburgo, 1515-60)

[46] "*Unlike costume books, however, these collections* [album amicorum] *were personalized, assembled according to the preferences of the individual collector and of the friend leaving his "signature" in the owner's album.* […] *In this sense, illustrated albums created and represented a social self that was individualized by the owner's particular bonds and experiences* […]." ROSENTHAL, Margaret F. "Culture of Clothing in Later Medieval and Early Modern Europe". In: *Journal of Medieval and Early Modern Studies*. Duke University Press, 39:3, 2009, p. 474.

[47] "*In this way, no two* album amicorum *are alike*". ROSENTHAL, Margaret F. "Fashions of Friendship in an Early Modern Illustrated *Album Amicorum*: British Library, MS Egerton 1191". In: *Journal of Medieval and Early Modern Studies*, Duke University Press, 39:3, Fall 2009, p. 620.

A coleção manuscrita de Christoph Weiditz (*Trachtenbuch des Christoph Weiditz*[48], 1530-40) estava envolvida nessa atmosfera de retratar as experiências em outras regiões, neste caso, nos territórios da Espanha e Holanda. Falaremos da importância e do conteúdo dessa obra em um momento posterior, todavia, cabe lembrar das inúmeras cópias[49] parciais do volume de Weiditz, entre elas a de Sigmund Heldt, realizada entre 1560 e 1580, a qual corrobora com a repetição de protótipos mantidos intactos por décadas. A segunda metade do século XVI apresentará, ainda, relatos ilustrados de viajantes ao império otomano, sendo uma literatura muito popular e difundida – em especial, através de Luigi Bassano (1545), Nicolas de Nicolay (1567) e Lambert de Vos (1574). Muitos manuscritos não possuem datação consistente e nem mesmo autoria identificada, por tal motivo, mencionamos aqui as obras que possibilitam uma construção mais precisa das circunstâncias em que foram criadas e da mentalidade por trás da criação desses objetos. Vale citar os trabalhos de Lucas de Heere (c.1570) e Melchior Lorck (c.1571), assim como, o álbum de Matthäus Schwarz[50] (1515-1560), célebre por ser a representação pictórica da vida de um único indivíduo e de todos os trajes usados por ele, tanto no cotidiano quanto nas festividades públicas e celebrações pessoais.

1.2.5. Literatura de conduta

A literatura de conduta[51] relaciona-se de maneira indireta com os nossos livros de trajes. Diferentemente dos demais gêneros abordados acima, aqui, as convenções formais não são o elo de ligação ente as publicações. Ambos compartilham concepções ideológicas, estabelecendo parâmetros de conduta e normas sociais para instruir o público leitor. Seja através de palavras ou imagens, eles codificavam o gosto e os comportamentos da época, abordando desde aspectos religiosos e éticos até questões morais de como se comportar, se comunicar e se vestir fora/dentro do ambiente privado.

Os livros de conduta concediam especial atenção ao vestuário e à aparência social como artifícios capazes de revelar a identidade do indivíduo. E, como observa Eugenia Paulicelli, esses elementos definiam as "*fronteiras territoriais e nacionais, bem como os*

---

[48] WEIDITZ, Christoph. *Trachtenbuch*. Germanisches Nationalmuseum [Hs 22474]. Nurembergue, 1530/1540.
[49] Por exemplo, um volume pertencente ao acervo da *Bayerische StaatsBibliothek* em Munique (BSB Cod. icon. 342), identificada como: *Kostümbuch Kopie nach dem Trachtenbuch des Christoph Weiditz*. München um 1600.
[50] Cf. MENTGES, Gabriele. "Fashion, Time and the Consumption of a Renaissance Man in Germany: The Costume Book of Matthäus Schwarz of Augsburg, 1496–1564". In: *Gender & History*, Vol. 14, No. 3, November 2002, pp. 382–402.
[51] Os autores utilizam termos diversos para tratar desse gênero: *conduct literature*, *courtesy book* ou, ainda, *book of manners.*

códigos morais e estéticos"[52], uma vez que os limites entre "gênero", "identidade" e "normas sociais" não estavam nítidos nesse período. A pesquisadora foca na obra de Cesare Vecellio, possivelmente por ser a mais emblemática dentre os livros de trajes para tratar da relação entre texto e imagem, e, ressalta como ambos os gêneros possuem objetivos moralizantes que ressaltam a hierarquia social. Poderíamos acrescentar a publicação de Jost Amman (*Gynaeceum*... Frankfurt, 1586) a esse contexto, no qual o vestuário também era um indicativo do caráter e das qualidades internas do usuário, nesse caso, do público feminino.

Il libro del cortegiano[53] (1528) de Baldassare Castiglione, ao lado do *Il Galateo overo trattato de' costumi e modi*[54] (1558) de Giovanni della Casa, são consideradas as maiores referências no campo da literatura de conduta quinhentista. A primeira delas pretendia construir a figura do cortesão exímio, em contrapartida, a sua consorte feminina também aparece delineada. Vecellio dedica inúmeras pranchas aos diferentes *status* da mulher, sobretudo dentro da sociedade veneziana na qual estava inserido e, portanto, trazendo um testemunho histórico relevante. Ao comentar sobre a honra, Guido Ruggiero traz uma reflexão interessante a respeito dos padrões normativos de comportamento no cenário masculino e feminino:

> *Como resultado, a honra feminina concentrou-se mais estreitamente nas preocupações sexuais – castidade e fidelidade no casamento, bem como a virgindade antes deste ou, pelo menos, anterior à promessa de casamento. A honra sexual, no entanto, não se limitava às mulheres. Com uma boa ironia dessa sociedade patriarcal, os homens descobriram que a sua honra estava intimamente ligada à das mulheres que eles afirmavam controlar; assim, a castidade e a fidelidade das esposas, a virgindade das filhas e até mesmo a conduta sexual das mulheres dependentes refletiam na honra dos homens e, por sua vez, na família como um todo. Surpreendentemente, a honra sexual feminina não era exclusiva ou talvez até mesmo primordialmente da mulher; estava ligada a um cálculo de honra muito mais complicado que envolvia sua família e os homens que a dominavam.* [55]

---

[52] "[...] *territorial and national boundaries as well as moral and aesthetic codes*". PAULICELLI, Eugenia. "Mapping the world: The political geography of dress in Cesare Vecellio's costume books". In: *The italianist,* Department of Italian Studies, University of Cambridge, 28, 2008, p. 27.

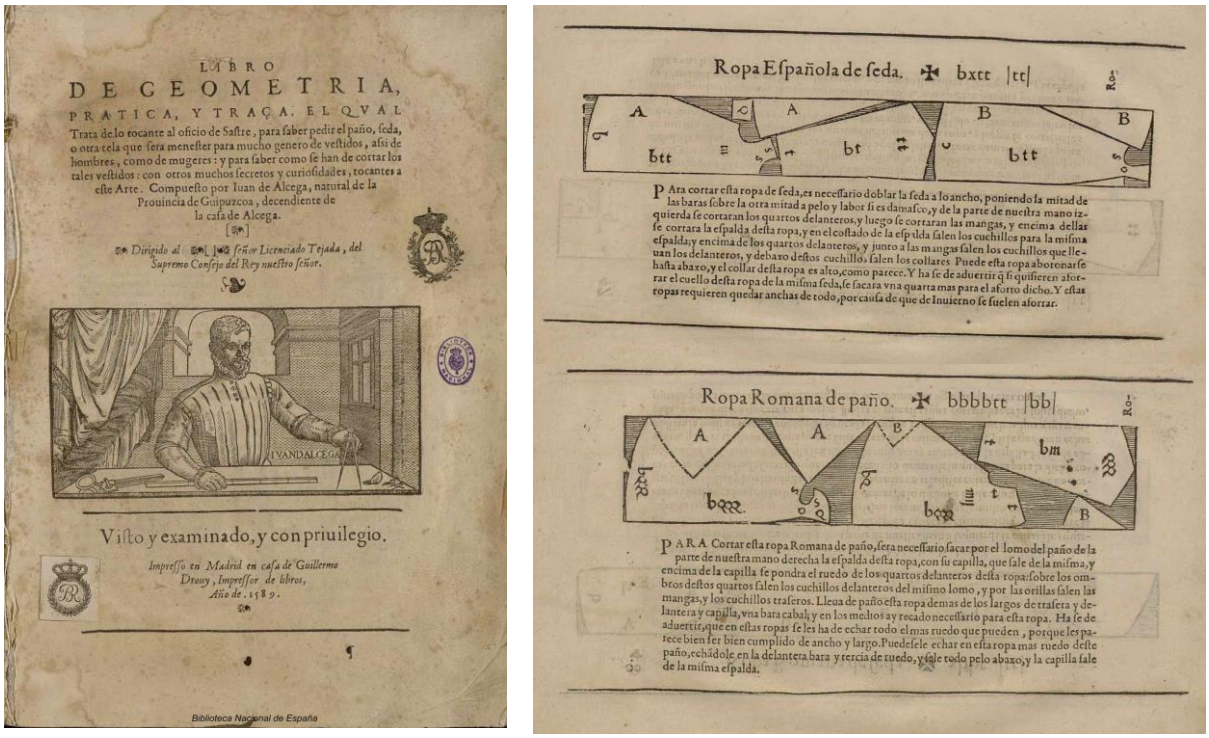
[53] CASTIGLIONE, Baldassare. *Il libro del cortegiano, del conte Baldesar Castiglione* ... In Venetia: nelle case d'Aldo Romano e d'Andrea d'Asola suo suocero, nell' anno M.D. XXVIII. del mese d'aprile, [1528].

[54] CASA, Giovanni della. *Trattato di messer Giovanni della Casa (...) cognominato Galatheo overo de costumi* in *Rime, et prose di M. Giovanni della Casa*. Impresse in Vinegia: per Nicolo Bevilacqua, nel mese d'ottobre, 1558.

[55] "*As a result, female honor focused more narrowly on sexual concerns – chastity and fidelity in marriage and virginity before it or at least before a promise of marriage. Sexual honor, however, was not limited to women. With a nice irony in this patriarchal society, men found that their honor was intimately intertwined with that of the women they claimed to control; thus, the chastity and fidelity of wives, the virginity of daughters, and even the sexual conduct of female dependents reflected on the honor of men and, in turn, on the family as a whole. Strikingly, a female's sexual honor was not solely or even perhaps primarily her own; it was bound up in a much more convoluted calculus of honor that involved her family and the males who dominated it*." RUGGIERO, Guido. *Binding passions: Tales of magic, marriage and power at the end of the Renaissance*. New York & Oxford: Oxford University Press, 1993, p. 59.

1.2.6. Obras para alfaiataria

Não obstante o mesmo universo temático, as obras direcionadas às atividades dos alfaiates, cujo foco era o registro e a perpetuação de conhecimentos práticos da profissão, distanciam-se dos livros de trajes do *Cinquecento*. Acima de tudo esses gêneros divergem no escopo das obras, pois não era esperado do leitor dos nossos objetos uma postura de reprodução dos trajes ali representados, mas sim que ele percebesse o seu lugar naquele panorama mundial e mantivesse suas características ainda mais tradicionais e modestas. O confronto entre essas publicações é significativo para ressaltar a finalidade de cada produto e, por sua vez, auxiliar na conceituação de obras congêneres.


LIBRO
DE GEOMETRIA,
PRATICA, Y TRAÇA. EL QVAL
Trata de lo tocante al oficio de Sastre, para saber pedir el paño, seda, o otra tela que sera menester para mucho genero de vestidos, assi de hombres, como de mugeres: y para saber como se han de cortar los tales vestidos: con otros muchos secretos y curiosidades, tocantes a este Arte. Compuesto por Iuan de Alcega, natural de la Prouincia de Guipuzcoa, decendiente de la casa de Alcega.

Dirigido al Señor Licenciado Tejada, del Supremo Consejo del Rey nuestro señor.

IVAN DE ALCEGA

Visto y examinado, y con priuilegio.

Impresso en Madrid en casa de Guillermo Drouy, Impressor de libros, Año de. 1589.

Biblioteca Nacional de España

Ropa Española de seda.

PARA cortar esta ropa de seda, es necessario doblar la seda a lo ancho, poniendo la mitad de las baras sobre la otra mitad a pelo y labor si es damasco, y de la parte de nuestra mano izquierda se cortaran los quartos delanteros, y luego se cortaran las mangas, y encima dellas se cortara la espalda desta ropa, y en el costado de la espalda salen los cuchillos para la misma espalda, y encima de los quartos delanteros, y junto a las mangas salen los cuchillos que lleuan los delanteros, y debaxo destos cuchillos salen los collares. Puede esta ropa abotonarse hasta abaxo, y el collar desta ropa es alto, como parece. Y ha se de aduertir q si quisieren aforrar el cuello desta ropa de la misma seda, se sacara vna quarta mas para el aforro dicho. Y estas ropas requieren quedar anchas de todo, por causa de que de Inuierno se suelen aforrar.

Ropa Romana de paño.

PARA Cortar esta ropa Romana de paño, sera necessario sacar por el lomo del paño de la parte de nuestra mano derecha la espalda desta ropa, con su capilla, que sale de la misma, y encima de la capilla se pondra el ruedo de los quartos delanteros desta ropa: sobre los ombros destos quartos salen los cuchillos delanteros del mismo lomo, y por las orillas salen las mangas, y los cuchillos traseros. Lleua de paño esta ropa demas de los largos de trasera y delantera y capilla, vna bara cabal, y en los medios ay recado necessario para esta ropa. Ha se de aduertir, que en estas ropas se les ha de echar todo el mas ruedo que pueden, porque les parece bien ser bien cumplido de ancho y largo. Puedesele echar en esta ropa mas ruedo desde paño, echádole en la delantera bara y tercia de ruedo, y sale todo pelo abaxo, y la capilla sale de la misma espalda.

J. de Alcega. *Libro de geometria, practica y traça: el qual trata de lo tocante al officio de sastre...* (Madrid, 1580), *Biblioteca Nacional de España.*

Temos notícia do primeiro tratado de alfaiataria publicado na Espanha, nos anos de 1580, o qual servirá de inspiração para as publicações posteriores. A obra foi realizada com o empenho do alfaiate Juan de Alcega e, como descreve o título da mesma – *Livro de geometria, prática e padrões: o qual trata sobre o ofício do alfaiate em saber escolher o tecido, seda ou outro pano, que será necessário para confeccionar muitos tipos de vestidos ... e como cortar*

essas vestes, com muitos outros segredos e curiosidades sobre esta arte [56] – Alcega esclarece a utilidade dos seus escritos no tocante à prática da produção de trajes, desde o uso de medidas para mensurar a quantidade e o tipo de tecido necessário para cada vestimenta até mesmo a reprodução de padrões e outros elementos decorativos da esfera têxtil.

(Anônimo). *Il libro del sarto della Fondazione Querini Stampalia di Venezia* [p. 68 e 95]. (Modena, 1987)

Perdurou até os dias atuais um único exemplar italiano, conhecido como *Il libro del sarto*[57] (atualmente na coleção da *Fondazione Querini Stampalia di Venezia*), e análogo ao trabalho de Alcega. A obra pertencia a Gian Giacomo del Conte, um alfaiate milanês do século XVI. No volume, constam desenhos realizados previamente à confecção dos trajes, tanto amostras de estampas quanto modelos de peças da alfaiataria do período. Ambos os trabalhos evidenciam mais o processo do que o produto final, porém, o autor da publicação italiana acrescenta vários personagens vestidos como aqueles dos livros de trajes e *album amicorum*. Em especial, sete páginas da publicação (181-187) exibem quatro figuras femininas segundo os costumes de cada povo (duas reproduções abaixo: a mulher francesa e a indiana).[58]

[56] ALCEGA, Juan de. *Libro de geometria, practica y traça: el qual trata de lo tocante al officio de sastre para saber pedir el paño, seda o otra tela que sera menester para mucho genero de vestidos ... y para saber como se an de cortar los tales vestidos, con otros muchos secretos y curiosidades tocantes á este arte compuesto por Joan de Alcega*... Impresso en Madrid en casa de Guillermo Drouy, 1580.

[57] Cf. FONDAZIONE Scientifica Querini Stampalia. *Il libro del sarto della Fondazione Querini Stampalia di Venezia*. Modena: Edizioni Panini, 1987.

[58] As vinte e oito gravuras representam as seguintes personagens: *Milanesa, Bolognesa, Florentina, Napolitana, Bressana, Mantovana, Feraresa, Genovesa, Venetiana, Francesa, Tedesca, Fiaminga, Turca, Mora, Ungaresca, Greca, Citella Romana, Maritata Romana, Vidva Romana, Senese, Egiptia, Calicvtica, Moscovita, Hebrea, Arábica, Galdea, Persiana* e *Indiana.*

(Anônimo). Francesa. In: *Il libro del sarto…*

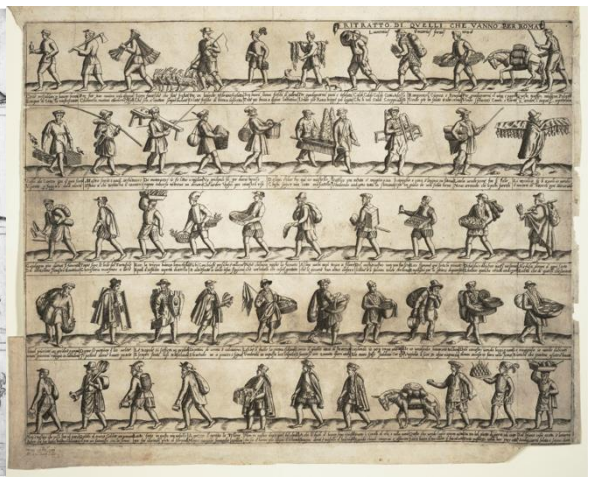
R. Martino. *Francesa* (c.1580) (GDS – inv. 9717.ST.SC.)

(Anônimo). Indiana. In: *Il libro del sarto…*

R. Martino. *Indiana* (c.1580) (GDS – inv. 9723.ST.SC.)

Segundo Bronwen Wilson, as imagens seriam um reagrupamento de uma obra com vinte e oito personagens dispostos em uma única página, gravada por Ambrogio Brambilla (e copiada por Battista da Parma). A produção do artista confirma o seu interesse pelos diferentes "tipos sociais", vide *Ritratto de quelli che vano vendendo et lavorando per Roma*. O inventário manuscrito do acervo do *Gabinetto dei Disegni e delle Stampe delle Gallerie degli Uffizi* (GDS) possui treze estampas atribuídas a Martino Rota, artista atuante em Roma nas últimas décadas do Quinhentos, com indicação ainda de que constituiriam uma série incompleta.[59] Pela datação das obras, é provável que elas tenham inspirado a criação de Brambilla, assim como alguns personagens do livro de trajes romano de Bartolomeo Grassi (*Dei veri ritratti*.. Roma, 1585).

A. Brambilla. [Gravuras de trajes] (c. 1590-1600)



A. Brambilla. *Ritratto de quelli che vano vendendo et lavorando per Roma* (1579)

[59] "*Serie di 13 incisioni rappresentanti costumi muliebri di varie nazioni incise da Martino Rota. Serie scompleta, di prova buona ben conservata*". Schedario manoscritto della raccolta del GDS: UFF. 9712-9724. ST.SC.

(Anônimo). Milanesa. In: *Il libro del sarto…*

R. Martino. *Milanesa* (c.1580) (GDS – inv. 9715.ST.SC.)

B. Grassi. Sposa Milanese / Vedoua Milanese / Gentil donna Milanese [9] In: *Dei veri ritratti*.. (Roma, 1585)

A ampla circulação do conteúdo reforça a popularidade dessa iconografia, sobretudo quando aliada ao interesse pelo mundo oriental traduzido pelos personagens turcos, mouros e indianos. O formato em grade com a sucessão dos trajes na mesma folha encorajava o leitor a confrontar as vestes e, por Brambilla utilizar o mesmo perfil para as figuras, as características particulares do vestuário das diferentes regiões eram ainda mais ressaltadas. Enquanto as mulheres europeias exibem acessórios e trajes decorosos, as africanas e asiáticas estão descalças, parcialmente descobertas e sem objetos decorativos nas mãos (francesa x indiana). A indumentária marca, portanto, as diferenças regionais. Wilson acrescenta:

> *No século XVI, conforme demonstram centenas de ilustrações impressas, servia menos o corpo e mais o que era usado sobre a pele como o* locus *da alteridade.* [...] *Ao fazer os estrangeiros parecerem estranhos, um aspecto dos livros de trajes que essa folha única* [de Ambrogio Brambilla] *apresenta, as ilustrações de vestuário participaram do processo de moldar as fronteiras nacionais.* [60]

1.3. Público-alvo e os projetos editoriais

Anna Forlani Tempesti, no prefácio do catálogo *Mostra di stampe popolari venete del '500*[61] (1965), aponta um eventual paradoxo: o pouco conhecimento a respeito dos livros de trajes na contemporaneidade não condiz com a amplitude da circulação de tais objetos nas

[60] "*In the sixteenth century, however, as demonstrated by hundreds of printed illustrations, it was less the body than what was worn over the skin that served as the locus of alterity.* [...] *By making foreigners appear strange, an aspect of costume books that this single sheet* [by Ambrogio Brambilla] *serves to introduce, costume illustrations participated in the process of forging national boundaries*." WILSON, Bronwen. *The world in Venice. Print, the City, and Early Modern Identity*. Canada: University of Toronto Press, 2005, p. 76.

[61] OMODEO, Anna (ed.). *Mostra di stampe popolari venete del '500*. Catalogo del Gabinetto disegni e stampe degli Uffizi. Firenze: L. S. Olschki, 1965.

décadas em que foram produzidos, bem como a difusão desse conhecimento pelas várias regiões da Europa. De fato, as numerosas edições das publicações evidenciam uma boa aceitação pelo público quinhentista, além de um "mercado" promissor para aqueles envolvidos na produção de tais artefatos.[62] O acréscimo das legendas em várias línguas – sobretudo em latim – é um forte indicativo da audiência internacional para esse gênero impresso, uma vez que o maior alcance de leitores tornava esses volumes mais rentáveis e acessíveis nos principais centros europeus.[63] O próprio intercâmbio entre os envolvidos no método de produção (artistas, gravadores, editores etc.) facilitava a circulação do conteúdo – ponto que será abordado em tópicos sucessivos.

A obra de Nicolas de Nicolay é decerto o exemplo mais emblemático do amplo perímetro alcançado por esse tipo de literatura. Em aproximadamente duas décadas o seu conteúdo proliferou em traduções e reedições do francês para o alemão, holandês, italiano e inglês.[64] A partir disso os seus modelos e preceitos foram absorvidos por diferentes artistas, entre eles, os próprios autores dos livros de trajes (por exemplo, Abraham de Bruyn, Pietro Bertelli e Cesare Vecellio). O conteúdo de Nicolay extrapola os limites dos centros de Paris, Nurembergue, Antuérpia, Veneza e Londres e se transforma em uma espécie de cânone repetido nos séculos seguintes – como pode ser visto, até mesmo, nos manuais de moda contemporâneos.

No mesmo catálogo de Tempesti, a curadora Anna Omodeo considera as gravuras de trajes como populares, não tanto pela formulação e concepção das obras, mas pela difusão na época e pelo público-alvo. Segundo a sua óptica existem dois extratos culturais: o popular, interessado nos motivos tradicionais e cotidianos; e o da elite, voltado para as formas e ideias clássicas e mais cientificamente comprovadas. E justamente por esse motivo, essas obras chegaram a nós, em muitos casos, incompletas ou com desgastes por uso que vão além da deterioração temporal. As gravuras de Enea Vico estampadas em folhas avulsas são exemplos

---

[62] "*Il numero delle edizioni successive è rilevante. I libri incontravano il grande successo del pubblico*." Ibidem, p. 35.

[63] Valeria investigar: a popularidade alcançada por essa literatura sugere a aquisição dos livros por um baixo custo quando comparados aos demais trabalhos gráficos do período? Em *Manuel du Libraire et de l'Amateur de Livres*, Jacques-Charles Brunet contribui com um comentário a respeito da obra de Desprez (edição de 1564): "*Très-joli recueil de costumes, finement gravés sur bois; il est d'une certaine rareté et vaut assez cher*." (Suplemento, Tomo 1, p. 384). É provável, contudo, que o custo elevado do volume esteja relacionado à raridade da segunda edição, pois, como relembra Ernest Vinet, a obra de Desprez foi bem aceita e difundida em sua época: "*The greatest merit of this collection is its date and then its rarity*. [...] *He nevertheless enjoyed great success in his time, and he was copied by a Flemish artist* [Omnium fere gentium... 1572].". In: VINET, Ernest. *Bibliographie méthodique et raisonnée des beaux-arts. Estétique et histoire de l'art archéologie, architecture, sculpture, peinture, gravure, arts industriels, etc, etc. Accompagnée de tables alphabétiques et analytiques*. Paris: Firmin-Didot, 1874, p. 265. No entanto, o registro dos valores reais de cada edição não sobreviveu até o nosso tempo, permitindo apenas uma leitura especulativa através dos estudiosos e colecionadores do século XIX.

[64] A menção específica a esses volumes consta nas seções dedicadas a vida e a obra de Nicolay.

dessa questão e, ainda, do crescente interesse pela temática que levaria os editores a proporem obras completas, mais tarde, reimpressas.

Abraham de Bruyn esteve envolvido em vários projetos dentro da temática do vestuário mundial, inclusive tendo uma obra parcialmente censurada ao apresentar os comentários escritos do erudito protestante Adrien Damman. Assim, fatores externos à vontade dos autores acabaram moldando o conteúdo final apresentado ao leitor e, neste caso, a parte iconográfica de Bruyn foi reeditada de maneira autônoma, levando os trabalhos seguintes do artista a seguirem um caminho cada vez mais centrado no aporte imagético. Como indicado anteriormente, Cesare Vecellio também adequou o seu projeto inicial à novas diretrizes ao lançar uma segunda edição oito anos após a primeira. Pois ao ampliar o conteúdo iconográfico e reduzir (ou simplesmente omitir) as notas explicativas, um novo objeto fora criado em prol da inclusão da tradução latina a cargo de Sulstazio Grazilian de Siena.

A diferença de escopo almejado pelos autores no momento da publicação, modificará também o perfil dos leitores, principalmente, ao mudarmos a proveniência das mentes criadoras. As dedicatórias presentes em algum deles revelam indícios da audiência esperada – desde ensinamentos aos jovens da realeza até normas de comportamento para o público feminino. Vecellio, por exemplo, foca nas pessoas interessadas em sua profissão, ou seja, os artistas. Logo, suas xilogravuras deveriam ser úteis aos pintores e capazes de deleitar os curiosos no tema, como o próprio relata. Em sua obra ele cita artistas contemporâneos e faz uso da arte veneziana como legitimadora de suas criações, além de dialogar com os livros de modelos pictóricos e desenhos preparatórios já utilizados pelos artistas da época (as figuras isoladas possuíam valor cognitivo e didático).

A mesma Tempesti expressa, em tom de desapreço, o público que poderia se interessar por essas obras "populares" exibidas durante a exposição de 1965 no *Gabinetto dei Disegni e delle Stampe delle Gallerie degli Uffizi*, em Florença: *"É precisamente a relação imediata com a vida contemporânea que fará com que essas impressões sejam apreciadas pelos visitantes e estudiosos, os quais são curiosos também dos aspectos menos sublimes da nossa cultura* […]"[65]. E ao utilizar o termo *curiosi* notamos como essa função de deleitar os visitantes e leitores dos livros de trajes permanece a mesma até a atualidade.

[65] "*È proprio il rapporto immediato con la vita contemporanea che si spera farà apprezzare queste stampe dai visitatori e dagli studiosi, che siano curiosi anche degli aspetti meno sublimi della nostra cultura* […]". OMODEO, Anna. op. cit., p. 4.

1.4. Análise panorâmica dos livros de trajes selecionados

1.4.1. *Diversarum gentium nostrae aetatis habitus* (Veneza, 1558)

Book on the Variety of Clothing of Various Peoples of the World[66] */ Trajes dos vários povos do mundo em nossa época*[67]

As gravuras do artista e antiquário Enea Vico encontram-se espalhadas em diversas instituições estrangeiras.[68] A presença desse volume coeso – ao contrário de pranchas soltas – no acervo da *Bibliothèque Nationale de France* e também na biblioteca do *Rijksmuseum* indica que as criações de Vico podem ter circulado minimamente entre as nações europeias. Além disso, a existência desses exemplares com uma sugestão de frontispício datado em 1558 contribuiria para serem considerados inaugurais para o gênero, pois ainda que não tenham sido lançados como um projeto editorial finalizado, quase todos os artistas que publicaram obras, atualmente consideradas como livros de trajes do *Cinquecento*, repetiram o conteúdo criado pelo artista italiano. O levantamento iconográfico realizado por Adam von Bartsch (*Le Peintre Graveur...*[69] Leipzig, 1867) elenca 99 gravuras de trajes a Enea Vico, divididas em duas séries: as que retratavam as diversas nações mundiais (29) e, a segunda, representando os costumes espanhóis (70). Bartsch aponta, ainda, a existência de outras gravuras sobre a mesma temática (possivelmente segundo as afirmações de Giorgio Vasari) e, de fato, os exemplares mencionados acima contribuem com mais 6 personagens e ratificam uma produção *vichiana* mais numerosa e pouco estudada.

1.4.2. *Recueil de la diuersité des habits, qui sont de present en vsage, tant es pays d'Europe, Asie, Affrique & Isles sauuage* (Paris, 1562)

Collection of the Variety of Costume Presently Worn in the Countries of Europe, Asia, Africa and the Wild Islands / Coleção da diversidade de trajes usados atualmente nos países da Europa, Ásia, África e Ilhas selvagens

A obra de François Desprez, em colaboração com o editor francês Richard Breton,

---

[66] A tradução – em língua inglesa – de todos os títulos exibidos nos frontispícios dos livros de trajes está de acordo com a lista realizada por Margaret F. Rosenthal e Ann Rosalind Jones, na obra *The Clothing of the Renaissance world: Europe, Asia, Africa, the Americas*... (Londres, 2008).

[67] Por sua vez, a versão em português dos mesmos títulos segue a nossa tradução livre.

[68] No Brasil, a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro possui alguns exemplares *vichianos*, tanto obras do contexto numismático quanto estampas avulsas (por exemplo, "Os amores de Marte e Vênus").

[69] BARTSCH, Adam von; HELLER, Joseph; WEIGEL, Rudolph. *Le Peintre Graveur*. Quinzième volume (XV). Leipzig: J. A. Barth, 1867.

era dedicada ao jovem Henrique de Navarra, futuro Rei Henrique IV de Bourbon. Segundo o autor afirma no comentário inicial endereçado ao leitor, seu trabalho inspirava-se nos relatos do explorador Jean-François de La Roque de Roberval e de aventureiros portugueses que estiveram na América. Contudo, a veracidade do conteúdo representado pode ser questionada, em especial, pela presença de pranchas com imagens satíricas e humorísticas. As 121 xilogravuras do volume mostram os hábitos de todos os continentes conhecidos até então pelo homem europeu. Cada gravura é cercada por uma moldura decorativa e acompanhada por um verso descritivo de quatro linhas na parte inferior. O texto busca, na maioria das vezes, assegurar ao leitor que o traje ali representado é o mesmo daquele usado cotidianamente pelos habitantes das várias localidades, incluindo personagens de diferentes *status* sociais, gêneros, profissões, etc. Todavia, Desprez não deixa de mencionar peculiaridades de cada povo, ressaltando, por exemplo, a inconstância no traje francês, sobretudo quando comparado ao alemão. O conteúdo apresenta um casal de cada localidade, transformando os personagens masculinos e femininos em representantes de sua terra natal (e ao menos 26 deles foram inspirados em Enea Vico). A obra foi reimpressa em 1564 (2ª edição) e 1567 (3ª edição), mantendo o mesmo formato e conteúdo, apesar da modificação nas molduras e na fonte escolhida para o conteúdo textual (o estilo cursivo e caligráfico da *civilité* – tipografia também usada em livros infantis – foi alterado para caracteres romanos ou *tipo tondo*). Anos mais tarde surgiu na Antuérpia uma cópia reestruturada da criação de Desprez, intitulada *Ominium fere gentium, nostraeq. Aetatis nationum, habitus & effigies*[70]... (1572), com os versos traduzidos para o latim e a participação de terceiros no projeto editorial – Jacobus Sluperius (1532-1602) e Ant. Bosch, chamado Sylvius. O especialista René Colas assinala, ainda, a existência de um fac-símile contemporâneo da terceira edição (1567), produzido em Lyon e com tiragem de 150 exemplares, em 1927.[71]

[70] SLUPERIUS, Jacobus. *Omnivm fere gentivm nostraeq[ue] aetatis Nationum, Habitus & effigies. Et in eosdem Ioannis Sluperij Herzelensis Epigrammata. Adiecta ad singulas Icones Gallica Tetrasticha.* Antverpiae, apud Ioannem Bellerum, sub Aquila aurea, cum priuilegio, M. D. LXXII [Antuérpia, 1572].

[71] DESPREZ, François. *Recueil de la diversité des habits, qui sont de present en usage tant es pays d'Europe. Asie, Affrique et Isles sauvages, le tout fait après le naturel. A Paris. De l'imprimerie de Richard Breton, Rue St-Jacques, à l'Ecrevisse d'argent, 1567*. Lyon, l'imprimerie de M. Audin et cie pour les éditions de l'Antilope, 1927.

1.4.3. *Omnium fere gentium nostrae aetatis habitus, nunquam ante hac aediti* (Veneza, 1563)

The Clothing of almost All the Peoples of Our Age / Trajes de quase todos os povos da nossa época, até agora nunca publicados

Obra publicada pelo editor, incisor e tipógrafo veneziano Ferdinando Bertelli, com acentuada inspiração na série de gravuras sobre o vestuário mundial do artista Enea Vico. As 60 pranchas do volume apresentam os habitantes de várias localidades, em especial italianos e espanhóis, ao lado de breves legendas descritivas em latim e integradas na estrutura da imagem (em tronco de árvores etc.). O trabalho foi reimpresso em 1569 (com o acréscimo de 4 pranchas no final) e reelaborado por seu filho Pietro Bertelli em 1589, embora com acréscimos e alterações. Uma edição fac-símile mais contemporânea surgiu na Alemanha, conhecida como *Ferdinando Bertelli's Trachtenbuch*[72] (Zwickau, 1913), apresentando ainda um breve texto introdutório sobre a publicação e seu criador.

1.4.4. *Les quatre premiers livres des navigations et pérégrinations orientales* [...] *Avec les figures au naturel tant d'hommes que de femmes selon la diversité des nations, & de leur port, maintien & habitz* (Lyon, 1567)

Four Books of Sea Voyages and Travels to the East / Os primeiros quatro livros de navegações e peregrinações orientais [...] *com as figuras naturais de homens e mulheres de acordo com a diversidade das nações, dos portos, costumes e hábitos*

O geógrafo real francês Nicolas de Nicolay d'Arfeuilles compôs sua obra a partir dos relatos – escritos e visuais – da viagem empreendida ao Império Otomano em 1551, ao lado de Gabriel d'Aramon, embaixador da França nos domínios do sultão Solimão, o Magnífico. A publicação difere estruturalmente dos demais livros de trajes, porém, as 60 imagens que permeiam os comentários de Nicolay foram usadas como uma importante fonte para as obras sucessivas sobre os costumes turcos. Logo, suas figuras orientais – oriundas da Arábia, Grécia e Turquia – tornaram-se arquétipos repetidos rapidamente nas décadas seguintes. Os mais variados grupos étnicos foram desenhados por Nicolay a partir do real e, posteriormente, gravados em metal pelo incisor Louis Danet. Além disso, cada categoria social é ilustrada com um único traje identificado pela inclusão de breves legendas. Por outro lado, os textos explicativos que acompanham as imagens são como um diário de viagem,

[72] BERTELLI, Ferdinando. *Ferdinando Bertelli's Trachtenbuch*. Venedig 1563. Collection: Zwickauer Facsimiledrucke; 17. Zwickau: F. Ullmann, 1913.

narrando as aventuras em terras estrangeiras ao mesmo tempo em que incluem dados culturais, religiosos e morais das culturas visitadas. A ausência da paisagem ou de elementos arquitetônicos ao fundo destaca ainda mais o traje exposto pelos indivíduos; para Nicolay o homem era universal e apenas as suas vestes carregavam as diferenças geográficas. A obra foi rapidamente reeditada em diversas línguas (francês, alemão, italiano, holandês e inglês), existindo ao menos 9 projetos editoriais com características autônomas, os quais corroboram a enorme recepção do livro em várias localidades, são eles: *Les quatre premiers livres des Navigations et peregrinations orientales...* (Lyon, 1568), *Von der schiffart und rayss in die Türckey* (Nurembergue, 1572), *Les navigations, peregrinations et voyages...* (Antuérpia, 1576), *De schipvaert ende reysen gedaen int landt van Turckyen* (Antuérpia, 1576), *Von der schiffart und rayss in die Türckey* (Autorff , 1576), *Le navigationi et viaggi nell Turchia* (Antuérpia, 1577), *Le navigationi et viaggi nell Turchia* (Veneza, 1580), *The navigations, peregrinations and voyages, made into Turkie...* (Londres, 1585) e *Discours et histoire véritable des navigations...* (Antuérpia, 1586).

1.4.5. *Habitus praecipuorum populorum tam virorum quam foeminarum singulari arte depicti* (Nurembergue, 1577)

The Clothing of the Principal Peoples, Men as Well as Women, Depicted with Rare Artistry / Trajes dos principais povos, tanto homens quanto mulheres, retratados com singular maestria

Essa edição aparece em alguns manuais e enciclopédias exclusivamente sob a autoria de Jost Amman, no entanto, o "mestre dos pequenos entalhes" teria contribuído apenas com algumas criações (o seu monograma aparece na primeira e na última folha). As diferenças no desenho e no corte das figuras aludem para a colaboração de vários artistas, como indica Franz Lipperheide.[73] Acredita-se que Hans Weigel tenha sido o encarregado da incisão das pranchas e da autoria dos versos escritos – o aporte verbal vai além da mera identificação dos indivíduos. No total constam 219 pranchas representando os trajes mundiais, incluindo até mesmo os desconhecidos habitantes da América. A reimpressão da obra no século seguinte acrescentou mais 5 pranchas à obra (*Habitus praecipuorum populorum...*[74] Ulm,

[73] LIPPERHEIDE, Franz. *Katalog der Freiherrlich von Lipperheide'schen Kostümbibliothek*. Berlin, 1896-1905, p. 11-12.

[74] WEIGEL, Hans; AMMAN, Jost. *Habitus praecipuorum populorum tam virorum, quàm Foeminarum, olim singulari Johannis Weigelii Proplastis Norimbergensis arte depicti & excusi, nunc verò debitâ diligentiâ denuò*

1639). Ambas as edições possuem formato incomum quando comparadas com os demais livros de trajes, visto que são maiores e com alguns exemplares coloridos manualmente. A criação de Weigel/Amman obteve boa recepção e influenciou inúmeros trabalhos posteriores, como aqueles publicados em Veneza.

1.4.6. *Omnium poene gentium imagines, ubi oris totiusque corporis & vestium Habitus in ordinis cuiuscunque ac loci hominibus diligentissimé exprimuntur*. (Colônia, 1577)

Images of almost All the Peoples, in which Their Features, Bodies and All their Habits of Dress Are Carefully Shown, in Order of Rank and Place / Imagens de quase todos os povos, nas quais as suas características, corpos e todos os hábitos de vestir são diligentemente expressos, por ordem de classificação social e proveniência

É inegável o envolvimento do gravador flamengo Abraham de Bruyn com os livros de trajes quinhentistas, por outro lado, as numerosas publicações do artista dificultam o entendimento dos seus projetos originais. Duas obras representando homens cavalgando de diferentes países europeus já haviam sido lançadas: *Equitum descripcio; quomodo eqüestres copie...* (1576) e *Diversarum gentium armatura equestris...* (Colônia, 1577). O volume em questão apresentava cerca de 50 pranchas gravadas em água forte, cada uma com 4 ou mais personagens dividindo a mesma página, além de notas introdutórias do humanista Hadrian Damman. E assim como o trabalho de J. J. Boissard, a edição foi impressa pelo editor Caspar Rutz. Uma segunda versão surgiu na Antuérpia em 1581, intitulada *Omnium pene Europae, Asiae, Africae et Americae gentium habitus...,* com legendas em latim nas 79 pranchas representando mais de 500 figuras (acréscimo no final do volume de 108 personagens em trajes religiosos). A mesma obra foi lançada meses depois com o seguinte título: *Omnium pene Europae, Asiae, Aphricae atque Americae gentium habitus...* (Antuérpia, 1581). René Colas comenta a respeito de uma edição similar publicada em Colônia em 1584, porém sem confirmar a sua real existência.[75] Outras duas obras com conteúdo semelhantes são: *Imperii ac sacerdotii ornatus, diversarum item...* (Colônia, 1578) e *Sacri Romani imperi ornatus...* (Antuérpia, 1588). Em 1610, uma versão inspirada na obra de 1581 continha títulos e descrições em latim, francês e alemão, repetindo as pranchas das edições anteriores e

recusi. Das ist Trachtenbuch: Darin fast allerley und der fürnembsten Nationen, die heutiges tages bekand seyn, Kleidungen, beyde wie es bey Manns und Weibspersonen gebreuchlich, mit allem vleiss abgerissen seyn... Ulm: Balthasar Kuhn for Johann Gorlin, 1639.

[75] Colas, René. op.cit., p. 167.

acrescentando novas figuras (*Omnium pene Europae, Asiae, Aphicae atque Americae gentium habitus*..., Antuérpia, 1610) – aparece também uma sete anos depois (*Diversarum gentium armatura equestris*... Amsterdam, 1617). No século XIX surgiram, ainda, duas edições fac-símiles parciais: *Costumes civils et militaires* (1872) e *Costumes civils et militaires de XVI siècle*... (Bruxelles, 1875). Bruyn considerava as suas obras um veículo de classificação, um meio de diagramar a diversidade mundial. Ele prezava pela fidelidade dos trajes, ressaltando a satisfação que os amantes da ciência possuíam ao se depararem com esses diferentes costumes ali catalogados.

1.4.7. *Habitus variarum orbis gentium. Habitz de nations estrãges. Trachten mancherley völcker des Erdskreysz* (Colônia, 1581)

The Dress of the Peoples of the World / Trajes dos vários povos do mundo

Essa publicação sucinta do renomado antiquário e artista Jean-Jacques Boissard apresenta 67 pranchas gravadas com 200 personagens (3 indivíduos em cada página, exceto a primeira), cobrindo o traje de várias regiões: Itália, Alemanha, França, norte da África, Península Balcânica, Grécia, Turquia, Arábia, Pérsia etc.[76] A sua representação, sobretudo dos habitantes do Oriente, apresenta feições e costumes inspirados em modelos reais dos locais visitados ao longo da sua vida. Existem duas versões da obra de Boissard, uma possivelmente gravada pelo próprio Abraham de Bruyn e lançada na Antuérpia (Mechelen), e essa, junto ao impressor Caspar Rutz, publicada em Colônia e apresentando diferenças tanto no formato quanto no seu conteúdo (o frontispício de uma menciona *Cum priuilegio Regio* e, o da outra, inclui ainda *Cum priuilegio Caesareo*). Além disso, constam legendas em latim, francês e alemão, além de um prefácio assinado por Rutz indicando a proximidade da obra com publicações cartográficas – aprender sobre os trajes era conhecer os costumes, o mundo. Em 1597 Boissard participou da criação de *Mascarades, recuilles & mises en taille douce*[77], edição com temática semelhante, representando homens e mulheres mascarados para festividades e imbuídos de significações simbólicas.

[76] René Colas em *Bibliographie générale du costume et de la mode* (1933) inclui uma listagem de 67 pranchas contidas na obra de Boissard, porém, os volumes consultados atualmente divergem no conteúdo total apresentado ao leitor, variando entre 60-63 imagens (a numeração gravada nas pranchas é inconstante em todas elas).
[77] BOISSARD, Jean-Jacques. *Mascarades recueillies et mises en taille douce par Robert Boissart, valentinois: Ianus Iacobus Boissardus inuenit.* Strasbourg: R. Boissard, 1597.

1.4.8. *Dei veri ritratti degli habiti di tutte le parti del mondo* (Roma, 1585)

The Accurate Portraits of the Clothing of Every Part of the World / Os retratos precisos dos trajes de todas as partes do mundo

Bartolomeo Grassi lançou duas publicações no mesmo ano, com o acréscimo de mais 3 pranchas ao conteúdo das 49 gravadas a princípio. O trabalho inicia com o papa Gregório XIII, seguindo hierarquicamente para cardinais, doges e indivíduos com *status* social mais baixo (prostitutas, trabalhadores, camponeses etc.). Contempla ainda personagens da França, Espanha, Países-Baixos, Inglaterra, Alemanha, Rússia, entre outros – retomando, em especial, as imagens de Boissard e de Bruyn. É possível notar o predomínio de figuras femininas, organizadas de 3 a 4 em cada prancha, totalizando 160 representações de mulheres contra 28 masculinas – indicativo do público-alvo almejado. A obra é considerada uma das mais raras do gênero, existindo atualmente poucos exemplares. Embora Grassi tenha se envolvido prolificamente com o mundo da impressão, essa parece ser a única obra do artista sobre a temática. Vale pensar em que medida esse gênero foi apreciado no território romano, visto que o volume não foi reeditado nas décadas seguintes e, nem mesmo, apresenta fac-símiles contemporâneos.

1.4.9. *Gynaeceum, situe Theatrum Mulierum... artificiosissimis nunc primum figuris* (Frankfurt, 1586)

The Women's Quarters, or The Theater of Women / Aposento das mulheres ou o Teatro das Mulheres, pela primeira vez artificiosamente representados

Jost Amman, considerado um talentoso herdeiro de Albrecht Dürer, havia colaborado anteriormente com trabalhos relacionados ao contexto das vestimentas e dos costumes – como o livro de trajes de Hans Weigel. Essa coleção foca unicamente no vestuário feminino, tendo sido editada em latim e alemão (sob o título *Im Frauwenzimmer wirt vermeldt von allerley schönen Kleidungen und Trachten der Weiber…*[78] Frankfurt, 1586) na casa de impressão de Sigmund Feyerabend. Cada uma das 122 figuras é acompanhada por um pequeno poema de oito linhas, avaliado como um dos comentários mais "elaborados" do período. Desconhecemos se o envolvimento de Amman era limitado à parte iconográfica do

[78] AMMAN, Jost. *Im Frauwenzimmer wirt vermeldt von allerley schönen Kleidungen und Trachten der Weiber, hohes und niders Stands, wie man fast an allen Orten geschmückt unnd gezieret ist, als Teutsche, Welsche, Französische, Engelländische, Niderländische, Böhemische, Bayerische, und alle anstossende Länder: durchauß mit neuwen Figuren gezieret, dergleichen nie ist außgangen. Jetzund erst durch den weitberühmbten Jost Amman wonhafft zu Nürnberg gerissen…*Getruckt zu Franckfurt am Mayn in Verlegung Sigmund Feyerabends, 1586.

volume, tampouco se ele havia autonomia para a escolha do conteúdo representado. Ademais, existe um certo contrassenso do autor dedicar uma obra completa aos excessos de ornamentação feminina e à riqueza dos trajes das diferentes regiões, uma vez que a valorização da modéstia no vestuário era aclamada e considerada reflexo dos valores interiores e da honra de suas usuárias. No título do volume, fica clara a sua crença no vestuário regional como indicação tácita de caráter e comportamento. Uma versão mais recente da obra pode ser encontrada em inglês, intitulada *The theatre of women*[79] (Manchester, 1872).

1.4.10. *Diversarum nationum habitus* (Pádua, 1589-96)

The Clothing of Various Nations / Os trajes das diversas nações

Como afirmado acima, a publicação de Pietro Bertelli é considerada uma reedição do livro de trajes do patriarca Ferdinando Bertelli. Entretanto, a quantidade de pranchas é consideravelmente superior (cerca de 261 imagens), tendo sido lançada em três volumes: em 1589 (reimpresso em 1592 e 1594), 1591 (reimpresso em 1592 e 1594) e 1596, respectivamente. Pietro dedicou cada parte a um personagem ilustre da época, incluindo uma dedicatória e os brasões da família Hanau (tomo I), Hutten (tomo II) e Teuffenbach (tomo III). Apesar do autor representar figuras únicas em cada página (com inspiração em Bruyn, Weigel, Boissard e Vecellio), por volta os personagens do verso e do reverso dividem o mesmo cenário e parecem interagir entre si. Constam, ainda, cenas de rituais, procissões e composições urbanas, além de folhas estendidas dobráveis e abas que levantam e revelam detalhes ocultos da vestimenta – o leitor é convidado a uma espécie de *voyeyrismo* ao olhar embaixo da saia das figuras femininas. Tanto Alexandro de Fabri quanto Francesco Bertelli (*Il carnevale italiano mascherato*...[80] Veneza, 1642) teriam copiado parcialmente o conteúdo da obra de Pietro. O sucesso comercial e a influência que exerceu em outros artistas (Giacomo Franco etc.) não transparecem nos poucos exemplares completos que ainda existem. Alguns deles apresentam retoques e diferenças na impressão das pranchas; o terceiro volume, em especial, não é numerado e é considerado o mais raro pela crítica.

---

[79] AMMAN, Jost. *The theatre of women*. [Facsimile reprint of the Latin edition of the "Frauentrachtenbuch" (Frankfurt, 1586)]. Introduction by Alfred Aspland. Manchester: For the Holbein Society by A. Brothers, 1872.
[80] BERTELLI, Franceco. *Il carnevale italiano mascherato: que si veggono in figura varie inuentione de capritii.* Veneza (?), 1642.

1.4.11. *Diversarum nationum ornatus* (Pádua, 1593)

The Apparel of Various Nations / O vestuário das diversas nações

Alexandro de Fabri compôs essa obra inspirada no trabalho de Pietro Bertelli, levando o último a queixar-se da "imitação" de terceiros nos seus escritos iniciais. O conteúdo também é dividido em três volumes (com quantidade aproximada de pranchas) e a ordem das figuras e das legendas são semelhantes, incluindo um único personagem por página ligeiramente modificado em relação ao modelo *bertelliano*. Fabri não parece ter sido um autor muito atuante no campo artístico, cuja personalidade deixou de ser mencionada pelos dicionários biográficos da época e demais testemunhos contemporâneos ao artista. Assim, não conseguimos nos aproximar com profundidade da mente idealizadora dos volumes. Jacques-Charles Brunet e Ernest Vinet comentam sobre a dificuldade de consultar a obra, dada a sua raridade; enquanto o bibliófilo Leopoldo Cicognara a enaltece: "*tavole di rara e bella esecuzione*".[81]

1.4.12. *De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo* (Veneza, 1590/1598)

The Clothing, Ancient and Modern, of Various Parts of the World / Os trajes antigos e modernos das diversas partes do mundo

A publicação de Cesare Vecellio é possivelmente a mais conhecida na atualidade, sendo considerada por muitos autores como a primeira antologia mundial sobre a história do vestuário. A obra é ambiciosa, tanto pela quantidade de representações quanto por seu escopo. Alguns fatores contribuem para torná-la singular: seus comentários textuais aliados ao conteúdo iconográfico (ao lado da descrição detalhada do traje Vecellio discorre sobre a geografia, a agricultura, a dieta e os costumes dos diferentes lugares); sua linguagem especializada, criadora ou fixadora de terminologias técnicas da área; o interesse do autor em registrar a história dos trajes usados desde o Antigo Testamento, passando por Roma (antiga, medieval e moderna) e seguindo para a moda veneziana, da Idade Média ao seu presente; e, finalmente, pela sua extensão extra europeia, abarcando também a Ásia, a África e a América (vinte pranchas sobre o Novo Mundo). Esta primeira edição, impressa por Damian Zenaro em Veneza, apresentava 418 gravuras em madeira, enquanto a

[81] CICOGNARA, Leopoldo. *Catalogo ragionato dei libri d'arte e d'antichità posseduti dal Conte Cicognara*. [2 Vol.]. Pisa: Presso Niccolò Capurro, 1821, p. 283.

segunda versão, intitulada *Habiti antichi et moderni di tutto il mondo* (1598), sofreu algumas alterações, em especial, por ter sido transformada em uma obra bilíngue, em italiano e latim. Além disso, a maioria dos textos introdutórios foi omitida, seus comentários reduzidos e as gravuras, por outro lado, ampliadas para 506 imagens. O livro de trajes de Jean de Glen, impresso em Liège em 1601, é considerado uma imitação reorganizada e parcial de sua obra, denominado *Des habits, moeurs, cérémonies, façons de faire anciennes & modernes du monde* [82], com predomínio de questões religiosas e morais muito restritivas. Nos séculos seguintes, a obra de Vecellio apareceu reeditada em 1664 com uma suposta participação do seu primo Tiziano (*Habiti antichi; ouero, Raccolta di figvre delineate dal gran Titiano, e da Cesare Vecellio suo fratello, diligentemente intagliate, conforme alle nationi del mondo*), em língua espanhola (*Coleccion de trages que usaron todas las naciones conoscidas hasta el siglo XV*... Madrid, 1794) e em nova versão para o francês por Firmin Didot (*Costumes anciens et modernes*... Paris, 1859-60). Recentemente, outras edições parciais foram publicadas – em 1982 em Bologna (*Habiti antichi et moderni di diverse parti del mondo*) e em 1977 em Nova Iorque (*Vecellio's Renaissance costume book: all 500 woodcut illustrations from the famous sixteenth-century compendium of world costume*) –, além da cuidadosa tradução realizada por Margaret F. Rosenthal e Ann Rosalind Jones – para o inglês em 2008 (*The clothing of the Renaissance world: Europe, Asia, Africa, the Americas; Cesare Vecellio's 'Habiti antichi et moderni'*) e para o italiano moderno em 2010 (*Habiti antichi et moderni. La moda nel rinascimento: Europa, Asia, Africa, Americhe di Cesare Vecellio*).

1.5. Criadores, artistas e editores

As considerações de cunho biográfico sobre os autores dos livros de trajes estudados seguem nas subseções abaixo. A inclusão desses dados factuais mostra-se relevante pela ausência do material em língua portuguesa, pois, ainda que existente nos demais idiomas, encontra-se em fontes de difícil acesso e de modo fragmentário em diferentes instituições estrangeiras. Assim, a pesquisa cumpre com o objetivo de difundir a literatura primária

[82] GLEN, Jean de. *Des Habits, moeurs, cérémonies, façons de faire anciennes et modernes du monde... avec les pourtraicts des habits taillés, par Jean de Glen*... Liége: J. de Glen, 1601.

consultada nos Estados Unidos (Princeton e Nova Iorque), Itália (Florença, Veneza e Bologna), França (Paris), Áustria (Viena) e Portugal (Lisboa). A partir da investigação da trajetória profissional e pessoal desses indivíduos será possível reconstruir o perfil das personalidades envolvidas na idealização e na produção dos nossos objetos de estudo. O próprio ambiente gráfico do *Cinquecento* europeu ficará mais tangível ao delinearmos as peculiaridades dos centros que mais atuavam no período – o italiano, o alemão, o flamengo e o francês. Incluimos no final da presente pesquisa – próximo a todas as referências bibliográficas consultadas – uma lista dos volumes impressos lançados por esses artistas na tentativa de reconstruir a produção bibliográfica de cada um deles e disseminá-la de maneira organizada para o público brasileiro.

1.5.1. Enea Vico (Parma, 29 de janeiro de 1523 – Ferrara, 18 de agosto de 1567)

Denominado como *Enea Parmigianino* por Pietro Aretino[83], Enea Vico foi um renomado artista, gravador e antiquário natural da cidade de Parma, na Itália. Tornou-se uma personalidade importante na história dos estudos do mundo antigo durante o *Cinquecento*, sobretudo por suas representações gráficas de objetos antigos (esculturas, monumentos etc.) e pela intensa atividade de desenvolvimento da disciplina antiquária e dos estudos históricos da numismática. Seus escritos sobre as medalhas e moedas antigas foram altamente apreciados por seus contemporâneos e são atualmente considerados como inaugurais do gênero. Ao transferir-se para Roma no início de sua carreira artística (c. 1541), Vico manteve-se em contato com a antiguidade romana, a qual despertou nele o interesse em estudar o antigo associado à sua educação como artista (trabalhando com os editores Antonio Lafreri, Tommaso Barlacchi e Antonio Salamanca).[84] Como aponta Giuseppe Campori, a produção artística de Vico apresenta excelência de entalhe e novidade de argumentos. Tal exaltação fora descrita por Giorgio Vasari ao mencionar o artista em seu comentário biográfico dedicado ao mestre Marcantonio Raimondi, em 1568.[85] Nesse universo quinhentista voltado aos retratos e às biografias, Enea

[83] NEVEROV, Oleg J. "La serie dei 'Cammei e gemme antichi' di Enea Vico e i suoi modelli". In: *Prospettiva – Rivista di storia dell'arte antica e moderna*, N. 37, Università degli Studi di Siena, USPI, aprile 1984, pp. 22-32.

[84] Como relata Giulio Bodon, em *Enea Vico fra memoria e miraggio della classicità*, em apenas dois anos Vico passou de um artista desconhecido para um estimado gravador no cenário romano, sendo conhecido e estimado até mesmo no âmbito da corte pontifícia ao realizar um retrato do papa Paolo III Farnese. Logo, os editores e colecionistas de antiguidade com os quais se relacionou foram decisivos para a sua progressiva afirmação social em Roma.

[85] Vasari já havia mencionado Vico na primeira edição de sua obra ao narrar a vida do artista Valerio Vicentino (Valerio Belli): "*Também há Enea, entalhador de gravuras de cobre nascido em Parma, que hoje ainda trabalha* [...]". In: VASARI, Giorgio. *Vidas dos artistas* [edição de Lorenzo Torrentino, Florença, 1550]. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 661.

Vico destacou-se não somente por representar a efígie dos antigos, mas também o retrato autêntico de homens e mulheres ilustres do seu tempo. Do mesmo modo, Vico gravou os habitantes de diversas culturas em suas pranchas sobre o vestuário mundial – produção parcamente estudada e considerada por alguns estudiosos como um subterfúgio econômico para a continuidade das demais atividades do gravador.[86] Vico viveu um breve período em Florença, trabalhando para o duque Cosimo I de'Medici e em encomendas florentinas que requisitavam habilidades diferentes do artista. Ali realizou algumas de suas mais notáveis gravuras avulsas, como aquelas inspiradas nas obras de Michelangelo, Rafael, entre outros artistas consagrados. Por volta de 1546, Vico se estabeleceu em Veneza (aconselhado por Aretino[87]), produzindo trabalhos sob o privilégio da república veneta e ganhando notoriedade como antiquário[88]. O prolífico universo cultural veneziano trouxe uma serenidade econômica ao artista, possibilitando a dedicação de Enea aos estudos das fontes literárias antigas – aspecto que o destaca dos demais incisores do período. Sua estadia durou até 1563, quando foi convocado como antiquário oficial na corte do duque de Ferrara, Alfonso II d'Este. Na posição de conservador da coleção numismática *estense*, Vico aconselhou o duque em diversas negociações de moedas e medalhas célebres, no entanto, suas atividades na corte foram interrompidas por sua morte repentina aos 44 anos. O artista foi enterrado no dia 18 de agosto de 1567 na Igreja de São Francisco em Ferrara, segundo relata Angelo Pezzana. Enea Vico, portanto, foi um grande divulgador dos motivos iconográficos antigos e da cultura clássica, contribuindo para a recuperação do passado na formação cultural de sua

[86] "*Le incisioni di costumi esposte, sono certamente un'opera di carattere divulgativo redditizia da un punto di vista econômico.*" In: OMODEO, Anna (ed.). *Mostra di stampe popolari venete del '500*. Catalogo del Gabinetto disegni e stampe degli Uffizi. Firenze: L. S. Olschki, 1965, p. 57.

[87] Giulio Bodon analisa a transferência de ambiente artístico efetuada por Vico, considerando a experiência florentina uma desilusão para o artista, tanto financeira quanto das relações humanas (promovida pelo trabalho a serviço de cortes e cerceado por circunstâncias políticas e sociais). Pietro Aretino teria aconselhado Vico a rejeitar encomendas oficiais de cortes para manter uma certa independência artística e ideológica. Ao permanecer em Veneza, Vico poderia receber as honras de um gravador independente sem renunciar à própria identidade intelectual. Ali conviveu com o erudito Anton Francesco Doni, o humanista Lodovico Dolce, o estudioso da antiguidade Antonio Zantani, entre outras personalidades de relevo no mundo da cultura e da arte.

[88] As trocas culturais com numerosos personagens do ambiente do colecionismo antiquário italiano (Grimani, Loredan, Bembo, Strada, Benavides...), inspirou Vico a formar uma coleção de moedas antigas. As medalhas provinham de coleções italianas e até mesmo de outras regiões européias – por aquisição ou em reconhecimento e estima. Elas atestam uma admiração estética pelas relíquias da Antiguidade, mas também o prazer de Vico em possuir e reproduzir os exemplares numismáticos para a construção de um estudo humanístico sobre tal temática. Como observa Bodon, esse "autodidatismo" de Enea favoreceu o seu status e a sua metamorfose em erudito antiquário. A coleção numismática de Vico esteve entre as mais importantes e célebres da Veneza quinhentista.

época e de gerações de artistas e eruditos.[89]

1.5.2. François Desprez (Ativo em Paris / 1525-1580)[90]

Os dados biográficos a respeito do ilustrador, gravador, editor e negociante de gravuras francês François Desprez são escassos. A historiografia parece ter negligenciado a constituição desse personagem, em especial pelas múltiplas grafias do seu sobrenome surgidas ao longo do tempo: Descerpz, Deserps, Decerps, Desprez ou des Prez. Embora muitas obras enciclopédicas nem mesmo o mencionem, Joseph Strutt dedica um breve comentário ao artista em seu aclamado *A biographical dictionary* (1785):

> *F. Des Prez. Floresceu em 1573. Ele residia em Paris, onde publicou um grande mapa (ou plano) vertical da cidade de* [La] *Rochelle, com as fortificações adicionais e feito no momento em que ela foi sitiada nas guerras civis, A.D. 1573.* [A imagem] *foi grosseiramente gravada em madeira por ele próprio, como encontramos na seguinte inscrição:* A Paris par F. des Prez rue Montorgueil au bon Pasteur. [91]

Michael Bryan acrescenta uma nota análoga em sua obra *Dictionary of Painters and Engravers, biographical and critical* (1886-89).[92] Antes mesmo que Desprez

---

[89] Em *The Dictionary of Art*, C. Höper confirma a existência de pelo menos quinhentas impressões registradas sob a autoria de Enea Vico (o *Manuel de l'Amateur d'Estampes* de Charles Le Blanc elenca algumas delas), cabendo lembrar as suas principais obras impressas: *Le immagini con tutti i riversi trovati et Le vite de gli Imperatori tratte dalle medaglie et dalle historie de gli antichi* (Veneza, 1548); *Sopra l'effigie, et statue, motti, imprese, figure et animali poste nell'Arco fatto al vittoriosissimo Carlo Quinto...* (Veneza, 1551); *Primorum XII. Caesarum genealogiorum, stemmatum, consanquinitatum, affinitatumque vera delineatio* (Veneza, 1553); *Discorsi sopra le medaglie degli antichi* (Veneza, 1555) *Le Imagini delle donne Auguste* (Veneza, 1557); *Vetustissima tabula aerea hieroglyphica* (Veneza, 1559) e *Ex libris XXIII Commentariorum in vetera imperatorum romanorum numismata liber primus* (Veneza, 1560).

[90] O catálogo virtual da *Bibliothèque Nationale de France* apresenta uma biografia lacônica do artista com menção à data do seu nascimento e morte: 1525 – 1580. Alguns autores, no entanto, defendem datas imediatamente posteriores para ambos os acontecimentos.

[91] "*F. Des Prez. Flourished, 1573. He resided at Paris, where he published a very large upright map, or plan, of the town of Rochelle, with the additional fortifications, made at the time it was besieged in the civil wars, A.D. 1573. It is very rudely cut on wood by himself, as we find by the following inscription: A Paris par F. des Prez rue Montorgueil au bon Pasteur.*" In: STRUTT, Joseph et al. *A biographical dictionary: containing an historical account of all the engravers, from the earliest period of the art of engraving to the present time: and a short list of their most esteemed works: with the cyphers, monograms, and particular marks, used by each master, accurately copied from the originals, and properly explained: to which is prefixed, an essay on the rise and progress of the art of engraving, both on copper and on wood: with several curious specimens of the performances of the most ancient artists*. London: J. Davis, 1785, Vol. II, p. 246.

[92] Jan Minchin, em *The dictionary of art* (1996), aponta que em 1812 Michael Bryan começou a trabalhar na obra *A Biographical and Critical Dictionary of Painters and Engravers*, publicando sua primeira edição em 1816. Em nossa pesquisa consultamos a edição do final do século, ali relata: "*DES PREZ, F., was a French engraver on wood, who resided in Paris about the year 1573. He executed a large plan of the town of Rochelle, with the additional fortifications made at the time it was besieged in the civil wars in 1573. It is inscribed, A Paris, par F. des Prez, rue Montorgueil au bon pasteur.*" In: BRYAN, Michael. *Dictionary of Painters and Engravers, biographical and critical*. (2 vol.). London: George Bell and Sons, 1886-1889, Vol. I, p. 402.

se estabelecesse na *Rue Montorgueil*[93] (por volta de 1565), o artista participou da produção de livros impressos e ilustrados com o editor Richard Breton (1524-1571), na *Rue G. Jacques*, em Paris. Em 1562, a parceria foi concretizada na publicação *Recueil de la diuersité des habits, qui sont de present en vsage, tant es pays d'Europe, Asie, Affrique & Isles sauvages, le tout fait apres le naturel* [94] (com reedições em 1564 e 1567) e, novamente, em 1565, com o lançamento de *Les Songes drolatiques de Pantagruel*[95]. Enquanto a primeira obra tenta ressaltar a veracidade das representações já no título do volume[96], a segunda explora de maneira satírica as histórias fantasiosas do universo criado por François Rabelais (*Gargantua* e *Pantagruel*, c. 1532-64).[97] O estudioso Jean Porcher foi o responsável por atribuir as gravuras[98] dessa última a François Desprez, apesar da menção a Rabelais no frontispício.[99] Outras obras gráficas do artista são conhecidas como, por exemplo, a estampa cômica *Histoire d'une drollerie facecieuse du Mariage de Lucresse aux yeux de boeuf, & Michaud Crouppiere son mary, auec ceux qui furent semonz au banquet* (c.1570)[100] e as séries *Histoire de la Guerre de Troie* e *Histoire de Jonas* (1562-1583). É precisamente desse período – entre as décadas de 1560 e 1580 – a produção ainda existente de Desprez. Frédéric Elsig buscou resgatar, em seu artigo *François Desprez et le milieu parisien*[101], o contexto parisiense dos

[93] Cf. GRIVEL, Marianne. "Au 'Bon Pasteur', rue Montorgueil: une famille d'imagiers parisiens dans la seconde moitié du XVIe siècle". In: *Documents d'Histoire parisienne*, 2008, p. 15-47.
[94] DESPREZ, François. *Recueil de la diuersité des habits, qui sont de present en vsage, tant es pays d'Europe, Asie, Affrique & Isles sauvages, le tout fait apres le naturel*. De L'imprimerie de Richard Breton, Rue G. Jacques, à l'Escreuisse. Auec priuilege du Roy. Paris, 1562. / Sara Shannon é responsável pela tradução e edição de uma obra fac-símile em inglês/francês: SHANNON, Sara (ed.). *The various styles of clothing. François Deserps. A facsimile of the 1562 edition*. James Ford Bell Library: University of Minnesota Press, 2001.
[95] DESPREZ, François. *Les Songes drolatiques de Pantagruel, ou sont contenues plusieurs figures de l'invention de maistre François Rabelais: & derniere oeuvre d'iceluy, pour la recreation des bons esprits.* Paris: Richard Breton, 1565.
[96] Ainda que Desprez mencione, em outros momentos, o uso de fontes confiáveis para legitimar o conteúdo representado, a historiografia contemporânea rebate a autenticidade de muitos personagens, sobretudo pela inclusão do clero transformado em criaturas marinhas e pela presença de monstros do imaginário medieval.
[97] Por outro lado, Hippolyte Destailleur parece ter indicado o caminho para a afinidade entre as duas obras: "*Ces estampes, très-finement gravées, rappellent par leur faire les singulières gravures ornant les Songes drolatiques de Pantagruel, attribués à Fr. Rabelais et également publiés par Richard Breton en 1565*." In: DESTAILLEUR, Hippolyte. *Catalogue de livres rares et précieux composant la bibliothéque de M. Hippolyte Destailleur.* Paris: Damascène Morgand, 1891, p. 94.
[98] Os personagens também remetem aos bestiários medievais e dialogam iconograficamente com as obras de Hieronymus Bosch, Pieter Bruegel e o universo da *Commedia dell'arte*.
[99] PORCHER, Jean. "L'auteur des Songes drolatiques de Pantagruel". In: *Mélanges offerts à Abel Lefranc*. Paris: Droz, 1936, p. 229-233.
[100] Cf. WINTERNITZ, Emanuel. "Bagpipes and Hurdy-Gurdies in Their Social Setting." In: *The Metropolitan Museum of Art Bulletin*, vol. 2, no. 1, 1943, pp. 56–83.
[101] ELSIG, Frédéric. "François Desprez et le milieu parisien". In: Michel Jeanneret (ed.). *Les Songes drolatiques de Pantagruel*. Genève: Droz, 2004, p. 187-196.

comerciantes de papel, selos, gravuras e obras impressas no qual o artista estava inserido, assim como as suas parcerias com Jean Leclerc, Germain Hoyau, Marc Duchesne, Mathurin Nicolas e Martin Bonnemer. Em 1567, Desprez publicou uma coleção de retratos de governantes ilustres, desta vez sem a participação de Breton e em colaboração com o exímio desenhista Baptiste Pellerin[102], intitulada *Recueil des effigies des Roys de France avec un sommaire des genealogies faits & gestes d'iceux*.[103]. Nesse mesmo ano, seu filho Pierre foi batizado, sendo fruto da sua união com Jeanne Turpin.[104] No tocante a fase madura de Desprez não existe uma vasta documentação, apenas a lembrança da sua designação como *maître boursier*, ou seja, um profissional com maestria para desenhar padrões bordados (em vestimentas e acessórios) e modelos entalhados na madeira.

1.5.3. Ferdinando Bertelli (Ativo em Veneza / Boarno di Salò, c. 1520 – após 1574) [105]

Mastro Ferrando é considerado o progenitor da família Bertelli – operante por várias décadas do século XVI e XVII no campo das artes gráficas em território italiano. Tal como os seus descendentes, Ferdinando Bertelli (ou Ferrante, Fernando, Ferrando) atuou como gravador, editor e negociante de obras impressas, sobretudo, no período entre 1561 e 1572. O artista transferiu-se ainda jovem para Veneza, onde abriu um estabelecimento comercial[106] focado tanto na venda de reimpressões de estampas antigas quanto em gravuras de produção própria. Ao publicar um vasto número de obras cartográficas realizadas por artistas italianos e estrangeiros, Ferdinando consolidou suas atividades como dono de uma casa de impressão capaz de financiar criações originais e publicar obras em parceria com outros colaboradores como, por exemplo, os editores venezianos Giovan Francesco Camoscio e Paolo Forlani. As informações biográficas a respeito do artista são

[102] Cf. BAYDOVA, Anna. "Baptiste Pellerin et l'iconographie des rois de France". In: *Documents d'histoire parisienne*, 2013, p. 25-39.
[103] DESPREZ, François & PELLERIN, Baptiste. *Recueil des effigies des Roys de France avec un sommaire des genealogies faits & gestes d'iceux*. Paris: François Desprez, 1567.
[104] ELSIG, Frédéric. op. cit., p. 187-188.
[105] Giuseppe Nova, em seu artigo *I Bertelli, una dinastia di librai, editori e calcografi originaria di Vobarno (XVI e XVII)*, desmistifica a linhagem da família Bertelli como sendo oriunda dos arredores de Pádua ou Veneza (vide Michael Bryan), defendendo uma *radici bresciane* aos membros dessa descendência com proveniência na comuna de Vobarno, situada no Valle Sabbia da região italiana da Lombardia. Boarno di Salò, por sua vez, seria o antigo nome do centro do Valle Sabbia, ainda segundo Nova.
[106] Como aponta Fabia Borroni, "una bottega a Venezia 'all'insegna di S. Marco'", registrada em 1561.

limitadas[107], contudo é presumível que Ferdinando possuísse relações comerciais com gravadores atuantes em Roma, já que realizou várias reedições a partir da aquisição de obras de Marco Cartaro e Domenico Zenoi. Na oficina em anexo a sua *bottega*, Ferdinando produziu trabalhos mais autorais e destinados à devoção popular.[108] No verbete do *Dizionario Biografico degli Italiani* [109] (1967), Fabia Borroni sintetiza a produção de Bertelli como editor calcográfico, citando alguns de seus mapas e vistas urbanas[110], assim como obras de caráter mitológico[111], religioso[112] e profano[113]. Dentro desse universo, Ferdinando foi o primeiro membro da família a publicar uma série de costumes e trajes dos diferentes povos, denominada *Omnium fere gentium nostrae aetatis habitus nunquam ante hac aediti*[114] (Veneza, 1563) e reeditada em 1569 com um acréscimo de 4 pranchas não-

---

[107] Obras de caráter enciclopédico apresentam breves informações sobre o artista: BRYAN, Michael. Dictionary of Painters and Engravers, biographical and critical (2 vol.). London: George Bell, 1886-1889, Vol. I, pp. 118-119; CICOGNARA, Leopoldo. Catalogo ragionato dei libri d'arte e d'antichità posseduti dal Conte Cicognara. 2 Vol. Pisa: Presso Niccolò Capurro, 1821, p. 274 (n. 1588); COLAS, René. Bibliographie générale du Costume et de la Mode. Paris: Librairie René Colas, 1933, pp. 105-6.; DESTAILLEUR, M. Hippolyte. Catalogue de livres rares et précieux composant la bibliothéque de M. Hippolyte Destailleur. Paris: Damascène Morgand, 1891, pp. 93-4; Le Blanc, Charles. Manuel de l'Amateur d'Estampes. Contenant Le Dictionnaire des Graveurs de Toutes les Nations. Paris: Émile Bouillon, 1854-1888, Vol. 1, pp. 307-309; LIPPERHEIDE, Franz. Katalog der Freiherrlich von Lipperheide'schen Kostümbibliothek. Vol. 1. Berlin, 1896-1901. [Vol. 2, Berlin, 1901-1905], p. 4 (n. 3); MILESI, Giorgio. Dizionario degli incisori. Bergamo: Minerva Italica, 1989; Olschki, Leo S. Choix de livres anciens, rares et curieux. Florence: Leo S. Olschki, 1907, n. 55550; Pastorello, Ester. Tipografi, editori, librai a Venezia nel sec. XVI. Firenze: Leo S. Olschki, 1924, p. 174; THIEME, Ulrich; BECKER, Felix. Allgemeines Lexikon der bildenden Künstler von der Antike bis zur Gegenwart. Dritter band (Bassano – Bickham). Leipzig: E. A. Seemann, 1909, p. 487. Ou ainda estudos mais especializados: BELLINI, Paolo. "Stampatori e mercanti di stampe in Italia nei secoli XVI e XVII". In: I quaderni del conoscitore di stampe, Vol. 26, 1975, pp. 19-45; OMODEO, Anna (ed.). Mostra di stampe popolari venete del '500. Catalogo del Gabinetto disegni e stampe degli Uffizi. Firenze: L. S. Olschki, 1965; Tooley, Ronald Vere. Maps in Italian Atlases of the XVth century. Vol. III. London, 1939, pp. 10, 103, 165, 175, 182, 353, 429, 513.

[108] Charles Le Blanc, em *Manuel de l'Amateur d'Estampes* (Paris, 1854-1888), lista 150 obras atribuídas a Ferdinando, enquanto Fabia Borroni eleva a sua produção artística para 200 itens. No entanto, é incerto determinar o grau de participação do artista em cada trabalho publicado em sua casa de impressão em Veneza, sobretudo pela atuação contemporânea de outros familiares.

[109] BORRONI, Fabia. "BERTELLI, Ferdinando". In: *Dizionario Biografico degli Italiani*. Vol. IX. Roma, 1967, pp. 491-492.

[110] Criações de Giacomo Gastaldi (*Sicilia*; *Moscovia*, *Germania*, *Asia Minore*, *Universale descrittione di tutta la terra conosciuta fin quì*, *Puglia*, *Territorio Padovano*), de Pirro Ligorio (*Spagna*), de Gilles Boileau de Bouillon (*Ducato di Savoia*, *Gallia Belgica*), de Stefano di Lusignano (*Cipro*), de G. Bellarmato (*Toscana*), de Pietro Coppo, (*Istria*) e de anônimos (*Corsica*, *Sardegna*, *Territorio di Roma*, *Palestina*, *Corfù*, *Italia novamente posta in luce*, *Dalmatia et Croatia*, *Marca d'Ancona*, *Islanda*, *Ducato di Milano e Piemonte*, *Maiorca*, *Elba*). E séries de gravuras como, por exemplo, *Disegni delle più illustri città e fortezze del mondo* (Veneza, 1568) e *Isole famose, porti, fortezze…* (Veneza, 1572).

[111] Por exemplo, *Proserpina*, *Andromeda*, *Venere con Cupido* (1566) etc.

[112] Por exemplo, *Madonna e due Angeli*, *Cristo fra i due ladroni*, *La Samaritana al pozzo*, *Gesù alle Nozze di Cana*, *Il riposo in Egitto*, *Passione di Cristo*, *Diluvio universale*, *Cristo che risana il paralitico* (1566), *Cristo che risana gli infermi* (1566) etc.

[113] Por exemplo, *Mondo alla rovescia* (c.1560), *Specchio della vita umana* (1566), *Arboro della pazzia* (1568), *Trionfo di Carnavale* (1569) etc.

[114] BERTELLI, Ferdinando. *Omnivm fere gentivm nostrae aetatis habitvs, nvnqvam ante hac aediti. Ferdinando Bertelli Aeneis Typis Excudebat. Venetijs Anno MDLXIII* (Veneza, 1563). [1569]

numeradas após as 60 pranchas inspiradas nas criações do mestre Enea Vico.[115] Segundo a estudiosa Jo Anne Olian[116], outro membro da família teria incorporado essas imagens de trajes em uma coleção de viagem representando vistas de diversas cidades, conhecida como *Le vere imagini et descritioni delle più nobili città del mondo*[117] (1569). Essa é atribuída a Donato Bertelli (ativo entre 1558-1592), o mesmo que assumirá os negócios de Ferdinando por volta de 1574, quando as notícias sobre o artista desaparecem.[118] Donato herdou as gravuras que estavam no ateliê de Ferdinando, atuando na produção de conteúdo novo e, em seguida, na edição e na comercialização de gravuras. Como observa Giuseppe Nova[119], o estabelecimento ainda passará para as mãos de Andrea Bertelli (em torno de 1594), embora também seja desconhecido o seu grau de parentesco com os demais. É provável que Pietro Bertelli seja um dos filhos de Ferdinando (ao lado de Luca e Orazio), publicando igualmente uma série de trajes mundiais (*Diversarum nationum habitus...*[120], Pádua, 1589-96). Ainda em seu artigo *I Bertelli, una dinastia di librai, editori e calcografi originaria di Vobarno (XVI e XVII),* Nova traça a genealogia de outros integrantes da família Bertelli[121] e ratifica a contribuição dessa para o universo gráfico renascentista.

1.5.4. Nicolas de Nicolay (La Grave, 1517 – Soissons, 1583)

Nascido na região de Oisans, na província histórica de Dauphiné no sudeste da França, o jovem Nicolas de Nicolay[122] partiu da sua terra natal em 1542 para a primeira expedição militar na comuna de Perpignan, viajando, nos anos seguintes, por diferentes territórios da Europa – Alemanha, Dinamarca, Escócia, Espanha, Grécia, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Suécia, Turquia, entre outros. As

[115] Existe ainda uma versão contemporânea fac-símile da obra de Ferdinando, publicada em alemão e intitulada *Ferdinando Bertelli's Trachtenbuch* (Zwickau, 1913).
[116] OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books". In: *Dress: The Journal of the Costume Society of America*, Vol. 3, 1977, p. 24.
[117] BERTELLI, Donato. *Le vere imagini et descritioni delle più nobili città del mondo.* Veneza, 1569.
[118] Assim como a data de nascimento de Ferdinando Bertelli, sua data de morte também é desconhecida.
[119] NOVA, Giuseppe. "I Bertelli, una dinastia di librai, editori e calcografi originaria di Vobarno (XVI e XVII)". In: *Civiltà bresciana*, 14.2005, 1/2, 67-78.
[120] BERTELLI, Pietro. *Diversarv nationvm habitvs. Centum, et quattuor iconibus in aere incisis diligenter expressi item Ordines dvo Processionum Vnus Svmmi Pontificis Alter Sereniss. Principis Venetiarum opera Petri Bertellii.* Apud Alciatum Alcia: et Petrum Bertellium. Patauij. 1589 [-1596].
[121] Giuseppe Nova percorre a trajetória dos seguintes membros da família Bertelli: Ferdinando, Donato, Andrea, Lorenzo, Pietro, Francesco, Luca, Orazio, Domenico, Giovanni, Cristoforo, Gianfrancesco e Luigi.
[122] É possível encontrar algumas variações do seu nome: Nicolas d'Arfeuille, Nicolas de Nicolay Seigneur d'Arfeuille, Nicholas d'Arville, Nicolas Nicolay Daulphinois, Nicolas de Nicolaï, Nicolaus Nicolai e Nicollo del Dolfinatto.

crônicas e as descrições geográficas dos lugares visitados foram apreciadas por seus contemporâneos e, com isso a experiência militar e diplomática de Nicolay passou a ser reconhecida pelas autoridades, sobretudo após os embates entre a Escócia, a Inglaterra e a França – ocasião em que ele teria agido como um informante detentor de mapas e informações estratégicas.[123] Ao retornar para a França em 1547 Nicolay presenciou um cenário político diverso, visto que Henrique II assumira o trono após a morte do seu pai Francisco I.[124] Nesse mesmo ano o novo governante francês nomeou Nicolay como *géographe ordinaire du roy*[125], atribuindo algumas missões diplomáticas para ele. Uma delas ocorreu no dia 4 de julho de 1551 quando Nicolay embarcou em direção a Constantinopla (atual Istambul) ao lado do embaixador francês Gabriel d'Aramon com o intuito de persuadir Solimão I, o sultão do Império Otomano, a formar uma aliança com a França em sua batalha contra os avanços do imperador Carlos V.[126] Além disso, o geógrafo real ainda deveria registrar os costumes e as práticas desse possível aliado islâmico. No dia 9 de março de 1555 Nicolay obteve o privilégio real para publicar os seus relatos da viagem, no entanto, a obra será lançada na década seguinte, em 1567 (*Les quatre premiers livres de navigation et pérégrinations orientales*...[127]). Esse atraso pode ter ocasionado uma alteração no escopo e no conteúdo da obra, uma vez que os desígnios militares e políticos ficaram em segundo plano e a descrição das práticas exóticas e a representação visual dos habitantes das diferentes culturas foram exaltadas. Embora alguns trechos do tratado possam ser contestados é inegável a boa recepção pelo

[123] Cf. NICOLAY, Nicolas de. *Dans l'empire de Soliman le Magnifique*. Présenté et annoté par Marie-Christine Gomez-Géraud et Stéphane Yérasimos. [Paris]: Presses du CNRS, 1989.
[124] Além de Francisco I e Henrique II, Nicolas de Nicolay ainda serviria mais três membros da Casa de Valois ao longo da sua vida: os irmãos Francisco II, Carlos IX e Henrique III.
[125] Wilcock reflete sobre a diferença das terminologias *geographia* e *cosmographia*, ressaltando as especificidades de cada uma das atividades e o papel pioneiro de Nicolay: "*The French were first to call a man of some social standing and scholarship 'geographer'. Nicolas de Nicolay is said to have been appointed with the title* géographe *in 1547*." In: WILCOCK, Arther A. 'The Geographer before 1800". In: *Area*, The Royal Geographical Society (with the Institute of British Geographers), Vol. 7, No. 1 (1975), p. 46.
[126] "*Le détour écossais permet de deviner quel rôle le roi a confié à Nicolay quand il l'envoie à Constantinople dans la suite de l'ambassadeur Aramon. On ne s'étonnera pas de voir Nicolay, tout au long du voyage vers l'Orient, relever systématiquement l'assiette des places fortes et multiplier les remarques sur les conditions à observer en cas de siège. Les enjeux en Méditerranée sont suffisamment importants pour qu'on ne néglige aucune information susceptible de servir à des opérations ultérieure*s.". In: NICOLAY, Nicolas de, 1989, op. cit., 11-12.
[127] NICOLAY, Nicolas de. *Les Quatre Premiers Livres des navigations et pérégrinations orientales de Nicolas de Nicolay Dauphinois, seigneur d'Arfeuille, varlet de chambre et géographe ordinaire du Roy. Avec les figures au naturel tant d'hommes que de femmes, selon la diversité des nations, et de leur port, maintien et habitz.* À Lyon: Par Guillaume Rouille, 1567-1568.

público da época (reedições em várias línguas surgiram logo em seguida[128]) e o impacto dessa iconografia para as gerações subsequentes.[129] Ao distanciar-se do serviço militar e das viagens como um informante privilegiado, Nicolay dedicou-se ao mundo da escrita. Em 1554 traduziu um dos primeiros tratados europeus sobre navegação: a obra do espanhol Pedro de Medina (*L'Art de Naviguer*[130]). Na década seguinte Catarina de Médici[131] solicitou a catalogação geográfica das províncias francesas, uma tarefa árdua de investigação que Nicolas completará apenas parcialmente: *Description du Berry et diocèse de Bourges au XVIe siècle*[132] (1567*), Description générale du Bourbonnais*[133] (1569) e *Description générale de la ville de Lyon et des anciennes provinces du Lyonnais & du Beaujolais*[134] (1573).[135] O seu trabalho pictórico e cartográfico[136] também foi extenso, ele próprio relatou a existência de mais de oitocentos desenhos (vistas de cidades, castelos, ilhas, portos e ruínas) em seu gabinete de curiosidades em Moulins. Ali Nicolay colecionava

---

[128] A obra foi traduzida do francês para o alemão, holandês, italiano e inglês ainda no século XVI: *Von der schiffart und rayss in die Türckey* (Nurembergue, 1572), *Les navigations, peregrinations et voyages*... (Antuérpia, 1576), *De schipvaert ende reysen gedaen int landt van Turckyen* (Antuérpia, 1576), *Von der schiffart und rayss in die Türckey* (Autorff, 1576), *Le navigationi et viaggi nell Turchia* (Antuérpia, 1577), *Le navigationi et viaggi nell Turchia* (Veneza, 1580), *The navigations, peregrinations and voyages, made into Turkie*... (Londres, 1585) e *Discours et histoire véritable des navigations*... (Antuérpia, 1586). Além dessas reedições, o conteúdo também influenciou outros artistas e autores de livros de trajes, tais como Abraham de Bruyn, Pietro Bertelli e Cesare Vecellio.

[129] "*Whether Nicolay's* Travels in Turkey *is the first illustrated book in the West devoted solely to depicting peoples of the Islamic world is arguable. Its impact on the European popular imagination and aesthetic conceptions of Islam, however, is not.*" In: BRAFMAN, David. "Facing East. The Western view of Islam in Nicolas de Nicolay's Travels in Turkey". In: *Getty Research Journal* 1 (2009), p. 154.

[130] MEDINA, Pedro de. *L'art de naviguer, de M. Pierre de Médine espagnol: contenant toutes les reigles, secrets, et enseignemens necessaires à la bonne navigation, traduit du castillan en français* [par Nicolas de Nicolay]. Lyon: Guillaume Rouille, 1554.

[131] "*Quelque temps après le retour en France de Nicolas de Nicolay, Catherine de Médicis lui donna un logement dans le château de Moulins en Bourbonnais, et le chargea d'écrire, pour son usage personnel, sans doute, puisqu'elle est restée manuscrite, la description topographique de plusieurs provinces de France*.". In: NICOLAY, Nicolas de. *Vichy et les bains chauds du Bourbonnais (Bourbon-Lancy, Bourbon-l'Archambault, Néris, Saint-Pardoux) au XVIe siècle, d'après un manuscrit inédit rédigé en 1567 pour Catherine de Médicis, par Nicolas de Nicolay*... Publié pour la première fois avec préface et notice sur l'auteur par M. Victor Advielle. Paris: Dentu, 1864, p. 6.

[132] NICOLAY, Nicolas de. *Description générale des païs et duché de Berry et diocèse de Bourges, avec les cartes géographiques dudict païs, des baillages royaux de Bourges, Yssouldun, Dun-le-Roy, Vierzon, Mehun et Concressault, et le plan releve de l'antique et moderne cité de Bourges.* [1567]. Chateauroux: A. Aupetit, 1883.

[133] NICOLAY, Nicolas de. *Description Générale du pats et duché du Bourbonnais en 1569* [...]. Publié et annoté par les soins du comte Maurice d'Irisson d'Hérisson. Moulins: impr. C. Desrosiers, 1875 [1889].

[134] NICOLAY, Nicolas de. *Description générale de la ville de Lyon et des anciennes provinces du Lyonnais et du Beaujolais en 1573.* Publié et annoté par la Société de Topographie historique de Lyon, et précédée d'une notice sur N. de Nicolay par Victor Advielle, Lyon: impr. de Mougin-Rusand, 1881.

[135] Marie-Christine Gomez-Géraud e Stéphane Yérasimos ressaltam o impacto dessas encomendas monárquicas na produção do francês, já que elas teriam atrasado ainda mais a publicação dos relatos de Nicolay, Marcus Keller, em seu artigo *Nicolas de Nicolay's Navigations and the Domestic Politics of Travel Writing*, também infere algumas justificativas para a publicação tardia, dada a pesquisa minuciosa que tal escrita exigia do geógrafo.

[136] Cf. HERVÉ, Roger. *L'Oeuvre cartographique de Nicolas de Nicolay et d'Antoine de Laval (1544-1619)* [Extr. de "Bulletin de la section de Géographie", 1955.]. Paris: Imprimerie nationale, 1956, pp. 223-263.

obras impressas e objetos de expedições estrangeiras, sobretudo os itens trazidos do Brasil pelo cosmógrafo André Thevet[137]. Contudo, um incêndio em 2 junho de 1755 destruiu a coleção do geógrafo. Nicolas de Nicolay morreu em Soissons em 1583.[138] Ele foi uma testemunha ocular de um movimento mais amplo do século XVI, ou seja, a ânsia e o deleite em inventariar o mundo.

1.5.5. Hans Weigel (Amberg, c. 1535 – Nurembergue, c. 1590) [139]

É provável que o alemão Hans Weigel[140] nunca tenha deixado a Baviera ao longo da sua vida. No entanto, ele publicou uma obra representando os costumes e os trajes de diversas regiões do mundo, intitulada *Habitus Praecipuorum Populorum Tam Virorum Quam foeminarum Singulari arte depicti...*[141] (Nurembergue, 1577), cujo frontispício já introduz os personagens da Europa, Ásia, África e América. O volume é considerado o seu trabalho mais notável[142], visto que o restante da sua produção foi perdido com o passar das décadas, assim como os registros e os demais dados biográficos a seu respeito. Segundo Johann David Passavant[143], Weigel era

---

[137] Cf. LESTRINGANT, Frank. *André Thevet: cosmographe des derniers Valois*. [Travaux d'humanisme et Renaissance; 251]. Genève: Éditeur Librairie Droz, 1991.

[138] Ao longo dos anos os biógrafos divergiram a respeito do local de morte de Nicolay, ora mencionando Paris, ora a comuna francesa de Soisson, já que ele teria saído de Moulins para prestar um serviço militar temporário (*commissaire d'artillerie*) na região: "*Les biographes les plus dignes de foi font mourir Nicolas de Nicolay à Paris, le 25 juin 1583, à l'âge de soixante-sept ans. Sa filiaton ascendante est inconnue à ceux mêmes qui l'ont le plus recherchée; mais il est aujourd'hui bien établi que ce célèbre géographe n'appartient pas, comme l'ont avancé plusieurs érudits, à la famille des Nicolay du Vivarais*." In: NICOLAY, Nicolas de, 1864, op. cit., p. 7.

[139] Não existe unanimidade a respeito das datas de nascimento/morte do artista. Michael Bryan o coloca ativo antes de 1535 até 1590. A datação por volta de 1520 até 1577/8 também aparece entre os biógrafos, contudo é possível que as datas inferidas tenham sido afetadas pela presença de outro parente homônimo. Além disso, Andreas Andresen menciona dois possíveis familiares: Martin e Paul Weygel, artistas em Nurembergue no mesmo período.

[140] Outras grafias do seu nome são encontradas: Hans Weygel, Hans der Ältere Weigel, Hans d. Ä. Weigel, Johann Weigel, Johann Weigelius e Johannes Weigelius.

[141] WEIGEL, Hans; AMMAN, Jost. *Habitvs Prœcipvorvm Popvlorvm, Tam Virorvm Qvam fœminarum Singulari arte depicti. Trachtenbuch: Darin fast allerley und der fürnembsten Nationen, die heutigs tags bekandt sein, Kleidungen, beyde wie es bey Manns und Weibspersonen gebreuchlich, mit allem vleiss abgerissen sein, sehr lustig und kurtzweilig zusehen.* Getruckt zu Nürmberg / bey Hans Weigel Formschneider. Mit Röm. Kay. May. Freiheit/In X. Bharn nicht nach zudrucken. ANNO M.D.LXXVII [1577] / Também reimpressa posteriormente, em 1639 e 1969.

[142] A autoria dessa obra foi um tema discutido entre os especialistas, pois o artista suíço Jost Amman era considerado o único autor do volume – como atestam os verbetes dos manuais de Jean G. T. Graesse, Ernest Vinet, Edouard Rahir e René Colas, por exemplo. De fato, Amman participou da empreitada, vide as poucas pranchas que carregam o seu monograma. Porém, como apontado por Franz Lipperheide (e também no artigo detalhado de Heinrich Doege), Hans Weigel teria sido encarregado de gravar na madeira as imagens criadas Amman (e provavelmente por outros artistas anônimos), além de ser autor dos versos em alemão que acompanham os personagens de cada localidade. A dedicatória inicial da obra a Ludwig Pflaltzgrauen é assinada pelo próprio Weigel.

[143] PASSAVANT, Johann David. *Le Peintre-Graveur*. [6 vols.]. Tome Quatrième. Leipsic, Rudolph Weigel, 1863, pp. 309-11.

nativo de Amberg, transferindo-se para atuar em Nurembergue[144] como desenhista, gravurista e editor, já que ali o comércio de estampas impressas e mapas era abundante. A sua especialidade parece ter sido a gravura em madeira, sobre a qual gravava o seu monograma (H.W. [I.W.]) ou, então, a inscrição *Gerdruckt zu Nurnberg bey Hans Weygel Formschneyder*. Alguns manuais de caráter enciclopédico do Oitocentos – além de Passavant também os de Andreas Andresen[145] e Charles Le Blanc[146] – listaram os trabalhos atribuídos a Hans Weigel, incluindo até mesmo um inventário de todas as pranchas do seu livro de trajes.[147] Assim, a sua produção vai desde retratos (Hans Sachs, Kurfürst Johann Friederich von Sachsen, König Johann III von Portugal, Herzog Albrecht V von Bayern, Erasmus von Rotterdam, Philipp Melanchthon etc.) até cartas geográficas (Augsburgo, Bremen, Colônia, Lübeck, Munique, Nurembergue, Rostock etc.), imagens religiosas, detalhes ornamentais em manuscritos e impressões de obras escritas. [148]

1.5.6. Abraham de Bruyn (Antuérpia, c. 1540 – Colônia, 1587)[149]

Abraham de Bruyn foi um artista dedicado exclusivamente à gravura, em especial a de pequena escala. Ao longo da sua vida produziu obras em diversos centros de impressão europeus, pois embora fosse nativo da Antuérpia (atual região da

---

[144] Karl Bosl comenta brevemente sobre a presença de citações a Weigel nos registros da cidade de Nurembergue: "*1548 vergebliche Bewerbung um das Nürnberger Bürgerrecht. 1549 Erhalt desselben. Bis 1567 mehrmals Nennung in den Nürnberger Ratsverlässen.*". In: BOSL, Karl (ed.). *Bosls Bayerische Biographie: 8000 Persönlichkeiten aus 15 Jahrhunderten*. Regensburg: Friedrich Pustet, 1983, p. 828.

[145] ANDRESEN, Andreas. *Der Deutsche Peintre-Graveur oder die deutschen Maler als Kupferstecher nach ihrem Leben und ihren Werken,. von dem letzten Drittel des 16 Jahrhunderts bis zum Schluss des 18 Jahrhunderts*. [5 vols] (Vierter Band). Leipzig: Verlag von Alexander Danz, 1874 [1864-78], pp. 93-128.

[146] LE BLANC, Charles. *Manuel de l'Amateur d'Estampes. Contenant Le Dictionnaire des Graveurs de Toutes les Nations*. Paris: Émile Bouillon, 1890, IV, p. 206.

[147] A respeito do livro de trajes de Weigel em comparação a outras obras do mesmo gênero, conferir: DOEGE, Heinrich. "Die Trachtenbücher des 16. Jahrhunderts". In: *Beiträge zur Bücherkunde und Philologie*: August Wilmanns zum 25. März 1903 gewidmet, O. Harrassowitz, Leipzig, 1903, pp. 429–444.; OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books". In: *Dress: The Journal of the Costume Society of America*, Vol. 3, 1977, p. 20-48.; RUBLACK, Ulinka. "Clothing and cultural Exchange in Renaissance Germany". In: ROODENBURG, Herman (ed.). *Cultural exchange in Early Modern Europe. Forging European Identities, 1400-1700* (Volume IV). United Kingdon: Cambridge University Press, 2007, pp. 258-288.

[148] Atualmente, grande parte das criações de Weigel encontra-se no *Germanisches Nationalmuseum*, na Alemanha.

[149] A data de nascimento de Abraham de Bruyn (ou Abrahamus Bruynus/Abr Bruin) é localizada, pela maioria dos autores, no ano de 1540. O dicionário biográfico de Michael Bryan é o único a defender a data de 1538, dizendo: "[A. Bruyn] *A Flemish engraver, was born at Antwerp in 1538. He established himself at Cologne about the year 1577, and died there very old*.". In: BRYAN, Michael. *Dictionary of Painters and Engravers, biographical and critical.* London: George Bell, 1886-1889, p. 360. / Contudo, o autor não arrisca datar o ano da morte do artista, diferentemente de Henri Hymans, F. W. H. Hollstein e Christine van Mulders, os quais consideram meados de 1587 como sendo o período mais provável.

Bélgica) Bruyn também circulou pela Alemanha e Holanda. Seu nome aparece pela primeira vez em meados de 1565[150] em uma série representando cenas de caça, considerada por alguns como o seu trabalho mais notável.[151] Os trabalhos de Bruyn incluem ornamentos e séries com temática mitológica e religiosa (os doze apóstolos, o episódio do apocalipse, os quatro evangelistas etc.).[152] Em 1570 Bruyn atuou em Breda como gravador na oficina tipográfica de Christophe Plantin, ilustrando diversos livros, entre eles *Humanae Salutis Monumenta*[153] (1571) de Benito Arias Montano. O artista esteve em Colônia entre 1577-8, publicando alguns volumes focados nos costumes e nos trajes mundiais: *Diversarvm Gentivm Armatvra Eqvestris...*[154] (1577), *Omnivm poene gentivm imagines...*[155] (1577) e *Imperii ac Sacerdotii Ornatvs...*[156] (1578). A temática parece ter agradado tanto ao público quanto aos indivíduos envolvidos no projeto editorial, pois ao retornar em 1580 para a sua terra natal, Bruyn reorganizou o conteúdo dos volumes e publicou

---

[150] Cf. HYMANS, Henri. "Bruyn, Abraham de". In: *Allgemeines Lexikon der Bildenden Künstler von der Antike bis zur Gegenwart. Begründet von Ulrich Thieme und Felix Becker.* Band 5: Brewer - Carlingen. Leipzig: E. A. Seemann, 1911, p. 153-4.

[151] "*His best prints, according to my judgment, are small friezes, length-ways, representing the* various modes of hunting, hawking, *&c.*" In: STRUTT, Joseph et al. *A biographical dictionary...* London: J. Davis, 1785, p. 152. / Todavia o mesmo Joseph Strutt aponta alguns desacertos da produção do artista em uma passagem anterior: "*He* [Bruyn] *worked entirely with the graver, in a neat stiff style. His drawings is by no means correct; and the extremities of his figures are usually very defective. His prints are evidently rather the productions of labour and assiduity, than of genius. The lights in them are scattered and unharmonized, which destroy the effect, and give them a cold, silvery appearance. But inattention to the chiaro-scuro was rather the fault of the age, than of the artist*.". Idem.

[152] Uma lista das obras de Bruyn pode ser consultada em: HOLLSTEIN, Friedrich W. H.; LEEFLANG, Huigen; LUIJTEN, Ger; DONNER, Miekie. *Dutch & Flemish etchings, engravings and woodcuts 1450 - 1700.* Vol. 4 (Brun - Coques). Amsterdam: Hertzberger, 1951.

[153] A obra contava com a contribuição de vários artistas: Pieter Huys, Pieter Van der Borcht, Crispin Van der Broeck, Joannes Wiericx e Hieronymus Wiericx. A pesquisadora Carol E. Selby destaca: "[…] *the illustrations for* Humanae Salutis Monumenta *as among his* [Bruyn] *most important works*." In: *SELBY, Carol E., p. 35*).

[154] BRUYN, Abraham de. *Diversarvm Gentivm Armatvra Eqvestris. Ubi fere Europæ Asiæ atqz Africæ equitandi ratio propria expressa est. Abraham Bruynus excude*. [Coloniæ, 1577] / O conteúdo seria oriundo de uma edição anterior, denominada: *Equitvm descripcio; qvomodo eqvestres nostra haec aetate, in sua armatura...* (1575-6). Em 1617 uma nova reedição será lançada em Amsterdã por Nicolai Ioannis Visscheri, a qual Leopoldo Cicognara descreve com minúcia (n.1634).

[155] BRUYN, Abraham de. *Omnivm poene gentivm imagines, ubi oris totiusque corporis et vestium habitus, in ordinis cuinscunque ac loci hominibus diligentissimé exprimuntur. Egit impensam I. Rutus, scalpsit Abrah. Bruÿnus his stÿli auxilium attunlit H. Daman. MLXXVII.* Coloniæ, 1577. / Ainda que René Colas desconfie da existência de outra edição publicada em Colônia, os manuais enciclopédicos de Jean G. T. Graesse e Ernest Vinet elencam um segundo exemplar lançado em 1584, intitulado: *Omnium pene Europæ, Asiæ, Aphricae atqve Americæ gentium habitus. Habits de diverses nations de l'Europe, l'Asie, Afrique et Amérique.*

[156] BRUYN, Abraham de. *Imperii ac Sacerdotii Ornatvs. Diversarvm item ge*[n]t*ivm pecvliaris vestitvs. Excudebat Abr. Bruin. His adiunxit co*[m]*mentariolos Cæsar. Pontif. ac sacerdotu*[m] *Hadr. Damman. Gand* [Coloniæ, 1578]. / Os 200 personagens representados nesse volume mostravam os costumes civis e religiosos da época. Ele é considerado como sendo uma continuação da obra lançada no ano anterior (*Omnium pœne…* 1577). E, segundo o catálogo de Leopoldo Cicognara, as 21 páginas introdutórias com os comentários de Adrien Damman foram censuradas e desmembradas do conteúdo iconográfico. Henri Hymans elogia a obra, assim como Leonhard Ennen, considerando tal publicação como o trabalho de Bruyn mais importante.

novas versões desses livros de trajes: *Omnium pene Europæ, Asiæ, Africæ et Americæ gentium habitus...*[157] e *Omnium pene Europæ, Asiæ, Aphricae atqve Americæ gentium habitus...*[158], ambas de 1581. Além disso, edições póstumas também vieram à tona.[159] Na sua última década, o gravador esteve em contato com outros editores e artistas, entre eles Caspar Rutz, Joost de Bosscher, Hans Liefrinck I e o próprio Plantin, contribuindo para esse último com uma imagem da Bélgica personificada em figura feminina na edição *Descrittione* [...] *di tutti i Paesi Bassi*[160], (1581) de Lodovico Guicciardini. Bruyn também gravou uma série de retratos dos soberanos (príncipe Philipp Ludwig von der Pfalz e sua esposa Anna von Hessen; o duque da Prússia Albert Friedrich e sua esposa Marie Eleonore von Jülich-Kleve-Berg; o duque Wilhelm V e sua esposa Maria von Österreich; o rei da França Karl IX e a arquiduquesa Elisabeth von Österreich, etc.) em parceria com o artista Frans Huys, ambos pertencentes a Guilda de São Lucas na Antuérpia. De acordo com o estudioso Henri Hymans, o artista flamengo havia registrado até mesmo um aprendiz nessa corporação: Adriaen de Bruyn, provavelmente seu filho. Entretanto, Nicolaes de Bruyn (1571-1656) é considerado o seu descendente mais conhecido, cujas numerosas obras divergem das escolhas e habilidades artísticas do pai.

---

[157] BRUYN, Abraham de. *Omnium pene Europæ, Asiæ, Africæ et Americæ gentium habitus, elegantissime æri incisi: quibus accedunt Romani Pontificis, Cardinalium, Episcoporum, uma cum omnium ordinum monachorum et religiosorum habitu.* Antverpiæ, cura Abr. Bruin, 1581. / De acordo com Franz Lipperheide essa obra é resultado da junção do conteúdo de duas obras publicadas por Bruyn em Colônia: *Omnium pœne…* (1577) e *Imperii ac Sacerdotii...* (1578). Essa última edição teria sido lançada como suplementar ao volume de 1577, unidos agora nesse volume de 1581 publicado na Antuérpia.

[158] BRUYN, Abraham de. *Omnium pene Europæ, Asiæ, Aphricae atqve Americæ gentium habitus. Habits de diverses nations de l'Europe, Asie, Afrique et Amérique. Trachtenbuch der furnembsten Nationem und Völker kleydungen beyde Manns und Weybs persenen in Europa, Asia, Africa und America.* Abraham de Bruÿn execudit [Antwerpiæ], Michel Colÿn, ex., 1581. / Mesma coleção da obra anterior, porém com pequenas alterações. Ernest Vinet já havia notado as variações de conteúdo nas obras de Bruyn: "*Les exemplaires de ce recueil* [Omnium pœne…] *ne sont presque jamais complets et leur composition est incertaine*.". In: VINET, Ernest. *Bibliographie méthodique et raisonnée des beaux-arts.* Estétique et histoire de l'art archéologie, architecture, sculpture, peinture, gravure, arts industriels, etc, etc. Accompagnée de tables alphabétiques et analytiques. Paris: Firmin-Didot, 1874, p. 265.

[159] René Colas destaca uma obra com as pranchas reorganizadas de Bruyn lançada já em 1588, conhecida como *Sacri Romani Imperi Ornatus...*, afirmando, ainda, a existência de mais duas edições, em 1592 e 1595. Ademais, dois volumes com legendas em três idiomas – francês, latim e holandês – sob as imagens apareceram na Antuérpia em 1610: eles são reedições da obra *Omnium pene Europae, Asiae, Aphricae atqve Americae gentium habitus...* (1581), com indicações no frontispício de editores diferentes (Michel Colÿn ou Joos de Bosscher). No século XIX reproduções parciais e coloridas foram lançadas em Bruxelas por G. A. van Trigt – *Costumes civils & militaires du XVIe. Siècle* (1872/75).

[160] GUICCIARDINI, Lodovico. *Descrittione di M. Lodovico Gvicciardini patritio fiorentino, di tutti i Paesi Bassi, altrimenti detti Germania Inferiore. Con tutte le carte di Geographia del paese, & col ritratto naturale di molte terre principali; Riueduta di nuouo, & ampliata per tutto piu che la meta dal medesimo autore. Al Gran' Re Cattolico Filippo D'Avstria. Con amplissimo Indice di tutte le cose piu memorabili*. [Belgia: Abraham de Bruyn]. In Anversa: apresso Christofano Plantino, Stampatore Regio. M.D.LXXXI [1581].

1.5.7. Jean-Jacques Boissard (Besançon, 1528 – Metz, 30 de outubro de 1602)[161] Um artista com vastos talentos: desenhista, gravador, poeta, antiquário e erudito. Jean-Jacques Boissard nasceu na comuna francesa de Besançon, sendo o filho mais velho de Thiébaud Boissard e Jeanne Babet.[162] A primeira viagem ocorreu ainda jovem, ao acompanhar o seu tio Hughes Babet – humanista e amigo de Erasmo de Roterdã – a diversas localidades europeias: Estrasburgo, Heidelberg, Colônia e Lovaina. Entretanto, a educação severa do seu primeiro tutor fez com que Boissard continuasse a viagem sozinho, visitando a Antuérpia, Prússia, Frankfurt, Wittenberg, Leipzig e o sul da Alemanha (Nurembergue, Ingolstadt etc.), onde o artista começou a se interessar pela história da Roma Antiga. Por volta de 1555 Boissard visitou a Itália, conhecendo alguns dos mais importantes centros italianos: Pádua, Bologna, Nápoles e Roma.[163] Na "Cidade Eterna" o artista recebeu comissões do círculo do cardeal Carlo Caraffa e registrou os monumentos e as coleções de antiguidades da redondeza, conhecendo até mesmo o sul da Itália e as penínsulas gregas. Após a morte do papa Paulo IV em 1559, Boissard retornou à sua terra natal, transferindo-se logo em seguida para Metz[164], sob suspeita de inclinação protestante. Ele deixou para trás a maioria dos seus desenhos e escritos inéditos em Montbéliard (aos cuidados da irmã Philippine Boissard), no entanto, o material seria destruído nas invasões do final da década de 1580. A próxima

[161] As datas precisas de nascimento e morte do artista foram revistas pela crítica. Charles Le Blanc, por exemplo, defendia em meados do século XIX uma datação diversa: "*Boissard (Jean Jacques). Dess. et littérateur, né á Besançon em 1533, trav. á Rome et mourut à Metz le 27 mars 1598, ainsi que nous l'apprend l'avis au lecteur de la 3e. partie de son recueil de portraits*." In: LE BLANC, Charles. *Manuel de l'Amateur d'Estampes. Contenant Le Dictionnaire des Graveurs de Toutes les Nations*. Paris: Émile Bouillon, 1854-1888, p. 412. / Auguste Castan esclarece a possível causa do equívoco: "*Un graveur de Metz, M. Dembourg, obligé de quitter cette ville pour conserver sa nationalité française, retrouva, parmi les anciens cuivres qui étaient en sa possession, une planche représentant l'antiquaire Jean-Jacques Boissard, âge de 71, en 1598.*" In: CASTAN, Augueste. *Jean-Jacques Boissard, poète latin, dessinateur et antiquaire, enfant de Besançon et citoyen: étude sur sa vie, ses ouvrages et ses portraits.* Besançon: Imprimerie Dodivers et cie., 1875, p. 3. / Logo, ainda que o retrato de Boissard apresente a datação de 1598, Castan confirma a morte do artista em uma data posterior: "*Boissard s'éteignit à Metz, le 30 octobre 1602, dans sa 75e année*.". Idem, p. 15.

[162] A união do casal rendeu mais seis filhos: Richard, Marguerite, Jeanne, Louise, Claudine e Philippine. Cf. BOISSARD, Jean-Jacques. *Poemata: epigrammatum libri III; elegiarum libri III; epistolarum libri III.* Bâle: Th. Guarin, 1574, pp. 62-3.

[163] A pesquisadora Alison Adams relata que essa primeira viagem à Itália teria sido para acompanhar um certo Wolfgang Münzer até a Síria, no entanto, Boissard adoeceu e não seguiu viagem ao destino final. Segundo Rutt Webb, Boissard se estabeleceu em Roma em 1556 e realizou diversos esboços arqueológicos.

[164] "*Metz at that time was one of the bishoprics of Lorraine which under French protection. The Dukes of Lorraine were ultra-Catholic and were to become closely associated with the Catholic League. Within this context, Metz, with its orientation towards France, was a center of more liberal thought; many leading Calvinist families from France* […] *and from Lorraine and Franche Comté, had taken refuge there*." In: ADAMS, Alison. *Webs of allusion: French Protestant emblem books of the sixteenth century*. [Travaux d'humanisme et renaissance; 378]. Genève: Droz, 2003, p. 155.

atividade do artista envolvia a educação dos dois filhos do líder calvinista Claude-Antoine de Vienne (Barão de Clervant) pelos principais círculos de humanistas e poetas da Europa. Assim, Boissard e o jovem François vivenciaram um período na Universidade de Pádua por volta de 1576, porém, retornaram a Metz após a perda de vários amigos para a peste. Durante os próximos anos Boissard conciliou os ensinamentos a Gédeon, filho mais novo do barão, com a preparação dos seus próprios escritos, já que as últimas duas décadas do século XVI foram de intensa produtividade no campo editorial. Ele colaborou com textos e imagens para diferentes editores, entre eles Caspar Rutz, Jean Aubry, Abraham Fabert e Theodor de Bry. Os frutos dessas parcerias renderam obras com temáticas ecléticas: publicações sobre os costumes e os trajes de vários habitantes – *Habitus variarum orbis gentium...*[165] (1581) e *Mascarades…*[166] (1597) –, livros de emblemas e coleções com conteúdo moralizante – *Emblemata cum tetrastichis latinis...*[167] (1584*), Emblematum liber...*[168] (1593) e *Theatrum vitae humanae...*[169] (1596) –, além de séries de retratos de personagens ilustres – *Vitae et icones sultanorum turcicorum...*[170] (1596) e *Icones quinquaginta vivorum illustrium doctrina et eruditione...*[171] (1597-99) –, poemas, epigramas, gravuras e ilustrações em trabalhos de terceiros.[172] Em 1587 Boissard se casou com Marie Aubry, filha do editor para quem havia trabalhado, contudo, foi com a família De Bry o seu maior número de obras publicadas.[173] Os filhos de Theodor deram continuidade ao projeto do ambicioso compêndio de Boissard após a morte do pai, lançando os volumes

---

[165] BOISSARD, Jean-Jacques. *Habitus variarum orbis gentium. Habitz de nations estrãges. Trachten mancherley Völcker des Erdskreysz*. [Mechelen: Caspar Rutz], 1581.
[166] BOISSARD, Jean-Jacques. *Mascarades recueillies et mises en taille douce par Robert Boissart, valentinois: Ianus Iacobus Boissardus inuenit*. Strasbourg: R. Boissard, 1597.
[167] BOISSARD, Jean-Jacques. *Emblemata cum tetrastichis latinis* [Sonnets by Pierre Joly]. Metz: J. Aubry, 1584.
[168] BOISSARD, Jean-Jacques. *Emblematum liber*. Frankfurt/Main: Th. de Bry, 1593.
[169] BOISSARD, Jean-Jacques. *Theatrum vitae humanae*. Metz: A. Faber, 1596.
[170] BOISSARD, Jean-Jacques *Vitae et icones sultanorum turcicorum, principum Persarum, aliorumque illustrium heroum heroinarumque, ab Osmane usque ad Mahometem II*... Frankfurt/Main: Th. de Bry, 1596.
[171] BOISSARD, Jean-Jacques. *Icones quinquaginta virorum illustrium doctrina et eriditione praestantium...*, [4 vols]. Frankfurt/Main, Th. de Bry, 1597-99.
[172] "*The enormously stimulating, even exotic, life which Boissard enjoyed doubtless accounts for many of the characteristics which we shall find in his emblematic works. Certainly, it explains the wide circle of friends, acquaintances and colleagues who feature among the dedicatees of his emblems*. […]. *Equally his interest in the Ancients and in archaeological inscriptions is clearly reflected in many emblems. Less clear perhaps is his religious position*." In: ADAMS, Alison. op. cit., p. 156.
[173] Michel van Groesen comenta em uma nota do seu artigo: "*In the contexto of a PhD-project on the De Bry travel collection, I have so far been able to determine 61 definite De Bry publications between 1590 and 1600, of 15 of which Jean-Jacques Boissard himself was responsible for either the text or the illustrations.*" In: GROESEN, Michiel van. "Boissard, Clusius, de Bry and the making of *Antiquitates Romanae*, 1597 – 1602". In: *Lias*. Leuven, Vol. 29, 2002 (2), p. 201 (nota 35).

que faltavam do *Romanae urbis topografia et antiquitates...*[174] (1597-1602), considerado um dos trabalhos mais importantes produzidos fora da Itália sobre o estudo das antiguidades no Renascimento.

1.5.8. Bartolomeo Grassi (Ativo em Roma / c. 1553 – após 1600)[175]

Bartolomeo Grassi[176] foi ativo na segunda metade do século XVI em Roma – possivelmente sua cidade de origem –, vivendo nos arredores da igreja romana de *San Lorenzo in Damaso*, na *Via del Pellegrino*, área que abrigava muitas oficinas tipográficas, inclusive o seu próprio estabelecimento (*all'insegna della Stella*[177]). Poucos detalhes sobre a vida pessoal do artista são conhecidos: era filho de Antonio Grassi e irmão de Paolo; casou-se e teve cinco filhos – Michelangelo, Lucrezia, Livia, Felice e Gabriele. A propósito da carreira profissional, Grassi começou a aprender a atividade de tipógrafo com Giorgio Ferrari, mantendo uma relação de parceria por mais de uma década (até 1593) e mesmo após ter iniciado com trabalhos independentes. A pesquisadora Carla Casetti Brach destaca os anos de 1582-1600 como o período profissional de maior produtividade de Grassi, uma vez que mais de quarenta edições foram lançadas, sobretudo entre 1585 e 1587. Ele contava frequentemente com a participação de outros tipógrafos romanos do *Cinquecento* para publicar os seus volumes, entre eles Vincenzo Accolti, Bartolomeo Bonfadini, Giacomo Ruffinelli e Francesco Zanetti.[178] É provável que também tenha colaborado com editores de Veneza em meados de 1586 (os Guerra etc.). Logo, Grassi possui uma produção heterogênea e composta tanto por edições modestas quanto por títulos importantes, abordando temáticas do cotidiano (como as edições comemorativas sobre eventos romanos, por exemplo, o *Commentarius*

---

[174] BOISSARD, Jean-Jacques. *Romanae urbis topografia et antiquitates...* [= *Antiquitates*] [6 vols.]. Frankfurt/Main: Th. de Bry, 1597-1602.

[175] A data de nascimento do artista é baseada em um documento de 1595 afirmando que Bartolomeo Grassi havia 42 anos de idade na ocasião. Já a data precisa da sua morte é desconhecida, as notícias cessam a partir de 1595/1600.

[176] O nome do artista aparece de vários modos ao longo das edições publicadas: *Bartholomaeus Grassus*; *Bartholomaeus de Grassis*; *Bartholomaeus Grassius, Bartholomeum Grassium e Bartolomeo Grassi.*

[177] "*La marca usata dal G.*[rassi] *raffigura, infatti, una stella cometa sopra un'aquila bicipite e tre gigli farnesiani. La stella cometa era, appunto, l'insegna della bottega del G.*[rassi] *che la usò sempre anche come marca, con diverse varianti*." In: BRACH, Carla Casetti. "GRASSI, Bartolomeo". In: *Dizionario Biografico degli Italiani*, Volume 58, 2002: http://www.treccani.it/enciclopedia/bartolomeo-grassi_(Dizionario-Biografico) / Acesso em Fevereiro 2018.

[178] Christopher Witcombe, em seu livro *Copyright in the Renaissance: prints and the privilegio in sixteenth-century Venice and Rome*, narra os privilégios de impressão concedidos ao longo da carreira de Grassi, mencionando as diversas parcerias com editores e artistas da época.

de obelisco... [1586-7] de Pietro Angeli, e um exemplar sobre os trajes e os costumes mundiais, intitulado *Dei veri ritratti degl'habiti di tutte le parti del mondo*[179], 1585) até importantes relatos de viajantes (*Dell'historia della China...* [1586], *Relatione del reame di Congo...* [1591]) e obras de cunho teórico (como os escritos célebres de Euclides, denominados *Elementorum libri...*, 1589).[180] Esse profícuo tipógrafo e editor romano também publicou cartas geográficas[181], epigramas e poesias de outros autores, trabalhando, ainda, como vendedor de livros e publicações impressas.

1.5.9. Jost Amman (Zurique, 13 de junho de 1539 – Nurembergue, 17 de março de 1591)

A aptidão para transitar nos diferentes meios artísticos e adaptar o seu traço a cada nova encomenda fez do artista suíço Jost Amman[182] o colaborar ideal para um dos mais produtivos editores alemães do *Cinquecento*: o chefe de uma oficina de impressão em Frankfurt, conhecido como Sigmund Feyerabend[183]. Previamente à essa fecunda parceria, concretizada no início da década de 1560[184], Amman concluiu sua formação acadêmica em Zurique, local onde o seu pai Johann Jakob Amman lecionava lógica, retórica, latim e grego. Segundo a especialista Ilse O'Dell-Franke[185], o jovem ainda teria passado algum tempo na Basileia[186] e

---

[179] A obra é considera uma das mais raras do gênero, existindo atualmente poucos exemplares coesos. É provável que duas publicações tenham sido lançadas no mesmo ano, com o acréscimo de mais 3 pranchas ao conteúdo das 49 já gravadas. O trabalho parece ter sido dedicado a um membro do clero, iniciando, portanto, com a representação do papa Gregório XIII e com as demais hierarquias religiosas.

[180] Brach cita outros trabalhos publicados por Grassi: *De persecutione Anglicanalibellus* (1582); *Ecclesiae militantis triumphi...*(1583/1584/1585); *Retorica di Aristotele* (1585); *Antiquitatum Romanarum liber de civitate Romana* (1585); *De rerum inventoribus libri octo* (1585); *Tractatus de spoliis ecclesiasticis* (1585); *Icones operum misericordiae* (1585 ou 1586?); *Globus canonum et arcanorum linguae sanctae* (1586); *Paraphrasis in XIIII Aristot. libros de prima philosophia* (1587); *Commentarii in Evangelium Ioannis* (1587); *Annali* di Scotti (1589); *Relatione dell'assedio di Parigi* (1591); *Astrolabium* de Clavio (1593) e *Admiranda et vere admiranda, sive de Magnitudine et Urbis et Ecclesiae Romanae* (1600).

[181] *Environs de Pouzzoles avec l'emplacement des ruines romaines* (Roma, 1584) de Mario Cartaro, *Parigi* (Paris, 1591) de Natal Bonifacio da Sibenicco, *Carta de Africa* (Roma, 1591) de Filippo Pigafetta, entre outras.

[182] Outras grafias possíveis: Jodocus, Jos, Jost, Jobst / Amman, Aman, Ammann, Ammiamus, Ammon.

[183] "*Sigmund Feyerabend (1528-1590) was one of sixteenth-century Germany's most distinguished publishers. Born in Heidelberg, he was established as a printer in Frankfurt by his early thirties and produced some of the most splendid volumes, lavishly illustrated, of the age*." In: RABB, Theodore K. *A sixteenth-century book of trades "das Ständebuch"*. Paolo Alto, California: The Society for the Promotion of Science and Scholarship, 2009, p. xv.

[184] De acordo com Ilse O'Dell-Franke o episódio é corroborado por um contrato de 1581 entre o Conde Filipe Luís do Palatinado-Neuburgo (Alemanha) e Feyerabend indicando que, naquela época, Amman era efetivamente um subordinado do editor.

[185] O'DELL-FRANKE, Ilse. "Jost Amman". In: TURNER, Jane (ed.). *The dictionary of art*. New York: Grove, 1996, pp. 787-789.

[186] "*By 1559 the young Amman was traveling outside his hometown (a trip to Schaffhausen is certain), and in 1560 he probably worked as a journeyman in Basel*." In: WATERMAN, Joshua P. "A new early drawing by Jost

também em Paris ou Lyon, uma vez que seus trabalhos iniciais apresentam similaridades estilísticas com a ilustração francesa. Por volta de 1556-7 Amman realizou cópias de grandes mestres – tais como Albrecht Dürer e Virgil Solis –, transferindo-se, em seguida, para Nurembergue.[187] Ali o mundo gráfico da produção de livros permitia a atuação em atividades distintas: um artista era encarregado dos desenhos, outro entalhava ou gravava as imagens na matriz, um terceiro indivíduo as organizava com os textos impressos e, normalmente, uma quarta figura era responsável por editar e publicar o volume.[188] Todos esses trabalhos[189] e estruturas sociais serão representados na obra impressa de Amman, intitulada *Eygentliche Beschreybung aller Stände auff Erden* ou *Ständebuch* (1568)*[190]*. O poeta Hans Sachs contribuiu com os versos escritos dessa edição, a qual se tornaria uma das mais conhecidas na atualidade. Em 1562 Feyerabend o comissionou para dar continuidade as xilogravuras do seu ambicioso projeto da bíblia *Neuwe Biblische[191]* (1564), pois com a morte súbita de Solis a tarefa ficou incompleta. Em 1571 o editor alemão produziu uma nova edição do texto religioso, concedendo a Amman todas as ilustrações do volume (cenas em pequena escala, porém com grande precisão e maestria). A produtividade desse artista é comprovada pela participação em numerosos projetos ao longo da sua carreira:

Amman with a checklist of Amman drawings at the Metropolitan Museum of Art". In: *Master drawings*, 49. 2011, 1, p. 54.

187 "*Apparently Jost retained his ties to Zurich until 1574, the year of his marriage to Barbara Wilke, widow of a Nuremberg Goldsmith. He now obtained the Nuremberg city council's permission to have his* aigenen Rauch *(meaning his own hearth) in a 'jewel of a house' on the Obere Schmiedgasse. Though he may not have liked relinquishing his Zurich citizenship – his early drawings are proudly signed V.Z. (i.e., from Zurich) after his initials – legal and financial advantages may have influenced him to seek naturalization in the Free Imperial City. Not only was he granted it, in 1577; he did not even have to pay the usual fee: the city was proud to adopt so 'famous' and 'excellent' a 'painter' and 'designer of copperplate engravings'*." In: AMMAN, Jost. *293 Renaissance Woodcuts for Artists and Illustrators. Jost Amman's Kunstbüchlin with a new introduction by Alfred Werner.* New York: Dover Publications Inc., 1968, p. vi.

188 "*What is clear from Amman's example is the division of skills in the process of producing a print. This was characteristic of printmaking in the second half of the sixteenth century and it provided a way for the artist to get involved in different projects which was, therefore, a means of subsistence.* [...] *apparently Amman was at the least lucrative end of the production line*." In: SEELIG, Gero & BARTRUM, Giulia. Jost Amman. *The new Hollstein German engravings, etchings and woodcuts, 1400 - 1700.* Part I and Part II. Rotterdam: Sound & Vision Interactive, 2001, p. xxv.

189 "*Indeed, some of Amman's pictures are the only evidence we have about certain methods of early modern technology*." In: RABB, Theodore K. op. cit., p. xxxiii.

190 AMMAN, Jost; SACHS, Hans. *Eygentliche Beschreybung Aller Stände auff Erden: Hoher vnd Nidriger, Geistlicher vnd Weltlicher, Aller Kuensten, Handwercken vnd Haendeln/ etc.vom groesten biß zum kleinesten, Auch von jrem Vrsprung, Erfindung vnd gebreuchen, deren gleichen zuvor niemands gesehen/ allen Staenden so in diesem Buch begriffen, zu ehren vnd wolgefallen...* Franckfurt: Feyerabend, 1568.

191 AMMAN, Jost; BOCKSBERGER, Hans. *Neuwe Biblische Figuren, dess Alten vnd Neuwen Testaments / geordnet vnd gestellt durch den fürtrefflichen vnd kunstreichen Johan Bockspergern von Salzburg, den jüngern vnd nachgerissen mit sonderin fleiss durch den Kunstverstendigen vnd wolerfarnen Joss Amman von Zürych ...* Getruckt zu Franckfurt am Mayn : [s.n.], 1564.

gravuras em madeira, metal e água forte – por exemplo, *Prozession anlässlich der Hochzeit mit dem Meer (Sposalizio del Mare) auf der Piazza von San Marco* (1560-1591) –, ilustrações em mais de setenta livros – *Bayerische Landtafeln* (1567) de Philipp Apian, *Perspectiva* (1568) de Wenzel Jamnitzer, *Kriegsbuch* (1565/1573) de Fronsperger, entre outros –, publicações focadas em modelos e instruções para artistas[192] – *Kunst und Lehrbüchlein* (1578), *Wappen- und Stammbuch* (1579) e *Stamm- und Gesellenbuch* (1579) –, retratos e brasões da nobreza – *Pfinzing Bible* (1568), *Pfinzing Stammbaum* (1568-70) e *Bayerische Fürsten* (1563) –, obras com informações detalhadas das relações sociais e dos costumes renascentistas – *Kartenspielbuch* (1588) –, colaborações com alguns ourives (Hans Keller, Valentin Maler, Abraham Gessner, Hans Petzolt etc.) e diversos ornamentos decorativos. Além de atuar como ilustrador e gravurista, Amman também produziu algumas pinturas[193] e a quantidade de encomendas recebidas de outras localidades europeias corrobora que a sua fama ultrapassou os limites de Nurembergue. Ele pintou o retrato fúnebre de Ludwig VI von der Pfalz (1583) em Heidelberg, esboçou elementos arquitetônicos em Wurtzburgo (1586-7), ilustrou o *Buch von der Gestütern* para a família Fugger em Augsburgo e ensinou noções de desenho a um conde inglês em Altdorf (1590). Alguns estudiosos contemporâneos – como Adam von Bartsch, Carl Becker, Andreas Andresen etc. – tentaram listar e organizar a vasta produção desse artista versátil, desde suas obras com conteúdo mais teórico e religioso até aquelas sobre os trajes femininos (*Gynaeceum, Siue Theatrvm Mvliervm...*[194]) e ensinamentos culinários[195]. Amman mantinha contato com os círculos humanistas da cidade e abordou essa variedade de temas para saciar o

---

[192] Segundo O'Dell-Franke esses *pattern books* trouxeram fama ao artista nos séculos seguintes, sendo posteriormente reimpressos. Além disso, as criações de Jost Amman serviram como fonte de inspiração para artistas posteriores como, por exemplo, Peter Paul Rubens, Rembrandt e Joshua Reynolds. Pois ainda que ele tivesse diversos aprendizes (Alexander Mair, Georg Keller, etc.), nenhum igualou a sua produtividade e o seu alcance.

[193] "*Repeatedly, Amman is recorded as a* Maler *(painter). It is possible that in his youth he painted on glass, yet none of his juvenilia have come down to us. Of his oil paintings, only one, a portrait, appears to have survived; it is now in the art museum of Basel*." In: AMMAN, Jost., 1968, op cit., p. vii.

[194] Versão em latim: AMMAN, Jost. *Gynaeceum, Siue Theatrvm Mvliervm, In Qvo Praecipvarvm Omnivm Per Evropam In Primis, Nationvm, Gentivm, Popvlorvmque, Cvivscvnqve dignitatis, ordinis, status, conditionis, professionis, aetatis, fœmineos habitus videre est...* Francoforti, Impensis Sigismundi Feyrabendij, [1586] / Versão em alemão: AMMAN, Jost. *Im Frauwenzimmer wirt vermeldt von allerley schönen Kleidungen und Trachten der Weiber, hohes und niders Stands, wie man fast an allen Orten geschmückt unnd gezieret ist, als Teutsche, Welsche, Französische, Engelländische, Niderländische, Böhemische, Bayerische, und alle anstossende Länder...* Getruckt zu Franckfurt am Mayn in Verlegung Sigmund Feyerabends. Frankfurt, 1586.

[195] Cf. AMMAN, Jost; RUMPOLT, Marx. *Ein new Kochbuch, Das ist Ein gründtliche beschreibung, wie man recht und wol, nicht allein von vierfüssigen, heymischen und wilden Thieren ..* Franckfort am Mayn: Feyerabendt, 1581.

público do período em busca de uma educação mais universal. Embora tenha produzido centenas de obras[196] e gozado do prestígio de seus contemporâneos[197], o artista morreu aos 51 anos[198] com dificuldades financeiras.[199]

1.5.10. Pietro Bertelli (Ativo especialmente em Pádua / 1571– 4 de abril de 1621) Pietro Bertelli prosseguiu com os negócios da família, atuando desde tenra idade no âmbito das artes gráficas. O artista passou os seus anos de aprendizado no ateliê do pai – o editor Ferdinando Bertelli – em Veneza, todavia transferiu-se para Pádua em meados da década de 1580, publicando em colaboração com Alciato Alciati o seu primeiro livro de trajes antes mesmo de completar 20 anos.[200] A obra, intitulada *Diversarum nationum habitus...*[201] (Pádua, 1589), foi reimpressa nos anos consecutivos[202] e, graças à recepção positiva, teve o seu conteúdo ampliado com o lançamento de mais dois volumes[203], em 1591 e 1596, respectivamente.[204] Pietro

---

196 "*The graphic departments of museums in Nuremberg, Munich, Berlin, Dresden, Vienna and other cities treasure a large number of Amman's drawings, many of which are tinted with watercolor*.". AMMAN, Jost., 1968, op cit., p. vii.

197 "*Amman enjoyed a reputation among his contemporaries as the new Apelles, as* absolutissimus pictor." In: J.L.S. "A new military ensign drawing by Jost Amman". In: *Bulletin*. Museum of Fine Arts, Houston, 3.1972, 5, p. 54.

198 "*When Amman died in 1591 of a stomach ailment – probably incurable ulcers – he left behind a drawing legacy which probably rivalled, if not exceeded in number Dürer's*." In: J. L. S. Ibidem, p. 56.

199 "[...] *the speed and scope of his production seems to have been driven to a large extent by economical necessity, which became ever more dire until his death on 17 March 1591*." In: SEELIG, Gero; BARTRUM, Giulia, op. cit., p. xix.

200 Giuseppe Nova defende esses acontecimentos na vida do artista. Paola Clerici Maestosi relativiza o lugar de origem e a data de nascimento de Pietro Bertelli, questionando até mesmo a paternidade de Ferdinando Bertelli. Por outro lado, a transferência do artista para Pádua é corroborada, local onde ele conduzirá uma oficina tipográfica e de gravuras com temáticas diversas. Fabia Borroni especifica quando ocorreram tais atividades: "*Attivo a Padova dal 1580 circa fino al 1616 come editore calcografico, dal 1589 al 1596 come tipografo.*" In: BORRONI, Fabia. "BERTELLI, Pietro". In: *Dizionario Biografico degli Italiani*. Vol. IX. Roma, 1967, pp. 499-500.

201 BERTELLI, Pietro. *Diversarv nationvm habitvs Centum, et quattuor iconibus in aere incisis diligenter expressi item Ordines dvo Processionum Vnus Svmmi Pontificis Alter Sereniss. Principis Venetiarum opera Petri Bertellii. Ad Illum. D. Jo: Reinhardum Comite ab Hanau et D. in Liechtembrug. Apud Alciatum Alcia: et Petrum Bertellium. Patauij. 1589* [Tomo I] (Pádua, 1589/92/94).

202 As enciclopédias de alguns bibliógrafos – como Brunet, Destailleur e Colas – mencionam o aparecimento de reedições do primeiro volume de Bertelli em 1592 e 1594. Colas ressalta os pequenos retoques e a qualidade inferior dessas reimpressões do primeiro tomo.

203 Cf. BERTELLI, Pietro. *Diversar. To (mus) Alter Diuersar. Nationvm Habitvs nvnc primvm editi à Pe. Bertellio quib. Addita sunt ordo Romani Imperii ab Othone Il. Institutus Pompa Regis Tvrcarvm & Personatorvm Vestitvs uarij, quorum est in Italia frequens usus. Ad generosissimo Equitem, et D. D. Wolfgangum Ludou. Ab Hutten, etc. Patauij. 1591* [Tomo II] (Pádua, 1591/92/94); BERTELLI, Pietro. *Diversar. Nationvm Habitvs. Colletore Petro Bertello. Tomus iij. Ad Illvstriss. D. D. Georgivm Hartmanvm Baronem A. Tevffenpach Dominvm in Mairhofen. et. c. Patauij. MDXCVI.* [Tomo III] (Pádua, 1596).

204 Tal como o primeiro volume, a segunda parte da obra de Bertelli também aparece em duas versões posteriores, lançadas em 1592 e 1594. Segundo René Colas essa publicação de 1592 é, na verdade, a mesma tiragem da obra original de 1591 com alteração apenas da data. Durante as nossas pesquisas não encontramos nenhum exemplar com essa datação, tanto do primeiro quanto do segundo volume. O terceiro tomo é considerado mais raro, tendo sido lançado exclusivamente em 1596.

também é lembrado como autor de outro trabalho representando os costumes de um povo, em *Vite degli Imperadori de' Turchi con le loro effigie intagliate in rame*[205] (Vicenza, 1599), o jovem artista gravou e comentou nos retratos de imperadores turcos, tema muito apreciado na época.[206] No mesmo ano, ele publicou *Theatrum urbium italicarum*[207] (Veneza, 1599), uma afamada coleção de plantas e vistas urbanas, reeditada posteriormente em Vicenza e Roma. Em seu artigo *I Bertelli, una dinastia di librai, editori e calcografi originaria di Vobarno (XVI e XVII)*[208] Giuseppe Nova destaca a habilidade de Pietro na gravura em buril, mas também como tipógrafo, editor e dono de um estabelecimento (na *contrada San Pietro all'insegna dell'Angelo* ao passo que a sua moradia localizava-se na *contrada San Lorenzo 'alla Veraria'*) para a venda de livros e obras impressas. Os seus projetos envolviam, muitas vezes, a participação de outros indivíduos, marcando a sua atuação como um distribuidor de livros mais do que um financiador de obras de terceiros. O forte interesse econômico pelo livro impresso durante o *Cinquecento* impulsionou essa colaboração entre artistas, editores, tipógrafos e gravadores, levando Pietro a publicar em diversas localidades italianas.[209] Notícias detalhadas sobre a vida do artífice são escassas, porém a sua atuação editorial no período também pode ser comprovada pelo uso de duas marcas tipográficas nos frontispícios dos volumes: a figura alada de um anjo ou de um macaco sentado carregando um livro (com o tema *Vigilando*).[210] Segundo a estudiosa Paola Clerici

---

[205] BERTELLI, Pietro. *Vite de gl'imperadori di Turchi; con le loro effiggie intalgiate in rame.* Vicenza: Giorgio Greco, 1599.

[206] "*Pietro Bertelli sicuramente disegnò il modello, preparò il calco per l'incisione e scrisse i testi che accompagnavano le immagini. L'opera* [Vite degli Imperadori de Turchi...] *fu dedicata al generale Bald von Wense*". In: MAESTOSI, Paola Clerici. *Il teatro delle città d'Italia: segni e sogni di un cartografo della Rinascenza*. Roma: Librerie Dedalo, 2001, p. 65.

[207] BERTELLI, Pietro. *Theatrum vrbium Italicarum*. Collectore Petro Bertellio Patau... Venetiis: apud Petrum Bertellium bibliopolam Patauinum, 1599. [Vicenza, 1610/1616; Roma, 1619/1629]

[208] NOVA, Giuseppe. "I Bertelli, una dinastia di librai, editori e calcografi originaria di Vobarno (XVI e XVII)". In: *Civiltà bresciana*, 14.2005, 1/2, 67-78.

[209] Em Pádua, Pietro ainda participou das seguintes obras: *Condulmeria virtutis panegyricus* de Nuzio Nussio (1595), *Discorso intorno all'impresa dell'Academia degli Aueduti di Padoua* de Giovanni Battista Arrigoni (1602), *Nouo teatro di machine et edificii per uarie et sicure operationi* de Vittorio Zonca (1607), *L'uso della squadra mobile* de Ottavio Fabri (1615) e *Orazione de Bartolomeo Sforza (?)*. Já em Vicenza envolveu-se com o lançamento de *Phoenix seu Artificiosa memoria* de Pietro Tommasi (1600), *Plutosofia del reuerendiss* de Filippo Gesualdo (1600), *Itinerarium nobiliorum Italiae regionum* de Andrea e Francesco Scoto (1601/1610), *Fisionomia naturale* de Giovanni Ingegneri (1607), *Il cauallarizzo de Luigi Tansillo (1608), Lettera piaceuole dell'Arsiccio Intronato in prouerbi* de Antonio Vignali (1610) e *Oratione recitata nell'Academia Delia* de Ingolfo Conti (1611). No último decênio do *Cinquecento* Pietro Bertelli possivelmente divulgou suas estampas em Roma, passando por Milão e Veneza ao longo da sua vida. Giuseppe Nova contabiliza 28 edições ainda existentes com a assinatura do artista.

[210] Maestosi acrescenta: "*L'esistenza di marche tipografiche avvalora la certezza che prima di essere incisore e calcografo in realtà il* [Pietro] *Bertelli fu un tipografo.*". In: MAESTOSI, Paola Clerici. op. cit., p. 66.

Maestosi, Pietro teve dois filhos, Francesco e Donato Bertelli[211]. O primeiro foi um dos gravadores paduanos mais apreciados da primeira metade do *Seicento*, tendo assumido os empreendimentos do pai no campo calcográfico, editorial e tipográfico após a morte do progenitor em abril de 1621. Francesco Bertelli reeditou diversas obras lançadas por Pietro nas décadas precedentes, publicando em 1642 um volume, intitulado *Carnevale italiano mascherato*[212], com cópias parciais e modificadas das figuras inclusas no livro de trajes do seu pai.[213] A temática dos costumes, dos trajes e das festividades populares era estimada por Francesco e pelos demais membros da sua linhagem.

1.5.11. Alexandro de Fabri (Ativo na segunda metade do século XVI)

A biografia desse personagem é tão ignota quanto a grafia[214] do seu nome: Alexandro ou Alessandro? Fabri ou Fabris? Reconstruir a sua história torna-se intangível com as informações limitadas dos manuais e enciclopédias. Em seu breve verbete Charles le Blanc sustenta: "*Alessandro da Fabris. Editor, viveu em Roma em meados do século XVI.*"[215]. Apesar do passado enigmático, Fabri aparece invariavelmente como autor do *Diversarum nationum ornatus*...[216] (Pádua, 1593) nas publicações em que é mencionado. Le Blanc consultou um exemplar incompleto desse livro de trajes[217], assim como Franz Lipperheide[218], Hilaire/Meyer Hiler[219] e René Colas[220] – as poucas edições existentes ao leitor

[211] A menção a Donato como descendente de Pietro Bertelli não é unânime pela crítica. Já os irmãos de Pietro, provavelmente Luca e Orazio Bertelli, também teriam trabalhado como gravadores e editores em Pádua e nos demais negócios da família.
[212] BERTELLI, Franceco. *Il carnevale italiano mascherato: que si veggono in figura varie inuentione de capritii.* Veneza (?), 1642.
[213] Os volumes do *Diversarum nationum habitus* de Pietro Bertelli também inspiraram outro contemporâneo: Alexandro de Fabri, em sua obra *Diversarum nationum ornatus* (Pádua, 1593).
[214] Terminologias encontradas: Alexandri Fabri, Alexander Fabri (Alex. Fabri), Alexandro de Fabri, Alexandro de Fabris, Alessandro da Fabri ou Alessandro Fabri.
[215] "*Alessandro da Fabris. Editeur, vivait à Rome au milieu du 16^{e} siècle.*" In: LE BLANC, Charles. *Manuel de l'Amateur d'Estampes. Contenant Le Dictionnaire des Graveurs de Toutes les Nations.* Paris: Émile Bouillon, 1854-1888, Vol. 2, p. 211.
[216] FABRI, Alexandro de. *Diversarum Nationum Ornatus. Cum suis iconibus in as incisis longe accuratius quam antea cumq[ue] suis duobus ordinib[us] quor[um] unus summi pontificis alter uero serenissimi venetiar principis in publicum procedentium. I[?] accesserunt ornatus ple[?]q[ue] antiquor[um] Patauinor[um], tam nobilium quam alterius cuiusuis condictionis formis Alex.ri Fabri Pai.ni cum privilegio.* [Pádua, 1593].
[217] Le Blanc elenca apenas o segundo tomo, sendo este reduzido a 40 pranchas.
[218] NIENHOLDT, Eva (ed.). *Katalog der Lipperheideschen Kostümbibliothek*. Berlin: Mann, 1965, pp. 9-10.
[219] HILER, Hilaire; HILER, Meyer. *Bibliography of Costume*. New York: Benjamin Blom, 1939, p. 301.
[220] COLAS, René. *Bibliographie générale du Costume et de la Mode*. Paris: Librairie René Colas, 1933, pp. 351-352.

contemporâneo também são parciais.[221] A pesquisadora Valeria Finucci transcreve um fragmento do texto de apresentação[222] de Fabri, evidenciando alguns vestígios das crenças do autor como, por exemplo, a importância do vestuário como elemento capaz de identificar os diferentes povos:

> *O deleite que naturalmente surge de observar vários povos e nações em peregrinação a muitas partes da Terra, por tantos lugares e cidades, é colocado diante de nossos olhos pela pintura e pelas obras impressas, de tal maneira que, sem a fadiga e o desconforto que as peregrinações trazem consigo, pode ser visto em um pequeno papel o retrato de toda a espécie humana. E distinguindo os homens de diferentes povos e províncias, principalmente pela diversidade dos trajes, foi julgado que descrever a variedade das vestes usadas pelo mundo poderia encantar em grande medida os espíritos nobres.* [223]

Um colecionador do início do século XIX buscava a primeira edição do livro de trajes criado por Alexandro de Fabri ao escrever uma nota ao editor do periódico *The monthly magazine* (Londres, 1803). Identificado pelas iniciais G. C., afirma: "*Tenho motivos para pensar que não é apenas uma obra de gênio, mas uma grande* [ânsia por] *curiosidade*"[224]. Ali também descreve o volume, acrescentando as próprias palavras de Fabri: "*E desses foram feitos dois volumes, os quais eu reimprimi, e, se não estou enganado, feitos melhores e ampliados, por ter sido acrescentado a eles também os costumes antigos de Pádua*."[225] Essa passagem corrobora a afirmação da crítica de que a obra *fabriana* seja uma cópia reorganizada

---

[221] As obras de L. Cicognara, J. G. T. Graesse, J. C. Brunet, E. Vinet e A. Racinet defendem um total de 304 pranchas (104 + 100 + 100) criadas por Alexandro de Fabri. Em 1847, Emmanuele Antonio Cicogna testemunha: "*Ricca e rara collezione per la difficoltà di trovarla completa*". In: CICOGNA, Emmanuele Antonio. *Saggio di Bibliografia Veneziana*. Venezia: Tipografia di G. B. Merlo. 1847, p. 251.

[222] René Colas é um dos poucos a comentar sobre a existência dessa introdução assinada por Fabri, afirmando: "*4 ff. Non chiffr. (texte de la dédicace datée* Di Padoue nel mese di Nouèbre MDXCIII". In: COLAS, René. op. cit., p. 352.

[223] "*Il diletto, che naturalmente si prende dal vedere varie genti, e nationi con andar pellegrinando per molte parti della terra, e per tanti luochi, e città, ci vien posto dinanzi à gli occhi dalla pittura e dalla stampa in modo tale, che senza tante fatiche, e disaggi, che sogliono seco i pellegrinaggi apportare, si può vedere in picciol carta il ritratto di tutto il genere umano. E distinguendosi gli uomini di diversi popoli, e provincie principalmente per la diversità de gli habiti, è stato giudicato, che non poco potesse dilettare gli spiriti gentili il descrivere molte varietà di habiti, che si usano per lo mondo*." FABRI apud FINUCCI, Valeria. "Intellectual Tourism in Late Sixteenth-Century Italy: Costume and Manners in Venice and Padua / Turismo intellettuale nel tardo Cinquecento in Italia: Costumi e vita a Venezia e Padova". In: BONATI, Maurizio Rippa; FINUCCI, Valeria (ed.). *Mores Italiae: costumi e scene di vita del Rinascimento / costume and life in the Renaissance.* Yale University, Beinecke Library. Cittadella (Padova): Biblos, c2007, p. 39.

[224] "*I have reason to think it is not only a work of genius, but a great curiosity*". In: *THE MONTHLY MAGAZINE; OR BRITISH REGISTER*. London: J. Adlard, Vol. XVI (Part II), 1803, p. 404.

[225] "*E di questi si sono fatti due volume, iquali par me restampati, e, si non m'inganno, fatti migliori, e non poco accressciuti, per essesvi aggiunti anche gli habiti Antichi di Padova*." Idem.

daquela publicada por Pietro Bertelli[226] poucos anos antes.[227] Fabri parece reconhecer o seu papel na reedição de imagens já existentes, mas também o seu valor por acrescentar conteúdo inédito e apresentá-lo com maior maestria.

1.5.12. Cesare Vecellio (Pieve di Cadore, c.1521 -Veneza, 2 de março de 1601) [228] Obscurecido por décadas sob o vulto de figuras proeminentes da família[229], Cesare Vecellio foi reavaliado pela crítica na virada do século XXI[230]. O artista era natural do norte da Itália[231], embora nutrisse um grande afeto por sua "pátria adotiva": Veneza ou *La Serenissima*. Após um breve período de aprendizado na terra natal, provavelmente no ateliê cadorino de Francesco Vecellio[232], Cesare seguiu para aprimorar os seus estudos artísticos na laguna, ao lado do ilustre primo Tiziano. Ali participou, com certo destaque, das encomendas do ateliê tizianesco[233], sendo um dos quatro membros da família – ao lado de Francesco, Orazio e Marco Vecellio –

[226] BERTELLI, Pietro. *Diversarv nationvm habitvs...* Pádua, 1589-96.

[227] Jacques-Charles Brunet parece ter sido o primeiro a observar a forte ligação entre as obras de Fabri e Bertelli – informação repetida em vários autores posteriores –, mas foi René Colas quem questionou se a obra *fabriana* era mesmo uma cópia integral do editor paduano. Ainda segundo Colas, a terceira parte da obra de Fabri nao é datada, mas se lançada em 1593 (como consta na dedicatória do segundo volume), teria sido Bertelli a copiar o novo conteúdo, uma vez que a última parte da obra desse último será lançada três anos depois, em 1596. Porém os exemplares consultados atualmente apresentam imagens diversas, dificultando qualquer posição mais assertiva sobre a questão.

[228] O ano de nascimento de Cesare Vecellio advém do documento comprovando a morte do artista com aproximadamente 80 anos em 1601. A datação é aceita pelos críticos contemporâneos, ainda que Andrea Tessier em 1875 tenha afirmado: "*Cesare Vecellio sarebbe nato prima del 1530, e morto verso il 1606*." In: TESSIER, Andrea. *Di Cesare Vecellio e de'suoi dipinti e disegni in una collezione di libri dei secoli XV e XVI*. Venezia: Coi tipi di G. Cecchini (Figlio), 1875. p. 33.

[229] Família italiana de artistas proveniente de Pieve di Cadore, região norte do Vêneto, com personagens que remontam ao século XIII. Sergio Claut, em seu verbete no *The dictionary of art*, comenta de maneira sucinta as ramificações de seus descendentes, entre eles a linhagem do Conte Vecellio (Gregorio, Francesco, Tiziano, Orazio) e de seu irmão Giovanni Antonio Vecellio (Cesare, Fabrizio, Marco, "Il Tizianello", Tommaso). Celso Fabbro no catálogo organizado por Francesco Valcanover (*Mostra dei Vecellio*, 1951) apresenta uma árvore genealógica da família, destacando os indivíduos envolvidos em atividades artísticas.

[230] Em 2001 um grande projeto de celebração, homenagem e estudo aconteceu em detrimento dos quatrocentos anos da morte de Cesare Vecellio. Entre os eventos – exposições, palestras, visitas guiadas etc. – ocorreu a publicação da primeira monografia sobre o artista, organizada por Tiziana Conte (*Cesare Vecellio, 1521 c.-1601*.). Em seu artigo *Celebrazioni in onore di Cesare Vecellio (1521ca. - 1601)* Alessandra Caldart descreve tais acontecimentos.

[231] "[...] *i Vecellio sono figli del Cadore*". In: VALCANOVER, Francesco (ed.). *Mostra dei Vecellio: catalogo illustrato*. Belluno: Tip. Germano Sommavilla, 1951, p. 5.

[232] Francesco Vecellio (1475-1559/60), filho de Gregorio e irmão mais velho de Tiziano. O estudioso Francesco Valcanover defende o treinamento artístico de Cesare na região de Cadore e a sua transferência posterior para Veneza: "*Dopo essere stato forse giovane discepolo in patria dello zio Francesco si recò a Venezia entrando nella fiorente bottega di Tiziano* [...]". In: VALCANOVER, Francesco. op.cit., p. 38.

[233] Cf. HEINEMANN, F. H., "La bottega di Tiziano". In: *Tiziano e Venezia, Convegno Internazionale di Studi (Venezia, 27 settembre - 1° ottobre 1976)*. Vicenza, 1980, pp. 433-440.

a ter permissão para assinar "di Tiziano" nas obras.[234] O próprio Cesare relata uma empreitada artística em Augsburgo, na Alemanha, para acompanhar o parente ilustre em 1548.[235] Tal evento corrobora os anos de treinamento ao lado da família[236], uma vez que Cesare Vecellio só alcançou a sua independência artística após a morte de Tiziano em meados de 1576. A sua fortuna crítica é unânime ao mencionar o episódio, pois foi nas últimas décadas do *Cinquecento* que a personalidade eclética[237] do artista mais aflorou. Além de pintor, ele atuou como desenhista, miniaturista, gravador, tipógrafo, impressor, editor e estudioso da indumentária.[238] Cesare explorou uma variedade de suportes e disseminou a sua arte em pequenas localidades italianas, como comprovam os documentos ainda existentes sobre as constantes viagens de Vecellio às províncias da região do Vêneto – em Veneza e Belluno, principalmente.[239] Essa intensa atividade artística[240] conferiu notoriedade ao mestre, sobretudo em sua pátria, e atraiu o mecenato de nobres conterrâneos: ele retratou membros da família Piloni (Laura, Odorico, Paolo, Cesare e Giorgio Piloni), realizou a decoração de mais de 170

---

234 "[...] *Cesare was one of the four members of the Vecellio clan granted permission to use the appellation 'di Tiziano'.*". In: SHERRILL, Tawny. "Who was Cesare Vecellio?: placing 'habiti antichi' in context." In: *Medieval clothing and textiles*. 5, 2009, p. 162.

235 Tiziana Conte aponta os companheiros de viagem do artista: o holandês Lambert Sustris e Orazio Vecellio, filho preferido do mestre Tiziano.

236 "*In questo lungo arco di tempo, lavorando al fianco di Tiziano e probabilmente soggiornando anche, per un certo periodo, nella sua casa veneziana a Biri Grande, in parrocchia di San Canciano, Cesare maturò la propria identità artistica e perfezionò la tecnica grafica e pittorica, a contatto con un ambiente cosmopolita, straordinariamente ricco di stimoli culturali, che offriva opportunità inesauribili di conoscenza e di sperimentazione*." In: CONTE, Tiziana. *Cesare Vecellio, 1521 c.-1601*. Belluno: Amministrazione provinciale di Belluno, 2001-2002, p. 13.

237 "*Ed è proprio l''eclettismo' la peculiarità di Cesare, il suo valore. Poco importa se non è grande come Tiziano, il più illustre parente; non ha senso il confronto: Cesare si muove su di un altro universo, è uno sperimentatore, un esploratore, motivato nella sua attività ora dall'amicizia dei committenti, ora dalla curiosità, ora da un volonteroso impegno che lo porta a realizzare nella arcipretale di Lentiai il suo capolavoro pittorico*." In: CALDART, Alessandra. "Celebrazioni in onore di Cesare Vecellio (1521ca. - 1601)" [Mostre – Incontri - Notizie] – maggio/ottobre 2001. In: *Archivio storico di Belluno, Feltre e Cadore*, 73/318, 2002, p. 50.

238 "*Tempra di artista duttile e delicato ebbe Cesare, dedito a lavori pazienti, quali la miniatura e l'incisione* […]" In: VALCANOVER, Francesco. op.cit., p. 12.

239 Cf. CUSINATO, Alessandra; AIKEMA, Bernard. *L'arte in Cadore al tempo di Tiziano*. Firenze: Alinari, 2008.

240 O diretor da *Biblioteca Civica di Belluno*, Giovanni Grazioli, destaca os principais trabalhos de Cesare Vecellio na sucinta passagem: "*Gran parte dei suoi lavori di pittura si trovano nel bellunese, dal Cadore a Forno di Zoldo, attraverso la val Belluna fino a Feltre. Di rilievo il dipinto della* dedizione del Cadore a Venezia *presso la Magnifica Comunità di Pieve di Cadore, il soffitto a cassettoni, il polittico e la pala della* deposizione di Cristo *nella Chiesa di S. Maria Assunta di Lentiai, gli affreschi delle* quattro stagioni *e i ritratti della famiglia a Palazzo Piloni, la* pala di S. Fabiano e S. Sebastiano *nella Cattedrale e i tre volumi dipinti appartenuti alla biblioteca di Odorico Piloni conservati presso la Biblioteca civica, a Belluno. Nel trevigiano si evidenzia la tela della* presentazione di Gesù al tempio *nella Chiesa di S. Maria della purificazione a Tarzo*." In: GRAZIOLI, Giovanni. "Cesare Vecellio e gli habiti". In: VECELLIO, Cesare. *Abiti e costumi a Venezia* (rist. anast. Venezia, 1590). 2 Vol. Vittorio Veneto: Dario De Bastiani Editore, 2011, p. 5.

volumes da Biblioteca de Odorico Piloni[241] e afrescou o *palazzo citadino*[242] da família com o tema *Le quatro stagioni* (c.1590)[243]. Afora as encomendas privadas, Cesare também executou obras de cunho religioso, com o destaque para a decoração da *Chiesa Arcipretale di Santa Maria Assunta a Lentiai*[244]. Francesco Valcanover elencou a produção pictórica de Vecellio, cuja listagem será revista no catálogo organizado por Tiziana Conte. Esta última reforçará ainda a persistência da relação do artista com a sua terra de origem, aspecto que em sua visão caracterizaria todo o percurso biográfico e artístico de Cesare Vecellio. Além disso, o envolvimento com as artes gráficas é, possivelmente, a faceta mais conhecida do artista na atualidade. Após contribuir com outros impressores da época (Christoph Krieger etc.) e receber o privilégio[245] ducal para a venda de estampas de sua autoria, Cesare comandou uma casa de impressão em Veneza. Andrea Tessier comenta: "[…] *De 1578 a 1593, ele* [Vecellio] *também realizou o exercício, se não de tipógrafo pelo menos o de editor, estando tal atividade localizada na antiga paróquia de* San Moisè *e, precisamente como ele denota, na* Case dei Preti*, em* Frezzeria*.*"[246]. O seu volume mais afamado[247] foi publicado em 1590 com o título *De gli habiti antichi, et moderni di diverse parti del mondo*[248], e novamente em 1598[249] com o acréscimo

---

[241] "*Outside of costume history circles, Vecellio is well known to bibliophiles for his decorative work on volumes in the library of Odorico Piloni: fore-edge paintings on some 172 volumes and pen-and-ink drawings on the velum covers of twenty-one*." In: SHERRILL, Tawny. op. cit., p. 163. ; Cf. BERÈS, Pierre. *Bibliothèque Pillone*. Préface de Lionello Venturi; Introduction de Pierre Berès. Paris: Pierre Berès, 1957.

[242] Atualmente é conhecido como *Palazzo Piloni*, local onde funciona os escritórios administrativos da província de Belluno, na Itália.

[243] Cf. DOGLIONI, Virginio A. *Le Quattro Stagioni, affreschi di Cesare Vecellio nell'atrio del Palazzo della Provincia di Belluno*. Padova: Stediu, 1937.

[244] Cf. CLAUT, Sergio. "Le opere di Cesare Vecellio nella chiesa di Lentiai". In: CONTE, Tiziana (ed.). op. cit., pp. 35-70.

[245] Um documento de 28 de outubro de 1575 atesta um privilégio ducal em prol do monopólio da venda de uma estampa de Vecellio, representando *L'Adorazione del nome di Gesù,* hoje perdida. Esse primeiro registro é levantado por Tiziana Conte, já os demais privilégios são comentados por Tawny Sherrill. Esta ainda destaca Veneza como uma potência gráfica no século XVI capaz de assegurar exclusividade aos seus artistas e a proteger as criações venezianas das cópias desautorizadas e falsificações.

[246] "[…] *dal 1578 al 1593, egli* [Vecellio] *abbia tenuto anche esercizio, se non di tipografo, almeno di editore, e che tale esercizio fosse situato nella già parrocchia di S. Moisè, e precisamente, com'egli denota, nelle* Case dei Preti*, in* Frezzeria." In: TESSIER, Andrea. op.cit., p. 27.

[247] "*L'opera* [Degli habiti…] *è indubbiamente la cosa più originale e significativa che Cesare abbia prodotto. Infatti nel XVI secolo erano molto in voga pubblicazioni di incisioni sul modo di vestirsi nei vari paesi, ma erano opere piuttosto limitate e disorganiche, a differenza del trattato del Vecellio che, viaggiando nel passato e nel presente, ricerca più notizie e immagini possibili, collegando tutto il materiale in una struttura coerente e unitaria*." In: CALDART, Alessandra. op. cit., p. 52.

[248] VECELLIO, Cesare. *De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo libri dve, fatti da Cesare Vecellio, & con discorsi da lui dichiarati*. Venetia: Presso Damian Zenaro, 1590.

[249] VECELLIO, Cesare. *Habiti antichi, et moderni di tutto il mondo. Di nuovo accresciuti di molte figure. Vestitus Antiquorum, recentiorumque totius Orbis. Per svlstatium Gratilianum Senapolensis Latine declarati.* Venetia: Appresso i Sessa, 1598.

de conteúdo imagético e a redução do aporte textual. Ambas edições representavam os trajes e os costumes mundiais, tendo se afirmado como obras singulares desde o momento de sua concepção[250], tanto pela amplitude geográfica, pela linguagem especializada quanto pelos comentários escritos[251] do artista e pela tentativa de criar uma narrativa histórica[252] para o vestuário dos diversos povos. Dentro do mesmo universo, Vecellio lançou um manual de pontos de bordados e rendas, denominado *Corona delle nobili, et virtuose donne*[253] (Veneza, 1591), sendo reimpresso diversas vezes nas décadas seguintes (em especial entre 1591 e 1608). Logo, foram nas obras de maior maturidade artística que Cesare Vecellio conseguiu o destaque que por muitas décadas tinha sido apagado pelos feitos dos demais personagens consanguíneos.

---

[250] "*Si coloca in questa data* [1590] *l'impresa che gli varrà forse i maggiori riconoscimenti tra i posteri, frutto di un paziente lavoro di ricerca e di raccolta di immagini durato probabilmente tutta una vita: il volume sugli* Habiti antichi et moderni di diverse parti del mondo […]".In: CONTE, Tiziana. op. cit., p. 19.

[251] "*Il libro* [De gli habiti…]*, stampato nel più accessibile formato in 8º fu un successo editoriale, sebbene Vecellio non fosse stato il primo a pubblicare una raccolta di costumi. La grande novità rispetto ai precedenti sul tema, fu la dettagliata descrizione che accompagnava l'illustrazione di ogni abito.* […] *Il risultato complessivo di questo monumentale lavoro è un'enciclopedia, un'autentica storia del costume e della moda.*". In: GRAZIOLI, Giovanni., op. cit., p. 6.

[252] "*Among sixteenth-century costume books,* Habiti Antichi *was unique in one respect: It was the first to contain images of 'historic' dress. Vecellio is considered by many to have been the first costume historian.*". In: SHERRILL, Tawny, op. cit., p. 166.

[253] VECELLIO, Cesare. *Corona delle nobili, et virtvose donne. Libro primo [-qvarto]: nel quale si dimostra in varij dissegni molte sorti di mostre di punti in aria, punti tagliati, punti à reticello, & ancora di picciole*. Venetia: C. Vecellio, 1591[-1608].

II. UMA HISTÓRIA DAS INFLUÊNCIAS: A CIRCULAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DOS 'LIVROS DE TRAJES' AOS DIAS ATUAIS

2.1. A assimilação de fontes precedentes e o fluxo iconográfico entre artistas

Ao delinearmos a trajetória historiográfica e a fortuna crítica dos livros de trajes quinhentistas encontramos menções pouco sistemáticas e pontuais aos seus autores nos séculos imediatamente após a produção desses volumes como, por exemplo, em dicionários biográficos de gravadores e demais artistas (Joseph Strutt etc.). A temática floresceu durante o *Ottocento*, em catálogos de importantes coleções, como aqueles organizados pelos bibliófilos Leopoldo Cicognara e Hippolyte Destailleur, assim como em manuais especializados em referências bibliográficas, tais como o de Jean George Théodore Graesse, Jacques-Charles Brunet, Ernest Vinet (e Edouard Rahir). As últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX apresentam publicações que seguem o modelo dos manuais anteriores, porém, especializadas no tema da indumentária e dos costumes – como o renomado trabalho de Franz Lipperheide, René Colas, Hilaire e Meyer Hiler e, até mesmo, a obra germinal de Albert Racinet.

A partir da segunda metade do século XX encontramos catálogos de exposições (Anna Omodeo e Sandro Piantanida, por exemplo), os quais começaram a refletir de modo mais profundo sobre essas criações, embora consideradas à margem das demais produções artísticas. Já nas últimas décadas do século XX apareceram estudos especializados em nossos objetos de estudo, como os artigos de Jo Anne Olian, Daniel Defert e Odile Blanc. Ulrike Ilg, no início do século XXI, delineou um panorama desse novo gênero artístico-literário, seguido de estudos cada vez mais focados e produzidos por Isabelle Paresys, Margaret Rosenthal, Ann Rosalind Jones, David Brafman, Ilse O'Dell, entre outras autoridades.

Portanto, a temática é recente, seja dento do campo da História da Arte, da História da Moda ou mesmo de outras áreas do saber. Em 1965 Anna Forlani Tempesti no prefácio do catálogo da exposição *Mostra di Stampe popolari venete del '500* já alertava para o pouco conhecimento dessa produção:

> *As impressões deste tipo, devido à sua grande difusão no momento da publicação, foram facilmente dispersas e, atualmente, são malconservadas e pouco estudadas.*

> [...] *Esse material é pouco conhecido e esquecido pelos estudiosos, tendo sido intercalado até agora a gravuras de diferentes tipos* [...][254]

Tempesti parece justificar continuamente a escolha de organizar uma exposição com um "tema menor", entendendo essas gravuras de costumes e vestuários como "os jornais daquele tempo" (*preistoria del giornalismo*), dada a sua atualidade e difusão no momento da sua criação. Logo, atribui valor aos exemplares escolhidos por serem testemunhos de época, chegando até mesmo a afirmar a falta de qualidade das imagens:

> *Essas impressões não são bonitas, na verdade, são na maioria das vezes tecnicamente descuidadas e até mesmo desagradáveis, como no caso de certas caricaturas. As únicas exceções talvez sejam a cuidadosa série de trajes de Enea Vico e os belos desenhos coloridos de* [Jacopo] *Ligozzi, apresentados aqui como complemento e válida contrapartida pictórica às séries gravadas. Outras obras são, no entanto, agradáveis por sua ingênua espontaneidade popular, como os provérbios de* [Nicolò] *Nelli e certas celebrações venezianas na série de* [Giacomo] *Franco, imagens tão vivas*.[255]

Uma vez que o critério não era a beleza, até que ponto essas gravuras apresentavam a moda e os costumes contemporâneos de maneira fiel? Para Tempesti a extrema raridade e o caráter de testemunho tornam essas gravuras "*dignas de aparecerem na tão rica série de exposições do* Gabinetto Disegni e Stampe degli Uffizi." [256], ainda que sejam "*impressões marginais*" (*stampe marginali*) e com "*aspectos menos sublimes da nossa cultura*", como mesmo afirma. No entanto, a série de trajes gravada pelo artista Enea Vico fora elogiada e a curadora Anna Omodeo, no mesmo catálogo, defende tal produção como a primeira série italiana de vestuário. Ela menciona os 24 exemplares da coleção florentina, sinalizando a presença dos mesmos em um volume pertencente à *Biblioteca Consorziale di Siena*: intitulado *Omnium fere gentium nostrae aetatis habitus numquam ante hoc aediti Ferdinando Bertelli aenaeis typis axcudebat Venetiis* (1563).

As gravuras de Vico são efetivamente originais e fazem parte dos fundamentos desse gênero literário que mais tarde foi delineado como "livros de trajes", além de refletirem

---

[254] "*Le stampe di questo tipo, proprio per la loro grande diffusione al momento della pubblicazione, andavano facilmente disperse e oggi sono piuttosto scarsamente conservate e altrettanto scarsamente studiate.* [...] *Tale materiale è poco noto e dimenticato anche dagli studiosi, inframezzato com'era finora a incisioni di diverso tipo* [...]." In: OMODEO, Anna (ed.). *Mostra di stampe popolari venete del '500*. Catalogo del Gabinetto disegni e stampe degli Uffizi. Firenze: L. S. Olschki, 1965, p. 3.

[255] "*Queste stampe non sono belle, anzi il più delle volte tecnicamente sciatte e addirittura sgradevoli, come nel caso di certe caricature. Uniche eccezioni forse, l'accurata serie dei costumi di Enea Vico e i bei disegni colorati del Ligozzi, qui presentati in quanto complemento e valida controparte pittorica alle serie incise. Altre sono tuttavia gradevoli per una loro ingenua immediatezza popolare, come i proverbi del Nelli e certe feste veneziane della serie del Franco, così vive*.". Ibidem, p. 4.

[256] "[...] *degne di comparire nella ormai ricca serie di mostre del Gabinetto Disegni e Stampe degli Uffizi*.". Idem.

uma cultura iconográfica tipicamente quinhentista. Entretanto, a obra mencionada pela pesquisadora é atribuída ao artista Ferdinando Bertelli, ainda que inúmeras incisões sejam consideradas cópias em reverso das criações de Enea Vico. Ambos atuavam no campo gráfico veneziano e é provável que o contato tenha ocorrido nesse universo e que artistas posteriores tenham chegado ao conteúdo de Vico através da publicação de Bertelli.

E. Vico. Hispaniae rustica In: *Diversarum gentium...* (Veneza, 1558)

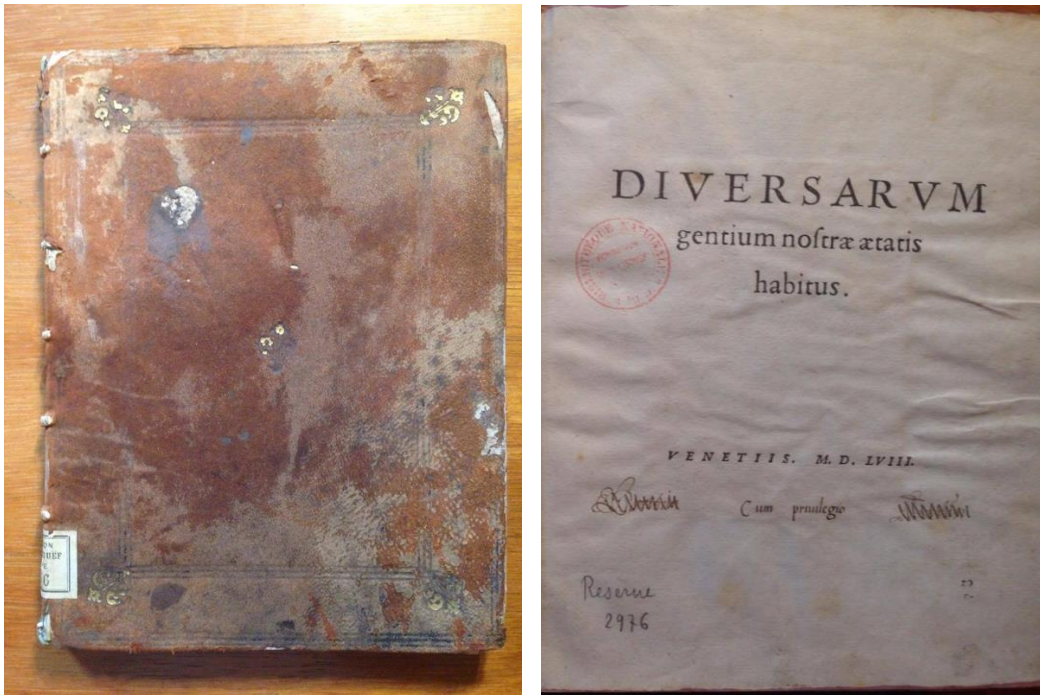
F. Desprez. L'espaignole rustique. In: *Recueil…* (Paris, 1562)

F. Bertelli. Hispaniae rustica. In: *Omnium fere...* (Veneza, 1563)

C. Vecellio. Habito di Donna di Toledo. In: *De gli habiti…* (Veneza, 1590)

Como sinalizado anteriormente, o francês François Desprez é considerado o autor do primeiro livro de trajes (*Recueil de la diuersité des habits*...), onde constam ao menos 26 pranchas nitidamente inspiradas em Vico.[257] Como esse conteúdo chegou até ele? A sua obra foi publicada em Paris em 1562, logo, era um conteúdo que circulava anterior a essa data? A *Bibliothèque Nationale de France* (FRBNF36586924) e o *Rijksmuseum* (BI-1933-996) possuem um exemplar denominado *Diversarum gentium nostrae aetatis habitus*, ambos com datação de 1558, e atribuído pela instituição holandesa ao nosso artista natural da cidade de Parma. Ainda que a série de gravuras soltas do *Gabinetto dei Disegni e delle Stampe delle Gallerie degli Uffizi* (e pertencente a outras instituições, como a Galeria Albertina em Viena) seja mais conhecida, temos indícios de que o conteúdo circulou minimamente pela Europa em forma de publicação, ainda que não tenha sido um projeto editorial desenvolvido como os demais exemplares publicados por Vico ao longo da sua vida.

[257] Prancha *La barbare; Le Persien; La vesue d'affrique; La fille turquoise; La damoisele flamede; Le dueil de Flandre; L'italienne; La Suysse; La lansquenette; Le lansquenet; La feme de cõpostelle; La feme de Tollette; La rustique d'espaigne; La rustiq de Portugal; Le Portugais; Le grec seruãt le turc; L'indienne; Le Barbare; Le Tartare; La Romaine; L'indien; L'espaignolle; La Portugaise; L'espaignole rustique; La delubicque; La Fille Flamende.*



E. Vico. *Diversarum gentium nostrae aetatis habitus.* Venetiis, M.D.LVIII. Exemplar da *BnF*.

E. Vico. *Serie di stampe rappresentanti i costumi di varie Nazioni*. GDS, inv. UFF.1167- 1190.ST.SC.

Essa parece ser uma faceta negligenciada da produção do artista, pois diversos estudiosos se concentraram em seu papel como antiquário e especialista em medalhas e moedas

antigas, como Giulio Bodon.[258] Do mesmo modo, os manuais e dicionários dos séculos XIX e XX incluem Vico e suas mais renomadas publicações (*Discorsi sopra le medaglie degli antichi..., Le Imagini delle Donne Auguste*..., *Ex-Libris*...[259]), porém, sem nenhuma menção às obras representando o vestuário mundial. Abaixo organizamos um quadro sistemático das publicações que mencionam os nossos objetos de estudo e, assim, constatamos a ausência de referências a Vico:

/	CICOG. 1821	GRAESSE 1859-69	BRUNET 1860-65	VINET 1874	RACINET 1877-1886	DESTA. 1891	LIPPER. 1896-1905	RAHIR 1907/1924	COLAS 1933	HILER 1939
AMMAN	p. 269 / n. 1556	I – p. 103-4 / III – p. 193	I – p. 233	n. 2086 / 2091 / 2142	I – p. 145 / 147	p. 95 / n. 373	I – p. 19-21 / n. 19	p. 172 / p. 290	I – p. 36-7 / n. 113-4 // I – p. 41-3 / n. 125-7	p. 24-6
BERTELLI Ferdinando	p. 274 / n. 1588	I – p. 349	I – p. 815 Sup.1 – p. 117	n. 2085	I – p. 147	p. 93-4 / n. 368-9	I – p. 4 / n. 3	p. 182 / p. 229	I – p. 105-6 / n. 314-5	p. 83
BERTELLI Pietro	p. 274-5 / n. 1589	[I – p. 349]	I – p. 815-6	n. 2092	I – p. 147	p. 95-6 / n. 375-7	I – p. 21 / n. 20	p. 182-3 / p. 229	I – p. 106-7 / n. 316	p. 83-4
BOISSARD	[outras]	I – p. 474-5	I – p. 1069	n. 2090	I – p. 147	p. 95 / n. 374	I – p. 15 / n. 14-5	[outras] / p. 331	I – p. 121-4 / n. 366-7	p. 100
BRUYN	p. 278, 281-2 / n. 1607/1630/ 1634	I – p. 551	I – p. 1309	n. 2087-9	I – p. 142 / 145 / 147	p. 94-5 / n. 371-2 / 374	I – p. 11,13 / n. 9-12	p. 196 / p. 348 / 437	I – p. 164-9 / n. 468-78	p. 122-3
DESPREZ	p. 299 / n. 1737	III – p. 193 / VI.1 – p. 48	IV – p. 1147 Sup.1 – p.384	n. 2084	I – p. 142	p. 94 / n. 370	I – p. 3-4 / n. 1-2	p. 311 / p. 606	II – p. 898-900 / n. 2495-9	p. 233
FABRI	p. 283 / n. 1643	II – p. 542	II – p. 1151 Sup.1 – p. 476	n. 2094	I – p. 147	-	-	-	I – p. 351 / n. 1021	p. 301
GRASSI	-	-	-	-	-	-	I – p. 15-6 / n. 17	-	I – p. 498 / n. 1304	p. 390
NICOLAY	p. 298 / n. 1730-1	IV – p. 671-2	IV – p. 67	n. 2332	I – p. 161	-	I – p. 554 / n. 1398-9	p. 291 / p. 561	II – p. 792-6 / n. 2200-7	p. 656-7
VECELLIO	p. 311 / n. 1819	VI.2 – p. 267	V – p. 1104-5 Sup.2 – p. 852	n. 2093 / 2285	I – p. 142 / 158	p. 96-7 / n. 380	I – p. 22-3 / n. 21-5	p. 340 / p. 608	II – p. 1060-3 / n. 2976-80	p. 872-3
VICO	[outras]	[outras obras]	[outras obras]	[outras]	-	-	[outras obras]	-	-	[outras]
WEIGEL	-	[I – p. 104 / III – p. 193]	-	[n. 2086]	-	-	I – p. 11-2 / n. 7-8	[p. 172 / p. 290]	II – p. 1098 / [I – p. 36-7]	p. 26

Um importante relato contemporâneo ao artista, i.e., as biografias artísticas narradas pelo escritor, pintor e arquiteto toscano Giorgio Vasari em 1568 ("edição giuntina"), traz uma breve análise da vida de Enea Vico no interior da *Vita di Marcantonio Bolognese, e d'altri intagliatori di stampe*.[260] Além de alguns fatos e dados pessoais, Vasari menciona seus trabalhos mais relevantes, entre eles:

> *Enea* [Vico] *também desenhou, para a satisfação comum e utilidade aos homens, cinquenta trajes de diferentes nações, ou melhor dizendo, como se vestiam* [os habitantes] *da Itália, da França, da Espanha, de Portugal, da Inglaterra, de Flandres e de outras partes do mundo; tanto os homens como as mulheres e tanto os camponeses quanto os citadinos. Obra que foi fruto do engenho; bonita e caprichosa.*[261]

[258] BODON, Giulio. *Enea Vico fra memoria e miraggio della classicità*. Roma: L'Erma di Bretschneider, 1997.
[259] Conferir a lista das obras publicadas por Vico na seção "Referências Bibliográficas" do presente trabalho.
[260] VASARI, Giorgio. *Delle vite de' piv eccellenti pittori, scultori, et architettori, scritte da M. Giorgio Vasari [...] [di nuovo dal medesimo riviste et ampliate, con i ritratti loro et con l'aggiunta delle vite de'vivi e de'morti dall'anno 1550 insino al 1567... Con le tavole in ciascun volume, delle cose piu notabili] Primo Volume della Terza Parte. Con licenza, & priuilegio di N. S. Pio V. & delli Illustrissimi, & Eccellentissimi Signori Duca, & Príncipe di Fiorenza, e Siena*. In Fiorenza, apresso i Giunti, 1568.
[261] "*Disegnò anco Enea* [Vico] *a commune sodisfazione, & vtile degl'huomini cinquanta habiti di diuerse nazzioni, cioè come costumano di vestire in Italia, in Francia, in Ispagna, in Portogallo, in Inghilterra, in Fiandra, & in*

Em comparação aos comentários que tece a respeito das demais produções de Vico, Vasari imprime certo destaque – em tom elogioso – a essas criações. E, embora tenham caído em esquecimento atualmente, ainda foram mencionadas por Joseph Strutt em 1785 ("*Um conjunto de cinquenta pranchas de vestes de diferentes nações*" [262]) e por Giuseppe Campori em 1872 ("*O retrato do busto adornado do duque Afonso II e cinquenta impressões de trajes das diversas nações são atribuídos ao tempo de sua estadia em Ferrara*"[263]), nos poucos exemplares da produção de Vico citados por ambos os autores em suas publicações.[264]

A afirmação de Campori pode ser contestada em um ponto. Durante a carreira artística de Vico, ele passou de sua cidade natal Parma aos grandes centros artísticos italianos como Roma, Florença, Veneza e Ferrara, respectivamente. Sua estadia em Florença ocorreu por volta de 1546 e é possível que essas gravuras – ou parte delas – já existissem, pois, como apontado acima, 24 exemplares fazem parte da coleção da *Gallerie degli Uffizi* (além de obras *vichianas* com variados temas). Durante o seu período veneziano Vico parece ter inspirado Ferdinando a lançar sua obra sobre o vestuário em 1563 e, durante a década de 1550, possivelmente encontrou os Vecelli em uma empreitada artística à Alemanha. Angelo Pezzana é quem relata o episódio:

> *Em Augsburgo* [Vico] *projetou o arco triunfal* [e] *dedicou esse trabalho a* Filippo II*, filho de* Carlo IV. *Ali conheceu* [Tiziano] *Vecellio e teve com ele um consórcio familiar. Partiu dessa corte no início de novembro, segundo menciona Tiziano em uma carta do dia 11 a P*[ietro*] Aretino; e, levado de volta a sua querida Veneza,* [Vico] *retornou a seus amigos, os quais o convidaram, segundo relata* [Anton Francesco] *Doni no carnaval consequente (1551), a um solene banquete.* [265]

Embora poucas notícias biográficas estejam disponíveis ao leitor contemporâneo, sabemos de incursões artísticas do nosso autor Cesare Vecellio com seu primo, o renomado

---

altre parti del mondo, così gl'huomini; come le donne, & così i contadini, come i cittadini. Il che fu cosa d'ingegno, e bella, & capricciosa." Ibidem, p. 307.

[262] "*A set of fifty plates of* dresses of different nations". In: STRUTT, Joseph et al. op.cit., p. 390.

[263] "*Si attribuiscono al tempo della sua permanenza in Ferrara il ritratto in busto grande istoriato del Duca Alfonso II e cinquanta stampe di abbigliamenti di diverse nazioni*". In: CAMPORI, Giuseppe. "Enea Vico e l'antico museo estense delle medaglie". In: *Notizie dei miniatori dei Principi Estensi*. Modena: Tipografia di Carlo Vincenzi, 1872, p. 7.

[264] Tanto Giorgio Vasari quanto Joseph Strutt e Giuseppe Campori não mencionam a série de 70 trajes espanhóis realizada por Enea Vico e elencada por Adam von Bartsch em *Le Peintre Graveur* (1867).

[265] "*In Augusta* [Vico] *disegnò il detto arco trionfale* [e] *intitolò questo suo lavoro a Filippo figliuolo di Carlo. Conobbe colà il Vecellio ed ebbe con esso lui famigliare consorzio. Partissi di quella Corte in sul cominciar di novembre secondo che accenna Tiziano in lettera del dì 11 a P. Aretino; e, ricondottosi nella sua cara Venezia, ritornò in braccio agli amici, i quali, conforme racconta il* [Anton Francesco] *Doni, nel conseguitante carnevale (1551) invitò a solazzevole banchetto.*" In: PEZZANA, Angelo. *Di Enea Vico parmigiano*. Parma: Stamperia Rossetti, 1842, p. 12.

Tiziano. Ambos teriam viajado para Augsburgo por volta de 1548. Logo, é provável que Vico tenha entrado em contato com os Vecelli em uma dessa ocasiões – como afirma Pezzana – ou, até mesmo, fora do ambiente da corte alemã ao retornarem para *La Serenissima*. Vico só teria se direcionado para a corte em Ferrara após 1562, cinco anos antes da sua morte prematura. É inevitável não conjecturar algum tipo de troca ou influência entre Vico e Vecellio, uma vez que alguns exemplares *vichianos* estão presentes em ambos os volumes do mestre cadorino. Seriam eles oriundos apenas do intermédio com a obra de Ferdinando Bertelli ou, pelo contário, teriam sido criados após o contato com Vecellio, visto que o artista colecionou durante anos as suas imagens de trajes embora viessem à tona somente na última década do *Cinquecento*?

A hipótese acima ganharia maior sustentação se Vecellio tivesse efetivamente publicado uma obra em 1564, como afirma Haydn Williams em seu recente artigo *Additional printed sources for Ligozzi's series of figures of the Ottoman Empire* [266] (2013): *"Um dos livros mais antigos* [ilustrando trajes de todo o mundo] *– e que parece ter servido como principal fonte de modelos para* [Jacopo] *Ligozzi – foi* Habiti antichi... *de Cesare Vecellio, publicado pela Combi & La Noù em Veneza em 1564.*"[267] Assim, vários fatores contribuíram para a suspeita de uma informação inexata na análise de Williams: a existência de uma edição vecelliana póstuma publicada pela Combi and La Noù exatamente cem anos depois, em 1664; a própria descrição física do volume – conteúdo reduzido, ausência de molduras e textos na mesma página que as imagens – tal como essa edição do *Seicento*; a ideia de que essa obra de Vecellio tenha surgido previamente à de Nicolas de Nicolay e de que o artista, na verdade, teria consultado os desenhos preparatórios de Nicolay, já prontos em 1555[268]; a ausência de qualquer menção ao volume pelos especialistas da produção vecelliana; e de que maneira Ligozzi teria consultado esse exemplar excepcional de Vecellio, hoje pertencente a um acervo francês. Ao contactar a instituição, i.e., a coleção Edmond de Rothschild do *Museé du Louvre* em Paris, confirmamos que a edição de 1564 da obra de Cesare Vecellio não existe, sendo, na verdade, a conhecida versão publicada em 1664.[269]

---

[266] WILLIAMS, Haydn. "Additional printed sources for Ligozzi's series of figures of the Ottoman Empire". In: *Master drawings*, 51, 2, 2013. pp. 195-220.

[267] "*One of the earliest such books* [of prints illustrating costumes from around the world] *– and one that seems to have served as the main source of models for* [Jacopo] *Ligozzi – was Cesare Vecellio's* Habiti antichi*, published by Combi and La Noù in Venice in 1564*.". Ibidem, p. 195.

[268] Vecellio inclui uma prancha com indivíduos carregando uma espécie de baldaquino turco, intitulada *Sposa Tvrca*, nas suas duas edições de 1590 (n. 391) e 1598 (n. 371). É provável que ela tenha sido inspirada pela obra de Nicolas de Nicolay, porém, a imagem correlata – *Sposa di Costantinopoli per la Città* (n. 186) – surge apenas na edição italiana da obra do geógrafo francês, publicada em Veneza em 1580. Deste modo, Vecellio não poderia reproduzí-la em uma edição de 1564.

[269] Correspondência eletrônica ocorrida em março de 2017: "*Chère Mme. Carvalho, en réponse à votre interrogation sur la date d'édition de notre exemplaire de* Habiti antichi... *nous vous confirmons qu'il s'agit de*

E. Vico. Hispana m. In: *Diversarum*... 1558

F. Desprez. La feme de cõpostelle. In: *Recueil*... 1562

E. Vico. Hispaniae. In: *Diversarum*... 1558

F. Desprez. La feme de Tollette. In: *Recueil*... 1562

E. Vico. Hispaniae. In: *Diversarum*... 1558

F. Desprez. La rustique d'espaigne. In: *Recueil*... 1562

E. Vico. Hispaniae rustica. In: *Diversarum*... 1558

F. Desprez. La rustiq de Portugal. In: *Recueil*... 1562

E. Vico. Hispanus. In: *Diversarum*... 1558.

F. Desprez. Le Portugais. In: *Recueil*... 1562

E. Vico. Hispana rustica. In: *Diversarum*... 1558

F. Desprez. L'espaignolle. In: *Recueil*... 1562

E. Vico. (sem título). In: *Diversarum*... 1558

F. Desprez. La Portugaise. In: *Recueil*... 1562

E. Vico. Hispaniae rustica. In: *Diversarum*... 1558

F. Desprez. L'espaignole rustique. In: *Recueil*... 1562

De volta às investigações envolvendo Enea Vico e François Desprez gostaria de indicar outra direção para a "origem" desse gênero de publicação. Ao atentarmos para a organização das pranchas no volume de Desprez, notamos que os habitantes da Espanha e de Portugal aparecem após várias "nacionalidades" europeias, tais como os franceses, italianos, flamengos, ingleses, suíços, alemães, húngaros, poloneses e escoceses. Em seguida a representação dos 14 moradores de territórios espanhóis e dos 3 personagens portugueses, observamos mouros, bárbaros, selvagens, indianos, indígenas americanos, turcos, árabes, asiáticos e africanos. O elo entre a Europa e o restante do mundo parece ser mesmo a península ibérica. Dessas 17 pranchas ibéricas mencionadas acima, 8 delas advém da produção *vichiana*.[270] Além disso, o fato do editor Richard Breton ter participado ativamente da

l'édition de 1664. L'article de Haydn Williams comporte une erreur de date, en effet. Bien cordialement, Victoria Fernandez (Documentaliste scientifique - Collection Edmond de Rothschild)".

[270] Acompanham as seguintes legendas: *Hispana m.; Hispaniae; Hispaniae; Hispaniae rustica; Hispanus; Hispana rustica; Hispaniae rustica* e outra "*sem título*".

publicação do livro de Desprez e ser um dos artistas presentes na corte francesa de Caterina de' Medici poderia indicar uma via de entrada desse material, já que a rainha desenvolveu um papel importante no campo do mecenato e das trocas culturais entre a Itália e a França.[271]

E. Vico. Hispana rustica; Hispaniae rustica; Hispana rustica mul.; (sem título); Hispana rustica; Galla serua (?) Flandren. In: *Diversarum gentium...* (Veneza, 1558). Exemplar da BnF.

O inventário realizado por Adam von Bartsch (*Le Peintre Graveur...*[272] 1867) elenca 29 pranchas para a série sobre as diversas nações de Vico e, ainda, 70 pranchas (algumas com o monograma do artista) representando apenas trajes espanhóis.[273] O motivo que levou Vico a representar tantos personagens espanhóis sempre foi um enigma, visto que os dados biográficos do artista não mencionam viagens à Península Ibérica. Ao conferirmos o volume

[271] Cf. FROMMEL, Sabine. *Il mecenatismo di Caterina de' Medici: poesia, feste, musica, pittura, scultura, architettura*. (Kunsthistorisches Institut Firenze: Studi e ricerche 2). Venezia: Marsilio, 2008.
[272] BARTSCH, Adam von; HELLER, Joseph; WEIGEL, Rudolph. *Le Peintre Graveur*. Quinzième volume (XV). Leipzig: J. A. Barth, 1867, pp. 325-31; SPIKE, John (ed.). *The Illustrated Bartsch. Italian masters of the sixteenth century*. Enea Vico (30). New York: Abaris Books, 1985.
[273] Conferir o quadro sinóptico de Vico no próximo capítulo com a listagem de todas essas obras.

da *BnF* e do *Rijksmuseum* notamos a presença de mais 6 pranchas sobre os trajes mundiais, reforçando, principalmente, o conteúdo hispânico. Logo, das supostas 50 imagens de Vico ilustrando os *habiti di diuerse nazzioni* (segundo atestara Vasari e alguns autores contemporâneos) temos acesso a pelo menos 35 delas.

Gostaria de conjecturar outra circunstância. Por volta de 1529-32 o artista alemão Christoph Weiditz retratou os habitantes das diversas regiões visitadas ao acompanhar a corte de Carlos V em uma viagem à Península Ibérica e Países Baixos. Na Espanha, Weiditz entrou em contato com os indígenas trazidos da América pelo explorador Hernán Cortés e com o restante da população hispânica. Ao retornar para Augsburgo, ainda na década de 1530, o artista organizou suas criações em um álbum de viagem manuscrito, conhecido como *Trachtenbuch des Christoph Weiditz.*[274]

C. Weiditz. Tracht der Frauen in Sevilla. In: *Trachtenbuch* (1530/1540)[275]

E. Vico. Woman of the Nobility. In: SPIKE, John. *The Illustrated Bartsch...* (NY, 1985)

C. Weiditz. Wie die Frauen in Santander zur Kirche gehen. In: *Trachtenbuch* (1530/1540)[276]

E. Vico. Woman of Aghilar with Hooded Cape. In: SPIKE, J. *The Illustrated..* (1985)

Como apontado acima, sabemos que Enea Vico esteve na corte imperial, por aproximadamente dois meses, compondo até mesmo um retrato do soberano e, posteriormente, dedicando uma obra ao príncipe Filippo II, filho do imperador Carlo V (*Sopra l'effigie...*[277], 1551). Nesse contexto é possível que o mestre italiano tenha encontrado o próprio Weiditz – morto somente em 1559 – ou se familiarizado com o seu álbum de desenhos de alguma outra

[274] WEIDITZ, Christoph. *Trachtenbuch*. Germanisches Nationalmuseum [Hs 22474]. Nurembergue, 1530/1540.
[275] A imagem é acompanhada por breves escritos em alemão: "*Allso gand die Frauen Im Kinig Reich asarcilia In sybillien der stat mit 50 tausentt heysern*". Em inglês, Hampe a denomina *Dress worn by women in Seville.*
[276] A imagem é acompanhada por breves escritos em alemão: "*Allso gand die Frawen zue sanctt andres zue Kirchen*". Em inglês, Hampe a denomina *Women going to church in Santander.*
[277] VICO, Enea. *Sopra l'effigie, et statue, motti, imprese, figure et animali poste nell'Arco fatto al vittoriosissimo Carlo Quinto Re delle Spagne Imperatore felicissimo, et da sua Maestà ricevuto in intaglio di rame l'anno MDL.* Veneza, [1551].

maneira. Pois embora com maior maestria artística, alguns exemplares presentes no manuscrito de Weiditz dialogam com as gravuras de Vico (vide os dois exemplos acima), sobretudo sua série de trajes espanhóis, igualmente mencionada por Bartsch. Cabe lembrar que o estudioso Theodor Hampe indica um interesse de Weiditz na gravura em madeira durante os últimos anos de sua vida, período no qual o encontro com o italiano possivelmente tenha ocorrido, além de observar uma qualidade gráfica em seus desenhos (linha firmes, sombreado etc.).[278]

C. Weiditz. Tracht der reichen Prälaten zu Toledo - "Allso gand die Reichen prelotten Inn Kinig Reich Zu Tolleda." / Kastilianerin auf dem Kirchgange - "Allso gand die frauen In Kinig Reich Castilla auf der gassen vnnd In Kirchen; “Senora" / Frauentracht in Barcelona - "Allso gand sy auch zu Barsoleria" / "Allso gans die Frauen Im galira(?) Zum gunckell Hauss vnnd Iber lanndtt" / Wie in den Niederlanden die Bräute zur Kirche gehen - "Allso gand die Breitten Im nider Landt Zu Kirch". In: *Trachtenbuch…* (1530/1540) [279]

F. Bertelli. Sacerdos Hispanus / Hispania m. / Hongara / Dalmatia uxor / Heluetia. In: *Omnium fere gentium nostrae aetatis habitus...* (Veneza, 1563)

No entanto, esse é um campo com caminhos em aberto. É curioso que a obra do veneziano Ferdinando Bertelli apresente pelo menos 5 pranchas idênticas (*Sacerdos Hispanus; Hispania m.; Hongara; Dalmatia uxor* e *Heluetia*) às criações de Weiditz. Teria sido Vico o intermediário, já que todas as pranchas que conhecemos da sua série sobre os trajes das diversas

[278] “*In addition to this it is extremely probable that Weiditz returned in the last decades of his life to the art of wood-carving*”. In: HAMPE, Theodor. Das *Trachtenbuch des Christoph Weiditz von seinen Reisen nach Spanien (1529) und den Niederlanden (1531/32): nach der in der Bibliothek des Germanischen Nationalmuseums zu Nürnberg aufbewahrten Handschrift / Mit 113 einfarbigen und 41 mehrfarbigen Tafeln.* Berlin und Leipzig: Walter de Gruyter & co, 1927, p. 61.

[279] A obra de Theodor Hampe apresenta os títulos de Weiditz traduzidos pra o inglês, neste caso: *Dress of a rich prelate in Toledo; Castilian woman going to church; Woman’s dress in Barcelona; Woman in Galicia (? Or Dalmatia) going to the spinning-room; Brides going to church in Holland.*

nações estão presentes na edição de Bertelli? Como o conteúdo – que não contava com o benefício da reprodutibilidade, já que um álbum manuscrito de viagem – teria chegado até Veneza? De fato, o conteúdo parece ter alcançado outras regiões. O livro de trajes dos artistas Hans Weigel e Jost Amman (*Habitus praecipuorum populorum...* 1577), publicado em Nurembergue, reproduz 15 imagens *vichianas* (das 35 conhecidas atualmente) e um terço delas revela habitantes ibéricos (*Hispana mvlier plebeia; Mvlier Hispana in forvm progrediens; Hispana rvstica; Hispanvs plebeivs in quotidiano habitu* e *Rvstica mvlier Hispanica*), como exibido abaixo:

E. Vico. Hispana m / Hispaniae / Hispaniae rustica / Hispanus / Hispana rustica.
In: *Diversarum gentium*... (Veneza, 1558).

F. Bertelli. Hispanam / Hispaniae / Hispaniae rustica / Hispanus / Hispana rustica.
In: *Omnium fere gentium nostrae aetatis habitus*... (Veneza, 1563)

H. Weigel & J. Amman. Hispana mvlier plebeian / Mvlier Hispana in forvm progrediens / Hispana rvstica / Hispanvs plebeivs in quotidiano habitu / Rvstica mvlier Hispanica. In: *Habitus* … (Nurembergue, 1577)

Estas também estão presentes em Ferdinando Bertelli, com o acréscimo, ainda, de pelo menos 6 pranchas idênticas somente entre Bertelli e Weigel/Amman (*Veneta Mvlier; Vidva Lvgens in Italia; Tvrcicae foeminae plebeiae vna cum puero habitus; Zingara vvlgo dictá; Sacerdotis Hispanici concubinae vestitus* e *Hispanvs sacerdos*). Além disso, os últimos acrescentaram algumas pranchas (*Hispanvs sacerdos; Sacerdotis Hispanici concubinae vestitus; Mavritana in domestico vestitu Betica siue Granatensis; Mavritana in Betica sive Granatensi regno; Mvlier Piscaiensis sive Cantabra* e *Mvlier plebeia in Bohemia*) que os ligam diretamente ao artista da corte de Augsburgo, buscando inspiração até mesmo nos astecas representados por Weiditz, como veremos adiante.

F. Bertelli. Italicae mul uenaetiae/ talicae uidua / (sem título) / (sem título) / Hispania m. / Sacerdos Hispanus
In: *Omnium fere gentium nostrae aetatis habitus*... (Veneza, 1563)

H. Weigel & J. Amman. Veneta Mvlier / Vidva Lvgens in Italia / Tvrcicae foeminae plebeiae vna cum puero habitus / Zingara vvlgo dictá / Sacerdotis Hispanici concubinae vestitus / Hispanvs sacerdos.
In: *Habitus praecipuorum populorum*... (Nurembergue, 1577)

Diferentemente de Desprez, Weigel/Amman acrescentam as suas 15 pranchas de temática hispânica (CL a CLXIIII) após o sul da Itália, evidenciando, assim, a relação entre Nápoles e a Espanha, já que a última dominava a região e influenciava os costumes e trajes napolitanos.[280] Em seguida, os autores incluem os húngaros, russos, poloneses e a população

[280] Cesare Vecellio apresenta uma ordenação semelhante em seus volumes. Ele inclui os habitantes da França e da Espanha logo após os italianos, seguindo mais precisamente as populações napolitanas e sicilianas, para reforçar a forte influência dessas nações estrangeiras em alguns territórios da Itália.

extra-europeia dos demais continentes. Quase um terço das pranchas ibéricas possuem fonte desconhecida (CL, CLI, CLII e CLV), enquanto o segundo terço é composto pelas cópias dos espanhóis de Enea Vico (CLIII, CLVII, CLIX, CLXI e CLXII) e, as seis pranchas restantes, daqueles de Weiditz (CLIIII, CLVI, CLVIII, CLX, CLXIII e CLXIIII) – tal como demonstrado nas figuras reproduzidas aqui.

C. Weiditz. Tracht der reichen Prälaten zu Toledo - "Allso gand die Reichen prelotten Inn Kinig Reich Zu Tolleda." / Kastilianerin auf dem Kirchgange - "Allso gand die frauen In Kinig Reich Castilla auf der gassen vnnd In Kirchen; “Senora" / "Allso gand die Marisgen In Irem hauss spinen Inn granada" / "Allso gandt die morysgen weiber für sich an Zuesechen auf der gassen In granada" / "Allso gand die Frawen In Bystayen auf den Feirttag Im Hauss vnd auf der gassen" / "Allso gend die Frawen Zu wien In Ostreich In Irer Beklaidung". In: *Trachtenbuch*... Germanisches Nationalmuseum (1530/1540)[281]

H. Weigel & J. Amman. Hispanvs sacerdos / Sacerdotis Hispanici concubinae vestitus / Mavritana in domestico vestitu Betica siue Granatensis / Mavritana in Betica sive Granatensi regno / Mvlier Piscaiensis sive Cantabra / Mvlier plebeia in Bohemia. In: *Habitus praecipuorum populorum*... (Nurembergue, 1577)

Na década seguinte, Jean-Jacques Boissard publicou o seu gracioso volume *Habitus variarum orbis gentium*... (Colônia, 1581), contudo o artista não incluiu a representação da população ibérica entre os seus 200 personagens. Existe, no entanto, outro trabalho denominado *Recueil de costumes etrangers*...[282] (e curiosamente análogo à obra do romano Bartolomeo

[281] A obra de Theodor Hampe apresenta os títulos de Weiditz traduzidos pra o inglês, neste caso: *Dress of a rich prelate in Toledo; Castilian woman going to church; Morisco women spinning in Granada; Street-dress of Morisco women in Granada; Holiday dress of Basque women; Dress worn by women in Vienna.*

[282] BOISSARD, Jean-Jacques (?). *Recueil de Costumes Etrangers faisant le 3e. volume de la collection recueillie par J. J. Boissard après 1581. /* A BnF possui esse volume digitalizado em sua plataforma online.

Grassi [283]), cujo especialista René Colas atribui em seu manual *Bibliographie générale du Costume et de la Mode* [284] (1933) como sendo da autoria de Boissard, visto a presença de um título manuscrito com tal menção e pranchas "gravadas da mesma maneira" (*gravées dans la même manière*) que a obra supracitada. Assim, 5 das 57 estampas representam o contexto espanhol (n. 25, 26, 27, 28 e 29) e, em razão do trabalho apresentar ao leitor mais de uma figura por página (geralmente de 3 a 5 indivíduos), observamos 20 personagens espanhóis com inspiração direta tanto em Christoph Weiditz quanto em Enea Vico (consequentemente remetendo às obras de Ferdinando Bertelli e Hans Weigel/Jost Amman).

J. J. Boissard (?). Spagnole plebea di Tolleda / Spagnole di Santander; Di Bilbao; Dixeres de la Frontera / Contadine spagnole / Rustiche de panpalona / Moreschi di granata. In: *Recueil de Costumes Etrangers faisant le 3e. volume de la collection recueillie par J. J. Boissard après 1581.*

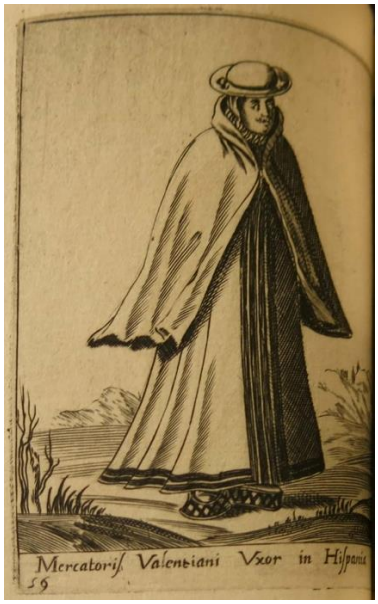
Logo, a iconografia ibérica fortemente influenciada por esses artistas estará presente, até mesmo, nas obras da última década do *Cinquecento*, tais como a de Pietro Bertelli, Alexandro de Fabri e Cesare Vecellio. Esse último acrescenta, inicialmente, 11 espanhóis em meio a mais de 400 exemplares (*Habito di donna antica di Spagna; Habito di gentil'hvomo spagnvolo, il qual seguita la Corte del Cattolico Rè; Citella spagnvola; Matrona spagnvola;*

[283] Quase todas as pranchas são idênticas as contidas na obra de Bartolomeo Grassi (*Dei veri ritratti degli habiti di tutte le parti del mondo*, 1585) e, muito provavelmente, feitas a partir dos mesmos blocos de impressão. Em que medida Grassi participou da elaboração do conteúdo atribuído a ele? Esse editor romano poderia ter sido encarregado apenas da impressão das pranchas de terceiros? Vale lembrar a estadia de Boissard em Roma e a possibilidade de algum trabalho em parceria entre os artistas.

[284] COLAS, René. *Bibliographie générale du Costume et de la Mode*. Paris: Librairie René Colas, 1933, p. 123-4.

Habito di donna di Toledo; Donna di Santandos di Biscaglia; Donna di Bilbao in Biscaglia; Habito di donna di Biscaglia; Donna biscaglina plebea; Habito di donna di Granata, Regno di Spagna e *Donzella di Granata di Spagna).* Vecellio os define – com um certo tom de crítica – em contraposição aos franceses[285] e alerta o público para uma possível desatualização dos trajes representados, embora ainda fossem usados na Espanha.[286]

P. Bertelli. Mercatoris Valentiani Vxor in Hispania. In: *Diversarum nationvm habitvs*... (Pádua, 1589)



A. de Fabri. Mercatoris Valentiani Uxor in Hispania. In: *Diversarum Nationum Ornatus*... (Pádua, 1593)

C. Vecellio. Habito delle matrone Portoghesi. In: *Habiti antichi*... (Veneza, 1598)[287]

Na sua segunda edição, Vecellio decide incluir mais 12 personagens ibéricos (*Rè di Spagna; Nobile matrona di Spagna; Vedoua nobile di Spagna; Spagnuola nobile alle feste; Donzelle di Spagna; Huomo di Granata; Huomo di Portogallo; Habito delle matrone Portoghesi; Huomo di Galitia; Matrona di Galitia; Huomini di Nauarra* e *Donne di Nauarra*), entre eles, um casal de Portugal e moradores da Galícia e Navarra. Os seus comentários também reforçam a inserção de um estilo espanhol em Florença trazido por Eleonora di Toledo[288]

[285] Enquanto Vecellio elogia a educação das damas francesas e a força de seus guerreiros, censura em oposição as jovens espanholas, pois, apesar destas se cobrirem com mantos pretos da cabeça aos pés (ilustrado na prancha *Citella spagnvola*, por exemplo), eram consideradas dadas à luxúria e sem muita higiene.

[286] No entanto, a representação do vestuário em diferentes temporalidades fazia parte do projeto vecelliano: "*L'Habito sopra posto* [Habito di donna antica di Spagna] *è antico, & si costumaua già del cento e quarantaquattro, & ben è uero, che fino al dì d'oggi è usato in alcune parti della Spagna, & in alcune parti è imitatrice del nostro Italiano, come nell'acconciatura della testa, & nel portar de' capelli* […]". In: VECELLIO, Cesare. *De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo libri dve, fatti da Cesare Vecellio, & con discorsi da lui dichiarati.* Venetia: Presso Damian Zenaro, 1590, pp. 281-2.

[287] A presente imagem aparece, até mesmo, na reedição espanhola da obra de Vecellio, denominada *Colección de trages que usaron todas las naciones conocidas hasta el siglo XV diseñadas por el gran Ticiano Vecellio y por Cesar su hermano* (Madrid, 1794), sob o título *Trage de las Matronas Portuguesas – Trages de España.*

[288] Como afirmado em sua prancha *Habito commvne à fiorenza, et per la Lombardia da donna.*

(amostra da moda das classes mais altas impactando os costumes locais), embora considerasse essas influências externas um infortúnio – os hábitos espanhóis estariam "corrompendo" o traje tradicional da região de Nápoles, por exemplo.

A questão das trocas culturais nos livros de trajes ficará mais clara ao tratarmos das representações dos habitantes americanos, contudo a acentuada circulação desse conteúdo ibérico possibilita-nos a identificação de uma problemática mais ampla. Ao observarmos a iconografia abaixo da mulher espanhola (igualmente em diálogo com os modelos de Weiditz, vide a sua prancha *Kastilianerin auf dem Kirchgange* acima) podemos notar o modo como oito autores fizeram uso de uma fonte similar. Em contrapartida, as legendas identificatórias foram alteradas ao longo das quatro décadas que separam a primeira imagem da última, ou seja, de Vico a Vecellio.

E. Vico. Hispana m. In: *Diversarum*… (Veneza, 1558)

F. Desprez. La feme de copostelle. In: *Recueil*… (Paris, 1562)

F. Bertelli. Hispanam. In: *Omnium fere*… (Veneza, 1563)

H. Weigel & J. Amman. Hispana mvlier plebeia. In: *Habitus*...(Nurembergue, 1577)

J. J. Boissard (?). Rustiche de panpalona. In: *Recueil*… 1581?

B. Grassi. Rustiche de panpalona. In: *Dei veri*… (Roma, 1585)

P. Bertelli. Nobilis mulier Pompelonensis. In: *Diversarum*… (Pádua, 1596)

C. Vecellio. Matrona di Galitia. In: *Habiti*… (Veneza, 1598)

Inicialmente a figura representava a mulher hispânica e, caso possua, de fato, uma inspiração em Weiditz, ela estaria caminhando em direção à igreja. Além de Desprez localizá-la como originária de Compostela, também acrescenta versos escritos sobre as divergências dos hábitos culturais, pois a utilização constante de um acessório, neste caso o chapéu das castelhanas ("*ne va jamais sans porter son chapeau*"[289]), poderia ser, segundo a sua visão, uma atitude inapropriada para as cerimônias religiosas ou, até mesmo, na presença da realeza. Enquanto Vecellio a considera uma *matrona nobile* com veste em tecidos brocados, Weigel e Amman a classificam como uma mulher plebeia. O autor italiano ressalta: "[os tamancos] pianelle *e* zoccoli *seguem o costume espanhol, como podemos ver no retrato*."[290] As expressões *pianella* e *zoccolo* indicam dois tipos semelhantes de calçados abertos com solados grossos, entretanto, a utilização do termo *ritratto* para referir-se a imagem é questionável, sobretudo porque Vecellio é o único a identificá-la como proveniente da região espanhola da Galícia. Boissard[291], Grassi e Pietro Bertelli, ao contrário, a classificam como moradora de Pamplona.

Assim, é possível notar uma tendência dos livros de trajes tardios em apresentar, não somente os "tipos genéricos" dos autores prévios (hispânicos, italianos, franceses, por exemplo), mas sim identidades cada vez mais regionais e locais – mesmo quando essa alternativa envolvia a identificação errônea de alguns personagens. E como veremos adiante, o interesse do público por habitantes de lugares específicos para a composição de um cenário detalhado da população mundial levou os autores a produzirem obras mais extensas, partindo de trabalhos com aproximadamente 50 pranchas na metade do século XVI até alcançarem 200 figuras nas últimas décadas ou, no caso de Vecellio, obras que superam 400/500 gravuras.

Na presente seção retrocedemos alguns anos do período proposto inicialmente para investigar o papel de Enea Vico na constituição desse gênero literário. Deste modo, demonstramos como o mestre italiano não somente participou da criação dos livros de trajes, mas também foi fundamental para toda a iconografia subsequente, sendo reproduzido diversas vezes e por diferentes artistas. As pranchas incluídas em nosso estudo ratificam a inegável inspiração nos registros da jornada do alemão Christoph Weiditz, sobretudo para o contexto

---

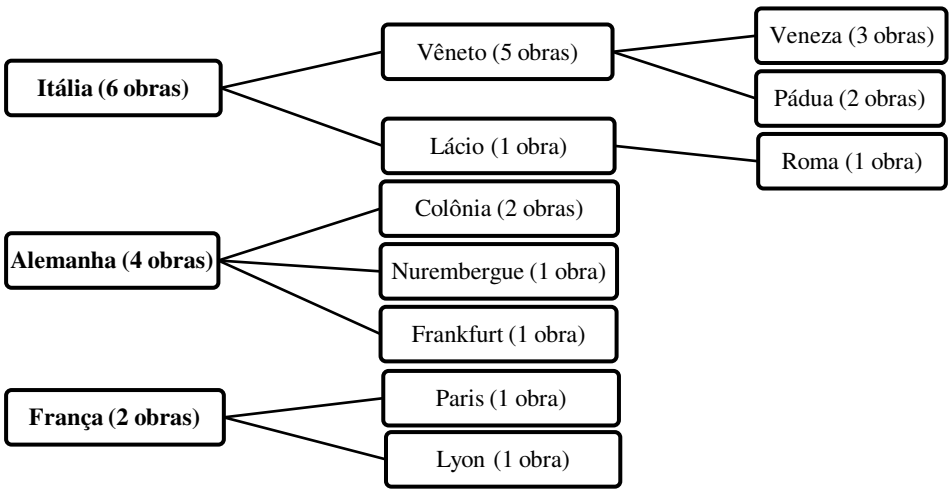
[289] O fac-símile contemporâneo da obra de Desprez traduz para o inglês os versos que acompanham essa prancha da seguinte maneira: "*The woman who comes from Compostela / Never goes anywhere without her hat. And such is her style of dress, that / I do not know if you will find it becoming*." In: SHANNON, Sara (ed.), *The various styles of clothing. François Deserps. A facsimile of the 1562 edition.* Minneapolis: University of Minnesota Press, 2001, p. 113.

[290] "[...] *le pianelle, & i zoccoli sono all'usanza Spagnuola, come si vede nel ritratto*." In: VECELLIO, Cesare. *Habiti antichi, et moderni di tutto il mondo. Di nuovo accresciuti di molte figure. Vestitus Antiquorum, recentiorumque totius Orbis. Per svlstatium Gratilianum Senapolensis Latine declarat*i. Venetia: Appresso i Sessa, 1598, p. 272.

[291] Referimo-nos, aqui, ao volume supracitado e atribuído a Jean-Jacques Boissard pelo especialista René Colas (*Recueil de costumes etrangers...*).

hispânico. Logo, essas produções sobre os costumes e as vestes mundiais estão estritamente ligadas aos relatos de viajantes (vide a obra de Nicolas de Nicolay). O embate do homem europeu com o Novo Mundo e a curiosidade provocada pela ampliação das fronteiras globais e das culturas recém-descobertas acentuou o interesse por tal literatura.

As comunidades que não participaram ativamente das conquistas e das expedições da chamada "Era dos Descobrimentos" – expressão imprópria para a historiografia atual – foram as que mais produziram conhecimento sobre o evento. No organograma abaixo percebemos a primazia dos autores italianos, em especial aqueles do ambiente gráfico do norte da Itália, na produção dos nossos objetos de estudo: metade das obras foram difundidas lá e um terço delas em Veneza. Ainda que no final do século XVI *La Serenissima* tivesse perdido um pouco do seu domínio na região como cidade portuária e influente no comércio mediterrâneo, Veneza ainda era um ambiente fortemente internacional e uma importante porta de entrada para outras culturas (seu mito de prosperidade atraía visitantes e mercadorias). Ela não era mais o "centro do mundo", mas era onde o mundo podia ser visto em um só lugar, segundo afirma Liz Horodowich.[292] Havia, assim, o fluxo de novidades, costumes, objetos, trajes e acessórios diversos, juntamente ao interesse de colecionar e exibir tais artefatos.



A atual capital do Vêneto desempenhou um papel fundamental na disseminação dos relatos e informações sobre os novos territórios encontrados.[293] E, em certa medida, a visão italiana dos livros de trajes é, na verdade, a que os artistas atuantes em Veneza imprimiram em suas obras. Na Alemanha o interesse na temática floresceu com maior vigor na região sul e

[292] HORODOWICH, Liz. "Armchair Travelers and the Venetian Discovery of the New Worlds". In: *The Sixteenth Century Journal*, Vol. 36, No. 4, Winter 2005, pp. 1039-1062.
[293] A mesma Horodowich analisa a tradição veneziana de relatar as explorações ao desconhecido (Marco Polo etc.), mencionando os primeiros estudos críticos publicados em Veneza sobre as viagens quinhentistas às novas terras, entre eles os escritos de Giovanni Battista Ramusio.

centro-oeste, apresentando várias publicações com características particulares (como mencionado anteriormente). Os exemplares franceses olharam quer para o Ocidente, quer para o Oriente, ao passo que os Países-Baixos se destacaram nas traduções e reedições dos volumes lançados nas demais localidades. E quanto aos pioneiros das explorações marítimas, ou seja, a Península Ibérica? Temos notícias somente de edições posteriores como, por exemplo, a obra em espanhol *Colección de trages que usaron todas las naciones conocidas hasta el siglo XV...*[294] (Madrid, 1794), versão parcial do trabalho do italiano Cesare Vecellio. Por outro lado, tanto a Espanha quanto Portugal estiveram presentes no imaginário representado em quase todos os livros de trajes do período e, como examinado acima, desempenharam um papel significativo para o surgimento desse gênero literário.

A amplitude do nosso conteúdo possibilita inúmeras abordagens e interpretações. Selecionamos, aqui, uma leitura capaz de introduzir o universo dos livros de trajes quinhentistas ao leitor, abrindo um novo caminho na pesquisa histórico-artística sobre tais artefatos. Ao analisarmos especificamente o *corpus* ibérico, este conteúdo se revelou emblemático do fluxo e da circulação de modelos, ideias e imagens entre artistas de diferentes contextos; por outro lado, evidenciou algumas problemáticas características de todos os volumes: a inclusão de trajes, muitas vezes, desatualizados e com identificações que se alternam de autor para autor. A respeito dessas identidades instáveis trataremos com mais atenção na seção seguinte.

2.2. Recriando o mundo: narrativas e representações

2.2.1. Os limites da identidade europeia

Os confrontos religiosos ocorridos durante o século XVI impactaram a formação das identidades europeias. Como relembra Lucien Febvre, a pátria não era a Europa, mas a cristandade.[295] Esse conhecimento cristão, comum à várias nações, começa a experimentar ideias contrastantes e, logo, as reformas e guerras despontam no horizonte. Já não há uma pátria comum. Desde a Antiguidade, o termo "Europa" era utilizado meramente para se referir ao território, em especial aquele contraposto ao recém-encontrado Novo Mundo. O sentido cultural e político da terminologia ganhou força durante o *Cinquecento*, relacionado à secularização proposta pelos humanistas, tema abordado pelo cientista social Jack Goody.[296]

---

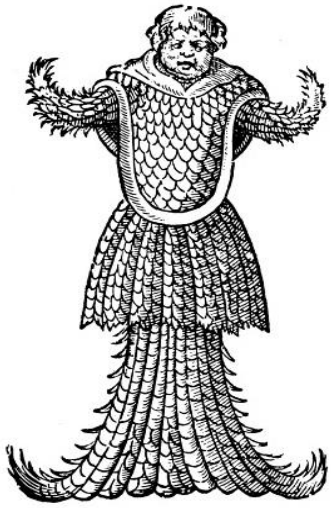
[294] VECELLIO, Cesare. *Colección de trages que usaron todas las naciones conocidas hasta el siglo XV diseñadas por el gran Ticiano Vecellio y por Cesar su hermano.* Madrid: Librería de Barco & Librería de Quiroga, 1794.
[295] Cf. FEBVRE, Lucien. *A Europa: génese de uma civilização*. Lisboa: Teorema, 2001.
[296] GOODY, Jack. *Renascimentos: um ou muitos?.* Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

François Desprez, nos comentários introdutórios do seu livro de trajes *Recueil de la diversité...*, dedica o fruto de seus esforços ao jovem Henrique de Navarra, futuro Rei Henrique IV de Bourbon. O escopo da obra parece ser, à primeira vista, didático: ensinar ao príncipe infante a respeito da diversidade dos costumes. Contudo, como aponta Ann Rosalind Jones[297], a publicação também está ligada à defesa do Protestantismo na França, cujo ápice encontra-se nos seus retratos caricaturais da hierarquia católica. Tais figuras revivem o imaginário fantástico medieval que tanto fascinava o leitor da época. Assim, as gravuras anticlericais de Desprez abordam desde as extravagâncias e a falta de virtude dos religiosos até a representação visual de monges e bispos transformados nos monstros marinhos das crenças populares. Essa literatura aparentemente frívola funcionava como um emblema, uma alegoria das ideias defendidas por seus idealizadores. E o uso dessas formas grotescas no campo gráfico era um modo de evitar a censura, uma vez que elas permitiam atacar ironicamente, nesse caso, o clero. São imagens fantasiosas que ocultam críticas negativas.[298]

F. Desprez. L'euesque de mer / Le moyne de la mer / Le Moyne. In: *Recueil de la diversité...* (Paris, 1562)

[297] Cf. JONES, Ann Rosalind. "Habits, Holdings, Heterologies: Populations in Print in a 1562 Costume Book". In: *Yale French Studies*, 110, 2006, pp. 92-121.

[298] Anna Omodeo corrobora a difusão no século XVI de uma veia satírica e do interesse pelo caricatural, deformado e monstruoso: "*La deformazione dei visi umani, il gusto dell'orrido e del mostruoso, come elemento di scherno e di irrisione dello stile classico, sono uno degli aspetti tipici del cinquecento europeo e italiano entro il settore della cultura popolare*." In: OMODEO, Anna (ed.). *Mostra di stampe popolari venete del '500.* Catalogo del Gabinetto disegni e stampe degli Uffizi. Firenze: L. S. Olschki, 1965, p. 9.



F. Boussuet. De Pisce Episcopi habitu / De Pisce Monachi habitu. In: *De Natura Aquatilium Carmen* (1558)

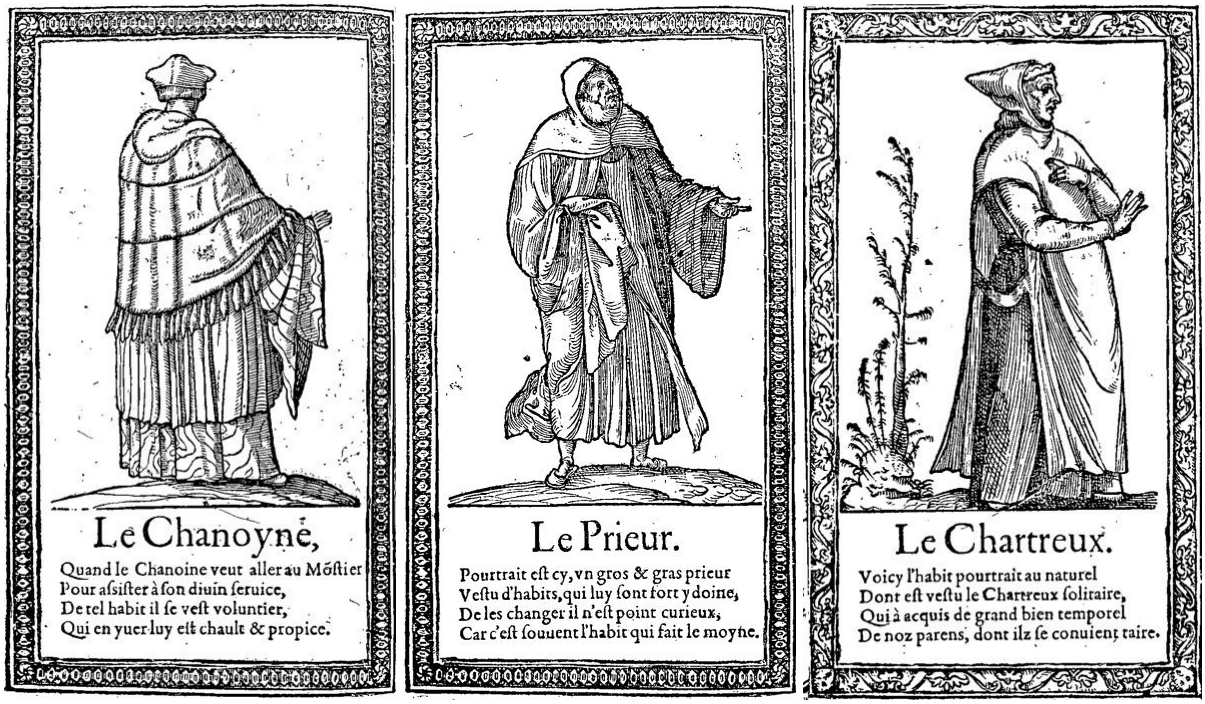
A. Paré. De pisce episcopi habitu. / De pisce monachi habitu. In: *Des monstres et prodiges* (1575)

U. Aldrovandi. Monstrum Marinum Rudimenta... / Monstrum.. Monachi. In: *Monstrorum historia*… (1642)

As criaturas dos livros de medicina e zoologia precedentes foram transformadas em monstros semi-humanos. Segundo Jones, Desprez teria utilizado como fonte de inspiração o trabalho de François Boussuet, intitulado *De Natura Aquatilium Carmen...*[299] (Lyon, 1558), enquanto o fac-símile contemporâneo da obra de Desprez traduzido por Sara Shannon[300] indica uma referência diversa, ou seja, a publicação de Konrad Gesner, *Nomenclatur Aquatilium Animantium*...[301] (Zurique, 1560). De qualquer modo, era uma iconografia que circulava até mesmo nas décadas seguintes, por exemplo, nos renomados Ambroise Paré[302] e Ulisse

[299] BOUSSUET, François. *De natura aquatilium carmen, in alteram partem universae, Francisci Boussuetis, ...* Lyon: Matthiam Bonhome, 1558.
[300] SHANNON, Sara (ed.), *The various styles of clothing. François Deserps. A facsimile of the 1562 edition.* Minneapolis: University of Minnesota Press, 2001,
[301] GESNER, Conrad. *Nomenclatur Aquatilium Animantium*… [Zurique] Basel: Christoph Froschauer, 1560.
[302] PARÉ, Ambroise. *Des monstres tant terrestres que marins, avec leurs portraicts. Plus un petit traité des plaies faites aux parties nerveuses...* Paris, 1573 [1575, 1579, 1585…].

Aldrovandi[303]. Gabrielle Mentges observa, ainda, uma semelhança com as figuras excêntricas da série *Gargântua e Pantagruel* (1532-64), obra atribuída a François Rabelais e publicada igualmente por Richard Breton em colaboração artística com Desprez.[304]



F. Desprez. Le Chanoyné / Le Prieur / Le Chartreux. In: *Recueil de la diversité*... (Paris, 1562)

No tocante ao comentário escrito em *Recueil*..., a estrofe composta por quatro breves versos em francês trazia informações pontuais sobre as diferentes culturas, acrescentando um traço ou outro às figuras estampadas acima. Nas gravuras dos religiosos, principalmente em "O prior" (*Le prieur),* "O monge cartuxo" (*Le chartreux*), "O cônego" (*Le chanoine*) e "O monge" (*Le moyne),* Desprez apresenta juízos de valor ao seu público, comentando:

> *Um monge não é somente gordo e vigoroso,*
> [Ele é] *bem alimentado, dorme bem, bem vestido.*
> *Mas tão confortável são os ricos cônegos,*
> *Adornados com roupas e não com virtude*. [305]

[303] ALDROVANDI, Ulisse. *Monstrorum historia.... Cum paralipomenis historiae omnium animalium. Ulyssis Aldrovandi / Bartholomaeus Ambrosinus ... volumen composuit. Marcus Antonius Bernia in lucem edidit.* Bononiae [Bologna]: Typis Nicolai Tebaldini, 1642.

[304] MENTGES, Gabriele. "Pour une approche renouvelée des recueils de costumes de la Renaissance. Une cartographie vestimentaire de l'espace et du temps". In: *Apparence(s)* [online], 1, 2007. Disponível em: http://apparences.revues.org/104

[305] "*Gras et refait n'est seulement un moine / Fort bien nourry, bien couché, bien vestu: / Mais ainsi aise est le riche chanoine, / Garny d'habits et non pas de vertu*." In: SHANNON, Sara, op.cit., p. 76; 169.

O autor francês critica a hipocrisia daqueles que pregavam os dogmas católicos, visto que estariam compensando a falta de virtude na exuberância de seus trajes e costumes.[306] Desprez aponta a ambiguidade entre a riqueza acumulada por essas ordens e a vida ascética. Ele ataca o luxo e a ostentação no vestuário, porém, não apenas dos religiosos, mas de figuras de várias nações. Na sua obra Desprez valoriza os espanhóis e os alemães pela estabilidade e moderação de suas vestes, enaltecendo os portugueses por sua bravura e diligência como negociantes, ainda que os alerte sobre a avareza em meio a tantas riquezas. Por outro lado, a vulnerabilidade francesa é constantemente reforçada, vide a prancha "A alemã" (*L'alemande*):

> *O traje é aquele da mulher alemã,*
> *Ele não muda frequentemente como o nosso,*
> *Porque os franceses novas vestes demandam,*
> *Mudando-as como a direção do vento.* [307]

Inúmeras publicações quinhentistas defendiam a modéstia, o autocontrole e o decoro e os discursos moralizantes da época focavam nessas normas de convivência, assim como, os livros de civilidade e conduta, indicados anteriormente. Podemos pensar até que ponto a inclusão de imagens de monstros, selvagens e ameríndios em uma obra fortemente crítica à situação da França não seria um mero atrativo comercial para vincular essa mensagem a um público maior. Em contrapartida, não são todos os livros de trajes que possuem um valor simbólico acentuado por trás das suas representações sobre o vestuário mundial. No entanto, a relação entre a identidade dos indivíduos e os trajes utilizados por cada grupo (regional, social, político ou cultural) aparece marcante nessas publicações.

As novas experiências visuais do *Cinquecento* – decorridas principalmente da tecnologia de representação impressa, das informações recém-descobertas sobre o mundo e das trocas sociais e econômicas – transformaram a identidade europeia. Bronwen Wilson defende que esta última era moldada pela repetição das imagens gravadas e construída de dentro para fora, em geral, dos habitantes locais para uma audiência muitas vezes internacional.[308] O leitor passa a se aproximar de modo diverso das localidades, conhecendo seu perfil geográfico (atlas, vistas urbanas etc.), mas também as práticas sociais que ali ocorriam. É uma nova maneira de experimentar o mundo lá fora. Logo, as singularidades culturais de cada região ajudaram a forjar categorias civis e a tentar estabelecer a identidade dos indivíduos no mundo.

---

[306] "*Si d'aventure il n'ayme la vertu, / Pour recompense il est ainsi vestu*.". Ibidem, p. 77; 169.
[307] "*L'habit est tel de la femme Alemande, / Et point ne change ainsi que nous souvent, / Car le François nouveaux habits demande, / En les muant ainsi comme le vent*". Ibidem, p. 92; 172.
[308] WILSON, Bronwen. *The world in Venice. Print, the City, and Early Modern Identity*. Canada: University of Toronto Press, 2005.

Levando em conta uma expressão de Philippe Braunstein[309], os livros de trajes ilustraram uma sociedade cuja "aparência era reduzida a signo", i.e., pessoas transformadas em ícones. As convenções representacionais do gênero mitigavam as diferenças e criavam tipos ideais, facilitando a identificação com um grupo particular ao mostrar a diferença entre eles. O público deveria aprender a identificar o caráter humano pelos contornos das vestimentas regionais, sendo uma literatura com um viés marcadamente didático. Ademais, o protagonismo do vestuário alcançou padrões jamais vistos e diversas medidas (leis suntuárias, multas, sermões moralistas etc.) foram tomadas para controlá-lo, já que as identidades e a ordem social deveriam se manter bem definidas.[310] O *status quo* havia mudado com tamanha rapidez que mesmo essas tentativas de reter a ostentação, o desperdício e os excessos dos costumes faliram ao longo de inúmeras décadas.

No subcapítulo acima evidenciamos como um evento econômico-histórico modificou as raízes desse gênero literário ao passo que o presente tópico exemplifica como outros fatores impactaram a representação da identidade europeia. Assim, utilizamos o conteúdo – imagético e textual – de Desprez para ilustrar como os conflitos religiosos e morais da época ajudaram a moldar algumas visões do homem renascentista. Pois ao abordarmos a noção de luxo no vestuário de figuras religiosas conseguimos perceber a extensão e a relevância que a indumentária alcançou nesse período. Poderíamos tratar igualmente da suntuosidade dos mulçumanos do Império Otomano retratados por Nicolas de Nicolay, mas outros autores se encarregaram da temática.[311] Na verdade, os estudiosos contemporâneos, em grande maioria oriundos da Europa, se ocuparam da questão das "identidades nacionais europeias", por isso, acessar esses estudos mais específicos pode ser interessante pela profundidade alcançada por

---

[309] "*Há várias gerações reconhece-se o comerciante por seu aspecto, o senador veneziano pelo negro que ostenta, o judeu por sua estrela, e a mulher de má vida pelo amarelo de seu vestido* [...] *No caso das mulheres públicas, assim como no dos reis, o estereótipo da função social impõe um filtro que reduz a aparência ao signo, com variações. Desse modo, a questão colocada pela representação do vestuário ao historiador é de saber se a vida privada não seria a face oculta das aparências*". In: BRAUNSTEIN, Philippe. "Abordagens da intimidade nos séculos XIV-XV". In: ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (ed.). *História da vida privada: da Europa feudal à renascença* [Vol. 2]. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, pp. 561-2.

[310] Cf. o tópico "Domar a moda: as leis sumptuárias", onde Giorgio Riello analisa o despertar das autoridades para o aumento dos gastos em excesso com o vestuário e as festividades: RIELLO, Giorgio. *História da moda: da Idade Média aos nossos dias*. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2013, pp. 20-23. Ou ainda, HUNT, Alan. *Governance of the consuming passions: a history of sumptuary law.* Houndmills: Macmillan; New York: St. Martin's Press, 1996.; e KILLERBY, Catherine Kovesi. *Sumptuary law in Italy, 1200-1500*. Oxford: Clarendon Press, 2002.

[311] Por exemplo: BRAFMAN, David. "Facing East: The Western View of Islam in Nicolas de Nicolay's 'Travels in Turkey'". In: *Getty Research Journal*, 1/1/2009, Issue 1, p. 153-160; WILSON, Bronwen. "Foggie diverse di vestire de' Turchi: Turkish Costume Illustration and Cultural Translation". In: *Journal of Medieval and Early Modern Studies*, Duke University Press, 37:1, Winter 2007, pp. 97-139.; SMITH, Charlotte Colding. "'Depicted with extraordinary skill': Ottoman dress in sixteenth- century German printed costume books". In: *Textile history*. Leeds, 44.2013, 1, pp. 25-50.

cada um deles, por exemplo, a leitura de Isabelle Paresys[312] a respeito da identidade francesa, a de Ulinka Rublack[313] sobre o mundo germânico, e tantos outros autores dedicados ao ambiente italiano, em especial aquele veneziano. Gostaria, contudo, de trazer uma breve reflexão a partir de um modelo iconográfico corrente em alguns livros de trajes.

H. Weigel [J. Amman]. (detalhe inferior) Frontispício *Habitvs Præcipvorvm Popvlorvm...*Nuremberg, 1577.

A parte inferior do frontispício da publicação de Hans Weigel (e Jost Amman) representa um homem nu portando uma peça de tecido e uma tesoura nas mãos. A figura simboliza a Europa em meio à personificação dos demais continentes: Ásia, América e África, respectivamente. Ao caracterizar cada região, o artista não encontrou um traje tradicional para a Europa como nos demais casos, mostrando, assim, um vestuário em transformação. O homem europeu parece buscar a própria identidade. Vecellio descreve a imagem de Weigel em sua obra, estendendo o conceito para o contexto italiano: "[...] *visto que o* [homem] *italiano é tão diferente, mutável e caprichoso no ato de se vestir, ele preferiu colocar o tecido sobre o ombro*

[312] Cf. PARESYS, Isabelle. "The dressed body: the moulding of identities in sixteenth-century France". In: ROODENBURG, Herman (ed.). *Cultural exchange in early modern Europe. Volume IV – Forging European Identities, 1400-1700*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007, pp. 227-257.
[313] Cf. RUBLACK, Ulinka. "Clothing and cultural exchange in Renaissance Germany". In: ROODENBURG, Herman (ed.). *Cultural exchange in early modern Europe. Volume IV – Forging European Identities, 1400-1700.* Cambridge: Cambridge University Press, 2007, pp. 258-288.

a fim de que pudesse pedir ao alfaiate que cortasse suas vestes à sua maneira." [314] É curioso encontrar Lucas de Heere utilizando essa mesma iconografia em *Théâtre de tous les peuples et nations de la terre avec leurs habits, et ornements diuers...*[315] (c.1570), embora para apresentar o homem inglês igualmente destituído de um vestuário nacional. Na França, Henri Estienne descreve uma cena semelhante acerca da instabilidade e mutabilidade dos trajes franceses em uma anedota do *Deux Dialogues du nouveau français italianisé...*[316] (1578) – fato que o próprio Desprez evidencia.

H. Weigel [J. Amman]. (detalhe) Frontispício *Habitvs Præcipvorvm Popvlorvm...*Nuremberg, 1577.

L. Heere. Naked Englishman. In: *Théâtre de tous les peuples et nations de la terre….* c.1570.

(anônimo) [The naked German]. In: *Hofkleiderbuch...* München, Bayerische StaatsBibliothek (1508-1551)

Todavia a pesquisadora Ulinka Rublack, em *Dressing up: cultural identity in Renaissance Europe*[317] (2010), ratifica a popularidade da imagem ao mencionar a sua inclusão em uma fonte anterior: o livro alemão *Hofkleiderbuch...*[318] (c.1551), o qual registrava o

---

[314] "[...] *vedendo l'italiano cosi diuerso, mutabile, & capriccioso nel vestire gli haueua voluto porre la robba sopra le spalle, accioche egli si facesse tagliare dal sarto il vestimento à modo suo*.". In: VECELLIO, Cesare. *De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo*... Damian Zenaro: Veneza, 1590, p. 7.

[315] HEERE, Lucas de. *Théâtre de tous les peuples et nations de la terre avec leurs habits et ornemens divers, tant anciens que modernes, diligemment depeints au naturel par Luc Dheere peintre et sculpteur Gantois.* Ghent University Library, c. 1570.

[316] ESTIENNE, Henri. *Deux dialogues du nouveau français italianisé et autrement déguisé entre les courtisans de ce temps.* Genebra, 1578.

[317] RUBLACK, Ulinka. *Dressing up: cultural identity in Renaissance Europe*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2010.

[318] *HOFKLEIDERBUCH (Abbildung und Beschreibung der Hof-Livreen) des Herzogs Wilhelm IV und Albrecht V,* 1508-1551. München, Bayerische StaatsBibliothek [BSB-Hss Cgm 1951]

vestuário dos duques da Baviera Guilherme IV e seu filho Alberto V. No final do volume o autor lamenta a crescente vaidade humana, visto que a representação do homem germânico portando os instrumentos do alfaiate também indicava a instabilidade das identidades, Rublack afirma: "*A imagem do homem nu a caminho de um alfaiate logo se transformou em um ícone por toda a Europa, tornando concreta a experiência de mudança acelerada neste período*."[319]

De volta à personificação masculina da Europa criada por Weigel/Amman, percebemos como, especificamente nessa cena, a figura avança em direção aos personagens estáticos dos demais continentes – estes últimos, identidades rapidamente reconhecíveis. O movimento do europeu dialoga com a ideia de um vestuário em constante transformação, mas igualmente com uma tentativa direcionada ao homem americano no intuito de cobrir a nudez do seu corpo.[320] Assim, os habitantes nus representariam um estágio primitivo de se tornarem europeus, como sugere a introdução da obra alemã. A própria inclusão da imagem de Adão e Eva no momento da expulsão do paraíso (parte superior da página) reforça a ideia de gênese e progressivo desenvolvimento cultural, colocando, assim, um estado de inocência em oposição ao atual panorama de estilos e valores cambiantes.[321] Afinal, o corpo era o lugar das tentações.

H. Weigel [J. Amman]. (detalhe superior) Frontispício *Habitvs Præcipvorvm Popvlorvm...* Nuremberg, 1577

[319] "*The image of the naked man on his way to a tailor hence quickly turned into an icon across Europe, which made the experience of accelerated change in this period concrete*." In: RUBLACK, Ulinka. op.cit., p. 145.

[320] A figura alegórica da América dialoga com outros exemplares indígenas apresentados no interior da obra de Weigel. Na prancha *Brasiliensivm vel hominvm in Peru habitus*, o homem americano, tanto brasileiro quanto peruano segundo a legenda latina, carrega os mesmos elementos da figura inicial do frontispício: um punhal amarrado por tiras e cruzado sobre o peito, penas na cabeça e nas partes íntimas, uma flecha na mão e alguns adornos faciais. Contudo, ele é acompanhado por personagens da sua cultura ao invés de alegorias dos demais continentes. Cf. próximo subcapítulos.

[321] A recorrência de menções diretas e indiretas ao episódio bíblico destaca a relação com o contexto da indumentária.

B. Grassi. Frontispício *Dei veri ritratti degl'habiti di tvtte le parti del mondo*... (Roma, 1985)

J.J. Boissard. Frontispício *Habitvs variarum orbis gentium*... (Colônia, 1581)

No frontispício de um livro de trajes italiano encontramos outro casal simbolizando a humanidade. Em *Dei veri ritratti*... Bartolomeo Grassi não inclui as figuras míticas de Adão e Eva, mas sim um homem e uma mulher genéricos carregando o material necessário para a confecção de trajes que também lhes vestissem. Embora não personifiquem os continentes como na obra de Weigel/Amman são personagens que corroboram com a complexidade de se

caracterizar o estilo tradicional de cada localidade, além de demonstrarem o alcance da adoção dessa iconografia em vários centros editoriais europeus. Já em relação aos volumes de Bruyn, Boissard e Vecellio, as imagens de abertura dialogam com o modelo "tradicional" das alegorias femininas dos quatro continentes – tema vastamente estudado.[322]

Portanto, quer fosse uma figura representando um dos continentes, quer fosse uma nacionalidade específica, a identidade parece se perder na ausência do vestuário – apenas um indício do quanto ela é frágil. A título de exemplo, o homem inglês semi-nu de Lucas de Heere poderia ser identificado caso não fosse acompanhado por uma descrição escrita? O sociólogo Stuart Hall em "A identidade cultural na pós-modernidade"[323] (1992) problematiza o conceito de "nação" como uma identidade cultural unificada e homogênea, acrescentando:

> [...] *as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da* representação*. Nós só sabemos o que significa ser 'inglês' devido ao modo como a 'inglesidade'[*englishness*] veio a ser representada – como um conjunto de significados – pela cultura nacional inglesa. Segue-se que a nação não é apenas uma entidade política, mas algo que produz sentidos* – um sistema de representação cultural [...]. *Uma nação é uma comunidade simbólica.*[324]

Apesar do autor comentar sobre outros conceitos ligados à noção de identidade, tais como a língua, religião, costumes, etnia, raça etc., Hall não estende a sua reflexão para a indumentária. No entanto, podemos considerar os livros de trajes quinhentistas como parte desse processo de representação que buscava a consolidação das identidades, porém, como visto nos frontispícios acima, eles também admitiam a impossibilidade de criar identidades nacionais fixas e coerentes. O teórico propõe uma chave de entendimento: "*Em vez de pensar as culturas nacionais como unificadas, deveríamos pensá-las como constituindo um* dispositivo discursivo *que representa a diferença como unidade ou identidade*"[325]. Esse discurso seria capaz de influenciar as concepções que cada um tem de si mesmo e criar sentidos com os quais os indivíduos se identificam.

Por mais homogêneas que as identidades europeias tenham sido representadas durante o Renascimento, elas não estão livres de divisões e contradições internas, fato que também reflete no escopo da nossa literatura. Em outras palavras, as diferenças entre as nações residem nas formas diferentes pelas quais elas são imaginadas e não suprimidas – no "senso

---

[322] No âmbito brasileiro poderíamos indicar a tese de doutorado de Flavia Galli Tatsch: TATSCH, Flavia Galli. *A construção da imagem visual da América: gravuras dos séculos XV e XVI.* Tese de doutorado apresentada ao IFCH/UNICAMP. [Orientador: Leandro Karnal]. Campinas, [s.n.], 2011.
[323] HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2015 [1992].
[324] Ibidem, p. 30.
[325] Ibidem, p. 36.

comum" construído ao redor dela. Os livros de trajes ajudaram a circular essas invenções, mesmo que ao fazerem isso tenham registrado identidades em transformação; o mecanismo discursivo da repetição introduzia normas de comportamento e valores coletivos. Ao mesmo tempo em que esses artefatos tentavam frear as mudanças (registrando hábitos, muitas vezes, desatualizados), eles também construiam um discurso sobre as identidades. Nessa época o homem europeu temia com fevor o impacto das conquistas territoriais, uma vez que elas suprimiam forçadamente as diferenças culturais. Era, portanto, necessário resistir à imposição de uma "hegemonia cultural mais unificada".

Hall ainda atesta a difícildade de unificar a identidade nacional em torno da noção de "etnia" ou "raça", visto que "*A Europa Ocidental* [em especial a França, Alemanha, Itália e Reino Unido] *não tem qualquer nação que seja composta de apenas um único povo, uma única cultura ou etnia.* As nações modernas são, todas, híbridos culturais."[326] Apenas simbolicamente a ideia de um povo "puro" é pertinente. Qual seria o elemento diferenciador mais importante nos livros de trajes: a roupa sobre o corpo ou as feições e traços raciais? Segundo Bronwen Wilson, a raça e a nacionalidade não estavam presentes na fisionomia e nos demais traços biológicos, mas na veste, língua e costume de um povo. A raça como diferença étnica não era um conceito formado e, o traje, uma lembrança material da sua função simbólica.

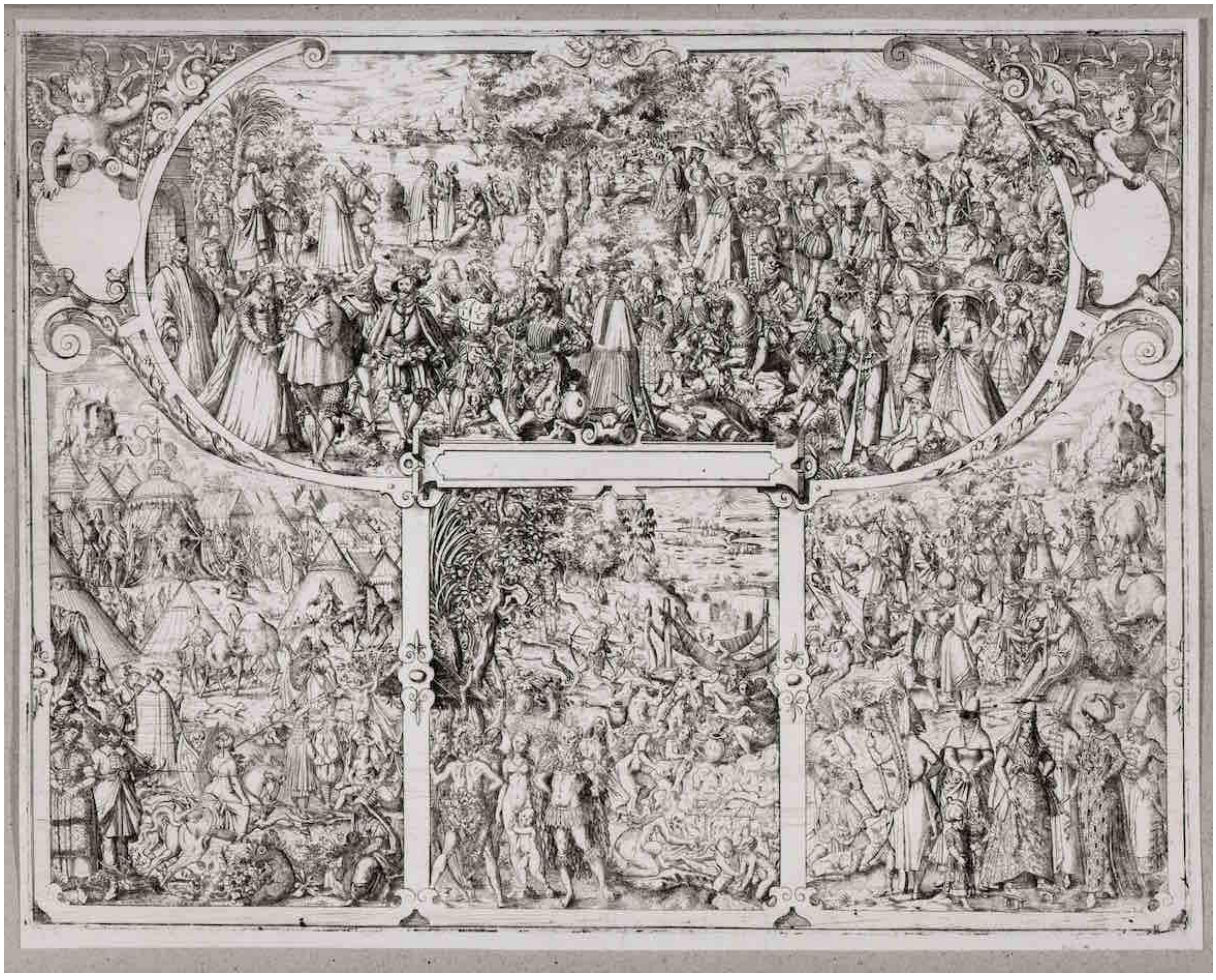
O tema da construção de identidades nacionais ainda ocupa os estudiosos contemporâneos, sobretudo porque os conceitos que compunham o "sujeito moderno" foram impactados por grandes mudanças que o deixaram com uma identidade cada vez mais fragmentada. Thomas DaCosta Kaufmann, em *Toward a Geography of Art* [327] (2004), salienta como a noção de identidade é um fenômeno complexo e, na maioria das vezes, questionável: "*A identidade, e especialmente os conceitos correlatos de identidade nacional e étnica, levanta inúmeros problemas. Ideias particulares de identidade tal como são atualmente discutidas parecem ter, na melhor das hipóteses, uma utilidade muito limitada como ferramentas analíticas para a história da arte do início do período moderno* [...]"[328] Malgrado as novas definições da "identidade" no campo dos estudos culturais conseguimos introduzir o tópico de maneira a posicionar não somente os nossos objetos, mas o leitor atual dentro dessas discussões. Veremos a seguir alguns desdobramentos ao tratar do olhar europeus em direção aos indivíduos americanos.

---

[326] HALL, Stuart. op. cit., p. 36.
[327] KAUFMANN, Thomas DaCosta. *Toward a Geography of Art*. Chicago: University of Chicago Press, 2004.
[328] "*Identity, and especially the related concepts of national and ethnic identity, raise numerous problems. Particular ideas of identity as they are currently discussed thus seem to have at best a very limited usefulness as analytical tools for the history of art of the early modern period* […]". Ibidem, p. 151-3.

2.2.2. "Objetificação do Outro"[329]

Os livros de trajes do século XVI são coleções que exibem variações do mesmo tema: a identidade e como ela se apresenta em mais de uma forma. Os autores ao criarem uma espécie de taxonomia para os seus exemplares, envolveram-se na tarefa de seleção e escolha de categorias para enquadrá-los. Assim, ocorreu o que a pesquisadora Mary Baine Campbell denomina como "objetificação do Outro" (*objectification of the Other*).[330] Todo o conteúdo representado carrega etiquetas atribuídas pelos europeus, sobretudo o local de proveniência dos personagens. No entanto, existem algumas limitações na representação dessas diferentes localidades, uma vez que as indicações de *habit* são suprimidas visualmente e, muitas vezes, só aparecem nos títulos e comentários escritos que acompanham as gravuras. Logo, a relação entre imagem e texto nesse gênero artístico-literário é fundamental e complementar.



J. Amman. *Costumes of the World* (c.1570). Albertina Museum, Viena.

[329] Tradução da terminologia cunhada pela pesquisadora Mary Baine Campbell.
[330] CAMPBELL, Mary Baine. "The nude cyclops in the costume book". In: JONES, Timothy S. & SPRUNGER, David A. (ed). *Marvels, monsters, and miracles.* Studies in the Medieval and Early Modern Imaginations. Michigan: Western Michigan University, 2002, pp. 285-301.

Gostaria de comparar duas obras produzidas por um dos nossos autores. A primeira delas é um *foglio* impresso[331], conhecido como *Costumes of* [the Nations of] *the World*[332], e criado pelo talentoso artista Jost Amman em meados da década de 1570, já a segunda imagem é uma prancha individual do livro de trajes produzido por Amman em parceria com o artista Hans Weigel, *Habitus praecipuorum populorum...*[333] (Nurembergue, 1577). Se a noção de "mapa" se refer a "representação gráfica da distribuição de alguma coisa sobre uma área", poderíamos atestar que a gravura de Amman é uma espécie de mapa do vestuário mundial. A parte oval acima das demais representa um aglomerado de personagens com trajes da Europa, enquanto os três segmentos abaixo ilustram os habitantes da África, América e Ásia, respectivamente – todos divididos por uma moldura decorada. Os elementos da paisagem, desde os naturais até os diferentes tipos de construções, auxiliam na noção espacial que o observador tem de cada região representada.

Além disso, alguns hábitos e traços culturais também são visíveis. A cena do centro caracteriza a cultura americana como uma sociedade envolvida com a caça e a natureza, mas sobretudo com a prática do canibalismo. Ao lado da representação dos habitantes da América em primeiro plano, Amman incluiu o ritual antropofágico compartilhado por algumas tribos brasileiras. O mito espalhado pela literatura oficial – principalmente após os relatos de Hans Staden[334] (representado ao fundo da imagem *Boucan et barbarorum culina* com os braços levantados) em contato com os índios Tupinambás – transmitia o terror que os europeus viram no ato canibal, já que símbolo supremo da "selvageria indígena". Alimentar-se de carne humana era um costume antagônico às normas vigentes, além de contrariar as crenças – sobretudo as religiosas e morais – do homem europeu do século XVI.

---

[331] Cf. PETERS, Jane S (ed.). *German masters of the sixteenth century: Jost Amman – intaglio, prints and woodcuts* [The illustrated Bartsch - 2 vols.]. New York: Abaris Books, 1985, p. 234.

[332] *The British Museum* disponibiliza online uma gravura semelhante [n. 1854,1113.173], provavelmente uma tiragem em estado mais avançado, visto que os espaços em branco da imagem do *Albertina Museum* (*Grafische Sammlung der Albertina*) são preenchidos com textos em alemão no exemplar britânico, além de constar a data de M.D.LXXVII e a identificação escrita de quase todos os personagens. No site da instituição eles transcrevem o aporte textual: no campo central, *'Gleichwie die welt in vier theil ist abgetheilt: Als Asia Europa Affrica und India oder America, / also ist in jedem theyl die Fürnembste Tracht oder Klaidung die für augen gestelt und in diesen vier/ Figurn angetzeigt. Zu finden Bey Georg macken illuministen zu Nürnberg*'; no domínio da Europa: 'HISPANIER, GRÉCIA, FRANCKREICH, POLN, UNGERN, BEHEM, VENEDIGER, ITALIANER, A TEUTSCHER HOFMA [N], EI [N] LANCZKNECHT, SCHWERI [N], NIERENBERGRI [N], MEISSNERI [N], BRABANDT, NEABOLITANERINE ENGELANTE, SUÍÇA, LANCZNAKE HUR, PRIMEIRA PRIMEIRA, SELANTE, HOLANDRIN, FLANDERS; na África, 'SÃO IOBIS, ÁRABEANER, ÁFRICA MORES, ZIGEINER, BARBARIA, AETIOPIA, ÁFRICA MORSES'; na América, 'INDIANO, PRESILIANO'; e, finalmente, no campo da Ásia, 'MOSCOWITER, TATERS, PERSIAN TURCKS'.

[333] WEIGEL, Hans; AMMAN, Jost. *Habitvs Præcipvorvm Popvlorvm, Tam Virorvm Qvam fœminarum Singulari arte depicti...* Getruckt zu Nürmberg / bey Hans Weigel Formschneider. Mit Röm. Kay. May. Freiheit/In X. Bharn nicht nach zudrucken. ANNO M.D.LXXVII [1577]

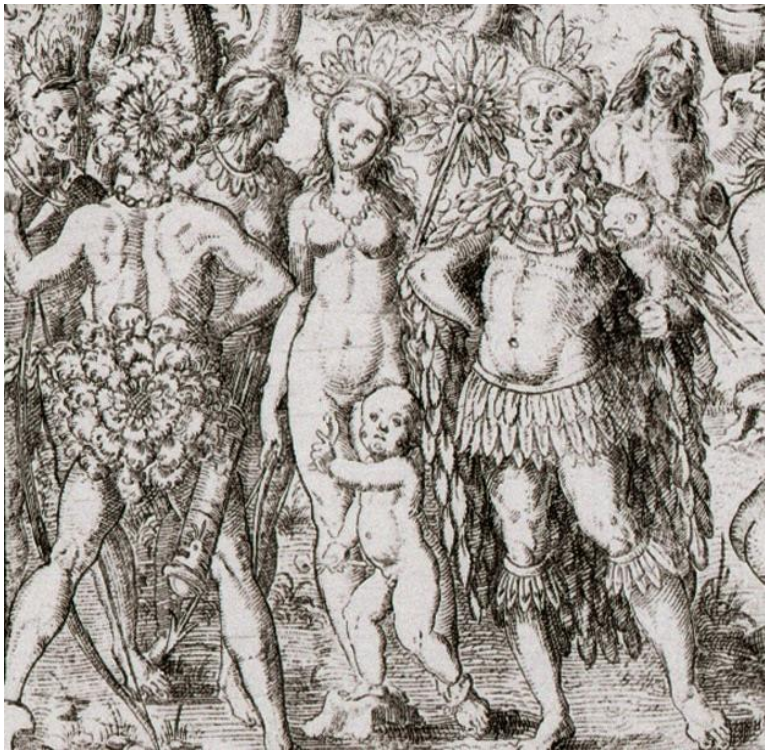
[334] Cf. STADEN, Hans. *Duas viagens ao Brasil: primeiros registros sobre o Brasil*. Trad. Angel Bojadsen; Intro. Eduardo Bueno. Porto Alegre: L&PM, 2014.

J. Amman. (detalhe América) *Costumes of the World.* Albertina Museum, Viena

J. Amman. (detalhe América)
Costumes of the World.
(Albertina Museum, Viena)

T. De Bry. Boucan et barbarorum culina.
(Pl. 68, fol.179 - Part III). In: *Americae Tertia pars…*
(Frankfurt, 1592)

Deste modo, a intolerância e a falta de compreensão de um ritual pertencente a outra cultura provocou visões distorcidas e relatos que demonizavam os personagens envolvidos. Os indígenas só eram inimigos aos olhos europeus. O conceito é unilateral. O termo "inimigo" é belicoso e o que está escondido por trás dessa etiqueta é o medo, a violência e a guerra. Ele denota a posição de um grupo como uma ameaça. Porém, o que os nativos da América estavam ameaçando? Mais do que questionar todo o sistema de crenças europeu – desde a estrutura política até as ideologias religiosas –, a alteridade americana modificou as raízes da própria "identidade europeia". E a falta de compreensão do significado desse ritual corroborou com o extermínio dessas populações. Na verdade, o objetivo da prática canibal era adquirir as qualidades do inimigo derrotado: sua inteligência, coragem, força e outras habilidades. Comer o oponente era afirmar potência. Portanto, a lógica do canibalismo está na valorização do "Eu" ao se apropriar das qualidades do "Outro".



J. Amman. (detalhe América) *Costumes of the Nations of the World* (Albertina Museum, Viena)

H. Weigel. Brasiliensivm vel hominvm in Peru habitus. In: *Habitus...* (Nurembergue, 1577)

Em contrapartida, a criação de Amman para o seu livro de trajes (*Brasiliensivm vel hominvm in Peru habitus*) retira visualmente os nativos americanos do seu *habit*, indicando a proveniência das figuras pela adição de legendas em latim e versos em alemão. Aqui, a noção espacial da imagem advém apenas do vestuário, mediante um processo metonímico de substituir a terra por seu habitante. Não vemos rituais e nem a paisagem da América. Os

personagens americanos são enquadrados na mesma estrutura usada para descrever, por exemplo, a mulher francesa ou o homem italiano. Curiosamente essa é uma das poucas pranchas na obra de Weigel e Amman a apresentar mais de um personagem na mesma imagem. Porém, o americano também não está sozinho, sendo representado com indivíduos que compartilham as mesmas características culturais. Mais do que um casal, observamos uma família do Novo Mundo. A mulher com a criança em seus ombros não parece preocupada em esconder a nudez do seu corpo. E o homem apresenta uma dupla identidade (brasileira ou peruana), carregando adereços semelhantes aos dos indivíduos do *foglio* de Amman. Ainda que combine elementos de diferentes regiões e reproduza aspectos estereotipados ligados a um ideal de indígena americano corrente nessa época, a imagem não ressalta um discurso de superioridade europeia e estranhamento frente aos costumes da alteridade.

Deste modo, a escolha formal de isolar os personagens permite que o leitor tenha uma reação mais positiva frente às sociedades desconhecidas, já que os indivíduos exóticos são mostrados de maneira mais familiar e compreensível. Nos primeiros relatos de Cristóvão Colombo já era palpável a sua intenção de diminuir a distância entre a Europa e a América, entendendo aquele novo mundo fascinante através de metáforas e analogias com o que lhe era conhecido de antemão.[335] Os autores e artistas europeus exageraram alguns aspectos e omitiram outros, manipulando as identidades e os seus contornos. Vale ressaltar como a circulação de modelos acontecia de modo diverso para esse contexto, sobretudo pela escassez de fontes visuais confiáveis.

Podemos citar outro exemplo para corroborar essas preferências compositivas partilhadas por todos os livros de trajes. A segunda edição da obra de Cesare Vecellio (*Habiti antichi et moderni di tutto il mondo*[336], 1598) é aquela que mais representa o novo continente, exibindo 20 pranchas com imagens de nativos do Peru, México, Flórida e Virgínia. A promessa em representar a alteridade recém-descoberta tornou-se uma característica atrativa desse gênero de publicação, com isso, Vecellio decide alterar o título da sua obra para reforçar essa cobertura global mais ampla: *di diverse parti del mondo* passa a ser *di tutto il mondo*. Ademais, ao torná-la uma obra bilíngue mais leitores puderam ser alcançados, sendo capaz de inserir Veneza nas discussões sobre a América e promover a prosperidade da cidade para além da Itália.

---

[335] Cf. GREENBLATT, Stephen (ed.). *New World Encounters*. Berkeley and Los Angeles, California: University of California Press, 1993.

[336] VECELLIO, Cesare. *Habiti antichi, et moderni di tutto il mondo. Di nuovo accresciuti di molte figure. Vestitus Antiquorum, recentiorumque totius Orbis. Per svlstatium Gratilianum Senapolensis Latine declarat*i. Venetia: Appresso i Sessa, 1598.

Ao observarmos a relação do autor com a fonte escolhida para criar alguns personagens da sua seção americana, ou seja, a coleção *Grands Voyages*[337] (1590-1634) de Theodor de Bry, notamos como Vecellio se inspirou em uma obra publicada por protestantes de Frankfurt denunciando o contato dos exploradores espanhóis com os nativos da América.[338] Do ameríndio até o autor italiano lentes diferentes foram aplicadas, cada uma delas com objetivos próprios e escopos segundo a mensagem e o receptor almejados.

C. Vecellio. Habiti de'Re dell'Isola Florida. In: *Habiti...* [339] (Veneza, 1598)

T. De Bry. Regis & Reginae prodeambulatio recreandi animi gratia. In*: Indorum Floridam...* (1591)

C. Vecellio. Habiti della Regina. In: *Habiti...* (Veneza, 1598)

Como é possível observar nas suas representações da realeza da Flórida – "Veste do Rei da ilha da Flórida" (*Habiti de'Re dell'Isola Florida*) e "Veste da Rainha" (*Habito della Regina* – Vecellio simplificou o conteúdo e, com isso, o sentido da fonte original se dissolveu.[340] Bry insere visualmente o séquito que acompanha o rei no momento da união com a futura rainha, enquanto o nosso autor apenas comenta sobre o ritual na parte textual.[341] Além

---

[337] Titulo original: *Collectiones peregrinatiorum in Indiam orientalem et Indiam occidentalem…* (1590-1634). Na esfera das crônicas e relatos de viajantes sobre o Novo Mundo e seus habitantes, Bry obteve grande destaque ao publicar sua coleção, cujo prestígio é comprovado pela quantidade de reedições e traduções.

[338] Theodore de Bry nasceu em Liège em 1528. Após ser vítima das perseguições religiosas promovidas pelos católicos, exilou-se em Estrasburgo, importante centro de impressão e dos ideais protestantes. Outros membros da família – Johan Theodor de Bry e Johan Israel de Bry – deram continuidade ao projeto nas décadas seguintes. Eles não eram humanistas, nem conquistadores. Foram gravadores que se transformaram em editores e conviveram com os artistas da região, entre eles Albrecht Dürer. Maureen Quilligan em *Theodor De Bry's Voyages to the New and Old Worlds* defende que a coleção impressa pela família Bry possuía um intuito mais comercial do que propriamente ideológico, vide os ajustes no conteúdo para melhor atender os diferentes leitores.

[339] Esse exemplar da obra de Vecellio, colorido manualmente por um usuário desconhecido, foi consultado na *Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze*, em Florença. É interessante ressaltar o tom da pele dos ameríndios.

[340] O mesmo ocorre com os guerreiros da seção sobre a Virginia de Vecellio (*Principale del Campo* / *Habito del Centurione*) e a gravura *Outinae in bellum proficiscentis militaris disciplina* na obra de Bry.

[341] "Ao observarmos a figura da rainha, removida do seu contexto e com sua veste reduzida ao mínimo, ela parece observar apenas o fruto que carrega em uma das mãos. Aproximá-la da bíblica personagem Eva é inevitável, no entanto, ela não nos transmite culpa. Está próxima da visão que os europeus tinham da América como o Paraíso

dele extrair o casal americano da cena apresentada por Bry, o artista eliminou qualquer discurso que centralizasse a brutalidade espanhola e a violência dos índios nus – assim como Amman com o episódio do canibalismo. Há uma escolha consciente em minimizar o horror, preconceito e estranheza que permeavam a obra do gravador germânico. Vecellio está longe da mente dos conquistadores e o que lhe atrai é o espetáculo daquela sociedade.

2.2.3. Livros de trajes e a alteridade americana

O livro de trajes *Recueil de la diuersité des habits...*[342] (Paris, 1562) do autor francês François Desprez apresenta outra estratégia para valorizar o conteúdo americano. Como elucidado na introdução do volume, seu trabalho se baseava no testemunho do explorador Jean-François de La Roque de Roberval e de aventureiros portugueses no Novo Mundo.[343] A origem e a autoridade das fontes passaram dos humanistas para os viajantes das diversas culturas. No entanto, o seu foco principal não está voltado exclusivamente para a caracterização genuína de todas as culturas, assim, Desprez inclui o homem francês em meio aos "selvagens" da América e de figuras míticas e satirizadas, como o ciclope (e os clérigos transformados em criaturas marinhas vistos acima). Embora essas figuras monstruosas estejam presentes no volume, elas são mais a exceção do que a regra quando olhamos para a obra de maneira holística.

A prancha "O ciclope" (*Le Ciclope*), por exemplo, não apresenta um ser decididamente antropomorfo. É uma criatura sem gênero e sem nacionalidade. Portanto, sem identidade. Apenas o conteúdo textual nos indica como identificá-lo. O ciclope de Desprez é um símbolo que sintetiza diversas "raças" de monstros oriundas do imaginário medieval e antigo:

> *Ele tem o olho único de um ciclope,* [...] *mas ele também tem as orelhas de um Panotius* [ser com orelhas do tamanho do corpo]*, o rosto de um Blemmy* [criatura sem cabeça e com a face no tronco]*, a única perna de um Sciopod* [conhecido como "monópode" e dotado de um pé grande atrelado a uma perna centrada no corpo]*, e assim por diante*.[344]

---

na terra, uma Nova Eva". In: CARVALHO, Larissa Sousa de. '*De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo' (1590) de Cesare Vecellio: tradução parcial e ensaio crítico*. Dissertação de Mestrado em História (História da Arte), IFCH, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), (2013), p. 113.

[342] DESPREZ, François. *Recueil de la diuersité des habits, qui sont de present en vsage, tant es pays d'Europe, Asie, Affrique & Isles sauvages, le tout fait apres le naturel.* De L'imprimerie de Richard Breton, Rue G. Jacques, à l'Escreuisse. Auec priuilege du Roy. Paris, 1562.

[343] Não temos notícias dos desenhos produzidos por esses exploradores. Jo Anne Olian em *Sixteenth-Century Costume Books* (1977) aponta para outro tipo de fonte utilizada na criação das imagens de Desprez: a série do gravador Enea Vico. Como vimos acima, o trabalho deste último serviu como protótipo para vários livros de trajes posteriores, contudo, Vico não criou imagens dos habitantes americanos e não parece ter sido a fonte de referência para Desprez nesse universo.

[344] "*He has the single eye of a cyclop*, [...] *but he also has the ears of a Panotius, the face of a Blemmy, the single leg of a Sciopod, and so on*." In: CAMPBELL, Mary Baine. op.cit., p. 299.

Esse ser hibrido é singular e traz consigo vários modelos do "Outro" – sem precedentes no universo dos livros de trajes.[345] Na gravura o ciclope se apresenta sem roupas, porém é uma nudez diferente dos "selvagens" que também são apresentados no volume. A nudez requer não só um corpo sem veste, mas também um corpo que possa ser identificado e que seja antropologicamente possível. Assim, a presença dessa figura com disposição anatômica confusa torna os "selvagens"[346] de Desprez mais humano e não tão monstruoso.

F. Desprez. Le Ciclope In*: Recueil...* (Paris, 1562)

H. Schedel. Cyclop / Panotius / Sciopod / Blemmy. In: *Nuremberg chronicle* (1493)

Odile Blanc em *Ethnologie et merveilles dans quelques livres de costumes français*[347] (2006) esclarece a lenda em torno desse personagem citado na célebre Odisseia de Homero, cuja origem estaria, na verdade, relacionada à presença de crânios pré-históricos de proto-elefantes encontrados na região de Creta. A larga cavidade nasal do animal fora confundida com uma cavidade ocular no centro do crânio. Como na gravura do francês, até mesmo as grandes orelhas remetem a dos elefantes.

---

[345] As criaturas fantasiosas aparecerão, ainda, na obra de Pietro Bertelli (*Diversarum nationum habitus...*), pois ao representar os habitantes da África (por exemplo, *Nobilis foemina in Africa* e *Mulier in Africa*) o autor opta em inclui alguns "monstros" no fundo da imagem.

[346] Desprez inclui duas pranchas sobre os "selvagens" da região da Escócia: "A selvagem da Escócia" (*La sauuage d'escosse*) e "O capitão selvagem" (*Le capitaine sauuage*). Nelas, destaca o uso de peles animais para a proteção das intempéries climáticas e a relação conflituosa entre aqueles habitantes e os ingleses.

[347] BLANC, Odile. "Ethnologie et merveilles dans quelques livres de costumes français". In: VIALLON, Marie F. (ed.). *Paraître et se vêtir au XVIe siècle*. Saint-Étienne, 2006, pp. 77-92.

F. Desprez. La femme sauuage / L'homme sauuage / Le sauuage en pompe. In*: Recueil...* (Paris, 1562)

Ele inclui, ainda, "A mulher selvagem" (*La femme sauuage*), "O homem selvagem" (*L'homme sauuage*) e "O selvagem em pompa" (*Le sauuage en pompe*) como parte de um projeto de incorporação de alguns "tipos ideais" ao panorama mundial. No entanto, Desprez acredita na possibilidade de uma representação real do "selvagem" tal como encontrado na natureza[348], mesmo sem atribuir uma proveniência específica para as figuras.

A. Dürer. (detalhe painéis) *Portrait of Oswolt Krel* (1499). Alte Pinakothek, Munique.

H. Burgkmair. *The Fight in the Forest* (c.1500-3). National Gallery of Art, Washington.

O imaginário europeu era povoado pelo "mito do homem selvagem", sendo este um personagem irracional e com o corpo coberto de pelos. As crônicas de Jean Froissart e as

[348] O mesmo não acontece a respeito do ciclope. O seu comentário relativiza a existência de tal criatura.

gravuras de Albrecht Dürer, Hans Burgkmair e Martin Schongauer, por exemplo, reforçaram a circulação dessa iconografia. Ao compararmos a obra desse último artista à representação de Desprez, notamos que ambas apresentam figuras com corpos peludos, cabelos longo, traços faciais mais grosseiros e uma espécie de cajado e escudo nas mãos. Nosso autor acrescenta: "*Aqui, veja um verdadeiro homem selvagem, / Seu corpo é peludo em todas as estações*." [349]

M. Schongauer. *Homme sauvage portant un écu au lévrier.* Bibliothèque Nationale de France, 1490.

F. Desprez. L'homme sauuage. In*: Recueil...* (Paris, 1562)

Essa questão dos pelos corporais continuava presente, mesmo desmentida por diversas fontes advindas das novas terras descobertas. Jean de Léry, membro da primeira missão protestante ao Novo Mundo em 1556, relatou em *Histoire d'un voyage fait en la terre du Bresil, autrement dite Amerique* [350] (1578) algumas características das tribos costeiras dos índios Tupinambás:

> *Coisa não menos estranha e difícil de crer para os que não os viram, é que andam todos, homens, mulheres e crianças, nus como ao saírem do ventre materno. Não só*

[349] "*Icy voyez un vray homme sauvage, / Son corps velu est en toute saison* // "*Here, look at a true savage man. / His body is covered with hair in every season*.". In: Sara Shannon (ed.), *The various styles of clothing. François Deserps. A facsimile of the 1562 edition.* Minneapolis: University of Minnesota Press, 2001, p. 127.

[350] LÉRY, Jean de. *Histoire d'un voyage fait en la terre du Bresil, autrement dite Amerique. Contenant la nauigation, & choses remarquables, veuës sur mer par l'aucteur: le comportement de Villegagnon, en ce païs là. Les meurs & façons de viure estranges des sauuages ameriquains: auec vn colloque de leur langage. Ensemble la description de plusieurs animaux, arbres, herbes, & autres choses singulieres, & du tout inconues par deça, dont on verra les sommaires des chapitres au commencement du liure. Non encores mis en lumiere, pour les causes contenues en la preface.* A la Rochelle: Pour Antoine Chuppin, MDLXXVIII. [1578]

> *não ocultam nenhuma parte do corpo, mas ainda não dão o menor sinal de pudor ou vergonha. Não são como alguns imaginam e outros o querem fazer crer, cobertos de pêlos* [sic] *ou cabeludos. Ao contrário. Têm pêlos como nós* [...][351]

Além do pastor calvinista negar a presença de pelos na figura do selvagem, relata o costume indígena de arrancar quase todos os pelos do corpo, se fazendo ainda mais nus. Segundo Léry os europeus teriam confundido o corpo ameríndio coberto por penas de animais com pelos. Desprez inclui personagens americanos[352] menos genéricos e estereotipados, como "*A brasileira*" (*La bresilienne*) e "*O brasileiro*" (*Le bresilien*), os quais evidenciam corpos lisos e possivelmente mais "etnográficos".[353]

F. Desprez. La Bresilienne / Le Bresilien / Le Courtisan. In*: Recueil...* (Paris, 1562)

Do mesmo modo, o viajante francês traz um testemunho interessante: "*os selvagens do Brasil* [...] *não são maiores nem mais gordos do que os europeus; são porém mais fortes,*

---

[351] LÉRY, Jean de. *Viagem à terra do Brasil.* Coleção General Benício; v. 5. São Paulo: Biblioteca do Exército-Editora, 1961, p. 102.

[352] Inclusão de mais dois nativos da América: "A mulher de Nictheroy" (*La Nictorienne*) e "O homem de Nictheroy" (*Le Nictorien*), nome indígena do atual Rio de Janeiro. Desprez alerta para o estranhamento causado pelo traje do casal, no entanto, até mesmo o leitor contemporâneo encontra dificuldades para decifrar os códigos ali presentes. Ao mencionar que eram *habit ancien* ele estaria criando uma espécie de "história do vestuário brasileiro" ou defendendo um estágio "primário" para aquela população? No exemplar masculino, contudo, afirma *et de changer il se garde fort bien*, incluindo-o em um tempo estático, não sendo afetado por mudanças. Além dessa ambiguidade, a própria representação visual é enigmática. As poucas referências bibliográficas sobre a obra de François Desprez não examinam esse conteúdo e nem mesmo traçam outros paralelos.

[353] Qual será o nível de informação cultural mantido junto às imagens dos ameríndios de Desprez? Algumas penas e acessórios do cotidiano indígena estão presentes, como o arco e a flecha. Contudo, a flora brasileira parece genérica, apesar de mais vivaz do que nas demais gravuras. As pinturas corporais, frequentemente mencionadas nos relatos de viajantes, não fazem parte da cena do artista francês.

mais robustos, mais entroncados, mais bem dispostos e menos sujeitos a moléstias, havendo entre êles [sic] *muito poucos coxos, disformes, aleijados ou doentios.*"[354] É interessante notar o acréscimo de uma frase neste mesmo trecho ao cotejarmos a tradução em inglês da sua obra, ali é ressaltado: *"seus corpos não são nem monstruosos nem incomuns com relação aos nossos"* (*their bodies are neither monstrous nor prodigious with respect to ours [355]).* Ao aproximar os dois mundos, Léry foca menos nas condições genuinamente ameríndias e mais na proximidade com o Velho Mundo. A lente europeia é, portanto, indissociável. Mostra-se mais o observador do que aquilo observado.

Michael Gaudio aponta algumas similaridades ao confrontar as pranchas de Desprez ilustrando "*O brasileiro*"[356] (*Le bresilien*) e "*O cortesão francês*" (*Le courtisan*): ambos possuem dois olhos, duas pernas e uma cabeça sobre o pescoço. Porém, "*O que distingue um do outro, o que estabelece seus respectivos lugares no mundo, não são as suas características físicas invertidas ou exageradas, mas o seu traje*." [357] Logo, a veste – ou a "não-veste" indígena – seria a característica que destaca os homens entre si. O traje fixa o "Outro" como estrangeiro, como o diferente do "Eu". A identidade seria um elemento existente na superfície e, assim, facilmente manipulável e transgredido. Gaudio considera como um "fenômeno de superfície" *(surface phenomenon)*, visto a externalidade, a fluidez e as infinitas possibilidades do vestuário transmitir princípios culturais. Cabe relembrar a centralidade desse elemento em uma sociedade onde a aparência definia a essência do indivíduo. Você era o que vestia, noção corrente desde as épocas ditas medievais.

O vínculo entre os indígenas americanos e os europeus também permeava a obra de Vecellio. No segmento sobre os peruanos, o autor comenta: *"*[...] *mas desde que* [os povos do Ocidente] *adotaram a religião da Espanha, eles começaram a viver melhor e, agora que são Católicos, abandonaram os seus ídolos e adoram o verdadeiro Deus."* [358] A conversão religiosa

---

[354] LÉRY, Jean de. op. cit., p. 101.

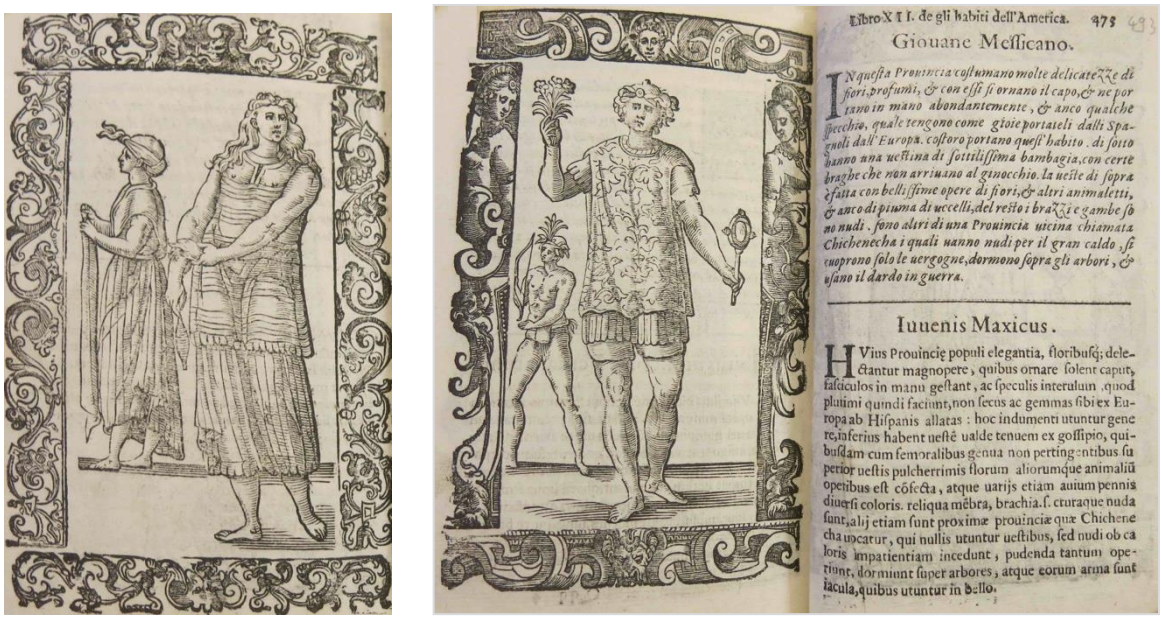
[355] Vide a citação na íntegra: "[…] *the savages of America who live in Brazil* […] *are not taller, fatter, or smaller in stature than we Europeans are; their bodies are neither monstrous nor prodigious with respect to ours. In fact, they are stronger, more robust and well filled-out, more nimble, less subject to disease; there are almost none among them who are lame, one-eyed, deformed, or disfigured*." In: LÉRY, Jean de. *History of a voyage to the land of Brazil.* Trans. and intro by Janet Whatley. Berkeley: University of California Press, 1990, p. 56.

[356] O aporte textual de Desprez aparece para reforçar uma visão atenuada da realidade: ao invés de denunciar a exploração e o tráfico de bens tropicais, os americanos são vistos como negociadores de madeira.

[357] *"What distinguishes one from the other, what establishes their respective places in the world, is not their inverted or exaggerated physical characteristics, but their costume.*" GAUDIO, Michael. "The Truth in Clothing: The Costume Studies of John White and Lucas de Heere". In: SLOAN, K. (ed.), *European Visions: American Voices*, 2009, p. 24.

[358] "[...] *ma poi che* [i popoli Occidentali] *sono uenuti alla diuotion di Spagne hanno preso miglior modo di uiuere, & diuenuti Catholici, lasciati i loro idoli, adorano hora il uero Dio*." In: VECELLIO, Cesare. *Habiti antichi, et moderni di tutto il mondo. Di nuovo accresciuti di molte figure. Vestitus Antiquorum, recentiorumque totius Orbis. Per svlstatium Gratilianum Senapolensis Latine declarati*. Venetia: Appresso i Sessa, 1598, p. 488.

desses habitantes é reforçada em outras pranchas (*Habiti delle donne di Messico*, por exemplo), assim como a constante interferência do contato europeu na cultura existente: em "Jovem mexicano" (*Giovane messicano*) os espanhóis católicos são citados nos comentários escritos, porém, estão representados virtualmente na imagem através do espelho que a figura do indígena carrega em uma de suas mãos. Notamos ainda um contraste desse corpo vestido e influenciado por outras culturas, daquele corpo mais selvagem ao fundo, o qual ainda se apresenta parcialmente nu e com acessórios rudimentares de guerra. Seus comentários iniciais já deixam claro que o tema será, na verdade, as trocas culturais na América pós-conquista.


Libro XII. de gli habiti dell'America. 475

Giouane Messicano.

IN questa Prouincia costumano molte delicatezze di fiori, profumi, & con esse si ornano il capo, & ne portano in mano abondantemente, & anco qualche specchio, quale tengono come gioie portateli dalli Spagneli dall'Europa. costoro portano quest'habito. di sotto hanno una uestina di sottilissima bambagia, con certe braghe che non arriuano al ginocchio. la ueste di sopra è fatta con bellissime opere di fiori, & altri animaletti, & anco di piuma di uccelli, del resto i brazzi e gambe sono nudi. sono altri di una Prouincia uicina chiamata Chichenecha i quali hanno nudi per il gran caldo, si cuoprono solo le uergogne, dormono sopra gli arbori, & usano il dardo in guerra.

Iuuenis Maxicus.

HIus Prouinciæ populi elegantia, floribusq; delectantur magnopere, quibus ornare solent caput, fasciculos in manu gestant, ac speculis interdum, quod plurimi quindi faciunt, non secus ac gemmas sibi ex Europa ab Hispanis allatas: hoc indumenti utuntur genere, inferius habent uestē ualde tenuem ex gossipio, quibusdam cum femoralibus genua non pertingentibus superior uestis pulcherrimis florum aliorumque animaliū operibus est cōfecta, atque uarijs etiam auium pennis diuersi coloris. reliqua membra, brachia. s. cruraque nuda sunt, alij etiam sunt proximæ prouinciæ quæ Chichenecha uocatur, qui nullis utuntur uestibus, sed nudi ob caloris impatientiam incedunt, pudenda tantum operiunt, dormiunt super arbores, atque eorum arma sunt iacula, quibus utuntur in bello.

C. Vecellio. Habiti delle donne di Messico / Giovane messicano. In: *Habiti*... (Veneza, 1598)

Os ameríndios de Vecellio possuem feições jovens, corpos musculosos e são, em sua maioria, relacionados ao contexto das guerras – principalmente na Flórida. E para continuar agradando o seu público-alvo, ou seja, as pessoas curiosas e aquelas interessadas em sua profissão como artista, Vecellio representa os nativos em posições variadas e com uma gestualidade considerada apropriada para aquela cultura. Embora os padrões pré-estabelecidos da cultura europeia guiassem as suas escolhas de representação, o autor almejava que a sua audiência pudesse confiar na veracidade do conteúdo exibido – o qual incluía "descobertas" recentes, como a chegada dos ingleses na Virgínia em 1584. Vecellio rotaciona o corpo de algumas figuras – por exemplo, "Traje dos pajens" (*Habito de i paggi*) –, uma vez que a nudez total era considerada um fator de barbárie. Ao vestir alguns indígenas com peles de animais, Vecellio revela sua admiração pelo padrão têxtil das vestes elaboradas com penas de pássaros e demais aves, além do próprio interesse pela pintura corporal americana. Além disso,

representa os indígenas com uma postura ereta e distante dos corpos humanos agitados e contorcidos que indicavam falta de compostura e selvageria – cenas comuns na coleção da família Bry, principalmente as que abordavam rituais e danças indígenas. Logo, esse modo de representar a mais nova alteridade aponta uma visão positiva do autor frente ao desconhecido. Vecellio reconhece o fascínio da diferença.

C. Vecellio. Habito da soldati, e capitani / Habito de i paggi / Habito delle donne dell'Isola Virginia. In: *Habiti antichi*... (Veneza, 1598)

Outros dois livros de trajes contemporâneos a Vecellio noticiam os novos habitantes encontrados na América, ambos publicados em Pádua e com conteúdos quase idênticos, uma vez que o autor Alexandro de Fabri teria se inspirado na obra de Pietro Bertelli. Como visto acima, o trabalho desse último é dividido em três volumes, lançados respectivamente em 1589, 1591 e 1596. Na segunda parte do seu *Diversarum Nationum Habitus*...[359] Bertelli representa um casal nativo da Virgínia. Novamente a fonte de inspiração parece ter sido a série do gravador e editor Theodor de Bry (segundo os relatos de Thomas Harriot). De todos os habitantes ali retratados, Bertelli escolhe apenas dois exemplares para representar o Novo Mundo. Fabri, por sua vez, faz uma cópia invertida e com "menor graça" da seleção criada pelo primeiro artista. O termo seleção é pertinente, pois Bertelli construiu uma cena com vários elementos inspirados, novamente, na série de Bry: são figuras em primeiro

[359] BERTELLI, Pietro. *Diversar. To (mus) Alter Diuersar. Nationvm Habitvs nvnc primvm editi à Pe. Bertellio quib. Addita sunt ordo Romani Imperii ab Othone II. Institutus Pompa Regis Tvrcarvm & Personatorvm Vestitvs uarij, quorum est in Italia frequens usus. Ad generosissimo Equitem, et D. D. Wolfgangum Ludou. Ab Hutten, etc. Patauij. 1591* [Tomo II] [Pádua, 1591/92/94].

plano com sugestões de cerimônias indígena ao fundo. Ao cotejar essas imagens fica ainda mais evidente a superioridade gráfica da obra de Bry e a confirmação da sua ampla circulação e recepção no período. Ainda que alguns detalhes das aquarelas originais de John White tenham se perdido na transferência das imagens para outro meio de representação, Bry apresentou os integrantes das tribos da Virginia com corpos joviais e anatomicamente corretos – o que quase desaparece em Bertelli e Fabri.

P. Bertelli. Mulier Virginia insula Habitatrix. In: *Diversarum*... (Pádua, c. 1591)

A. Fabri. Mulier Virginia insula Habitatrix. In: *Diversarum*... (Pádua, 1593)

T. de Bry. (detalhe frontispício) *Admiranda Narratio*... (Frankfurt, 1590)

C. Vecellio. Habito delle matronee, donzelle [della Virginia]. In: *Habiti*... (Veneza, 1598)

P. Bertelli. Vir Virginia insula Habitor. In: *Diversarum*... (Pádua, c. 1591)

A. Fabri. Vir Virginia insula Habitator. In: *Diversarum*... (Pádua, 1593)

T. de Bry. (detalhe frontispício) *Admiranda Narratio*... (Frankfurt, 1590)

C. Vecellio. Prencipi dell'Isola Virginia. In: *Habiti*... (Veneza, 1598)

Já Vecellio retoma essa juventude indígena ao representar o mesmo casal em sua obra, no entanto, a pose da figura masculina se assemelha ao nativo de Bertelli. É plausível que ele tenha entrado em contato com a criação desse último, mas é indiscutível a inspiração em

Bry: ambos representam a cauda de animal atrás do homem americano. Em uma lógica semelhante ao do banquete canibal, adornar o corpo com um animal feroz significava apreender a sua bravura e força. Pietro Bertelli e Fabri excluem esse elemento de suas obras. Seria apenas uma estratégia de suprimir o que é desconhecido e incompreensível ou de afastar propositalmente os indígenas de uma figura com aspectos monstruosos?

P. Bertelli. Athabalippa Rex Ubimus America / Nobilis femina in America. In: *Diversarum*... (Pádua, 1589)

A. Bruyn. Nobilis foemina in America / Athabalippa Rex vltimus Americae etc. In: *Omnium*... (Antuérpia, 1581)

O jovem Bertelli já havia demonstrado interesse pela América na primeira parte da sua obra, antes mesmo que Bry publicasse o seu trabalho. Assim, o artista italiano buscou outra fonte para a criação das pranchas *Athabalippa Rex Ubimus America* e *Nobilis femina in America*: uma versão dos livros de trajes produzidos por Abraham de Bruyn. A obra *Omnium pene Europae, Asiae, Aphricae atque Americae gentium habitus...* (1581)[360] publicada na Antuérpia pelo gravador flamengo, inclui 4 nativos americanos em uma prancha com 12 personagens – indígenas representados em meio a indianos, mouros e africanos. Franz Lipperheide considera essa edição da década de 1580 como uma junção de outros dois trabalhos precedentes do artista (*Omnium poene...*[361] de 1577 e *Imperii ac sacerdotti...*[362] de 1578[363]), porém houve acréscimo de pranchas novas, pois esses personagens não apareciam anteriormente.[364] Pietro Bertelli, portanto, parece ter copiado fielmente o casal "nobre" americano de Bruyn, incluindo até mesmo legendas idênticas (inspiração também para Fabri).

Bertelli comenta na dedicatória do volume sua vontade de entalhar na madeira *disegni o ritratti*. Se por um lado a prancha *Athabalippa Rex Ubimus America* é uma das poucas que identifica um indivíduo legítimo, conhecido como o governante Atahualpa, em meio aos demais estereótipos da época (*matrona*, *virgo*, *vidua*, *cortigiana*, *rusticus*, *nobilis*…), por outro, não é plausível considerá-lo um retrato a partir do real – vide até mesmo outras representações, como aquelas realizadas por André Thevet[365] ou, posteriormente, por Alain M. Mallet.[366] O imperador inca é citado por Girolamo Benzoni na sua *Historia del Mondo Nuovo*[367], publicada em Veneza em 1565: "[...] *Ele era um homem de estatura mediana, prudente, destemido e*

---

[360] BRUYN, Abraham de. *Omnium pene Europæ, Asiæ, Aphricae atqve Americæ gentium habitus. Habits de diverses nations de l'Europe, Asie, Afrique et Amérique. Trachtenbuch der furnembsten Nationem und Völker kleydungen beyde Manns und Weybs persenen in Europa, Asia, Africa und America.* Abraham de Bruÿn execudit [Antwerpiæ], Michel Colÿn ex. [ou J. de Bosscher excudit,], 1581.

[361] BRUYN, Abraham de. *Omnivm poene gentivm imagines, ubi oris totiusque corporis et vestium habitus, in ordinis cuinscunque ac loci hominibus diligentissimé exprimuntur. Egit impensam I. Rutus, scalpsit Abrah. Bruÿnus his stÿli auxilium attunlit H. Daman. MLXXVII.* Coloniæ, 1577.

[362] BRUYN, Abraham de. *Imperii ac Sacerdotii Ornatvs. Diversarvm item ge*[n]*tivm pecvliaris vestitvs. Excudebat Abr. Bruin. His adiunxit co*[m]*mentariolos Cæsar. Pontif. ac sacerdotu Hadr. Damman. Gand* [Coloniæ, 1578].

[363] Leopoldo Cicognara observa em seu *Catalogo ragionato...* (1821) que o volume de 1578 de Bruyn (*Imperii ac sacerdotii...*) apresentava um comentário de 21 páginas escrito por H. Damman, porém, ausente em alguns exemplares. O motivo seria a censura daquele momento, como evidenciado anteriormente. Logo, o texto era um elemento importante que parece "atrair" mais a censura. Publicar somente as imagens facilitava que aquele conteúdo circulasse de maneira despretensiosa. Se observarmos, o volume *Omnium poene...* de 1577 também incluía um comentário de H. Damman (e Caspar Rutz), que desaparece na reedição de 1581 (*Omnium pene...*), embora ainda apresente uma seção apenas com trajes religiosos.

[364] LIPPERHEIDE, Franz. *Katalog der Freiherrlich von Lipperheide'schen Kostümbibliothek*. Vol. 1. Berlin, 1896-1901. [Vol. 2, Berlin, 1901-1905], p. 11;13.

[365] THEVET, André. "Atabalipa, roi du Peru" (chapitre 141). In: *Les vrais pourtraits et vies des hommes illustres grecz, latins et payens*. Paris, 1584.

[366] MALLET, Alain Manesson. "Atabalipa frere de Guascar Inca ou Empereur de Perou" (pl. CLXVII). In: *Description de l'Univers...* t. 5, Paris: Denys Thierry, 1683.

[367] BENZONI, Girolamo. *Historia del Mondo Nuovo* (a cura di Alfredo Vig). Milano: Giordano Editore, 1965.

desejoso pelo império."[368], porém, a descrição textual não inclui elementos suficientes para a caracterização das qualidades físicas de Atahualpa. O retrato pertence a uma dimensão idealizada e ficcional. Ele é igualmente fruto e objeto da curiosidade alheia.

A. Thevet. "Atabalipa, roi du Peru" (chapitre 141). In: *Les vrais pourtraits*...(Paris, 1584.)

A. M. Mallet. "Atabalipa frere de Guascar Inca ou Empereur de Perou" (pl. CLXVII) In: *Description*... (Paris, 1683)

J. David (after Vignon). Portrait of Atahualpa (Atabalipa). In: *Bustes de Philosophes et de rois*... (Paris, ca. 1634-37)

No mesmo ano da publicação de Bruyn foi lançado o volume delicado de Jean-Jacques Boissard, intitulado *Habitus variarum orbis gentium*...[369], contudo o artista não incluiu a representação de nativos americanos entre os seus 200 personagens, ainda que a alegoria da América faça parte do frontispício do volume. Este fato é curioso uma vez que ele é o único artista que trabalhou diretamente com Theodor de Bry na publicação em conjunto de outros trabalhos. Assim, não consta a inclusão de nenhum indígena baseado na série de Bry e, nem mesmo, de qualquer outra fonte conhecida da época.

Existe, no entanto, aquele volume denominado *Recueil de costumes etrangers*...[370] atribuído a Boissard por René Colas, como examinado anteriormente. A penúltima imagem da publicação apresenta quatro personagens, dois deles são americanos: *Athalippa Re d'America* e *Moglie del Re d'America*. Logo, nota-se a representação do mesmo par de figuras criado por Bruyn e que, mais tarde, inspiraria outros artistas, como Pietro Bertelli e Fabri. Os indivíduos

---

368 "[...] *Fu uomo di mediocre statura, savio, animoso e desideroso d'imperio*". Ibidem, p. 147.
369 BOISSARD, Jean-Jacques. *Habitus variarum orbis gentium. Habitz de nations estrãges. Trachten mancherley Völcker des Erdskreysz*. Cum priuilegio Regio. [Mechelen: Caspar Rutz], 1581.
370 BOISSARD, Jean-Jacques (?). *Recueil de Costumes Etrangers faisant le 3e. volume de la collection recueillie par J. J. Boissard après 1581.*

estão caracterizados com os mesmos elementos – desde vestes a adornos e acessórios indígenas – e com uma gestualidade semelhante, apenas as legendas foram alteradas.[371]

J. J. Boissard (?). Frontispício / Nobile Giapponese; Dottore della china; Athalippa Re d'America; Moglie del Re d'America. In: *Recueil de Costumes Etrangers*... (après 1581?)

(Detalhe casal americano) Abraham de Bruyn, Pietro Bertelli e Jean Jacques Boissard(?)

[371] Todavia as últimas três pranchas parecem ser da mão de outro artista, menos gracioso que as belas gravuras entalhadas por Jean-Jacques Boissard.

O último rei do império Inca no Peru, o mesmo Atahualpa citado acima, continua identificado como tal, enquanto a mulher passa de uma figura "genérica" para elevar-se ao *status* de esposa do rei. A pesquisadora Alejandra Vega ressalta a ausência dessa personagem feminina nas narrativas históricas, defendendo que a inclusão da esposa do soberano Atahualpa condiz diretamente com as regras de enunciação dos livros de trajes, onde um par de cada "espécie" deveria ser apresentado ao leitor (distinção por gênero).[372] Além disso, tanto Boissard quanto Bruyn, Bertelli e Fabri enquadram os habitantes do território americano nas categorias de ordem social da cristandade ocidental, atribuindo uma condição de nobreza aos exemplares da América.

Isto posto, a inclusão do Novo Mundo levou à revisão do formato editorial dos livros de trajes e dos princípios hierárquicos de organização dos mesmos. Ao agruparem habitantes de diferentes regiões extraeuropeias em uma única prancha, as fronteiras e distinções espaciais foram transgredidas. E representar de maneira conjunta quem vive em territórios distantes levou, até mesmo, à justaposição de realidades indígenas diversas. O ameríndio se tornou um ser homogêneo e sem as suas especificidades culturais, fossem elas oriundas das regiões mexicanas, peruanas, brasileiras ou de qualquer outra localidade na América. O estudioso Frank Lestringant analisa esse fenômeno, sobretudo após a publicação da série *Grands Voyages* de Bry e, inspirado pelos estudos do antropólogo William Sturtevant, defende que houve a "tupinambização" (*tupinambization)* dos mexicanos e peruanos, i.e., a uniformização dos ameríndios segundo o modelo do canibal brasileiro vinculado pela produção da família Bry. [373]

Vale notar que Vecellio utiliza Bry como sua principal fonte para representar o contexto da Virgínia e da Flórida na seção sobre a América. Por outro lado, as referências diretas para a sua realidade mexicana e peruana são, até o momento, desconhecidas. É curioso que os habitantes dessas duas localidades sejam justamente aqueles estereotipados segundo outros padrões étnicos. Isso comprovaria a força do modelo apresentado por Bry frente às demais representações do período? As imagens foram amplamente divulgadas na Europa e se tornaram a representação padrão dos indígenas americanos. Essa seria uma tentativa de unificar o novo continente para o público do período – estratégia em diálogo com a vontade dos livros de trajes de atenuar o material americano aos olhos europeus.

---

[372] VEGA, Alejandra. "Trajes del teatro del mundo: vestimenta, sujetos y diferencia americana en la primera modernidad". In: *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*, Débats, mis en ligne le 03 juin 2014, consulté le 20 juin 2017. URL: http://nuevomundo.revues.org/66794

[373] LESTRINGANT, Frank. "O Brasil de Montaigne". In: *Revista de Antropologia*. São Paulo: USP), V. 49, N. 2, 2006, pp. 515-556.

C. Weiditz. Ferdinand Cortez (1529) / Indian performance with a wooden block (3rd phase) / Indian chief ("Noble")]. In: *Trachtenbuch*. Germanisches Nationalmuseum (1529-32)

Gabriele Mentges[374] observa o pioneirismo da coleção de aquarelas do artista Christoph Weiditz, pois, como visto anteriormente, tal obra seria um prenúncio dos livros de trajes, já que também retratava os habitantes de diversas regiões, inclusive os astecas do Novo Mundo trazidos pelo conquistador Hernán Cortés para serem apresentados à corte espanhola (episódio em diálogo com a famosa "festividade" brasileira em solo francês da década de 1550, i.e., quando cerca de 50 índios Tupinambás foram expostos em Ruão para honrar a visita do rei Henrique II e deleitar a audiência europeia com os exemplares e costumes da nova cultura "descoberta"[375]). Entretanto, foi a pesquisadora Ulinka Rublack quem ressaltou a admiração do alemão Weiditz pelas aptidões físicas dos indígenas (dos 11 ameríndios 5 deles são representados envolvidos em atividades corporais e cotidianas), assim como a sua vontade de mostrar a diversidade dentro de uma única cultura, sem homogeneizar os modelos já que retratados a partir do real.[376] Tanto Mentges quanto Rublack não aprofundam os artistas que se inspiraram nessa iconografia, embora diversas instituições (na Alemanha, principalmente) possuam em suas coleções alguns manuscritos e obras posteriores reproduzindo os personagens americanos de Weiditz.

---

[374] MENTGES, Gabriele. "Pour une approche renouvelée des recueils de costumes de la Renaissance. Une cartographie vestimentaire de l'espace et du temps". In: *Apparence(s)* [online], 1, 2007. Disponível em: http://apparences.revues.org/104

[375] WEST, W. Richard. *The Changing Presentation of the American Indian: Museums and Native Cultures.* National Museum of the American Indian, Smithsonian Institution. Seatle, London: University of Washington Press, 2000.

[376] "*Weiditz's message was that even within one cultural group, various types existed and one must constantly observe this diversity*". In: RUBLACK, Ulinka. "Clothing and cultural Exchange in Renaissance Germany". In: ROODENBURG, Herman (ed.). *Cultural exchange in Early Modern Europe. Forging European Identities, 1400-1700* (Volume IV). United Kingdon: Cambridge University Press, 2007, p 275.

C. Weiditz. [Indian Woman] In: *Trachtenbuch*. Germanisches Nationalmuseum (1529-32)

(anônimo) [Indianischen] In: *Kopie nach dem Trachtenbuch des Christoph Weiditz*. Munchen um 1600. Bayerische StaatsBibliothek

H. Weigel & J. Amman. Ornatus Foeminae in India ex pulcherrimis plumis concinnatus. In: *Habitus...* (Nurembergue, 1577)

Em nosso universo, Weigel/Amman parecem ter sido um deles, sobretudo se compararmos a prancha *Ornatus Foeminae in India ex pulcherrimis plumis concinnatus* desses artistas com o desenho da *Indianische Frau* de Weiditz.[377] O traje aproxima as duas figuras: ambas vestem uma espécie de capa feita de penas, além de ornamentos semelhantes na cabeça e no pescoço. A legenda alemã de Weigel/Amman elogia a beleza da veste e comenta sobre o artefato na mão da figura, chamado *Tammaraca*, um objeto oco para evocar os deuses. Portanto, indo de encontro à visão de Rublack, por mais que Weiditz prezasse pela diversidade, sua criação faz parte dos primórdios de um modelo quase alegórico de indígena, visto que este último é tratado genericamente como um *Indianer*. Weigel/Amman corroboram essa dissolução dos grupos étnicos americanos (ainda que identifiquem figuras de diferentes regiões da América), fato que também será reforçado pelas estratégias expostas nos volumes de Bry. A prancha *Brasiliani ex America armati habitus* de Weigel/Amman apresentaria uma versão masculina do traje da figura acima, sendo uma iconografia que permanece em diálogo com as cenas das cerimônias indígenas difundidas pela família de editores germânicos.

[377] Acompanhada do seguinte comentário na parte superior: *Auf die Manier gand Indianische Weiber, Ist nit mer dan aine herrauss kumen*.

H. Weigel & J. Amman.
Brasiliani ex America armati habitus
In: *Habitus*... (Nurembergue, 1577)

T. de Bry. Caraibos barbaros exsultantes.
In: *Americae Tertia pars…*
(Frankfurt, 1592)

Em suma, os livros de trajes são plataformas com códigos e conteúdos que extrapolam a mera descrição do vestuário. Ainda que as representações do "Outro" não sigam com fidelidade os traços culturais de seus habitantes, o que transparece é a reação ao encontro entre as diferentes culturas de um mundo em crescente expansão. A visão que cada cultura possui da outra é, muitas vezes, estereotipada. No entanto, mesmo quando o estereótipo simplifica ou reduz uma realidade, ele apresenta uma faceta de veracidade. Como evidenciado acima, outras mensagens foram vinculadas – tanto de censura quanto de enaltecimento ao Velho Mundo –, visto que permeavam interesses políticos, morais e religiosos dos idealizadores.

Desprez adiciona a figura do ameríndio para criticar as guerras já travadas na Europa – como o próprio Bry. Segundo Ann Rosalind Jones, a coleção do artista foca menos na pesquisa do costume estrangeiro e mais na crítica espelhada da França, denunciando a corrupção dos valores religiosos e a instabilidade da identidade francesa.[378] A obra de Weigel e Amman não inclui figuras fantasiosas como faz Desprez, porém, as duas publicações compartilham o ataque ao luxo e a valorização da modéstia no comportamento e no vestuário. O interesse em disseminar um padrão ideal de comportamento feminino levou Amman a publicar uma obra mais especializada na década seguinte (*Gynaeceum sive theatrum*

[378] A obra de Desprez também se apresentaria como um manifesto para encorajar protestos sociais na França, sendo relevante por suas críticas mais do que pela qualidade empírica do conteúdo. Cf. JONES, Ann Rosalind. "Habits, Holdings, Heterologies: Populations in Print in a 1562 Costume Book". In: *Yale French Studies*, 110, 2006, pp. 92-121.

mulierum...[379]), no entanto, a sua figura materna da mulher americana com um infante (vista acima) não é incluída, decerto um código de comportamento ainda muito controverso. O foco de alguns trabalhos parece cada vez mais voltado para a conduta feminina, como indicam as dedicatórias de Bruyn e Boissard às mulheres ilustres do período. Há uma valorização do distante como admirável, em paralelo a uma repulsa moral e política do que está perto.

Vecellio, por outro lado, não recrimina a sua origem. Na verdade, atribui suntuosidade a ela, sem aplicar juízos de valor à alteridade. Ele deseja frear as mudanças, enquanto Desprez as incentiva. Abrir-se para a mudança e a diversidade levantava o medo que desaparecessem os limites sociais tradicionais e os pontos de referência moral, já que a veste era uma parte essencial da identidade do indivíduo. O traje era um ato público e a mudança na aparência exterior refletia uma corrupção das boas maneiras e de uma certa "pureza" ou tradição dos costumes de uma dada região. Assim, a variedade no vestuário deveria ser registrada e assimilada, o que leva Pietro Bertelli e Fabri a "retratarem" até mesmo cerimônias, cortejos e hábitos para além do Vêneto. Traçar um panorama mundial facilitaria o julgamento do que era apropriado ou não, dos hábitos que podiam ser aceitos das outras culturas.

Como observado, essas obras passam uma visão positiva da alteridade americana: tímida em Desprez, suavizada pelos outros autores e enaltecida por Vecellio. Ainda que as estratégias de representação desse núcleo de publicações mostrassem indígenas de uma maneira mais familiar e compreensível, o "Outro" americano não dividia as mesmas crenças e ideologias com o homem europeu. Em oposição aos relatos de viagens que demonizavam a cultura americana, os livros de trajes dialogam com os discursos que tentavam constantemente aproximar os dois mundos. Se por um lado, seguir esse discurso vigente corroborava indiretamente com a literatura focada em persuadir os governantes europeus de que a colonização dessas regiões era lucrativa, por outro, saciava a curiosidade do público europeu e provocava uma espécie de autorreflexão – um autoconhecimento da própria identidade diante de um mundo estrangeiro. Apresentar as maravilhas do Novo Mundo ao leitor da Europa tencionava as certezas e a visão europeia sobre a posição do indivíduo na cultura a qual está inserido. Os livros de trajes ajudaram a recriar o mundo. Eles permitem reconhecer a extensão do discurso sobre a alteridade no século XVI, da mesma forma que as produções mais estudadas do período. E ainda que proporcionem uma viagem virtual pelo mundo, ninguém volta o mesmo após o contato com o "Outro".

---

[379] AMMAN, Jost. *Gynæceum, Siue Theatrvm Mvliervm…* Francoforti: Impensis Sigismundi Feyrabendij, [1586].

2.3. O olhar dos manuais de moda e a recepção dos tratados *a posteriori*

Partimos da seguinte indagação: como o leitor contemporâneo pode se relacionar com o conteúdo desses livros de trajes do século XVI? Em que medida essas publicações serviram como base para a iconografia subsequente sobre a moda e a sua história? Elas constituem as raízes da literatura de moda ulterior? Afora a quantidade de exemplares espalhados pelo mundo, outro aspecto confirma a circulação e a distribuição internacional desse gênero, i.e., a presença desse *corpus*, sobretudo imagético, na obra de vários artistas posteriores. No entanto, tratar da recepção *a posteriori* dessa iconografia de costumes e trajes dentro do vasto campo das artes visuais mostra-se uma empreitada ambiciosa. Muitos trabalhos científicos continuam utilizando os nossos autores para sustentar e identificar elementos específicos em pinturas e outros meios artísticos.

Ann Rosalind Jones e Margareth Rosenthal[380], por exemplo, ratificam a utilização desse gênero artístico-literário por artistas de diferentes contextos, citando: o pintor pré-rafaelita inglês John Martineau, o qual possuía a primeira versão da obra de Vecellio; o pintor da corte espanhola Juan Pantoja de la Cruz que retratara Margarida da Áustria ao lado de um livro semelhante à tipografia dos nossos objetos de estudo (1605); e um retrato de grupo do pintor holandês Werner Jacobszn representando um dos cavalheiros apontando para uma figura masculina em um livro de trajes (1625). Nos dois últimos exemplos podemos verificar a utilização do conteúdo dessas publicações para a identificação dos personagens apresentados na cena. Tantos outros artistas inspiraram-se nesses exemplares, compondo esboços preparatórios para outras obras – como os estudos oitocentistas de Théodore Chasseriau e uma coleção de desenhos atribuídos a Peter Paul Rubens[381] – ou recebendo influências para a criação de vestuário teatral, como demonstra o processo criativo do inglês Inigo Jones.[382]

A presente seção propõe um olhar transversal para essas publicações ao atravessar o tempo em que foram elaboradas para compreender a ressonância delas nas gerações seguintes. Os séculos imediatamente posteriores apresentaram novas abordagens e formatos para tratar do tema: o século XVII continuará criticando o caráter "alienante" da moda (algumas obras com visões conciliadoras entre religião e moralidade) e testemunhará o crescimento da imprensa

---

[380] ROSENTHAL, Margaret F.; JONES, Ann Rosalind. *The clothing of the Renaissance world: Europe, Asia, Africa, the Americas; Cesare Vecellio's 'Habiti antichi et moderni'*. London: Thames & Hudson, 2008, pp. 27-29.
[381] Cf. BELKIN, Kristin Lohse. *The costume book*. Corpus Rubenianum Ludwig Burchard. Tome 24. Brussels: Arcade, 1980.
[382] Cf. VEEVERS, E. E. "Sources of Inigo Jones's Masquing Designs". In: *Journal of the Warburg and Courtauld Institutes*, Vol. 22, No. 3/4 (Jul. - Dec.), 1959, pp. 373-374.

especializada em informações sobre os vestíveis; o século XVIII contará com uma nova abordagem, visto que o vestuário tradicional cederá cada vez mais espaço para as crescentes transformações dos estilos, concretizados nos chamados *fashion plates* [383] e nos almanaques ilustrados de moda difundidos além do círculo da nobreza; nos séculos seguintes, o teor publicitário promoverá os acessórios e os trajes ao mesmo tempo em que provocará mudanças no estilo de vida dos indivíduos, a moda se constitui como uma indústria e impulsiona as imagens das novidades no vestuário como um importante elemento do jornalismo de moda; aos poucos o gênero declina e os *fashion plates* de luxo são ultrapassados pela fotografia, periódicos e editoriais de moda.

P. P. Rubens. Four figures in oriental dress. In: *Rubens' Costume Book*. The British Museum (1609-12)

T. Chasseriau. Trois hommes en costume vénitien, de la Renaissance. In: *Album Chassériau Théodore -62*. Départ. des Arts graphiques - Musée du Louvre (séc. XIX)

I. Jones. Female Captives for the masque *Albions Triumph* (1632). In: SIMPSON, P; BELL, C.F. *Designs by Inigo Jones for Masques and Plays at Cout*. Londres: Walpole Society, 1924.

[383] Alice Mackrell define a terminologia: "*Fashion plates are images made specifically to illustrate to people types of clothes that they should wear to keep up to date with fashions; they also give instructions or guidance on whether the clothing shown would suit the taste ant style of the individual wearer*.". MACKRELL, Alice. "Fashion Plate and Costume Book". In: TURNER, Jane (ed.). *The dictionary of art*. New York: Grove, 1996. p. 822.

Isto posto, o nosso recorte investigará de que maneira os estudiosos desse universo utilizaram os livros de trajes do século XVI e os incluíram em suas pesquisas e manuais sobre a História do vestuário. Logo, propomos uma espécie de historiografia da moda, campo pouco estudado, em especial quando voltando para o cenário brasileiro. Traçaremos as primeiras narrativas que organizaram os trajes do passado em um pensamento histórico, relacionando os autores internacionais com o material disponibilizado pela indústria editorial brasileira. Deste modo, conseguiremos trazer algumas respostas para as questões levantadas acima.

2.3.1. "Organizando o teatro do mundo"[384]

A moda é efêmera, mas deixa para trás os seus artefatos. Como, então, interpretá-los? Giorgio Riello, em seu preciso artigo *The object of fashion: methodological approaches to the history of fashion*[385] (2011), mapeou as diferentes abordagens para analisar os produtos – tanto materiais quanto imateriais – da moda. Três vertentes se destacam:

- História do vestuário (*History of Dress / Costume History*): conhecimentos sistematizados na segunda metade do século XIX e transformados em metodologia predominante no pós-guerra. Os objetos são contextualizados historicamente em prol de um aspecto evolutivo das formas e dos estilos; eles são valorizados por sua materialidade, em especial quando relacionados com elementos semelhantes do mesmo tempo/espaço.
- Estudos sobre a moda (*Fashion Studies*): surgem após a década de 1980, com foco multidisciplinar. Eles aplicam conceitos abstratos (teorias, ideias etc.) a objetos concretos (nem sempre materiais), valorizando práticas e artefatos mundanos segundo teorias mais amplas e gerais.
- Cultura material da moda (*Material Culture of Fashion*): plataforma ainda em desenvolvimento que mistura diferentes metodologias (material, conceitual, histórica etc.), observando as dinâmicas através das quais os objetos assumem significado na vida humana. Não foca no objeto e nem na teoria, mas no papel transformador do artefato dentro da sociedade e do seu tempo (quem o produziu, vendeu, consumiu, utilizou e colecionou).

---

[384] Expressão encontrada na obra *A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII)* de Daniel Roche.

[385] RIELLO, Giorgio. "The object of fashion: methodological approaches to the history of fashion". In: *Journal of Aesthetics and Culture*. The University of Warwick, Vol. 3, 2011.

Todavia são abordagens que podem transitar em um mesmo autor, sobretudo porque cada uma delas apresenta as suas próprias problemáticas: a primeira, deixa de lado os objetos triviais e aproxima os que parecem captar o estilo de uma época, formando uma linha evolutiva linear que atualmente é refutada; a segunda, enrijece as múltiplas interpretações do objeto por enquadrá-lo em noções teóricas particulares, além de funcionar mais para as sociedades de consumo do que para aquelas do passado; por fim, a terceira já apresenta as adversidades do uso da tecnologia, pois de um lado o acesso aos objetos é facilitado, mas, por outro, o despreparo dos pesquisadores gera comparações e interpretações inadequadas.

A literatura de moda, portanto, continua em transformação. A falta de autorreflexão da própria disciplina perpetua leituras obsoletas, em grande parte pela defasagem na publicação de obras traduzidas em línguas diferentes a do próprio autor estrangeiro. Ainda que crescente nos últimos anos, as edições lançadas no Brasil sobre o universo da moda, parecem negligenciar como foram construídas as narrativas históricas sobre o desenvolvimento dos trajes ao longo dos séculos. Os autores estrangeiros também não deram muita atenção. Focaremos, aqui, nas compilações de conteúdo mais generalista, ou seja, nos autores que traçaram um panorama sobre a história do vestuário segundo um amplo arco temporal e geográfico. Deste modo, publicações igualmente importantes não entraram em nossa análise por focarem em um período específico, em temas particulares ou nos costumes de uma única nação. [386]

Tal como diagnosticado por Riello, as "obras monumentais" sobre o tema surgiram nas últimas décadas do século XIX. Em 1871 Carl Köhler lançou *Die Trachten der Völker in Bild und Schnitt* [387] na Alemanha. Contudo, a pesquisadora Emma von Sichart notou um "injusto esquecimento" desse trabalho no início do século seguinte, publicando uma versão dos escritos de Köhler – "completando-o e adaptando-o às necessidades de nosso tempo", como ela mesmo afirma. Assim, *Praktische Kostümkunde in 600 Bildern und Schnitten*[388] (1926) apareceu para ressaltar o lado mais singular da obra de Köhler: o vasto conhecimento prático sobre a confecção dos trajes, i.e., o ofício do alfaiate atrelado à História. A obra foi traduzida

[386] O ambiente francês e inglês são os que mais apresentam exemplares com temáticas pontuais, por exemplo, Paul Lacroix (*Costumes historiques de la France d'après les monuments les plus authentiques...* Paris: Lacour et cie, 1852), Joseph Strutt (*A Complete view of the dress and habits of the people of England…* London: H.G. Bohn, 1842), James Robinson Planché (*A Cyclopedia of Costume or Dictionary of Dress...* London: Chatto and Windus Piccadilly, 1876), entre outros.

[387] KÖHLER, Karl. *Die Trachten der Völker in Bild und Schnitt: eine historische und technische Darstellung der menschlichen Bekleidungsweise von den ältesten Zeiten bis in's neunzehnte Jahrhundert und zugleich ein Supplement zu allen vorhandenen Kostümwerken; für darstellende Künstler, Maler, Kostümiers und Forscher auf dem Gebiete der Trachtenkunde*. Dresden: Müller, Klemm & Schmidt, 1871.

[388] KÖHLER, Carl; SICHART, Emma von. *Praktische Kostümkunde in 600 Bildern und Schnitten.* Nach Carl Köhler bearbeitet von Emma von Sichart. Erster und Zweiter Halbband (Vom Altertum bis zur Mitte des 16. Jahrhunderts / Von der Mitte des 16. Jahrhunderts bis zum Jahre 1870). München: F. Bruckmann A.-G., 1926.

pra o inglês[389] e, mais tarde, para a língua portuguesa: sob o título *História do vestuário*[390] (1993). Sichart relata:

> *Ao organizar os escritos de Köhler para este livro, omiti alguns trechos e reduzi outros. Em particular, deixei de lado as introduções que abordam a história e a civilização de vários períodos. Max von Boehn* [*Die Mode*[391]... 1907-25] *escreveu, de modo insuperável, os acontecimentos históricos do vestuário, e, como em seus livros uma parte de minha tarefa encontra-se incomparavelmente realizada, pude voltar minha atenção para o lado técnico do tema – o qual foi negligenciado por todos os livros sobre indumentária que consultei.*[392]

À vista disso, a autora transformou o conteúdo original do especialista alemão em uma "nova" obra, editada segundo o julgamento dos aspectos que deveriam ser mais valorizados e úteis para a nova geração. Sichart acrescentou moldes inéditos ("*O corte de um traje não pode ser descrito em palavras: na verdade, precisamos conhecê-lo graficamente para poder apreciar seu efeito*"[393]), descrições técnicas de trajes originais, fotografias antigas e outras recriadas com trajes antigos e oriundos, em especial, das coleções e instituições alemães. Ainda que o conteúdo visual apresentado ao leitor moderno tenha "aumentado", ele ocorreu em detrimento da limitação do aporte textual, ou seja, da contextualização histórica das imagens. Outro ponto controverso do livro é o foco praticamente voltado para a indumentária europeia (exceto nos povos da Antiguidade), evidenciando os costumes das classes mais altas[394]. Deste

---

[389] KÖHLER, Carl. *A history of costume.* Edited and Augmented by Emma von Sichart. Translated by Alexander K. Dallas M. A. London: George G. Harrap and Company Limited, 1928 [1929; 1937]. / Edições americanas também apareceram: New York: Dover Publications, Inc. 1963 [1987] / New York: G. Howard Watt, 1928. [1930; 1933] / Philadelphia: David McKay Company, 1960 [1980], entre outras mais recentes.

[390] KÖHLER, Carl. *História do vestuário*. Editado e atualizado por Emma von Sichart. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, [1993] 2001.

[391] BOEHN, Max von. *Die Mode: Menschen und Moden vom Untergang der alten Welt bis zum Brginn des zwanzigsten Jahrhunderts* [8 vol.]. Munchen: F. Bruckmann, 1907-25. / Uma versão dessa obra em português é desconhecida, consultamos o volume em espanhol – *La moda: Historia del traje en Europa desde los Orígenes del Cristianismo hasta nuestros días* (Barcelona: Salvat Editores S. A., 1928) – e em inglês – *Modes and Manners* (London: George G. Harrap & Company, 1932). O foco da obra de Boehn, como o título da edição inglesa indica, não está voltado para a simples sucessão de estilos durante um período de tempo, mas sim na compreensão contextualizada do mundo dos vestíveis (a produção dos trajes, as relações entre as diferentes artes, o impacto religioso e social etc) e dos costumes de diferentes populações. Apesar de Boehn comentar sobre os livros de trajes no capítulo dedicado à moda renascentista, encontramos as imagens dos nossos autores em maior número no capítulo seguinte sobre os hábitos e as condições sociais do século XVI. Cabe lembrar que o autor é um dos primeiros a atestar a importância da obra de Cesare Vecellio como estudo científico sobre os trajes históricos: "[…] *not only was it the most comprehensive work of this kind yet produced, but the first which could lay any claim to being a scientific study of historical costume*." In: BOEHN, Max von. *Modes and Manners.* Translated by Joan Joshua. London, Bombay, Sydney: George G. Harrap & Company LTD, 1932, p. 108.

[392] KÖHLER, Carl, op. cit., 2001, p. 6.

[393] Idem.

[394] "*Nem Carl Köhler, nem Max von Boehn tiveram a intenção de descrever as roupas usadas pelos trabalhadores ou os trajes típicos. Também os omiti neste livro. O leitor atento perceberá de imediato quão numerosos são os pontos de contato entre a indumentária histórica e os trajes populares: como as modas rústicas conservam estilos e formas de corte que realmente pertencem a períodos muito remotos (tecnicamente chamados de 'fósseis'), e de que modo os fios que nos ligam a séculos já muito distantes ainda persistem nos tempos modernos.*". Idem, p. 57.

modo o conciso título da edição brasileira (baseado na versão em inglês) torna-se pouco elucidativo, principalmente por não ressaltar a especificidade geográfica do conteúdo e nem mesmo enfatizar o viés prático do vestuário ali descrito/ilustrado.

O texto introdutório do volume aborda a questão das fontes imagéticas na obra de Köhler: "[...] *nada, a não ser a indumentária original, caso ela seja acessível, pode ser considerado definitivo para a concepção que legitimamente possamos ter com relação às idéias* [sic] *sobre o vestuário que prevaleceram em qualquer período".* E continua, *"em nossas reproduções dos trajes históricos, também tendemos a eliminar suas peculiaridades de estilo com tanta ênfase que os resultados só apresentam uma semelhança superficial com o modelo original.*". No exemplo abaixo é possível perceber o modo como a iconografia dos livros de traje quinhentistas será representada por Köhler (edição brasileira).

H. Weigel. Virgo nobilis sive patricia Augustana in Sueuia / Die Edlen Geschlecht in Augspurg In: *Habitvs Præcipvorvm Popvlorvm...* Nuremberg, 1577.

C. Köhler. Vestido alemão, segunda metade do século XVI. In: KÖHLER, Carl. *História do vestuário*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 331.

Logo, o processo de "recriar" a fonte primária (ao invés de reproduzi-la) ocasionou uma perda ainda maior dos detalhes, cuja simplificação alcançou o nível de suprimir qualquer menção ao contexto original. Talvez o aspecto mais surpreendente tenha sido desvelado ao cotejarmos as edições editadas por Emma von Sichart com o volume oitocentista de Carl Köhler, pois embora a primeira tenha mencionado uma redução do conteúdo escrito, o destino

das imagens apresentadas originalmente por Köhler não foi esclarecido. Isto posto, constatamos um predomínio de imagens retiradas dos livros de trajes quinhentistas (Vecellio, Bruyn, Vico, Amman etc.) para a seção dedicada a esse período na obra de 1871.

C. Köhler. Trajes do século XVI (Fig. 28, 46, 60, 82, 90, 187, 209, 216). In: KÖHLER, Carl. *Die Trachten der Völker in Bild und Schnitt…* Dresden: Müller, Klemm & Schmidt, 1871.

As figuras acima ilustram a forte presença dessa iconografia no volume primário de Köhler – todas elas inexistentes na edição publicada no Brasil[395]. Esse modo simplificado de copiar as gravuras é o mesmo para o tratamento de pinturas célebres e demais fontes pictóricas. Sichart deixa novamente vestígios de sua predileção: "*O artista geralmente usa um* motif *de indumentária que pertence a um estilo anterior a sua época* [...] *Portanto, o período ao qual pertence uma obra de arte às vezes tem muito pouca ligação com o traje nela mostrado. Por esse motivo, as obras de arte nem sempre constituem uma fonte de informação*

[395] Köhler inclui outros exemplares retirados dos livros de trajes do século XVI que não estão reproduzidos aqui – nem mesmo na versão editada por Sichart.

confiável."[396] (p. 54). As prioridades da estudiosa ficam mais claras, todavia ela reconhece que os artistas menos prestigiados na História da arte, são geralmente "*os artistas de maior importância para a história do vestuário. Seu cuidado com a reprodução dos detalhes da moda e de fatos circunstanciais relativos à indumentária vem compensar em muito, aos olhos dos estudiosos, seu menor valor artístico*."[397]

O conteúdo que o leitor acessa na edição atual da obra de Köhler ainda é permeado por essa leitura um tanto defasada do poder da imagem como testemunho das mentalidades do passado, dando indícios de juízos de valor e crenças antiquadas: "*Homens e mulheres vestem-se de acordo com os preceitos desse grande desconhecido, o Espírito do Tempo*."[398]. Contudo, esse entendimento não é mais satisfatório para se compreender o desenvolvimento da moda. O teórico Lars Svendsen, por exemplo, aborda em *Moda: uma filosofia* (2004) a relação do conceito de "espírito da época" (Zeitgeist) com a capacidade de antecipar formas na moda, pontuando: "*O problema é que é notoriamente difícil definir com precisão o 'espírito da época', em especial quando as modas mudam tão depressa quanto nas últimas décadas* [...] *é difícil afirmar que* [acontecimentos mais centrais dos últimos tempos] *tiveram qualquer impacto perceptível sobre a moda, ainda que tenha havido referências esporádicas* [...]."[399]

Possivelmente uma das referências de maior peso quando o assunto envolve o vestuário histórico seja a obra do francês Albert Charles Auguste Racinet, denominada *Le costume historique*...[400] (1888). Nela também permeiam comentários preconceituosos e estereótipos da população extraeuropeia, porém, é considerada de grande importância para o campo. Racinet parece ter sido o primeiro a propor um arco temporal tão longo, incluindo aparatos visuais e descrições de elementos que extrapolam o vestuário e vão em direção ao mobiliário, meios de transporte, acessórios e peças decorativas de várias épocas. A obra foi originalmente publicada em 20 fascículos entre 1876 e 1886, sendo reeditada dois anos depois pela casa de impressão Firmin-Didot[401] (seis volumes com 500 ilustrações comentadas). A

---

[396] KÖHLER, Carl, op.cit., 2001, p. 54.
[397] Idem.
[398] Ibidem, p. 57-8.
[399] SVENDSEN, Lars. *Moda: uma filosofia*. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, [2004] 2010, p. 63.
[400] RACINET, Albert Charles Auguste. *Le costume historique: cinq cents planches, trois cents en couleurs, or et argent, deux cent en camaïeu; types principaux du vêtement et de la parure, rapprochés de ceux de l'intérieur de l'habitation dans tous les temps et chez tous les peuples, avec de nombreux détails sur le mobilier, les armes, les objets usuels, les moyens de transport, etc. Recueil publié sous la direction de M. A. Racinet, auteur de l'ornement polychrome, avec des notices explicatives, une introduction générale, des tables et un glossaire*. [6 vol.]. Paris: Librairie de Firmin-Didot et Cie., [1876-]1888.
[401] Vale ressaltar que o célebre impressor francês também foi responsável pela publicação da edição oitocentista da obra de Cesare Vecellio, denominada *Costumes anciens et modernes. Habiti antichi et moderni di diverse parti del mondo di Cesare Vecellio.* (Paris: Typ. de Firmin Didot, 1859-60). De fato, Racinet menciona o uso específico

técnica utilizada no livro foi inovadora – a cromolitografia – e capaz de tornar a publicação de imagens coloridas mais acessível a um público amplo.

O conteúdo dedicado ao século XVI (encontrado nos tomos IV e V) é emblemático da maneira como Racinet construirá o seu monumento. Assim como Köhler ele também recria os personagens dos livros de trajes, alterando um elemento ou outro da cena. Em *Dame vénitienne teignant sa chevelure en blond*, por exemplo, o autor francês parece ter cotejado tanto a edição oitocentista de Cesare Vecellio quanto a original de 1590 (apesar de mencionar apenas a versão mais recente). A consulta a essa fonte primária é confirmada pela presença de menções a Vecellio em outros momentos da obra, sobretudo para tratar do vestuário da Itália (com destaque para o veneziano). É interessante notar que embora o autor italiano tenha abordado os costumes de inúmeras regiões mundiais, o seu conteúdo mais citado por Racinet é aquele do ambiente em que estava inserido. Logo, ele seleciona os conteúdos presumidamente mais confiáveis e reproduz a voz de autoridade dos autores passados.

A. Racinet. Dame vénitienne teignant sa chevelure en blond (n.13). In: *Le costume historique…* (Paris, 1888)

C. Vecellio. Altre donne di Venetia, mentre si fanno biondi i capelli. In: *De gli habiti…*(Veneza, 1590)

C. Vecellio. Autres femmes de Venise pendant qu'elles rendent ieurs cheveux blonds. In: *Costumes anciens...*(Paris, 1859-60)

Estratégia semelhante ocorrerá para representar os personagens de outras localidades: inclui os alemães segundo os exemplares de Jost Amman (publicados em Nurembergue e Frankfurt), além dos habitantes dos Países Baixos, fortemente presentes na

desta edição. Além disso, podemos inferir que o seu acesso aos demais livros de trajes (Amman, Bruyn, Bertelli etc.) tenha ocorrido graças ao acervo bibliográfico de Firmin-Didot, noto também como colecionista.

iconografia dos vários livros de trajes de Abraham de Bruyn (publicados na Antuérpia e em Colônia). O aporte visual também é permeado por cópias das obras de grandes mestres renascentistas (Tiziano, Veronese, Bronzino, Carpaccio etc.), em especial por retratos de soberanos e pinturas do cotidiano da nobreza. Um terceiro tipo de fonte aparece para complementar o uso de gravuras e pinturas, ou seja, as publicações especializadas em uma temática especifica dos estudiosos contemporâneos a Racinet, por exemplo, o material descrito por Jules Quicherat (*Histoire du costume en France...*[402] 1875) e Eugène-Emmanuel Viollet-le-Duc (*Dictionnaire raisonné du mobilier français...*[403] 1858-75) como principal modelo para os costumes franceses. Em geral essas publicações eram frutos de pesquisas arqueológicas e científicas realizada por profissionais de outras áreas com o intuito de datar a origem e as condições para o surgimento dos indumentos.

A. Racinet. Allemagne. Costumes Civils et Militaires – 2ª partie du siècle. (Costumes civils / Bourgeois / Seigneur et page / Dames). In: *Le costume historique*… (Paris, 1888)

A. Racinet. Italie. XVIe siècle. Costumes de la fin du siècle – Moyens et modes de transport. In: *Le costume historique*… (Paris, 1888)

Ademais, Racinet cria uma nova composição para as figuras dos livros de trajes, apresentando desde personagens enfileirados (vide acima) até a reprodução aproximada da cena original (vide abaixo). Nesta última, seu comentário escrito traz a seguinte afirmação: "*Os trajes dos* [personagens] *elegantes da Alemanha representados por* [Abraham de] *Bruyn são de uma precisão própria aos gravadores de moda; a respeito disso, eles complementam os croquis robustos de uma ordem superior, fornecidos por Jost Amman, e que são documentos*

[402] QUICHERAT, Jules. *Histoire du costume en France, depuis les temps les plus reculés jusqu'à la fin du XVIIIe. siècle.* Paris: Hachette, 1875.
[403] VIOLETTE-LE-DUC, Eugène-Emmanuel. *Dictionnaire raisonné du mobilier français de l'époque carlovingienne à la renaissance*. Paris: Morel, 1858-75.

praticamente contemporâneos."[404]. O autor francês transita entre as suas fontes[405], sistematiza o conhecimento segundo as suas próprias categorias (trajes militares, eclesiásticos, penteados, acessórios, objetos etc.) e corrobora a confiabilidade desse meio (*gravures de mode*) para o estudo da indumentária – visão divergente da edição de Emma von Sichart/Carl Köhler como abordado anteriormente.

A. Racinet. Allemagne – XVIe siècle. L'Empereur, le roi des Romains. Nobles et bourgeois. In: *Le costume historique*… (Paris, 1888)

A. de Bruyn. [Duas pranchas e um fragmento]. In: *Imperii ac sacerdotii ornatus*... (Colônia, 1578)

Vale destacar outro aspecto da visualidade em *Le costume historique*...: a inclusão de ilustrações em preto e branco (mais próximas das gravuras originais), tons mais neutros ou pranchas vivamente coloridas e semelhantes à pequenas pinturas (como em *Costumes des Dames* da Alemanha ocidental). A pesquisadora Melissa Leventon comenta sobre a questão: "*As imagens* [de Racinet] *são cativantes, entretanto nem sempre foram registradas com rigor ou precisão. As cores são especialmente controversas e pouco confiáveis*."[406]. Logo, existe uma

[404] "*Les costumes des élégants de l'Allemagne représentés par* [Abraham de] *Bruyn sont d'une précision propre aux gravures de mode; sous ce rapport, ils complètent les robustes croquis d'un ordre supérieur, fournis par Jost Amman, et qui sont des documents à peu près contemporains*." In: RACINET, Albert. op.cit., [Vol. IV, seção CY.]

[405] No caso específico desses autores Racinet menciona dois volumes de Amman – *Habitus Praecipuorum Populorum…* (Nurembergue, 1577) e *Gynaeceum, Siue Theatrvm Mvliervm...* (Frankfurt, 1586) – e três edições de Bruyn – *Diversarum gentium armatura equestris*… (Colônia, 1575); *Imperii ac sacerdotii ornatus*… (Colônia, 1578) e *Omnium pene Europae, Asiae, Aphricae atqve Americae gentium habitus*... (Antuérpia, 1610).

[406] LEVENTON, Melissa (org.). *História ilustrada do vestuário. Um estudo da indumentária, do Egito Antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth.* Tradução Livia Almendary. São Paulo: Publifolha, 2009, p. 8.

arbitrariedade na coloração do seu conteúdo imagético, principalmente quando a fonte primária é uma gravura em preto e branco, como acontece no caso dos livros de trajes do século XVI. Vecellio é o único artista do período a comentar sobre as cores das vestimentas, os tecidos utilizados e as diferentes estampas, porém, tal informação é inexistente nos demais autores. Logo, as cópias devem ser tratadas com reservas, justamente pelas distorções e incorporações de elementos da própria época em uma obra do passado.

A. Racinet. Ouest de l'Allemagne – Fin du XVIo siècle et début du XVIIe. Costumes des Dames.
In: *Le costume historique*… (Paris, 1888)

A. de Bruyn. [Duas pranchas e um fragmento]. In: *Omnium pene Europae*... (Antuérpia, 1610)

A. Racinet. Mulheres de Augsburgo. In: LEVENTON, Melissa. *História ilustrada do vestuário*. (São Paulo, 2009)

Leventon foi responsável por uma das edições contemporâneas do trabalho monumental de Albert Racinet. É através dela que o leitor brasileiro tem acesso ao conteúdo do especialista francês.[407] Essa versão foi publicada primeiramente em inglês[408] e, no ano seguinte, traduzida para a língua portuguesa, sob o título *História ilustrada do vestuário...*[409] (2009). Além disso o volume propõe o resgate de outra referência importante para a história dos trajes, i.e., a obra *Trachten, Haus-, Feld- und Kriegsgeräthschaften der Völker alter und neuer Zeit*[410] (1884-1891) de Friedrich Hottenroth. Os trabalhos possuem temática similar, no entanto, o alemão se baseou em fontes secundárias, inclusive no próprio Racinet.

F. Hottenroth. Neuzeit. 94. Spanier u Portugiesen (Volkstrachten. 2 Hälfte des 16 Jahrhunderts) In: *Trachten, Haus, Feld* (Stuttgart, 1891)

C. Weiditz. Allso gand die Marisgen In Irem hauss spinen Inn granada. In: *Trachtenbuch.* Germanisches Nationalmuseum (1529-32)

Na imagem "Mulheres de Augsburgo", presente na edição organizada por Melissa Leventon, observamos o mesmo colorido original proposto por Racinet em 1888. Por outro lado, o conteúdo imagético não é apresentado na íntegra, já que entrelaçado aos exemplares de Hottenroth. E mesmo quando as figuras são semelhantes nos dois autores elas podem divergir nos detalhes, nos formatos e nas cores. Os exemplos incluídos aqui expõem alguns indícios da

[407] Uma edição portuguesa, publicada em Lisboa, também circula em algumas bibliotecas brasileiras: RACINET, Albert. *Enciclopédia histórica do traje.* Introdução de Aileen Ribeiro. Tradução de Maria Ivete Colaço. Lisboa: Editora Replicação, 1995.
[408] Existem duas versões em inglês: *Costume Worldwide. A historical sourcebook* (London: Thames & Hudson, 2008) e *What People Wore When: A Complete Illustrated History of Costume from Ancient Times to the Nineteenth Century for Every Level of Society* (New York: St. Martin's Griffin, 2008).
[409] LEVENTON, Melissa. op. cit., 2009.
[410] HOTTENROTH, Friedrich. *Trachten, Haus-, Feld- und Kriegsgeräthschaften der Völker alter und neuer Zeit.* Mit 120 Tafeln und Zahlreichen Holzchnitten. [2 vols.]. Stuttgart: Verlag von Gustav Weise, 1884-1891.

problemática do colorido na obra de Hottenroth: quando as fontes de referência são gravuras oriundas de manuscritos coloridos (Christoph Weiditz) conseguimos diagnosticar a perda do contato com o original, em contrapartida, quando elas são inspiradas em pinturas (Vittore Carpaccio, por exemplo) as tonalidades são mantidas com maior rigor.

F. Hottenroth. Mittelalter. 86. Italiener (2 Hälfte des 15 Jahrhunderts). In: *Trachten, Haus, Feld* (Stuttgart, 1891)

V. Carpaccio (detalhes). *Miracolo della reliquia della Croce al ponte di Rialto*.
Gallerie dell'Accademia. Veneza, c.1494.

Apesar do predomínio europeu Leventon manteve as seções dedicadas aos povos da Ásia, África, Oceania e Américas, desde a Antiguidade até o século XIX. No trecho introdutório aos costumes da Renascença pontua:

> *O crescente interesse dos europeus por seus próprios trajes e também pela indumentária de outros lugares pode ser notado pelo aparecimento de livros de moda, como, por exemplo, entre 1560 e 1601, quando uma dúzia de publicações sobre o vestuário apareceu na Itália, na França, em Flandres e na Alemanha. Eram coleções de gravuras e xilogravuras que retratavam roupas típicas de vários povos e estratos sociais, na maioria europeus, embora alguns tenham se aventurado a reproduzir imagens do Oriente Próximo, da África e até do Novo Mundo. Algumas imagens foram feitas com base em modelos vivos e outras são releituras de desenhos prévios ou simplesmente da imaginação. Artistas do século XVI copiavam livremente um do outro, e suas ilustrações serviram de base para muitos autores ao longo dos séculos, como Racinet e Hottenroth.*[411]

Essas linhas destinadas por Leventon aos livros de trajes do Quinhentos comprovam a importância dessa produção gráfica para o período em questão na História do vestuário. Pois ainda que a autora não tenha mencionado o nome dos artistas e nem mesmo se detido sobre cada uma das fontes, uma breve introdução ao leitor brasileiro está ali colocada. Novamente a moda das cortes europeias será reforçada (séculos XV e XVI): os trajes franceses são majoritariamente de soberanos e militares (embora o exército francês fosse composto por muitos estrangeiros e, logo, por diferentes estilos a depender da ocasião: batalhas, competições, torneios, cerimônias e desfiles); os italianos incluem personagens masculinos em várias atividades nobres (senadores, mercadores, cavaleiros etc.) e cenas mais extravagantes, como os costumes das cortesãs; os alemães também estão relacionados aos trajes militares, em especial para a moda das calças com fendas e forros coloridos, destacando uma certa "passividade" alemã ao receber influências da Itália e da Ásia (ao sul) e de Flandres (ao norte); os costumes dos Países Baixos são apresentados segundo sua similaridade com as vestes francesas; a Inglaterra é focada no luxo dos governantes, alcançando níveis de magnificência e exagero com maior influência espanhola.

Apesar da autora atestar a grande influência da Espanha nos costumes das demais regiões da Europa, ela não apresenta tantos exemplares visuais (o próprio Racinet). A moda espanhola renascentista aparece, portanto, mais como um reflexo nas vestimentas francesas e inglesas do que propriamente com fontes que comprovem a sua autenticidade (o caso da capa curta espanhola sendo mostrada na seção dos homens ingleses da segunda metade do século XVI). A iconografia dos livros de trajes aparecerá ainda na seção destinada aos hábitos da Anatólia (Turquia) nos séculos XVI-XVIII, deste modo, as figuras otomanas de Nicolas de

[411] LEVENTON, Melissa, op. cit., p. 97.

Nicolay aparecem quase como arquétipos do mundo islâmico. A difusão do conteúdo imagético do relato de viagem desse geógrafo francês pode ser medida igualmente por essa representatividade *a posteriori*.

Salvo o exemplo de Nicolay da fronteira com a Ásia não encontramos o conteúdo extraeuropeu dos livros de trajes nesses ambiciosos manuais. Os personagens e os hábitos do restante do mundo são frutos de outras referências. É interessante observar que justamente o diferencial dessa produção, ou seja, a sua abrangência geográfica e social, será renegado pelas gerações de autores mais recentes. Se por um lado selecionar apenas o conteúdo da terra natal dos criadores é prezar pela informação possivelmente mais fundamentada, por outro é ignorar conscientemente as diferentes leituras que existem do "Outro" e assumir as narrativas de "si" como válidas. E para essas obras de referência que tinham como escopo rastrear a evolução dos estilos, torna-se uma questão problemática, pois ao proporem uma narrativa "linear"[412] da moda, são as lacunas que mais se destacam: uma cronologia truncada, a Europa como centro do mundo, a América e a África tratadas como povos primitivos e exóticos, o foco em estratos sociais mais privilegiados, o predomínio das populações costeiras visto que eram os locais do comércio marítimo e a falta de acesso e interesse para se compreender as mudanças ocorridas nos costumes estrangeiros – novos materiais, o impacto de colonizadores, as transformações das "roupas típicas" etc.

A respeito desse último elemento Leventon inclui ainda uma seção denominada "Trajes europeus regionais", também presente – na íntegra – em Racinet. À primeira vista o leitor pode se questionar sobre a similaridade entre os trajes tradicionais e os trajes ditos típicos ou folclóricos. Ambos expressam uma identidade (geográfica ou temporal) por meio do vestuário, porém a autora defende que essas vestimentas são mais regionais do que nacionais e, que embora "*os modelos tradicionais não fossem estáticos, as mudanças eram lentas*."[413] Todavia o que transparece desse conteúdo é, na verdade, como o século XIX lidou com as peças de roupas e os estilos que foram capazes de vencer as barreiras do tempo a ponto de se tornarem emblemáticos e simbólicos das raízes de uma comunidade ou de determinada manifestação cultural. Desta forma, os personagens representados complementam as regiões europeias que

---

[412] "*A primeira seção deste livro* [História ilustrada do vestuário] *busca mapear, de forma relativamente linear, a história do vestuário.* [...] *A seção 'Roupas ao longo dos séculos', por sua vez, tem como foco elementos individuais dos trajes – como corpetes, saias, gibões e culotes – a partir do século XIV, época em que a moda se tornou uma categoria estabelecida no Ocidente*. [...] *O que caracteriza cada período é a combinação única de elementos recorrentes.*" In: LEVENTON, Melissa, op. cit., p. 279. / Logo, a autora propõe uma separação do conteúdo dentro de uma seleção que já busca uniformizar os estilos em prol da criação de uma narrativa de evolução linear da moda.

[413] Ibidem, p. 225.

tinham sido menos evidenciadas como, por exemplo, a Escandinávia, Escócia, Áustria, Suíça, Polônia, Ucrânia, Romênia, Croácia, Hungria, Albânia, Bulgária, entre outras. Vale refletir em que medida as pequenas modificações e acréscimos – como alerta a autora – descaracterizaram as características do passado e transformaram o traje em algo quase "novo" (por exemplo o uso das máquinas de costura na confecção dos trajes, a inexistência da mesma matéria-prima etc.).

Portanto, o descompasso das temporalidades e das localidades apresentadas em Racinet e Hottenroth (igualmente em Köhler) aparece condensado no volume da Melissa Leventon. Se dentro da Europa esse já era um ponto problemático, ao expandir a lente para as áreas mais distantes do mundo a questão se intensifica. O mesmo ocorre ao consultar outras traduções e versões contemporâneas[414], Leventon ressalta: "*A maior parte desse material* [edições póstumas de Racinet]*, no entanto, reproduziu as imagens com pouco ou nada de texto original, ou ainda ganhou boas traduções, mas com o texto bastante abreviado*"[415]. O leitor espera que esta obra seja diferente das anteriores, contudo a *História ilustrada do vestuário* continua sendo uma seleção, um recorte, um vestígio.[416]

Na bibliografia analisada acima notamos uma gradual redução do emprego das gravuras quinhentista como testemunhos visuais, especialmente nas edições mais atuais desses autores consagrados. A década de 1960 produzirá outros dois notáveis estudos sobre a temática do vestuário histórico: os manuais de François Leon Louis Boucher e James Laver, ambos traduzidos para o português – *História do vestuário no Ocidente*[417] (2010) e *A roupa e a moda: uma história concisa*[418] (1989), respectivamente. O primeiro foi lançado originalmente na França em 1965[419], sendo rapidamente traduzido para o inglês[420] e o espanhol[421], ao passo que

---

[414] Por exemplo, a edição *poket* em inglês: RACINET, Auguste. *The costume history: from ancient times to the 19th century.* All plates in colour. English translation by Chris Miller. London: Taschen, 2015.
[415] LEVENTON, Melissa, op. cit., p. 7.
[416] Além dos breves comentários ao lado das imagens a edição brasileira apresenta com competência a tradução de diversos termos específicos da indumentária, incluindo, até mesmo, um glossário no final da obra.
[417] BOUCHER, François. *História do vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias*. Ed. ampliada por Yvonne Deslandres. Nova edição atualizada por S. H. Aufrère, Renée-Davray-Piékolek, Pascale Gorguet Ballesteros, Florence Müller, Françoise Tétart-Vittu. Tradução André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2010 [2012].
[418] LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. [Capítulo final por Christina Probert]. Tradução de Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989 [1990; 1993; 1996; 1999; 2001; 2002; 2003; 2005; 2006; 2008; 2009; 2011; 2014].
[419] BOUCHER, François. *Histoire du costume en Occident de l'antiquité à nos jours*. Paris: Flammarion, 1965 [1969; 1983]. Versão em francês atualizada: BOUCHER, François. *Histoire du costume en Occident des origines à nos jours*. Nouvelle édition mise à jour par Sydney H. Aufrère. Précédente édition augmentée par Yvonne Deslandres. Paris: Flammarion, 1996 [2008; 2011].
[420] Edição americana: BOUCHER, François. *20,000 years of fashion: the history of costume and personal adornment.* New York: Harry N. Abrams, 1967 [1987]. / Edição britânica: BOUCHER, François. *A History of Costume in the West*. Translated by John Ross. London: Thames & Hudson, 1967 [1970; 1987; 2004].
[421] Edição espanhola: BOUCHER, François. *Historia del traje en Occidente: desde la antiguedad hasta nuestros días.* Traducción de A. de P. Kuhlmann Thomann. Barcelona: Montaner y Simón, 1967. E outra mais recente:

o segundo teve a sua estreia em Londres, em 1969[422]. Logo, uma defasagem maior ocorreu para a publicação da obra de Boucher no Brasil, possivelmente por ser uma edição que exigia maiores recursos técnicos para a impressão das inúmeras imagens.

O autor francês propôs um estudo comparado da indumentária, valorizando a aproximação entre texto e representação, embora essa última misturasse ficção ao valor documental das fontes iconográficas. Ele reconhece o uso de "pinturas, esculturas, afrescos, miniaturas, vitrais, moedas, selos, gravuras e tapeçarias" na composição de seus capítulos organizados geográfica e cronologicamente, apresentando, de fato, uma estrutura mais coesa do que os autores prévios. Segundo Boucher a sua obra apareceu para preencher lacunas, remediar a repetição de informações incorretas e ampliar as reflexões a partir do estudo do vestuário em si. Logo, na seção dedicada ao século XVI o leitor encontra a reprodução de diversas peças originais (capas, gibões, calções, chapéus, sapatos etc.) dos acervos europeus ao lado da profusão de pinturas e retratos dos principais governantes. São poucas as gravuras apresentadas, geralmente caricaturas que ilustram hábitos do período.

Boucher encerra esse segmento da edição brasileira com um tópico denominado "As primeiras coleções iconográficas do vestuário". O modesto comentário assemelha-se a uma breve síntese das questões trazidas por Jacqueline Tuffal em seu artigo "*Les Recueils de costumes graves au XVIe siecle*"[423], presente nas *Actes du 1er Congrés International d'Histoire du Costume*, evento notável ocorrido em Veneza na década de 1950 com a presença dos maiores especialistas em indumentária daquela época.[424] Embora Boucher mencione ali alguns livros de trajes (Desprez, Nicolay, Amman, P. Bertelli, Bruyn, Boissard e Vecellio) e a importância dessa produção impressa como "nova fonte de documentação do guarda-roupa" renascentista, o autor não aprofunda a temática e nem mesmo inclui exemplares visuais. A única reprodução do conteúdo imagético fruto dos nossos objetos de estudo está presente no tópico "A evolução do vestuário na Europa setentrional e oriental", i.e., um casal turco delineado por Nicolas de Nicolay, cuja legenda ressalta:

BOUCHER, François. *Historia del traje en Occidente, desde los orígenes hasta la actualidad.* Traducción de Antonio Kuhlmann Thomann y Cristina Zelich. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

[422] LAVER, James. *A concise history of costume*. London: Thames and Hudson, 1969 [1972; 1979] / Versão em inglês atualizada: LAVER, James. *Costume and fashion: a concise history.* [Cap. 10 by Christina Probert]. London: Thames and Hudson, 1982.

[423] TUFFAL, Jacqueline. "Les Recueils de costumes graves au XVIe siecle*"*. In*: Actes du 1er Congrés International d'Histoire du Costume*, Venise, 31 août-7 septembre, 1952. Venezia: Centro internazionale delle arti e del costume, 1955.

[424] Nessa reunião ocorrida entre 31 de outubro e 7 de setembro de 1952, François Boucher apresentou a comunicação intitulada *Les centrales de documentation du costume*, mostrando já a sua preocupação com as diferentes fontes para o estudo dos trajes. A apresentação seguinte a sua – *L'origine de la gravure de modes* – foi realizada por John L. Nevinson, porém ela não é citada por Boucher em seu manual, apesar da temática pertinente.

> *Estes trajes desenhados no calor da hora mostram que homens e mulheres usavam o mesmo cáftã externo, em tecido suntuoso, com mangas falsas e pendentes; os galões que às vezes o guarnecem serão imitados primeiro na Alemanha, e serão usados na França no século XVII sob o nome de brandemburgos.*[425]

N. Nicolaï. Trajes desenhados durante sua viagem ao Oriente. In: BOUCHER, F. *História*... (São Paulo, 2012)

Apesar de François Boucher ampliar as nacionalidades europeias para além daquelas tratadas por Köhler e Racinet, observamos a repetição do mesmo estereótipo para o contexto turco, o qual é exposto de maneira superficial. Porém, ao contrário desses autores, ele não recria a imagem, mas sim reproduz a original a partir de um exemplar da *Bibliothèque Nationale de France*, incluindo os créditos ao artista e à edição consultada (1587) – a procedência real não é evidenciada, visto que o conteúdo foi criado nas viagens orientais da década de 1550 e lançadas ao público em 1567. As próprias relações e influências entre os trajes parecem, muitas vezes, questionáveis. Ele defende que a "evolução" do vestuário está ligada à natureza de cada civilização e ao seu estilo de vida, buscando contextualizar as vestimentas em um cenário mais amplo, principalmente o econômico. E ainda que seja finalmente um especialista tentando traçar algumas diretrizes para o estudo sistemático dessa produção e de seu desenvolvimento ao longo do tempo (as origens, as funcionalidades, as características essenciais das formas, as transferências culturais, as diversas fases "evolutivas" do vestuário etc.), notamos uma narrativa linear limitante e, por vezes, simplista.

[425] BOUCHER, François. *História do vestuário no Ocidente*... p. 210.

James Laver não era apenas um estudioso contemporâneo a Boucher. Ambos organizaram o primeiro congresso internacional sobre a história do vestuário, mencionado acima. Na posição de presidente da reunião, o inglês representava o departamento de gravura e desenho do *Victoria and Albert Museum* de Londres, enquanto a vice-presidência era responsabilidade do francês, atuante como *conservateur honoirare* do *Musée Carnavalet* de Paris. Assim, inseridos no ambiente museal do século XX, o conhecimento profundo das fontes e o contato com as peças originais era uma constante tanto para um quanto para o outro.[426]

Em *A roupa e a moda: uma história concisa* – única publicação de Laver traduzida no Brasil – vemos uma obra aparentemente com menor fôlego. O título já indica um pressuposto sinóptico, sendo, entretanto, um trabalho capaz de conciliar o público mais especializado com aquele leigo na temática. O curador inglês parece cauteloso no uso das fontes iconográficas e teóricas, evidenciando a sua proximidade com a produção de conhecimento, uma vez que é autor de diversas obras dentro do campo da arte e da moda. Essa é uma das suas últimas publicações, cuja fluidez do texto é típica de uma obra de maturidade.[427]

J. Amman. *Costume plate* mostrando traje *bougeois* alemão, c. 1560. In: LAVER, J. *A roupa e a moda...* (São Paulo, 1996)

J. Sadeler. Sigmund Feierabendt, o bibliófilo (1587). In: LAVER, J. *A roupa e a moda...* (São Paulo, 1996)

[426] Contudo vale lembrar a limitação dos acervos de moda por focarem na evolução dos trajes somente no ambiente da alta sociedade e das civilizações ocidentais. Essas instituições não possibilitavam uma pesquisa social completa.
[427] A obra foi "atualizada" em 1982, incluindo um último capítulo – A era do individualismo – escrito por Christina Probert, autora de vários livros sobre moda. A edição brasileira se baseia nessa versão.

O livro traça um percurso cronológico semelhante aos manuais anteriores e, tal como Boucher, apresenta o vestuário como um reflexo do meio ao qual está inserido. Por outro lado, Laver compõe uma narrativa mais equilibrada no quesito dos estratos sociais, ampliando sua análise para outros aspectos do mundo do indumento (roupas de baixo, penteados, adornos, materiais, técnicas e cores). Ele inclui uma gravura de Jost Amman pertencente ao acervo do *British Museum*[428], destacando:

> *Para conhecermos a aparência física dos menos elevados devemos recorrer aos* Kleinmeister *alemães como Aldegrever, os irmãos Beham, Jost Amman e Virgil Solis. Os Beham nos mostram os camponeses; Aldegrever, os patrícios; enquanto Jost Amman nos revela a vida cotidiana das classes intermediárias*.[429]

O próprio retrato gravado de J. Sadeler representando o editor das obras de Amman (Sigmund Feyerabend) serve como modelo para o "traje do intelectual de classe média" no capítulo "A Renascença e o século XVI". Todavia os exemplos gráficos são poucos. Curiosamente eles são suficientes para demonstrar uma virada nas concepções dos idealizadores desse tipo de literatura sobre a história do vestuário. Houve, assim, um resgate do conteúdo "extra-nobreza" em fontes menos estudadas (como os inúmeros personagens de Amman), servindo de testemunho para os demais membros da sociedade quinhentista. Existe uma tentativa de recriar aquele ambiente de modo menos elitista, ainda que os retratos oficiais dos governantes continuem sendo a fonte primária para tratar do tema. Outro fato instigante foi que Laver não incluiu a reprodução das peças originais em sua obra, assim como havia demonstrado Boucher em seu livro. Ele certamente consultava a vasta coleção de trajes e têxteis das instituições inglesas, em particular a do *Victoria and Albert Museum*. Elas não aparecem nem mesmo para complementar os costumes da elite. Nesse ponto de vista as edições de Köhler (segundo Sichart) e do curador francês saem na frente.

As principais referências visuais utilizadas por James Laver nesse volume foram, em ordem decrescente, as *fashion plates*, pinturas, fotografias, gravuras e esculturas. Embora o autor fosse o curador de um departamento responsável em grande parte por obras gráficas notamos o predomínio das pinturas em algumas seções do livro como, por exemplo, naquela dedicada ao traje do Renascimento. Por outro lado, a dissertação de mestrado[430] de Fausto

---

[428] O catálogo online do museu denomina a xilogravura como: *A nobleman on horseback (recto), the coat of arms of the counts of Henneberg (verso). Illustration to 'Insignia Familiarum', Frankfurt: Feyerabend, 1579*; incluindo uma datação diferente da exposta por James Laver.

[429] LAVER, James. *A roupa e a moda...,* p. 85.

[430] Cf. VIANA, Fausto Roberto Poço. *Fontes documentais para o estudo da história da moda e da indumentária: o caso James Laver e novas perspectivas; orientadora Isabel Cristina Italiano*. Dissertação de Mestrado em Ciências. Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.

Viana investigou a base do trabalho de pesquisa de Laver, realizando uma amostragem das suas principais fontes a partir das sete publicações consideradas de maior importância para o campo.[431] Evidenciou-se a seguinte predileção, igualmente em ordem decrescente: *fashion plates* (31%), gravuras (24%), pinturas (19%), fotografias (7%), esculturas (6%) e outras (13%).

Esse estudo brasileiro ainda apresentou uma análise comparativa com a obra supracitada de François Boucher (na versão em inglês, chamada *20,000 years of fashion: the history of costume and personal adornment*), identificando o uso predominante de pinturas (32%), gravuras (10%), fotografias (10%), esculturas (9%), desenhos (8%), peças de roupas originais (6%), *fashion plates* (5%) e outras (20%). Viana observa um equilíbrio maior na escolha das fontes para o manual francês, considerando a obra com maior credibilidade por fundamentar seus escritos em uma variedade maior de referências. Boucher alegava: "*A ilustração deve constituir a parte essencial de toda história do vestuário*."[432] Contudo, os escritos de Laver também tiveram um grande valor para a sua época, em especial no território brasileiro. *A roupa e a moda: uma história concisa* foi reeditado muitas vezes e faz parte da bibliografia básica de inúmeros cursos de formação em moda há mais de duas décadas.[433]

2.3.2. A moda e as novas tendências historiográficas

Maria Claudia Bonadio, em seu artigo "A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil"[434], comenta sobre a consolidação da cultura de moda no país em meados da década de 1950, momento este da criação da Feira Nacional da Indústria Têxtil (FENIT), da tese de doutorado inaugural defendida por Gilda de Mello e Souza na Faculdade de Sociologia da USP ("A moda no século XIX") e da primeira geração de costureiros brasileiros conhecidos na mídia. Nos anos 1960, os altos investimentos em publicidade (pelas empresas Rhodia S.A. e Mafisa, por exemplo) ampliaram a popularidade da moda nacional, veiculando desfiles e editoriais de moda, promovendo, nas décadas seguintes, um

---

[431] *Taste and Fashion: from the French Revolution until Today* (1937), *Style in Costume* (1949), *Dress* (1950), *Clothes* (1953), *Costume through the ages* (1967), *Modesty in Dress* (1969) e *A Concise History of Costume* (1969).

[432] BOUCHER, F. op. cit., p. 11.

[433] "*Quem estuda moda e nunca leu James Laver e seu mais famoso livro para nós brasileiros:* A roupa e a moda? *Qual professor de história da moda, dos mais diferentes níveis de ensino, nunca se apropriou das imagens e descrições que o curador do Victoria and Albert Museum deixou em seus livros e que nos ilustram um passado, descrito como homogêneo e consensual? Certamente, para ambas as questões, a resposta é todos ou quase todos*." In: SANT'ANNA, Mara Rúbia. "Era uma vez a moda... algumas histórias para se lembrar." In: *Ciência e Cultura.* São Paulo, Vol. 62, n. 2, 2010, p. 33.

[434] BONADIO, Maria Claudia. "A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação *stricto sensu* no brasil". In: *Iara - Revista de Moda, Cultura e Arte.* São Paulo, V.3, N. 3, 2010, pp. 50 -146.

aprimoramento da confecção industrial no país. O início da década de 1990 trouxe um cenário econômico desfavorável para a indústria do vestuário, porém, foi quando as semanas de moda no Rio de Janeiro e em São Paulo surgiram para valorizar o produto nacional. Bonadio pontua sobre a educação de moda no Brasil:

> *À crescente profissionalização dessa indústria seguiu-se a oferta de cursos superiores na área no País. Em 1987 surgiria na cidade de São Paulo, o primeiro curso superior de moda, o Bacharelado em* Desenho de Moda *na Faculdade Santa Marcelina. Dois anos mais tarde, novos bacharelados na área passariam a funcionar em outras duas universidades privadas também na cidade de São Paulo: a Universidade Paulista (Unip) passa a ofertar o curso de* Moda *e a Universidade Anhembi Morumbi (UAM), o bacharelado em* Negócios da Moda*. Em 1991, surge o primeiro curso fora da cidade de São Paulo, oferecido pela Universidade de Caxias do Sul (RS) e em 1993, os primeiros cursos superiores em moda ofertados por universidades públicas, são eles: o curso de Moda-Estilismo da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e o bacharelado em Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ao final da década de 1990, um total de 26 cursos funcionava em todo o Brasil. Porém, a grande expansão dos cursos superiores em moda ocorreria nos 10 anos seguintes, quando mais de 90 cursos na área seriam criados. Existem (em 2011) 126 cursos superiores na área de moda em funcionamento no País.*[435]

Assim, esse aumento na procura de cursos de formação apareceu para suprir a necessidade de profissionalização do mercado, da indústria e dos próprios profissionais atuantes na área. Foram eles que fomentaram estudos cada vez mais acadêmicos sobre os diversos aspectos da moda e, como identifica Bonadio, também colaboraram na ampliação de pesquisas sobre o tema na pós-graduação *Stricto Sensu*, em especial na inter-relação com outras áreas de conhecimento: Artes visuais, História, Sociologia, Semiótica, Antropologia, Comunicação, Design e Educação. A urgência em consultar uma "bibliografia de base" em língua portuguesa foi igualmente sentida. A especialista tece alguns comentários sobre o universo editorial brasileiro, analisado na presente pesquisa:

> *A despeito da profusão de estudos sobre história da moda existentes no mercado editorial nacional, poucos são os títulos provenientes de dissertações ou teses defendidas na área. Hoje grande parte dessas publicações são traduções de obras de referência, que apesar de ricamente ilustradas, em muitos casos já estão bastante defasadas tanto em relação à metodologia, quando aos resultados apresentados. Mesmo diante do crescente número de trabalhos na área, ainda é mais fácil encontrar nas prateleiras e nas lojas virtuais das livrarias, estudos genéricos, que em obras nacionais repetem de forma simplificada coisas já ditas por autores estrangeiros, ou que colaboram na propagação de uma mitologia sobre a moda e seus personagens. Assim, o público em geral ainda tem pouco acesso às pesquisas sobre a História da Moda no Brasil – ainda que não faltem estudos de boa qualidade sobre o tema. Entretanto, nos últimos anos diminuiu bastante a janela entre a defesa de teses e dissertações e sua publicação, indicando maior interesse sobre o tema pelo mercado editorial.*[436]

---

[435] Ibidem, p. 59-60.
[436] Idem, p. 72.

Esse diagnóstico segue na mesma direção das nossas considerações. Ao analisarmos especificamente o modo como foram integrados os livros de trajes quinhentistas nesses manuais sobre a História do vestuário conseguimos exemplificar as principais problemáticas desse tipo de literatura que Bonadio denomina como "obras de referência": ocupam-se em grande parte com a moda da liderança aristocrática, alteram e misturam fontes de referência, exibem problemas de periodização histórica, confundem a invenção com a adoção de uma forma, além de serem altamente descritivos e inventariais. Esse fato foi pontuado pela primeira vez na década de 1960, por Roland Barthes.

A especialista italiana Daniela Calanca abre a sua obra *História social da moda*[437] (2008), publicada originalmente em Milão em 2002, analisando o estado da produção científica sobre o fenômeno da moda. Para ela foi Barthes juntamente às revisões historiográficas de Fernand Braudel os responsáveis por fundarem uma nova abordagem crítica além da função descritiva do vestuário. O espectro agora é mais amplo e envolve a interdisciplinaridade de várias perspectivas e metodologias.[438] O primeiro autor moveu-se dentro do pensamento semiótico, observando eventos culturais do ponto de vista histórico e interpretando as noções de "costume" e "traje" em sua capacidade de produzir valores sociais.[439] Braudel, por sua vez, expandiu o campo assinalando novos objetos de pesquisa e propondo uma reconstrução historiográfica complexa – estudar o vestuário, mas também a sociedade que o produziu.[440]

Outros estudos surgirão em oposição à historiografia tradicional focada em práticas estritamente ligadas ao vestuário, alguns deles traduzidos em português como, por exemplo, os escritos de Gilles Lipovetsky[441] e Daniel Roche[442]. Esse último além de criticar os primeiros estudos históricos sobre o vestuário, propõe uma história social da moda e do costume elencando as múltiplas fontes de referência dessa perspectiva com enfoque no elemento social: 1) as próprias roupas; 2) materiais têxteis; 3) documentação figurativa (pinturas, gravuras,

---

[437] CALANCA, Daniela. *História social da moda*. Tradução de Renato Ambrosio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008 [2011; 2017].

[438] "[...] *o ponto em comum entre as posições desses dois estudiosos diz respeito essencialmente ao fato de que a história do vestuário não constitui uma espécie de inventário das diferentes formas que se seguiram nos séculos, mas é uma história que se delineia circularmente, na qual as perspectivas econômica, social e antropologia, longe de estarem separadas em compartimentos estanques, estão profundamente interligadas*." Ibidem, p. 19.

[439] BARTHES, Roland. *Sistema da moda*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009 [original em francês de 1967]. Calanca cita outro volume com os pensamentos de Barthes: BARTHES, Roland. *Scritti*. Turim: Einaudi, 1998.

[440] BRAUDEL, Fernand. *Civiltà materiale, economia e capitalismo. Le strutture del quotidiano (secoli XV-XVIII).* 3 vols. Turim: Einaudi, 1981-1982.

[441] LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009 [original em francês de 1987].

[442] ROCHE, Daniel. *A cultura das aparências. Uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII).* São Paulo: Editora Senac, 2007 [original em francês de 1989].

esculturas, moedas, etc. – preenchem o vazio quando o traje não existe, mas são imagens distorcidas e com teatralização dos gestos e corpos; 4) fontes primárias da História social (arquivos de comerciantes, cartas de familiares e inventários *post mortem* etc.); 5) fontes literárias e testemunhos escritos das práticas e dos hábitos antigos. Logo, a metodologia de pesquisa de outras disciplinas passa a ser aplicada para analisar os objetos da moda.

Frédéric Godart, em *Sociologia da moda* (2010), reforça o surgimento dessa interdisciplinaridade: "*A 'modalogia'* [fashion-ology] *é, por um lado, um lugar de encontro entre as diferentes disciplinas das ciências sociais em torno de um objeto comum e, por outro, uma tentativa de reconciliação entre o tempo da duração da moda – o da renovação permanente –, e o tempo da ciência – o da análise dos fatos e da elaboração das teorias*. [...]"[443]. Além disso, o autor utiliza conceitos do sociólogo Marcel Mauss para compreender as novas abordagens: "*A moda é um fato social total, visto que além de ser simultaneamente artística, econômica, política, sociológica, ela atinge questões de expressão da identidade social*."

Assim, a História do vestuário atualmente é formada por diferentes perspectivas culturais, já que os aspectos sociais se manifestam concretamente na cultura. A própria Calanca destaca como "*A história social da moda e do costume qualifica-se, portanto, como uma história da cultura*."[444]. Ela é complexa e vai além do recenseamento de estilos subsequentes. Um exemplo dessa historiografia recente, com edição em língua portuguesa, a propor a investigação histórica da relação entre os homens e os artefatos para se compreender a vida das pessoas do passado (seus comportamentos, suas ações cotidianas etc.) é uma segunda obra do autor supracitado Giorgio Riello, intitulada *História da moda: da Idade Média aos nossos dias*[445] (2013). Ali ele comenta sobre questões de gênero, hábitos segundo as diferentes condições sociais, a relação entre produção e consumo de itens e formas etc. Embora tente compreender a moda como uma força ao longo do tempo e o papel dela nos processos de mudança histórica, Riello faz parte dos autores que preenchem as lacunas das obras de referência somente no quesito de uma análise teórica mais profunda, uma vez que o aporte iconográfico está totalmente ausente das suas reflexões.

Esse tipo literatura apareceu para complementar o destino daqueles manuais sobre a História do vestuário com escopos "megalomaníacos", os quais se tornaram cada vez mais

---

[443] GODART, Frédéric. *Sociologia da moda*. Tradução de Lea P. Zyllberlicht. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010, p. 9-10 [original em francês de 2010].
[444] CALANCA, Daniela. op. cit., p. 38.
[445] RIELLO, Giorgio. *História da moda: da Idade Média aos nossos dias*. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2013 [original em italiano de 2012].

imagéticos e com menos informação histórica. Nossas reflexões acima demonstraram como as obras monumentais dos autores consagrados foram a cada reedição apresentando o conteúdo de maneira mais fragmentada. Não somente Racinet segundo a óptica de Leventon, mas também o esforço de Sichart para resgatar os escritos de Köhler ocorreu graças à redução da parte textual em prol da inclusão gráfica de moldes e demais imagens. Pelo menos desde as últimas décadas do século passado estamos vivenciando a publicação de obras cada vez menos teóricas e baseada em imagens quase inteiramente descontextualizadas.[446]

Este ponto fica evidente, por exemplo, no manual organizado por Marnie Fogg, cujo título em português é bastante sugestivo: *Tudo sobre moda*[447] (2013). Logo, ao projetar uma obra com tais dimensões o resultado apresentado ao leitor só poderia ser relativo: ela não traz uma contribuição consistente ao campo no fator imagético e nem mesmo no textual. O verbete dedicado à "indumentária renascentista" não é mais do que introdutório (sem incluir a iconografia das nossas coleções de trajes), pois, ainda que seja um livro interessado na inclusão de conteúdo extraeuropeu (produção têxtil da América pré-conquista, indumentária chinesa e japonesa, entre outros), o foco principal está voltado para a rápida mudança das formas do século XX em diante. O próprio prefácio – assinado pela estudiosa Valerie Steele – testifica a amplitude da questão.[448]

Em nossas investigações percebemos que além dos manuais terem se tornado mais imagéticos eles também limitaram a variedade das fontes de referência, concentrando-se, quase exclusivamente, nas obras de arte dos grandes mestres do passado, em especial nos retratos de pintores célebres para tratar dos costumes do Renascimento. Em *História da indumentária e da*

---

[446] Nessa vertente imagética observamos um resgate das fontes primárias, sobretudo pelo mercado editorial americano. Este opta em isolar o conteúdo iconográfico dos volumes, suprimindo a parte textual quase completamente. Um exemplo dessa seleção é a edição que a Dover Publications organizou em 1977 da obra de Vecellio (*Vecellio's Renaissance Costume Book. All 500 Woodcut Illustrations from the Famous Sixteenth-Century Compendium of World Costume by Cesare Vecellio*), transformando o original quase em "álbum de figurinhas". A mesma editora possui outros títulos focados na reprodução concentrada das imagens: *An Illustrated Dictionary of Historic Costume from the First Century BC to c. 1760* (2003) de James Robinson Planché, *What People Wore: 1,800 Illustrations from Ancient Times to the Early Twentieth Century* (1994) de Douglas Gorsline, *Pictorial Encyclopedia of Historic Costume: 1200 Full-Color Figures* (2007) de Karl Rohrbach e Albert Kretschmer, entre outros.

[447] FOGG, Marnie (ed.). *Tudo sobre moda*. Prefácio Valerie Steele. Tradução Débora Chaves, Fernanda Abreu, Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2013 [original em inglês de 2013].

[448] "*A moda não existe apenas na forma de objetos, mas também como imagem e significado.* [...] *A moda influencia muitos aspectos da vida, como arte, negócios, consumo, tecnologia, corpo, identidade, modernidade, globalização, mudança social, política e meio ambiente. Seus aspectos estéticos são muito importantes, e boa parte da literatura moderna sobre moda tem como foco estilistas e grifes específicos. Quer a moda possa ou não ser considerada uma 'arte', os criadores de alta-costura são geralmente considerados seus principais artistas. Mas eles só fazem propor novos estilos: no fim das contas, quem decide o que está ou não na moda são os consumidores*.". Ibidem, p. 7.

moda: da Antiguidade aos dias atuais[449] (2012), da jornalista e consultora de moda Bronwyn Cosgrave, é possível notar essa predominância que retoma visualmente a negligência dos segmentos mais baixos da população. A autora comenta ainda sobre a "literatura clássica" da moda: "*Numerosos livros já foram escritos sobre a história da moda, porém muitos foram publicados quando esse tema ainda havia sido pouco pesquisado. Embora interessantes, as informações encontradas nessas publicações são, muitas vezes, vagas ou imprecisas*."[450], e continua, "*Entretanto, tive maior sorte, pois, desde os anos de 1960, as informações sobre a moda se tornaram mais acessíveis e a tecnologia da informação desenvolveu-se de forma intensa*."[451] Riello alertara justamente para o uso ineficiente da tecnologia, comprovado pelo relato da própria Cosgrave:

> *A ideia não é apresentar uma análise extensa da evolução da moda ao longo do tempo ou deter-se em certas culturas. Uma análise profunda da moda exigiria anos de pesquisa e este livro foi escrito em aproximadamente oito meses. Por causa do prazo para a conclusão do projeto, foi fisicamente impossível viajar a todos os países em questão e, por isso, minha pesquisa foi inteiramente elaborada a partir de fontes secundárias.*[452]

Assim, apesar da maior circulação de conhecimento no mundo atual a autora optou em sintetizar as visões de outros autores, compondo uma obra com a ausência de pesquisa inédita. São poucas as edições lançadas no Brasil sobre a temática e a maioria das análises surgidas nos últimos anos parecem estudos apressados e incompletos desde sua proposta inicial. Ao lado delas foram "pincelados" os grandes nomes, pois embora sejam abordagens desatualizadas apresentam um fôlego maior para tratar de um cenário mais amplo. O momento atual parece voltado para as publicações teórico-críticas – como as de Riello e Calanca – em uma tentativa de complementar as demais obras em circulação. Além disso, os artigos em revistas online[453], as comunicações em congressos[454] e os trabalhos acadêmicos tem ganhado mais espaço no meio editorial. Lars Svendsen já havia diagnosticado a carência de uma tradição de crítica na moda, sendo um dos motivos para que ela, muitas vezes, não alcance o patamar de arte já que faltam narrativas para legitimar e reconhecer os objetos do campo.

---

[449] COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da Antiguidade aos dias atuais.* São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2012 [original em inglês de 2000].
[450] Ibidem, p. 7
[451] Idem
[452] COSGRAVE, Bronwyn, op. cit., p. 8.
[453] Por exemplo: BRANDÃO, Angela. "Uma história de roupas e de moda para a história da arte". In: *MODOS. Revista de História da Arte*. Campinas, v. 1, n.1, p.40-55, jan. 2017. Disponível em: http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/728
[454] Por exemplo a seleção de textos apresentados no 'Colóquio de Moda' e organizados na seguinte publicação: BONADIO, Maria Claudia; MATTOS, Maria de Fátima da S. Costa G. de. *História e cultura de moda.* São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

Visto que a moda é uma disciplina científica recente em nossa realidade, poucos autores brasileiros se debruçam sobre ela do ponto de vista histórico-artístico. Todavia um esforço crescente tem sido feito para relacionar historicamente os artefatos e os eventos produzidos no Brasil. Bonadio identifica o aumento de intelectuais brasileiros interessados na temática, além da formação de grupos de pesquisa e a proliferação dos cursos superiores de moda (inclusive de pós-graduação *stricto sensu*), como mencionado acima. À essas investidas poderíamos acrescentar a criação em 2012 do Museu da Moda (MUM) na cidade de Canela, no Rio Grande do Sul.

Fotografia da vitrine do Museu da Moda de Canela com os trajes da "Renascença 1431 – 1710" (esquerda para direita: Dama italiana, 1490 / Dama inglesa, 1600 / Dama espanhola, 1670 / Princesa espanhola, 1596 / Dama holandesa, 1615 / Dama espanhola, 1595). Fonte: http://www.museudamodadecanela.com.br/galeria

Milka Wolff, a estilista e curadora responsável pela concretização do projeto, descreve o processo de pesquisa, montagem, expografia e objetivos da instituição:

> *A história das vestimentas exibida por este museu é contada por meio de centenas de modelos confeccionados, distribuídos em cenários de acordo com as épocas em que eram usados. Até então, esta história só era encontrada em livros. Depois de anos de pesquisas, consegui reconstruir uma longa trajetória do resgate cultural do mundo ocidental por meio da figura feminina e de seus hábitos de vestuário. Pretendi unir um museu onde as pessoas pudessem ver o que se passou através do tempo com a evolução da moda [...]. Procurei fazer tudo o mais real possível para ser um marco para quem gosta e estuda moda e selecionei as roupas que tinham mais importância para mostrar o que marcou cada época. A importância deste museu, além de contar*

> *a história da moda feminina, está, também, na exposição de objetos antigos à população. Este trabalho foi o resultado de muitos estudos interdisciplinares. [...] Só mesmo visitando o museu para se ter ideia dele realmente ser o único no mundo pela amplitude de seu período histórico, cronológico, cultural e riqueza em detalhes.*[455]

A passagem acima evidencia o interesse nacional em conhecer e estudar o vestuário das diversas civilizações e épocas, sendo reconstruído nesse museu os 4000 anos da história do vestuário feminino. De fato, os modelos que são consultados nos livros aparecem ali em recriações tridimensionais e como parte de uma cenografia e contextualização bem delineadas. Por outro lado, as problemáticas são proporcionais ao escopo do projeto. Novamente a História do vestuário volta-se somente à moda ocidental e, nesse caso, com o enfoque da "evolução" do traje feminino (são incluídos tímidos exemplares dos vários estratos sociais). A seção destinada aos costumes do Renascimento é composta quase integralmente por réplicas, assim como os períodos mais antigos.

A mesma abordagem obsoleta dos manuais é transplantada visualmente no museu, pois, embora as categorizações/simplificações facilitem o contato do público e tornem a experiência mais didática, os preços exorbitantes do ingresso impedem a circulação contínua de visitantes e, em especial, dos estudantes da área. Apesar do sul do país apresentar diversos cursos de formação em moda, a localização do museu parece ter sido guiada mais por motivos econômicos do que propriamente pedagógicos. Outros pontos estão suscetíveis para discussão a respeito dessa investida em cenário nacional, contudo vale lembrar o que a pesquisadora Mara Rúbia Sant'Anna, em seu brevíssimo artigo "Era uma vez a moda... algumas histórias para se lembrar"[456] (2010), salienta:

> *O engano ou simplificação historiográfica se deu* a posteriori*, quando pessoas imbuídas da vontade de ensinar ou aprender sobre a história dos trajes tomaram esses desenhos e descrições como fiéis às roupas e trajes de um tempo passado em sua generalidade. E aos profissionais e historiadores da moda da atualidade convém o mesmo engano, o mesmo descuido e as reproduções das mesmas amenidades? E mais, cabe-nos discutir a história da moda estudando prioritariamente a história dos trajes, são essas histórias as mesmas? Somos capazes de distinguir com clareza em nossas aulas que a história dos trajes não é a mesma que a da moda? Enfim, cabe aos educadores e pesquisadores constituir uma reflexão crítica sobre o passado nos estudantes e profissionais da moda, fazendo dessa experiência intelectual também uma oportunidade de sensibilização diante das sociedades, além de fazer pensar o passado como uma imagem, que se constitui sempre a partir do presente, a fim de servir aos nossos propósitos, também contemporâneos, como Walter Benjamim nos faz compreender.*[457]

---

[455] WOLFF, Milka. *Aniversário do Museu da Moda: marco no cenário da moda mundial*. Notícia: 24/02/2015. Disponível em: http://www.museudamodadecanela.com.br/aniversario-do-museu-da-moda-marco-no-cenario-da-moda-mundial/ Acesso em: 10/04/2018.

[456] SANT'ANNA, Mara Rúbia. "Era uma vez a moda... algumas histórias para se lembrar." In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, Vol. 62, n. 2, 2010, pp. 33-35.

[457] Ibidem, p. 35.

Isto posto, nosso estudo pretende auxiliar o leitor brasileiro a compreender as narrativas históricas sobre os trajes do passado nos exemplares encontrados nas bibliotecas e livrarias nacionais, e dado que não acompanhamos o seu progressivo desdobramento, mas sim a publicação aleatória dessas obras nas ultimas décadas, devemos nos posicionar de maneira crítica perante as referências e em prol da continuidade da análise científica, sempre carente de abordagens aprofundadas e interdisciplinares. Parte do nosso escopo de disponibilizar o conteúdo iconográfico dos livros de trajes do século XVI em formato digital e inventariar o conteúdo das diferentes edições – traduzindo as legendas para o português na maioria dos casos (como pode ser conferido na próxima seção desse trabalho) – está voltado justamente para fomentar novas investigações que fujam das linhas mestras já traçadas pelos autores consagrados, sobretudo porque elas renegaram a breves menções um material tão auspicioso.

III. ACERVO DIGITAL E ANÁLISE COMPARATIVA DOS 'LIVROS DE TRAJES'

3.1. Cotejo das obras publicadas por cada autor

A seguir apresentamos um estudo filológico das diferentes edições produzidas pelos autores dos livros de trajes – E. Vico, F. Desprez, F. Bertelli, N. Nicolay, H. Weigel, A. Bruyn, J. J. Boissard, B. Grassi, J. Amman, P. Bertelli, A. Fabri e C. Vecellio –, embora versões fac-símiles e contemporâneas também tenham sido incluídas. O cotejo sistemático das pranchas apresentadas em cada uma das obras estudadas favorece a compreensão da estrutura física dos exemplares: as divisões temáticas, as adições de novo conteúdo, as exclusões, as repetições dentro dos volumes etc.

Alguns autores mantiveram o projeto inicial e não alteraram o material lançado ao público, por exemplo, François Desprez e Jost Amman; por outro lado, encontramos publicações reeditadas inúmeras vezes (Abraham de Bruyn e Nicolas de Nicolay), com alteração de escopo (Cesare Vecellio) ou com exemplares díspares, quer pelo impacto do tempo no desmembramento do conteúdo (Alexandro de Fabri), quer pelos próprios autores/editores no momento da impressão (Pietro Bertelli).

Não incluímos todos os livros consultados, mas sim aqueles que apresentavam diferenças significativas e, em especial, as versões dos trabalhos disponibilizadas online e de fácil acesso ao público brasileiro – após a verificação da integridade do material. Além disso, traduzimos para a língua portuguesa todos os títulos das pranchas (exceto quando os originais existiam apenas em latim ou alemão), transcrevendo desde as legendas apresentadas na literatura primária até aquelas encontradas em outros idiomas. Como apontado abaixo, priorizamos o conteúdo iconográfico das publicações, deixando de lado as páginas com comentários introdutórios, dedicatórias e notas aos leitores.

3.1.1. Quadro sinóptico de Vico

ENEA VICO

Título
Mulher de Aguilar

Título original e traduções
Donna de' Aghilar / Woman of Aghilar with Hands Clasped

Autor
Enea Vico

Obra
(From a series of the costumes of Spain)

Local e Ano
15--?

Palavras-chave
Livro de traje, século XVI, Vico, Espanha, Aghilar

Referências Bibliográficas
BARTSCH, Adam von; HELLER, Joseph; WEIGEL, Rudolph. *Le Peintre Graveur*. Quinzième volume (XV). Leipzig: J.A. Barth, 1867.
SPIKE, John (ed.). *The Illustrated Bartsch. Italian masters of the sixteenth century*. Enea Vico. (Vol.30). New York: Abaris Books, 1985.

Referência: VICO, Enea. "From a series of the costumes of Spain". 155 x 90, Viena. In: SPIKE, John (ed.). *The Illustrated Bartsch. Italian masters of the sixteenth century*. Enea Vico (30). New York: Abaris Books, 1985.

Nº	**Título original e traduções**	**BnF** 1558	**Rijks** 1558	**GDS** 15--?	**Bartsch** 1867 / 1985
1	*Mulher de Aguilar* *Donna de' Aghilar* *Woman of Aghilar with Hands Clasped*	-	-	-	102 134 (325)
2	*Mulher de Aguilar com capa* *Donna di Aghilar* *Woman of Aghilar with Hooded Cape*	-	-	-	102 135 (325)
3	*Parteira de Santander* *Comadre de S. Ander* *Midwife of Santander*	-	-	-	103 136 (325)
4	*Mulher de Santander fiando* *Donna di S. Ander che fila* *Woman of Santander, Spinning*	-	-	-	103 137 (325)
5	*Jovem mulher de Santander tocando o tamborim* *De S. Ander ch'sona* *Young Woman of Santander with Tambourine*	-	-	-	104 138 (325)
6	*Mulher casada de Berna* *La sposa de Berna* *Married Woman of Berna*	-	-	-	104 139 (325)

7	*Mulher solteira de Biscaia* *Donzella di Biscaglia* *Maiden from Biscay*	-	-	-	105 140 (325)
8	*Homem de Biscaia* *Huomo de Biscalia* *Man from Biscay*	-	-	-	105 141-II (325)
9	*Camponesa de Biscaia* *Villana de Biacalia* *Woman from Biscay*	-	-	-	106 142-II (325)
10	*Camponesa de Burgos* *La uilana de Burgos* *Peasant Woman from Burgos*	-	-	-	106 143-II (326)
11	*Camponês de Castela* *Villano de Castiglia* *Laborer from Castile*	-	-	-	107 144-II (326)
12	*Trabalhador de Castela visto por trás* *Lauorante de Castiglia* *Laborer from Castile, Seen from Behind*	-	-	-	107 145-II (326)
13	*Trabalhador de Castela* *Lauorante de Castilia* *Laborer from Castile*	-	-	-	108 146-II (326)
14	*Camponês de Castela visto por trás* *Villano de Castilia* *Peasant from Castile*	-	-	-	108 147-II (326)
15	*Mulher nobre* *Donne nobile testate* *Woman of the Nobility*	-	-	-	109 148 (326)
16	*Mulher de Herrera* *Donna de Erriera* *Woman from Herrera*	-	-	-	109 149 (326)
17	*Mulher de origem árabe vestida para o inverno* *De Fonte Arabia lo inuerno* *Woman of Arab Descent Dressed for winter*	-	-	-	110 150 (326)
18	*Mulher de origem árabe* *De Fonte Arabia* *Woman of Arab Descent*	-	-	-	110 151-II (326)
19	*Mulher de origem árabe com chapéu* *Di Fonte Arabia* *Woman of Arab Descent*	-	-	-	111 152 (326)
20	*Muleteiro de Galiza* *Mulatieri de Galicia* *Muleteer from Galicia*	-	-	-	111 153 (326)
21	*Mulher de San Juan de Luz com braços estendidos* *De San Giã de lus* *Woman from San Juan de Luz, Arms Extended*	-	-	-	112 154-II (326)

22	*Mulher de San Juan de Luz* *Donna de S. Gian de lus* *Woman from San Juan de Luz, Pointing*	-	-	-	112 155-II (326)
23	*Mulher solteira de Granada* *Donzella di Granata* *Young Woman from Granada*	-	-	-	113 156-II (326)
24	*Mulher casada de Granada* *Maritata de Granata* *Young Man* from Granada*	-	-	-	113 157-II (326)
25	*Mulher moura de Granada* *Mora de Granata* *Moorish Woman from Granada*	-	-	-	114 158-II (326)
26	*Cortesã de Grogna* *Cortigiana de lo Grogna* *Courtesan of Grogna*	-	-	-	114 159 (326)
27	*Mulher de Grogna* *Donna de la Grogna* *Woman of Grogna*	-	-	-	115 160 (326)
28	*Mulher de Grogna gesticulando* *Donna de lo Grogno* *Woman of Grogna*	-	-	-	115 161 (326)
29	*Mulher de Grogna com chapéu curvado* *Donna de lo Grogno* *Woman of Grogna*	-	-	-	116 162 (326)
30	*Mulher pobre de Grogna* *Pouera de lo Grogno* *Poor Woman of Grogna*	-	-	-	116 163-II (326)
31	*Camponesa de Grogna* *Villana de lo Grogno* *Peasant Woman of Grogna*	-	-	-	117 164-II (326)
32	*Mulher de Santa Maria* *Donna de S. Maria* *Woman from Santa Maria*	-	-	-	117 165 (326)
33	*Mulher de Mogador* *Donna di Mogada* *Woman from Mogador*	-	-	-	118 166 (326)
34	*Mulher solteira das Montanhas* *Donzela de la Montagna* *Young Woman from the Mountains*	-	-	-	118 167-II (326)
35	*Homem nobre das Montanhas* *Gentil Homo de Montagna* *Gentleman from the Mountains*	-	-	-	119 168-II (327)
36	*Homem das Montanhas* *Huomo dalla Montagna* *Man from the Mountains, Seen from Behind*	-	-	-	119 169-II (327)
37	*Mulher moura* *La donna Moresca* *Moorish Woman, Seen from Behind*	-	-	-	120 170-II (327)

38	*Homem mouro* *Il Moro* *Bearded Moor*	-	-	-	120 171-II (327)
39	*Mouro nobre* *Il Moro Nobile* *A noble Moor, Seen from Behind*	-	-	-	121 172-II (327)
40	*Mouro viajando* *Moro per il Camino* *Moor Dressed for Travelling*	-	-	-	121 173-II (327)
41	*Mulher de Morón de la Frontera* *Donna de Muerno* *Woman from Moron*	-	-	-	122 174-II (327)
42	*Mulher de Nules* *Donna de Nuse* *Woman from Nules*	-	-	-	122 175-II (327)
43	*Mulher de Ourense* *Donna de Orence* *Woman from Orense*	-	-	-	123 176-II (327)
44	*Mulher de Ourense em Biscaia* *Donna de Orence in Biscalia* *Woman from Orense in Biscay*	-	-	-	123 177-II (327)
45	*Camponês de Pamplona* *Biolco di Pampalona* *Old Man from Pamplona*	-	-	-	124 178-II (327)
46	*Mulher de Pamplona vista por trás* *Dona de Pampalona* *Woman of Pamplona, Seen from Behind*	-	-	-	124 179-II (327)
47	*Mulher solteira de Pamplona* *Donzella de Pampalona* *Young Woman from Pamplona*	-	-	-	125 180 (327)
48	*Mulher de Pamplona vestida para o inverno* *De Pampalona lo inuerno* *Woman from Pamplona Dressed for Winter*	-	-	-	125 181 (327)
49	*Mulher de Pamplona* *In Pãpalona* *Woman from Pamplona*	-	-	-	126 182 (327)
50	*Mulher de Pamplona em Navarra* *Pampalona in Nauara* *Pamplona from Navarra*	-	-	-	126 183 (327)
51	*Mulher velha de Pamplona* *Vecchia di Pampalona* *Old Woman of Pamplona*	-	-	-	127 184 (327)
52	*Velha de Pamplona* *Vecchia di Pampalona* *Old Woman of Pamplona*	-	-	-	127 185 (327)
53	*Viúva de Pamplona* *Vedua di Pampalona* *Widow from Pamplona*	-	-	-	128 186 (327)

54	*Viúva de Pamplona vista por trás* *Vedoua de Pampalona* *Widow from Pamplona, Seen from Behind*	-	-	-	128 187-II (327)
55	*Mulher de Ponte de Sarena* *Ponte de Sarena sua dona* *Costume of Sarena*	-	-	-	129 188-II (327)
56	*Prostituta vestida para o inverno* *Gentil putana linuerno* *Woman Dressed for Winter*	-	-	-	129 189 (327)
57	*Mulher de São Salvador em Astúrias* *A. S. Saluatore in Sture* *Woman from San Salvador in Asturias*	-	-	-	130 190-II (327)
58	*Camponesa de São Salvador* *Villanna de S. Saluatore* *Peasant Woman from San Salvador*	-	-	-	130 191-II (328)
59	*Mulher de Sigalis* *Donna de Sigalis* *Woman from Sigalis*	-	-	-	131 192 (328)
60	*Camponês da Espanha* *Biolcho de Spagna* *Man of Spain, Seen from Behind*	-	-	-	131 193-II (328)
61	*Cafetina da Espanha* *Rufiana de Spagna* *Procuress in Spain*	-	-	-	132 194-II (328)
62	*Camponês da Espanha visto por trás* *Lo uillano de Spagna* *Peasant Woman* in Spain, Seen from Behind*	-	-	-	132 195-II (328)
63	*Camponês da Espanha visto de frente* *Villano do Spagna* *Peasant in Spain*	-	-	-	133 196-II (328)
64	*Mulher de Estella* *Donna de Stelles* *Woman from Estella, Seen from Behind*	-	-	-	133 197-II (328)
65	*Mulher de Astúrias* *Donna de Sture* *Woman from Asturias*	-	-	-	134 198 (328)
66	*Mulher de Astúrias com chapéu pontiagudo* *Donna de Sturia* *Woman from Asturias*	-	-	-	134 199-II (328)
67	*Mulher solteira de Astúrias* *Donzela de Sturia* *Young Woman from Asturias*	-	-	-	135 200 (328)
68	*Mulher das montanhas de Victoria* *Montanara* de Victoria* *Woman from the Victoria Mountains*	-	-	-	135 201 (328)
69	*Camponesa de Vitoria* *Villana de Vitoria* *Peasant Woman from Victoria*	-	-	-	136 202 (328)

70	*Camponesa no mercado* *Vilanna in mercato* *Peasant Woman in the Market Place*	-	-	-	136 203 (328)

Referência: VICO, Enea. *Diversarum gentium nostrae aetatis habitus*. Veneza, 1558. [ou VICO, Enea. "From a series of costumes of various nations". 148 x 104, Viena. In: SPIKE, John (ed.). *The Illustrated Bartsch. Italian masters of the sixteenth century*. Enea Vico (30). New York: Abaris Books, 1985.]

Nº	**Título original e traduções**	**BnF** 1558	**Rijks** 1558	**GDS** 1563?	**Bartsch** 1867 / 1985
1 71	*Mulher da Etiópia* *Aethopissa* *Woman from Ethiopia*	33	22	1167	137 204 (329)
2 72	*Homem da Etiópia* *Aethiops* *Man from Ethiopia*	32	23	1168	137 205 (329)
3 73	*Mulher casada da África* *Afra mulier nupta* *Married Woman from Africa*	27	29	1169	138 206 (329)
4 74	*Viúva da África* *Afra mulier uidua* *Widow from Africa*	28	28	1170	138 207 (329)
5 75	*Mulher virgem da África* *Afra uirgo* *Unmarried Woman from África*	26	27	1171	139 208 (329)
6 76	*Mensageiro alemão* *Cursor Germanus* *German Messenger*	19	20	1172	139 209 (329)
7 77	*Homem de Épiro* *Epirota* *Man from the Pyrenees*	30	30	1173	140 210 (329)
8 78	*Mulher de Épiro* *Epirota m.* *Woman from the Pyrenees*	31	31	1174	140 211 (329)
9 79	*Mulher de Flandres* *Flandrensis* *Woman from Flanders*	16	12	1175	141 212 (329)
10 80	*Mulher de Flandres vista por trás* *Flandrensis* *Woman from Flanders, Seen from Behind*	17	11	1176	141 213 (329)
11 81	*Mulher da França com avental* *Galla mul.* *Married Woman from France*	-	9	1177	142 214 (329)
12 82	*Mulher da França com a mão na cintura* *Galla mulier* *Married Woman from France*	15	7	1178	142 215 (329)
13 83	*Mulher da França* *Galla mulier* *Married Woman from France*	13	6	1179	143 216 (329)

14 84	*Mulher da França vista por trás* *Galla mulier* *Married Woman from France, Seen from Behind*	14	8	1180	143 217 (329)
15 85	*Mulher da Alemanha* *Germana* *Woman from Germany*	20	21	1181	144 218 (329)
16 86	*Esposa do guerreiro alemão* *Militis Germani uxor* *Wife of Warrior from Germany*	22	19	1182	144 219 (329)
17 87	*Guerreiro alemão* *Miles Germanus* *Warrior from Germany*	-	18	1183	145 220 (329)
18 88	*Mulher da Espanha vista de perfil* *Hispana m.* *Married Woman from Spain*	2	5	1184	145 221 (329)
19 89	*Mulher da Espanha* *Hispaniae* *Woman from Spain*	4	2	-	146 222 (329)
20 90	*Mulher da Espanha com cesta de frutas* *Hispaniae* *Young Woman from Spain with Apple*	3	3	-	146 223 (330)
21 91	*Camponesa da Espanha com cesta de ovos* *Hispaniae rustica* *Young Peasant Woman from Spain with Basket of Eggs*	8	-	-	147 224 (330)
22 92	*Camponesa da Espanha* *Hispaniae rustica* *Peasant Woman from Spain*	7	17	-	147 225 (330)
23 93	*Homem da Espanha* *Hispanus* *Bearded Man from Spain*	1	4	1185	148 226 (330)
24 94	*Jovem escravo de Solimão I, sultão turco* *Solimanj Turchorum Regis puer seruus* *Young Warrior from Turkey*	25	-	1186	148 227 (330)
25 95	*Mulher de Tartária* *Tartara m.* *Woman from Tartary*	24	25	1187	149 228 (330)
26 96	*Guerreiro de Tartária* *Tartarus* *Warrior from Tartary*	23	26	1188	149 229 (330)
27 97	*Homem barbudo* [região não identificada] *Un homme barbu* [regione non identificata] *Bearded Man* [country unidentified]	34	24	1189	150 230 (330)
28 98	*Mulher vista de perfil* [região não identificada] *Une femme vue de profil* [regione non identificata] *Woman in Profile* [country unidentified]	35	-	1190	150 231 (331)

29 99	*Guerreiro* [região não identificada] *Un soldat* [regione non identificata] *Warrior* [country unidentified]	29	15	-	151 232 (331)
30 100	*Camponesa da Espanha* *Hispana rustica*	5	1	-	-
31 101	[*sem título*]	6	13	-	-
32 102	*Camponesa da Espanha* *Hispaniae rustica*	9	-	-	-
33 103	*Mulher camponesa da Espanha* *Hispana rustica mul.*	10	14	-	-
34 104	*Camponesa da Espanha* *Hispana rustica*	11	16	-	-
35 105	*Mulher da França em(?) Flandres* *Galla serua (?) Flandren*	18	10	-	-

Comentários

= Edição da *Bibliothèque Nationale de France* (BnF) (Total: 35)
(VICO, Enea (?). *Diversarum gentium nostrae aetatis habitus*. Venetiis, M.D.LVIII)
- Faltam duas pranchas numeradas: 12 e 21. Apresenta 6 pranchas que não são mencionadas por Bartsch (5, 6, 9, 10, 11 e 18), em nenhuma das duas séries de gravuras de trajes de Vico.

= Edição do *Rijksmuseum Research Library* (Rijks) (Total: 31+1)
(VICO, Enea. *Diversarum gentium nostrae aetatis habitus*. Venice, 1558)
- Elenco das pranchas tal como indicado no site da instituição (esta inclui uma última prancha 32, embora com características formais diferentes das demais)
- Todas as pranchas estão presentes no volume da BnF, embora em ordem diferenciada.

= Série do *Gabinetto dei Disegni e delle Stampe delle Gallerie degli Uffizi* (GDS) (Total 24)
(VICO, Enea. *Omnium fere gentium nostrae aetatis habitus numquam ante hoc aediti Ferdinando Bertelli aenaeis typis axcudebat Venetiis 1563, nn. 1167-1190 st. sc.)*
- O título dessa série de gravuras advém do catálogo editado por Anna Omodeo em 1965, a qual utiliza a obra homônima da *Biblioteca Consorziale di Siena* como referencial para as gravuras não-numeradas do GDS.
- Série semelhante – principalmente por seguir a mesma ordem – daquela apresentada por Bartsch, porém, faltando 5 exemplares [TIB: 222 (329), 223 (330), 224 (330), 225 (330) e 232 (331)]. Será que a ordenação dessas gravuras do GDS foi inspirada pelo próprio Bartsch?

= Inventário de Adam von Bartsch (Total: 29 das 99 mencionadas como gravuras de trajes)
(VICO, Enea. "From a series of costumes..." In: SPIKE, John (ed.). *The Illustrated Bartsch. Italian masters of the sixteenth century*. Enea Vico (30). New York: Abaris Books, 1985.)
- A ordem da presente tabela segue aquela mencionada por Adam Von Bartsch em *Le peintre graveur*, assim como, na edição *The Illustrated Bartsch* (TIB) editada por John Spike.
- Como observado, Bartsch não incluiu pelo menos 6 pranchas da edição da BnF e 5 daquela do Rijksmuseum, ainda que tenha indicado em *Le peintre graveur...* a probabilidade de que essa série apresentasse outros exemplares.

Observações: As pranchas 27, 28, 29 e 31 podem ser identificadas através da obra de François Desprez. O francês reproduz essas imagens em seu volume (*Recueil...*), incluindo legendas descritivas. Porém, não podemos afirmar se elas seriam idênticas às idealizadas por Enea Vico.

3.1.2. Quadro sinóptico de Desprez

FRANÇOIS DESPREZ

Título
O Cavaleiro

Título original e traduções
Le cheualier / The knight

Autor
François Desprez

Obra
Recueil de la diuersité des habits…

Local e Ano
Paris; 1562

Palavras-chave
Livro de traje, século XVI, Desprez, Deserps, cavaleiro, homem

Referências Bibliográficas
DESPREZ, François. *Recueil de la diuersité des habits, qui sont de present en vsage, tant es pays d'Europe, Asie, Affrique & Isles sauvages, le tout fait apres le naturel. De L'imprimerie de Richard Breton, Rue G. Jacques, à l'Escreuisse. Auec priuilege du Roy*. Paris, 1562. [1564, 1567]
SHANNON, Sara (ed.). *The various styles of clothing. François Deserps. A facsimile of the 1562 edition*. James Ford Bell Library: University of Minnesota Press, 2001.
BLANC, Odile. "Ethnologie et merveilles dans quelques livres de costumes français", In: *Paraître et se vêtir au XVIe siècle*. Saint-Étienne, 2006, p. 77-92.
JONES, Ann Rosalind. "Habits, Holdings, Heterologies: Populations in Print in a 1562 Costume Book", In: *Yale French Studies*, 110 (2006), p. 92-121.
PARESYS, Isabelle. "Images de l'autre vêtu à la Renaissance: Le recueil d'habits de François Desprez (1562-1567)", In: *Journal de la Renaissance*, IV (2006), p. 25-56.

Referência: DESPREZ, François. *Recueil de la diuersité des habits, qui sont de present en vsage, tant es pays d'Europe, Asie, Affrique & Isles sauvages, le tout fait apres le naturel.* De L'imprimerie de Richard Breton, Rue G. Jacques, à l'Escreuisse. Auec priuilege du Roy. Paris, 1562.

Nº	**Título original e traduções**	**UMN** 1562 (francês)	**BVH** 1564 (francês)	**BnF** 1567 (francês)	**BSB** 1572 (lat/fra)	**Fac-símile** 2001 (inglês)
1	*O Cavaleiro* *Le Cheualier* *The knight*	1	1	1	53 XXXVII	35
2	*O cavalheiro* *Le gentilhomme* *The gentleman*	2	2	2	54 XXXVIII	36
3	*A donzela* *La damoyselle* *The damsel*	3	3	3	56 XL	37
4	*O veneziano* *Le venitien* *The Venetian*	4	4	4	132 CXVII	38

5	*O presidente de um tribunal* *Le president* *The president of a tribunal*	5	5	5	61 XLV	39
6	*O cortesão* *Le courtisan* *The courtesan*	6	6	6	55 XXXIX	40
7	*A italiana* *L'italienne* *The Italian woman*	7	7	7	99 LXXXIII	41
8	*A burguesa* *La bourgeoise* *The bourgeoise*	8	8	8	59 XLIII	42
9	*O burguês* *Le bourgeois* *The bourgeois*	9	9	9	58 XLII	43
10	*O velho burguês* *Le vieil bourgeois* *The old bourgeois*	10	10	10	60 XLIIII	44
11	*O artesão francês* *L'artisan francois* *The French artisan*	11	11	11	65 XLIX	45
12	*O erudito* *Le docteur* *The scholar*	12	12	12	47 XXXI	46
13	*O trabalhador* *Le laboureur* *The laborer*	13	13	13	68 LII	47
14	*O soldado francês* *Le souldat francois* *The French soldier*	14	14	14	66 L	48
15	*O lacaio* *Le lacquais* *The footman*	15	15	15	67 LI	49
16	*A camponesa francesa* *La rusticque francoise* *The French peasant woman*	16	16	16	69 LIII	50
17	*A mulher da Picardia* *La picarde* *The woman of Picardy*	17	17	17	115 XCIX	51
18	*A noiva da França* *Lepousee de france* *The French bride*	18	18	18	57 XLI	52
19	*O homem de luto* *Le dueil* *The mourner*	19	19	19	62 XLVI	53
20	*O homem de Champagne* *Le champenoys* *The man of Champagne*	20	20	20	70 LIIII	54

21	*A camponesa de Bresse* *La rusticque de brece* *The peasant of Bresse*	21	21	21	38 XXII	55
22	*A mulher de Brabante* *La brebansonne* *The woman of Brabant*	22	22	22	34 XVIII	56
23	*A jovem flamenga* *La fille flamende* *The Flemish girl*	23	23	23	52 XXXVI	57
24	*A donzela flamenga* *La damoiselle flamende* *The damsel of Flanders*	24	24	24	51 XXXV	58
25	*A jovem holandesa* *La fille holandoise* *The Dutch girl*	25	25	25	91 LXXV	59
26	*A holandesa* *La holandoise* *The woman of Holland*	26	26	26	90 LXXIIII	60
27	*A inglesa* *L'angloise* *The English woman*	27	27	27	27 XI	61
28	*A romana* *La romaine* *The Roman woman*	28	28	28	120 CIIII	62
29	*A mulher de Lião* *La lyonnoise* *The woman of Lyons*	29	29	29	100 LXXXIIII	63
30	*A mulher com bócio* *La gouestre / La Piedmontoise* *The woman with goiter*	30	30	30	112 XCVI	64
31	*O homem com bócio* *Le gouestre / Le Piedmontois* *The man with goiter*	31	31	31	111 XCV	65
32	*O provençal* *Le prouencal* *The man of Provence*	32	32	32	119 CIII	66
33	*O polonês* *Le pollognoys* *The Polish man*	33	33	33	117 CI	67
34	*O escocês* *L'escossois* *The Scotsman*	34	34	34	122 CVII	68
35	*A escocesa* *L'escossoise* *The Scotswoman*	35	35	35	123 CVIII	69
36	*A selvagem da Escócia* *La sauuage d'escosse* *The savage of Scotland*	36	36	36	124 CIX	70

37	*O capitão selvagem* *Le capitaine sauuage* *The savage captain*	37	37	37	125 CX	71
38	*O flamengo* *Le flament* *The Flemish man*	38	38	38	49 XXXIII	72
39	*A flamenga* *La flamende* *The Flemish woman*	39	39	39	50 XXXIV	73
40	*O prior* *Le prieur* *The prior*	40	40	40	118 CII	74
41	*O monge Cartuxo* *Le chartreux* *The Carthusian monk*	41	41	41	42 XXVI	75
42	*O cônego* *Le chanoine* *The canon*	42	42	42	39 XXIII	76
43	*O monge* *Le moyne* *The monk*	43	43	43	104 LXXXVIII	77
44	*O velho pai da aldeia* *Le vieil pere de village* *The old father of the village*	44	44	44	71 LV	78
45	*A mulher de luto da aldeia* *Le dueil de village* *The mourner of the village*	45	45	45	64 XLVIII	79
46	*A donzela de luto* *La damoiselle en dueil* *The damsel in mourning*	46	46	46	63 XLVII	80
47	*A mulher de luto de Flandres* *Le dueil de flandre* *The mourner of Flanders*	47	47	47	35 XIX	81
48	*O homem da Zelândia* *Le zelandoys* *The man of Zeeland*	48	48	48	134 CXX	82
49	*A mulher da Zelândia* *La zelandoyse* *The woman of Zeeland*	49	49	49	134 CXXI	83
50	*O bispo do mar* *L'euesque de mer* *The bishop of the sea*	50	50	50	48 XXXII	84
51	*O monge do mar* *Le moyne de la mer* *The monk of the sea*	51	51	51	105 LXXXIX	85
52	*O símio em pé* *Le singe debout* *The standing ape*	52	52	52	121 CVI	86

53	*O ciclope* *Le ciclope* *The Cyclops*	53	53	53	44 XXVIII	87
54	*O cavalheiro suíço* *Le gentilhomme suysse* *The Swiss gentleman*	54	54	54	83 LXVII	88
55	*A donzela suíça* *La damoiselle suysse* *The damsel of Switzerland*	55	55	55	84 LXVIII	89
56	*O lansquenete* *Le lansquenet* *The German foot soldier*	56	56	56	76 LX	90
57	*A lansquenete / A esposa do lansquenete* *La lansquenette* *The German woman foot soldier*	57	57	57	77 LXI	91
58	*A alemã* *L'alemande* *The woman of Germany*	58	58	58	73 LVII	92
59	*O burguês alemão* *Le bourgeois allemant* *The bourgeois of Germany*	59	59	59	72 LVI	93
60	*O suíço* *Le suysse* *The man of Switzerland*	60	60	60	81 LXV	94
61	*A suíça* *La suysse* *The woman of Switzerland*	61	61	61	82 LXVI	95
62	*A mulher da Alemanha superior* *La haulte allemande* *The woman of upper Germany*	62	62	62	74 LVIII	96
63	*A jovem alemã* *La fille allemande* *The German girl*	63	63	63	75 LIX	97
64	*O húngaro* *Le hongre* *The Hungarian man*	64	64	64	92 LXXVI	98
65	*A dama da Hungria* *La dame de hongrie* *The lady of Hungary*	65	65	65	93 LXXVII	99
66	*A mulher da Moscóvia* *La mosquonide* *The woman of Muscovy*	66	66	66	107 XC	100
67	*O homem da Moscóvia* *Le mosquonide* *The man of Muscovy*	67	67	67	106 XCI	101

68	*A mulher de Baiona* *La femme de bayonne* *The woman of Bayonne*	68	68	68	31 XV	102
69	*A mulher de Baiona indo à missa* *La femme allant a la messe* *The woman going to mass*	69	69	69	32 XVI	103
70	*A mulher de luto de Baiona* *Le dueil de bayonne* *The mourner of Bayonne*	70	70	70	33 XVII	104
71	*A camponesa da Espanha* *La rusticque d'espaigne* *The peasant woman of Spain*	71	71	71	89 LXXIII	105
72	*O homem basco* *Le bisquin* *The Basque man*	72	72	72	40 XXIIII	106
73	*A mulher basca* *La bisquine* *The Basque woman*	73	73	73	41 XXV	107
74	*A mulher de Pamplona* *La femme de pampelune* *The woman of Pamplona*	74	74	74	116 C	108
75	*A mulher tosquiada da Espanha* *La tondue d'espaigne* *The shorn woman of Spain*	75	75	75	87 LXXI	109
76	*A espanhola* *L'espaignolle* *The Spanish woman*	76	76	76	86 LXX	110
77	*O espanhol* *L'espaignol* *The Spanish man*	77	77	77	85 LXIX	111
78	*A mulher de Roncesvalles* *La femme de ronceualle* *The woman of Roncevalle*	78	78	78	120 CV	112
79	*A mulher de Compostela* *La femme de compostelle* *The woman of Compostela*	79	79	79	43 XXVII	113
80	*A mulher de Toledo* *La femme de tollete* *The woman of Toledo*	80	80	80	127 CXII	114
81	*A camponesa espanhola* *L'espaignolle rusticque* *The Spanish peasant woman*	81	81	81	88 LXXII	115
82	*A camponesa de Portugal* *La rusticque de portugal* *The peasant woman of Portugal*	82	82	82	102 LXXXVII	116

83	*A camponesa da Hungria* *La rusticque de hongrie* *The peasant woman of Hungary*	83	83	83	94 LXXVIII	117
84	*O português* *Le portugais* *The Portuguese man*	84	84	84	101 LXXXV	118
85	*A portuguesa* *La portugaise* *The Portuguese woman*	85	85	85	102 LXXXVI	119
86	*O homem de Lübeck* *Le delubic* *The man of Lübeck*	86	86	86	45 XXIX	120
87	*A mulher de Lübeck* *La delubicque* *The woman of Lübeck*	87	87	87	46 (XXX)	121
88	*A mulher da Berbéria* *La barbare* *The woman of Barbary*	88	88	88	24 (VIII)	122
89	*O homem da Berbéria* *Le barbare* *The man of Barbary*	89	89	89	23 (VII)	123
90	*A moura* *La moresque* *The Moorish woman*	90	90	90	22 (VI)	124
91	*O mouro* *Le more* *The Moorish man*	91	91	91	21 (V)	125
92	*A mulher selvagem* *La femme sauuage* *The savage woman*	92	92	92	108 XCII	126
93	*O homem selvagem* *L'homme sauuage* *The savage man*	93	93	93	133 CXVIII	127
94	*O indiano* *L'indien* *The man of India*	94	94	94	97 LXXXI	128
95	*A indiana* *L'indienne* *The woman of India*	95	95	95	98 LXXXII	129
96	*O persa* *Le persien* *The Persian man*	96	96	96	113 XCVII	130
97	*A persa* *La persienne* *The Persian woman*	97	97	97	114 XCVIII	131
98	*O egípcio* *L'egyptien* *The Egyptian man*	98	98	98	17 I	132

99	*A egípcia* *L'egyptienne* *The Egyptian woman*	99	99	99	18 II	133
100	*O eremita do Egito* *L'hermite d'egyte* *The hermit of Egypt*	100	100	100	19 III	134
101	*O sacerdote do Egito* *Le prestre d'egypte* *The priest of Egypt*	101	101	101	20 IIII	135
102	*O selvagem em pompa* *Le sauuage en pompe* *The savage on display*	102	102	102	-	136
103	*O tártaro* *Le tartare* *The Tartar*	103	103	103	126 CXI	137
104	*A brasileira* *La bresilienne* *The Brazilian woman*	104	104	104	37 XXI	138
105	*O brasileiro* *Le bresilien* *The Brazilian man*	105	105	105	36 XX	139
106	*A mulher de Nictheroy / Rio de Janeiro* *La nictorienne* *The woman of Nicteroy*	106	106	106	110 XCIIII	140
107	*O homem de Nictheroy / Rio de Janeiro* *Le nictorien* *The man of Nicteroy*	107	107	107	109 XCIII	141
108	*A jovem turca* *La fille turquoise* *The Turkish girl*	108	108	108	130 CXV	142
109	*A jovem da África* *La fille d'affrique* *The girl of Africa*	109	109	109	26 X	143
110	*O grego* *Le grec* *The Greek man*	110	110	110	78 LXII	144
111	*A grega* *La grecque* *The Greek woman*	111	111	111	79 LXIII	145
112	*O janízaro* *Le ianissaire* *The Janissary man*	112	112	112	95 LXXIX	146
113	*A mulher do janízaro* *La ianissaire* *The Janissary woman*	113	113	113	96 LXXX	147
114	*O grego servindo os turcos* *Le grec servant le turc* *The Greek serving the Turks*	114	114	114	80 LXIIII	148

115	*O lacaio turco* *Le laquais turc* *The Turkish footman*	115	115	115	131 CXVI	149
116	*A dama da Turquia* *La dame de turquie* *The Lady of Turkey*	116	116	116	129 CXIIII	150
117	*O turco* *Le turc* *The Turkish man*	117	117	117	128 CXIII	151
118	*O árabe* *L'arabien* *The Arabian man*	118	118	118	28 XII	152
119	*A mulher árabe* *L'arabienne* *The Arabian woman*	119	119	119	29 XIII	153
120	*A mulher da Ásia* *La femme d'asie* *The woman of Asia*	120	120	120	30 XIIII	154
121	*A mulher vestida da África* *La vesue d'affrique* *The clothed woman of Africa*	121	121	121	25 IX	155

Comentários

= Edição da *University of Minnesota* (UMN) (Total: 121)
(DESERPZ, François. Recueil de la diuersité des habits, qui sont de present en vsage, tant es pays d'Europe, Asie, Affrique & Isles sauvages, le tout fait apres le naturel. De L'imprimerie de Richard Breton, Rue G. Jacques, à l'Escreuisse. Auec priuilege du Roy. Paris, 1562).

= Edição da *Bibliothèques Virtuelles Humanistes* (BVH) (Total: 121)
(DESERPZ, François. Recueil de la diuersité des habits, qui sont de present en vsage, tant es pays d'Europe, Asie, Affrique & Isles sauvages, le tout fait apres le naturel. De L'imprimerie de Richard Breton, Rue S. Iaques, à l'Escreuisse d'argent. Auec priuilege du Roy. Paris, 1564).

= Edição da *Bibliothèque Nationale de France* (BnF) (Total: 121)
(DESERPZ, François. Recueil de la diuersité des habits, qui sont de present en vsage, tant es pays d'Europe, Asie, Affrique & Isles sauvages, le tout fait apres le naturel. De L'imprimerie de Richard Breton, Rue S. Iaques, à l'Escreuisse d'argent. Auec priuilege du Roy. Paris, 1567).

= Edição da *Bayerische StaatsBibliothek* (BSB) (Total: 121-1)
(SLUPERIUS, Jacobus. *Omnivm fere gentivm nostraeq[ue] aetatis Nationum, Habitus & effigies*. Et in eosdem Ioannis Sluperij Herzelensis Epigrammata. Adiecta ad singulas Icones Gallica Tetrasticha. Antverpiae, apud Ioannem Bellerum, sub Aquila aurea, cum priuilegio, M. D. LXXII [1572]).
- Ao consultar quatro edições dessa obra (1572) verificamos a ausência da prancha CXIX, embora a numeração da página siga a ordem das demais. Logo, é provável que tenha sido um desacerto no processo gráfico, pois a prancha intitulada *Le sauuage en pompe* é a única ausente nessa reedição.

= Edição fac-símile da edição de 1562 (Total: 121)
(SHANNON, Sara (ed.). *The various styles of clothing. François Deserps. A facsimile of the 1562 edition*. James Ford Bell Library: University of Minnesota Press, 2001).
- Publicação com textos introdutórios analisando o contexto da obra de Desprez, além da reprodução das imagens coloridas e do texto original em francês e traduzido para o inglês.

3.1.3. Quadro sinóptico de F. Bertelli

FERDINANDO BERTELLI

Título
Italiano de Veneza

Título original e traduções
Italicae uaenetiae

Autor
Ferdinando Bertelli

Obra
Omnivm fere gentivm nostrae aetatis habitvs, nvnqvam ante hac aediti

Local e Ano
Veneza, 1563

Palavras-chave
Livro de traje, século XVI, F. Bertelli, Itália, Veneza

Referências Bibliográficas
BERTELLI, Ferdinando. *Omnivm fere gentivm nostrae aetatis habitvs, nvnqvam ante hac aediti*. Ferdinando Bertelli Aeneis Typis Excudebat. Venetijs Anno MDLXIII (Veneza, 1563).

OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books", In: *Dress: The Journal of the Costume Society of America*, 3, 1977, pp. 20-48.

OMODEO, Anna (ed.). *Mostra di stampe popolari venete del '500.* Catalogo del Gabinetto disegni e stampe degli Uffizi. Firenze: L. S. Olschki, 1965.

Referência:. BERTELLI, Ferdinando. *Omnivm fere gentivm nostrae aetatis habitvs, nvnqvam ante hac aediti. Ferdinando Bertelli Aeneis Typis Excudebat. Venetijs Anno MDLXIII* (Veneza, 1563).					
Nº	**Título original e traduções**	**USAL** 1563	**GRI** 1563	**BnF** 1569	**Fac-símile** 1913
1	*Italiano de Veneza* *Italicae uaenetiae(?)*	1	7	1	1
2	*Mulher italiana de Veneza* *Italicae mul. uenaetiae*	2	8	2	2
3	*Italianos* *Italicae*	3	1	3	3
4	*Viúva da Itália* *Italicae uidua(?)*	4	4	4	4
5	*Mulher italiana de Roma* *Italice mulier Romae.*	5	2	5	5
6	*Mulher da Itália* *Italice mul.*	6	3	6	6
7	*Mensageiro da Itália* *Cursor Italica*	7	5	7	7
8	*Mulher eslava* *Sclauonice mulier.*	8	34	8	8
9	*Eslavos* *Sclahonicae*	9	33	9	9

10	*Mulher húngara* *Vngarica mulier(?)*	10	38	10	10
11	*Húngaros* *Vngaricae*	11	35	11	11
12	*Húngaros* *Vngaricae*	12	36	12	12
13	*Húngara* *Hongara*	13	37	13	13
14	*Mensageiro alemão* *Cursor Germanus*	14	15	14	14
15	*Mulher da Alemanha* *Germana*	15	14	15	15
16	*Esposa do guerreiro alemão* *Militis Germani uxor*	16	17	16	16
17	*Guerreiro alemão* *Miles Germanus*	17	16	17	17
18	*Mulher da Tartária* *Tartara m.*	18	49	18	18
19	*Mulher de Flandres* *Flandrensis*	19	18	19	19
20	*Mulher de Flandres vista por trás* *Flandrens.*	20	19	20	20
21	*Serva da França em Flandres* *Galla serua (?)u Flandren*	21	13	21	21
22	*Mulher da França* *Galla mulier*	22	11	22	22
23	*Mulher da França vista por trás* *Galla mulier*	23	10	23	23
24	*Mulher da França* *Galla mulier*	24	9	24	24
25	*Mulher da França* *Galla mulier*	25	12	25	25
26	*Homem de Épiro* *Epirota*	26	55	26	26
27	*Homem da Tartária* *Tartarus.*	27	50	27	27
28	*Jovem escravo de Solimão I, sultão turco* *Solimani Turchoru Regis puer seruus*	28	43	28	28
29	*Mulher de Épiro* *Epirota.m.*	29	54	29	29
30	*Mulher virgem da África* *Afra uirgo.*	30	58	30	30
31	*Viúva da África* *Afra mulier uidua*	31	59	31	31
32	*Esposa da Dalmácia* *Dalmatica uxor*	32	42	32	32
33	*Mulher da Suíça* *Heluetia*	33	39	33	33

34	*Turcos do sultão Solimão I* *Sulimam turchorum*	34	52	34	34
35	*[Homem andando para direita]* *(sem título)*	35	51	35	35
36	*Babilônios* *Babiloniae*	36	48	36	36
37	*Mulher camponesa da Babilônia* *Babiloniae mul. rustica*	37	46	37	37
38	*Mulher da Babilônia* *Babiloniae muliaer*	38	47	38	38
39	*Babilônios* *Babiloniae*	39	45	39	39
40	*Homem da Turquia* *Turchus*	40	53	40	40
41	*Esposa árabe* *Arrabi uxor*	41	44	41	41
42	*[Mulher vista por trás]* *(sem título)*	42	40	42	42
43	*Homem da Etiópia* *AEthiops*	43	57	43	43
44	*Mulher da Espanha* *Hispana*	44	31	44	44
45	*[Mulher vista por trás com criança]* *(sem título)*	45	41	45	45
46	*Mulher da Etiópia* *AEthiopissa*	46	56	46	46
47	*Homem da Espanha* *Hispanus*	47	23	47	47
48	*Mulher da Espanha* *Hispanam.*	48	22	48	48
49	*Mulher da Espanha* *Hispania m.*	49	20	49	49
50	*Sacerdote da Espanha* *Sacerdos Hispanus*	50	21	50	50
51	*Camponesa da Espanha* *Hispaniae rustica*	51	25	51	51
52	*Camponesa da Espanha* *Hispana rustica.*	52	26	52	52
53	*[Mulher caminhando para direita]* *(sem título)*	53	6	53	53
54	*Mulher da Espanha* *Hispaniae*	54	32	54	54
55	*Camponesa da Espanha* *Hispania rustica*	55	29	55	55
56	*Mulher casada da África* *Afra mulier nupta*	56	60	56	56
57	*Mulher camponesa da Espanha* *Hispana rustica mul.*	57	27	57	57

58	*Mulher da Espanha* *Hispaniae*	58	24	58	58
59	*Camponesa da Espanha* *Hispaniae rustica*	59	30	59	59
60	*Camponesa da Espanha* *Hispaniae rustica*	60	28	60	60
61	*[Figura vista por trás]* *(sem título)*	-	-	61	-
62	*[Figura com braços entrelaçados]* *(sem título)*	-	-	62	-
63	*[Figura vista por trás com cesta]* *(sem título)*	-	-	63	-
64	*[Figura masculina com o corpo rotacionado]* *(sem título)*	-	-	64	-

Comentários

= Edição da *Universidade de Salamanca* (USAL) (Total: 60)
(BERTELLI, Ferdinando. *Omnivm fere gentivm nostrae aetatis habitvs, nvnqvam ante hac aediti.* Ferdinando Bertelli Aeneis Typis Excudebat. Venetijs Anno MDLXIII [1563]).
- Obra fortemente inspirada pela série de gravuras sobre o vestuário mundial do artista Enea Vico, também atuante em Veneza, por aproximadamente 15 anos.

= Edição da *Getty Research Institute* (GRI) (Total: 60)
(BERTELLI, Ferdinando. *Omnivm fere gentivm nostrae aetatis habitvs, nvnqvam ante hac aediti.* Ferdinando Bertelli Aeneis Typis Excudebat. Venetijs Anno MDLXIII [1563]).

= Edição da *Bibliothèque Nationale de France* (BnF) (Total: 64)
(BERTELLI, Ferdinando. *Omnivm fere gentivm nostrae aetatis habitvs, nvnqvam ante hac aediti.* Ferdinando Bertelli Aeneis Typis Excudebat. Venetijs Anno MDLXVIIII [1569]).
- Acréscimo de quatro pranchas no final da obra (61, 62, 63 e 64)
- Algumas versões dessa edição apresentam quatro imagens de figuras femininas de perfil no início da obra, como o volume da *Biblioteca Nacional de España*.

= Edição fac-símile da edição de 1563 (Total: 60)
(BERTELLI, Ferdinando. *Ferdinando Bertelli's Trachtenbuch*. Venedig 1563. Collection: Zwickauer Facsimiledrucke; 17. Zwickau: F. Ullmann, 1913).
- Essa edição fac-símile da obra de F. Bertelli apresenta um breve texto introdutório em alemão sobre a publicação.

3.1.4. Quadro sinóptico de Nicolay

NICOLAS DE NICOLAY

Título
Mulher moura de Argel na Barbaria, andando pela cidade

Título original e traduções
Femme more, d'Alger en Barbarie, allant par la ville / Donna Mora d'Algieri in Barbaria andando per la Città

Autor
Nicolas de Nicolay (1517-1583)

Obra
Les qvatre premiers livres des navigations et peregrinations orientales…

Local e Ano
Lyon, 1567

Palavras-chave
Livro de traje, século XVI, N. Nicolay, Argel, Barbaria, moura

Referências Bibliográficas
NICOLAY, Nicolas de. Les qvatre premiers livres des navigations et peregrinations orientales, de N. de Nicolay, Dauphinoys, Seigneur D'arfeuille Geographe, & varlet de chambre ordinaire du Roy. Auec les figures au naturel tant d'hommes que de femmes selon la diuersité des nations, & de leur port, maintien, & habitz. À Lyon, par Gvillavme Roville. Auec priuilege du Roy. 1567.
OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books", In: Dress: The Journal of the Costume Society of America, 3 (1977): pp. 20-48.

Referência: NICOLAY, Nicolas de (1517-1583). *Les qvatre premiers livres des navigations et peregrinations orientales, de N. de Nicolay, Dauphinoys, Seigneur D'arfeuille Geographe, & varlet de chambre ordinaire du Roy. Auec les figures au naturel tant d'hommes que de femmes selon la diuersité des nations, & de leur port, maintien, & habitz.* À Lyon, par Gvillavme Roville. Auec priuilege du Roy. 1567.

Nº	**Título original e traduções**	**NYPL** 1567 (francês) Lyon	**BnF** 1568 (francês) Lyon	**NYPL** 1580 (italiano) Veneza	**NYPL** 1586 (francês) Antuérpia
1	*Mulher moura de Argel na Barbaria, andando pela cidade* *Femme more, d'Alger en Barbarie, allant par la ville* *Donna Mora d'Algieri in Barbaria andando per la Città* *Woman from Algiers on her way to the market place*	1	1	1 (10)	1 (12)
2	*Jovem escrava moura em Argel, cidade da Barbaria* *Fille Moresque esclaue en Alger ville de Barbarie* *Donzella Moresca sciaua in Algieri Città di Barbaria* *Slave woman in Algiers*	2	2	2 (11)	2 (13)

3	*Mulher da ilha de Malta* *Femme de l'Isle de Malthe* *Donna dell'Isola di Malta* *Woman from Malta*	3	3	3 (18)	3 (22)
4	*Mulher moura de Trípoli na Barbaria* *Femme moresque de Tripoly en Barbarie* *Donna Moresca di Tripoli in Barbaria* *Woman from Tripoli*	4	4	4 (30)	4 (?)
5	*Mulher da ilha de Quios* *Femme de l'Isle de Chio* *Donna dell'Isola di Scio* *Woman from Chios*	5	5	6 (41)	5 (4?)
6	*Jovem mulher da ilha de Quios* *Fille de l'Isle de Chio* *Donzella dell'Isola di Scio* *Woman from Chios*	6	6	7 (42)	6 (4?)
7	*Jovem mulher da ilha de Paros no arquipélago das Cíclades* *Fille de I'Isle de Paros en l'Archipelague* *Donzella dell'Isola di Parasso nell'Arcipelago* *Woman from Paros*	7	7	5 (39)	7 (?)
8	*Grande dama turca* *Grand'Dame Turque* *Gran Dama Turca* *Noble woman of Turkey*	8	8	8 (54)	8 (63)
9	*Dama turca em sua casa ou Serraglio* *Gentille femme Turque estant dans leur maison, ou Sarail* *Gentildonna Turca stando in casa sua ouero nel Serraglio* *Noble woman of Turkey*	9	9	9 (56)	9 (65)
10	*Mulher vestida segundo o uso sírio* *Femme vestue a la Surienne* *Donna uestita secondo l'uso di Soria* *Woman in Syrian dress*	10	10	10 (57)	10 (6?) ***
11	*Mulher turca vestida ao modo mouresco* *Femme Turque vestue a la Moresque* *Donna Turca uestita alla Moresca* *Woman from Turkey in Arab costume*	11	11	11 (58)	11 (6?) ***
12	*Mulher turca indo para o banho público* *Turque allant au Bain[g]* *Donna Turca andando al bagno* *Woman from Turkey on her way to the public baths (hamam)*	12	12	12 (63)	12 (73)
13	*Mulher turca andando pela cidade* *Femme Turque allant par la ville* *Donna Turca andando per la Città* *Woman from Turkey in her outdoors costume*	13	13	13 (65)	13 (75)

14	*Mulher turca conduzindo seus filhos* *Femme Turque menant ses enfans* *Donna Turca menando i suoi figlioli* *Woman from Turkey with her children*	14	14	14 (66)	14 (76)
15	*Dama de Pera, Istambul* *Gentill'femme Perotte franque* *Gentildonna di Pera franca* *Francolevantine noblewoman from Pera, Istanbul*	15	15	15 (69)	15 (79)
16	*Mulher grega da cidade de Pera, Istambul* *Femme d'estat grecque de la ville de Pera* *Donna di conto Greca della Città di Pera* *Greek woman from Pera*	16	16	16 (70)	16 (80)
17	*Jovem mulher grega de Pera* *Fille d'estat Grecque de la ville de Pera* *Donzella di conto Greca della Città di Pera* *Greek woman from Pera*	17	17	17 (71)	17 (81)
18	*Azamoglan, criança tributo do Serraglio* *Azamoglan ou Iamoglan, enfant du Tribut* *Fanciullo di Tributo creato nel Serraglio* *Child from devşirme in the palace service*	18	18	18 (74)	18 (85)
19	*Azamoglan camponês* *Azamoglan rusticque* *Azamoglan Rustico* *Child from devşirme that was sent to rural areas*	19	19	19 (76)	19 (87)
20	*Janízaro indo para a guerra* *Janissaire allant a la Guerre* *Giannizzero andando alla guerra* *Janissary in war costume*	20	20	20 (79)	20 (91)
21	*Janízaro ou Iannissarler, soldado a pé da guarda ordinária do Grande Senhor* *Iannissaire, ou Iannissarler soudart a pied de la garde ordinaire du grand Seigneur* *Giannizzero, o Giannizzeroto soldato a piedi della guardia ordinaria del Grand Sre.* *Janissary belonging to the infantry, member of the Sultan's guard*	21	21	21 (81)	21 (93)
22	*Boluch Bassi, capitão de centenas de janízaros* *Boluch Bassi Capitaine de Cent Jannissaires* *Baluch Bassi Capitano di cento Giannizzeri* *Captain of the Janissaries*	22	22	22 (83)	22 (95)

23	*Aga, capitão general dos janízaros* *Aga Capitaine general des Jannissaires* *Aga Capitano générale de' Giannizzeri* *Aga, captain of the Janissaries*	23	23	23 (85)	23 (97)
24	*Solachi, arqueiro ordinário da guarda do Grande Senhor* *Solachi ou Solacler, Archer ordinaire de la garde du grand Seigneur* *Solachi, ouero Solaclero arciero ordinario della guardia del Gran Signore* *Archer of the Sultan's guard*	24	24	24 (87)	24 (99)
25	*Peich, lacaio persa do Grande Senhor* *Peich, ou Peicler de nation Persienne, Laquais du grand Seigneur* *Peich, ouero Peidir di natione Persiano staffieri del Gran Signore* *Persian soldier of the Sultan's infantry*	25	25	25 (89)	25 (101)
26	*Hábito e costume antigo dos Peich, lacaios do Grande Senhor* *Habit et maniere antienne des Peichs ou lacquais du grand Seigneur* *Habito, et maniera antica de i Peichs, ouero staffieri del Gran Sre.* *Soldier of the Sultan's infantry*	26	26	26 (91)	26 (104)
27	*Lutadores* *Pleuianders luytants* *Lottatori* *Wrestlers*	27	27	27 (93)	27 (107)
28	*Lutadores* *Pleuianders luyteurs* *Lottatori* *Wrestlers*	28	28	28 (94)	28 (108)
29	*Os bêbados (Azamoglan, Leuenti, Azappi)* *Les Yurongnes [Iuroignes] (Azamoglan, Leuenti, Azappi)* *Gli ubbriachi (Azamoglan, Leuantino, Azappi)* *Drunken men*	29	29	29 (95)	29 (109)
30	*Cozinheiro turco* *Cuisinier Turc* *Cuoco Turco* *Turkish cook*	30	30	30 (98)	30 (113)
31	*Médico judeu* *Medecin Juif* *Medico Giudeo* *Jewish doctor*	31	31	31 (100)	31 (115)

32	*Camponês grego [o qual se preocupa em levar os cavalos para os pastos e provê-los com feno durante a guerra]* *Villageois Grec* *Contadino Greco che ha cura di condurre i caualli a i pascoli ouero di proueder loro dè fieni al tempo della guerra* *Greek groom*	32	32	32 (102)	32 (117)
33	*Cadilesquer, chefe de justiça dos turcos* *Cadilesquer* *Cadilesquer sommo sacerdote, et supremo ministro nelle cose della Giustitia* *Kazasker, chief judge of the Ottoman empire*	33	33	33 (104)	33 (120)
34	*Peregrino turco* *Giomailer Religieux Turc* *Gromaliero Religioso Turco peregrinante* *Itinerant Muslim pilgrim*	34	34	34 (106)	34 (123)
35	*Dervixe, religioso turco da seita Kalenderi [carregando um pequeno aro no membro viril do corpo para o inibir ao coito]* *Calender Religieux Turc* *Calendiero Religioso Turco che porta anella oltra l'altre parti del corpo al membro uirile per farsi inhabile al coito* *Dervish of the Kalenderi sect*	35	35	35 (108)	35 (125)
36	*Dervixe, religioso turco* *Deruis Religieux Turc* *Deruisio religioso Turco che si fà tagli p la uita* *Dervish*	36	36	36 (110)	36 (128)
37	*Torlaqui, religioso turco* *Torlaqui Religieux Turc* *Tarlaco Peligioso Turco* *Dervish*	37	37	37 (112)	37 (131)
38	*Turco religioso, capaz de domar animais selvagens devido a ter vivido entre eles por um longo tempo.* *Religieux Turc* *Religioso Turco, che per mostrare di uiuer in solitudine fra le bestie conduce seco qualche animale domesticato* *Muslim hermit able to tame wild animals due to having lived among them for a long time.*	38	38	38 (114)	38 (133)

39	*Emir, membro da família do profeta Maomé* *Emir, parent de Mahommet* *Emir, cio è parente del Profeta Mahometo* *Member of the family of Prophet Mohammad.*	39	39	39 (116)	39 (135)
40	*Mouros retornando da peregrinação à Meca* *Pellerins mores, reuenans de la Mecque* *Peregrini Mori tornando dalla Mecha* *Arabs returning from the pilgrimage to Mecca.*	40	40	40 (119)	40 (138)
41	*Peregrinos mouros que dão água como caridade à caminho da Meca* *Sacchaz de nation Moresque porteur deau [d'eaue] pelerin de la Mecque* *Sachazi di natione Mori, che portano acqua per bere altrui sotto spetie di charità et sono peregrini della Mecha* *Arab pilgrims to Mecca giving out water for charity*	41	41	41 (121)	41 (141)
42	*Nobre persa* *Gentilhomme Persien* *Gentilhuomo Persiano* *Persian nobleman*	42	42	42 (127)	42 (148)
43	*Mulher persiana* *Femme Persienne* *Donna Persiana* *Woman from Persia*	43	43	43 (130)	43 (152)
44	*Mercador árabe* *Marchant Arabe* *Mercante d'Arabia* *Arab merchant*	44	44	44 (134)	44 (157)
45	*Escravo mouro* *Esclaue more* *Schiauo Moro* *African slave*	45	45	45 (136)	45 (159)
46	*Deli da nação de Pártia* *Delli de nation parthique qui signifie fol hardy ou enfant perdu*	46	-	-	46 (162) ***
47	*Cavaleiro da Deli, unidade de cavalaria leve com distinta coragem e destemor* *Delly : qui signifie fol hardy* *Delly, cio è soldato uenturiero segnalato per gran pruoue di ualore, et sfidatore di guerrieri a singolar battaglia* *Horseman of the Deli, light cavalry unit, distinguished for their courage and fearlessness*	47	46	46 (138)	47 (163) ***

48	*Mulher da Caramania* *Femme de Caramanie* *Donna di Caramania* *Woman from Caramania*	48	47	47 (140)	48 (165)
49	*Mercador da Armênia* *Marchant Armenien* *Mercante d'Armenia* *Armenian merchant*	49	49	49 (150)	50 (175)
50	*Mercador de Ragusa* *Marchant Ragusei* *Mercante Raguseo* *Merchant from Ragusa*	50	50	50 (152)	51 (177)
51	*Mensageiro de Ragusa* *Fante de Raguse ou porteur de lettres* *Fante Raguseo, ò Messagiero* *Postman from Ragusa*	51	51	51 (153)	52 (178)
52	*Mulher de condições elevadas da cidade de Adrianópolis na Trácia (atual Edirne)* *Femme d'estat Greque de la Cité d'Andrinople ville de Thrace* *Donna di conditione della Città d'Andrinopoli in Tracia* *Affluent woman from Edirne*	52	52	53 (158)	53 (183)
53	*Mulher turca de condições médiocres em traje doméstico* *Femme Turque de moyen estat en chambre* *Donna Turca di mediocre stato in camera* *Woman from Turkey in domestic costume*	53	53	54 (159)	54 (184)
54	*Cortesã turca* *Fille de Ioye Turque* *Cortigiana Turca* *Woman of the Sultan's court*	54	54	55 (160)	55 (185)
55	*Mulher judia de Adrianópolis (atual Edirne)* *Femme Juifue d'Andrinople* *Donna Giudea d'Andrinopoli* *Jewish woman from Edirne*	55	55	56 (163)	56 (189)
56	*Jovem mulher judia de Adrianópolis (atual Edirne)* *Fille Juifue d'Andrinople* *Donzella Giudea d'Andrinopoli* *Jewish woman from Edirne*	56	56	57 (164)	57 (190)
57	*Mulher da Macedônia* *Femme de Macedoine* *Donna di Macedonia (#)* *Woman from Macedonia*	57	57	58 (174)	58 (202)

58	*Cavalheiro grego* *Gentilhomme Grec* *Gentil'huomo Greco* *Greek nobleman*	58	58	59 (178)	59 (207)
59	*Mercador grego* *Marchant Grec* *Mercante Greco* *Greek merchant*	59	59	60 (179)	60 (208)
60	*Camponesa grega* *Villageoise Grecque* *Contadina Greca* *Greek peasant*	60	60	61 (180)	61 (209)
61	*Mercador judeu* *Marchant Juif* *Mercante Giudeo* *Jewish merchant*	-	48	48 (146)	49 (170)
62	*(sem título) [Dois homens e um jovem]* *(possível 'habito raguseo'**)*	-	-	52 (154)	-
63	*Guerreiro árabe da África* *Capitano d'Arabi* *Arab warrior from northern Africa*	-	-	62 (182)	-
64	*Mulher turca em casa* *Donna Turca stando in casa* *Turkish woman in domestic costume*	-	-	63 (184)	-
65	*Mulher casada de Constantinopla (atual Istambul) passeando pela cidade* *Sposa di Costantinopoli per la Città* *Muslim woman from Istanbul in a litter*	-	-	64 (186)	-
66	*Patriarca de Constantinopla* *Patriarca di Costantinopoli* *The patriarch of Constantinople*	-	-	65 (188)	-
67	*Cadilesquer, chefe de justiça dos turcos, caminhando a pé* *Calidesquer à piede* *Kazasker, chief judge of the Ottoman empire*	-	-	66 (190)	-
68	*(sem título) [Quatro mulheres]* *(possível 'Donne d'una medesima conditione / Middle class woman of the Ottoman empire)*	-	-	67 (192)	-

Comentários

= Edição da *New York Public Library* (NYPL) (Total: 60)
(NICOLAY, Nicolas de. *Les qvatre premiers livres des navigations et peregrinations orientales, de N. de Nicolay, Dauphinoys, Seigneur D'arfeuille Geographe, & varlet de chambre ordinaire du Roy. Auec les figures au naturel tant d'hommes que de femmes selon la diuersité des nations, & de leur port, maintien, & habitz*. À Lyon, par Gvillavme Roville. Auec priuilege du Roy, 1567).
- Obra com a seguinte disposição de imagens ao longo da subdivisão dos seus quatro livros: I) 1 – 4; II) 5 – 17; III) 18 – 41 e IV) 42 – 60.

- Ainda que Nicolay cite diversas terminologias das regiões visitadas, ele também aplica algumas categorias europeias aos personagens (*Gentilhomme, Religieux*...). Os autores posteriores usarão esses vocabulários ao copiarem os exemplares do artista francês, como pode ser observado, por exemplo, na seção turca do livro de trajes de Cesare Vecellio.

= Edição da *Bibliothèque Nationale de France* (BnF) (Total: 60)
(NICOLAY, Nicolas de. *Les qvatre premiers livres des navigations et peregrinations orientales, de N. de Nicolay, Dauphinoys, Seigneur D'arfeuille Geographe, & varlet de chambre ordinaire du Roy. Auec les figures au naturel tant d'hommes que de femmes selon la diuersité des nations, & de leur port, maintien, & habitz*. À Lyon, par Gvillavme Roville. Auec priuilege du Roy. 1568.)
- Pranchas com ordenação diferente: não inclui a prancha "*Delli de nation parthique qui signifie fol hardy ou enfant perdu*", porém acrescenta "*Marchant Juif*".

= Edição da *New York Public Library* (NYPL) (Total: 67)
(NICOLAY, Nicolas de. *Le Navigationi Et Viaggi, Fatti Nella Tvrchia, Di Nicolo De' Nicolai Del Delfinato, Signor D'Arfevilla, Cameriere, & Geografo ordinario del Re di Francia, con diuerse singolarità uiste, & osseruate in quelle parti dall'Autore. Nouamente tradotto di Francese in Italiano da Francesco Flori da Lilla, Aritmetico. Con sessantasette figure naturali, si d'huomini come di donne, secondo la uarietà delle nationi, de i loro portamenti, de' gesti, de gli habiti, delle leggi, de' riti, de' costumi, & de' modi del uiuere in tempo di pace & di guerra. Con molte varie, & belle historie auuenute nel nostro tempo. Con due Tauole, l'una de'Capitoli, & l'altra delle materie principali*. In Venetia, Presso Francesco Ziletti, MDLXXX [1580]).
- Edição italiana da obra de Nicolay e fonte de inspiração para diversos artistas na Itália do período, entre eles Cristoforo Roncalli e Jacopo Ligozzi. A prancha n. 62, na obra de Roncalli, vem nomeada como "*habito raguseo*" [**], já a prancha n. 68 permanece sem título.
- Omissão da numeração das páginas 143 e 144.
- Na prancha *Donna di Macedonia* (n. 57) [#], a figura carrega um objeto diverso daquele apresentado nas edições de 1567 e 1568. Já a edição de 1586 retoma a representação inicial.

= Edição da *New York Public Library* (NYPL) (Total: 61)
(NICOLAY, Nicolas de. *Discovrs Et Histoire Veritable Des Navigations, Peregrinations Et Voyages, Faicts En La Tvrqvie par Nicolas de Nicolay Davlphinoys, Seigneur d'Arfeuille, Valet de chambre & Geographe ordinaire du Roy de France, contenants plusieurs singularitez que l'Auteur y aveu & obseruez. Auec plusieurs belles & memorables Histoires, aduenues en nostre temps. Plus, les figures au naturel, tant d'hommes que de Femmes selon la diuersite des nations, leur Port, maintien habits, loyx, Religion, & facon de viure, tant en temps de paix comme de guerre. Le tout distingué en quatre Liures. Reueüe & augmentee, de quelques Figures oultre la premiere impression*. A Anvers, Chez Arnould Coninx. M.D.LXXX [1586]).
- Nessa edição as gravuras n. 10 e n. 11 [***] estão com as legendas trocadas entre si, enquanto as pranchas n. 46 e n. 47 [***] mostram legendas diferentes (*Delly, qui signifie fol hardy* / *Delly à Cheual*)
- A imagem 24 apresenta uma leve distorção na cabeça do personagem, possívelmente para não invadir o espaço da legenda e manter-se fiel à dimensão da página do livro.
- Essa obra posterior, realizada na Antuérpia, evidencia uma perda das feições e dos detalhes menores quando comparada com a primeira edição publicada por Nicolay. Algumas images são até mesmo alteradas em prol desse novo formato de edição. A gravura em metal da edição em 1567 teria sido substituída pela gravura em madeira de 1586?
- Essa edição poderia ter como base a primeira de 1567, uma vez que a prancha n. 46 é incluída (ausente nos volumes de 1568 e 1580). Por outro lado, essa mesma edição de 1586 inclui outra prancha, intitulada "*Marchant Juif*", estando ausente da edição de 1567 – ao menos nos exemplares consultados na presente pesquisa.

Observações: Essa é uma enumeração que privilegia o conteúdo iconográfico das obras, desconsiderando as pranchas com textos introdutórios, comentários escritos e frontispício.

3.1.5. Quadro sinóptico de Weigel

HANS WEIGEL

Título
Imperador Romano

Título original e traduções
Ornatvs romanorvm imperator/ Also gehet die Komische Kayserliche Raiestet in Trem Habet und Dinat

Autor
Hans Weigel (c.1549-1578) [e Jost Amman (1539-1591)]

Obra
Habitvs Præcipvorvm Popvlorvm, Tam Virorvm Qvam fœminarum Singulari arte depicti…

Local e Ano
Nurembergue, 1577

Palavras-chave
Livro de traje, século XVI, H. Weigel, J. Amman, Roma, imperador

Referências Bibliográficas
WEIGEL, Hans. *Habitvs Præcipvorvm Popvlorvm, Tam Virorvm Qvam fœminarum Singulari arte depicti. Trachtenbuch: Darin fast allerley und der fürnembsten Nationen, die heutigs tags bekandt sein, Kleidungen, beyde wie es bey Manns und Weibspersonen gebreuchlich, mit allem vleiss abgerissen sein, sehr lustig und kurtzweilig zusehen*. Getruckt zu Nürmberg / Hans Weigel Formschneider. Mit Röm. Kay. May. Freiheit / In X. Bharn nicht nach zudrucken. ANNO M.D.LXXVII, [1577].
OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books", In: *Dress: The Journal of the Costume Society of America*, 3 (1977).
VEGA, Alejandra. "Trajes del teatro del mundo: vestimenta, sujetos y diferencia americana en la primera modernidad", *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [Online], Debates, dia 03 Junho 2014. URL : http://nuevomundo.revues.org/66794

Referência: WEIGEL, Hans [& AMMAN, Jost]. *Habitvs Præcipvorvm Popvlorvm, Tam Virorvm Qvam fœminarum Singulari arte depicti. Trachtenbuch: Darin fast allerley und der fürnembsten Nationen, die heutigs tags bekandt sein, Kleidungen, beyde wie es bey Manns und Weibspersonen gebreuchlich, mit allem vleiss abgerissen sein, sehr lustig und kurtzweilig zusehen.* Getruckt zu Nürmberg / bey Hans Weigel Formschneider. Mit Röm. Kay. May. Freiheit/In X. Bharn nicht nach zudrucken. ANNO M.D.LXXVII [1577]

Nº	Título original e traduções	NYPL/BnF 1577 (lat/alemão)	BNE 1577 - cor (lat/alemão)	PML 1639 (lat/alemão)
1	*Ornatvs romanorvm imperator / Ornatus Imperatoris Romanorum*	I	I	I
2	*Ornatvs regis Romanorum*	II	II	II
3	*Electoris ecclesiastici habitus*	III	III	III
4	*Electoris politici habitus*	IIII	IIII	IIII
5	*Habitvs principis germanici*	V	V	V
6	*Nobilis avlicvs apvd Germanicos Principes agens*	VI	VI	VI
7	*Sponsvs patricivs Norimbergensis*	VII	VII	VII
8	*Servvs et dvo pveri sponsvm comitantes in vrbe Norimbergensi*	VIII	VIII	VIII

9	*Sponsa Patricia Nvrenbergensis, quæ à duobus Senatoribus iunioribus in templum deducitur*	IX	IX	IX
10	*Sponsa Patricia Normbergensis*	X	X	X
11	*Virgo sponsam comitans: quarum duæ sunt Ein Deutsche Brautdienerin / oder Tisch Junckfraw*	XI	XI	XI
12	*Sponsæ patriciæ ornatus, quando ad choræas ducuntur / Virginis illam comitantis ornatus Ein Geschlechters Braut / wie sie mit irer Tisch Junckfraw zum Tanz gehet*	XII	XII	XII
13	*Patriciarvm ornatvs in choræis*	XIII	XIII	XIII
14	*Ad nvptias vespertinas evntis vestitus mulierum Norimbergensium iuuenum Der Jungen Frawen zu Nürmberg / wann sie auff an abend zur Hohczeit gehen*	XIIII	XIIII	XIIII
15	*Ad nvptias evntis prouectioris Matronæ vestitus Der eltern Frawen tracht / wann sie zu der hochzeit gehen*	XV	XV	-
16	*Habitvs patriciæ Norimbergensis, vnà cum pedissequam nuptialis*	XVI	XVI	XV
17	*Visitantivm pverperas vestitus Die Frawen wann sie in ein Kinderbett gehen*	XVII	XVII	XVII
18	*Patriciæ Norimbergenses euntes ad conuiuia Weiber von dem Geschlecht / wann sie zu Gast gehen*	XVIII	XVIII	XVIII
19	*Ad convivivm evntis ornatus*	XIX	XIX	XIX
20	*Mercatoris vxor domi inter merces suas versans Eines Kauffmans Weib*	XX	XX	XX
21	*Fœmina Norimbergensis, in quotidiano habitu Ein Nürmbergerin in einer Stiernhauben / und Scheyblin*	XXI	XXI	XXI
22	*Mediocris conditionis sponsa cum duabus virginibus, ipsam comitantibus in templum*	XXII	XXII	XXII
23	*Virgo Norimbergensis plebeia in veste nuptiali*	XXIII	XXIII	XXIII
24	*Ancilla domestica Normbergensis*	XXIIII	XXIIII	XXIIII
25	*Honesta matrona Augustana in Sueuia Ein Erbare Fraw vom Geschlecht zu Augspurg*	XXV	XXV	XXV
26	*Patricia Avgvstana secum ducens Filiam Wie die Geschlechterin zu Augspurg mit iren Töchtern in die Kirchen gehen*	XXVI	XXVI	XXVI
27	*Virgo nobilis sive patricia Augustana in Sueuia Die Edlen Geschlecht in Augspurg*	XXVII	XXVII	XXVII

28	*Virgo patricia Augustana in Sueuia* *Ein Tochter oder Jungfraw vom Geschlecht in Augspurg*	XXVIII	XXVIII	XXVIII
29	*Avgvstana mvlier plebeia* *Ein Handtwercks Fraw von Augspurg*	XXIX	XXIX	XXIX
30	*Ancilla Svevica prodiens in forum* *Eins Burgers oder Geschlechters Magdt / wann sie von Marckt gehen*	XXX	XXX	XXX
31	*Nobilis vel Avlicvs in Misnia & Saxonia* *Der Edelleuth und Hoffleuth Kleidung und Tracht in Sachsen uns Meissen*	XXXI	XXXI	XXXI
32	*Mercator vel civis honestus Misnensis* *Tracht der Erbarn Burger und Kauffleuth in Meissen*	XXXII	XXXII	XXXII
33	*Senator Lipsensis vel alius autoritatis praecipuae*	XXXIII	XXXIII	XXXIII
34	*Mvlier nobilis Misnensis in veste lugubri* *Die Weiber vom Adel wann sie trawen in Meissen*	XXXIIII	XXXIIII	XXXIIII
35	*Misnensis Matrona ex ciuibus* *Eins Burgers Weib in Meissen*	XXXV	XXXV	XXXV
36	*Matrona Misnensis in quotidiano habitu*	XXXVI	XXXVI	XXXVI
37	*Mvlier Honesta in Misnia* *Tracht der Erbarn Kaufleut Weiber / wann sie zu der Hochzeit gehen / in Meissen*	XXXVII	XXXVII	XXXVII
38	*Virgo Misnensis qvando ad nuptias ire solet* *Ein Jungfrau in Meissen / wann sie zu der Hochzeit gehet*	XXXVIII	XXXVIII	XXXVIII
39	*Virgo Misnensis*	XXXIX	XXXIX	XXXIX
40	*Nobilis Foemina Misnensis iuuenis* *Tracht der Weiber vom Adel in Meissen*	XL	XL	XL
41	*Nobilis Virgo Misnensis vel Saxonica* *Tracht der Edlen Jungfrawen in Sachsen oder Meissen*	XLI	XLI	XLI *
42	*Virgo Lipsensis nvptialis*	XLII	XLII	XLII *
43	*Bohemvs senex*	XLIII	XLIII	XLIIII
44	*Bohemvs plebeivs*	XLIIII	XLIIII	XLIIII
45	*Mvlier Aetatis provectae in Bohemia*	XLV	XLV	XLV
46	*Mvlier plebeia in Bohemia* *Tracht der Weiber in Behmerland*	XLVI	XLVI	XLVI
47	*Foemina Mediocris conditionis in Silesia* *Ein Handtwercksfraw in der Schlesien*	XLVII	XLVII	XLVII
48	*Sponsa in Silesia qvando in templum ire solet* *Ein Braut in der Schlesien*	XLVIII	XLVIII	XLVIII
49	*Virgo vratislaviensis in Silesia*	XLIX	XLIX	XLIX
50	*Livonica Foemina*	L	L	L
51	*Livonica praecipva foemina vnà cum Filia*	LI	LI	LI
52	*Livonica mvlier plebeia*	LII	LII	LII

53	*Nobilis foemina Svecica* *Ein Edle Fraw in Schweden*	LIII	LIII	LIII
54	*Matrona Lvbecensis in Savonia* *Ein Erbare Fraw von Lübeck in Sachsen*	LIIII	LIIII	LIIII
55	*Mercator Dantiscanvs* *Ein Herr oder Kauffman zu Danzig*	LV	LV	LV
56	*Foemina mediocris conditionis Dantiscana* *Tracht der Handtwercks Weiber in der Stadt Danzig*	LVI	LVI	LVI
57	*Sponsa Dantiscana in Prvssia*	LVII	LVII	LVII
58	*Virgo Dantiscana* *Ein Jungfraw zu Danzig*	LVIII	LVIII	LVIII
59	*Ancilla Dantiscana* *Ein Dienstmagdt zu Danzig*	LIX	LIX	LIX
60	*Mvlier Tyrolensis Oeniponti*	LX	LX	
61	*Civis ex honesta familia in Salinis Sueuicis*	LXI	LXI	LXII
62	*Honesti civis vxor Halensis in Sueuia* *Eins Burgers Weib von Schwabischen Hall am Köcher*	LXII	LXII	LXIII
63	*Honesta foemina Argentoratensis*	LXIII	LXIII	LXIV
64	*Honesta virgo Argentoratensis*	LXIIII	LXIIII	LXIIII
65	*Rvstica sive hortvlana Argentoratensis*	LXV	LXV	LXV
66	*Helvetii alicvivs avtoritatis quando in publicum prodit*	LXVI	LXVI	LXVI
67	*Helvetica matrona*	LXVII	LXVII	LXVII
68	*Helvetica virgo ad nuptias itura*	LXVIII	LXVIII	LXVIII
69	*Nobilis foemina in Alsatia*	LXIX	LXIX	LXIX
70	*Nobilis virgo in Alsatia*	LXX	LXX	LXX
71	*Avriga Flammerspachensis in Germania*	LXXI	LXXI	LXXI
72	*Foemina Franconiae orientalis quando in forum it*	LXXII	LXXII	LXXII
73	*Foemina honesta Francofurtensis ad Moenum nuptialis*	LXXIII	LXXIII	LXXIII
74	*Foemina Francofvrtensis ad Moenum*	LXXIIII	LXXIIII	LXXIIII
75	*Nobilis matrona in Palatinatum ad Rhenum*	LXXV	LXXV	LXXIV. LXXV
76	*Honesta foemina Heldelbergensis*	LXXVI	LXXVI	LXXVI
77	*Mvlier plebeia monasteriensis in Vvestphalia*	LXXVII	LXXVII	LXXVII
78	*Foemina Aqvisgranensis*	LXXVIII	LXXVIII	LXXVIII
79	*Patricivs sive senator Coloniensis*	LXXIX	LXXIX	LXXIX
80	*Patricia vel nobilis Coloniensis ad Rhenum*	LXXX	LXXX	LXXIX. LXXX
81	*Matrona honessta Coloniensis*	LXXXI	LXXXI	LXXXI
82	*Foemina mediocris conditionis Coloniensis ad Rhenum*	LXXXII	LXXXII	LXXXII
83	*Ancilla Coloniensis*	LXXXIII	LXXXIII	LXXXIII
84	*Mvlier Flandrica*	LXXXIIII	LXXXIIII	LXXXIIII
85	*Mvlier ivvenis Brabantica*	LXXXV	LXXXV	LXXXV
86	*Honesta mvlier Brabantica* *Ein Weib auß Brabandt*	LXXXVI	LXXXVI	LXXXVI

87	*Navta, qvando ad terram appulit*	LXXXVII	LXXXVII	LXXXVII
88	*Mittelbvrgensis in Selandia ciuis*	LXXXVIII	LXXXVIII	LXXXVIII
89	*Civis Grvningensis in Phrisia*	LXXXIX	LXXXIX	LXXXIX
90	*Hollandvs vel Belga*	XC	XC	XC
91	*Honesta foemina Hollanda*	XCI	XCI	XCI
92	*Vestitvs et Habitvs varii tam viriles quam muliebres in Gallia vsitati. Doctor ivris et praeses Parlamenti Parisiensis*	XCII	XCII	XCII
93	*Nobilis Bvrgvndvs*	XCIII	-	XCIII
94	*Nobilis ivvenis Gallvs*	XCIIII	XCIIII	XCIIII
95	*Praecipvae nobilitatis foemina in Gallia*	XCV	XCV	XCV
96	*Nobilis virgo Gallica*	XCVI	XCVI	XCVI
97	*Foemina Honesta Genevensis*	XCVII	XCVII	XCVII
98	*Alivs habitvs nobilis foeminae in Gallia*	XCVIII	XCVIII	XCVIII
99	*Mvlier Metensis in Lotharingia*	XCIX	XCIX	XCIX
100	*Gallica Mvlier*	C	C	C
101	*Nobilis virgo Bvrgvnda*	CI	CI	CI
102	*Nobilis Bvrgvnda*	CII	CII	CII
103	*Ivvenis Galla Nobilis*	CIII	CIII	CIII
104	*Nobilis virgo Gallica*	CIIII	CIIII	CIIII
105	*Rvsticvs in Gallia*	CV	CV	CV
106	*Rvstica mvlier Gallica*	CVI	CVI	CVI
107	*Ancilla Gallica sive Flandrica*	CVII	CVII	CVII
108	*Ivvenis Anglvs*	CVIII	CVIII	CVIII
109	*Nobilis virgo ex Anglia* *Ein Edle Jungfraw auß Engellandt*	CIX	CIX	CIX
110	*Nobilis Anglvs*	CX	-	CX
111	*Nobilis foemina in Anglia*	CXI	CXI	CXI
112	*Vestitvs et Habitvs varii Italici, virorum & mulierum dvx Genvensis*	CXII	CXII	CXII
113	*Senator Genvensis*	CXIII	CXIII	CXIII
114	*Dvx Venetvs*	CXIIII	CXIIII	CXIIII
115	*Patricivs vel senator Venetus*	CXV	CXV	CXV
116	*Mercator Venetvs*	CXVI	CXVI	CXVI
117	*Italvs Avlicvs* *Ein Italianischer Hof Juncker*	CXVII	CXVII	CXVII
118	*Habitvs Dvcissae Venetae* *Ein Herzogin zu Venedig*	CXVIII	CXVIII	CXVIII
119	*Foemina ex praecipva nobilitate in vrbe Veneta*	CXIX	CXIX	CXIX
120	*Sponsa Veneta* *Ein Braut zu Venedig*	CXX	CXX	CXX
121	*Veneta Mvlier* *Ein Venedigerin*	CXXI	CXXI	CXXI
122	*Veneta Mvlier* *Also gehen Weiber zu Venedig*	CXXII	CXXII	CXXII
123	*Nobilis foemina Genvensis*	CXXIII	CXXIII	CXXIII
124	*Nobilis foemina Ferrariensis* *En Edle Fraw zu Ferrar in Italien*	CXXIIII	CXXIIII	CXXIIII

125	*Nobilis foemina Parmensis in Italia* *Ein Edle Fraw von Parma*	CXXV	CXXV	CXXV
126	*Nobilis foemina Mediolanensis* *Ein Edle Fraw zu Meylandt*	CXXVI	CXXVI	CXXVI
127	*Virgo nobilis Mediolanensis*	CXXVII	CXXVII	CXXVII
128	*Vidva Lvgens in Itália* *Also gehen in Italien die Witfrawen wann sie trawren*	CXXVIII	CXXVIII	CXXVIII
129	*Mvlier Veronensis* *Ein Weib Von Veron / oder Dietterichbern*	CXXIX	CXXIX	CXXIX
130	*Patavina mvlier in Italia* *Ein Weib zu Padaw in Welschland*	CXXX	CXXX	CXXX
131	*Nobilis Patavina in Italia* *Ein Edle Fraw von Padua in Italien*	CXXXI	CXXXI	CXXXI
132	*Nobilis foemina Ravennas in Italia*	CXXXII	CXXXII	CXXXII
133	*Honesta mvlier Faventina in Italia* *Also gehen die Frawen zu Faenza in Welschland*	CXXXIII	CXXXIII	CXXXIII
134	*Foemina Bononiensis in Italia* *Also gehen die Edlen Weiber zu Bononia in Welschland*	CXXXIIII	CXXXIIII	CXXXIIII
135	*Nobilis Pisana in Hetruria* *Also gehen die Edlen Weiber zu Pisa in Italien*	CXXXV	CXXXV	CXXXV
136	*Nobilis Florentina in Hetruria*	CXXXVI	CXXXVI	CXXXVI
137	*Nobilis Foemina Senensis in Hetruria* *En Edle Fraw von Siena*	CXXXVII	CXXXVII	CXXXVII
138	*Virgo Senensis in Hetruria* *Ein Jungfraw von Siena*	CXXXVIII	CXXXVIII	CXXXVIII
139	*Vidva Senensis in Hetrvria* *Also gehen die Witfrawen zu Siena in Toscana*	CXXXIX	CXXXIX	CXXXIX
140	*Foemina Pervsina in Italia* *Tracht der Weiber zu Perusia in Welschland*	CXL	CXL	CXL
141	*Cvrtisana sive meretrix Romana* *Also gehen die Curtisanen zu Rom*	CXLI	CXLI	CXLI
142	*Romana foemina honesta*	CXLII	CXLII	CXLII
143	*Romana virgo nobilis*	CXLIII	CXLIII	CXLIII
144	*Mvlier Caietensis in Italia*	CXLIIII	CXLIIII	CXLIIII
145	*Nobilis Foemina Neapolitana in Italia* *Also gehen die Edlen Frawen in Italia zu Neaples*	CXLV	CXLV	CXLV
146	*Virgo Neapolitana in Italia* *Also gehen die Jungfrawen zu Neaples*	CXLVI	CXLVI	CXLVI
147	*Foemina ex insvla Ischia*	CXLVII	CXLVII	CXLVII
148	*Nobilis Neapolitana in Italia*	CXLVIII	CXLVIII	CXLVIII
149	*Foemina Nobilis Neapolitana* *Ein Edle Fraw von Neapols in Apulien*	CXLIX	CXLIX	CXLIX
150	*Hispanici vestitvs & habitus varij Hispanvs*	CL	CL	CL
151	*Hispanvs praefectvs vel'minister Regis Hispaniae*	CLI	CLI	CLI

152	*Mvlier Hispanica*	CLII	CLII	CLII
153	*Hispanvs plebeivs in quotidiano habitu*	CLIII	CLIII	CLIII
154	*Hispanvs sacerdos*	CLIIII	CLIIII	CLIIII
155	*Ivvenis et virgo Piscaiensis siue Cantabrica*	CLV	CLV	CLV
156	*Rvsticvs Piscaiensis vel Cantaber*	CLVI	CLVI	CLVI
157	*Hispana rvstica*	CLVII	CLVII	CLVII
158	*Mvlier Piscaiensis sive Cantabra*	CLVIII	CLVIII	CLVIII
159	*Hispana mvlier plebeia*	CLIX	CLIX	CLIX
160	*Sacerdotis Hispanici concubinae vestitus*	CLX	CLX	CLX
161	*Mvlier Hispana in forvm progrediens*	CLXI	CLXI	CLXI
162	*Rvstica mvlier Hispanica*	CLXII	CLXII	CLXII
163	*Mavritana in Betica sive Granatensi regno*	CLXIII	CLXIII	CLXIII
164	*Mavritana in domestico vestitu Betica siue Granatensis*	CLXIIII	CLXIIII	CLXIIII
165	*Habitvs et vestitvs plvrivm nationum & populorum exterorum Vngaricvs Eqves*	CLXV	CLXV	CLXV
166	*Rvstica Vngarica*	CLXVI	CLXVI	CLXVI
167	*Mercator in Rvssia*	CLXVII	CLXVII	CLXVII
168	*Mercatoris habitvs in Russia, Moscouia & Polonia*	CLXVIII	CLXVIII	CLXVIII
169	*Foemina Nobilis Polonica*	CLXIX	CLXIX	CLXIX
170	*Mvlier Posnaniensis in Polonia* *Tracht der Burgers Weiber zu Posen in Poln*	CLXX	CLXX	CLXX
171	*Eqves Moscoviticvs*	CLXXI	CLXXI	CLXXI
172	*Moscobita sive Moscvs militaris* *Ein Moscowiter*	CLXXII	CLXXII	CLXXII
173	*Satrapa ex Persia*	CLXXIII	CLXXIII	CLXXIII
174	*Tartaricvs Miles*	CLXXIIII	CLXXIIII	CLXXIIII
175	*Mvlier Tartara*	CLXXV	CLXXV	CLXXV
176	*Mavritanvs ex Arabia* *Ein Mohr auß Arabia*	CLXXVI	CLXXVI	CLXXVI
177	*Virgo Afra* *Ein Junckfraw in Afra*	CLXXVII	CLXXVII	CLXXVII
178	*Mvlier vidva Afra* *Ein Witfraw in Afra*	CLXXVIII	CLXXVIII	CLXXVIII
179	*Zingara vvlgo dictá*	CLXXIX	CLXXIX	CLXXIX
180	*Aethiopis vxor* *Also gehen sie in oder zu Aetiopia*	CLXXX	CLXXX	CLXXX
181	*Brasiliensivm vel hominvm in Peru habitus*	CLXXXI	CLXXXI	CLXXXI
182	*Brasiliani ex America armati habitus*	CLXXXII	CLXXXII	CLXXXII
183	*Ornatvs foeminae in India ex pulcherrimis plumis concinnatus* *Ein Indianische Fraw in jrer Klaidung*	CLXXXIII	CLXXXIII	CLXXXIII
184	*Arabs sive Aethiops ex Barbaria*	CLXXXIIII	CLXXXIIII	CLXXXIIII
185	*Patriarcha Christianorvm Graecorum Constantinopolitani*	CLXXXV	CLXXXV	CLXXXV
186	*Graecvs sacerdos* *Ein Griechischer Priester*	CLXXXVI	CLXXXVI	CLXXXVI
187	*Imperator Tvrcicvs equo vectus*	CLXXXVII	CLXXXVII	CLXXXVII

188	*Imperator sive svltanvs Turcarum*	CLXXXVII I	CLXXXVII I	CLXXXVIII
189	*Pontifex Maximvs Turcarum*	CLXXXIX	CLXXXIX	CLXXXIX
190	*Praefectvs Tyronvm in avla Turcica, qui ex Christianis parentibus nati sunt* *Der Zuchtmeister*	CXC	CXC	CXC
191	*Cvrsores Tvrcici* *Lakeien*	CXCI	CXCI	CXCI
192	*Cvstodes corporis sagittarij, Turcici Imperatoris*	CXCII	CXCII	CXCII
193	*Miles praetorianvs siue Ianizarus*	CXCIII	CXCIII	CXCIII
194	*Cvstos sive vigil palatij Turcici* *Der Hüter des Kaysers Palasis*	CXCIIII	CXCIIII	CXCIIII
195	*Servvli praecvrsores principum virorum in aula Turcica* *Die Trabanten der grossen Fürsten*	CXCV	CXCV	CXCV
196	*Vestitvs Tyronvm ex Christiano sanguine natorum, quando in armis exercentur* *Wie der Christen Kinder kriegen lernen*	CXCVI	CXCVI	CXCVI
197	*Alivd genvs avdacissimorum militum*	CXCVII	CXCVII	CXCVII
198	*Arma et vestitvs avdacissimorum militum in exercitu Turcico*	CXCVIII	CXCVIII	CXCVIII
199	*Praefectvs Tormentorvm*	CXCIX	CXCIX	CXCIX
200	*Miles Tvrcicvs classiarius*	CC	CC	CC
201	*Stabvli Tvrcici Minister* *Ein Stallknecht*	CCI	CCI	CCI
202	*Hoc pacto domvm dedvcitur à Turcis Sponsa*	CCII	CCII	CCII
203	*Tvrcici Imperatoris vxor*	CCIII	CCIII	CCIII
204	*Tvrcicae divitis foeminae vna cum liberis suis in publicum prodeuntis pictura*	CCIIII	CCIIII	CCIIII
205	*Tvrcicae foeminae plebeiae vna cum puero habitus*	CCV	CCV	CCV
206	*Foemina ex Caramannia* *Die Frawen auß Caramanien*	CCVI	CCVI	CCVI
207	*It a svper tapetes domi ornatae sedent ditiores foeminae Turcicae*	CCVII	CCVII	CCVII
208	*Plebeia foemina Tvrcica*	CCVIII	CCVIII	CCVIII
209	*Tvrcica mvlier in Balneis*	CCIX	CCIX	CCIX
210	*Aethiopicae mvlieris habitvs quando Constantinopoli in Balneum frequentant* *Tracht der Mörin zu Constantinopel, wann sie in das Badt gehen*	CCX	CCX	CCX
211	*Mvlier Graeca Constantinopolitana*	CCXI	CCXI	CCXI
212	*Tvrcicvm Scortvm*	CCXII	CCXII	CCXII
213	*Aethiopicae opvlentae Mulieris equitantis figura*	CCXIII	CCXIII	CCXIII
214	*Foemina Christiana in vrbe Pera propè Constantinopolin*	CCXIIII	CCXIIII	CCXIIII
215	*Sic Tvrcae discvmbvnt in solo super stratos tapetes, quando cibum sumunt*	CCXV	CCXV	CCXV

216	*Mvlier Epyrotica*	CCXVI	CCXVI	CCXVI
217	*Civis vel incola vrbis Alcairi in Aegypto*	CCXVII	CCXVII	CCXVII
218	*Foemina ex Aegypto in vrbe Alcairi*	CCXVIII	CCXVIII	CCXVIII
219	*Nobilis Foemina in Africa ex Regno Fetz*	CCXIX	CCXIX	CCXIX
220	*Mulier templum freqventans*	-	-	XVI
221	*Figura exeuntium è Balneo*	-	-	XL
222	*Foemina Alia*	-	-	XLIII
223	*Foemina Spendida*	-	-	LX
224	*Mulier Plebeja*	-	-	LXI

Comentários

= Edição da *Bibliothèque nationale de France* (BnF) ou da *New York Public Library* (NYPL) (Total: 219)
(WEIGEL, Hans [& AMMAN, Jost]. *Habitvs Prœcipvorvm Popvlorvm, Tam Virorvm Qvam fœminarum Singulari arte depicti. Trachtenbuch: Darin fast allerley und der fürnembsten Nationen, die heutigs tags bekandt sein, Kleidungen, beyde wie es bey Manns und Weibspersonen gebreuchlich, mit allem vleiss abgerissen sein, sehr lustig und kurtzweilig zusehen*. Getruckt zu Nürmberg / bey Hans Weigel Formschneider. Mit Röm. Kay. May. Freiheit / In X. Bharn nicht nach zudrucken. ANNO M.D.LXXVII [1577])
- Ao final da obra consta uma prancha intitulada *Non nobis domine non nobis, sed nomini tuo da gloriam* ["não para nós, Senhor, não para nós, mas para glória do Teu nome"], retratando uma cena bíblica, com *putti* e brasões, ao invés dos habitantes e seus costumes. Pode ser considerada uma oração de agradecimento e humildade.

= Edição da *Biblioteca Nacional de España* (BNE) (Total: 217)
(WEIGEL, Hans [& AMMAN, Jost]. *Habitus praecipuorum populorum, tam virorum quam foeminarum singulari arte depicti*... Trachtenbuch: darin fast allerley und der fürnembsten nationen... abgerissen sein... Gedruckt zu Nurnberg bey Hans Weigel formschneider, 1577.
- Exemplar colorido da obra de Weigel e Amman.
- Faltam duas pranchas: XCIII e CX

= Edição da *Pierpont Morgan Library* (PML) (Total: 223)
(WEIGEL, Hans [& AMMAN, Jost]. *Habitus praecipuorum populorum tam virorum, quàm Foeminarum, olim singulari Johannis Weigelii Proplastis Norimbergensis arte depicti & excusi, nunc verò debitâ diligentiâ denuò recusi. Das ist Trachtenbuch: Darin fast allerley und der fürnembsten Nationen, die heutiges tages bekand seyn, Kleidungen, beyde wie es bey Manns und Weibspersonen gebreuchlich, mit allem vleiss abgerissen seyn*… Ulm: Balthasar Kuhn for Johann Gorlin, 1639.)
- Segunda versão da obra, porém com pequenas alterações (mudança de algumas imagens de um volume para o outro etc.)

Observações: Essa é uma enumeração que privilegia o conteúdo iconográfico das obras, desconsiderando as pranchas anteriores com textos introdutórios e o frontispício. Os títulos em alemão apresentados aqui foram aqueles encontrados em fonte moderna.

3.1.6. Quadro sinóptico de Bruyn

ABRAHAM DE BRUYN

Título
Brabanti mercatoris habitus nouus / Mulier Antvverpiana extra muros prodeambulans / Mulier Antvverpiana ad macellum abiens aut aliò intra urbem obambulans / Ciuis Brabantus chlamydatus more antiquo
Autor
Abraham de Bruyn (1540-1587)
Obra
Omnivm poene gentivm imagines...
Ano
1577
Palavras-chave
Livro de traje, século XVI, A. de Bruyn

Referências Bibliográficas
BRUYN, Abraham de. *Omnivm poene gentivm imagines, ubi oris totiusque corporis & vestium habitus, in ordinis cuinscunque ac loci hominibus diligentissime exprimuntur*. Egit impensam I. Rutus, scalpsit Abrah. Bruynus his fiyli auxilium attunt H. Daman. MLXXVII. Coloniae, 1577.
OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books", In: Dress: The Journal of the Costume Society of America, 3 (1977): pp. 20-48.

Referência: BRUYN, Abraham de. *Omnivm poene gentivm imagines, ubi oris totiusque corporis & vestium habitus, in ordinis cuinscunque ac loci hominibus diligentissime exprimuntur*. Egit impensam I. Rutus, scalpsit Abrah. Bruynus his fiyli auxilium attunt H. Daman. MLXXVII. Coloniae, 1577.

Nº	Título original e traduções	**BnF** 1577 (Latim)	**MET** 1581 (Latim)	**NYPL** 1610 (Latim)
1	*Brabanti mercatoris habitus nouus / Mulier Antvverpiana extra muros prodeambulans / Mulier Antvverpiana ad macellum abiens aut aliò intra urbem obambulans / Ciuis Brabantus chlamydatus more antiquo*	I (4)	2 (8)	19 (114)
2	*Capitiatae mulieres Belgicae / Sponsae Antvverpianae ornatus, cum ad maritum deducitur / Sic mulieres Brabantae funeri operam dant / Forma capitij Brabãtici, quo in Siluae Ducis prouincia pretoria foemine vtuntur*	2 (8)	3 (12)	26 (166)
3	*Ita nobiles Belgae hodie lugent mortuos / Ita nobiles, ita quoque mercatores olimlugebant propinquos / Sic Brabanti propinqui funeris exequias prosequuntur / Sic pullati sunt Colonienses & Nouesij*	3 (12)	-	-
4	*Ciuis grauis & plenus annis togatus in Belgis / Hollanda mulier abiens in forum / Bruxellan a mulier ad macellum abiens / Virginis Brabantae habitus ac vestitus nouus / Adolescens Brabantus*	4 (17)	-	-

5	*Plebeij ciuis in Hollandia vestitus / Sic mulieres Hollandae extra muros vrbis prodeambulant / Sic rusticae vestitae ad mulgendum vaccas eunt / Virgo Hollanda nouo more vestita / Nouus amictus Hollandi adolescentis*	5 (22)	-	-
6	*Communis rusticorum habitus in agro Coloniensi / Gentilis vestitus rusticorum Cliuensium / Rusticus Brabantus vulgari vestitus / Communis rusticorum Flandriae vestitus / Rusticus Belga antiquo vestitu*	6 (27)	9 (62)	27 (171)
7	*Ciuis Cliuensis ornatu eximio / Foeminae Cliuensis ornatus, quo solennibus ferijs vti solet / Palla mulieris in Cliuia ad forum euntis / Virgo Cliuensis solenni ornatu*	7 (31)	19 (102)	17 (98)
8	*Monasteriensis mulier plebeia / Mulier Nouiomagensis / Frisonum amictus gentilis / Mulieris plebeiae in Frisia amictus*	8 (35)	-	[18]
9	*Rusticae vestitus in Dioecesi Coloniensi / Rustica Cliuensis cum mulctra abiens in agrum compascuum / Mulier Dauentriensis patrio amictu / Sic foeminae Cliuenses in funus conueniunt ad exequias cohonestandas*	9 (39)	-	[18]
10	*Solennis habitus optimatum in Germania inferiore / Primariae mulieris ornatus inter Belgas / Aulicus Belga / Sic nobiles foeminae vel equitant, vel obambulant*	I0 (43)	20 (106)	21 (122)
11	*Nobilis Belga patrio ornatu / Nobilis foemina ad templum abiens cum palla Belgica / Principissae vel Comitissae adolescentioris ornatus Belgicus / Nobilis Belga recens nunc recepto ornatu*	II (47)	1 (4)	20 (118)
12	*Coloniensis foeminae vestitus nuptialis / Virginis Coloniensis viro nubentis ornatus / Famula Coloniensis / Pala ceterusque vestitus Coloniens*	I2 (51)	16 (90)	15 (90)
13	*Belga militum tribunus ornatu militari / Signifer Belga / Bombardarius Anglus / Miles Hollandus*	I3 (55)	-	25 (162)
14	*Brabanta mulier cum capitio, quod vulgo isti caperonem nominant / Antvverpianae Sponsae ornatus nouus, quo die deducitur ad maritum / Nouum vestis genus, quo nunc virgines Brabantae vti coeperunt / Famulae plebeiaeque virginis amictus in Brabantia*	I4 (59)	4 (16)	-
15	*Nauicularius Hollandus / Nauta Hollandus / Nautae habitus in ea parte Hollandiae quam Aquaticam nominant / Communis fere nautarum amictus apud Belgas / Nauicularius Britannus, quem Britonem vulgo nominat*	I5 (64)	8 (57)	28a (176)
16	*Germani optimatis ornatus gentilis / Aulicus Germanus ornatu gentili, & nobilium proprio / Puer Stabularius Germanorum / Equitis Germani domesticus vestitus*	I6 (68)	13 (78)	11 (56)

17	*Germani satellitis seu stipatoris habitus / Centurionis Germani vestitus / Triarij militis habitus, quem vulgo duplicis stipendij militem vocant / Signifer peditum Germanorum*	I7 (72)	-	-
18	*Aulicus Germanus / Honoratioris loci famulus Germanus / In Superiore Germania ciuis honestus habitus / Plebeij in Germania adolescentis vestitus popularis*	I8 (76)	15 (86)	9 (48)
19	*Sic Norenbergae suas filias nubentes deducunt honestae matronae / Ita Norenbergensis sponsa die nuptiarum solenni ad templum incedit / Nobilis virgo apud Norenbergenses / Ciuis Norenbergensis plebeij decorus habitus*	I9 (80)	-	-
20	*Sic Doctores V.I. Coloniae suos mortuos lugent / Ciuis honoratioris Colon. ornatus / Virgo Coloniensis diuitibus progenerata / Diliarius Coloniensis*	20 (84)	17 (94)	16 (94)
21	*Plebeiae mulieris vestitus Alsaticus / Virginis habitus in Alsatia / Vxor eius, quem Argentinenses magstirum nominant ciuitatis / Mulieris Alsaticae vestitus solennis*	21 (88)	-	-
22	*Ornatus nobilis matronae in Germ. Superiore / Habitus virginis Germanae / Plebeiae mulieris amictus in Palatinatu / Francofurtensis foeminae vestitus eximius*	22 (92)	14 (82)	5 (16)
23	*Mulier Lotharinga / Mulieris in Hannonia gentilis habitus / Franca mulier in Picardia / Plebeius ciuis in Vvalonia parte Belgarum*	23 (96)	-	-
24	*Aulicus Francus / Aulica Franca / Franci mercatoris vxor*	24 (99)	-	-
25	*Opulentus mercator Londinensis in Anglia / Nobilis puellae ornatus apud Londinenses / Vulgarium foeminarum in Anglia vestitus gentilis / Plebeij adolescentis in Anglia habitus*	25 (103)	-	-
26	*Pedimontanus rusticus / Rustica Pedimontana gentili amictu / Rustica Bressana. Bressam veteres Secusianos vocauerunt inter fl. Ararim et Rhodanum prope Sabaudiam / Rusticus in Campania Gallica*	26 (107)	30 (145)	38 (256)
27	*Tympanotriba peditum Hisp. / Tibicen legionarius Hisp. / Praefectus militum, quem vel: corporatum vulgo vocant, vel Sargantum / Signiferi Hisp. habitus*	27 (111)	11 (70)	40 (264)
28	*Tribuni vel centurionis habitus Hisp. / Ferentarij Hisp. habitus, qui musceto vtitur / Lancearius Hispanus / Scortum Hispanicum inter lancearios*	28 (115)	12 (74)	39 (260)
29	*Hungarus nobilis / Plebeij hominis in Hungaria vestitus / Nobilis Polonus / Pedissequus Polonus*	29 (119)	-	[41]

30	*Bombardarius Hungarus / Militis ex VValachia vestitus / Tympanotriba Rhutenus, vel ganeo vel circulator / Ludio Rhutenus*	30 (123)	-	[41]
31	*Moscouitae Magnatis habitus / Moscouita nobilis familiae / Moscouita habitu militari / Tartarus gentili more armatus*	31 (127)	-	42 (280)
32	*Gestus habitusque in Turcia puerorum foras exeuntium / Mulier Turca cui amictui est tegmen Mauritanicum / Nobilis viri vxor in Turcia ita vt domi sese continet, vestita*	32 (132)	-	45 (293)
33	*Virgo Perana nobilis familiae / Christiana mulier Peranorum inquilina / Mulier Perana iam ad senium vergenti aetatae / Perana mulier nobili genere procreata*	33 (136)	-	44 (288)
34	*Virginis Turc. vulgaris habitus / Domesticus habitus plebeiae apud Turc / Mammalucus, qui abiurata Christ. religione, Turc sectam sequitur / Turca mulier foras obambulans*	34 (140)	-	46 (297)
35	*Solimannus Turcorum Imp. / Ismael Persar. M. Dux. / Cadilesquer omnium caussarum amplissimus iudex apud Turc / Aga Bassa Ianizerorum primus ac summus dux*	35 (144)	-	49 (309)
36	*Turcorum Imperator Selimus / Illustris apud Turcos viri vxor / Mulier Turcos ornatu Sirico / Apud Persas vir illustris*	36 (148)	-	50 (313)
37	*Bolucha Bassa Centurio Ianizerorum / Ianizer excubias agens Constantinopoli pro Aula Imperatoris / Raptor Turcicus, & veles ad audendum proiectus, qualem Franci perditum puerum, Belgae liberum praedatorem nominãt / Sagittarius Stipator Turcici Imperatoris*	37 (148)	-	[51]
38	*Ferentarij Ianizeri habitus militaris / Tormentis bellicis praefectus apud Turcos / Pelchlers Imper. Turco a pedibus / Habitus satellitis ad corporis custodiam Optimatum in Turcia*	38 (152)	-	[51]
39	*Puer apud Turc. stabularius / Turc. Imperatoris coquus / Arabs habitu gentili / Classiarius arcu Turc. & sagittis armatus*	39 (156)	-	[53]
40	*Paedagogi habitus, qui Christianam prolem in disciplinam acceperit / Proles Christiani Turcorum Imperatori tributa / Azamoglanis habitus, qui ad militiam se instituit / Azamoglanis vestitus qui ad agriculturam exercetur*	40 (160)	-	52 (330)
41	*Torlaquinus in Turcia Monachus / Germalerius apud Turcos Monachus / Habitus sacerdotis quem Turci Kalendarium nominant / Monachi habitus, quem Deruium nominant*	41 (165)	-	56 (365)

42	*Habitus monachi feras cicurantis in vrbibus / Sacqua peregrinator Mechanus, qui obuijs aquam propinat religionis ergo / Mechani peregrinatores, qui incitati religione sepulcrum visunt Mahometis*	42 (169)	-	55 (360)
43	*Christianus Patriarcha Constantinopolitano / Turcus qui a Mahometo genus ducere se gloriatur / Persa nobilis / Persicus ornatus mulieris*	43 (173)	-	43 (284)
44	*Athletarum vestitus quo, dum non luctantur vti consueuerunt Pueri ad hoc munus excercendum deliguntur quorum ex filo corporis fieri potest coniectura valetudinis magnitudinisque egregiae et firmitatis / Habent Turcae suos athletas ad luctationem certaminaque nide a pueritia institutos, quos ludis solennibus in theatro ac spectaculis inter se commicunt vbi maximi hominum caetus haberi ac celebrari possunt*	44 (178)	-	[51]
45	*Iudaeus medicus quo vestitu vtitur Constantinopi. / Quemadmodum Arabs mercator apud Graecos Turcosque negotiatur / Homo ad audendum proiectus quem Dellyum Turci nominant / Rusticorum fere hîc habitus est in Graecia*	45 (182)	-	[53]
46	*Iudae mulier commorans Hadrianopoli / Famula Iudaea Hadrianopolidegens / Ianizeri vxor apud Constantinopolitanos / Graeca mulier Hadrianopolit. nobili et antiguo genere*	46 (186)	-	[54]
47	*Graeci mercatoris habitus / Mulier Macedonica / Rusticae in Carmania vestitus / Rusticae in Graecia vestitus*	47 (190)	-	47 (301)
48	*Tabellarius Ragousanus, qui Constantinopolin proficiscitur caussa Legatorum / Mercator Ragousanus, olim Epidaurius / Mercator Iudaeus vt Constantinopoli negotiatur / Ex Armenia mercatoris effigies*	48 (194)	-	48 (305)
49	*Melitea siue Maltana mulier Vulgari / Maurae Tripolitidis amictus communis / Maurus Algerianus / Algerianum mancipium*	49 (198)	-	57 (369)
50	*Iudaei vestitus in Palatinatu commorantis / Iudaei vestitus Francofurti ad Moenum habitantis / Virgo judaea inquilina Germaniae Superioris / Iudaea in Sijnagogam abiens religionis ergo*	50 (202)	-	-
51	*Le porteurs darmes / Le capiteijne de la Compagnies / Le lieutenant / Les Gentils homes de la compagnie / Les muskettiers / Les tamborijn de la compagnie*	-	5 (28)	22 (134)
52	*Le harckbosiers / Le piqueniers / Le Tamborin deuant Le porteur de lenseigne / Porteur de lenseigne / et son Lieutenant*	-	6 (39)	23 (145)

53	*Le porteur despees a deux main / Le Hellebardies / Le prouost / Zergant maior / Le Collonell auec ses harquebosiers*	-	7 (52)	24 (158)
54	*Lusitanus mercator / Mercatoris Valentiani vxor in Hispania citeriore / Hispani mercatoris habitus / Itali Mercatoris habitus*	-	10 (66)	29 (211)
55	*Plebeiae mulieris vestitus in Silesia / Sponsae nubentis ornatus in Siles. / Plebeia mulier in Bohemia / Vir plebeius in Bohemia*	-	18 (98)	10 (52)
56	*Virgo nobilibus proguata Augustae Vind. / In Sueuia matrona nobilis / Augustae Vind. matrona nobilis / Augusta Vind. mulier plebeia*	-	21 (110)	3 (8)
57	*Mulier Francfortensis ad Moenum / Senatoris Francfortensis ad Moenum vxor / Matrona nobilis Francof. ad Moenum / Virgo plebei a Francof. ad Moenum, cum vestitu nupciali*	-	22 (114)	4 (12)
58	*Generosae virginis pronuba Noriberg. / Generosa sponsa, quo habitu ad solenneis choreas incedit Norib. / Patricia sponsa quemadmodum ad templum deducitur Noriberg. a binis Senatoris / Nobilium matronarum vestitus cum quo abeunt ad choreas nuptialeis Norib.*	-	23 (118)	8 (44)
59	*Mercatoris habitus Dantiscensis in Prussia / Nobilis matrona Dantisceusis / Plebeio mulier Dantiscens. / Sponsa nubens Dantiscens.*	-	24 (122)	12 (60)
60	*Magnifici habitus apud Venetos / Ducis Venetorum ornatus / Ducis Genuensis ornatus in Italia*	-	25 (125)	30 (214)
61	*Prostibula vel (vt mollius dicam) amica Veneta / Ducis Veneti vxor / Nobilis matrona Veneta / Virgo Veneta*	-	26 (129)	31 (218)
62	*Plebeij hominis Romani vxor / Vidua Romana / Nobilis virgo Romana / Prostibulum Romanum quam Courtisanam vulgo nominant*	-	27 (133)	35 (244)
63	*Perusiana matrona nobilis in Italia / Matrona Florentina / Nobilis matrona Parmensis / Vidua Senensis*	-	28 (137)	36 ^ (248)
64	*Ferrariensis matrona nobilis / Nobilis matrona Senensis / Virgo nobilis Senensis / Nobilis matrona Genuensis*	-	29 (141)	37 (252)
65	*Selopetarius eques in Hannon vel Artesia / Scotus Regis Galliae stipator / Nobiles Galli simplici paellio et duplici / Consiliarius Dolae / Rector Dolanae Academae / Praeses Curiae parlanceti / Aduocatus Parisiensis / Rector vnniersitatis Parisiensis / Bedelli*	-	31 (158)	28d (207)

66	*Aulicae virgo Francica / Nobilis virgo Francica / Nobilis foemina Francica / Luctus nobilis foeminae Francica / Sponsa Parisiensis / Foeminae Parisiensis ornatus / Luctus Burgundicae mulieris Dolae / Nobilis Burgunda*	-	32 (166)	28c (194)
67	*Nobilis Anglus / Nobilis matrona in Anglia / Virgo in Anglia / Nobilis foemina in Anglia / Nobilis Anglus / Foeminae Londinensis ornatus / Ciuis Londinensis honesto vestitu / Nobilis matrona in Anglia / Nobilis in Anglia / Iuuenis Anglus*	-	33 (176)	28b (186)
68	*Imperator Caesaris Augusti Solennis Ornatus / Regis Romanor ornatus #*	-	-	1 (2)
69	*Princeps Elector Imp. Ecclesiasticus / Princeps Elector Imp. Secularis #*	-	-	2 (4)
70	*Austriaca matrona nobilis / Adolescentula, mercatoris filia, in Palatinatu / Matrona nobilis Misnensis / Virgo nobilis ex Misnia / Mulier Plebeia ex Misnia / Matrona nobilis Misnensis in veste lugubri / Plebeia mulier Lipsensis / Virgo Lipsensis nuptialis / Vlmensis mulier in Sueuia / Plebeia mulier Augustana*	-	-	6 (26)
71	*Sponsus Patricius Norimbergensis / Seruus et duo pueri sponsum comitantes in seruus Vrbe Norimbergensis / Virgo nuptiali ornatu apud Noriberg. / Plebeia Norimbergensis vestitu nuptiali / Virgo plebeia habitu nuptiali ibidem / Habitus patriciae Norembergensis / Vestitus Norembergensis, quo mulieres visunt puerperam / Virgo Noremberg. / Ciuis Norembergensis plebeiae habitus / Patriciae Norembergensis euntis ad conuiuia*	-	-	7 (40)
72	*Dantiscana matrona vestitu nuptiali / Sponsa Dantiscana cum duabus virginibus ipsam comitantibus / Ancilla Dantiscana / Foemina mediocris conditionis Dantiscana / Dantiscana mercatoris vxor / Virgo Dantiscana*	-	-	13 (70)
73	*Diuersi habitus foeminarum Liuonicarum tam in pagis quam in oppidis degentium #*	-	-	14a (82)
74	*Flagellatores Hispani. lineo velo tecti*	-	-	14b (86)
75	*Sic foeminae Cliuenses in funus conueniunt ad exequias cohonestandas / Mulier Dauentriensis patrio amictu / Mulieris Plebeiae in Frisia amictus / Frisonum amictus gentilis / Mulier Nouimagensis / Monasteriensis mulier plebeia / Mulier Aquisgranensis / Matrona honesta Aquisgranensis / Virgo Aquisgranensis / Rustica mulier Aquisgran. / Rustica Cliuensis cum mulctra abiens in agrum compascuum / Rusticae vestitus in Dioecesi Coloniensi.*	-	-	18 (110)

76	*Senator Venetns / Aduocatus Venetus / Procurator Venetus / Vestitus lugubris Veneti mercatoris / Senator Romanus / Senator Genuensis in Liguria / Senator Patavinus / Rector Patauinae Vniuersitatis / Magnificus Venetus / Venetorum exercitus imperator*	-	-	32 (218)
77	*Nobilis foemina Rauenas / Virgo Pisana / Matrona Nobilis Neapolitana / Princeps matrona Neapolitana / Patauina mulier in Italia / Nobilis foemina Mediolanensis* [Milão?] */ Vidua Veneta / Amica Veneta / Sponsa Veneta / Veneti mercatoris vxor #*	-	-	33 (228)
78	*Nobilis virgo Neapolitana / Nobilis virgo Vicentina / Nobilis matrona Ferariensis / Nobilis matrona Vicentina / Nobilis matrona Florentina / Matrona nobilis Mantuana / Matrona Vicentina / Sponsa Genuensis / Nobilis matrona Senensis / Mulier Neapolitana / Vidua Bononiensis*	-	-	34 (240)
79	*Bombardarius Hungarus / Militis ex VValachia vestitus / Tympanotriba Rhutenus, vel ganeo vel circulator / Ludio Rhutenus / Hungarus nobilis / Plebeij hominis in Hungaria vestitus / Nobilis Polonus / Pedissequus Polonus / Tribuni vel centurionis habitus Polonus / Signifer Polonus / Centurio Hungarus*	-	-	41 (276)
80	*Bolucha Bassa Centurio Ianizerorum / Ianizer excubias agens Constantinopoli pro Aula Imperatoris / Aliud genus audacissimorum militum / Sagittarius Stipator Turcici Imperatoris / Ferentarij Ianizeri habitus militaris / Praefectus Tormentorum / Pelchlers Imper. Turc a pedibus / Habent Turcae suos athletas ad luctationem certaminaque nide a pueritia institutos, quos ludis solennibus in theatro ac spectaculis inter se commicunt vbi maximi hominum caetus haberi ac celebrari possunt / Athletarum vestitus quo, dum non luctantur vti consueuerunt Pueri ad hoc munus excercendum deliguntur quorum ex filo corporis fieri potest coniectura valetudinis magnitudinisque egregiae et firmitatis / Habitus satellitis ad corporis custodiam Optimatum in Turcia*	-	-	51 (326)
81	*Turc. Imperatoris coquus / Puer apud Turc. stabularius / Rusticorum fere hîc habitus est in Graecia / Homo ad audendum proiectus quem Dellyum Turci nominant / Ianizer Turcus / Iudaeus medicus quo vestitu vtitur Constantinopoli / Miles Turcus / Rusticus in Arabia / Arabs Nobilis / Quemadmodum Arabs mercator apud Graecos Turcosque negotiatur /*	-	-	53 (342)

	Arabs habitu Gentili / Classiarius arcu Turc. & sagittis armatus			
82	*Plebeia foemina Turcica / Turcica mulier in balneis / Plebeia foemina Turcica / Nobilis matrona Hadrianop. / Ianizeri Constantinop. vxor / Virgo Iudaea quae Hadrianop. commoratur / Mulier Iudaea Hadrianop. Inquililina / Nobilis foemina in Africa / Virgo insularis Paria / Virgo insularis Chiot / Mulier insularis Chiot / Mulier in Africa / Mulier in Barbaria / Mulier in Graecia*	-	-	54 (356)
83	*Indica mulier cum viro, in America / Indi et Indicae Orientales / Nobilis foemina in America / Athabalippa Rex vltimus Americae / Vidua et virgo Africanae / Maurae Granatensis*	-	-	58 (381)

Referência: *EXHIBEMVS Hoc libello Roman Pontificis, Episcoporum, Monachorum, aliorumque Sacerdotum, quorum aliquid scire potuimus, imagines. Non dubitamus quin illorum multo plures sint formae. Sed quoniam hactenus plures nancifoi(?) nequiuimus, rogamus omnes qui in hunc librum incident, vt nostru laborem, donec aliquid amplius praestare possimus, aequi bonique consulant*. Antwerpiae, 3 Augusti. 1581.

Nº	**Título original e traduções**	**BnF** 1577 (Latim)	**MET** 1581 (Latim)	**NYPL** 1610 (Latim)
1 84	*Solenni ornatu Papa caput omnium sacerdotum Ecclesiaeq Romanae / Cardinalitij ordinis ex quo Papa creatur Vestiarium colore totum sanguíneo / Patriarcha próprio cius ordinis habitu albatus / Episcopi Vestitus Sacer.*	-	-	1 (4)
2 85	*Canonici cathedralis ecclesiasticus amictus / Legatus Apostolicus / Diaconi ornamenta sacra missam administrantis / Episcopus rem aliguam dedicaturus / Cartusianus extima veste atratus interiore vestitu albo – 1186 / Iesuitarum ordo atricolor – 1527 / Ordo D. Antonij atratus crucem gestat caerulei coloris – 324 / Ordo Bernardinus pallio albo cuculione atro / Sepulcralis ordo pallio pullu chlamij dem super induit barbatus / Ordo Josephi pallio cinereus, cuculione candidatos / Specularius monachus candidatos / Laicus Carthusianus interiore habitu albatus extima veste pullus / D. Brigittae Sacerdos cenereo vestun – 1370 / Clarae Virginis ordo faemineus cineraceo colore - 1225*	-	-	2 (18)
3 86	*Canouicus celebatni poutisitio non mitiatus / Canonicus missa mysterijs initiatus / Ordinis S Spiritus D.D.D. Valentini Quirini e Antonij / Sacrificus Secularis*	-	-	3 (22)

4 87	*Basilio Magnus auttore ordo monachorum albatus – 384 / Eremitarum vestitus pulli coloris – 323 / Benedictinus ordo toto atricolor – 524 / Eremitarum aliud genus ordine procreatum vestitu atro – 913*	-	-	4 (26)
5 88	*Vmbrosae Vallis monachus pullatus – 1070 / Cellestinus Monachus caeruleo vestitu – 1297 / Ordo S. Maria tunicam gestat albam, pallium atricoloris instar Carmelitae – 1304 / Ordo Templarius candidatos - 1110*	-	-	5 (30)
6 89	*Cruciferorum ordo atratus – 1215 / Hierosolijmitanus ordo vestitu pullo in quo crucem gestat rubri coloris – 1045 / Ordo S. Paulli primi Eremita albatus – 345 / Ordo in Valle Josaphat rubro vestitu*	-	-	6 (34)
7 90	*Ordo Purgatorij pullatus / Geruntinorum ordo albatus / Johannitarum ordo atricolor – 385 / Scotorum ordo viridi vestitu*	-	-	7 (38)
8 91	*Pramonstratensinu ordo albatus – 1119 / Regularium Sodalitas. Lineo indúsio scapulare super induit e cuculionem atri coloris – 1430 / Bogardorum ordo pullatus – 1399 / Primus ordo Augustinianorum atro vestitu - 418*	-	-	8 (42)
9 92	*Rhodius ordo atratus – 1308 / Germanicus odo albatus – 1216 / Melitensis ordo atricolor cum alba cruce / Hungaricorum equitum ordo túnica coloris sanguinei chlamijde rubeam qua crusest. viridis*	-	-	9 (46)
10 93	*Ordo S. Saluatoris albatus – 1366 / Lazaritarum sine S. Magdalena ordo, extimo vestitu candidatos, interiore ater / Ordo sua spoute pauperum pullatus / Regularium ordo Dominorum Choris atratus - 1073*	-	-	10 (50)
11 94	*Wenceslai ordo albatus / Frater D. Jacobi pullo vestitu in quo est conchae species intra quam pectem piscis habitarit / Nullatuss ordo túnica e cuculione altri coloris / D. Jacobi ordo ensifer extima veste albatus interiore atricolor*	-	-	11 (54)
12 95	*Sacerdos scapulari atro e veste cândida quae in valetudinario degir quo affecti valetudine e hospites egem recipiuntur / Atratus ordo mulierum qua conducta mercede assunt aegrotis / Liber Sacerdos, qua suo sumtu vinit. Habetq potestatem nubendi si velit. / Ordo ponitentium mulierum peccatricum albat quo nulla virgines integrae a viris recipiuntur*	-	-	12 (58)

13 96	*Canonica Sacerdos albata / S. Catharina Sacerdos, interiore vestitu albata extimo. e carbaso, qua edput velat. atrata – 1455 / Laica ordinis S. Catharinae albata / Sacerdotum candidarum ordo praeter carbasum capitis atrum albatus*	-	-	13 (62)
14 97	*[Laet den gbeest des beeren met Vreden] Capusynus mendicans / Deuotarius bic apparuir ab anno 1586 – Antuerpiae / Anachorita muris lapideis Antuerpiae conclusa sub templo vulgo de Burchtkencke dicto Anno 1586*	-	-	14 (66)
15 98	*Franciscanoru ordo cineraceus quos Obseruanteis nominant – 1224 / Noui fratres S. Maria interius albati, exterrius atrati / Sclauoniorum ordo rubro vestitu / Aborum Spirituum ordo albatus – 1399 / Albatus Monachus montis oliueti, cândida – 1406 / Sellularius frater, cuculione atro / Capellanorum ordo vestitu partim atro partun caruleo parli, pullo, cuculionem gestat, qualem rustisijs vsui esse in Germania videmus / Vespillonum ordo túnica linea cuculione e pallio atri coloris mortos effert / Hospitalis Dominus atricolor / Ordo Praedicatoru siue Dominicanus pallium atricolor tunicam albi coloris gestat – 1220 / Franciscanus vestitu cinéreo – 1222 / Eremita ordinis D. August. atratus – 390 / Carmelita quem vulgo fratrem S. Maria vocant pallium e cuculionem albi coloris tunicam atricolorem gestat – 1218 / Iohannitarum ordo de C?tate rubro vestitu*	-	-	15 (80)
16 99	*Forficiferorum ordo albatus / Gladiatorum, ordo albatus, cum binis ensib. rubei coloris / S. Ambrosij ordo pullatus – 490 / Iniesuatorum ordo palium gestat albidum e cuculionem pullum – 1365 / Ordo S. Hiernijmi pallium pullum e cuculion atrum gestat – 490 / Humiliatorum ordo candidatos – 1189 / Cruciferorum ordo albatus / Indianus monachus atro pallio e cuculione candido / Ambrosiani ordinis alterius vestitus candidus – 490 / Clauigerorum ordo atricolor / Fratrum stelliserorum atro vestitu / Stelliserorum ordo Monachorum atratis*	-	-	16 (92)
17 100	*Helenae ordo candidatos / Ordo Sophiae albatus e cruce rúbea insignitus / Gregorianus monachus abido vestitu – 594 / Constanstiensis ordo pallium gestat viride cuculionem rubeum e ineo cruces crocei coloris binas / Camadulensis ordo albatus – 901 / Stellatus ordo atricolor / Carthusianus albatus cuculione acuminato –*	-	-	17 (104)

	1186 / Cisterciensis pallio atro vestem lineamalbi coloris super induit – 1098 / Ordo flagellatorum – 1283 / Grandimontensis monachus pro intima indusioloricam gestat e cuculione atrum – 1075 / Ordo Wilhelmitarum atro vestitu – 1246 / Ordo S. Brigittae pullatus - 1370			
18 101	*Ordo Jesuitarum belgicorum vestitus totus est piceus / Ordo Capucinorum vestitus est impluiatus, Antwerpie*	-	-	18 (108)

Comentários

= Edição da *Bibliothèque Nationale de France* (BnF) (Total: 50)
(BRUYN, Abraham de. *Omnivm poene gentivm imagines, ubi oris totiusque corporis & vestium habitus, in ordinis cuinscunque ac loci hominibus diligentissime exprimuntur*. Egit impensam I. Rutus, scalpsit Abrah. Bruynus his fiyli auxilium attunt H. Daman. MLXXVII. Coloniae, 1577.)
- As 50 pranchas representam um total de 202 figuras.
- Bruyn parece agrupar algumas figuras por tema, mais do que por nacionalidade (militares...).

= Edição da *Thomas J. Watson Library - Metropolitan Museum of Art* (MET) (Total: 33)
(BRUYN, Abraham de. *Habitvs Varriarvm Gentivm. Habitz des diverses Nations*. G. A. Van Trigt Editeur a Bruxelles. Imp. Simonau et Toobey. Inb. 1581.)
- As 33 pranchas representam um total de 176 figuras.
- Nessa edição de 1581 a prancha n.1 (n.11 na edição de 1577) está com os personagens invertidos.

= Edição da *New York Public Library* (NYPL) (Total: 62 + 18 = 80)
(BRUYN, Abraham de. *Omnivm pene Evropae, Asiae, Aphricae atqve Americae gentivm habitvs. Habits de Diuerses Nations de LEvrope, Asie, Afriqve et Ameriqe. Trachtenbuch: Der Furnembsten Nationen und Volcker Kleijdungen beijde Manns und Weijbs personen in Europa Asia Africa und America*. Michiel Eoijn excudit. Antwerp, 1610.)
- As 62 pranchas (58 numeradas e mais 4 com numeração repetida) representam um total de 381 figuras, a seção dos trajes religiosos acrescenta 18 pranchas, com 108 personagens.
- Nessa edição de 1610 a prancha n. 20 (n. 11 na de 1577 e n. 1 na de 1581) também apresenta persongens invertidos.
- Edição com a maior quantidade de figuras representadas. Seriam criações novas, repetição de outros autores ou resgate do conteúdo já impresso nas edições anteriores?
- A prancha n. 16 (^) acrescenta títulos em alemão e francês. Símbolo das pranchas com títulos traduzidos para outras línguas: (#)
- A prancha n. 41 é a junção de personagens que estavam em pranchas separadas na primeira edição: pranchas n. 29 e n. 30 (+ 4 figuras).
- Em geral, as pranchas que estavam ausentes na edição de 1581 também não aparecem nessa de 1610 (esta seria uma espécie de reedição da primeira).

3.1.7. Quadro sinóptico de Boissard

JEAN JACQUES BOISSARD

Título
Doge de Veneza; Dogesa de Veneza
Título original e traduções
Dux Venetis; Le Duc de Venise; Hertzog zu Venedig / Dvcissa Veneta; La Duchesse du Venise; Hertzogin zu Venedig
Autor
Jean Jacques Boissard (1528-1602)
Obra
Habitvs Habitus variarum orbis gentium. Habitz de nations estrãges. Trachten mancherley völcker des Erdskreysz.
Local e Ano
Colônia, 1581.

Palavras-chave
Livro de trajes, século XVI, J.J. Boissard, Veneza, doge, dogaressa
Referências Bibliográficas
BOISSARD, Jean Jacques. *Habitvs variarum orbis gentium. Habitz de nations estrãges. Trachten mancherley völcker des Erdskreysz*. Cum priuilegio Regio. Caspar Rutz, [Colônia], 1581.
DOEGE, Heinrich. "Die Trachtenbücher des 16. Jahrhunderts". In: *Beiträge zur Bücherkunde und Philologie*: August Wilmanns zum 25. März 1903 gewidmet, O. Harrassowitz, Leipzig, 1903, pp. 429–444.
OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books", In: *Dress: The Journal of the Costume Society of America*, 3 (1977).

Referência: BOISSARD, Jean Jacques. *Habitvs Variarum Orbis gentium. Habitz de nations estrãges. Trachten mancherley völcker des Erdskreysz.* Cum priuilegio Regio. Caspar Rutz, [Colônia], 1581.

Nº	Título original e traduções	BnF 1581 (lat/fra/ale)	GRI 1581 (lat/fra/alem)	PM 1581 (lat/fra/alem)
1	*Dvx Venetis - Le Duc de Venise - Hertzog zu Venedig // Dvcissa Veneta - La Duchesse du Venise - Hertzogin zu Venedig*	1	1 [1]	1 [1]
2	*Nobilis Venetvs Consilij priuati - Gentilhomme Venetien du conseil privé - Edelman und Kathsherr zu Venedig // Patritivs Venetis - Seigneur Venetian - Edelman vom Geschlecht zu Venedig // Nobilis Venetvs - Gentilhomme Venetian - Venedischer Edelman*	2	2 [2]	2 [2]
3	*Nobilis Venetus privatus - Gentilhomme Venetien qui na eu magistrat - Venedischer Edelman ohn enig anipt // Matrona Veneta – Dame Venetienne - Venedische frauu // Mercator Venetus - Marchand Venetian - Venedischer Kauffman*	3	3 [3]	3 [3]

4	*Nobilis foemina Veneta - Dame venetienne - Venedishe Edele Frauu // Habitvs domesticus aestiuus - Habillement domesticque en este - Hausstracht in somer // Habitus Venetae plebeiae domesticus - Bourgeoise Venetienne en sa Maison - Venedische Burgerin in irem hauss*	4	4 [4]	4 [4]
5	*Noua nupta Veneta - Nouvelle mariee Venetienne - Newe Verheirathe Venedigerin // Virgo Veneta - Fille Venetienne - Venedische Jonffraw // Vidua Veneta - Vefue Venetienne - Venedische Witwe*	5	5 [5]	5 [5]
6	*Vrbana Venetorum in schaphis, quas Gondulas vocant. Nauigatio // La manière d'aller par Venise en Gondoule // Wïeman zu Venedig mit den gondulen schiffet*	-	8 [5]	6 [5]
7	*Magnificus laruatus - Le Magnifico mosqué - Der Magnifico in masker // Scoztum Venetu Laruatum - Courtisane Venetiene masker - Venedische Cortisan in masker //Il zani famulus - Le zani serviteur - Zani der Dienar*	6	7 [6]	7 [6]
8	*Noua nupta Veneta - Nouelle mariée Venetienne - Newe Verheirathe Venedigerin // Nobilis Matrona Veneta - Dame Venetienne - Edele Fraw zu Venedig // Aulicum scoztum Venetum - Courtisane Venetienne - Curtisan oder Hoffdern zu Venedig*	6	6 [6]	8 [6]
9	*Nobilis Matrona Patavina - Dame Padouane - Edle Fraw zu Padaw // Nobilis Virgo Patavina - Damoiselle fille Padouane - Edle Jonffraw von Padua // Civis Patavina - Bourgeoise Padouane - Burgerin zu Padaw*	6	9 [6]	9 [6]
10	*Aulicum Scoztum Patavinum - Courtisane Padouane - Curtisan oder Hoffdern von Padua // Virgo Patavina - Fille Padouane - Jonffraw von Padua // Anus Patavina - Vieille Padouane - Altweib von Padua*	7	10 [7]	10 [7]
11	*Nobilis faemina Vicentina - Dame Vicentine - Edle Fraw von Vicentia // Nobilis Virgo Vicentina - Fille Damoiselle Vicentine - Edle Jungfraw von Vicentia // Nobilis faemina Vicentina - Dame Vicentine - Edle Fraw von Vicentia*	8	11 [8]	11 [8]
12	*Noua Nupta Romana - Nouvelle mariee de Rome - Newe Geheyrathe von Rom // Virgo Romana - Fille Romaine - Romische Jonffraw // Faemina Romana - Femme Romaine - Romische Fraw*	9	12 [9]	12 [9]

13	*Nobilis matrona Romana - Dame Romaine - Edle Fraw zu Rom // Aulicum Scortum Romanum - Courtisane Romaine - Curtisan oder Hoffdern zu Rom // Anus Romana - Vieille Romaine - Alt Weib zu Rom*	10	13 [10]	13 [10]
14	*Nobilis Virgo Senensis - Damoiselle Sienoise - Edle Jonffraw von Siena // Nobilis matrona Senensis - Dame Senoise - Edle Jonffraw von Siena // Nobilis faemina Senensis - Dame Senoise - Edle Jonffraw von Siena*	11	14 [11]	14 [11]
15	*Virgo Florentina - Fille Florentine - Jonffraw zu Florentz // Nobilis Florentinus - Gentilhomme Florentin - Edelman zu Florentz // Faemina Florentina - Femme Florentine - Fraw zu Florentz*	12	15 [12]	15 [12]
16	*Faemina Mediolanensis - Bourgeoise de Milan - Burgerin zu Meylandt // Matrona Mediolanensis - Milanoise - Erbar Fraw zu Meylandt // Virgo nobilis Bononiensis - Damoiselle Bolognese - Edle Jongfraw von Bonomen*	13	16 [13]	16 [13]
17	*Nobilis faemina Bononiensis - Dame Bolognese - Edle Fraw zu Bononien // Virgo nobilis Bononiensis - Damoiselle Bolognese - Edle Jongfraw zu Bononia // Faemina Bononiensis - Bolognese - Fraw zu Bononien*	14	17 [14]	17 [14]
18	*Hortulana Papiensis - Jardiniere de Pauie - Gartnerin zu Pafey // Rustica Papiensis - Villageoise de Pauie - Bawrin zu Pafey // Nobilis Virgo Ferrariensis - Damoiselle Ferrarese - Edele Jongfraw zu Ferrar*	15	18 [15]	18 [15]
19	*Nobilis Virgo Ferrariensis - Damoiselle Ferrarese - Edele Jongfraw zu Ferrar // Faemina Ferrariensis - Bourgeoise Ferrarese - Burgerin von Ferrar // Nobilis Faemina Ferrariensis - Dame Ferrarese - Edle Fraw zu Ferrar*	16	19 [16]	19 [16]
20	*Nobilis Faemina Anconitana - Dame Anconitane - Edle Fraw von Ancona // Virgo Anconensis - Fille d'Ancone - Jongfraw zu Ancona // Matrona Anconensis - Dame d'Ancone - Erbar Fraw zu Ancona*	17	20 [17]	20 [17]
21	*Matrona Mantuana - Mantuane - Fraw von Mantua // Virgo Mantuana - Fille Mantuane - Jongfraw zu Mantua // Nobilis Mantuana - Dame Mantuane - Edle Fraw zu Mantua*	18	21 [18]	21 [18]
22	*Femina Neapolitana - Femme Neapolitane - Fraw von Neapels // Femina Neapolitana - Femme Neapolitane - Fraw von Neapels // Femina Neapolitana - Femme Neapolitane - Fraw von Neapels*	19	22 [19]	22 [19]

23	*Nobilis Faemina Neapolitana - Dame Neapolitaine - Edele Fraw zu Neapels // Nobilis matrona Neapolitana - Dame Neapolitaine - Edele Fraw zu Neapels // Nobilis Virgo Neapolitana - Damoiselle Neapolitaine - Edele Junckfraw zu Neapels*	20	23 [20]	24 [20]
24	*Gestatio Neapolitana in Lectica per baiulos // Port de lictière Neapolitain par seruiteurs // Sesseltragung zu Neaples*	-	24 [20.B]	23 [20.B]
25	*Femina Pisana - Femme Pisane - Fraw von Pisa // Nobilis femina Pisana - Dame Pisane Edele Fraw von Pisa // Nobilis Virgo Pisana - Damoiselle Pisane - Edele Junckfraw von Pisa*	21	25 [21]	25 [21]
26	*Nobilis Femina Bauarica - Damoiselle de Bavière - Edele Fraw auss Bayeren // Nobilis Femina Augustana - Damoiselle de Augsbourg - Edele Fraw von Augsburg // Nobilis Femina Sueuica - Damoiselle de Suaue - Edele Fraw auss Schwaben*	-	26 [21]	26 [21]
27	*Matrona Helvetica - Dame Suisse - Erbar Fraw in Schweitzerlandt // Faemina Helvetica - Femme Suisse - Schweitzerin // Virgo Suevica - Fille de Suabe - Schwehisehe Jongfraw*	22	27 [22]	27 [22]
28	*Lotharinga - Femme de Lorraine (Lozreine?) - Fraw in Lothringen // Vaudemontana - Vaudemontoise - Fraw zu Vaudemont // Lotharinga - Lozreine - Fraw in Lothringen*	23	28 [23]	28 [23]
29	*Faemina Virdunensis - Verdunoise - Fraw von Verdun // Faemina Virdunensis - Verdunoise - Fraw von Verdun // Faemina Virdunensis - Verdunoise - Fraw von Verdun*	24	29 [24]	29 [24]
30	*Plebeia Metensis - Bourgeoise Messeine - Burgerin zu Metz // Vesuntina - Besanconnoise - Fraw von Besanzon // Femina Metensis - Femme Messeine - Fraw von Metz*	25	30 [25]	31 [25]
31	*Nobilis Belga - Gentilhomme Flamen - Niderlendischer Edelman // Nobilis virgo Belgica - Damoiselle Flamende - Edele Junckfraw aus Niderlandt // Pedissequa - Sa Chambriere - Cammer Junckfraw*	-	31 [25.B]	30 [25.B]
32	*Burgundus - Bourguignon - Man aufs Burgundia // Burgundus - Bourguignon - Man aufs Burgundia // Nobilis Burgundus - Gentilhomme Bourguignon - Burgundischer Edelmam*	26	32 [26]	32 [26]
33	*Nobilis Francus - Gentilhomme Francois - Frantzoesischer Edelman // Nobilis Francus - Gentilhomme Francois - Frantzoesischer Edelman // Francus - Francois - Man aufs Franckreich*	27	33 [27]	33 [27]

34	*Nobilis Virgo Francica - Damoiselle Francoise - Edele Junckfraw in Franckrich // Nobilis Virgo Francica - Damoiselle Francoise - Edele Junckfraw in Franckrich // Nobilis Virgo Francica - Damoiselle Francoise - Edele Junckfraw in Franckrich*	28	34 [-]	34 [28]
35	*Nobilis Femina Francica - Dame Francoise - Edele Fraw aufs Franckreich // Nobilis Femina Francica - Dame Francoise - Edele Fraw aufs Franckreich // Nobilis Femina Francica - Dame Francoise - Edele Fraw aus Franckreich*	29	35 [29]	35 [29]
36	*Nobilis Femina Francica - Dame Francoise - Edele Fraw aufs Franckreich // Luctus nobilis feminae Francicae - Dueil de l adame Francoise - Leidtragung ainer Edel Frawen aus Franckreich // Nobilis Virgo áulica Francicae - Damoiselle de Cour Francoise - Edele Hoffiunckfraw aufs Franckreich*	30	36 [30]	36 [30]
37	*Nobilis faemina Francica - Dame Francoise - Edele Fraw aus Franckreich // Virgo Francica - Fille Francoise - Junckfraw aus Franckreich // Virgo Francica - Fille Francoise - Junckfraw aus Franckreich*	31	37 [31]	37 [31]
38	*Faemina Caietana - Femme Gaietaine - Caietanisch Weib // Virgo Caietana - Fille Gaietaine - Caietanische Junckfraw // Faemina Caietana - Femme Gaietaine - Caietanisch Weib*	32	38 [-]	38 [32]
39	*Calaber - Calabrois - Man aufs Calabria // Calaber - Calabrois - Man aufs Calabria // Calaber - Calabrois - Man aufs Calabria*	33	39 [33]	39 [33]
40	*Virex Barbaria - Homme de la Barbarie - Manaus Barbaria // Epirota - Albanois - Albaner // Miles Graecus Vulgo Stradiota - Soldat Grecdit Stradiota - Grieckischer Soldat*	34	40 [34]	40 [34]
41	*Graeca Faemina Perana - Grecque de Pera - Griechische Fraw von Pera // Graeca Faemina Mitÿlenaea? - Grecque de Metelin - Griechische Fraw von Mitylen // Graeca Foemina Mitÿlenea? - Grecque de Metelin - Griechische Fraw von Mitylen*	35	41 [35]	41 [35]
42	*Femina Sÿra - Syrienne - Fraw aufs Syria // Femina Graeca - Femme Grecque -Griechische Fraw // Femina Turcica - Tueque - Turckin*	36	42 [36]	42 [36]
43	*Femina ex Ischia - Ischiota - Fraw aufs Ischia // Femina ex Ischia - Ischiota - Fraw aufs Ischia // Femina ex Ischia - Ischiota - Fraw aufs Ischia*	37	43 [37]	43 [37]

44	*Sponsa Thessalonicensis - Espousee de Salonique - Thessalonische Braut // Faemina Thessalonicensis - Femme de Salonique - Thessalonische Fraw // Virgo Thessalonicensis - Fille de Salonique - Thessalonische Jungfraw*	38	44 [-]	44 [38]
45	*Virgo Macedonica - Fille de Macedoine - Junckfraw aus Macedonia // Nobilis Faemina Alexandrina - Dame Alexandrine - Edele Fraw zu Alexandria // Faemina Macedonica - Femme de Macedoine - Fraw aufs Macedonia*	39	45 [39]	45 [39]
46	*Commissarius Regius vulgo Chiaux - Commissaire Royal diet Chiaux - Kunigscher Commissari oder Chiaux // Praeses Provinciae vulgo Bassa - Gouverneur de Province diet Bassa - Landtpfleger oder Bassa // Judex prinarius vulgo Cadelesky - Prinupal al'administration de la Justice ou Cadelescky - Oberster Richter oder Cadelesky*	40	46 [-]	46 [40]
47	*Nobilis Faemina ex Caramana - Dame Caramanesque - Edele Fraw aus Caramanie // Camilla Solymanni Turcarum Imperatoris filia - Camilla fille de Solyman grande Seigneur - Camilla des Turckischen Keysers Solymans tochter // Princeps Foemina Turcica - Princesse Turquoise - Turckiseche Fürstin*	41	47 [41]	47 [41]
48	*Faemina Graeca Constantinopolitana - Femme Grecque de Constantinople - Griechische Fraw zu Constantinopel // Noua nupta Constantinopolitana - Nouvelle mariee de Constantinople - Newe Verheirathe zu Constantinopel // Nobilis puella Alepensis - Jeune dame d'Alep - Edele Junckfraw zu Alep*	42	48 [42]	48 [42]
49	*Nobilis Faemina Syriaca - Dame Syrienne - Syrische Edel Fraw // Faemina Turcica - Femme Turquoise - Turckische Fraw // Nobilis Faemina Syriaca - Dame Syrienne - Edel Fraw in Syria*	43	49 [43]	49 [43]
50	*Civis Ragusius - Citadin de Ragouse - Burger von Ragusa // Nobilis Ragusius - Gentilhomme Ragusin - Ragusischer Juncker // Nobilis Armenus - Seigneur Armenien - Armenischer Herr*	44	50 [-]	50 [44]
51	*Asiaticus ex Natolia - Homme de la Natolie - Mans aus Natolia // Turcus penulatus - Habillement de pluye - Turckisch Regen kleidt // Mercator Turcicus - Marchand Turc - Turckisch Kauffman*	45	51 [45]	51 [45]
52	*Vir Arabiae desertae - Arabe desdesers - Man deserta in Arabia // Virgo Arabiae montanae - Fille Arabe de Montaignes - Jongfraw in Bergischen Arabia // - Arabs - Arabe - Arabier*	46	52 [-]	52 [46]

53	*Eunuchus Turcuus - Eunuche et Gardien de Dames - Verschnidner Kaemmerlingh der Frawen // Caramanus - Caraman - Man in Caramania // Christianus Apostata vulgo Mamaluca sive Musulmanus - Mamaluque ou Musulman - Mamaluck oder Musulman*	47	53 [-]	53 [47]
54	*Nobilis faemina Caramana - Dame de Caramanie - Edele Fraw aus Caramania // Callinoa Rhodia Concubina Sarracossae - Callinoe de Rhodis Concubiene de Saracos - Callinoe von Rhodys des Obersten Saracossen Concubin // Foemina ex inferiore Armenia - Femme de la basse Armenie - Fraw aufs Nider Armenia*	48	54 [48]	54 [48]
55	*Faemina Armenia - Armenien - Armenische Fraw // Nobilis Faemina Armenia - Dame Armeniene - Edele Fraw in Armenia // Faemina inferioris Armeniae - Femme de labasse Armenie - Fraw in Nider Armenien*	49	55 [-]	55 [49]
56	*Faemina Syriaca Damascena - Syrienne de Damas - Fraw aus Syria von Damasco // Nobilis Faemina Damascena - Dame de Damas - Edele Fraw von Damasco // Faemina Caramana - Femme de Caramanie - Fraw aus Caramanien*	50	56 [50]	56 [50]
57	*Erraticus vulgo Syngarus Orientalis - Singano du Levant - Ziegeuner aus Orient // Erratica vulgo Singara Orientalis - Singana du Levant - Zingeunerin aus Orient // Erraticus vulgo Singarus Orientalis - Singano du Levant - Zingeuner aus Orient*	51	57 [-]	57 [51]
58	*Matrona Persica - Dame Persienne - Erbar Fraw in Persia // Virgo Persica - Fille Persienne - Jongfraw in Persia // Virgo Persica - Fille Persienne - Jongfraw in Persia*	52	58 [-]	58 [52]
59	*Nobilis Faenina Tripolitana - Dame de Tripoli - Edele Fraw von Tripoli // Faemina Alepensis - Femme de Alep - Fraw von Alep // Nobilis Faemina Berytia - Dame de Baruthi - Edele Fraw von Baruthi*	53	59 [-]	59 [53]
[60	*Faemina Indica Orientalis - Indienne du Levant - Indianische Frawgegen Orient // Indus Orientalis - Indois Levantin - Orientalischer Indian // Indus Africanus - Indois Africain - Indianischer aus Africa*	54	60 [-]	-
61	*Patriarcha seu Magnus Alfor cani Interpres vulgo Mufti - Mufti Patriarche et grand Interprete de l'Alforcan - Mufti Patriarch und Doc Tordes Alcorans // Nobilise Barbaria - Seigneur de la Barbarie - Edelman aufs Barbarien // Turcus - Turc - Turckh*	55	61 [-]	60 [55]

62	*Africana - Africaine - Africanische // Africana Africaine - Africanische // Africana - Africaine - Africanische*	56	62 [-]	61 [56]
63	*Femina Indica Africana - Indoise de l'Afrique - Indianische Fraw aus Africa Indianische Fraw aus Africa // Arabs - Arabe - Arabier // Virgo Arabs - Fille Arabe - Junckfraw aus Arabia*	57	63 [57]	62 [57]
64	*Indica Femina Africana - Indoise Africaine - Indianische Fraw aufs Africa // Indus Africanus - Indois Africain - Indianer aufs Africa // Indus Orientalis - Indois Levantin - Indianer aufs Orient*	58	64 [58]	63 [58]
65	*Maurus - More - Mor // Virgo Maura - Fille More - Junge Morin // Aethiops - Ethiope - Man aufs Ethiopia*	59	65 [-]	64 [59]
66	*Aethiops - Ethiopien Mor // Virgo Aethiopissa - Fille Morre - Morin // Aethiops - Ethiopien - Mor*	60	66 [-]	65 [60]
67	*Femina Indica Orientalis - Indiane du Levant - Indianische Fraw aufs Orient // Indus Africanus - Indois de L'Afrique - Indianer aufs Africa // Singara vulgo dicta siue erratica Femina Orientalis - Singana de Levant - Ziegeunerin aufs Orient*	61	67 [61]	-

Comentários

= Edição da *Bibliothèque Nationale de France* (BnF) (Total: 63)
(BOISSARD, Jean Jacques. *Habitvs Variarum Orbis gentium. Habitz de nations estrãges. Trachten mancherley völcker des Erdskreysz*. Cum priuilegio Regio. Caspar Rutz, [Colônia], 1581.)
- Algumas pranchas repetem a mesma numeração, por exemplo, a n. 6.
- Abraham de Bruyn também é incluído na autoria desse volume.

= Edição do *Getty Research Institute* (GRI) (Total: 67)
(BOISSARD, Jean Jacques. *Habitvs Variarum Orbis gentium. Habitz de nations estrãges. Trachten mancherley völcker des Erdskreysz*. Cum priuilegio Caesareo. Cum priuilegio Regio. Caspar Rutz, [Mechelen], 1581.)
- Exemplar digitalizado com qualidade mediana da *The Getty Center Library*.
- Algumas pranchas repetem a mesma numeração, por exemplo, a n. 6.

= Edição do ***Centro Studi del Tessuto e Costume del Palazzo Mocenigo* (PM)** (Total: 65)
(BOISSARD, Jean-Jacques. *Habitus variarum orbis gentium. Habitz de nations estranges. Trachten mancherley Völcker des Erdskreysz*. Cum priuilegio Caesareo. Cum priuilegio Regio. [Caspar Rutz], Mechelen, 1581.)
- A instituição afirma uma inspiração a partir da obra de Abraham de Bruyn (*Omnium poene gentium imagines*, Colonia, 1577). Ausência de duas pranchas: n. 54 e n. 61.
- Algumas pranchas repetem a mesma numeração, por exemplo, a n. 6.

Observações: Essa é uma enumeração que privilegia o conteúdo iconográfico das obras. Essa listagem das pranchas contidas na obra de Boissard segue aquela realizada por René Colas em *Bibliographie générale du Costume et de la Mode* (1933).

3.1.8. Quadro sinóptico de Grassi

BARTOLOMEO GRASSI

Título
O papa na cadeira pontifical indo à capela
Título original e traduções
Il papa in sedia pontificale andando in cappella / De paus in een draagstoel, het publiek dat voor hem knielt, zegenend
Autor
Bartolomeo Grassi
Obra
Dei veri ritratti degl'habiti di tvtte le parti del mondo...
Local e Ano
Roma, 1585
Palavras-chave
Livro de traje, século XVI, B. Grassi, papa

Referências Bibliográficas
GRASSI, Bartolomeo. *Dei veri ritratti degl'habiti di tvtte le parti del mondo intagliati in rame per opra di B. Grassi*. Roma, 1585.
OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books", In: *Dress: The Journal of the Costume Society of America*, 3 (1977).

Referência: GRASSI, Bartolomeo. *Dei veri ritratti degl'habiti di tvtte le parti del mondo. Intagliati in rame per opra di Bartolomeo Grassi.* Libro Primo. All. Ill.mo et RSmo. Mons. Henrico Caetano. In Roma, MDLXXXV [1585].

Nº	**Título original e traduções**	**Rijks** 1585 (italiano)	**BNE** 1585 (italiano)
1	*O papa na cadeira pontifical indo à capela* *Il papa in sedia pontificale andando in cappella* *De paus in een draagstoel, het publiek dat voor hem knielt, zegenend*	1	1
2	*Cardeal vestindo a capa pontifical; Papa no interior de uma habitação; Cardeal vestindo um pequeno manto* *Cardinale in cappe pontificale; Papa in camera; Cardinale in mantelletto* *De paus en twee kardinalen*	2	2
3	*Doge de Veneza; Dogaressa de Veneza; Homem nobre de Veneza* *Doge di Venetia; Dogaressa; Gentil homo venetiano* *Een doge en een man en vrouw, gekleed volgens de Venetiaanse mode ca. 1580*	3	3
4	*Mulher nobre de Veneza; Mulher nobre em casa; Mulher nobre de Veneza* *Gentil donna venetiana; Gentil donna in casa; Gentil donna venetiana* *Drie vrouwen, gekleed volgens de Venetiaanse mode ca. 1580*	4	4

5	*Mulher nobre de Veneza; Virgem sem marido; Viúva de Veneza* *Gentil donna venetiana; Vergine da marito; Vedoua venetiana* *Drie vrouwen, gekleed volgens de Venetiaanse mode ca. 1580*	5	5
6	*Prostituta plebéia; Cortesã de Veneza; Cafetina de Veneza* *Putana plebea; Nobille putana venetiana; Ruffiana venetiana* *Twee prostituées en een oude koppelaarster, gekleed volgens de Venetiaanse mode ca. 1580*	6	6
7	*Jovem sem marido de Pádua; Mulher nobre de Pádua; Camponesa de Pádua* *Giouene da marito padoana; Gentil donna padoana; Contadina padoana* *Drie vrouwen uit Padua, gekleed volgens de mode van ca. 1580*	7	7
8	*Camponesa lombarda; Mulher nobre de Vicenza; Mulher nobre de Mântua* *Rustica longobarda; Nobilissima vicentina; Nobilissima mantuana* *Een Italiaanse boerin, een vrouw uit Vicenza en een uit Mantua, gekleed volgens de Italiaanse mode ca. 1580*	8	8
9	*Mulher casada de Milão; Viúva de Milão; Mulher nobre de Milão* *Sposa milanese; Vedoua milanese; Gentil donna Milanese* *Drie vrouwen, gekleed volgens de Milanese mode ca. 1580*	9	9
10	*Camponesa de Monserrato; Viúva do condado de Milão; Camponesa de Milão* *Contadina del monserrato; Vedoua di contad milanese; Contadina Milanese* *Twee vrouwen uit Milaan en een uit Monserrato, gekleed volgens de mode ca. 1580*	10	10
11	*Camponesa de Bolonha; Mulher nobre de Bolonha; Mulher casada de Bolonha* *Contadina bolognesa; Gentil' donna bolognesa; Sposa bolognesa* *Drie vrouwen, gekleed volgens de mode van Bologna ca. 1580*	11	11
12	*Plebéia de Ferrara; Virgem nobre de Ferrara; Camponesa de Ferrara* *Plebea ferrarese; Nobile vergine ferrarese; Contadina ferrarese* *Drie vrouwen uit Ferrara uit verschillende standen, gekleed volgens de mode van ca. 1580*	12	12
13	*Doge de Gênova; Mulher nobre de Gênova; Homem nobre de Gênova* *Doge di genoua; Gentil donna genouese; Gentil homo genouese* *Een vrouw en twee mannen, gekleed volgens de mode van Genua, ca. 1580*	13	13

14	*Artesã de Gênova; Viúva de Gênova; Mulher casada de Gênova* *Artiera genouese; Vedoua genouese; Sposa genouese* *Drie vrouwen, gekleed volgens de mode van Genua, ca. 1580*	14	14
15	*Camponesa de Gênova; Camponesa de Piemonte; Mulher nascida nas montanhas de Gênova* *Contadina genouese; Contadina piamontese; Montanara genouese* *Drie vrouwen in landelijke kleding van Italië, ca. 1580*	15	15
16	*Camponesa de Siena; Mulher casada de Siena; Artesã de Siena* *Contadina sanese; Matrona sanese; Artigiana sanese* *Drie vrouwen, gekleed volgens de mode van Siena, ca. 1580*	16	16
17	*Virgem de Pisa; Viúva de Pisa; Mulher nobre de Pisa* *Vergine pisana; Vedoua pisana; Nobile pisana* *Drie vrouwen, gekleed volgens de mode van Pisa, ca. 1580*	17	17
18	*Mulher nobre de Perúgia; Mulher nobre de Ancona; Mulher nobre de Ancona* *Nobile perugina; Nobile anconetana; Nobile anconetana* *Drie vrouwen, gekleed volgens de mode van Perugia en Ancona, ca. 1580*	18	18
19	*Mulher de Ísquia; Mulher de Gaeta; Mulher de Gaeta* *Donna d'Ischia; Donna gaetane; Donna gaetane* *Drie vrouwen, gekleed volgens de mode van Ischia*	19	19
20	*Mulher de Velletri; Mulher de Cortona(?); Mulher de Amatrice* *Donna velitrana; Donna nottonnese; Donna matriciana* *Drie vrouwen en kinderen, gekleed in landelijke Italiaanse kleding, ca. 1580*	20	20
21	*Mulher nobre da França; Mulher nobre vestida de luto; Dama nobre da França* *Nobile donna franzese; Nobile donna in habito logubre; Nobile dama franzese* *Drie vrouwen, gekleed volgens de Italiaanse mode van ca. 1580*	21	21
22	*Artesã de Bourges, Mulher nobre de Bourges, Camponesa* *Artigiana di bourges; Gentil donna di bourges; Contadina* *Drie vrouwen uit Bourges, gekleed volgens de Franse mode van ca. 1580*	22	22
23	*Mulher de Blalmonte em Lorena; Jovens da França; Mulher de Messina* *Donna di blalmonte in lorraine; Giouanette francese; Donna mezzina* *Drie vrouwen en een jongetje, gekleed volgens de Franse mode van ca. 1580*	23	23

24	*Mulher nobre de Besançon; Mulher nobre de Orleães; Mulher nobre de Avignon* *Gentil donna de besanson; Gentil donna d'orleans; Gentil donna d'auignon* *Een vrouw uit Besancon, een uit Orléans en een uit Avignon, gekleed volgens de Franse mode van ca. 1580*	24	24
25	*Plebéias espanholas de Toledo* *Spagnole plebea di Tolleda* *Vier vrouwen, gekleed volgens de Spaanse mode in Toledo, ca. 1580*	25	25
26	*Mulheres espanholas de Santander; Mulher de Bilbau; A referida da fronteira* *Spagnuole di Santander; Di Bilbao; Dixeres de la Frontera* *Vier vrouwen, gekleed volgens de Spaanse mode in Salamanca en Bilbao*	26	26
27	*Camponesas da Espanha* *Contadine spagnole* *Vier Spaanse koopvrouwen, gekleed volgens de mode van ca. 1580*	27	27
28	*Camponesas de Pamplona* *Rustiche de panpalona* *Drie vrouwen uit Pamplona, ca. 1580*	28	28
29	*Mulheres mouras de Granada* *Moreschi di granata* *Vijf Moren uit Granada , gekleed volgens de mode van ca. 1580*	29	29
30	*Mulher de Traietto alla Mosa (nome rio); Mulheres da Bélgica* *Donna di traietto alla mosa; Donne di huno castello nella belgica* *Drie vrouwen en een kind, gekleed volgens de Vlaamse mode van ca. 1580*	30	30
31	*Mulheres da Antuérpia em Brabante; Mulheres em Flandres* *Donne de Anuersa in brabanta; Donne de mest(?) in Fiandra* *Vier vrouwen, gekleed volgens de Vlaamse mode van ca. 1580*	31	31
32	*Mulheres da Antuérpia* *Donne di Anuersa* *Drie vrouwen, gekleed volgens de mode van Antwerpen, ca. 1580*	32	32
33	*Mulher de Londres na Holanda; Mulheres de Midelburgo na Zelândia; Mulher de Emblena em Frísia* *Donna di londracho in nolanda; Donne di midel'burgo in zelanda; Donna di emblena(?) in frisia* *Vier vrouwen, gekleed volgens de mode van Holland, Zeeland en Friesland*	33	33
34	*Habitantes da Inglaterra* *Inghilesa* *Twee vrouwen, een man en een jongen, gekleed volgens de Engelse mode van ca. 1580*	34	34

35	*Mulher jovem, Viúva de Londres; Mulher nobre e casada* *Fanciulla; Vedoua di londra; Gentile donna maritata* *Drie vrouwen, een jongen en een meisje, gekleed volgens de Engelse mode van ca. 1580*	35	35
36	*Eleito do império eclesiástico; Imperador; Eleito do império secular* *Eletore dello imperio eclesiastiche; Imperatore; Eletore dello imperio secolare* *Een keizer op zijn troon, geflankeerd door een wereldlijke en een kerkelijke prelaat*	36	36
37	*Mulher nobre de Nurembergue* *Nobil'Donna di Norrabergha* *Drie vrouwen, gekleed volgens de mode in Neurenberg van ca. 1580*	37	37
38	*Nobres de Nurembergue* *Nobile di Norinbergha* *Drie vrouwen, gekleed volgens de mode in Neurenberg van ca. 1580*	38	38
39	*Virgem plebéia de Sposa; Mulher de Frankfurt; Mulher de Cleves* *Vergine plebea di Sposa; Donna di francfort; Donna di Cleues* *Vier vrouwen, gekleed volgens de mode in Frankfort en Kleef van ca. 1580*	39	39
40	*Mulher nobre da Alemanha; Virgem; Plebéia da Silésia* *Nobile germana superiore; Vergine; Plebea di Silesia* *Drie vrouwen, gekleed volgens de Duitse mode van ca. 1580*	40	40
41	*Mulheres de Palatino; Viúva nobre mustiese* *Donne del' palatinese; Nobile vedoua mustiese* *Drie vrouwen, gekleed volgens de Duitse mode van ca. 1580*	41	41
42	*Mulher nobre da Baviera; Mulher de condição mediocre de Verdun; Nobre de Verdun* *Nobil'donna di bauiera; Donna di mediocre stat verdunese; Nobile verdunese* *Drie vrouwen, gekleed volgens de mode uit Beieren en Verdun, van ca. 1580*	42	42
43	*Mulher da Alemanha; Homem militar da Alemanha; Mulher da Suábia (ou Suécia?)* *Tedesche; Tedesche del' campo; Sueuia* *Drie vrouwen, gekleed volgens de Duitse en Zweedse mode, ca. 1580*	43	-
44	*Mulher casada; Mulher casada de Antischana; Mulher de condição medíocre* *Matrona; Sposa d'Antischana; Donna di mediocre stato* *Drie vrouwen van verschillende standen, gekleed volgens de Duitse mode van ca. 1580*	44	44

45	*Mulher de condição medíocre; Mulher nobre e casada da Lapônia; Virgem da Lapônia* *Donna di mediocre stato; Nobilissima maritato di liuelandia; Vergine di liuelandia* *Twee vrouwen en een man uit verschillende standen, gekleed volgens de mode in Lapland van ca. 1580*	45	-
46	*Camponesas da Lapônia* *Rustiche de liuelandia* *Drie vrouwen gekleed volgens de dracht in Lapland, ca. 1580*	46	-
47	*Mulher da Suíça* *Donna suizzere* *Drie Zwitserse vrouwen, gekleed volgens de mode van ca. 1580*	47	-
48	*Plebéia em Boêmia; Mulher casada; Mulheres de Gedano em Vandalia* *Plebea in boemia; Matrona; Donne de gedano in Vandalia* *Vier vrouwen, gekleed volgens de mode van ca. 1580*	48	-
49	*Homem nobre de Moscou; Duque de Moscou; Nobre de Moscou* *Gentil homo di moscouia; Ducha di moscouia; Nobil di moscouia* *Drie mannen, gekleed volgens de Russische mode van ca. 1580*	49	-
50	*Drie Russische mannen uit verschillende standen, gekleed volgens de mode in Moskou van ca. 1580 #*	-	-

Comentários

= Edição da *Rijksmuseum Research Library* (Rijks) (Total: 49)
(GRASSI, Bartolomeo. *Dei veri ritratti degl'habiti di tvtte le parti del mondo. Intagliati in rame per opra di Bartolomeo Grassi.* Libro Primo. All. Ill.mo et RSmo. Mons. Henrico Caetano. In Roma, MDLXXXV [1585].
- Exemplar digitalizado em alta definição e disponível no Rijksstudio.
- Medida do original: 190 mm × 270 mm
- A plataforma virtual acrescenta a tradução das legendas para o holandês.

= Edição do *Biblioteca Nacional de España* (BNE) (Total: 43)
(GRASSI, Bartolomeo. *Dei veri ritratti degl'habiti di tvtte le parti del mondo. Intagliati in rame per opra di Bartolomeo Grassi.* Libro Primo. Roma, [s.n.] MDLXXXV [1585].
- Exemplar digitalizado em alta definição e disponível no site da *Biblioteca Digital Hispánica*.
- A prancha n. 43 está ausente, assim como as últimas páginas do volume.

Observações: O Rijksstudio inclui a última referência (#), embora sem apresentar a imagem que acompanha a legenda.

3.1.9. Quadro sinóptico de Amman

JOST AMMAN

Título
Imperatriz

Título original e traduções
Imperatrix / Empress / Die Keyserin

Autor
Jost Amman (1539-1591)

Obra
Gynæceum, Siue Theatrvm Mvliervm…

Local e Ano
Frankfurt, 1586

Palavras-chave
Livro de traje, século XVI, J. Amman

Referências Bibliográficas
AMMAN, Jost. *Frauentrachtenbuch. Mit kolorierten Holzschnitten der Erstausgabe von 1586 und einem Nachwort von Manfred Lemmer*. Insel Taschenbuch 717. Frankfurt, Insel Verlag, 1986.
_____. *Gynæceum, Siue Theatrvm Mvliervm, In Qvo Praecipvarvm Omnivm Per Evropam In Primis, Nationvm, Gentivm, Popvlorvmque, Cvivscvnqve dignitatis, ordinis, status, conditionis, professionis, ætatis, fœmineos habitus videre est, Artificiosissimis Nvnc Primvm figuris, neq vsquam antehac pari elegantia editis, expressos a Iodoco Amano…* M. D. LXXXV. Francoforti, Impensis Sigismundi Feyrabendij.
_____. *Im Frauwenzimmer wirt vermeldt von allerley schönen Kleidungen und Trachten der Weiber, hohes und niders Stands, wie man fast an allen Orten geschmückt unnd gezieret ist, als Teutsche, Welsche, Französische, Engelländische, Niderländische, Böhemische, Bayerische, und alle anstossende Länder: durchauß mit neuwen Figuren gezieret, dergleichen nie ist außgangen. Jetzund erst durch den weitberühmbten Jost Amman wonhafft zu Nürnberg gerissen…* Getruckt zu Franckfurt am Mayn in Verlegung Sigmund Feyerabends, 1586.
ASPLAND, Alfred (ed.). *The theatre of women. Designed by Jobst Ammon*. Manchester: The Holbein society's fac-simile, 1872.

Referência: AMMAN, Jost. *Gynæceum, Siue Theatrvm Mvliervm, In Qvo Praecipvarvm Omnivm Per Evropam In Primis, Nationvm, Gentivm, Popvlorvmque, Cvivscvnqve dignitatis, ordinis, status, conditionis, professionis, ætatis, fœmineos habitus videre est, Artificiosissimis Nvnc Primvm figuris, neq vsquam antehac pari elegantia editis, expressos a Iodoco Amano. Additis Ad Singvlas Figvras Singvlis octostichis Francisci Modii Brvg. Opvs Cvm Ad Foeminei Sexvs Commendationem, tum in illorum maximè gratiam adornatum, qui à longinquis peregrinationibus institutae vitae ratione, aut certis alijs de caußis exclusi, domi interim variorum populorum habitu, qui est morum indicium tacitum, delectantur. M. D. LXXXVI. Francoforti, Impensis Sigismundi Feyrabendij, 1586.*

Nº	Título original e traduções	BnF 1586 latim	NYPL 1586 latim	MET 1586 alemão	UM 1872 lat/ing	NYPL 1986 alemão
1	*Imperatriz* *Imperatrix* *Empress* *Die Keyserin*	1	1	1	1 [A4v]	1
2	*Rainha da França* *Regina Galliarum* *Queen of France* *Königin in Franckreich*	2 (B)	2 (B)	3	2 (B)	3

3	*Rainha da Alemanha* *Regina Germanica* *Queen of Germany* *Ein Königin*	3	3	2	3 [B1]	2
4	*Rainha da Espanha* *Regina Hispanica* *Queen of Spain* *Ein Fürstin in Hispanien*	4 (B2)	4 (B2)	5	4 (B2)	-
5	*Princesa da Alemanha* *Princeps Foemina Germanica* *German Princess* *Ein Teutsche Fürstin*	5	5	7	5 [B2v]	5
6	*Princesa da Espanha* *Hispanica princeps foemina* *Spanish Princess* *Ein Königin in Hispanien*	6 (B3)	6 (B3)	4	6 (B3)	4
7	*Mulher casada e nobre da Itália* *Matrona primaria Italica* *Italian married lady of rank* *Ein fürneme Fraw auß Italien*	7	7	97	7 [B4]	-
8	*Virgem da ilustre família Fugger* *Virgo ex illustri Fuggerorum familia* *Maiden of the illustrious family of Fuggers* *Ein Jungfraw auß der Fugger Geschlecht*	8	8	9	8 [B5]	-
9	*Mulher romana de alta posição* *Foemina Romana primaria* *Roman lady of rank* *Ein fürneme Fraw von Rom*	9	9	98#	9 [B6]	39
10	*Princesa da Alemanha com luva* *Princeps Foemina Germanica* *German Princess* *Ein Teutsche Fürstin*	10 (C)	10 (C)	6	10 (C)	-
11	*Condessa da Alemanha* *Comes Germanica* *German Countess* *Ein Teutsche Gräffin*	11 (C2)	11 (C2)	8	11 (C2)	6
12	*Mulher nobre da Saxônia* *Saxonica foemina nobilis* *Noble lady of Saxony* *Ein Sächsische Edelfraw*	12 (C3)	12 (C3)	14	12 (C3)	9
13	*Mulher casada e nobre de Meissen* *Misniaca matrona nobilis* *Noble married lady of Meissen* *Ein Meichsnische Edle Matron*	13	13	16	13 [C4]	-
14	*Mulher nobre da Francônia* *Franconica foemina nobilis* *Noble Franconian lady* *Ein Fränckische Fraw vom Adel*	14 (D)	14 (D)	43	14 (D)	-

15	*Mulher casada e nobre do Palatinado* *Palatina matrona nobilis* *Noble married lady of the Palatinate* *Ein Pfältzische Edelfrauw*	15 (D2)	15 (D2)	11	15 (D2)	-
16	*Mulher casada e nobre de Hesse* *Hassiaca matrona nobilis* *Noble married lady of Hesse* *Ein Edelfraw in Hessen*	16 (D3)	16 (D3)	10#	16 (D3)	-
17	*Mulher solteira e nobre de Meissen* *Misnensis virgo nobilis* *Noble maiden of Meissen* *Ein Meisnische Edel Jungfraw*	17	17	18	17 [D4]	-
18	*Mulher solteira e nobre da Saxônia* *Saxonica virgo nobilis* *Noble maiden of Saxony* *Ein Sächsisch edle Jungfraw*	18 (E)	18 (E)	15	18 (E)	-
19	*Mulher solteira e nobre da Francônia* *Franconica virgo nobilis* *Noble maiden of Franconia* *Ein Fränckische Edele Jungfraw*	19 (E2)	19 (E2)	44	19 (E2)	21
20	*Mulher nobre de Augsburgo* *Patritia Augustana* *Noble lady of Augsburg* *Ein Geschlechterin zu Augspurg*	20 (E3)	20 (E3)	28	20 (E3)	-
21	*Plebéia de Augsburgo* *Foemina plebeia Augustana* *Augsburg woman of the lower class* *Eins gemeinen Burgers Fraw zu Augspurg*	21	21	29	21 [E4]	-
22	*Mulher solteira de Augsburgo* *Augustana virgo* *Augsburg maiden* *Ein Augspurger Jungfraw*	-	22 (F)	27	22 (F)	-
23	*Serva de Augsburgo* *Ancilla Augustana* *Augsburg serving woman* *Ein Augspurger Magd*	22 (F2)	23 (F2)	31	23 (F2)	15
24	*Mulher solteira de Suevo* *Sueuica virgo* *Suevian maiden* *Ein Schwäbische Jungfraw*	23 (F3)	24 (F3)	25	24 (F3)	-
25	*Mulher de Augsburgo indo à igreja* *Augustana templum adiens* *Augsburg lady going to church* *Ein andechtige Fraw zu Augspurg*	24	25	30	25 [F4]	14
26	*Mulher nobre de Frankfurt do Meno* *Francofurtensis ad Moenum patricia* *Noble lady of Frankfort-on-the-Maine* *Ein Geschlechterin zu Franckfort am Mayn*	25 (G)	26 (G)	35	26 (G)	-

27	*Noiva nobre de Frankfurt* *Sponsa patricia Francofurtensis* *Noble bride of Frankfort* *Ein Braut zu Franckfurt von den Geschlechterin*	26 (G2)	27 (G2)	37	27 (G2)	-
28	*Noiva plebéia de Frankfurt* *Sponsa plebeia Francofurtensis* *Married woman of the lower order of Frankfort* *Ein Braut zu Franckfurt*	27 (G3)	28 (G3)	40	28 (G3)	-
29	*Mulher de Frankfurt* *Francofurtana mulier* *Woman of Frankfort* *Eines gemeinen Burgers Weib zu Franckfurt*	28	29	38	29 [G4]	-
30	*Serva de Frankfurt* *Francofurtensis ancilla* *Serving woman of Frankfort* *Ein Franckfurter Magd*	29 (H)	30 (H)	41	30 (H)	-
31	*Serva de Frankfurt indo à igreja* *Ancilla Francofurtensis templum adiens* *Serving woman of Frankfort going to church* *Ein Franckfurter Magd / so in die Kirchen gehet*	30 (H2)	31 (H2)	42	31 (H2)	19
32	*Plebéia de Frankfurt* *Foemina plebeia Francofurtensis* *Woman of the lower orders of Frankfort* *Ein Burgers Weib zu Franckfurt*	31 (H3)	32 (H3)	39	32 (H3)	18
33	*Mulher solteira e nobre de Frankfurt* *Virgo patricia Francofurtana* *Noble maiden of Frankfort* *Eins Junckers Tochter zu Franckfurt*	32	33	36	33 [H4]	17
34	*Mulher casada de Nuremberg* *Norimbergensis matrona* *Married woman of Nuremberg* *Ein Geschlechterin von Nürnberg*	33 (I)	34 (I)	47	34 (I)	-
35	*Mulher nobre de Nuremberg com vestido para caminhar* *Patricia Norimbergensis per vrbem itura* *Noble lady of Nuremberg in walking dress* *Ein Geschlechterin von Nürnberg*	34 (I2)	35 (I2)	48	35 (I2)	-

36	*Noiva nobre de Nuremberg* *Norimbergensis sponsa patricia* *Noble betrothed lady of Nuremberg* *Ein Braut von den Geschlechtern zu Nürnberg*	35 (I3)	37 (I3)	49	37 (I3)	-
37	*Mulher solteira e nobre de Nuremberg decorada para o seu casamento* *Norimbergensis virgo patricia nuptiis ornata* *Noble maiden of Nuremberg in her wedding dress* *Ein Jungfraw vom Geschlecht zu Nürnberg*	36	37	50	37 [I4]	22
38	*Plebéia solteira de Nuremberg* *Virgo plebeia Norimbergensis* *Maiden of the lower orders of Nuremberg* *Eine gemeinen Burgers Tochter zu Nürnberg*	37 (K)	38 (K)	51	38 (K)	-
39	*Serva de Nuremberg* *Ancilla Norimbergensis* *Serving woman of Nuremberg* *Ein Nürnberger Magd*	38 (K2)	39 (K2)	52	39 (K2)	23
40	*Mulher casada de Lípsia* *Lipsensis matrona* *Married woman of Leipsic* *Ein Leiptzische Matron*	39 (K3)	40 (K3)	19	40 (K3)	-
41	*Mulher solteira de Lípsia* *Lipsensis virgo* *Maiden of Leipsic* *Ein Leiptzische Jungfraw. – fertzsch*	40	41	20	41 [K4]	12
42	*Mulher de Estrasburgo* *Foemina Argentoratensis* *Woman of Strasburg* *Ein Straßburger Fraw*	41 (L)	42 (L)	32	42 (L)	-
43	*Mulher casada de Heidelberg* *Heidelbergensis matrona* *Married woman of Heidelberg* *Eins Burgers Weib zu Heidelberg*	42 (L2)	43 (L2)	12	43 (L2)	8
44	*Esposa de um advogado de Speyer* *Spirensis I.C. vxor* *The wife of a lawyer of Spire* *Ein Speierische Frauw*	43 (L3)	44 (L3)	13	44 (L3)	-
45	*Mulher de Colônia* *Mulier Coloniensis* *Woman of Cologne* *Ein Fraw von Cöllen*	44	45	53	45 [L4]	24

46	*Serva de Colônia* *Ancilla Coloniensis* *Serving woman of Cologne* *Ein Magd von Cöllen*	45 (M)	46 (M)	55	46 (M)	-
47	*Mulher solteira de Zurique* *Virgo Tigurina* *Maiden of Zurich* *Ein Jungfrauw von Zürch*	46 (M2)	47 (M2)	34	47 (M2)	-
48	*Mulher casada da Basileia* *Basiliensis matrona* *Married woman of Basle* *Ein Fraw von Basel*	47 (M3)	48 (M3)	33	48 (M3)	16
49	*Mulher de Halle na Suábia* *Halensis Sueuica foemina* *Woman of Halle, in Suabia* *Ein Schwäbin von Hall*	48	49	26	49 [M4]	-
50	*Mulher de Wurtzburgo, na Francônia* *Franconica Vvirzeburgensis foemina* *Woman of Wurzburg, in Franconia* *Ein Fränckisch Frauw von Würtzburg*	49 (N)	50 (N)	46	50 (N)	-
51	*Plebéia da Francônia* *Franconica mulier plebeia* *Franconian woman of the lower orders* *Eins Fränckischen gemeinen Burgers Weib*	50 (N2)	51 (N2)	45	51 (N2)	20
52	*Mulher nobre de Meissen em luto* *Foemina Misnensis nobilis in luctu* *Noble lady of Meissen in mourning* *Ein Meichsnische Edelfraw in der Klag*	51 (N3)	52 (N3)	17	52 (N3)	10
53	*Mulher solteira da Turíngia* *Thuringiaca virgo* *Thuringian maiden* *Ein Jungfraw auß Thüringen*	52	53	21	53 [N4]	-
54	*Mulher casada da Silésia* *Silesiaca matrona* *Silesian married woman* *Ein Fraw auß Schlesien*	53 (O)	54 (O)	23	54 (O)	-
55	*Noiva da Silésia* *Sponsa Silesiaca* *Betrothed Silesian* *Ein Schlesische Braut*	54 (O2)	55 (O2)	22	55 (O2)	13
56	*Mulher casada da Áustria* *Austriaca matrona* *Austrian married woman* *Ein Fraw in Oestereich*	55 (O3)	56 (O3)	24	56 (O3)	11

57	*Mulher casada e nobre da Suécia* *Matrona Sueca nobilis* *Noble married lady of Sweden* *Ein Edelfraw auß Schweden*	56	57	64	57 [O4]	-
58	*Mulher casada de Lübeck* *Lubecensis matrona* *Lubeck married woman* *Ein Fraw von Lübeck*	57 (P)	58 (P)	63	58 (P)	-
59	*Noiva de Danges* *Dantiscana Sponsa* *Dantzic Bride* *Ein Braut zu Dantzig*	58 (P2)	59 (P2)	68	59 (P2)	-
60	*Serva de Danges* *Ancilla Dantiscana* *Dantzic serving woman* *Ein Magd zu Dantzig*	59 (P3)	60 (P3)	69	60 (P3)	30
61	*Esposa do Doge de Veneza* *Ducis Veneti vxor* *Wife of a Doge of Venice* *Die Hertzogin von Venedig*	60	61	102	61 [P4]	-
62	*Mulher nobre de Veneza* *Veneta Patricia* *Venetian noble lady* *Ein Geschlechterin von Venedig*	61 (Q)	62 (Q)	103	62 (Q)	-
63	*Noiva nobre de Veneza* *Veneta Sponsa Patricia* *Venetian noble Bride* *Ein Venedische Braut von Geschlechtern*	62 (Q2)	63 (Q2)	104	63 (Q2)	7
64	*Mulher solteira e nobre de Veneza* *Virgo patricia Veneta* *Noble Venetian maiden* *Ein Venedische Jungfraw von Geschlechtern*	63 (Q3)	64 (Q3)	105	64 (Q3)	-
65	*Mulher nobre de Veneza em traje de verão* *Patricia Veneta habitu aestiuali* *Noble Venetian lady in a summer dress* *Ein Geschlechterin zu Venedig im Sommerkleid*	64	65	106	65 [Q4]	42
66	*Mulher casada de Veneza* *Veneta matrona* *Venetian married woman* *Ein Venedische Matron*	65 (R)	66 (R)	107	66 (R)	43
67	*Plebéia de Veneza* *Veneta plebeia* *Venetian woman of the lower orders* *Ein Bürgerin zu Venedig*	66 (R2)	67 (R2)	108	67 (R2)	-

68	*Romana recém-casada* *Romana noua nupta* *Newly-married Roman lady* *Ein Junge Fraw zu Rom*	67 (R3)	68 (R3)	99	68 (R3)	40
69	*Mulher solteira de Roma* *Virgo Romana* *Roman maiden* *Ein Römische Jungfraw*	68	69	100	69 [R4]	-
70	*Cortesã romana* *Romana foemina prostratae pudicitiae* *Roman courtezan* *Ein vnzüchtig Weib zu Rom*	69 (S)	70 (S)	101	70 (S)	41
71	*Mulher casada de Nápoles* *Neapolitana matrona* *Neapolitan married woman* *Ein ehrliche Matron von Neapolis*	70 (S2)	71 (S2)	96	71 (S2)	-
72	*Mulher solteira e nobre de Nápoles* *Virgo Neapolitana nobilis* *Noble Neapolitan maiden* *Ein Neapolische Jungfraw*	71 (S3)	72 (S3)	95	72 (S3)	-
73	*Mulher casada de Florença* *Florentina matrona* *Florentine married woman* *Ein Fraw von Florentz*	72	73	94	73 [S4]	38
74	*Mulher solteira de Florença* *Virgo Florentina* *Florentine maiden* *Ein Jungfraw von Florentz*	73 (T)	74 (T)	93	74 (T)	-
75	*Mulher casada e nobre de Milão* *Mediolanensis nobilis matrona* *Noble married lady of Milan* *Ein Edelfraw zu Meyland*	74 (T2)	75 (T2)	110	75 (T2)	-
76	*Mulher solteira e nobre de Milão* *Virgo nobilis Mediolanensis* *Noble maiden of Milan* *Ein Edel Jungfraw in Meyland*	75 (T3)	76 (T3)	109	76 (T3)	-
77	*Mulher casada e nobre de Ferrara* *Ferrariensis nobilis matrona* *Noble married woman of Ferrara* *Ein Edle Fraw von Ferrar*	76	77	91#	77 [T4]	-
78	*Mulher nobre de Mântua* *Mantuana nobilis foemina* *Mantuan noble lady* *Ein Edelfraw von Mantua*	77 (V)	78 (V)	90	78 (V)	-
79	*Mulher de Verona* *Veronensis foemina* *Veronese woman* *Ein Fraw von Verona*	78 (V2)	79 (V2)	92	79 (V2)	-

80	*Mulher casada e nobre de Pádua* *Patauina nobilis matrona* *Patavian noble married lady* *Ein Edelfraw von Padua*	79 (V3)	80 (V3)	89	80 (V3)	37
81	*Mulher de Placência* *Placentina foemina* *Woman of Placentia* *Ein Weib von Placentz*	80	81	88#	81 [V4]	-
82	*Mulher casada e nobre de Vicenza* *Vicentina nobilis matrona* *Noble married lady of Vicentia* *Ein Edelfraw von Vicentz*	81 (X)	82 (X)	87	82 (X)	-
83	*Mulher casada de Siena* *Senensis matrona* *Married woman of Sienna* *Ein Fraw von Senis*	82 (X2)	83 (X2)	86	83 (X2)	-
84	*Mulher solteira de Bolonha* *Virgo Bononiensis* *Maiden of Bologna* *Ein Jungfraw von Bononien*	83 (X3)	84 (X3)	85	84 (X3)	-
85	*Mulher casada de Bolonha* *Matrona Bononiensis* *Married woman of Bologna* *Ein Fraw von Bononien*	84	85	84	85 [X4]	-
86	*Mulher casada da Espanha* *Hispanica matrona* *Spanish married woman* *Ein Weib auß Hispanien*	85 (Y)	86 (Y)	83	86 (Y)	36
87	*Mulher nobre inglesa ou britânica* *Foemina nobilis Anglicana siue Britannica* *Noble English lady* *Ein Fraw auß Engelland*	86 (Y2)	87 (Y2)	81	87 (Y2)	34
88	*Mulher casada de Londres* *Matrona Anglica Londinensis* *Married woman of London* *Ein Engelische Fraw von Londen*	87 (Y3)	88 (Y3)	82	88 (Y3)	35
89	*Mulher casada e nobre da França* *Gallica matrona nobilis* *French noble married lady* *Ein Edelfraw in Franckreich*	88	89	77	89 [Y4]	-
90	*Mulher solteira e nobre da França* *Gallica virgo nobilis* *French noble maiden* *Ein Edle Jungfraw in Franckreich*	89 (Z)	90 (Z)	80	90 (Z)	-
91	*Mulher casada e nobre de Paris* *Matrona nobilis Parisiensis* *Parisian noble married lady* *Ein Edelfraw von Pariß*	90 (Z2)	91 (Z2)	79	91 (Z2)	33

92	*Mulher casada e nobre de Lião* *Matrona nobilis Lugdunensis* *Noble married lady of Lyons* *Ein Edle Matron zu Leon*	91 (Z3)	92 (Z3)	78#	92 (Z3)	-
93	*Mulher casada e nobre de Lorena* *Lotharingica matrona nobilis* *Noble married lady of Lorraine* *Ein Edelfraw in Lotharingen*	92	93	75	93 [Z4]	-
94	*Mulher solteira de Borgonha* *Virgo Burgunda* *Burgundian maiden* *Ein Jungfraw auß Burgund*	93 (a)	94 (a)	76	94 (a)	-
95	*Mulher casada e nobre da Bélgica* *Matrona Belgica primaria* *Married Belgian lady of high rank* *Ein Niderländerin vom Adel*	94 (a2)	95 (a2)	61	95 (a2)	26
96	*Mulher solteira da Bélgica* *Belgica virgo* *Belgian maiden* *Ein Jungfraw auß Flandern*	95 (a3)	96 (a3)	57	96 (a3)	-
97	*Mulher de Brabante* *Brabantina foemina* *Brabant woman* *Ein Brabändische Niderländerin*	96	97	60	97 [a4]	-
98	*Mulher da Holanda ou Batávia* *Hollandica seu Batauica foemina* *Dutch woman* *Ein Holländerin*	97 (b)	98 (b)	59	98 (b)	25
99	*Serva da Bélgica* *Ancilla Belgica* *Belgian serving woman* *Ein Niderländische Magd*	98 (b2)	99 (b2)	62	99 (b2)	-
100	*Mulher de Aquisgrano* *Foemina Aquisgranensis* *Woman of Aix-la-Chapelle* *Ein Frauw von Ach*	99 (b3)	100 (b3)	56	100 (b3)	-
101	*Noiva de Colônia* *Sponsa Coloniensis* *Cologne Bride* *Ein Braut zu Cöllen*	100	101	54	101 [b4]	-
102	*Mulher da Flandres belga* *Foemina Belgica Flandra* *Woman of Belgic Flanders* *Ein Weib auß Flandern*	101 (c)	102 (c)	58	102 (c)	-
103	*Mulher casada e nobre da Hungria* *Matrona nobilis Hungarica* *Noble married woman of Hungary* *Ein Edelfraw in Hungern*	102 (c2)	103 (c2)	67	103 (c2)	29

104	*Mulher checa de Praga* *Bohemica Pragensis foemina* *Woman of Prague* *Ein Böhemin von Prag*	103 (c3)	104 (c3)	65	104 (c3)	27
105	*Mulher casada da Boêmia* *Bohemica matrona* *Bohemian married woman* *Ein alte Böhmische Fraw*	104	105	66	105 [c4]	28
106	*Mulher casada da Polônia* *Polonica matrona* *Polish married woman* *Ein Polnische Matron*	105 (d)	106 (d)	74	106 (d)	32
107	*Mulher da Livônia* *Liuonica foemina* *Livonian woman* *Ein Fraw auß Liffland*	106 (d2)	107 (d2)	70	107 (d2)	-
108	*Mulher nobre da Livônia* *Liuonica foemina primaria* *Livonian lady of high rank* *Ein fürneme Liefflandische Fraw*	107 (d3)	108 (d3)	71	108 (d3)	-
109	*Mulher casada e nobre da Livônia* *Liuonica matrona ex nobilitate* *Noble Livonian married lady* *Ein Liffländische Edelfraw*	108	109	72	109 [d4]	-
110	*Mulher nobre de Moscou* *Moscouica foemina primaria* *Russian lady of high rank* *Ein fürnemb Weib in der Moscaw*	109 (e)	110 (e)	73	110 (e)	31
111	*Camilla, filha do sultão turco* *Camilla Turcici Imperatoris filia* *Camilla, the daughter of the Turkish Sultan* *Camilla deß Türckischen Sultans Tochter*	110 (e2)	111 (e2)	111#	111 (e2)	-
112	*Prostituta da Turquia* *Scortum Turcicum* *Turkish courtzan* *Ein Türckische Hur*	111 (e3)	112 (e3)	112	112 (e3)	44
113	*Mulher do Peru* *Foemina Peruuiana* *Peruvian woman* *Ein Fraw auß Peruuia*	112	113	113	113 [e4]	45
114	*Freira da Ordem de Santa Catarina* *S. Catharinae monialis* *Nun of the order of St. Catharine* *S. Catharinen Orden*	113 (f)	114 (f)	114	114 (f)	46
115	*Freira da Ordem de Santa Brígida* *D. Brigittae ordo* *Nun of the order of St. Bridget* *S. Brigitten Orden*	114 (f2)	115 (f2)	116	115 (f2)	47

116	*Ordem das Freiras vestidas de branco com véu negro* *Ordo monialium albatarum velis atratis* *Order of the White Nuns with the black veil* *Weisse Nonnen schwartz geweilert*	115 (f3)	116 (f3)	117	116 (f3)	48
117	*Ordem das servas pagas dos enfermos* *Aegrotis mercede seruientium ordo foemineus* *Order of Paid Attendants on the Sick* *Orden der Krancken Warterin*	116	117	122	117 [f4]	51
118	*Beata beguina* *Beguina* *Beguin* *Ein Beginn*	117 (g)	118 (g)	118	118 (g)	49
119	*Ordem secular de Santa Catarina* *Laica ordinis S. Catharinae* *The lay order of St. Catharine* *S. Catharinen Leyen Orden*	118	119	115	119 [gI]	-
120	*Ordem das mulheres penitentes* *Ordo mulierum poenitentium* *Order of Penitent Women* *Der Rheuwerin Orden*	119 (g2)	120 (g2)	120	120 (g2)	50
121	*Ordem de Santa Clara* *Clarae virginis ordo* *Order of the Virgin Clara* *S. Clara Orden*	120	121	119	121 [g2v]	-
122	*Abadessa* *Canonica sacerdos* *Abbess* *Ein Stifftfraw*	121 (g3)	122 (g3)	121	122 (g3)	-

Comentários

= Edição da *Bibliothèque Nationale de France* (BnF) (Total: 121)
(AMMAN, Jost. *Gynæceum, Siue Theatrvm Mvliervm, In Qvo Praecipvarvm Omnivm Per Evropam In Primis, Nationvm, Gentivm, Popvlorvmque, Cvivscvnqve dignitatis, ordinis, status, conditionis, professionis, ætatis, fœmineos habitus videre est, Artificiosissimis Nvnc Primvm figuris, neq vsquam antehac pari elegantia editis, expressos a Iodoco Amano. Additis Ad Singvlas Figvras Singvlis octostichis Francisci Modii Brvg. Opvs Cvm Ad Foeminei Sexvs Commendationem, tum in illorum maximè gratiam adornatum, qui à longinquis peregrinationibus institutae vitae ratione, aut certis alijs de caußis exclusi, domi interim variorum populorum habitu, qui est morum indicium tacitum, delectantur*. M. D. LXXXV. Francoforti, Impensis Sigismundi Feyrabendij, [1586]).
- Exemplar publicado em latim.
- Pranchas com imagens iguais: n. 16 e n. 71; n. 9 e n. 90.

= Edição da *New York Public Library* (NYPL) (Total: 122)
(AMMAN, Jost. *Gynæceum, Siue Theatrvm Mvliervm, In Qvo Praecipvarvm Omnivm Per Evropam In Primis, Nationvm, Gentivm, Popvlorvmque, Cvivscvnqve dignitatis, ordinis, status, conditionis, professionis, ætatis, fœmineos habitus videre est, Artificiosissimis Nvnc Primvm figuris, neq vsquam antehac pari elegantia editis, expressos a Iodoco Amano. Additis Ad Singvlas Figvras Singvlis octostichis Francisci Modii Brvg. Opvs Cvm Ad Foeminei Sexvs Commendationem, tum in illorum maximè gratiam adornatum, qui à longinquis peregrinationibus institutae vitae ratione, aut certis alijs de caußis exclusi, domi interim variorum populorum habitu, qui est morum indicium tacitum, delectantur*. M. D. LXXXV. Francoforti, Impensis Sigismundi Feyrabendij, [1586]).
- Exemplar publicado em latim, com diferenças sutis quando comparado ao volume anterior.
- Pranchas com imagens iguais: n. 16 e n. 71; n. 9 e n. 90.

= Edição da *Thomas J. Watson Library - Metropolitan Museum of Art* (MET) (Total: 121)
(AMMAN, Jost. *Im Frauwenzimmer wirt vermeldt von allerley schönen Kleidungen und Trachten der Weiber, hohes und niders Stands, wie man fast an allen Orten geschmückt unnd gezieret ist, als Teutsche, Welsche, Französische, Engelländische, Niderländische, Böhemische, Bayerische, und alle anstossende Länder: durchauß mit neuwen Figuren gezieret, dergleichen nie ist außgangen. Jetzund erst durch den weitberühmbten Jost Amman wonhafft zu Nürnberg gerissen. Sampt einer kurtzen Beschreibung durch den wolgelehrten Thrasibulum Torrentinum Mutislariensem allen ehrliebenden Frauwen vnd Jungfrauwen zu ehren in Rheimen verfaßt*. Getruckt zu Franckfurt am Mayn in Verlegung Sigmund Feyerabends, M. D. LXXXV. [1586].)
- Exemplar publicado completamente na língua alemã.
- Pranchas com imagens iguais: n. 78 e n. 91; n. 88 e n. 111
- Presença de imagens ausentes na edição latina: n. 10 e n. 98
- A edição alemã criou novas imagens para acabar com a repetição de imagens que ocorria no original em latim, porém, permitiu a repetição das imagens n.78-91 e n.88-111 e n.81-98.

= Edição da *University of Michigan* (UM) (Total: 122)
(AMMAN, Jost. *The theatre of women*. [Facsimile reprint of the Latin edition of the "Frauentrachtenbuch" (Frankfurt, 1586)]. Introduction by Alfred Aspland. Manchester: For the Holbein Society by A. Brothers, 1872.)
- Edição com textos introdutórios em inglês, apesar das pranchas permanecerm em latim, tal como nos originais (apenas a dedicatória assinada por Sigismund Feyerabendt foi traduzida). Consta, ainda, uma lista de todas as imagens, comentários sobre a produção do artista e notas de apresentação a cargo do editor Alfred Aspland.

= Edição da *New York Public Library* (NYPL) (Total: 50)
(AMMAN, Jost. *Frauentrachtenbuch. Mit kolorierten Holzschnitten der Erstausgabe von 1586 und einem Nachwort von Manfred Lemmer*. Insel Taschenbuch 717. Frankfurt, Insel Verlag, 1986.)
- Pequeno fac-símile parcial da obra de Amman, com ilustrações coloridas.

Observações: Essa é uma enumeração que privilegia o conteúdo iconográfico das obras, desconsiderando as pranchas anteriores com textos introdutórios e o frontispício.

3.1.10. Quadro sinóptico de P. Bertelli

PIETRO BERTELLI

Título
Mulher casada de Veneza

Título original e traduções
Matrona Veneta

Autor
Pietro Bertelli

Obra
Diversarum nationvm habitvs...

Local e Ano
Pádua, 1589-96

Palavras-chave
Livro de traje, século XVI, P. Bertelli, Veneza

Referências Bibliográficas
BERTELLI, Pietro. *Diversarv Nationvm Habitvs. Centum, et quattuor iconibus in aere incisis diligenter expressi item Ordines dvo Processionum Vnus Svmmi Pontificis Alter Sereniss. Principis Venetiarum opera Petri Bertellii. Ad Ill.um. D. Jo: Reinhardum Comité ab Hanau et D. in Liechtembrug. Apud Alciatum Alcia: et Petrum Bertellium.* [Tomo I] Patauij, 1589.
_____. *Diversar. Nationvm Habitvs nvnc primvm editi à Pe. Bertellio quib. Addita sunt ordo Romani Imperii ab Othone II. Institutus Pompa Regis Tvrcarvm & Personatorvm Vestitvs uarij est in Italia frequens usus. Ad generosíssimo Equitem, et D. D. Wolfgangum Ludou. Ab Hutten, etc.* [Tomo II]. Patauij. 1591/94.
_____. *Diversar. Nationvm Habitvs. Colletore Petro Bertello. Tomus iij. Ad Illvstriss. D. D. Georgivm Hartmanvm Baronem A. Tevffenpach Dominvm in Mairhofen. et. c.* [Tomo III] *Patauij. MDXCVI* (1596).
OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books", In: *Dress: The Journal of the Costume Society of America*, 3 (1977): pp. 20-48.

Referência:. BERTELLI, Pietro. *Diversarv nationvm habitvs Centum, et quattuor iconibus in aere incisis diligenter expressi item Ordines dvo Processionum Vnus Svmmi Pontificis Alter Sereniss. Principis Venetiarum opera Petri Bertellii. Ad Illum. D. Jo: Reinhardum Comite ab Hanau et D. in Liechtembrug. Apud Alciatum Alcia: et Petrum Bertellium. Patauij. 1589* [Tomo I] [Pádua, 1589/92/94].

Nº	**Título original e traduções**	**BNE** 1591-94 / 1591-94 / 1596	**BnF** 1589 / 1594 / 1596	**BnF** 1589-91 1591 -
1	*Matrona Veneta*	1 (i)	3 (i)	1 (i)
2	*Nobilis Venetus vestitu Hiemali*	2 (-)	4 (2)	2 (2)
3	*Virgo Veneta*	3	5 (3)	3 (3)
4	*Senator Venetus*	4	6 (4)	4 (4)
5	*Vidua Veneta*	5	7 (5)	5 (5)
6	*Nobilis Venetus primu lugubri vestitus*	6	8 (6)	6 (6)
7	*Cortigiana Veneta**	7	9 (7)	7 (7)
8	*Praefectus magnus Venetus*	8	10 (8)	8 (8)
9	*Nobilisima Matrona genoensis*	9	11 (9)	10 (9)
10	*Sponsa Veneta*	10	12 (10)	11 (10)
11	*Femina Veneta*	11	13 (11)	12 (11)

12	*Vicentina*	12	14 (12)	13 (12)
13	*Magnius Iurisconsultus patauinos*	13	15 (13)	14 (13)
14	*Eccelentisimus Medicus patauino*	14	16 (14)	15 (14)
15	*[Was Welt ier Geben]* *Iudaeus Mercator patauinus*	15	17 (15)	16 (15)
16	*Nobilis patauina mulierin italia*	16	18 (16)	17 (16)
17	*Rustica Olitoria Patauina*	17	19 (17)	18 (17)
18	*Rusticus recottae uenditor Patauinus*	18	20 (18)	19 (18)
19	*Nobilis Matrona Montuana*	19	21 (19)	20 (19)
20	*Virgo Ferariensis*	20	22 (20)	21 (20)
21	*Nobilis Matrona Bononiensis*	21	23 (21)	22 (21)
22	*Rustica Bononiensis*	22	24 (22)	23 (22)
23	*Mediolanensis Habitus in Italia*	23	25 (23)	24 (23)
24	*Nobilis femina Mediolanensis*	24	26 (24)	25 (24)
25	*Florentina honesti habitus*	25	27 (25)	26 (25)
26	*Perusina matrona nobilis in Italia*	26	28 (26)	27 (26)
27	*Nobilis Matrona Senensis*	27	29 (27)	28 (27)
28	*Mulier Romana*	28	30 (28)	29 (28)
29	*Vidua Senensis*	29	31 (29)	30 (29)
30	*Cortegiana Romana [in tenpore Pii.V.]*	30	32 (30)	31 (30)
31	*Nobilis Neapolitana **	31	33 (31)	32 (31)
32	*Aeques Maltensis in italia*	32	34 (32)	33 (32)
33	*Nobilis Gallus ornattus*	33	35 (33)	34 33)
34	*Nobilis Gallica ornatta*	34	36 (34)	35 (34)
35	*Femina Parisina ornata*	35	37 (35)	36 (35)
36	*Nobilis Gallus duplici pallio*	36	38 (36)	37 (36)
37	*Rector vniuersitatis Parisiensis*	37	39 (37)	38 (37)
38	*Praeses Curiae parlameti Parisiensis*	38	40 (38)	39 (38)
39	*Bedelli*	39	41 (39)	40 (39)
40	*Rector Patauinae vniuersitatis*	40	42 (40)	41 (40)
41	*Nauicularius Britannus quem Britonem vulgo nominat*	41	43 (41)	42 (41)
42	*Communis fere nautarum amictus apud Belgas*	42	44 (42)	43 (42)
43	*Generosa Sponsa Dantiscana*	43	45 (43)	44 (43)
44	*Solennis Habitus Optimatum in Germania inferiori*	44	46 (44)	45 (44)
45	*Ianizeri Constantinopola Vxor*	45	75 (73)	74 (73)
46	*Austriaca matrona nobilis*	46	48 (46)	47 (46)
47	*Monasteriensis mulier plebeia*	47	49 (47)	48 (47)
48	*Puer Stabularius Germanorum*	48	50 (48)	49 (48)
49	*Dupliciarius miles Germanorum*	49	51 (49)	50 (49)
50	*Pauper miles bello regrediens*	50	52 (50)	51 (50)
51	*Hungarus Nobilis*	51	53 (51)	52 (51)
52	*Tribuni Vel centurionis habitus Polunus*	52	54 (52)	53 (52)
53	*Equitis germani domesticus Vestitus*	53	47 (45)	46 (45)
54	*Nobilis matrona in Anglia*	54	56 (54)	55 (54)
55	*Nobilis Anglus*	55	57 (55)	56 (55)
56	*Foeminae londinenis ornata*	56	58 (56)	57 (56)
57	*Tartarus gentili more Armatus*	57	59 (57)	58 (57)
58	*Moscouitae Magnius Habitus*	58	60 (58)	59 (58)

59	*Nobilis Indicus orientalis*	59	61 (59)	60 (59)
60	*Nobilis Indica orienttalis ornata*	60	62 (60)	61 (60)
61	*Mulier Macedonica pane Venditvs*	61	69 (67)	68 (67)
62	*Mercatoris Valentiani Vxor in Hispania*	62	64 (62)	63 (62)
63	*Finmarchorum gens*	63	65 (63)	64 (63)
64	*Curri grauissimi quibus utuntur Botnici super mare Congelatum*	64	66 (64)	65 (64)
65	*Athabalippa Rex Vbimus America*	65	67 (65)	66 (65)
66	*Nobilis femina in America*	66	68 (66)	67 (66)
67	*Tabellarius Ragousanus*	67	63 (61)	62 (61)
68	*Nobilis in Grecia Habitus*	68	70 (68)	69 (68)
69	*Mulier in Graecia*	69	71 (69)	70 (69)
70	*Nobilis et Plebeia faemina Turcica: ad balneis*	70	72 (70)	71 (70)
71	*Mulier Judaea Hadrianopola. Inquililina*	71	73 (71)	72 (71)
72	*Virgo Judoeaguae Hadrianopola. commoratur*	72	74 (72)	73 (72)
73	*Iuuenis Anglus*	73	55 (53)	54 (53)
74	*Nobilis matrona Hadrianopolitana*	74	76 (74)	75 (74)
75	*Iudaeus medicus, quo vestitu vtitur Constantinopolitao*	75	77 (75)	77 (75)
76	*Rusticorum fere hic habitus est in Graecia*	76	78 (76)	78 (76)
77	*Patriarca di Constantinopoli*	77	79 (77)	79 (77)
78	*Pedagogi habitus qui Christianos instruunt*	78	80 (78)	80 (78)
79	*Turca mulier Vt domi sese Continet*	79	81 (79)	81 (79)
80	*Sponsa Turca Constantinopolitana**	80	82 (80)	82 (80)
81	*Turcica muliere in balneis*	81	83 (81)	83 (81)
82	*Plebeia foemina Turcica*	82	84 (82)	84 (82)
83	*Ianizer excubias agens Constantinapoli pro Aulu Imperatoris*	83	85 (83)	85 (83)
84	*Bolucha Bassa Centurio Ianizerorum*	84	86 (84)	86 (84)
85	*Sagittarius Stipator Turcici Imperatoris*	85	87 (85)	87 (85)
86	*Aliud. genus audacissimorum militum*	86	88 (86)	88 (86)
87	*Praefectus Tormentorum*	87	89 (87)	89 (87)
88	*Ferentarii Ianizeri habitus Militaris*	88	90 (88)	90 (88)
89	*Lotatores apud Turcas*	89	91 (89)	91 (89)
90	*Turc. Imperatoris coquus*	90	92 (90)	92 (90)
91	*Maurus Algerianum Mancipatus*	91	93 (91)	93 (91)
92	*Maura Virgo Algeriana*	92	94 (92)	94 (92)
93	*Persicus Nobilis*	93	95 (93)	95 (93)
94	*Persa orntta mulieris*	94	96 (94)	96 (94)
95	*Arabs habitu Gentili*	95	97 (95)	97 (95)
96	*Arabs Nobilis*	96	98 (96)	98 (96)
97	*Habitus Sacerdotis quem Turci Kalendarium nominant*	97	99 (97)	99 (97)
98	*Germalerius apud Turcos Monachus*	98	100 (98)	100 (98)
99	*Mechani peregrinatories qu incitati religione sepulerum Visunt Mahomatis*	99	101 (99)	101 (99)
100	*Habitus monachi feras cicurantis in Vrbibus*	100 (i00)	102 (i00)	102 (i00)

101	*Monachi habitus quem Deruisium nominant*	101 (i0i)	103 (i0i)	103 (i0i)
102	*Torlaquinus in Turcia Monachus*	102 (i02)	104 (i02)	104 (i02)
103	*Sacqua peregrinator Mechanus qui obuijs aquam propinat religionis ergo*	103 (i03)	105 (i03)	105 (i03)
104	*Mammalucus qui abiurata Christ. Religion Turc. sectam sequitur.*	104 (i04)	106 (i04)	106 (i04)
105	*Stendardi.8 / Tronbe di Argiento.6 / Tronbe pifari / Scudieri del Dogie / Canonici / Patriarca / Corno / Secretarij / Capellano / Catedra / Cussino / Il Canzillier grando. / il Ballotino / il Serenissimo Principe / Ombrela / Ambasciator di uarij Principi / la Spada / la Illma. Signoria**	-	1 (s.n.)	9 (s.n.)
106	*Auditori di Rota / Vescoui / Cardinali / il Sumo Pontefice / Camarieri Secreti / Mastro di Camera / Chiereci di Camera / Exstramuri / Camarieri / la guarda e Sguiceri n. 200 [Pala Frenieri]*	-	2 (s.n.)	76 (s.n.)
Referência:. BERTELLI, Pietro. *Diversar. To (mus) Alter Diuersar. Nationvm Habitvs nvnc primvm editi à Pe. Bertellio quib. Addita sunt ordo Romani Imperii ab Othone Il. Institutus Pompa Regis Tvrcarvm & Personatorvm Vestitvs uarij, quorum est in Italia frequens usus. Ad generosissimo Equitem, et D. D. Wolfgangum Ludou. Ab Hutten, etc. Patauij. 1591* [Tomo II] [Pádua, 1591/92/94].				
1 107	*PIAZZA DI VENETIA. Gioue, nel dar al mondo una tal filglia Disse a Dei, preparateui a vedere Ch'io aggiongo a sette maggior meraviglia*	1 (i)	2 (1)	1 (i)
2 108	*Matrona Veneta Vestita Hiemali*	2 (2)	3 (2)	2 (2)
3 109	*Triremis Ducalis que Bucintaurus Venetis apellatur*	3 (3)	4 (3)	3 (3)
4 110	*Fisolera*	4 (4)	5 (4)	4 (4)
5 111	*Nobilis Recens Romana*	5 (5)	6 (5)	5 (5)
6 112	*Fratalearum Venetiarum Spiritualium Socius*	6 (6)	7 (6)	6 (6)
7 113	*Matrona Nobilis Veronensis*	7 (7)	8 (7)	7 (7)
8 114	*Virgo Veronensis*	8 (8)	9 (8)	8 (8)
9 115	*Virgo Patauina*	9 (9)	10 (9)	9 (9)
10 116	*Mulieres Dalmate*	10 (10)	11 (10)	10 (10)
11 117	*Matrona Ferrariensis ornata*	11 (11)	12 (11)	11 (11)
12 118	*Magni Maltenstum Magistri Simulacrum*	12 (12)	13 (12)	12 (12)

13 119	*Agens penitentiam propeccatis Romano more*	13 (13)	14 (13)	13 (13)
14 120	*Agens penitentiam propeccatis Patauino more*	14 (14)	15 (14)	14 (14)
15 121	*Ill.mos Cardinales per Roma Equitantes*	-	16 (15)	15 (15)
16 122	*Ritus Hetruriae**	-	17 (16)	16 (16)
17 123	*Gistista siue Baiulus Epular italus*	15 (17)	18 (17)	17 (17)
18 124	*Expensator italus*	16 (18)	19 (18)	18 (18)
19 125	*Senator Genoensis in Liguria*	17 (19)	20 (19)	19 (19)
20 126	*Nobilis italus ruri ambulans Tempore Aestatis*	18 (20)	21 (20)	20 (20)
21 127	*Puer itallus*	19 (21)	22 (21)	21 (21)
22 128	*Taurinensis*	20 (22)	23 (22)	22 (22)
23 129	*Matrona Papiensis*	21 (23)	24 (23)	23 (23)
24 130	*Ambulans italus tempore Hiemali*	22 (24)	25 (24)	24 (24)
25 131	*Messinensis in funebris*	23 (25)	26 (25)	25 (25)
26 132	*Mulieris Vestitus Messinensis*	24 (26)	27 (26)	26 (26)
27 133	*Mulier Virginie insule Habitatrix*	25 (27)	28 (27)	27 (27)
28 134	*Vir Virginie insule Habitator*	26 (28)	29 (28)	28 (28)
29 135	*Suta boum pulso simul aemea Tympana pelle Milles ad excubias promptus et arma ruit*	27 (29)	30 (29)	29 (29)
30 136	*Miles prefectus*	28 (30)	31 (30)	30 (30)
31 137	*Signifer*	29 (3i)	32 (3i)	31 (3i)
32 138	*Dupliciarius Miles*	30 (32)	33 (32)	32 (32)
33 139	*Bonbardarius*	31 (33)	34 (33)	33 (33)
34 140	*Tibicen legionarius*	32 (34)	35 (34)	34 (34)
35 141	*Ferentarii qui musceto utitur*	33 (35)	36 (35)	35 (35)
36 142	*Conferto turbare acies forte agmine amicas si paret hostis atrox, nostra Sarissa vetat*	34 (36)	37 (36)	36 (36)

37 143	*Galera Grossa*	35 (37)	38 (37)	37 (37)
38 144	*[Il Galiardo del Calcese]* *Galea Sotile / Band. da vento / Sperom / Band. da vento / Fiamola / Antena / Bandiera da Bataiia / Pupa dove sta el signor*	36 (38)	39 (38)	38 (38)
39 145	*[Ordines Sacri Romani Imp: Tres officialles ac Electores Eccleliastici]* *Archiepiscopus Treuereni* *Archiecancellarius in gallia* *Archiepiscopus Coloniensis* *Archicancellarius in italia*	37 (39)	40 (39)	40 (39)
40 146	*[Ordines Sacri Romani Imp: Tres officialles ac Electores Eccleliastici]* *Archiepiscopus Moguntinus* *Archicancellarius in germania* *Imperator*	38 (40)	41 (40)	41 (40)
41 147	*[4 Officiales ac Electores Seculares Romani Imperij]* *Rex Bohemiae Pincerna. Comes Palatinus Dapifer.*	-	42 (41)	42 (41)
42 148	*[4 Officiales ac Electores Seculares Romani Imperij]* *Dvx Saxoniae Portitorensis. Marchio Brandbvr. Camemarius*	-	43 (42)	43 (42)
43 149	*[Quatuor Duces Impery]* *Sweuiae in Germ. / Brunluicenlis*	39 (43)	44 (43)	44 (43)
44 150	*[Quatuor Duces Impery]* *Bauariae / Lotharingia*	40 (44)	45 (44)	45 (44)
45 151	*[Quatuor Marchiones Impery]* *Milnehlis / Morauiensis*	41 (45)	46 (45)	46 (45)
46 152	*[Quatuor Marchiones Impery]* *Badeniae / Brandenburgenlis*	42 (46)	47 (46)	47 (46)
47 153	*[Quatuor Comites prouinciales Imperij]* *Thuringiae / Halliae*	43 (47)	48 (47)	48 (47)
48 154	*[Quatuor Comites prouinciales Imperij]* *Luchtenbergenlis / Allatiae*	44 (48)	49 (48)	49 (48)
49 155	*[Quatuor Comites Caltrenles Imperij]* *Meidenburgenlis / Nurubergenlis*	45 (49)	50 (49)	50 (49)
50 156	*[Quatuor Comites Caltrenles Imperij]* *Reneck / Stromburgenlis*	46 (50)	51 (50)	51 (50)
51 157	*[Quatuor Comites Imperij]* *Swartlenburgenlis / Cleuenlis*	47 (51)	52 (51)	52 (51)
52 158	*[Quatuor Comites Imperij]* *Cilie / Sabaudiae*	48 (52)	53 (52)	53 (52)
53 159	*[Quatuor Milites]* *Andelato / Meldingenlis*	49 (53)	54 (53)	54 (53)
54 160	*[Quatuor Milites]* *Strongendoch Frauwenberg*	-	55 (54)	55 (54)
55 161	*[Quatuor Liberi Imperij]* *Limburgensis. Thusis*	-	56 (55)	58 (55)

56 162	*[Quatuor Liberi Imperij]* *Westerburgensis. Aldenwalt*	-	57 (56)	59 (56)
57 163	*[Quatuor Metropoles Imperij]* *Augusta / Metis*	50 (57)	58 (57)	60 (57)
58 164	*[Quatuor Metropoles Imperij]* *Aquilgranum / Lubecum*	51 (58)	59 (58)	61 (58)
59 165	*[Quatuor Villae Imperij]* *Bamberga / Selestadium*	52 (59)	60 (59)	62 (59)
60 166	*[Quatuor Villae Imperij]* *Hagenoia / Vlma*	53 (60)	61 (60)	63 (60)
61 167	*[Quatuo. Rulstici Imperij]* *Colonia / Ratisbona*	54 (61)	62 (61)	64 (61)
62 168	*[Quatuo. Rulstici Imperij]* *Constantia / Saltzburga*	55 (62)	63 (62)	65 (62)
63 169	*Aquesto modo uano le Nouizze in Gondola **	56 (63)	65 (63)	66 (63)
64 170	*Cazza del Torro*	57 (64)	64 (64)	67 (64)
65 171	*Magnifico*	58 (65)	66 (65)	68 (65)
66 172	*Mattasin*	59 (66)	67 (66)	69 (66)
67 173	*Zanne*	60 (67)	68 (67)	70 (67)
68 174	*Pascariello*	61 (68)	69 (68)	71 (68)
69 175	*Francatripe*	62 (69)	70 (69)	72 (69)
70 176	*Burattin*	63 (70)	71 (70)	73 (70)
71 177	*Dotor Gracian*	64 (71)	72 (71)	74 (71)
72 178	*Viloti*	65 (72)	73 (72)	75 (72)
73 179	*Mascare usate in Venetia che Tirano Oui odoriferi*	66 (73)	74 (73)	76 (73)
74 180	*Petegola ouer Rufiana Magnificho*	67 (74)	75 (74)	77 (74)
75 181	*Mussicha Vsata da mascare in Venettia il Carneuale*	68 (75)	76 (75)	78 (75)
76 182	*Buratin / Ferarese*	69 (76)	77 (76)	79 (76)
77 183	*Bragato*	70 (77)	78 (77)	80 (77)
78 184	*Cingana*	71 (78)	79 (78)	81 (78)

79 185	*Belgierbei cioe Homini d'arme / il Capo di li sbirri adimandato Subasai di Costantinopoli / janiceri / il gran general di janiceri dimandato Aga / Cortigiani del gran Sig. dimandati Chiesinir / Tre Capi de iannizeri prinncipali / quatro bassa / Musti cheesimle al patrialca de christiani / Questi fano che niuno non inpedise la strada al gran signor / Peiche ouero stafieri del gran Sig. al n di 40 / Il gran signor / questi portano qusini p seder al gran signor **	-	1 (s.n.)	39 (s.n.)
Referência: BERTELLI, Pietro. *Diversar. Nationvm Habitvs. Colletore Petro Bertello. Tomus iij. Ad Illvstriss. D. D. Georgivm Hartmanvm Baronem A. Tevffenpach Dominvm in Mairhofen. et. c. Patauij. MDXCVI.* [Tomo III] (Pádua, 1596).				
1 186	*Pons nouus Riuoalti Venetijs*	1	2	-
2 187	*Germani seu Poloni Peregrinantes*	2	1	-
3 188	*Summus Copiarum maritimarum apud Venetos Imperator*	3	3	-
4 189	*Serenissima Venetorum Principis Vxor*	4	4	-
5 190	*Primaria longobardica uestitus*	5	7	-
6 191	*Nobilissima mulieris Etrusca ornatus*	6	8	-
7 192	*Cymba qua Viatores Patauio Venetias Deferuntur*	7	9	-
8 193	*Vehiculum, quo Cardinales Romae, Vectari Cosueuerut*	8	10	-
9 194	*Rustica Genuensis*	9	13	-
10 195	*Rustica Pedemontana*	10	14	-
11 196	*Rustica ferrariensis*	11	15	-
12 197	*Rustica eius Italiae Partis quam longo: bardiam uocant*	12	16	-
13 198	*Sperono Speronio Sapientiss Eloqventiss Optimo et Viro et Civi Virtvtem Meritaq. Acta Vita Sapientiam Eloqventiam Declarant Scripta Pvblico Decreto Vrbis Qvatvor Viri P.is94*	13	73	-
14 199	*V.F.T. Livivs Livia E.T.F. Qvartael Halys Concordialis Patavi Sibi et Svis Omnibvs*	14	74	-
15 200	*Praetorivm Patavinvm Constructum Anno 1215*	15	69	-
16 201	*Sepulcrum Regis Antenoris urbis Patauino Condi*	16	70	-
17 202	*Typvs Templi D: Ant: Pat.*	17	67	-

18 203	*Erasmo domo Narnia, cognomento Gattamelata, egregio mil. ductori, Signum equestre Senat. Ven. iussu Patauij prope templum D Antonii erectum*	18	68	-
19 204	*Mulier in Africa* [#]	19	61	-
20 205	*Nobilis foemina in Africa* [#]	20	62	-
21 206	*Arietans felem capite usque dum interficiat*	21	66	Tomo II: 57 (66)
22 207	*In Africae Regione, quam uocant il Congo, sic nobiles uiri itineris faciendi gratia gestantur*	22	65	Tomo II: 56 (65)
23 208	*Communis Rusticor Flandriae*	23	59	-
24 209	*Nauicularius Hollandus*	24	60	-
25 210	*Turcae Sagittis malo infigendis cursim se Exercentes*	25	46	-
26 211	*Ludus quem Itali appellant il Calcio*	26	45	-
27 212	*Spagnola plebea di Toleddo*	27	33	-
28 213	*Contadine Spagnole*	28	34	-
29 214	*Anser in fluuio ex fune auferendus*	29	54	-
30 215	*Nautae in amne Meduaco Patauij hastis inter se concurrentes*	30	53	-
31 216	*Cantabra plebea*	31	55	-
32 217	*Nobilis cantabra*	32	56	-
33 218	*Nobilis mulier Pompelonensis*	33	57	-
34 219	*Rustica Pompelonensis*	34	58	-
35 220	*Liuonica foemina Nobilis*	35	49	-
36 221	*Rustica Mulier Liuonica*	36	50	-
37 222	*Sic nobiles foeminae Vel eguitant, Vel obambulant*	37	43	-
38 223	*Nobilis foemina ad templum abiens cum palla Belgica*	38	44	-
39 224	*Caeci suem fustibus interficientes*	39	41	-

40 225	*Militis germani uxor in castris coguinaria instrumenta secum deferens*	40	39	-
41 226	*Gallica Mulier Nobilis Virodunensis*	41	40	-
42 227	*Ciuis Norembergensis plebeiae habitus*	42	37	-
43 228	*Matrona nobilis misnensis in ueste lugubri*	43	38	-
44 229	*Pala ceterusque vestitus Coloniens*	44	51	-
45 230	*Sic Doctores V.I. Coloniae suos mortuos lugent*	45	52	-
46 231	*Sponsa Nob. Parisiensis*	46	36	-
47 232	*Nobilis Grecus*	47	31	-
48 233	*Femina Grecha*	48	32	-
49 234	*Agnus in Italia e Trabis Cacumine Diripiendus*	49	30	-
50 235	*Sargitarius Cretensis uulgo Sfacchiotto malum e Coniugis capite Sagitta Deiiciens*	50	29	-
51 236	*Mulieris Caietana Vestitus*	51	27	-
52 237	*Matris familias habitus apud Heluetios*	52	28	-
53 238	*Portitores Vinarii Pataui*	53	19	-
54 239	*Lectica, qua Italicae Matronae Primariae Gestari Solent*	54	20	-
55 240	*Italica Mulier Neptuniensis*	55	21	-
56 241	*Mulier Veliterna*	56	22	-
57 242	*Virgo Ragusiensis*	57	23	-
58 243	*Virgo Hispanica*	58	24	-
59 244	*Slita Amorosa in Germania*	59	17	-
60 245	*Castrum S. Angeli Nocturnis / Ignibus Illustratum*	60	18	-
61 246	*M. Mant. Bem. Patauinus Iurisconsult. Io. Petri F. ex praesentibus futura prospiciens. Prater ca'. Terá monumentura ho S.V.P. c.Mense Maio M.D.XLVI. / Epitaphiom Marci Mantuae Benauidij O.C. Pat.*	Tomo II: 72 (s.n.)	63	-

62 247	*Frigida Francisci lapis hic tegit Ossa Petrarca Suscipe Virgo parens animam sate Virgine parae Feuag iam terris coeli requiescat in Arce Moritur Anno Domini M.CCC.LXXIIII.XVIII. IVLII / Sepulchrum Francisci Petrarca positam Arquadae in Collibus Enganeis*	Tomo II: 73 (s.n.)	64	-
63 248	*Albertus Patauino Hermitanus Religionis splendor*	Tomo II: 74 (s.n.)	75	-
64 249	*Tiberius Decianus Iurisconsultus Vtinensis*	Tomo II: 75 (s.n.)	76	-
65 250	*Petrus Aponus Patauinus Philosophus*	Tomo II: 76 (s.n.)	77	-
66 251	*Paulus Patauinus Iuris cons.*	Tomo II: 77 (s.n.)	78	-
67 252	*Ornatus Italicus nunc recens institutus*	-	5	-
68 253	*Mulier Anconitana*	-	6	-
69 254	*Primaria Matrona' Vicentinae ornatus*	-	11	-
70 255	*Veronensis Matronae ornatus*	-	12	-
71 256	*Femina Melitensis*	-	25	-
72 257	*Mulier Anconitana*	-	26	-
73 258	*Sponsus Patricius Norimbergensis*	-	35	-
74 259	*Venetiis huiusmodi sudibus praeustis inter se praeliantur*	-	42	-
75 260	*Mulier Granatensis*	-	47	-
76 261	*Maurae Granatensis*	-	48	-
77 262	*Henricvs Rex. Pra'sulis, et Cleri praesenti pra'dia phano Donauit Regina iacens hoc marmore Berta*	-	71	-
78 263	*Berta Regina. Henrici Regis Pataui celeberrima quarti Coniunx tam grandi dono memoranda peraeuum*	-	72	-

Comentários

= Edição da *Biblioteca Nacional de España* (BNE) (Total: 104 + 77 + 60 = 241)
(BERTELLI, Pietro. *Diversarv nationvm habitvs Centum, et quattuor iconibus in aere incisis diligenter expressi item Ordines dvo Processionum Vnus Svmmi Pontificis Alter Sereniss. Principis Venetiarum opera Petri Bertellii. Ad Illum. D. Jo: Reinhardum Comité ab Hanau et D. in Liechtembrug. Apud Alciatum Alcia: et Petrum Bertellium. Patauij.* [Pádua, 1591/1594/1596].)
- Fac-símile virtual dos três volumes da obra de Pietro Bertelli.
- O símbolo (*) indica as pranchas com abas que levantam e revelam detalhes ocultos da imagem ou, ainda, as páginas em formato estendido e dobrável (como aquelas representando as procissões venezianas e turcas).
- O Tomo I apresenta diversas pranchas inspiradas nos turcos de Nicolas de Nicolay.
- Algumas pranchas (n. 246-251) do Tomo II são, na verdade, parte do Tomo III.
- O Tomo III inclui alguns animais (elefantes, macacos etc.) e monstros (#) ao lado das figuras representadas por P. Bertelli.
- Algumas criações são de Giacomo Franco e outros artistas contemporâneos.

= Edição da *Bibliothèque Nationale de France* (BnF) (Total: 106 + 79 + 78 = 263)
(BERTELLI, Pietro. *Diversarum nationum habitus centum et quattuor iconibus in aere incisis diligenter expressi, item ordines dus processionum, unus Summi Pontificis, alter Sereniss. Principis Venetiarum, opera Petri Bertellii*... Patavii, apud A Alcia et P. Bertellium, 1589-1596.)
- Obra consultada no departamento de obras raras da instituição.
- Algumas pranchas do primeiro tomo estão fora da ordem quando comparadas ao exemplar da BNE, por outro lado, elas seguem a listagem apresentada por Charles Le Blanc em seu volume *Manuel de l'Amateur d'Estampes* (Paris, 1854-88).

= Edição da *Bibliothèque Nationale de France* (BnF) (Total: 106 + 79 + 2 = 187)
(BERTELLI, Pietro. *Diversarum nationum habitus... opera Petri Bertellii*... Patavii: Apud Alciatum Alcia et P. Bertellium, 1589-1591.)
- Obra consultada no departamento de obras raras da instituição.
- Exemplar incompleto, pois o Tomo III não está presente (exceto por 2 pranchas). O website da BnF possui um Tomo III como referência autônoma, é possível que em algum momento essas obras tenham sido desmembradas?

Observações: Essa é uma enumeração que privilegia o conteúdo iconográfico das obras, desconsiderando as pranchas anteriores com textos introdutórios e o frontispício.

3.1.11. Quadro sinóptico de Fabri

ALEXANDRO DE FABRI

Título
Mulher casada de Veneza

Título original e traduções
Matrona Veneta

Autor
Alexandro de Fabri

Obra
Diversarum Nationvm Ornatus...

Local e Ano
Pádua, 1593.

Palavras-chave
Livro de trajes, século XVI, A. Fabri, Veneza

Referências Bibliográficas
FABRI, Alexandro de. *Diversarum Nationum Ornatus. Cum suis iconibus in as incisis longe accuratius quam antea cumq[ue] suis duobus ordinib[us] quor[um] unus summi pontificis alter uero serenissimi venetiar principis in publicum procedentium. I[?] accesserunt ornatus ple[?]q[ue] antiquor[um] Patauinor[um], tam nobilium quam alterius cuiusuis condictionis formis Alex.ri Fabri Pai.ni cum privilegio.* [3 vol.] [Pádua, 1593].
OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books", In: *Dress: The Journal of the Costume Society of America*, 3 (1977).

Referência: FABRI, Alexandro de. *Diversarum Nationum Ornatus. Cum suis iconibus in as incisis longe accuratius quam antea cumq[ue] suis duobus ordinib[us] quor[um] unus summi pontificis alter uero serenissimi venetiar principis in publicum procedentium. I [?] accesserunt ornatus ple[?]q[ue] antiquor[um] Patauinor[um], tam nobilium quam alterius cuiusuis condictionis formis Alex.ri Fabri Pai.ni cum privilegio.* [Tomo I] [Pádua, 1593?].

Nº	**Título original e traduções**	**NYPL** 1593	**INHA** 1593	**CIC 1593**
-	*Retrato equestre (all'illvstre Sor. Battista Dotto)*	s.n.	-	I) 1 (s.n.)
1	*Matrona Veneta*	1	-	II) 2 (1)
2	*Nobilis Venetus Vestitu Hiemali*	2	-	II) 3 (2)
3	*Senator Venetus*	3	-	I) 12 (3)
4	*Virgo Veneta*	4	-	I) 13 (4)
5	*Nobilis Venetus primu lugubri Vestitus*	5	-	I) 14 (5)
6	*Vidua Veneta*	6	-	I) 15 (6)
7	*Cortigiana Veneta**	7	-	I) 16 (7)
8	*Praefctus magnus Venetus*	8	-	I) 17 (8)
9	*Sponsa Veneta*	9	-	-
10	*Nobilisima Matrona genoensis*	10	-	-
11	*Vicentina*	11	-	I) 20 (11)
12	*Femina Veneta*	12	-	I) 21 (12)
13	*Eccelentisimus Medicus patavinus*	13	-	II) 14 (13)
14	*Magnus Iurisconsultus patavinus*	14	-	II) 15 (14)
15	*Rector Patavino Universitatis*	15	-	II) 16 (15)
16	*Bedelli*	16	-	II) 17 (16)
17	*Nobilis patavina mulierin italia*	17	-	II) 46 (17)

18	*Iudeus mercator patavinus*	18	-	II) 47 (18)
19	*Rusticus reco uenditor Patauinus*	19	-	II) 20 (19)
20	*Rustica Olitoria Patauina*	20	-	II) 21 (20)
21	*Virgo Ferariensis*	21	-	I) 30 (21)
22	*Nobilis Matrona Mantuana*	22	-	I) 31 (22)
23	*Rustica Bononiensis*	23	-	I) 32 (23)
24	*Nobilis Matrona Bononiensis*	24	-	I) 33 (24)
25	*Mediolanensis Habitus In Italia*	25	-	I) 34 (25)
26	*Nobilis Femina Mediolanensis*	26	-	I) 35 (26)
27	*Perusina matrona nobilis in Italia*	27	-	I) 36 (27)
28	*Florentina honesti habitus*	28	-	I) 37 (28)
29	*Mulier Romana*	29	-	I) 38 (29)
30	*Nobilis Matrona Senensis*	30	-	I) 39 (30)
31	*Cortegiana Romana*	31	-	-
32	*Vidua Senensis*	32	-	-
33	*Aeques Maltensis in Italia*	33	-	-
34	*Nobilis Neapolitana*	34	-	-
35	*Nobilis Gallica ornatta*	35	-	I) 40 (35)
36	*Nobilis Gallus ornattus*	36	-	I) 41 (36)
37	*Nobilis Gallus duplici pallio*	37	-	I) 42 (37)
38	*Femina Parisina ornata*	38	-	I) 43 (38)
39	*Praeses Curiae parlameti parisiensis*	39	-	I) 44 (39)
40	*Rector Vniuersitatis Parisiensis*	40	-	I) 45 (40)
41	*Communis fere nautarum amictus apud Belgas*	41	-	I) 46 (41)
42	*Nauicularius Britannus quem Britonem Vulgo nominat*	42	-	I) 47 (42)
43	*Solennis Habitus optimatum in Germania inferiori*	43	-	I) 48 (43)
44	*Generosa Sponsa Dantiscana*	44	-	I) 49 (44)
45	*Austriaca matrona nobilis*	45	-	I) 50 (45)
46	*Equituis germani domesticus Vestitus*	46	-	I) 51 (46)
47	*Puer Stabularius Germanorum*	47	-	I) 52 (47)
48	*Monasteriensis mulier plebeia*	48	-	I) 53 (48)
49	*Pauper miles bello regrediens*	49	-	-
50	*Dupliciarius miles Germanorum*	50	-	-
51	*Tribuni Vel centurionis habitus Polonus*	51	-	I) 54 (51)
52	*Hungarus nobilis*	52	-	I) 55 (52)
53	*Nobilis matrona in Anglia*	53	-	I) 56 (53)
54	*Iuuenis Anglus*	54	-	I) 57 (54)
55	*Foemina londinensis ornata*	55	-	I) 58 (55)
56	*Nobilis Anglicus*	56	-	I) 59 (56)
57	*Nobilis Indica orientalis ornata*	57	-	I) 60 (57)
58	*Nobilis Indicus orientalis*	58	-	I) 61 (58)
59	*Mercatoris Valentiani Uxor in Hispania*	59	-	I) 62 (59)
60	*Tabellarius Ragousanus*	60	-	I) 63 (60)
61	*Moscouitae Magnius Habitus*	61	-	I) 64 (61)
62	*Tartarus gentili more Armatus*	62	-	I) 65 (62)
63	*Finmarchorum gens*	63	-	-
64	*Curri grauissimi quibus utuntur Botnici super mare Congelatum*	64	-	-

65	*Athabalippa Rex Vbimus America*	65	-	I) 66 (65)
66	*Nobilis femina in America*	66	-	I) 67 (66)
67	*Nobilis in Grecia habitus*	67	-	-
68	*Mulier Macedonica pane Venditus*	68	-	-
69	*Nobilis et Plebeia faemina Turcica: ad balneij*	69	-	I) 68 (69)
70	*Mulier in Graecia*	70	-	I) 69 (70)
71	*Virgo Iudaeaguae Hadrianopola. commoratur*	71	-	I) 70 (71)
72	*Mulier Iudoea Hadrianopola. Inquililina*	72	-	I) 71 (72)
73	*Nobilis matrona Hadrianopolitana*	73	-	I) 72 (73)
74	*Ianizeri Constantinopol uxor*	74	-	I) 73 (74)
75	*Rusticorum fere hic habitus est in Graecia*	75	-	I) 74 (75)
76	*Iudeus medicus quo Vestitu Utitur Constantinopolitano*	76	-	I) 75 (76)
77	*Constantinopolitano Pedagogi habitus qui Christianos instruunt*	77	-	I) 76 (77)
78	*Patriarca di Constantinopoli*	78	-	I) 77 (78)
79	*[Sponsa Turca Constantinopolitana]**	79	-	I) 78 (79)
80	*Turca mulier Vt domi sese Continet*	80	-	I) 79 (80)
81	*Plebeia foemina Turcica*	81	-	I) 80 (81)
82	*Turcica mulierin balneis*	82	-	I) 81 (82)
83	*Bolucha Bassa Centurio Ianizerorum*	83	-	I) 82 (83)
84	*Ianizer excubias agens Constantinapolipro Aulu Imperatoris*	84	-	I) 83 (84)
85	*Aliud genus auda Cissimorum militum*	85	-	I) 84 (85)
86	*Sagittarius stipator Turcici Imperatoris*	86	-	I) 85 (86)
87	*Ferentarii Ianizeri habitus Militaris*	87	-	I) 86 (87)
88	*Prefectus Tormentorum*	88	-	I) 87 (88)
89	*Turc. Imperatoris coquus*	89	-	I) 88 (89)
90	*Lotatores apud Turcas*	90	-	I) 89 (90)
91	*Maura Virgo Algeriana*	91	-	I) 90 (91)
92	*Maurus Algerianum Mancipatus*	92	-	I) 91 (92)
93	*Pers orntta mulieris*	93	-	I) 92 (93)
94	*Persicus Nobilis*	94	-	I) 93 (94)
95	*Arabs Nobilis*	95	-	I) 94 (95)
96	*Arabs habitu Gentili*	96	-	I) 95 (96)
97	*Germalerius apud Turcos Monachus*	97	-	I) 96 (97)
98	*Habitus Sacerdotis quem Turci Kalendarium nominant*	98	-	I) 97 (98)
99	*Habitus monachi Feras cicurantis in Vrbibus*	99	-	I) 98 (99)
100	*Mechani peregrinatories qui incitati religione sepulerum Visunt Mahomatis*	100	-	Tomo I: 99 (1000)
101	*Monachi habitus quem deruisium nominant*	101 (1001)	-	Tomo I: 100 (1001)
102	*Torlaquinus in Turcia Monachus*	102 (1002)	-	Tomo I: 101 (1002)
103	*Mammalucus qui abiurata Christ. religione Turc. sectam sequitur*	103 (1003)	Tomo II: 74 [71]	Tomo I: 102 (1003)
104	*Sacqua peregrinator Mechanus qui obuijs aquam propinat religionis ergo*	104 (1004)	Tomo II: 75 [72]	Tomo I: 103 (1004)

Referência: FABRI, Alexandro de. *Diversar Nationvm Habitus. Nunc primum editi ab Alexandro de Fabris quibus addita sunt Ordo Romani Imperij ab Othone' ij inflitutus. Pompa Regis Turearum et Personatorum Vestitus uarij quor est in Italia frequens usus. Cum additionis priuilegio. Tomo 2do.* [Tomo II] [Pádua, 1593].				
-	*Retrato equestre (all'illvstre Sor. Battista Dotto)*	s.n.	s.n.	II) 1 (s.n.)
1 105	*Illmo. Signoria / la Spada / Ambasciator di uarij / Principi / Ombrela / il Serenissimo Principe / il Ballotino / Il Canzillier grando. / Cussino / Catedra / Capellano / Secretarij / Corno / La candela / Patriarca / Canonici / Scudieri del Dogie / Tronbe pifari / Tronbe di Argiento [6] / Stendardi [8]**	1 (s.n.)	-	-
2 106	*Matrona Veneta Vestita* [Hiemali]	2 (prima)	1 [prima]	I) 6 (s.n.)
3 107	*PIAZZA DI VENETIA. Gioue, nel dar al mondo una tal filglia Disse a Dei, preparateui a vedere Ch'io aggiongo a sette maggior meraviglia*	3 (s.n.)	2 (s.n.)	I) 7 (s.n.)
4 108	*[Fisolera]*	4 (s.n.)	-	I) 10 (s.n.)
5 109	*Triremis Ducalis que Bucintaurus Venetis apellatur*	5 (s.n.)	-	I) 9 (s.n.)
6 110	*Flamola / Bandiera da Bataiia / Pupa dove sta el signor / Band. da vento / Sperom*	6 (s.n.)	-	-
7 111	*Galera Grossa*	7 (2)	-	I) 4 (s.n.)
8 112	*Agens penitentiam propeccatis Patavino more*	8 (3)	3 (3)	II) 4 (3)
9 113	*Virgo Patavina*	9 (4)	4 (4)	II) 5 (4)
10 114	*Virgo Veronensis*	10 (5)	9 (S)	II) 6 (5)
11 115	*Matrona Nobilis Veronensis*	11 (6)	6 (6)	II) 7 (6)
12 116	*Matrona Ferariensis ornata*	12 (7)	7 (7)	II) 8 (7)
13 117	*Magni Maltenstum Simulacum*	13 (8)	8 (8)	II) 9 (8)
14 118	*Fratalea? Venetia? Spiritualium Socius*	14 (9)	10 (9)	I) 18 (9)
15 119	*Puer itallus*	15 (10)	11 (10)	I) 19 (10)
16 120	*Senator Genoensis in Liguria*	16 (11)	12 (11)	III) 4 (11)
17 121	*Matrona Piaoiensis*	17 (12)	13 (12)	III) 5 (12)
18 122	*Nobilis Italus ruri ambulans Tenpore Aestatis*	18 (13)	14 (13)	I) 22 (13)
19 123	*Ambulans Italus Tempore Hiemali*	19 (14)	15 (14)	I) 23 (14)

20 124	*Messinensis in funebris*	20 (15)	16 (15)	I) 24 (15)
21 125	*Mulieris Vestitus Messinensis*	21 (16)	17 (16)	I) 25 (16)
22 126	*Agens penitentiam propeccatis Romano more*	22 (17)	18 (17)	I) 26 (17)
23 127	*Nobilis Recens Romana*	23 (18)	19 (18)	I) 27 (18)
24 128	*Turinensis*	24 (19)	20 (19)	I) 28 (19)
25 129	*Mulieres Dalmate*	25 (20)	21 (20)	I) 29 (20)
26 130	*Vir Virginie insule Habitator*	26 (21)	22 (21)	III) 6 (21)
27 131	*Mulier Virginie insule Habitatrix*	27 (22)	23 (22)	III) 7 (22)
28 132	*Gistista siue Baiulus epular italus*	28 (s.n.)	72 (s.n.)	III)48 (73)
29 133	*Expensator italus*	29 (Secondo 22)	73 (s.n.)	III)49 (74)
30 134	*Suta boum pulso simul aemea Tympana pelle Milles ad excubias promptus et armaa ruit*	30 (23)	24 (23)	III) 8 (23)
31 135	*Miles prefectus*	31 (24)	25 (24)	III) 9 (24)
32 136	*Signifer*	32 (25)	26 (25)	III)10 (25)
33 137	*Dupliciarius Miles*	33 (26)	27 (26)	III)11 (26)
34 138	*Tibicen legionarius*	34 (27)	28 (27)	III)12 (27)
35 139	*Bonbardarius*	35 (28)	29 (28)	III)13 (28)
36 140	*Ferentarii qui musceto utitur*	36 (Secondo 28)	30 (Secondo 28)	III)14 (29)
37 141	*Conferto turbare acies forte agmine amicas paret hostis atrox. nostra sarissa uetat.*	37 (s.n.)	31 (s.n.)	III)15 (30)
38 142	*Aquesto modo uano le Nouizze in Gondola*	38 (29)	5 (29)	III) 2 (s.n.)
39 143	*Cazza del Torro*	39 (30)	-	III) 3 (s.n.)
40 144	*Petegola ouer Rusiana Magnifidi*	40 (31)	32 (31)	II) 50 (31)
41 145	*Mascare usate in Veneta che Tirano Oui odoriferi*	41 (32)	33 (32)	II) 51 (32)
42 146	*Illmos. Cardinales p Romana equitates*	42 (Secondo 32)	34 (Secondo 32)	III)50 (75)

43 147	*Ritus Hetrurie*	43 (s.n.)	35 (s.n.)	III)51 (76)
44 148	*Ferarese Buratin*	44 (33)	36 (33)	II) 52 (33)
45 149	*Mussicha Usata da mascare in Venettia il Carneuale*	45 (34)	37 (34)	II) 53 (34)
46 150	*Buratin*	46 (35)	38 (35)	II) 54 (35)
47 151	*Francatripe*	47 (36)	39 (36)	II) 55 (36)
48 152	*Viloti*	48 (37)	40 (37)	II) 56 (37)
49 153	*Dotor Gracian*	49 (38)	41 (38)	II) 57 (38)
50 154	*Cingana*	50 (39)	42 (39)	II) 58 (39)
51 155	*Bragato*	51 (40)	43 (40)	II) 59 (40)
52 156	*Pascariello*	52 (41)	44 (41)	II) 60 (41)
53 157	*Zanne*	53 (42)	45 (42)	II) 61 (42)
54 158	*Mattasin*	54 (43)	46 (43)	II) 62 (43)
55 159	*Magnifico*	55 (44)	47 (44)	II) 63 (44)
56 160	*[Ordin Tri Roman Imp. Tres officialles Ecclesiastici]* *Imperator. Archiepiscopus Moguntinus Archicancellarius in germania*	56 (45)	48 (45)	II) 64 (45)
57 161	*[Ordin Tri Roman Imp. Tres officialles Ecclesiastici]* *Archiepiscopus Treuereni Archicancellarius in gallia* *Archiepiscopus Coloniensis Archicancellarius in italia*	57 (46)	49 (46)	II) 65 (46)
58 162	*[Officiales ac Electores Romani Imperii]* *Rex Bohemiae comes Palatinus. Pincerna Dapifer*	58 (47)	50 (47)	-
59 163	*[Officiales ac Elector ? Romani Imperii]* *Rex Saxonie Marchio Brandbur* *?rius Portitorensis*	59 (48)	51 (48)	-
60 164	*[Quatuor Duces Imper]* *Lotharingia / Bavaria*	60 (49)	52 (49)	II) 66 (49)
61 165	*[Quatuor Duces Imper]* *Brunluicenlis / Sweuiae in Germ.*	61 (50)	53 (50)	II) 67 (50)
62 166	*[Ovatuor Marchiones Imperi]* *Brandenburgenlis / Badeniae*	62 (51)	54 (51)	II) 68 (51)
63 167	*[Ovatuor Marchiones Imperi]* *Morauiensis / Milnehlis*	63 (52)	55 (52)	II) 69 (52)

64 168	*[Quatuor Comites Prouinciales Imperi]* *Allatia / Luchtenbergenlis*	64 (53)	56 (53)	II) 70 (53)
65 169	*[Quatuor Comites Prouinciales Imperi]* *Halliae / Thuringia*	65 (54)	57 (54)	II) 71 (54)
66 170	*[Quatuor Comites ?les Imperi]* *Stromburgenlis / Reneck*	66 (55)	58 (55)	II) 72 (55)
67 171	*[Quatuor Comites ?les Imperi]* *Nurubergenlis / Meidenburgenlis*	67 (56)	59 (56)	II) 73 (56)
68 172	*[Quatuor Comites Imperi]* *Cleuenlis / Swartlenburgenlis*	68 (57)	60 (57)	II) 74 (57)
69 173	*[Quatuor Comites Imperi]* *Sabaudiae / Cilic*	69 (58)	61 (58)	II) 75 (58)
70 174	*[Quatuor Milites Imperi]* *Strongendoch / Frauwenberg*	70 (59)	62 (59)	II) 76 (59)
71 175	*[Quatuor Milites Imperi]* *Meldingenlis / Andelato*	71 (60)	63 (60)	II) 77 (60)
72 176	*[Quatuor ?eri Imper]* *Aldenwalt / Westerburgenlis*	72 (61)	64 (61)	II) 78 (61)
73 177	*[Quatuor ?eri Imper]* *Thulis / Limburgenlis*	73 (62)	65 (62)	II) 79 (62)
74 178	*[Quatuor Metropoles Impr]* *Metis / Augusta*	74 (63)	66 (63)	II) 80 (63)
75 179	*[Quatuor Metropoles Impr]* *Lubecum / Aquilgranum*	75 (64)	67 (64)	II) 81 (64)
76 180	*[Quatuor Villae Imper]* *Selestadium / Bamberga*	76 (65)	68 (65)	II) 82 (65)
77 181	*[Quatuor Villae Imper]* *Ulma / Hagenoia*	77 (66)	69 (66)	II) 83 (66)
78 182	*[Qvatvo Rvistici Imper]* *Ratisbona / Colonia*	-	70 (67)	II) 84 (67)
79 183	*[Qvatvo Rvistici Imper]* *Saltzburga / Conltantia*	-	71 (68)	II) 85 (68)
Referência: FABRI, Alexandro de. *Additio ad dvos Svperiores. Libros de Habitibvs diversarvm nationv. Cum Privilegio.* [Tomo III] [Pádua, 1593?].				
1 184	*Gatta Melata Sen: Belli Venet: Dux*	1 (s.n.)	-	III) 1 (s.n.)
2 185	*Forvs Patavinorvs*	2 (s.n.)	-	-
3 186	*Typvs Templi D: Ant: Pat:*	3 (s.n.)	-	-
4 187	*F. Ioan: Dvns Scotvs*	4 (s.n.)	-	-
5 188	*?: Boccat. Orat. Florent*	5 (s.n.)	-	-
6 189	*Marcvs Mant I.C. Pat.*	6 (s.n.)	-	-
7 190	*Tiberivs Decianvs I.C. Vtinen.*	7 (s.n.)	-	-

8 191	*Henricvs Rex Padvae*	8 (1)	-	-
9 192	*Berta Regina Vxor*	9 (2)	-	-
10 193	*Albertvs Pat. Eremitanae Religionis Spendor*	10 (3)	-	-
11 194	*T. Livivs Pat. Historic:*	11 (4)	-	-
12 195	*Pavlvs Pat. Ivris. Cons.*	12 (5)	-	-
13 196	*Petrvs: Aponvs. Pat. Filos:*	13 (6)	-	-
14 197	*Frigida F Lapis Hic Tecit Ossap Svscipe Virgo Pares Anima Sate Virg Par ffssaq Iani Terris Coelis Reqviescat* *Obit. MCCC.LXXIIII. Die XIX. LVLII*	14 (7)	-	-
15 198	*Il gran Speron Speron*	15 (8)	-	-
16 199	*Sepul. Regis. A[n]ten. Urb. Patau Coditris*	16 (s.n.)	-	I) 2 (s.n.)
17 200	*Pons Riui alti Venetiar*	17 (s.n.)	-	I) 3 (s.n.)
18 201	*Senator Antiquus patauinus*	18 (9)	-	II) 10 (9)
19 202	*? Iuuenis suie tiro curie uulgo Palarii Antiquus patauinus*	19 (10)	-	II) 11 (10)
20 203	*Antiq miles pat.*	20 (11)	-	II) 12 (11)
21 204	*Antiq etnobilis peregrinus*	21 (12)	-	II) 13 (12)
22 205	*Nobiles Antiqua Patauina*	22 (13)	-	II) 42 (13)
23 206	*Viator antiquo Patauinus*	23 (14)	-	II) 43 (14)
24 207	*Mulier Religiosa uiuens patauina*	24 (15)	-	II) 44 (15)
25 208	*Saltator Antiqus*	25 (16)	-	II) 45 (16)
26 209	*Iuuenis nobilis Antiquo more indutus Patauinuus*	26 (17)	-	II) 18 (17)
27 210	*Nobilis more antiquo vestitus dum magistratu generet Patauinus*	27 (18)	-	II) 19 (18)
28 211	*Aduena Antiqus Nobilis*	28 (19)	-	II) 48 (19)
29 212	*Sindicus Antiqus*	29 (20)	-	II) 49 (20)
30 213	*Antiqs. et nobilis virgo pats.*	30 (21)	-	II) 22 (21)

31 214	*Antiqs. sapiens pats.*	31 (22)	-	II) 23 (22)
32 215	*Antiqs. Sapiens iuuenis pats.*	32 (23)	-	II) 24 (23)
33 216	*Antiqs. et nobilis puer pats.*	33 (24)	-	II) 25 (24)
34 217	*Antiqs. rusticus pats.*	34 (25)	-	II) 26 (25)
35 218	*Antiqs. dispensator pats.*	35 (26)	-	II) 27 (26)
36 219	*Antiqs. nobilis pats. Dignitate ornatus*	36 (27)	-	II) 28 (27)
37 220	*Antiqs. dispensator pats.*	37 (28)	-	II) 29 (28)
38 221	*Antiqs. mercator pats.*	38 (29)	-	II) 30 (29)
39 222	*Antiqs. Scolaris pats.*	39 (30)	-	II) 31 (30)
40 223	*Civitatis Moderator Antiquo patauinus*	40 (31)	-	II) 32 (31)
41 224	*Artifex Antiquus Patauinus*	41 (32)	-	II) 33 (32)
42 225	*Antiqs. Iuuenis Civis patas.*	42 (33)	-	II) 34 (33)
43 226	*Antiqs. Auceps accipitrius pats.*	43 (34)	-	II) 35 (34)
44 227	*Antiqs. Thumso pats.*	44 (35)	-	II) 36 (35)
45 228	*Antiqs. diversi generis Auceps accipitritius pats.*	45 (36)	-	II) 37 (36)
46 229	*Cques: Antiquus Patauinus*	46 (s.n.)	-	II) 39 (38)
47 230	*Miles Antiquus Patauinus*	47 (s.n.)	-	II) 38 (37)
48 231	*Mercator urcunq facultatih pollens Patauinus*	48 (39)	-	II) 40 (39)
49 232	*Filius Antificis tudiis operamdaus Patauinus*	49 (40)	-	II) 41 (40)
50 233	*Graeca ex antique*	50 (s.n.)	-	III)32 (57)
51 234	*Turca ex antique*	51 (s.n.)	-	III)33 (58)
52 235	*Gallicana antiqua*	52 (s.n.)	-	III)34 (59)
53 236	*Brisicana antiqua*	53 (s.n.)	-	III)35 (60)
54 237	*Mosca ex antique*	54 (s.n.)	-	III)44 (69)

55 238	*Hungara ex antique*	55 (s.n.)	-	III)45 (70)
56 239	*Mauro ex antique*	56 (s.n.)	-	III)42 (67)
57 240	*Aegyptia ex antique*	57 (s.n.)	-	III)43 (68)
58 241	*Hispana antiqua*	58 (s.n.)	-	III)28 (53)
59 242	*Irlandensis antiqua*	59 (s.n.)	-	III)29 (54)
60 243	*Bergensis antiqua*	60 (s.n.)	-	III)36 (61)
61 244	*Teutonica antiqua*	61 (s.n.)	-	III)37 (62)
62 245	*Epirota. m.*	62 (s.n.)	-	III)22 (47)
63 246	*Afra virgo.*	63 (s.n.)	-	III)23 (48)
64 247	*Dalmatica Vxor*	64 (s.n.)	-	III)20 (45)
65 248	*Afria Mulier Vidua*	65 (s.n.)	-	III)21 (46)
66 249	*S dauonice mulier*	66 (s.n.)	-	III)24 (49)
67 250	*Sacerdos Hispanus*	67 (s.n.)	-	III)25 (50)
68 251	*Babiloniae Muliaer*	68 (s.n.)	-	III)26 (51)
69 252	*Babiloniae mul Rustica*	69 (s.n.)	-	III)27 (52)
70 253	*Araba antiqua*	70 (s.n.)	-	III)38 (63)
71 254	*Hebrea antiqua*	71 (s.n.)	-	III)39 (64)
72 255	*Miles Antiquus Patauinus*	72 (s.n.)	-	-
73 256	*Cques: Antiquus Patauinus*	73 (s.n.)	-	-
74 257	*Vngaricae mulier*	74 (s.n.)	-	III)18 (43)
75 258	*Sdahonicae*	75 (s.n.)	-	III)19 (44)
76 259	*Miles Germanus*	76 (s.n.)	-	III)46 (71)
77 260	*Militis Germani uxor*	77 (s.n.)	-	III)47 (72)
78 261	*Calicutia*	78 (s.n.)	-	III)30 (55)

79 262	*Inda ex antique*	79 (s.n.)	-	III)31 (56)
80 263	*Vngaricae*	80 (s.n.)	-	III)16 (41)
81 264	*Vngaricae*	81 (s.n.)	-	III)17 (42)
82 265	*Questi portano qusini p seder al gran signor / Il gran signor / Peiche ouero stafieri del gran Sig. al n di 40 / Questi fano che niuno non inpedise la strada al gran signor / Musti cheesimle al patrialca de christiani / Quatro bassa / Tre Capi de iannizeri prinncipali / Cortigiani del gran Sig. dimandati Chiesinir / il gran general di Ianiceri dimandato Aga / Ianiceri / il Capo di li sbirri adimandato Subasai di Costantinopoli / Belgierbei cioe Homini d'arme**	82 (s.n.)	-	-
83 266	*[Il Galiardo del Calcese]* *Galea Sotile / Band. da vento / Sperom / Band. da vento / Fiamola / Antena / Bandiera da Bataiia / Pupa dove sta el signor*	-	-	Tomo I: 5 (s.n.)
84 267	*Anser in fluuio ex fune auferendus*	-	-	Tomo I: 8 (s.n.)
85 268	*Nautae in amne Meduaco Patauij hastis inter se concurrentes*	-	-	Tomo I: 11 (s.n.)
86 269	*Chald?ea ex antique*	-	-	Tomo III: 40 (65)
87 270	*Persa ex antique*	-	-	Tomo III: 41 (66)

Comentários

= Edição da *New York Public Library* (NYPL) (Total: 104 + 77 + 82 = 263)
(FABRIS, Alexander de. *Diversar[um] Nationvm Habitus. Nunc primum editi ab Alexandro de Fabris quibus addita sunt Ordo Romani Imperij ab Othone' ij inflitutus. Pompa Regis Turearum et Personatorum Vestitus uarij quor est in Italia frequens usus. Cum additionis priuilegio*. [Pádua, 1593].
- Exemplar pertencente a *Print Collection & Spencer Collection*.
- Obra impressa com titulo diverso, consultada na *Biblioteca Nazionale Marciana* em Veneza: FABRI, Alessandro. *Diversarvm Nationvm Ornatvs. Cum suis iconibus in as incises longe accura: tius guam ancea cumg. Suis duobus ordinib quo umus summi pontificis alter uero Serenissimi Venetian. Principis. In publicum procedentium iaccesserunt ornatus plerig. Antiquor Patavinortani nobelium quan al terius cuiusuis condretins. Formis Alex. Fabri Paiui cum Privilegio.* Alessandro Fabri Padouano MDXCIII, 1593.

= Edição do *Institut National d'Histoire de l'Art* (INHA) (Total: 2 + 73 + ___ = 75)
(FABRI, Alexandre de. *Diversarum nationum habitus nunc primum editi / ab Alexandro de Fabris quibus addita sunt ordo romani imperii ab Othone ii institutus pompa regis jurearum et personatorum vestitus varii quorum est in Italia frequens usus...* tomo 2. 15,5 cm [c. 1593].
- Exemplar, com conteúdo parcial, pertencente à *Richelieu - Arts du spectacle*.
- Inclusão de 2 pranchas inexistentes no volume da NYPL, representando *Qvatvo Rvistici Imper* (n.182 e n.183). Além disso, 2 pranchas do Tomo I também estão presentes ao final da obra (n. 103 e n. 104).

= Microficha da *The Cicognara Library* (CIC) (Total: 103 + 85 + 51 = 239)
(FABRI, Alex. *Diversarum nationum habitus* [Diversarum Nationum Ornatus. Cum suis iconibus in as incisis longe accuratius quam antea cumq suis duobus ordinib quor unus svmmi pontificis alter uero serenissimi venetiar principis in publicum procedentium. I [?] accesserunt ornatus ple[?]q antiquor, Patauinor, tam nobilium quam alterius cuiusuis condictionis formis Alex.ri Fabri Pai.ni cum privilegio (Padova: nouebre, M.D.XCIII)]. Urbana Champaign: University of Illinois, 1989 [reimpressão de 1593])
- Volume digitalizado pertencente à Coleção Francesco Leopoldo Cicognara da UNICAMP, cujo original advém da *Biblioteca Apostolica Vaticana* (BAV) em associação com a *University of Illinois*, nos Estados Unidos.
- Essa edição possui o texto inicial da obra de Fabri, escrito pelo próprio autor e ausente nos demais livros consultados.
- No final do terceiro tomo constam algumas coleções sobre costumes e trajes mundiais, porém, com característica estilística e temporalidade diversas das imagens compostas por Fabri: 18 mulheres de várias nações exibindo suas vestimentas, 8 casais (sem legendas), 42 retratos de personalidades nobres com brasões, 12 casais de várias regiões acompanhados de versos breves e 7 cenas com figuras masculinas e femininas (sem legenda).

Observações: O símbolo (*) indica as pranchas com abas que levantam e revelam detalhes ocultos da imagem ou, ainda, as páginas em formato estendido e dobrável (como aquelas representando as procissões venezianas e turcas). A abreviação (s.n.) refer-se à páginas sem numeração na obra original.

3.1.12. Quadro sinóptico de Vecellio

CESARE VECELLIO

Título
Traje de um antigo patrício romano

Título original e traduções
Habito di patritio antico romano / Clothing of an ancient patrician of Rome

Autor
Cesare Vecellio (c. 1521 – 1601)

Obra
De gli habiti antichi et moderni di diverse parti del mondo...

Local e Ano
Veneza, 1590 [1598]

Palavras-chave
Livro de trajes, século XVI, C. Vecellio, Roma

Referências Bibliográficas
VECELLIO, Cesare. *De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo libri dve, fatti da Cesare Vecellio, & con discorsi da lui dichiarati* Venetia: Presso Damian Zenaro, 1590.
_____. *Habiti antichi, et moderni di tutto il mondo. Di nuovo accresciuti di molte figure. Vestitus Antiquorum, recentiorumque totius Orbis. Per svlstatium Gratilianum Senapolensis Latine declarati*. Venetia: Appresso i Sessa, 1598.
_____. *Habiti antichi; ouero, Raccolta di figvre delineate dal gran Titiano, e da Cesare Vecellio suo fratello, diligentemente intagliate, conforme alle nationi del mondo. Libro vtilissimo a pittori, dissegnatori, scultori, architetti, et ad ogni curioso, e peregrino ingegno*. In Venetia: Per Combi et La Noù, 1664.
_____. *Costumes anciens et modernes. Habiti antichi et moderni ...* Paris: Typ. de Firmin Didot, 1859-60.
CONTE, Tiziana. *Cesare Vecellio 1521c. – 1601*. Amministrazione provinciale di Belluno: Belluno, 2002.
GUÉRIN-DALLE MESE, Jeannine. *L'occhio di Cesare Vecellio: abiti e costumi esotici nel '500*. Alessandria: Edizioni dell'Orso, 1998.
ROSENTHAL, Margaret F.; JONES, Ann Rosalind. *The clothing of the Renaissance world: Europe, Asia, Africa, the Americas; Cesare Vecellio's 'Habiti antichi et moderni'*. London: Thames & Hudson, 2008.
OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books", In: Dress: *The Journal of the Costume Society of America*, 3 (1977).

Referência:. VECELLIO, Cesare. *De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo libri dve, fatti da Cesare Vecellio, & con discorsi da lui dichiarati* Venetia: Presso Damian Zenaro, 1590.

N.	Titulo original e Traduções	BnF 1590 Primeira Edição (italiano)	CIC 1598 Segunda Edição (ital/lat)	OT 1664 co-autoria Tiziano (italiano)	KHI 1859-60 co-autoria Didot (ital/fran)	Fac 2008 Fac-símile (inglês)
-	*LIVRO I: VESTUÁRIO, COSTUMES E HÁBITOS DE TODA A EUROPA e especialmente da Itália, começando com os romanos, antigos assim como modernos* *LIBRO PRIMO: DE GLI HABITI, COSTVMI, ET VSANZE DI TVTTA L'EVROPA & particolarmente dell'Italia, cominciando da Romani; cosi Antichi, come Moderni.* *BOOK I: THE CLOTHING, CUSTOMS AND HABITS OF ALL EUROPE and Especially of Italy, Beginning with the Romans, Ancient as well as Modern*	13	-	-	-	65

01	*Traje de um antigo patrício romano* *Habito di patritio antico romano* *Clothing of an ancient patrician of Rome*	14	5	3	6	66
02	*Os trajes mais antigos dos romanos, usados primeiramente pelos troianos* *Habito antichissimo de'romani che fu anco usato prima da Troiani* *The earliest clothing of the Romans, first worn by the Trojans*	15	7	6	3	67
03	*Cônsules e tribunos consulares romanos armados para a guerra* *De i consoli, et tribvni romani armati in Guerra* *Roman consuls and tribunes armed for war*	16-17	4	4	4	68-69
04	*Soldado armado* *Del soldato armato* *The armed soldier*	18-19	8	-	8	70-71
05	*Homem de armas a cavalo* *Dell'hvomo d'armi à cavallo* *The man of Arms on Horseback*	19-20	10	8	7	71-72
06	*Soldado levemente armado a cavalo na Roma Antiga* *Del soldato armato alla leggiera à cavallo al modo Romano antico* *Lightly armed soldier on horseback in Ancient Rome*	20-21	9	7	11	72-73
07	*Porta-estandartes romanos* *De gli alfieri romani* *Roman standard-bearers*	21-22	6	5	13	73-74
08	*Soldados romanos a pé, chamados de vélites* *De i soldati romani a piedi detti veliti* *Roman foot soldiers, called Velites*	22-23	11	9	9	74-75
09	*Atiradores de estilingue romanos* *De' frombolatori romani* *Roman slingshooters*	24	12	10	12	76
10	*Ilustres mulheres romanas, antigamente chamadas de usuárias de estola* *Delle donne romane illvstri, dette stolate antiche* *Illustrious Roman Women, formerly called stolewearers*	25	13	14	15	77
11	*Antigo traje feminino romano, usado em toda a Itália* *Di vn'habito antico di Roma da donna, il quale era portato per tutta Italia* *An early roman woman's ensemble, worn throughout Italy*	26	14	12	20	78
12	*Traje de nobre romana de duzentos anos atrás* *Habito di gentildonna romana da dugento anni adietro* *Clothing of a roman noblewoman two hundred years ago*	27	15	13	21	79
13	*Traje de baronesa e de outra mulher nobre romana* *Habito di baronesse, et altre gentildonne romane* *Clothing of a baroness and other roman noblewomen*	28	17	15	23	80
14	*Nobres viúvas da Roma Moderna* *Delle matrone vedove romane modern* *Noble widows of Modern Rome*	29	21	17	27	81

15	*Noivas da nobreza romana, com trajes formais fora de casa* *Delle spose nobili romane fuor di casa ornate* *Brides of the Roman nobility, in formal wear outside their homes*	30	19	19	25	82
16	*Mulheres nobres romanas do nosso tempo* *Delle nobili donne romane modern* *Noblewomen of Rome in our time*	31	18	16	24	83
17	*Mulher da cidade ou esposa de um comerciante romano* *Donna cittadina, o'moglie di mercanti romani* *A woman citizen or wife of a Roman Merchant*	32	23	21	29	84
18	*Meninas e donzelas nobres fora de suas casas* *Delle fancivlle, et donzelle nobili fuori di casa* *Noble girls and maidens outside their homes*	33	20	18	26	85
19	*Mulheres romanas artesãs e plebéias* *Delle donne artigiane, et plebee romane* *Roman women of artisan and plebeian rank*	34	24	22	30	86
20	*Cortesãs reconhecíveis por seus trajes, no tempo de Pio V* *Delle cortigiane conoscivte all'habito al tempo di Pio Quinto* *Courtesans recognizable by their clothing, in the Time of Pius V*	35	25	23	31	87
21	*Cortesãs e prostitutas da Roma Moderna* *Delle cortigiane, et meretrici romane modern* *Courtesans and prostitutes of Modern Rome*	36	26	24	32	88
22	*As camponesas do território romano* *Delle contadine del territorio romano* *The peasant women of Roman territories*	37	27	25	33	89
-	*Breve descrição da cidade de Veneza / A forma de governo e os magistrados de Veneza* *Breve descrittione della citta'di Venetia / Della forma del governo, et de'magistrati di Venetia* *Brief description of the city of Venice / The form of government and the magistrates of Venice*	38-39	-	-	-	90-91
23	*Primeira vista da Praça de São Marcos, Veneza* *Prima perspettiva della piazza di San Marco* *First view of the Piazza of San Marco, Venice*	40-41	146	-	152	92-93
24	*Primeiro príncipe, ou doge, da antiga Veneza* *Del primo prencipe, o'doge di Venetia antico* *The first leader, or doge, of Early Venice*	42-43	28	26	34	94-95
25	*Traje de um outro antigo doge* *Habito di vn'altro doge antico* *The clothing of another early doge*	43-44	29	27	35	95-96
26	*Homem nobre da antiga Veneza* *Hvomo nobile antico di Venetia* *A nobleman of early Venice*	44-45	30	28	36	96-97
27	*Traje de outro nobre da antiga Veneza* *Vn'altro habito di nobile venetiano antico* *The clothing of another nobleman of early Venice*	46	31	29	37	98
28	*Mulher nobre casada da antiga Veneza* *Donna nobile matrona venetiana antica* *A married noblewoman of early Venice*	47	32	30	38	99
29	*Traje festivo de mulher nobre honrada da antiga Veneza* *Donna nobile ornate, et honesta venetiana antica* *Festive dress of an honorable noblewoman of early Venice*	48	33	31	39	100

30	*Traje de um antigo barão usado em Veneza e em toda a Itália* *Habito di vn barone antico per Venetia, & tutta Italia* *Clothing of an early baron, also worn in Venice and throughout Italy*	49	34	32	40	101
31	*Senhores de castelos nos primeiros tempos do Estado Veneziano e em toda a Itália* *De'signori di castelli antichi nello stato venetiano, & di tutta Italia* *Lords of castles in early times in the Venetian State and throughout all of Italy*	50-52	35	-	41	102-104
32	*Trajes das esposas de antigos senhores de castelos na região de Veneza e em toda a Itália* *Habito delle mogli di signori di castelli antichi dello stato venetiano, & di tutta Italia* *Clothing of the wives of the early lords of castles, in the region of Venice and throughout Italy*	53	36	33	42	105
33	*Traje veneziano antigo com mangas à dogalina* *Habito alla dogalina antico* *Venetian dress of early times, with the dogalina*	54	37	34	43	106
34	*Traje antigo de um jovem nobre vestido para cortejar* *Habito antico di Giovane nobile ornato per far l'amore* *Early clothing of a young nobleman dressed to go courting*	55	38	35	44	107
35	*Traje antigo de donzela apaixonada* *Habito di donzella innamorata antica* *A maiden of early times, in love*	56	39	36	45	108
36	*Traje antigo de mulheres nobres com manga à dogalina, fora de suas casas* *Habito di gentildonne antiche alla dogalina fuor di casa* *The clothing of early noblewomen outside their houses, with the dogalina*	57	40	-	46	109
37	*Mulher nobre da antiga Veneza em casa* *Gentildonne venetiane antiche per casa* *Noblewomen of early Venice at home*	58	41	37	47	110
38	*Mulher nobre da antiga Veneza* *Delle gentildonne venetiane antiche* *The noblewomen of early Venice [after 1303]*	59-60	42	38	48	111-112
39	*Homem armado de Veneza, quatrocentos anos atrás* *Armato venetiano all'vso antico di già 400. Anni* *An armed man of early times, four hundred years ago*	60-61	43	-	49	112-113
40	*Dogalina antiga, ou manga comprida aberta, usada em Veneza e outras cidades* *Dogalina antica, overo maniche aperte, vsate in Venetia, & in altre città* *The early dogalina, or full-sleeved gown, worn in Venice and other cities*	62	44	39	50	114
41	*Traje antigo de jovens de Veneza e outras cidades italianas* *Habito antico di Venetia, et altre città d'Italia* *Early clothing of Venice and other Italian cities (Young men)*	63	45	40	51	115

42	*Traje veneziano e o início das mangas à comeo* *Habito di Venetia, et principio delle maniche à comeo* *Venetian clothing and the beginning of sleeves à comeo [sleeves very full beneath the elbow]*	64-65	46	41	52	116-117
43	*Traje antigo de homens jovens* *De gli habiti della gioventù antica* *The early clothing of young men*	65-66	47	42	53	117-118
44	*Traje de um jovem na antiga Veneza* *Habito di Giovane antico* *Clothing of a young man of Early Venice*	67	48	-	54	119
45	*Soldados e bravi [lacaios ou homens fortes contratados] de tempos antigos* *Soldati, et bravi antichi* *Soldiers and bravi [hired retainers or strongmen] of early times*	68	49	-	55	120
46	*Traje da Compagnia delle Calze* *Habito della compagnia della calza* *Clothing of the Compagnia delle Calze [The company of tights-wearers]*	69-70	50	43	56	121-122
47	*Trajes de estrangeiros e da cidade de Veneza* *Habiti forestieri, et della città di Venetia* *Dress of foreigners and of the city of Venice*	70-71	51	44	57	122-123
48	*Traje da antiga Veneza e de outras cidades da Itália* *Habito antico di Venetia, et altre città d'Italia* *The dress of early Venice and other cities of Italy*	71-72	52	45	58	123-124
49	*Trajes antigos de jovens e homens de meia idade* *Habiti antichi di Gioveni, et altre forte di mediocre età* *The clothing of young and middle-aged men in Early times*	73-74	53	46	59	125-126
50	*Soldados e homens de arma no tempo do Imperador Rodolfo II* *Soldati, et hvomini d'arme, nel tempo di Ridolfo Imperatore* *Soldiers and men of arms at the time of the Emperor Rudolph*	74-75	55	47	61	126-127
51	*Traje de um homen armado, cuidadosamente pintado do natural por Luigi Vivarino* *Habito d'vn'armato dipinto del naturale con assai diligenza da Luigi Vivarino* *The dress of an armed man, carefully painted from life by Luigi Vivarino*	76	56	48	62	128
52	*Traje antigo de certas mulheres venezianas* *Habito antico d'alcvne venetiane* *Early dress of certain venetian women*	77	57	49	63	129
53	*Príncipe, ou doge, de Veneza / A coroação do príncipe de Veneza* *Principe, o'doge di Venetia / Coronatione del Principe di Venetia* *The prince, or doge, of Venice / The coronation of the Prince of Venice*	78-79	58	-	64	130-131
54	*Dogesa ou princesa de Veneza* *Dogaressa, o Principessa di Venetia* *The dogaressa or Princess of Venice*	80-81	59	50	65	132-133

55	*Traje antigo usado por senhores de Carrara e outros cavalheiros da Itália* *Habito antico vsato da'signori di Carrara, & da altri per fonaggi d'Italia* *Clothing worn by the early lords of Carrara and other gentlemen of Italy*	81-82	60	-	66	133-134
56	*Traje antigo de nobres cavaleiros, não apenas em Veneza e Milão, mas em toda a Lombardia* *Habito antico di nobili cavallieri, non solo di Venetia, & di Milano, ma di tutta la Lombardia* *Past clothing of noble knights, not only in Venice and Milan but in all of Lombardy*	82-83	61	51	67	134-135
57	*Traje antigo de senadores venezianos* *Habito antico di senatori venetiani* *Early clothing of Venetian Senators*	83-84	62*	52	68	135-136
58	*Embaixadores e cônsules enviados à Síria e outras partes do mundo* *Ambasciatori, et consoli, mandati in Soria, & in altre parti* *Ambassadors and consuls sent to Syria and other parts of the world*	84-85	63	53	69	136-137
59	*Trajes antigos de mulheres nobres de Veneza* *Habiti antichi di donne nobili di Venetia* *Early clothing of the noblewomen of Venice*	86	64+	54	70	138
60	*Cidadãos e mercadores venezianos na Síria* *Cittadini, o'mercanti venetiani in Soria* *Venetian citizens or merchants in Syria*	87	65	55	71	139
61	*Trajes e costumes de noivas na antiga Veneza* *Habiti, et vsanze delle spose antiche venetiane* *Clothing and customs of the brides of early Venice*	88-89	62*	56	72	140-141
62	*Jovem mulher núbil daqueles tempos* *Donzella da maritare di Qvei tempi* *Marriageable young woman of those times*	90	67	-	73	142
63	*Outra donzela com traje diferente* *Vn'altra donzella variata d'habito* *Another maiden in a different style of dress*	91	64+	57	74	143
64	*Traje reformado e mais modesto* *Habito riformato, et pi`v modesto* *Reformed and more modest dress*	92	69	58	75	144
65	*Trajes venezianos de tempos passados, de apenas cem anos atrás ou um pouco mais* *Habiti venetiani antichi di cento anni solamente, ò poco più* *Venetian clothing of former times, from only a hundred years ago or slightly more*	93	66	59	76	145
66	*Traje usado em Veneza e em toda a Itália* *Habito vsato in Venetia, et per l'Italia* *Clothing worn in Venice, and throughout Italy*	94	71	-	77	146
67	*Traje antigo de mulheres e noivas* *Habito antico di donne, & di spose* *Early clothing of women and brides*	95	68	60	78	147
68	*Traje de Veneza e de outros lugares da Itália* *Habiti di Venetia, et d'altri luoghi d'Italia* *Clothing of Venice and other places in Italy*	96	73	61	79	148
69	*Mulher veneziana sessenta anos atrás* *Donna venetiana da sessanta anni à dietro* *A woman of Venice sixty years ago*	97	74	62	80	149
70	*Soldado da guarnição sem armadura* *Soldato disarmato in guarnigione* *Garrison soldier without Armor*	98-99	75	63	81	150-151

71/ 72	*Traje usado pelas mulheres de Veneza em 1550* *Habiti vsati dalle donne di Venetia del 1550* *Clothing worn by the women of Venice in 1550* [duas imagens]	99-101	78	65	84 83	151-153
		77	77	64		-
73	*Pátio do Palácio Ducal de Veneza* *Della corte del Palazzo Dvcale di Venetia* *The Courtyard of the Ducal Palace of Venice*	101-102	149	-	155	153-154
74	*TRAJES DE HOMENS DA NOBREZA E OUTROS DE ALTO NÍVEL. General veneziano em tempos de guerra* *DE GLI HABITI MODERNI DI HUOMINI NOBILI, & ALTRE QUALITÀ DI VENETIA. Generale di Venetia in tempo di Guerra* *THE CLOTHING OF MEN OF THE NOBILITY AND OTHER HIGH RANKS IN VENICE TODAY. A Venetian General in war time*	103	79	-	85	155
75	*Senadores dos dias de hoje e cavaleiros da cidade de Veneza* *Senatori moderni, et cavallieri della città di Venetia* *Present-day Senators and Knights of the city of Venice*	104	80	66	86	156
76	*Magistrados de Veneza* *Magistrati di Venetia* *The magistrates of Venice*	105	81	67	87	157
77	*Trajes do cotidiano usados por toda a nobreza veneziana* *Habito ordinario, et commvne à tutta la nobiltà venetiana* *Everyday clothing worn by the entire Venetian nobility*	106	82	68	88	158
78	*Traje funeral de nobres e outros homens da cidade de Veneza* *Habito fvnebre de'nobili, & d'altri della città di Venetia* *Funeral wear of noble and other men in the city of Venice*	107-108	83	69	89	159-160
79	*Jovem nobre veneziano* *Giovani nobili venetiani* *Young Venetian noblemen*	108-109	84	70	90	160-161
80	*Traje de inverno de homens nobres* *Habito de'nobili nel tempo dell'inverno* *The winter clothing of a nobleman*	109-110	85	71	91	161-162
81	*Nobres e outros homens abastados vestidos confortavelmente em casa* *Nobili, et altre persone commode nell'habito per casa* *Noblemen and other wealthy men dressed for comfort at home*	110-111	86	72	92	162-163
82	*Capitão-mor* *Capitano grande* *Head Captain*	111-112	87	73	93	163-164
83	*Capitães de menor escalão, Ministros da Justiça* *Altri capitani minori, ministri della giustitia* *Lower-ranking captains, Ministers of Justice*	112-113	88	74	94	164-165
84	*Traje do cavaleiro do príncipe* *Habito del cavalier del principe* *Clothing of the Knight of the Prince*	113-114	89	75	95	165-166
85	*Escudeiro do Príncipe de Veneza* *Scvdieri del principe di Venetia* *Scudieri [standard bearers] of the Prince of Venice*	115	90	76	96	167

86	*Mercadores e proprietários de lojas na Merceria e o resto da cidade de Veneza* *Mercanti et bottigai della merciaria, & del resto della città di Venetia* *Merchants and shopkeepers of the Merceria and the rest of the city of Venice*	116-117	91	77	97	168-169
87	*Commandatori, proclamadores ou leiloeiros* *Comandatori, o'banditori* *Commandatori or city criers*	117-118	92	78	98	169-170
88	*Traje do almirante e de administradores do arsenal* *Habito dell'ammiraglio, proti, & maestranza dell'arsenale* *Clothing of the admiral and administrators of the Arsenal*	118-119	93	79	99	170-171
89	*Traje dos administradores dos arsenais* *Habito della maestranza dell'arsenale* *Clothing of the administrators of the Arsenal*	120	94	80	100	172
90	*Segunda vista da Praça de São Marcos* *Della seconda perspettiva della Piazza di San Marco* *A second view of the Piazza of San Marco*	121-122	148	-	153	173-174
91	*Trajes dos barqueiros e o conforto de seus barcos* *De gli habiti de barcaruoli, della commodità delle barche* *The clothing of boatmen and the comfort of their boats*	122-124	119	-	125	174-176
92	*TRAJES DE MULHERES NOBRES VENEZIANAS E OUTRAS MULHERES DE NÍVEL ALTO DA CIDADE. Donzelas e meninas de Veneza* *HABITI DELLE NOBILI VENETIANE, & ALTRE QUALITÀ DELLA CITTÀ. Donzelle, et fancivlle di Venetia* *THE CLOTHING OF VENETIAN NOBLEWOMEN AND OTHER HIGH-RANKING WOMEN OF THE CITY. Maidens and girls of Venice*	124-125	95	81	101	176-177
93	*Noivas antes de seus casamentos nos nossos tempos* *Spose non sposate a tempi nostril* *Brides before their weddings in our time*	125-126	96	82	102	177-178
94	*Noivas fora de casa depois de casadas* *Spose fvor di casa, dopo che sono sposate* *Brides outside the house after they have married*	126-127	97	83	103	178-179
95/96	*Noivas no período da Ascensão (ou Sensa) em Veneza* *Dell espose nel tempo della Ascensione, o Sensa in Venetia* *Brides at Ascension time, or the Sensa in Venice* [duas imagens]	128-129	98	84	104 105	180-181
		99	99	85		-
97	*Traje de inverno de mulheres nobres e outras mulheres abastadas venezianas no nosso tempo* *Vsanza moderna delle donne venetiane nobili, & altre ricche il verno* *Winter clothing of Venetian Noblewomen and other wealthy women in our time*	130-131	100	86	106	182-183
98	*Mulheres nobres em festas públicas* *Gentildonne a feste pvbliche* *Noblewomen at public festivals*	131-132	101	87	107	183-184

99	*Mulheres nobres indo para a Basílica de São Pedro de Castello na Quaresma ou em outras ocasiões* *Delle gentildonne, che vanno à San Pietro di Castello la quaresima, ò ad altre denotioni* *Noblewomen going at Lent to San Pietro di Castello or to other services*	133	102	-	108	185
100	*Viúvas de Veneza* *Delle vedove* *Widows of Venice*	134	103	88	109	186
101	*Mulheres nobres em vilas distantes e territórios venezianos dentro e fora de casa* *Delle gentildonne ne reggiti, & gouerni, dentro & fuor di casa* *Gentlewomen in Venetian outposts and territories, indoors and out*	135	104	89	110	187
102	*Mulheres venezianas de idade madura e dismesse [mulheres solteiras por opção]* *Donne di Venetia attempate, & dismesse* *Venetian Women of mature age, and dismesse [women single by choice]*	136	105	90	111	188
103	*Traje especial de mulheres imigrantes em Veneza* *Habiti particolari di diverse donne di Venetia* *Particular clothing of immigrant women in Venice*	137	106	91	112	189
104	*Cortesãs fora de casa* *Cortigiane fvor di casa* *Courtesans outdoors*	138	107	92	113	190
105	*Mulheres em casa* *Delle donne per casa* *Women at home*	139-140	108	93	114	191-192
106/107	*Mulheres nobres venezianas modernas* *Gentildonna venetiana moderna* *Modern Venetian noblewoman* [duas imagens]	140-142	109	-	115 116	192-194
		110	110	94(2x)		-
108	*Mulheres durante o inverno, especialmente cortesãs* *D'alcvne donne la vernata, & massime cortigiane* *Women during the winter, especially Courtesans*	142-143	111	95(2x)	117	194-195
109	*Mulheres nobres e outras venezianas dentro e fora de casa no inverno* *Delle gentildonne venetiane, & altre, per casa, & fuori di casa la vernata* *Venetian noblewomen and others, at home and outdoors in the winter*	144	112	96	118	196
110	*Outras mulheres venezianas descolorindo seus cabelos* *Altre donne di Venetia, mentre si fanno biondi i capelli* *Other Venetian women, bleaching their hair*	145-146	113	-	119	197-198
111	*Prostitutas em locais públicos* *Meretrici de lvoghi pvblici* *Prostitutes in public places*	146-147	114	97	120	198-199
112	*Pizzochere ou recolhidas [mulheres que vivem em conventos sem ter feito votos]* *Delle pizzocchere* *Pizzochere [women who live in convents without taking vows]*	147-148	115	98	121	199-200
113	*Jovens orfãs de hospitais de Veneza* *Orfanelle de gli spedali di Venetia* *Young orphan girls from the hospitals of Venice*	148-149	116	99	122	200-201

114	*Empregadas do lar e governantas, ou massare, de Veneza* *Serve, et fantesche, o'massare di Venetia* *Housemaids and housekeepers, or massare, of Venice*	150	117	100	123	202
115	*Horticultores de Chioggia* *Dell'hortolane da Chioggia* *Market gardeners of Chioggia*	151	118	-	124	203
116	*Terceira vista da Praça de São Marcos* *Della terza perspettiva della Piazza di San Marco* *Third view of the Piazza of San Marco*	152-155	147	-	154	204-207
117	*Trajes de príncipes, barões ou homens estrangeiros de outros níveis, frequentemente vistos em Veneza* *Habiti di principi, baroni, o'daltro personaggio forestiero, & altre conditioni, che si sogliono vedere à Venetia* *Clothing of foreign princes, barons or other men of other ranks, often seen in Venice*	156	120	101	126	208
118	*Reitor da Universidade de Pádua* *Rettore dello stvdio de scolari di Padova* *Rector [or governor] of the students' schools at the University of Padua*	157	121	102	127	209
119	*Doutores em direito ou medicina fora de Veneza e em toda a Lombardia* *Dottori di legge fvor di Venetia, & per tutta la Lombardia* *Doctors of law outside Venice and throughout all Lombardy*	158	122	103	128	210
120	*Vigário, médico, assessor ou magistrado local na parte continental do Estado veneziano* *Vicario, o'dottore, o'assessori, o curiali in terra ferma dello stato Veneto* *Vicar, or doctor, or assessor, or local magistrate of the Venetian State on the Mainland*	159	123	104	129	211
121	*Traje de homens jovens da cidade de Veneza e de estudantes* *Habito di Giovanetti della città di Venetia, & de' Scolari* *Dress of young men of the city of Venice, and of students*	160-161	124	105	130	212-213
122	*Traje de homens jovens de Veneza e de outros lugares da Itália* *Habito di Giovanetti venetiani, e d'altri luoghi d'Italia* *Clothing of young men of Venice and of other places in Italy*	161-162	125	106	131	213-214
123	*Soldado a pé em tempos de guerra nos dias de hoje* *Soldato a piedi moderno al tempo di Guerra* *Present-day foot soldier in wartime*	162-163	126	107	132	214-215
124	*Soldado desarmado fora de serviço nos dias de hoje* *Soldato disarmato de nostri tempo* *A present-day soldier off duty*	164	127	108	133	216
125	*Bravo [homem armado contratado ocasionalmente] de Veneza e de outras cidades da Itália* *Bravo venetiano, et d'altre città d'Italia* *Bravo [armed retainer] of Venice and other cities of Italy*	165	128	109	134	217

126	*Traje de luto fora de Veneza* *Habito da lvtto fvori di Venetia* *Mourning clothes outside Venice*	166	129	110	135	218
127	*Coronel, cavaleiro ou capitão italiano em traje de luto* *Colonnello, cavaliero, o'capitano d'Italia vestito da lutto* *Italian colonel, cavalier or captain in mourning attire*	167	130	111	136	219
128	*Soldado totalmente armado vestido para o combate a cavalo e a pé* *Soldato di tvtte armi armato per montar à cavallo, & star à piedi* *Fully armed soldier dressed for combat on horseback and on foot*	168	131	112	137	220
129	*Homem de armas em cavalo adornado, nos dias de hoje* *Huomo d'arme moderno à cavallo bardato* *A present-day man at arms on a caparisoned horse*	169	132	113	138	221
130	*Membro da cavalaria leve com armadura* *Cavallo leggiero* *A member of the light cavalry in armor*	170	133	114	139	222
131	*Scappoli [soldados do mar livres] em galés tripuladas por criminosos e outros* *Soldati overo scappoli del dominio, nelle galce de'sforzati, & alter* *Soldiers or scappoli [free galley militia] in Venetian territories, in galleys manned by criminals and other galleys*	171	134	115	140	223
132	*Soldados da galé, também chamados de falila, atuantes nos territórios venezianos em tempo de guerra* *Galeotti, o'falila chiamati, scritti per il dominio Veneto, à tempo di Guerra* *Galley soldiers, also called falila, drafted in Venetian territories in time of war*	172	135	116	141	224
133	*Escravos da galé* *Schiavi sforzati di galea* *Galley slaves*	173	136	117	142	225
134	*Traje da confraria atribuído às execuções, cujos membros acompanham o condenado da cidade de Veneza à morte* *Habito della confraternità deputata alla giustitia, che accompagna i giustitiati della città di Venetia* *Clothing of the confraternity assigned to executions, who accompany the condemned of the city of Venice to death*	174	137	118	143	226
135	*Coveiros ou pizzicamorti [portadores de cadáveres] de Veneza* *Beccamorti, o'pizzicamorti di Venetia* *Gravediggers or pizzicamorti [corpsebearers] of Venice*	175	138	119	144	227

136	*Traje dos pobres envergonhados, que imploram por esmolas de caridade nas igrejas e esquinas de Veneza* *Habito de'poveri vergognosi, che cercano elemosine per l'amor di Dio, nelle chiese, e cantoni delle strade di Venetia* *The clothing of the shamefaced poor, who beg for charitable alms in the churches and street corners of Venice*	176	139	120	145	228
137	*Carregadores ou bastagi da cidade de Veneza* *Facchini, o'bastagi della città di Venetia* *Porters or bastagi of the city of Venice*	177	140	121	146	229
138	*Carregadores de cestas que trabalham para açougueiros e pescadores* *Cestarioli, che attendono alle beccarie, & alle pescarie* *Basket carriers who work for butchers and fishmongers*	178	141	122	147	230
139	*Mulheres camponesas na região ao redor de Veneza, vistas em Veneza no Dia da Ascenção de Nosso Senhor – feira veneziana em data festiva* *Contadine di terre circonvicine à Venetia, le quali si vedono in Venetia il giorno dell'Ascensione di nostro Signore, festa di Fiera di Venetia* *Peasant women in the region surrounding Venice, seen in Venice on the Day of the Ascension of Our Lord, a Venetian Holiday and Fair*	179	142	-	148	231
140	*Jovem camponês planejando se casar, em dias festivos nas vilas de Pádua e em outros locais próximos à Veneza* *Giovine contadino sposo nelle feste delle Ville di Padoua, & altri luoghi circonuicini di Venetia* *Young peasant planning to marry, on Feast Days in Paduan villages and other places near Venice*	180	143	123	149	232
141	*Mulher camponesa do território de Treviso e outros lugares, que vem no sábado ao mercado em Veneza* *Contadine della marca trivisana, & d'altri luoghi, le quail vengono il sabbato al mercato in Venetia* *Peasant woman from the territory of Treviso and other places, who come on Saturday to Markets in Venice*	181	144	-	150	233
142	*Camponês no mercado em Veneza* *Contadino al mercato di Venetia* *A peasant at the market in Venice*	182	145	-	151	234
143	*TRAJES DA LOMBARDIA. Traje antigo de Milão, na Limbardia* *HABITI DELLA LOMBARDIA. Habito antico di Milano di Lombardia* *THE CLOTHING OF LOMBARDY. Early clothing of Milan, in Lombardy*	183-184	164	-	170	235-236

144	*Mulheres nobres e esposas de Milão e outras cidades da Lombardia, vistas em Veneza* *Delle gentildonne, et signore milanesi, & d'altre città di Lombardia; viste in Venetia* *Noblewomen and wives of Milan and other cities of Lombardy, seen in Venice*	184-185	165	-	171	236-237
145	*Mulheres nobres casadas de Milão e de outros lugares da Lombardia* *Delle matrone nobili milanesi, & altri luoghi di Lombardia* *Married noblewomen of Milan and other places in Lombardy*	185-186	167	136	173	237-238
146	*Traje das duquesas de Parma e de outras senhoras nobres de toda a Lombardia* *Habito delle dvchesse di Parma, ò d'altre signore feudatarie di tutta Lombardia* *Clothing of the duchesses of Parma and of other noble ladies throughout Lombardy*	186-187	169	138	175	238-239
147	*Mulheres casadas e senhoras dos povoados ao redor de castelos, na região de Parma e outros locais na Lombardia e em toda a Itália* *Delle matrone, et signore di Castelli del Parmigiano, & altri luoghi di Lombardia, & di tutta Italia* *Married women and ladies of the castle towns in the region around Parma and other places in Lombardy and throughout Italy*	188	170	139	176	240
148	*Traje das principais damas do Estado de Milão e da região ao redor de Parma* *Habito di alcvne donne principali dello stato di Milano, & Parmegiano* *The clothing of principal ladies of the State of Milan and the region around Parma*	189	171	-	177	241
149	*Traje de mulheres nobres recatadas da Lombardia* *Habito d'alcvne gentildonne priuate di Lombardia* *Clothing of private noblewomen of Lombardy*	190	172	140	178	242
150	*Mulheres de condições medianas* *Delle donne di mediocre conditione* *Women of middle rank*	191	173	141	179	243
151	*Moças camponesas e antesãs em Parma* *Delle donzelle contadine, et artigiane di Parma* *Girls of the peasantry and artisan class in Parma*	192	174	-	180	244
152	*Outro traje do Estado de Milão e outros locais da Lombardia* *Vn'altro habito dello stato di Milano, & altri luoghi di Lombardia* *Another style from the State of Milan and other places in Lombardy*	193	168	137	174	245

153	*Mulher casada de Ferrara em traje formal, fora de casa* *Matrona ferrarese ornata fuori di casa* *A married woman of Ferrara in formal attire, outside her house*	194	208	172	214	246
154	*Moças solteiras de Ferrara* *Citelle ferraresi* *Unmarried girls of Ferrara*	195	207 - texto / 202 - imagem	171 - texto 166 - imagem	213 - texto 208 - imagem	247
155	*Mulher casada de Mântua em traje formal* *Matrona mantovana ornate* *Married woman of Mantua in formal attire*	196	206	170	212	248
156	*Mulher nobre casada, de Mântua, em traje diferente* *Matrona montovana nobile ornata in altro modo* *Married noblewoman of Mantua in a different style of clothing*	197	204	168	210	249
157	*Moças nobres de Mântua* *Donzella mantovana nobile* *Noble girls of Mantua*	198	205	169	211	250
158	*Moças nobres de Bolonha indo de casa para a igreja* *Delle citelle nobili bolognesi fuori di casa alle diuotioni* *Noble girls of Bologna, going from home to church*	199	202 - texto / 207 - imagem	166 - texto / 171 - imagem	208 - texto /213 - imagem	251
159	*Mulher nobre e rica de Bolonha* *Donna bolognese nobile di conditione* *Wealthy noblewoman of Bologna*	200	201	165	207	252
160	*Cortesãs e concubinas de Bolonha* *Cortigiane, o concvbine bolognesi* *Courtesans or concubines of Bologna* [imagem duplicada]	201	203 - texto / 210 - imagem	167 - texto / 174 - imagem	209 - texto / 216 - imagem	253
161	*Mulher de Ancona* *Donna anconitana* *A woman of Ancona* [imagem duplicada]	202-203	210	174	216	254-255
162	*Mulher casada de Piemonte em Turim* *Matrona di Piemonte in Tvrino* *Married woman of Piedmont in Turin*	203-204	176	142	182	255-256
163	*Donzela de Turim* *Donzelle di Tvrino* *Girl of Turin*	204-205	175	143	181	256-257
164	*TRAJES DA LIGÚRIA OU GÊNOVA. Traje de mulher na antiga Gênova* *HABITI DI LIGVRIA, O GENOVA, Habito di donna antica geneuese* *THE CLOTHING OF LIGURIA OR GENOA. Clothing of a lady of early Genoa*	205-206	177	144	183	257-258
165	*Traje moderno de mulher nobre genovesa* *Habito moderno di nobile genouese* *Modern clothing of a genovese noblewoman*	207-208	178	145	184	259-260
166	*Mulheres camponesas de Gênova* *Delle donne plebee genovesi* *Plebeian women of Genoa*	208-209	179	146	185	260-261

167	*Trajes da Bréscia, Verona e outras cidades próximas da Lombardia* *Habiti di Brescia, Verona, et altre città circonuicine di Lombardia* *The clothing of Brescia, Verona and other nearby cities of Lombardy*	209-210	161	131	167	261-262
168	*Traje de mulheres casadas de Verona e da Bréscia* *Habito di matrona veronese, & bresciana* *The clothing of married women of Verona and Brescia*	211	162	132	168	263
169	*Traje de uma mulher de Vicenza* *Habito di donna di Vicenza* *Clothing of a woman of Vicenza*	212-213	160	130	166	264-265
170	*Traje antigo usado por homens e mulheres em Pádua* *Habiti antichi di hvomini, et donne di Padoua* *Clothing formerly worn by men and women in Padua*	213-214	156	128	162	265-266
171	*Noivas de Pádua, Friuli e outro locais próximos* *Sposa di Padova, frivli, et altri luoghi vicini* *Brides of Padua, Friuli and other nearby places*	215	158	129	164	267
172	*Mulheres casadas de Pádua* *Delle matrone padovane* *Married women of Padua*	216	159	-	165	268
173	*Noiva de Friuli e lugares próximos* *Sposa del Frivli, et lvoghi vicini* *Bride of Friuli and places nearby*	217-218	150	124	156	269-270
174	*Traje de mulheres nobres de Cividal di Belluno [atual Belluno]* *Habito di gentildonna di civital di Belluno* *The clothing of noblewomen of Cividal di Belluno*	218-220	151	125	157	270-272
175	*Traje usado em casa por mulheres nobres de Cividal di Belluno [atual Belluno]* *Habito per casa delle nobili donne di ciuital di Belluno* *Clothing worn at home by noblewomen of Cividal di Belluno*	220-221	152	126	158	272-273
176	*Traje antigo dos cidadãos dos limites de Treviso e Cividal di Belluno [atual Belluno] e de toda a Lombardia e muitos outros lugares da Itália* *Habito de'cittadini della marca triuigiana, & ciuidal di Belluno, dismesso, & di tutta Lombardia, & anco di molti luoghi d'Italia* *Former clothing of the citizens of the marches of Treviso and Cividal di Belluno and all of Lombardy and many other places in Italy*	222	153	-	159	274
177	*Mulher camponesa de Cividal di Belluno [atual Belluno] e outras cidades e terras vizinhas* *Contadine di Civital di Belluno, & altre città, e contorni* *Peasant woman of Cividal di Belluno and other cities and neighboring lands*	223	154	-	160	275
178	*Traje de mulher nobre de Conegliano* *Habito di gentildonna da Conegliano* *The clothing of noblewomen from Conegliano*	224-225	155	127	161	276-277

179	*TRAJES DA TOSCANA. Traje antigo de mulher da Toscana* *HABITI DI TOSCANA. Habito antico da donna di Toscana* *THE CLOTHING OF TUSCANY. Clothing of a woman of Early Tuscany*	225-226	184	150	190	277-278
180	*Traje das principais mulheres casadas de Florença* *Habito delle matrone piv principali di Firenze* *Clothing of the principal married women of Florence*	227	185	151	191	279
181	*Traje de jovens mulheres nobres recém casadas em Florença e em outros locais da Toscana* *Habito di nobili Giovine maritate di poco tempo fa in Firenze, & in altri luoghi di Toscana* *The clothing of recently married young noblewomen in Florence and other places in Tuscany*	228	186	152	192	280
182	*Traje de jovem mulher florentina casada por vários anos* *Habito di Giovine firentine maritate di più anni* *Clothing of a young Florentine woman married for several years*	229	187	153	193	281
183	*Traje antigamente usado por donzelas florentinas fora de casa* *Habito di donzelle firentine fuor di casa, disusate* *Clothing formerly worn by Florentine girls outside the House*	230	188	154	194	282
184	*Traje de moças nobres solteiras da Toscana* *Habito delle citelle nobili moderne di Toscana* *Clothing of noble unmarried girls of Tuscany*	231	189	155	195	283
185	*Mulher de meia idade da Toscana* *Donna di mediocre età di Toscana* *Middle-aged woman of Tuscany*	232	190	156	196	284
186	*Traje de mulher amplamente usado em Florença e em toda a Lombardia* *Habito commvne à fiorenza, et per la Lombardia da donna* *Women's clothing worn widely in Florence and throughout Lombardy*	233	192	157	198	285
187	*Traje cotidiano de homem nobre de Florença* *Habito ordinario di Firenze da huomo nobili* *Everyday wear of a nobleman of Florence*	234	182	149	188	286
188	*Traje dos Primi, magistrados de Florença* *Habito de'primi, che sono in magistrato in Fiorenza* *Clothing of the Primi, Magistrates of Florence*	235-236	181	148	187	287-288
189	*Traje de viúvas e outras mulheres de luto* *Habito delle vedove, et altre donne da lutto* *Clothing of widows and other women in mourning*	236-237	193	-	199	288-289
190	*Traje cotidiano de camponeses dos vilarejos ao redor de Florença* *Habito ordinario de'contadini di quel paese* *Everyday clothing of peasants of the Villages around Florence*	237-238	194	-	200	289-290
191	*Moças camponesas solteiras da Toscana* *Citelle contadine di Toscana* *Unmarried peasant girls of Tuscany*	238-239	195	-	201	290-291

192	*TRAJES DE SIENA, CIDADE DA TOSCANA. Mulheres nobres casadas de Siena* *HABITI DI SIENA CITTÀ DI TOSCANA. Matrone nobili senesi* *THE CLOTHING OF SIENA, A CITY OF TUSCANY. Married noblewomen of Siena*	239-240	196	160	202	291-292
193	*Traje de mulheres nobres de Siena casadas com oficiais de alto posto* *Habito di gentildonne senesi, le quali hanno i mariti, posti in dignità, & officy della città* *The clothing of Sienese noblewomen married to highly placed officials*	241	197	161	203	293
194	*Traje de uma mulher de Perúgia* *Habito di donna pervgina* *The clothing of a woman of Perugia*	242	198	162	204	294
195	*Mulheres nobres casadas de Pisa* *Matrone nobili Pisane* *Married noblewomen of Pisa*	243-244	199	163	205	295-296
196	*Moças solteiras de Pisa* *Citelle, et fancivlle Pisane* *Young unmarried girls of Pisa*	244-245	200	164	206	296-297
197	*TRAJES DO REINO DE NÁPOLES. Traje antigo de mulher napolitana* *HABITI DEL REGNO DI NAPOLI. Habito di donna antica napolitana* *THE CLOTHING OF THE KINGDOM OF NAPLES. The clothing of a Neapolitan woman in early times*	245-246	211	175	217	297-298
198	*Mulher casada de Nápoles* *Matrona napolitana* *A married woman of Naples*	247	214	177	220	299
199	*Baronesa napolitana* *Baronessa napolitana* *A neapolitan baroness*	248	213	176	219	300
200	*Traje de mulher de Nápoles, não mais usado* *Habito da donna dismesso in Napoli* *Clothing of a woman of Naples, no longer worn*	249	215	178	221	301
201	*Donzelas napolitanas* *Donzelle napolitana* *Neapolitan girls*	250	216	179	222	302
202	*Mulher casada de Nápoles nos dias de hoje* *Matrona napolitana moderna* *Present-day married women of Naples*	251	217	180	223	303
203	*Traje de mulher da Romagna e outros territórios da região de Marcas* *Habito di donna di Romagna, & di alcune terre della marca* *The clothing of a woman of Romagna and the territories of the Marches*	252	209	173	215	304
204	*Traje de mulher nobre napolitana nos dias de hoje* *Habito di gentildonna moderna napolitana* *The clothing of a present-day Neapolitan noblewoman*	253-254	218	181	224	305-306
205	*Traje moderno de mulher nobre de alto nível do Reino de Nápoles* *Habito di donna di grado del Regno di Napoli* *Clothing of a Modern high-ranking noblewoman of Naples*	254-255	219	182	225	306-307

206	*Traje de verão das mulheres nobres casadas de Nápoles* *Habito delle nobili matrone napolitane in tempo di state* *Summer clothing of married Neapolitan noblewomen of high rank*	256-257	222	184	228	308-309
207	*Traje de moças nobres de Nápoles* *Habito di citella nobili napolitana* *The clothing of noble girls of Naples*	257-258	220	183	226	309-310
208	*Traje de um homem calabrês* *Habito de'calabresi* *Clothing of Calabrian men*	259	223	185	229	311
209	*Traje de mulheres de Gaeta* *Habito delle donne di Gaeta* *The clothing of women of Gaeta*	260	224	186	230	312
210	*Traje de mulheres da ilha de Ísquia* *Habito di donna dell'isola dell'Ischia* *The clothing of women of the Island of Ischia*	261	225	187	231	313
211	*Mulher nobre casada siciliana vestida para festividades públicas* *Matrona nobili siciliana ornata per andar à feste publiche* *A married Sicilian noblewoman dressed for public festivities*	262	226	188	232	314
212	*Mulher nobre siciliana na igreja* *Donna nobile siciliana alla Chiesa* *A Sicilian noblewoman in church*	263	228	190	234	315
213	*Donzela nobre da Sicília fora de casa, indo para a igreja* *Donzella nobile siciliana fuor di casa alle deuotioni* *A noble girl of Sicily outdoors, going to church*	264	227	189	233	316
214	*TRAJES DO REINO DA FRANÇA. Traje antigo da França* *HABITI DEL REGNO DI FRANCIA. Habito antico della Francia* *THE CLOTHING OF THE KINGDOM OF FRANCE. The clothing of France in early times*	265-267	230	192	236	317-319
215	*Noiva nobre da França* *Nobile sposa francese* *A noble bride of France*	267-268	231	193	237	319-320
216	*Mulher nobre casada de Paris e locais próximos* *Nobile matrona di Parigi, et de'contorn* *The married noblewoman of Paris and nearby places*	269	232	194	238	321
217	*Mulher nobre casada francesa de Orleães* *Nobile matrona francese di Orliens* *Married French noblewoman of Orléans*	270	233	-	239	322
218	*Mulher nobre francesa de Avignon, cidade da França* *Donna nobile francese di Avignone città della Francia* *A French noblewoman from Avignon, a city of France*	271	234	195	240	323
219	*Moça nobre da França* *Citella nobile francese* *Noble girl of France*	272	235	196	241	324
220	*Traje de luto de mulher nobre da França* *Habito di donna nobile francese vestita da lutto* *Mourning clothes of a noblewoman of France*	273	236	197	242	325

221	*Homem nobre francês* *Hvomo nobile francese* *French nobleman*	274	237	198	243	326
222	*Traje de homem nobre francês, não mais em uso* *Habito di hvomo nobile francese dismesso* *Clothing of a French nobleman, no longer worn*	275	245	-	251	327
223	*Traje de homem francês nos dias de hoje* *Habito da hvomo francese modern* *Clothing of a present-day Frenchman*	276	246	206	252	328
224	*Traje de homem nobre da Borgonha* *Habito di nobile di Borgogna* *Clothing of a nobleman of Burgundy*	277	248	208	254	329
225	*Traje de mulher de Verdun, em Lorena* *Donna virdvnense in Lorena* *Clothing of a woman of Verdun, in Lorraine*	278	249	-	255	330
226	*Traje de mulheres da Lotaríngia, em Lorena* *Habito di donne lottharinghe di Lorena* *Clothing of the women of Lottharinga, in Lorraine*	279	250	209	256	331
227	*Traje de Valmont, próximo à Lorena* *Habito di val di Montana appresso Lorena* *Clothing of Valmont, near Lorraine*	280	251	210	257	332
228	*TRAJES DO REINO DA ESPANHA. Traje de mulher da Espanha em tempos antigos* *HABITI DEL REGNO DI SPAGNA. Habito di donna antica di Spagna* *THE CLOTHING OF THE KINGDOM OF SPAIN. Clothing of a lady of ancient times in Spain*	281-282	253	211	259	333-334
229	*Traje de homem nobre espanhol na corte do rei católico* *Habito di gentil'hvomo spagnvolo, il qual seguita la Corte del Cattolico Rè* *Clothing of a Spanish nobleman at the Court of the Catholic King*	282-283	254	212	260	334-335
230	*Moça solteira espanhola* *Citella spagnvola* *An unmarried Spanish girl*	283-284	259	216	265	335-336
231	*Mulher casada da Espanha* *Matrona spagnvola* *A married woman of Spain*	284-285	260	217	266	336-337
232	*Traje de senhora de Toledo* *Habito di donna di Toledo* *Clothing of a lady of Toledo*	285-286	261	218	267	337-338
233	*Mulher de Santander, na Biscaia* *Donna di Santandos di Biscaglia* *A woman of Santander, in Biscay*	286-287	262	219	268	338-339
234	*Mulher de Bilbao, na Biscaia* *Donna di Bilbao in Biscaglia* *A woman of Bilbao, in Biscay*	287-288	263	220	269	339-340
235	*Traje de mulher da Biscaia* *Habito di donna di Biscaglia* *Clothing of a woman of Biscay*	288-289	264	221	270	340-341
236	*Traje de mulher plebéia da Biscaia* *Donna biscaglina plebea* *Dress of a plebeian woman of Biscay*	289-290	265	222	271	341-342
237	*Traje de mulher de Granada, na Espanha* *Habito di donna di Granata, Regno di Spagna* *Dress of a woman of Granada, in Spain*	290-291	267	224	273	342-343
238	*Moça solteira de Granada, na Espanha* *Donzella di Granata di Spagna* *An unmarried girl of Spanish Granada*	292	268	225	274	344

239	*TRAJES DA ALEMANHA. Traje de sua majestade imperial, o Imperador* *HABITI DELLA GERMANIA. Habito della maestà cesarea dell'Imperatore* *THE CLOTHING OF GERMANY. The clothing of his imperial majesty the emperor*	293-295	307	253	313	345-347
240	*Traje de eleitores eclesiásticos do Império* *Habito de gli elettori ecclesiastici dell'Imperio* *Clothing of ecclesiastical electors of the Empire*	295-296	308	254	314	347-348
241	*Traje de eleitores seculares do Império* *Habito de gli elettori secolari dell'Imperio* *Clothing of secular electors of the Empire*	296-297	309	-	315	348-349
242	*Traje de príncipes e barões alemães* *Habito di prencipi, `o baroni Thedeschi* *Clothing of German Princes or Barons*	297-298	310	255	316	349-350
243	*Traje de senhores alemães titulados* *Habito di alcvni signori titolati Thedeschi* *Clothing of titled German Lords*	299-300	311	256	317	351-352
244	*Traje antigo de mulheres da Alemanha* *Habito antico di donna di Germania* *Clothing of German women in early times*	300-301	312	257	318	352-353
245	*Traje de mulher dos campos tiroleses* *Habito da donna del contado di Tirolo* *Clothing of a woman of the Tirolean countryside*	301-302	313	258	319	353-354
246	*Moça nobre solteira de Augsburgo* *Donzella nobile avgvstana* *Unmarried noblewoman of Augsburg*	302-303	314	259	320	354-355
247	*Moça patrícia de Augsburgo* *Vergine Patritia Avgvstana* *Patrician girl of Augsburg*	304	315	260	321	356
248	*Mulheres nobres casadas de Augsburgo* *Matrone nobili di Avgvsta* *Married noblewomen of Augsburg*	305	316	261	322	357
249	*Mulher casada da Baviera* *Matrona di Baviera* *Married woman of Bavaria*	306	329	271	335	358
250	*Moça solteira de Nurembergue* *Donzella di Norimberga* *Unmarried girl of Nuremberg*	307	330	272	336	359
251	*Noiva de Nurembergue vestida para o casamento* *Sposa ornata di Norimberga* *Bride of Nuremberg dressed for her wedding*	308	331	273	337	360
252	*Traje formal de noiva nobre de Nurembergue* *Donna nobile sposa ornata di Norimberga* *Formal clothing of a noble bride of Nuremberg*	309	332	274	338	361
253	*Traje formal de mulher nobre casada de Nurembergue* *Matrona nobile ornata di Norimberga* *Formal clothing of a married noblewoman of Nuremberg*	310	333	-	339	362
254	*Mulher de Frankfurt fora de casa* *Donna di Francfort fvori di casa* *A woman of Frankfurt outside the house*	311	334	275	340	363
255	*Mulher nobre do Palatinado do Reno* *Gentildonna nobile del palatinato del Rheno* *Noblewoman of the Palatinate of the Rhine*	312	335	-	341	364
256	*Mulher nobre de Colônia* *Donna nobile coloniense* *Noblewoman of Cologne*	313	336	276	342	365

257	*Mulher casada de Colônia* *Matrona coloniense* *Married woman of Cologne*	314	337	277	343	366
258	*Mulher nobre casada da Alsácia* *Nobile matrona di Alsatia* *Married noblewoman of Alsace*	315-316	338	278	344	367-368
259	*Noivas da Saxônia e Mainz* *Sposa di Sassonia, et Misnense* *Brides of Saxony and Mainz*	316-317	339	279	345	368-369
260	*Donzela de Mainz em traje formal* *Donzella misnense ornate* *A girl of Mainz in formal dress*	318-319	340	280	346	370-371
261	*Mulher nobre de Mainz* *Donna nobile misnense* *A noblewoman of Mainz*	319-320	341	281	347	371-372
262	*Mulher da Livônia* *Donna Livonica* *Woman of Livonia*	320-321	357	294	363	372-373
263	*Mulher nobre da Livônia* *Gentildonna nobile Livonica* *Noblewoman of Livonia*	321-322	356	-	362	373-374
264	*Noiva da Silésia quando vai à igreja* *Sposa di Slesia, quando và al templo* *A bride of Silesia when she goes to church*	323-324	342	-	348	375-376
265	*Mulher de condições medianas na Silésia* *Donna di mediocre conditione in Slesia* *A woman of middle rank in Silesia*	324-325	343	282	349	376-377
266	*Moça solteira da Silésia* *Citella in Slesia* *Unmarried girl of Silesia*	325-326	344	283	350	377-378
267	*Noiva de Danzig [atual Gdansk]* *Sposa dantiscana* *Bride of Danzig*	326-327	351	289	357	378-379
268	*Mulher serva ou empregada do lar de Danzig [atual Gdansk], Pomerânia ou Dinamarca* *Serva, `o massara dantiscana, Pomerania, `o della Danimarca* *The woman servant or housemaid of Danzig, Pomerania or Denmark*	328	345	-	351	380
269	*Traje de noiva da Suécia* *Habito di sposa della Svetia* *Dress of a Swedish bride*	329	285	238	291	381
270	*Mulher casada da Suécia* *Matrona di Svetia* *A married woman of Sweden*	330	286	-	292	382
271	*Cavalheiro da Boêmia* *Gentil'hvomo boemo* *Gentleman of Bohemia*	331	317	-	323	383
272	*Homem plebeu da Boêmia* *Boemo plebeo* *Man of the lower ranks in Bohemia*	332	318	262	324	384
273	*Mulher nobre da Boêmia* *Donna nobile di Boemia* *Noblewoman of Bohemia*	333	319	263	325	385
274	*Plebéia da Boêmia* *Boema plebea* *A Bohemian woman of low rank*	334	320	-	326	386

275	*TRAJES DA HELVÉCIA [REGIÃO DA SUÍÇA]* *Traje de líderes da Helvécia* *ELVETIA, O'TERRA DI SVIZZERI. Habito de'primati di Elvetia* *THE CLOTHING OF HELVETIA. Clothing of the leaders of Helvetia*	335	321	264	327	387
276	*Moça solteira da Suíça* *Donzella Svizzera* *An unmarried girl of Switzerland*	336	322	265	328	388
277	*Mulher casada da Suiça* *Matrona Svizzera* *A married woman of Switzerland*	337	323	266	329	389
278	*Cocheiro alemão* *Carattiero Thedesco* *German coachman*	338	326	268	332	390
279	*Senador e autoridades regionais da Lípsia* *Senatore lippense, et hvomo de'principali d'essa* *Senator and regional authorities of Leipzig*	339	327	269	333	391
280	*Mercador prussiano* *Mercante prvssiano* *A Prussian merchant*	340	348	286	354	392
281	*Mercador dos Países Baixos* *Mercante ne' Paesi Bassi* *A merchant of the Low Countries*	341	328	270	334	393
282	*Traje de homens nobres da Hungria e Croácia* *Habito di Vngaro, e Crovatto nobile* *Clothing of the noblemen of Hungary and Croatia*	342-343	408	338	414	394-395
283	*Traje de um homem croata* *Habito Crovatto* *The clothing of Croatian men*	343-344	409	339	415	395-396
284	*Húngaro em traje genuinamente húngaro* *Vngaro nel svo proprio, e vero habito* *A Hungarian in genuine Hungarian clothing*	344-345	410	340	416	396-397
285	*Homem eslavo ou dálmata* *Schiavone, overo dalmatino* *Slav or Dalmatian Man*	345-346	411	341	417	397-398
286	*Mulher dálmata ou eslava* *Donna dalmatina, overo Schiauona* *A Dalmatian or Slavic Woman*	346-347	412	342	418	398-399
287	*Mulher dálmata da ilha de Cres* *Dalmatina da Cherso* *A Dalmatian woman from the Island of Cres*	347-348	413	343	419	399-400
288	*Líder dos Uskoks* *Capo di Evscocchi* *The leader of the Uskoks*	348-349	414	344	420	400-401
289	*Jovem mulher da Ragusa* *Giovanetta Ragvsea* *Young woman of Ragusa*	349-350	415	345	421	401-402
290	*Mulher nobre da Polônia, Rússia e Moscóvia* *Donna nobile di Polonia, Rvssia, & Moscouia* *A noblewoman of Poland, Russia, and Muscovy*	350-351	350	288	356	402-403
291	*Mulher da Posnânia na Polônia* *Donna di Posnania in Polonia* *Woman of Poznan in Poland*	352-353	349	287	355	404-405
292	*Traje genuíno de homens polacos* *Vero habito de'Polacchi* *The native clothing of Polish Men*	353-354	347	285	353	405-406
293	*Mulher nobre da Moscóvia* *Moscovita nobile* *A noblewoman of Muscovy*	354-355	304	251	310	406-407

294	*Nobre embaixador de Moscou* *Nobile moscovita ambasciatore* *A noble ambassador from Moscow*	356	303	-	309	408
295	*Traje de soldado moscovita a pé* *Habito di moscovita à piedi armato* *Clothing of a Muscovite foot soldier*	357	305	252	311	409
296	*Soldado moscovita a cavalo* *Moscovita soldato à cavalo* *Muscovite soldier on horseback*	358	306	-	312	410
297	*TRAJES DE FLANDRES. Donzela de Brabante e outros lugares próximos, especialmente a Antuérpia* *HABITI DELLA FIANDRA. Donzella di Brabantia, et d'altri luoghi circonuicini, & particolarmente di Anuersa* *THE CLOTHING OF FLANDERS. A girl of Brabant and other places nearby, especially Antwerp*	359-360	238	199	244	411-412
298	*Mulher nobre da Antuérpia* *Donna nobile di Anversa* *A noblewoman of Antwerp*	360-361	239	200	245	412-413
299	*Mulher nobre de Brabante ou Antuérpia* *Gentildonna di Brabantia, o'di Anuersa* *A noblewoman of Brabant, or Antwerp*	361-362	240	201	246	413-414
300	*Mulheres de Brabante* *Donne di Brabantia* *Women of Brabant*	362-363	241	202	247	414-415
301	*Donzela de Metz em Flandres* *Donzella di Meti in Fiandra* *A girl of Metz, in Flanders*	363-364	244	205	250	415-416
-	*TRAJES DA INGLATERRA* *HABITI D'INGHILTERRA* *THE CLOTHING OF ENGLAND*	364	-	-	-	416
302	*Homem nobre inglês* *Nobile inglese* *An English nobleman*	365	275	(ñ 230-1)	281	417
303	*Mulher casada da nobreza inglesa* *Nobile matrona inglese* *A married English noblewoman*	366	276	232	282	418
304	*Donzela da nobreza inglesa* *Donzella inglese* *A girl of the English nobility*	367	277	233	283	419
305	*Jovem inglês* *Hvomo Giovane inglese* *A young Englishman*	368	278	234	284	420
306	*Mulher nobre inglesa* *Donna nobile inglese* *An English noblewoman*	369	280	236	286	421
307	*Viúva inglesa* *Vedova inglese* *English widow*	370	281	237	287	422
308	*Noiva da Livellandia [Zelândia na Dinamarca], Gotlândia ou Olândia [ilhas da Suécia]* *Sposa di Livellandia, Gothlandia, ò Elandia* *A bride of Sjelland, Gotland, or Oland*	371-372	290	240	296	423-424
309	*Donzela da Livellandia [Zelândia] ou Gotlândia* *Donzella di Livellandia, ò Gothlandia* *A girl of Livellandia, or Gotland*	372-373	289	239	295	424-425

310	*Mulher de condição mediana na Livellandia [Zelândia] ou Gotlândia* *Donna di mediocre conditione di Liuellandia, ò Gothlandia* *A woman of middle rank in Sjelland or Gotland*	373-374	291	241	297	425-426
-	*TRAJES DA TURQUIA* *HABITI DE'TVRCHI* *THE CLOTHING OF TURKEY*	374-375	-	[ñ 292-3]	-	426-427
311	*Senhor dos turcos [Retrato do Sultão Murad III]* *Del signor de'Tvrchi* *The Lord of the Turks [The print is a portrait of the Sultan Murad III]*	376-377	358	295	364	428-429
312	*Traje de Musti* *Habito del Mvsti* *A Musti*	377-378	359	296	365	429-430
313	*Aga, general dos janízaros* *Aga'generale de'Giannizzeri* *An Aga, the General of the Janissaries*	378-379	360	297	366	430-431
314	*Baluchi Bassi, chefes militares dos janízaros* *Bassa grande de'Giannizzeri* *Baluchi Bassi [Great Pashas] of the Janissaries*	379-380	361	298	367	431-432
315	*Cadil Eschier* *Cadil Eschier* *Cadil Eschier*	380-381	362	-	368	432-433
316	*Turco de nível alto em casa* *Tvrco di grado in casa* *A high-ranking Turk at home*	382-383	363	-	369	434-435
317	*Modo como os turcos cavalgam na chuva* *In che modo cavalchino i tvrchi quando pioue* *How the turks ride horseback in the rain*	383-384	365	300	371	435-436
318	*Guardiões dos portões do senhor turco, chamados de Capugi* *Portinari del signor tvrco detti Capugi* *Gatekeepers of the Turkish Lord, called Capuges*	384-385	364	[2]99	370	436-437
319	*Peich, portador pessoal do Sultão* *Peich, cioe'staffieri del signore* *A Peich, or staff-bearer of the Sultan*	385-386	366	301	372	437-438
320	*Soldado janízaro* *Giannizzero soldato* *Janissary soldier*	386-387	367	-	373	438-439
321	*Solacchi, arqueiros da guarda do Sultão* *Solacchi arcieri della gvardia del signore* *Solacchi, Arches of the Sultan's bodyguard*	388	368	302	374	440
322	*Mulher turca em casa* *Donna tvrca in casa* *A Turkish woman at home*	389	369	303	375	441
323	*Mulher turca de alto nível fora de casa* *Tvrca di conditione fvori di casa* *A high-ranking Turkish woman outside the house*	390	370	304	376	442
324	*Noiva turca* *Sposa tvrca* *A Turkish bride*	391	371	305	377	443
325	*A favorita do sultão turco* *La piv favorita del tvrco* *The favorite of the Turkish Sultan*	392-393	372	306	378	444-445
326	*Senhora do Serraglio* *Donna del Serraglio* *A lady of the Seraglio*	393-394	373	307	379	445-446

327	*Mulher turca de condição mediana* *Tvrca di mediocre conditione* *A Turkish woman of middle rank*	394-395	374	-	380	446-447
328	*Beglierbei, homens de armas* *Beglierbei, cioe'hvomini d'arme* *Beglierbei, or armed men*	395-396	375	308	381	447-448
329	*Beglierbei e homens de armas* *Beglierbei, et hvomini d'arme* *Beglierbei and armed men*	396-397	376	309	382	448-449
330	*Azappi, arqueiros da galé* *Azappi, cioe'arcieri di Galea* *Azappi, or galley archers*	397-398	377	310	383	449-450
331	*Iopegi, bombardeiros* *Iopegi, cioe'bombardieri* *Iopegi, or Bombadiers*	398-399	378	311	384	450-451
332	*Escravos e paggi do sultão* *Schiavi, e paggi del signore* *Slaves and pages of the Sultan*	399-400	379	312	385	451-452
333	*Homem turco bravo e forte, chamado Roncassi* *Bravo tvrco detto Roncassi* *Turkish strongman, called Roncassi*	400-401	380	313	386	452-453
334	*Homem bravo e forte de Cassi* *Bravo delli Cassii* *Strongman of the Cassi*	401-402	381	314	387	453-454
335	*Escravos dos Bassà* *Schiavi delli Bassà* *Slaves of the Bassas*	402-403	382	315	388	454-455
336	*Agiamogliani [cristãos escravizados]* *Agiamogliani* *Agiamogliani*	403-404	383	316	389	455-456
337	*Traje de pirata turco* *Habito tvrco pirate* *Clothing of a Turkish pirate*	405-406	384	317	390	457-458
338	*Escravo turco* *Servo tvrco* *A Turkish slave*	406-407	385	-	391	458-459
339	*Mulher turca* *Donna turca* *A Turkish woman*	407-408	386	318	392	459-460
340	*Turco falecido* *Tvrco morto* *A deceased Turk*	409	387	-	393	461
341	*Seichir, homens religiosos* *Seichir, che sono i santoni* *Seichir, or Holy men*	410-411	388	319	394	462-463
342	*Dervixe* *Zervisc* *A Dervish*	411-412	389	320	395	463-464
343	*Franco, mercador em Constantinopla ou em outro local da Turquia* *Franco in Costantinopoli, o'in altro paese di Turchi* *Franco, or merchant in Constantinople*	412-413	390	321	396	464-465
344	*TRAJES DA GRÉCIA. Patriarca de Constantinopla* *HABITI DELLA GRECIA. Patriarca di Costantinopoli* *THE CLOTHING OF GREECE. A Patriarch of Constantinople*	413-414	391	322	397	465-466

345	*Religioso grego* *Religioso greco* *Greek Priest*	415	392	323	398	467
346	*Frade grego visto por trás* *Frate Greco in schena à piv intelligenza* *A Greek Friar from behind, as further information*	416	393	324	399	468
347	*Mulher relegiosa grega, similar a uma freira católica* *Religiosa greca qvasi monaca appresso de'catholici* *Greek holy woman, similar to a Catholic Nun*	417	394	325	400	469
348	*Homem nobre grego* *Nobile Greco* *A Greek nobleman*	418	395	326	401	470
349	*Mercador grego* *Mercante Greco* *A Greek merchant*	419	396	-	402	471
350	*Noiva grega em Pera* *Sposa greca di Pera* *A Greek bride in Pera*	420-421	397 (2x)	327	403	472-473
351	*Mulher grega em Pera* *Greca in Pera* *A Greek Woman in Pera*	421-422	398	328	404	473-474
352	*Mulher grega na República veneziana* *Donna greca sotto la Repvblica Venettiana* *A Greek woman in the Venetian Republic*	422-423	399	329	405	474-475
353	*Homens de Skafiá na Ilha de Cândia* *Sfachiotto dell'isola di Candia* *Men of Sfakia, on the Island of Candia*	423-424	400	330	406	475-476
354	*Mulheres de Skafiá e mulheres camponesas de Cândia* *Sfachiotte ò contadine dell'isola di Candia* *Women of Sfakia and peasant women of Candia*	425	401	331	407	477
355	*Donzela nobre da Macedônia* *Nobile donzella Macedonica* *A noble girl of Macedonia*	426-427	402	332	408	478-479
356	*Mulher casada da Macedônia* *Matrona Macedonica* *A married woman of Macedonia*	427-428	403	333	409	479-480
357	*Noiva de Salonica* *Sposa Tessalonica* *A bride of Thessalonia*	428-249	404	334	410	480-481
358	*Senhora de Mitilene* *Donna Mitilena* *Lady of Mytilene*	430	405	335	411	482
359	*Concubina de Rodes / FIM DOS TRAJES DA EUROPA* *Rhodiana concvbina / IL FINE DE GLI HABITI DELL'EVROPA* *A Concubine of Rhode / THE END OF THE CLOTHING OF EUROPE*	431-432	406	336	412	483-484

-	*LIVRO II: TRAJES, COSTUMES E MODOS DE VIDA DA ÁSIA E DA ÁFRICA começando pelas fronteiras da Grécia até o Reino da China, em tempos antigos e modernos* *LIBRO SECONDO: DE GLI HABITI, COSTVMI, ET VSANZE DELL'ASIA, ET DELL'AFRICA cominciando dà confini della Grecia fino al Regno della China; cosi Antichi, come moderni* *BOOK II: THE CLOTHING, CUSTOMS AND WAYS OF LIFE OF ASIA AND AFRICA from the Borders of Greece to the Realm of China, in Ancient as well as Modern Times*	432	-	-	-	484
-	*Discurso de Cesare Vecellio sobre os trajes antigos e modernos da África e da Ásia* *Discorso di Cesare Vecellio sopra gli habiti antich, & moderni dell Ásia, & dell'Africa* *Discourse by Cesare Vecellio on the clothing, ancient and modern, of Africa and Asia*	433-434	-	-	-	485-486
360	*TRAJES DA CARAMÂNIA. Mulher nobre da antiga Caramânia* *HABITI DELL'ASIA, ET DELL'AFRICA. Antica nobile caramanica* *THE CLOTHING OF CARAMANIA. A noblewoman of Early Caramania*	434-435	443	369	449	486-487
361	*Mulher nobre da moderna Caramânia* *Caramanica donna nobile moderna* *Noblewoman of Modern Caramania*	436	444	370	450	488
362	*Mulher da Caramânia em Constantinopla* *Donna caramana in Constantinopoli* *A Caramanian woman in Constantinople*	437	445	371	451	489
363	*Homem abastado da Caramânia* *Caramano di conditione* *A wealthy man of Caramania*	438	446	372	452	490
364	*Mulher da Caramânia com traje mais moderno* *Donna caramana più moderma* *A woman of Caramania dressed in more contemporary style*	439	447	373	453	491
365	*TRAJES DA ARMÊNIA. Homem armênio abastado* *HABITI DELL'ARMENIA. Armeno di conditione* *THE CLOTHING OF ARMENIA. A wealthy Armenian man*	440-441	448	374	454	492-493
366	*Mercador armênio* *Armeno mercante* *Armenian merchant*	441-442	449	375	455	493-494
367	*Mulher da Armênia Inferior* *Donna dell'Armenia inferior* *A woman of lower Armenia*	442-443	450	-	456	494-495
368	*Mulher da Armênia Inferior devotada à castidade* *Donna d'Armenia inferiore, la qual fa professione molto di castità* *A woman of lower Armenia, devoted to chastity*	443-444	451	376	457	495-496
369	*Homem nobre da Armênia Inferior* *Hvomo nobile dell'Armenia inferior* *A nobleman of lower Armenia*	444-445	452	377	458	496-497
370	*Traje da Geórgia* *Habito di georgiani* *The clothing of the Georgians*	445-446	453	378	459	497-498
371	*Mulher persa* *Donna persiana* *A Persian woman*	446-447	455	379	461	498-499

372	*Mulher casada persa* *Matrona persiana* *A married woman of Persia*	448	456	380	462	500
373	*Homem nobre persa* *Hvomo nobile persiano* *A Persian nobleman*	449	457	381	463	501
374	*Capitão ou soldado persa* *Capitano, `o soldato persiano* *Persian captain or soldier*	450	458	382	464	502
375	*Moça persa* *Vergine persiana* *Persian girl*	451	459	383	465	503
376	*Moça solteira da Pérsia* *Donzella persiana* *An unmarried girl of Persia*	452	460	384	466	504
377	*Mulher casada da Pérsia* *Donna maritata persiana* *A married woman of Persia*	453	461	385	467	505
378	*Soldado persa do rei, a pé* *Soldato persiano del re'ma à piedi* *Persian foot soldier of the King*	454	462	386	468	506
379	*TRAJES DA SÍRIA E DAMASCO. Mulher de Damasco* *HABITI DI SORIA, ET DAMASCO. Donna damascene* *THE CLOTHING OF SYRIA AND DAMASCUS. A woman of Damascus*	455-456	450 (463)	-	469	507-508
380	*Mulher de Trípoli* *Donna tripolitana* *Woman of Tripoli*	456-457	464	387	470	508-509
381	*Mulher de Beirute* *Donna di Barvtti* *Woman of Beirut*	457-458	465	388	471	509-510
382	*Mulher nobre de Alepo* *Donna nobile di Aleppo* *Noblewoman of Aleppo [Halab]*	458-459	466	389	472	510-511
383	*Donzela de Alepo* *Donzella d'Aleppo* *Girl of Aleppo*	459-460	467	390	473	511-512
384	*Mulher casada da Síria* *Matrona della Siria* *A married woman of Syria*	461	468	391	474	513
385	*Mulher recém casada da Síria* *Donna maritata della Siria* *Newly married woman of Syria*	462	469	392	475	514
386	*Mulher grega na Síria* *Greca in Soria* *A Greek woman in Syria*	463	470	393	476	515
387	*Mulher hebréia da Síria* *Hebrea nella Soria* *Jewish woman in Syria*	464-465	471	394	477	516-517
388	*Homem abastado da Índia oriental* *Indo orientale di conditione* *Wealthy east Indian man*	465-466	472	-	478	517-518
389	*Cigana do oriente ou mulher errante* *Cingana orientale, overo donna errante* *Eastern gypsy, or female vagabond*	466-467	473	395	479	518-519
390	*Mulher abastada da Índia Oriental* *Donna Indiana orientale di conditione* *Wealthy woman of East India*	467-468	474	396	480	519-520

391	*Mulher da Índia Oriental de condições medianas* *Indiana orientale di mediocre conditione* *An east Indian woman of middle rank*	469	475	397	481	521
392	*Homem nobre etíope* *Nobile ethiopo* *Ethiopian nobleman*	470-471	419	349	425	522-523
393	*Mulher etíope solteira* *Vergine ethiopessa* *Unmarried Ethiopian woman*	471-472	420	350	426	523-524
394	*Soldado etíope* *Ethiopo soldato* *An Ethiopian Soldier*	472-473	421	351	427	524-525
395	*Mulher nobre casada da China* *Nobile matrona della China* *Married noblewoman of China*	473-474	478	399	484	525-526
396	*Mulher nobre da China* *Donna nobile della China* *Noblewoman of China*	474-475	479	400	485	526-527
397	*Homem nobre da China* *Hvomo nobile Chinese* *Nobleman of China*	475-476	480	401	486	527-528
398	*Homem de riqueza mediana na China* *Hvomo di mediocre conditione nella China* *A man of average wealthy in China*	476-477	481	402	487	528-529
399	*TRAJES DA ÁFRICA. Traje de Campson Gauri [Kansuh al-Ghuri], o grande sultão do Cairo* *HABITI DELL'AFRICA. Habito di Campson Gavri o'gran soldano del Cairo* *THE CLOTHING OF AFRICA. The clothing of Campson Gauri, the Great Sultan of Cairo*	478-479	422	352	428	530-531
400	*Almirantes e conselheiros do grande sultão* *Ammiragli, et consiglieri del gran soldano* *Admirals and counselors of the Great Sultan*	480	423	353	429	532
401	*Mouro nobre do Cairo* *Moro nobile del Cairo* *Noble moor of Cairo*	481	424	-	430	533
402	*Mulher do Cairo* *Donna del Cairo* *A woman of Cairo*	482	425	354	431	534
403	*Mamelucos* *Mamalvcchi* *Mamluks*	483	426	355	432	535
404	*Homem cristão da Índia no Cairo* *Christiano indiano nel Cairo* *A Christian man from India in Cairo*	484	427	356	433	536
405	*Homem nobre da Berbéria* *Nobile di Barbaria* *Nobleman of Barbary*	485	428	357	434	537
406	*Jovem moura* *Vergine Mora* *A Moorish girl*	486	429	358	435	538
407	*Mouro abastado* *Moro di conditione* *A wealthy Moor*	487	430	359	436	539
408	*Mouros negros da África* *Mori neri dell'África* *Black Moor of Africa*	488	432	361	438	540
409	*Mulher africana* *Africana* *African Woman*	489	431	360	437	541

410	*Traje do Reino de Tlemcen* *Habito del Regno di Tramisin* *Clothing of the Kingdom of Tramisin [Tlemcen]*	490	433	362	439	542
411	*Mulher africana do Reino de Tlemcen [norte da Argélia]* *Africana del Regno di Tramisin* *African woman of the Kingdom of Tlemcen*	491	434	363	440	543
412	*Mulher Africana de condição mediana* *Africana di mediocre conditione* *African woman of the middling sort*	492	435	364	441	544
413	*Homem nobre árabe* *Arabo nobile* *Arab nobleman*	493-494	482	-	488	545-546
414	*Indo-africano de Sofala [Moçambique]* *Indo africano di Ceffala* *An Indo-african of Ceffala*	494-495	436	-	442	546-547
415	*Homem indo-africano* *Indo africano* *An Indo-african man*	496	437	365	443	548
416	*Traje da Giabea [Gâmbia], Reino da África* *Habito di Giabea Regno di Africa* *Clothing of Giabea, a Kingdom of Africa*	497	438	-	444	549
417	*Traje de alguns mouros negros de Zanzibar na África* *Habito di alcvni mori negri di Zanguebar in Affrica* *The clothing of certain black moors of Zanzibar, in Africa*	498	439	366	445	550
418	*Traje das Ilhas Canárias* *Habito dell'isole Canarie* *Clothing of the Canary Islands*	499	440	367	446	551
PRANCHAS ADICIONADAS NA EDIÇÃO DE 1598 [presentes em algumas versões posteriores]						
1 419	*Traje do Sumo Pontífice romano* *Habito del Sommo Pontifice Romano*	-	2	1	1	-
2 420	*Traje dos cardeais* *Habito de Cardenali*	-	3	2	2	-
3 421	*Traje de cavalheiros romanos ** *Habito de Gentil'Huomini Romani **	-	16	11	22	-
4 422	*Mercadores romanos #* *De mercanti Romani #*	-	22	-	-	-
5 423	*Traje da antiga juventude da Itália* *Habito della Gioventu antica d'Italia*	-	54	-	60	-
6 424	*Trajes modernos de mercadores da Itália #* *Habiti de Mercanti d'Italia moderni #*	-	76	20	82	-
7 425	*Mulher nobre moderna de Pádua* *Nobile Padouana Moderna*	-	157	-	163	-
8 426	*Mulher nobre da Bréscia* *Donna nobile Bresciana*	-	163	133	169	-
9 427	*Cavalheiro moderno de Milão ** *Gentil'huomo moderno Milanese **	-	166	-	172	-
10 428	*Traje do grão-duque da Toscana* *Habito del Gran Duca di Toscana*	-	180	147	186	-
11 429	*Cavalheiro moderno de Florença ** *Gentil'huomo moderno Fiorentino **	-	183	-	189	-

12 430	*Mercadores modernos de Florença #* *Mercanti moderni Firentini #*	-	191	-	197	-
13 431	*Cavalheiro moderno de Nápoles* *Gentil'huomo moderno Napoletano **	-	212	-	218	-
14 432	*Mercadores modernos de Nápoles* *Mercanti Napolitani Moderni #*	-	221	-	227	-
15 433	*Traje de Sua Majestade Cristianíssima da França* *Habito del Rè Christianissimo di Francia*	-	229	191	235	-
16 434	*Homem nobre holandês* *Nobile Olandese*	-	242	203	248	-
17 435	*Traje de mulher casada holandesa* *Habito di matrona Olandese*	-	243	204	249	-
18 436	*Mulher nobre e casada da corte francesa* *Nobile matrona Francese di corte*	-	247	207	253	-
19 437	*Rei da Espanha* *Rè di Spagna*	-	252	-	258	-
20 438	*Mulher nobre casada da Espanha* *Nobile matrona di Spagna*	-	255	213	261	-
21 439	*Viúva nobre da Espanha* *Vedoua nobile di Spagna*	-	256	214	262	-
22 440	*Nobre espanhola nas festas públicas* *Spagnuola nobile alle feste*	-	257	215	263	-
23 441	*Donzela da Espanha* *Donzelle di Spagna*	-	258	-	264	-
24 442	*Homem de Granada* *Huomo di Granata*	-	266	223	272	-
25 443	*Homem de Portugal* *Huomo di Portogallo*	-	269	226	275	-
26 444	*Traje de mulheres casadas portuguesas* *Habito delle matrone Portoghesi*	-	270	227	276	-
27 445	*Homem da Galiza* *Huomo di Galitia*	-	271	228	277	-
28 446	*Mulher casada da Galiza* *Matrona di Galitia*	-	272	229	278	-
29 447	*Homens de Navarra* *Huomini di Nauarra*	-	273	-	279	-
30 448	*Mulheres de Navarra* *Donne di Nauarra*	-	274	-	280	-
31 449	*Mercador inglês* *Mercante Inglese*	-	279	235	285	-
32 450	*Marinheiro inglês* *Del marinaro inglese*	-	282	-	288	-
33 451	*Grão-duque da Moscóvia* *Il Gran Duca di Moscouia*	-	283	250	289	-
34 452	*Cavaleiros antigos da Gothia* *Caualieri Gothi antichi*	-	284	-	290	-
35 453	*Noivas nobres da Noruega* *Spose nobili di Noruegia*	-	287	-	293	-

36 454	*Mulher da Gothia* *Donna della Gothia*	-	288	-	294	-
37 455	*Traje da Noruega* *Habito di Noruegia*	-	292	-	298	-
38 456	*Mulheres setentrionais* *Donne Settentrionali*	-	293	242	299	-
39 457	*Homens setentrionais em viagem* *Huomini Settentrionali in viaggio*	-	294	243	300	-
40 458	*Homem da Biármia* *Huomo di Biarmia*	-	295	244	301	-
41 459	*Mulher da Biármia* *Donna di Biarmia*	-	296	245	302	-
42 460	*Homem e mulher da Scrifinia* *Huomo, & Donna della Scrifinia*	-	297	246	303	-
43 461	*Traje da Scrifinia* *Habiti della Scrifinia*	-	298	-	304	-
44 462	*Traje da Lapônia* *Habito di Lapponesi*	-	299	247	305	-
45 463	*Noiva da Lapônia* *Sposa della Lapponia*	-	300	248	306	-
46 464	*Mulher cristã setentrional* *Donna Christiana Settentrionale*	-	301	249	307	-
47 465	*Veículos para viagem sobre o gelo em regiões setentrionais* *Carri da far viaggio sopra Il giaccio ne' paesi Settentrionali*	-	302	-	308	-
48 466	*Mulher da Alsácia* *Donna di Alsatia*	-	324	267	330	-
49 467	*Homem da Alsácia* *Huomo di Alsatia*	-	325	-	331	-
50 468	*Rei da Polônia* *Rè di Polonia*	-	346	284	352	-
51 469	*Lituana de alto nível* *Lituana di conditione*	-	352	290	358	-
52 470	*Homem russo* *Russiano*	-	353	291	359	-
53 471	*Homem lituano* *Lituano*	-	354	-	360	-
54 492	*Lituana de Crodne* *Lituana di Crodne*	-	355	-	361	-
55 473	*Traje do príncipe da Transilvânia* *Habito del Prencipe di Transiluania*	-	407	337	413	-
56 474	*Traje do Preste João [sacerdote e rei da Etiópia]* *Habito del Prete Ianni*	-	416	346	422	-
57 475	*Pajem do Preste João* *Paggi del Prete Ianni*	-	417	347	423	-
58 476	*Personagens principais do Preste João* *Personaggi principali del Prete Ianni*	-	418	348	424	-
59 477	*Grande cã, Rei dos tártaros* *Gran Cane Rè de' Tartari*	-	441	368	447	-

60 478	*Soldado tártaro* *Soldato Tartaro*	-	442	-	448	-
61 479	*Traje do rei da Pérsia* *Habito del Rè di Persia*	-	454	-	460	-
62 480	*Mulher da Ilha de Moluch* *Donna dell'Isola di Moluch*	-	476	-	482	-
63 481	*Jovem japonês* *Giouane Giapponese*	-	477	398	483	-
64 482	*Mulher árabe* *Donna Araba*	-	483	-	489	-
65 483	*Donzela no Deserto da Arábia* *Donzella nell' Arabia deserta*	-	484	-	490	-
66 484	*Traje do Deserto da Arábia* *Habito dell' Arabia deserta*	-	485	-	491	-
67 485	*Árabes das fronteiras do Deserto da Arábia* *Arabi confinanti con l'Arabia deserta*	-	486	-	492	-
68 486	*Donzela africana nas Índias* *Donzella Africana nell' Indie*	-	487	-	493	-
-	*TRAJES ANTIGOS E MODERNOS DE TODO O MUNDO, por Cesare Vecellio. Recentemente expandido e com muitas ilustrações. Trajes de pessoas antigas e mais recentes de todo o mundo, em latim por SULSTAZIO GRAZILIANO de Siena* *HABITI ANTICHI, ET MODERNI DI TUTTO IL MONDO. Di Cesare Vecellio. Di nuovo accresciuti di molte figure. Vestitvs anticuorum, recentiorunque totius Orbis. PER SVLSTATIVM Gratilianum Senapolensis Latinè declarati* *THE CLOTHING, ANCIENT AND MODERN, OF THE WHOLE WORLD by Cesare Vecellio. Newly expanded with many illustrations. Costume of the Ancient and more recent people of the whole world, set into latim by SULSTAZIO GRAZILIANO of Siena*	-	-	-	-	552- 553
69 487	*TRAJES DA AMÉRICA. Homens do Peru* *DEGLI HABITI DELL'AMERICA. Huomini del Perù* *THE CLOTHING OF AMERICA. Men of Peru*	-	488	403	494	554
70 488	*Homem nobre de Cusco* *Nobile di Cuscho* *Nobleman of Cuzco*	-	489	405	495	555
71 489	*Soldado do Peru em guerra* *Soldato del Perù in Guerra* *Peruvian soldier dressed for war*	-	490	-	496	556
72 490	*Outro soldado do Peru, em traje de batalha* *Altro soldato in battaglia del Perù* *Another soldier of Peru, in battle dress*	-	491	-	497	557
73 491	*Traje das mulheres do Peru* *Habito delle donne del Perù* *Clothing of the women of Peru*	-	492	404	498	558
74 492	*Homem jovem do México* *Giovane messicano* *Young man of Mexico*	-	493	-	499	559

75 493	*Homem nobre mexicano* *Nobile messicano* *Mexican Nobleman*	-	494	406	500	560
76 494	*Traje de mulheres do México* *Habiti delle donne di Messico* *Clothing of the women of Mexico*	-	495	407	501	561
77 495	*Descrição da Ilha da Virgínia e seu ídolo* *Descrittione dell'Isola Virginia, e suo idolo* *Description of the Island of Virginia and its idol*	-	496	414	502	562
78 496	*Traje do rei da Ilha da Flórida* *Habiti de'Re dell'Isola Florida* *Clothing of the King of the Island of Florida*	-	497	408	503	563
79 497	*Traje da rainha* *Habito della Regina* *Clothing of the Queen*	-	498	409	504	564
80 498	*Traje de soldados e capitães* *Habito da soldati, e capitani* *Clothing of the soldiers and captains*	-	499	410	505	565
81 499	*Traje de pajens* *Habito de i paggi* *Clothing of Pages*	-	500	-	506	566
82 500	*Traje de mulheres casadas e donzelas da Virgínia* *Habito delle matronee, donzelle* *Clothing of the married women and girls of Virginia*	-	501	411	507	567
83 501	*Traje de centurião da Virgínia* *Habito del Centuriones* *Clothing of a Centurion of Virginia*	-	502	412	508	568
84 502	*Líder no campo de batalha* *Principale del campo* *A leader on the battlefield*	-	503	413	509	569
85 503	*Traje de mulheres da Ilha da Virgínia* *Habito delle donne dell'Isola Virginia* *Clothing of the women of Virginia Island*	-	504	-	510	570
86 504	*Traje de religiosos de Secota, na Ilha da Virgínia* *Habito de sacerdoti Secotensi, nell'Isola Virginia* *Clothing of the Priests of Secota, on Virginia Island*	-	505	-	511	571
87 505	*Chefes e homens mais velhos da ilha* *Magnati, e più vecchi dell'Isola* *The leading and oldest men of the Island*	-	506	-	512	572
88 506	*Príncipes da Ilha da Virgínia* *Prencipi dell'Isola Virginia* *Princes of Virginia Island*	-	507	415	513	573
PRANCHAS ADICIONADAS NA EDIÇÃO DE 1859-60						
1 507	*Tribuno da plebe* *Tribuno della plebe*	-	-	-	5	-
2 508	*Soldado da infantaria* *Soldato d'infanteria*	-	-	-	10	-
3 509	*Lictor* *Littore*	-	-	-	14	-
4 510	*Homem plebeu* *Huomo plebeio*	-	-	-	17	-
5 511	*Mulher plebéia* *Donna plebeia*	-	-	-	18	-

Comentários

= Edição da *Bibliothèque Nationale de France* (BnF) (Total: 418)
(VECELLIO, Cesare. *De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo libri dve, fatti da Cesare Vecellio, & con discorsi da lui dichiarati.* Venetia: Presso Damian Zenaro, 1590.)
- Exemplar disponibilizado online pela BnF, porém, consultado em diversas instituições estrangeiras (*Princeton University*, *Biblioteca Marciana*, *Fondazione Giorgio Cini*, *Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze* etc.).

= Edição da *The Cicognara Library* (CIC) (Total: 506)
(VECELLIO, Cesare. *Habiti antichi, et moderni di tutto il mondo. Di nuovo accresciuti di molte figure. Vestitus Antiquorum, recentiorumque totius Orbis. Per svlstatium Gratilianum Senapolensis Latine declarat*i. Venetia: Appresso i Sessa, 1598.)
- Exemplar consultado através do Projeto Biblioteca Cicognara na Unicamp, porém, cotejado com originais estrangeiros (*Biblioteca Marciana*, *Fondazione Giorgio Cini*, *Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze* etc.). Destaque para a obra do acervo da BNCF, pois a única com pranchas coloridas.

= Edição da Österreichisches Theatermuseum (OT) (Total: 415)
(VECELLIO, Cesare. *Habiti antichi; ouero, Raccolta di figvre delineate dal gran Titiano, e da Cesare Vecellio suo fratello, diligentemente intagliate, conforme alle nationi del mondo. Libro vtilissimo a pittori, dissegnatori, scultori, architetti, et ad ogni curioso, e peregrino ingegno*. In Venetia: Per Combi et La Noù, 1664.
- Exemplar consultado em Viena, porém, com versão fac-símile do original pertencente ao acervo da *Biblioteca Bodleiana* (*Universidade de Oxford*) disponível para aquisição e, gratuito, pela *Duke University Libraries*.

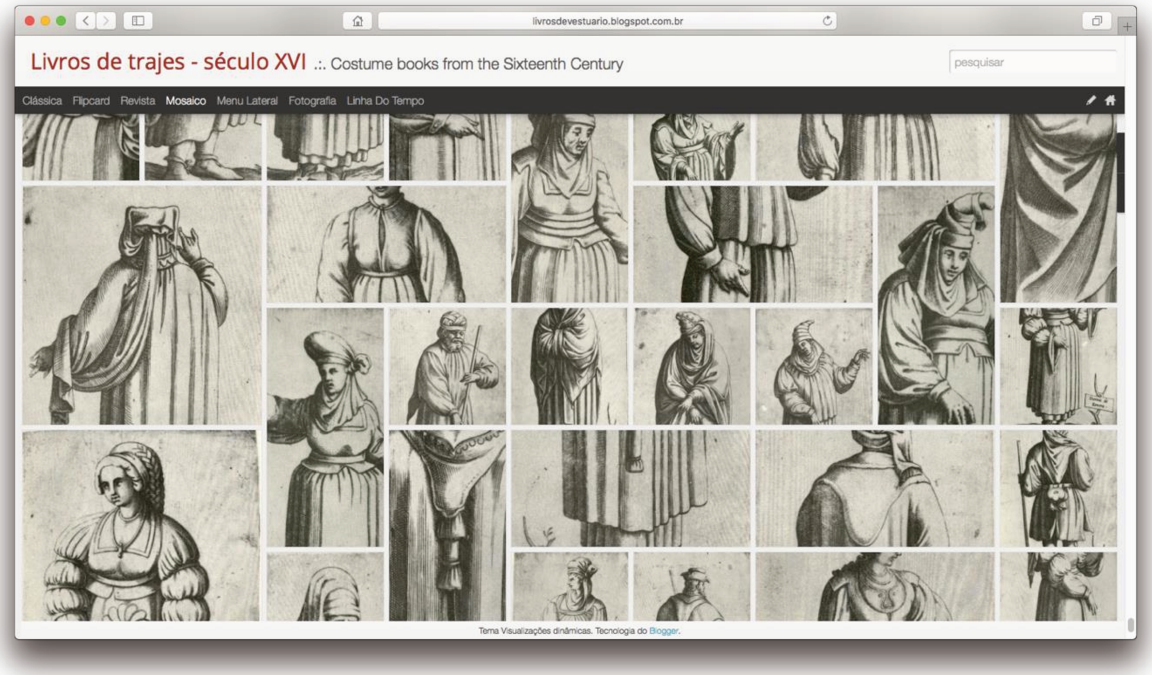
= Edição do Kunsthistorisches Institut in Florenz (KHI) (Total: 513)
(VECELLIO, Cesare. *Costumes anciens et modernes. Habiti antichi et moderni di diverse parti del mondo di Cesare Vecellio.* Paris: Typ. de Firmin Didot, 1859-60.)
- Exemplar pertencente ao acervo florentino, porém com versão fac-símile do original elaborada pela *University of Toronto* – disponível para aquisição ou gratuitamente em ambiente eletrônico.
- Obra bilíngue, com textos em italiano e francês.

= Edição fac-símile da edição de 1590/98 (Fac) (Total: 438)
(ROSENTHAL, Margaret F.; JONES, Ann Rosalind. *The clothing of the Renaissance world: Europe, Asia, Africa, the Americas; Cesare Vecellio's 'Habiti antichi et moderni'*. London: Thames & Hudson, 2008.)
- Fac-símile contemporâneo em inglês, com textos introdutórios, glossário, notas e comentários.
- O conteúdo traduzido segue fiel ao da edição de 1590, porém, as autoras optaram em incluir no final do volume as 20 pranchas a respeito da América pertencentes à edição de 1598 (deixando de lado os demais acréscimos que ocorreram na segunda publicação de Vecellio).

Observações: Essa é uma enumeração que privilegia o conteúdo iconográfico das obras, desconsiderando as pranchas anteriores com textos introdutórios e o frontispício.

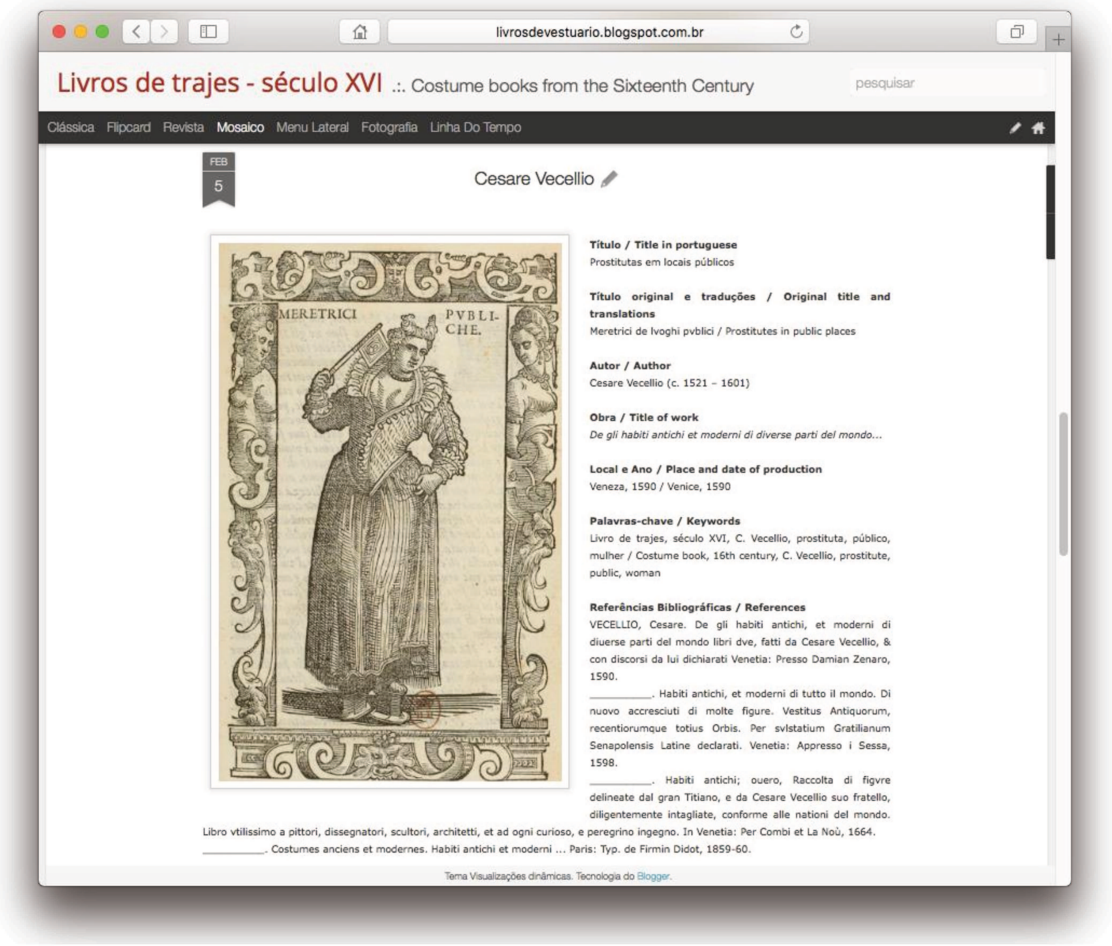
3.2. Catálogo das imagens em plataforma eletrônica

O projeto de uma galeria virtual das imagens dos livros de trajes quinhentistas fez parte dos momentos mais embrionários da pesquisa. Embora esta etapa tenha exigido um olhar atento e transcorrido ao longo de vários meses, julgamos de fundamental importância não somente por ter auxiliado na compreensão profunda de todo o conteúdo, visual e factual, das nossas doze publicações, mas por possibilitar a um número maior de leitores o acesso a fontes primárias espalhadas em diversas instituições estrangeiras e fomentar investigações futuras nesse campo e para além dele. A coleção online organizada segundo os critérios do nosso estudo está disponível através do website: http://livrosdevestuario.blogspot.com.br

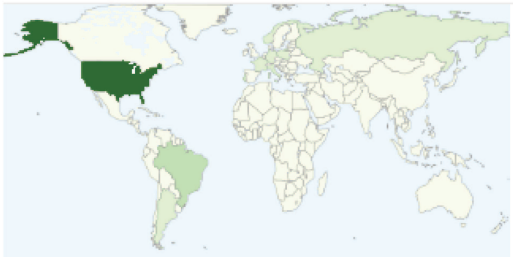


O material consultado durante a pesquisa de campo em renomados acervos da Europa e dos Estados Unidos foi cotejado com os exemplares disponíveis em domínio eletrônico. Assim, compomos esse catálogo digital através de obras digitalizadas por especialistas e passíveis de serem consultadas na íntegra, caso o leitor busque o aprofundamento de outras questões (em particular, do aporte textual presente em alguns autores). No tópico acima entrevemos o modo como cada imagem aparecerá catalogada no interior da plataforma digital, ou seja, acompanhada por uma espécie de "ficha catalográfica" ou "etiqueta museográfica" com os principais dados da obra (título, autor, edição, local, ano, palavras-chave e breve bibliografia), sempre de maneira individual e mantendo a ordem da fonte original –

conforme proposto igualmente pelos nossos quadros sinópticos, os quais funcionam como "índices" para o material publicado em rede.



Visualizações de página por país



Entrada	Visualizações de página
Estados Unidos	9968
Brasil	1571
Portugal	573
Itália	156
Rússia	25
Alemanha	15
Noruega	14
França	13
Polônia	10
Argentina	3

Visualizações de página por navegador

Entrada	Visualizações de página
Chrome	10696 (86%)
Safari	1599 (12%)
Firefox	33 (<1%)
Internet Explorer	26 (<1%)
Opera	8 (<1%)
Mobile Safari	3 (<1%)
Maxthon	1 (<1%)

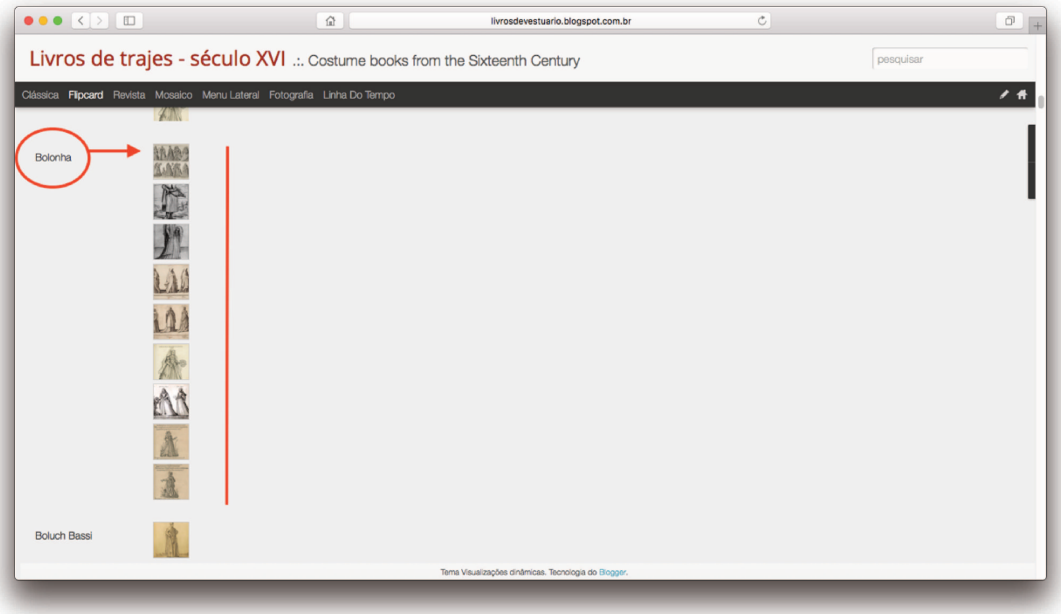
Visualizações de página por sistema operaci

Entrada	Visualizações de página
Linux	9927 (80%)
Macintosh	1505 (12%)
Windows	777 (6%)
iPhone	139 (1%)
Android	12 (<1%)
iPad	5 (<1%)
Unix	1 (<1%)

Ao observar as estatísticas fornecidas pela plataforma virtual constatamos mais de 12.347 visualizações (maio/2018) e um fluxo constante de visitantes, das mais variadas nacionalidades: Alemanha, Argentina, Brasil, Estados Unidos, França, Itália, México, Noruega, Polônia, Portugal, Reino Unido, Rússia e Suíça. O crescente interesse da plateia internacional nos instigou a tornar o material bilíngue (português/inglês) para que o alcance da pesquisa pudesse ser ainda maior. Segue acima o demonstrativo do público visitante, cujo número de visualizações das imagens pelos norte-americanos é significativamente maior quando comparado aos demais países. A temática dos *sixteenth-century costume books*, como eles próprios designam a produção, tem atraído cada vez o ambiente acadêmico e editorial dos Estados Unidos, vide a produção científica recente e o lançamento dos fac-símiles contemporâneos de Vecellio, Desprez e Amman. Outro aspecto digno de nota diz respeito ao interesse português por esses objetos, logo, nossas investigações em língua portuguesa não estarão restritas ao Brasil. Esperamos que o número de acessos em território nacional aumente após a publicação oficial da Tese, uma vez que a divulgação da plataforma, até o momento, se limitou a menções em reuniões científicas e periódicos.

Por fim, caberia apontar para uma ferramenta do catálogo digital capaz de proporcionar um contato mais proveitoso com o conteúdo. Pois além do visitante consultar essa galeria iconográfica do vestuário quinhentista ele ainda pode acessar a seção dos "Marcadores". Em outras palavras, o website reúne as imagens pelas palavras-chave, possibilitando uma busca temática. O mesmo acontece ao digitar um termo no campo de busca do lado direito da página. Vide abaixo alguns exemplos:

- Busca por localidade (marcador): Bolonha

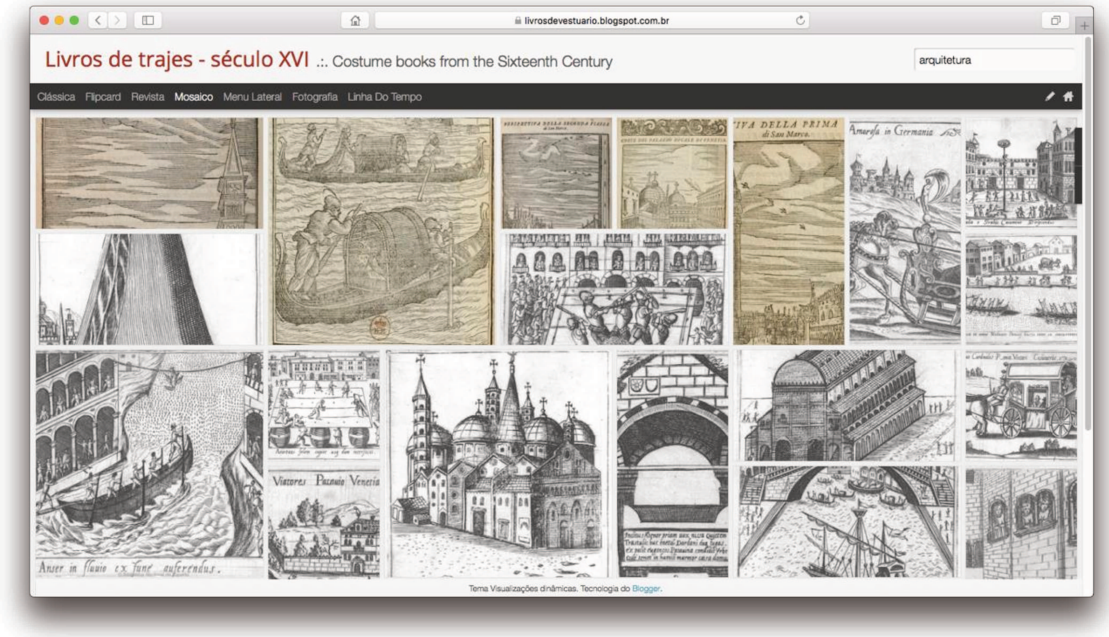


- Busca por localidade (campo de pesquisa): Bolonha

Da mesma forma, o instrumento simplifica o processo de pesquisa e contribui significativamente para análises comparativas entre os autores, pois, viabiliza desde buscas concentradas em um único autor/obra até terminologias que abarcam múltiplas criações.

- Busca por autor/obra: Desprez

- Busca por terminologias: arquitetura, animais, viúva etc.



Logo, ao disponibilizamos o conteúdo dos livros de trajes com a possibilidade de confrontar imagens através desse sistema de busca exemplificado acima, promovemos o surgimento de novas questões e estudos mais completos e inter-relacionados, como as imagens a seguir demonstram:

E. Vico

F. Bertelli

H. Weigel

F. Desprez

B. Grassi

J. Amman

A. Bruyn

J. J. Boissard

P. Bertelli

C. Vecellio

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa acima investigou as afinidades dos livros de trajes do século XVI, zelando para não suprimir as particularidades e homogeneizá-los, mas propor algumas reflexões a partir dos pontos de contato entre eles. Apesar dos autores possuírem projetos, personalidades e contextos distintos – como relembrado a seguir – é interessante notar um fascínio comum em direção à temática dos costumes mundiais, assim: alguns deles produziram os seus tratados sobre a indumentária no início de suas trajetórias profissionais (Pietro Bertelli), enquanto outros lançaram as obras em períodos mais maduros (Boissard / Vecellio); alguns possuem uma vasta produção de volumes impressos (Grassi / Pietro Bertelli), outros aparecem à frente de parcos projetos editoriais (Desprez e Fabri); alguns compuseram obras fortemente influenciadas por editores/colaboradores (Amman), outros possuíam mais autonomia no processo criativo (Vecellio); alguns criaram novos conteúdos (Vico / Nicolay / Boissard), outros podem ter simplesmente reeditado as criações de outrem (Grassi); alguns mantiveram-se diretamente ligados à prática da impressão (Grassi / Weigel / Bruyn / os Bertelli), outros exerceram múltiplas atividades artísticas (Boissard / Amman / Vecellio).

Além disso, alguns autores incluíram comentários escritos em suas obras (Desprez / Nicolay / Weigel /Amman / Vecellio), outros concentram seus esforços nas representações visuais (Vico / Boissard / Grassi / Fabri / Bruyn / os Bertelli); alguns focaram em um "segmento" do público (Amman), outros almejavam uma audiência internacional (Vecellio); alguns estavam envolvidos no universo da cultura erudita (Vico / Boissard), outros lidavam com temáticas mais populares (Amman); alguns permaneceram em contextos mais restritos (Desprez / Fabri), outros desenvolveram uma rede de contatos com vários estudiosos, artistas e impressores do período (Boissard / Vecellio); alguns viajaram para regiões longínquas (Nicolay / Boissard), outros não parecem ter extrapolado a cultura local (Vecellio / os Bertelli); alguns são reconhecidos atualmente por produções com teores diversos (Vico / Amman), enquanto outros são valorizados justamente pela criação dos seus livros de trajes (Vecellio).

Concentramo-nos majoritariamente em três largos eixos, malgrado a possibilidade de propor múltiplos problemas aos nossos objetos de estudo: 1) História do livro; 2) História da gravura; 3) História do vestuário. Iniciamos a nossa investigação olhando não somente para as representações dos trajes, mas para o artefato "livro" (impresso e ilustrado) – a sua materialidade, o processo produtivo, os criadores, as reedições, o público-alvo etc. Em seguida,

centramos a nossa argumentação na visualidade do conteúdo exposto (padrões compositivos, concepções etc.) até abordar a circulação e a influência de modelos gráficos entre autores de diferentes centros editoriais, ressaltando o poder das gravuras comunicarem significações variadas. Ademais, utilizamos os livros de trajes quinhentistas como ponto de partida (e protagonistas) para compreender a formação das narrativas históricas sobre as vestimentas no Renascimento em exemplares consagrados sobre a História do vestuário e da moda, em especial àqueles disponibilizados em território nacional (história da história das roupas/moda).

Inauguramos as nossas proposições discutindo a respeito da formação desse gênero artístico-literário responsável por aproximar publicações europeias da segunda metade do século XVI e defendemos a relevância da obra de Enea Vico para os primórdios da produção. Pois caso as criações desse artista italiano não tenham efetivamente circulado em volumes encadernados[458] como o restante do material analisado, mas sim no formato de pranchas avulsas unidas *a posteriori* por colecionadores, constatamos a inegável influência desse *corpus* gráfico para os autores subsequentes, tanto italianos quanto estrangeiros. Gostaríamos de concluir o nosso estudo ressaltando uma questão ligada ao "extremo oposto", ou seja, referente às obras de Cesare Vecellio, já que são aquelas a fechar o nosso recorte no final da década de 1590.

Assim, ao longo de quatro decênios os autores dos livros de trajes acrescentaram cópias – fiéis ou ligeiramente modificadas – dos livros antecessores, mas também contribuíram com imagens originais, sobretudo as que ilustravam o contexto cultural mais próximo. Simbolicamente, cada um deles colocou um "tijolinho" até que fosse possível construir um monumento sólido. As edições de Vecellio possuem essa qualidade monumental, sendo o ápice dessa produção. Ao resgatarmos os discursos de Heinrich Doege (1903) e Jo Anne Olian (1977), autores basilares na temática da formação do gênero, observamos alguns pontos questionáveis de suas leituras. O primeiro reprova as obras publicadas no norte da Itália (os Bertelli e Vecellio) por reproduzirem em excesso o conteúdo dos demais – sendo Boissard, Weigel/Amman e Bruyn os autores mais "originais".[459] Todavia esta região foi a mais fecunda para o desenvolvimento das publicações, sendo o aporte textual *vecelliano* uma contribuição inegável para potencializar esses objetos e oferecer subsídios primários para que todas as obras fossem compreendidas de maneira geral pelos leitores contemporâneos.

---

[458] Como analisado no segundo capítulo, a menção a um título idêntico (*Diversarum gentium nostrae aetatis habitus*) por duas instituições de prestígio (BnF/Rijksmuseum) a possuírem um exemplar de Vico reforça ainda mais a ideia de um projeto editorial coerente.

[459] Cf. DOEGE, Heinrich. "Die Trachtenbücher des 16. Jahrhunderts". In: *Beiträge zur Bücherkunde und Philologie:* August Wilmanns zum 25. März 1903 gewidmet, O. Harrassowitz, Leipzig, 1903, pp. 429–444.

Jo Anne Olian, por sua vez, finaliza o artigo com dados incorretos e afirmações polêmicas. No que diz respeito ao mestre italiano, a estudiosa reforça a visão de Doege: "*Vecellio compensa na ambição o que lhe falta em autenticidade. Ele não apenas copia muitos dos trajes, mas por vezes o texto também, mudando ocasionalmente o local ou os detalhes da descrição*"[460]. O mérito do trabalho estaria relacionado, então, a outro aspecto: "*O fascínio deste livro, bem como seu principal valor, está em sua extensa representação dos costumes venezianos*"[461]. De fato, o material sobre *La Serenissima* compõe a seção mais confiável da obra de Vecellio, sendo referente a quase um terço do total de pranchas, entretanto Olian inclui diversas reproduções da fonte primária, mas das 16 imagens apenas 2 são de personagens de Veneza. Além disso, ela não parece ter consultado a edição de 1598, somente a de 1590 (e a reedição de 1859-60), pois menciona que todos os acréscimos da segunda versão eram referentes aos habitantes da América, quando, na verdade, eles somavam 20 pranchas.[462] Mais um equívoco aparece quando Olian relaciona os modelos de Vecellio com os de Theodor de Bry, insinuando que o primeiro não poderia ter se inspirado nos personagens americanos do segundo por ambos terem lançado as suas publicações no mesmo ano (1590), contudo, ela ignora o fato da seção dedicada ao Novo Mundo de Vecellio só ter sido incluída na edição de 1598.

De volta ao nosso ponto de maior interesse, Olian prossegue para os comentários concernentes a Pietro Bertelli, Alexandro de Fabri e Jean de Glen, confrontando:

> *Após Vecellio, cuja publicação de 1590 é a última em ecletismo nos livros de trajes do século XVI, o gênero se deteriorou. Nada de novo foi acrescentado por Pietro Bertelli, Fabri ou Glen. Embora Vecellio tenha copiado de seus antecessores, ele integrou seus empréstimos e adicionou seus próprios comentários para criar uma obra de total originalidade. Bertelli tentou a mesma coisa, porém com muito menos habilidade no desenho e sem as descrições individuais que rendem* De gli Habiti antichi *interessante. Fabri não fez nada além de copiar Bertelli, e Glen, o último dos autores, copiou Vecellio tão de perto que ele quase poderia ter usado os mesmos blocos de madeira. No final do século, a espontaneidade e o frescor de* Recueil *de 1562* [de F. Desprez] *haviam degenerado em imitação estéril.* [463]

---

460 "*Vecellio makes up in ambition what he lacks in authenticity. Not only does he copy many of the costumes, but sometimes the text as well, occasionally changing the locale or details of the description*". OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books". In: *Dress: The Journal of the Costume Society of America*, Vol. 3, 1977, p. 29.

461 "*The fascination of this book as well as its chief value, lies in its extensive picture of Venetian manners*". Idem.

462 "De gli Habiti [by Cesare Vecellio] [...] *was reissued in 1598, augmented by 87 woodcuts of the New World and totaling 507 plates*". Idem.

463 "*After Vecellio, whose 1590 publication is the ultimate in eclecticism in 16th century costume books, the genre deteriorated. Nothing new was added by Pietro Bertelli, Fabri or de Glen. Although Vecellio copied from his predecessors he integrated his borrowings and added his own commentary to create a work of total originality. Bertelli attempted much the same thing, but without the individual descriptions which give* De gli Habiti antichi *much of its interest, and with far less skill in drawing. Fabri did nothing more than copy Bertelli, and de Glen, the last of the authors, copied Vecellio so closely that he might almost have used the same wood blocks. By the end of*

A autora se contradiz ao analisar a produção de Vecellio, alterando a sua percepção a respeito dessa última de "falta autenticidade" (*lack in authenticity)* para "total originalidade" (*total originality)*, em especial quando comparada com outras obras do final do século. Segundo Olian, os livros de trajes teriam se degenerado ao longo do tempo, visto que as edições mais tardias seriam imitações sem a expressividade das primeiras investidas. Porém, novamente, ela vacila, desprezando o escopo do próprio artigo: olhar para as publicações como um grupo coligado e traçar a circulação de modelos entre elas. Como visto acima, até mesmo Desprez não foi "totalmente original" ao replicar imagens semelhantes às de Vico (e Weiditz). Ela conclui relacionando a "decadência" do gênero com o "clima" marcado por contrastes do final do século XVI, cuja familiaridade dos europeus com as terras estrangeiras havia finalmente se completado.[464] No entanto, Olian não aprofunda esta declaração, encerrando com meras simplificações: "[...] *não havia novos modelos para se extrair inspiração. Tudo o que tinha dado a sua originalidade ao século XVI* [...] *foi no século XVII repudiado e esquecido*.".[465] A falta de arquétipos não é suficiente para esclarecer o desaparecimento desse tipo de publicação, vide a seção veneziana de Vecellio repleta de exemplares aparentemente delineados da vida real ou inspirados em obras de arte e publicações recentes. O século seguinte pode não ter repudiado esse formato editorial, mas certamente modificou o modo de abordar as questões sobre a indumentária – Daniela Calanca inclui considerações a esse respeito.[466]

Portanto, a retomada das visões de Doege e Olian comprovam a necessidade da historiografia contemporânea atualizar esses discursos e afastar os juízos de valor e as leituras simplórias das gerações passadasi. Em nosso estudo salientamos como as imagens possuem qualidades e significações próprias, mesmo quando consideradas cópias de autores prévios as alterações mais sutis podem indicar concepções e intentos muito distintos. Utilizamos o conteúdo de Cesare Vecellio para reforçar variadas reflexões ao longo dos capítulos, uma vez que ele não é somente o autor a apresentar o aporte textual mais extenso, mas também aquele a abarcar uma pluralidade de temas e problemáticas da época. Logo, Vecellio é a prova de que

---

the century the spontaneity and freshness of the 1562 [Desprez's] Recueil *had degenerated into sterile imitation".* In: OLIAN, Jo Anne. op. cit., p. 36-7.

[464] "*People of foreign lands were no longer a novelty*". Ibidem, p. 37.

[465] "[...] *there were no new models from which to draw fresh inspiration. All that had given its originality to the 16th century* […] *was in the 17th century repudiated and forgotten*". Idem.

[466] Cf. CALANCA, Daniela. *História social da moda*. Tradução de Renato Ambrosio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

aliar a imagem aos comentários escritos potencializava as significações do que era mostrado visualmente, sobretudo para um público frequentemente distante no tempo.

Embora Vecellio tenha copiado modelos preexistentes, seu projeto editorial foi concebido por vários anos[467], aprimorado e amadurecido ao longo da carreira artística a ponto de compor um estudo sistemático das aparências e dos costumes mundiais, incluindo desde a nobreza até figuras mendicantes e prostitutas, mas, em especial, extrapolando a sua época e vasculhando os hábitos, a materialidade das vestimentas e a origem dos estilos nas civilizações antigas. No tocando à questão da temporalidade nos livros de trajes vale aludir para o conceito de "presente impossível" (*impossible present*) da pesquisadora Ann Rosalind Jones, pois havia uma lacuna temporal existente entre o momento em que determinado traje foi utilizado pelos indivíduos e aquele da sua representação. Até a imagem ser gravada e impressa no livro ela já estava desatualizada.[468] Como, então, registrar em uma estrutura fixa de classificação – segundo a proveniência, o *status*, o gênero etc. – algo que está em constante mudança como o traje? Como uniformizar o que escapa de classificações? A prática de copiar os autores precedentes estaria criando uma aparente "multiplicidade de tempos"? Não apenas dentro do contexto europeu, mas a indumentária em si se esquiva de categorias descritivas precisas. Eugenia Paulicelli já havia notado esse problema metodológico na obra de Cesare Vecellio, sendo, portanto, uma prova da contradição entre esse sistema fixo de classificação das figuras pela aparência e a dissolução dessa mesma estrutura por motivações extrínsecas.[469]

O mestre cadorino aparenta ser o único autor dos livros de trajes a se deter sobre o tema, posto que o seu projeto envolvia a criação de uma progressão histórica dos costumes; os outros artistas mencionam, no máximo, se a veste era antiga ou moderna. Embora Vecellio consiga diagnosticar com relativa precisão os trajes venezianos em desuso daqueles em voga, ele parece aderir à repetição de modelos "ultrapassados" por julgar mais válido compor uma obra com acentuada variedade geográfica do que precisa em datações. Esta é uma questão intrínseca da literatura de moda ainda pertinente atualmente, ou seja, a problemática de precisar quando uma moda surgiu e/ou foi adotada pelos usuários. Na prancha *Gentildonna venetiana moderna*[470], o autor ressalta:

---

[467] Ver notas do tópico sobre os dados biográficos de Vecellio no primeiro capítulo.

[468] "*Dress defines the present, but the costume book is always already out of data*." In: JONES, Ann Rosalind. "'Worn in Venice and throughout Italy': The Impossible Present in Cesare Vecellio's Costume Books.". In: *Journal of Medieval and Early Modern Studies*, Duke University Press, 39:3, 2009, p. 540.

[469] Cf. PAULICELLI, Eugenia. "Mapping the world: The political geography of dress in Cesare Vecellio's costume books". In: *The italianist*. Department of Italian Studies, University of Cambridge, 28, 2008, pp. 24-53.

[470] Cf. comentários e tradução completa em português dessa prancha em: CARVALHO, Larissa Sousa de. '*De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo' (1590) de Cesare Vecellio: tradução parcial e ensaio crítico*. Dissertação de Mestrado em História (História da Arte), IFCH, Universidade Estadual de Campinas, 2013.

> *Porque as vestes femininas são muito sujeitas à mutação e mais variáveis que as fases da lua, não é possível colocar em uma única descrição tudo o que pode ser dito sobre elas. Na verdade, antes se deve temer que enquanto eu estou escrevendo sobre um modo de vestir, as mulheres estão voltando-se para outro, por isso é impossível para mim abraçar o todo. Foi, portanto, minha intenção a de não seguir mais em torno do vestuário das nobres venezianas, desejando que seria suficiente o que eu disse até agora, mas, por fim, não quis deixar de representar também essa figura* [da nobre veneziana moderna]. [471]

Vecellio não apenas inclui mais uma representação das mulheres venezianas, como rompe o seu critério compositivo e acrescenta duas imagens para uma única descrição, apresentando esse novo estilo com a figura sendo observada de frente e de costas. A respeito da condenação das constantes mudanças no vestuário, cujas mulheres eram as vítimas mais graves, Weigel e Amman tecem comentários semelhantes. Eles lamentam que não exista mais um traje tradicional, uma forma genuína capaz de captar o caráter interior do indivíduo e revelar a sua procedência. Ainda segundo o volume germânico, o motivo principal para essa inconstância seria o intercâmbio cultural, visto que a imitação e a adoção das influências estrangeiras eram tidas como a perda do "Eu", da corrupção da natureza humana e da vulnerabilidade à subjugação de terceiros.

Em que medida as categorizações precisas das aparências na metade do século XVI faziam mais sentido e somente nas últimas décadas existia um consenso de que tudo estava visivelmente mudando e, por isso, a proposta de Vecellio de criar uma narrativa histórica é ainda mais pertinente? Na verdade, o próprio François Desprez no início da década de 1560 observa o impacto religioso e político na formação de uma "identidade francesa" multifacetada e instável. Logo, esse discurso em resposta à descoberta da diversidade do vestuário mundial parece ter se fortalecido até culminar em um registro sistemático das transformações, pois mesmo no distante Novo Mundo os costumes regionais se modificaram após a presença europeia. Era uma busca por ordenação e equilíbrio, já que nada mais estava "puro" e estável.

Vecellio percebe o uso de algumas fontes de inspiração desatualizadas, observa as mudanças ocorrendo cada vez mais rápido e decide, portanto, compor uma obra histórica

---

[471] "*Perche gli Habiti donneschi sono molto soggetti alla mutatione, & variabili più che le forme della Luna: non è possibile in una sola descrittione metter tutto quello, che se ne può dire. Anzi più tosto si deue temere, che mentre io sto scriuendo una foggia, esse non dieno di mano à un'altra, onde mi sia impossibile abbracciare il tutto. Era perciò mia intentione di non seguir più oltre intorno à gli Habiti delle Nobili Venetiane, volendo che mi bastasse quel tanto, che fin qui n'ho detto: ma finalmente non hò voluto lasciare di rappresentarui in figura questo anchora.*" In: VECELLIO, Cesare. *De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo libri dve, fatti da Cesare Vecellio, & con discorsi da lui dichiarati.* Venetia: Presso Damian Zenaro, 1590, p. 140. / A tradução dessa prancha – e de outras pertencentes ao livro de Vecellio – para a língua portuguesa pode ser consultada no seguinte trabalho acadêmico: CARVALHO, Larissa Sousa de. '*De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo' (1590) de Cesare Vecellio: tradução parcial e ensaio crítico*. Dissertação de Mestrado em História (História da Arte), IFCH, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2013.

(passado) e marcada por ideais de comportamento (futuro). E o fato dele copiar desmedidamente os autores prévios mostra-se pertinente pra sistematizar o conteúdo dentro de um enunciado abrangente. Assim, Vecellio poderia ter criado uma publicação exclusivamente veneziana, mas ele renuncia uma produção com escopo pontual (e talvez até mesmo com uma técnica mais refinada) para criar uma obra xilográfica monumental. E dada a boa recepção da primeira edição em 1590, o autor ainda promete uma segunda, possivelmente para se redimir da não-inclusão dos modelos americanos – os novos habitantes do teatro mundial.

Deste modo, é controverso afirmar que os leitores desse gênero se inspiravam nos personagens representados para seguir novos padrões estéticos e confeccionar roupas típicas da sua região ou, até mesmo, de outras nações, como a literatura de moda fará nos séculos seguintes. O interesse não estava direcionado para a atualidade e nem para os estilos cambiantes, mas para o registro e o maravilhamento do quanto o ser humano era infinitamente diverso – não à toa os livros de trajes têm as suas raízes na obra de um antiquário preocupado em registrar as memórias de um mundo que já não existia mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Literatura primária – livros de trajes do século XVI

AMMAN, Jost. *Gynæceum, Siue Theatrvm Mvliervm, In Qvo Praecipvarvm Omnivm Per Evropam In Primis, Nationvm, Gentivm, Popvlorvmque, Cvivscvnqve dignitatis, ordinis, status, conditionis, professionis, ætatis, fœmineos habitus videre est, Artificiosissimis Nvnc Primvm figuris, neq vsquam antehac pari elegantia editis, expressos a Iodoco Amano. Additis Ad Singvlas Figvras Singvlis octostichis Francisci Modii Brvg. Opvs Cvm Ad Foeminei Sexvs Commendationem, tum in illorum maximè gratiam adornatum, qui à longinquis peregrinationibus institutae vitae ratione, aut certis alijs de caußis exclusi, domi interim variorum populorum habitu, qui est morum indicium tacitum, delectantur. M. D. LXXXVI.* Francoforti: Impensis Sigismundi Feyrabendij, [1586].

_____. *Im Frauwenzimmer wirt vermeldt von allerley schönen Kleidungen und Trachten der Weiber, hohes und niders Stands, wie man fast an allen Orten geschmückt unnd gezieret ist, als Teutsche, Welsche, Französische, Engelländische, Niderländische, Böhemische, Bayerische, und alle anstossende Länder: durchauß mit neuwen Figuren gezieret, dergleichen nie ist außgangen. Jetzund erst durch den weitberühmbten Jost Amman wonhafft zu Nürnberg gerissen. Sampt einer kurtzen Beschreibung durch den wolgelehrten Thrasibulum Torrentinum Mutislariensem allen ehrliebenden Frauwen vnd Jungfrauwen zu ehren in Rheimen verfaßt.* Getruckt zu Franckfurt am Mayn in Verlegung Sigmund Feyerabends. Frankfurt, 1586.

BERTELLI, Ferdinando. *Omnivm fere gentivm nostrae aetatis habitvs, nvnqvam ante hac aediti. Ferdinando Bertelli Aeneis Typis Excudebat. Venetijs Anno MDLXIII.* Veneza, 1563

_____. *Omnivm feré gentivm nostrae aetatis habitvs, nvnqvam ante hac aediti. Ferdinando Bertelli Aeneis Typis Excudebat. Venetijs Anno MDLXVIIII.* Veneza, 1569.

BERTELLI, Pietro. *Diversarv nationvm habitvs Centum, et quattuor iconibus in aere incisis diligenter expressi item Ordines dvo Processionum Vnus Svmmi Pontificis Alter Sereniss. Principis Venetiarum opera Petri Bertellii. Ad Illum. D. Jo: Reinhardum Comite ab Hanau et D. in Liechtembrug. Apud Alciatum Alcia: et Petrum Bertellium. Patauij. 1589* [Tomo I] [Pádua, 1589/92/94].

_____. *Diversar. To (mus) Alter Diuersar. Nationvm Habitvs nvnc primvm editi à Pe. Bertellio quib. Addita sunt ordo Romani Imperii ab Othone Il. Institutus Pompa Regis Tvrcarvm & Personatorvm Vestitvs uarij, quorum est in Italia frequens usus. Ad generosissimo Equitem, et D. D. Wolfgangum Ludou. Ab Hutten, etc. Patauij. 1591* [Tomo II] [Pádua, 1591/92/94].

_____. *Diversar. Nationvm Habitvs. Colletore Petro Bertello. Tomus iij. Ad Illvstriss. D. D. Georgivm Hartmanvm Baronem A. Tevffenpach Dominvm in Mairhofen. et. c. Patauij. MDXCVI.* [Tomo III] [Pádua, 1596].

BOISSARD, Jean-Jacques. *Habitus variarum orbis gentium. Habitz de nations estrãges. Trachten mancherley Völcker des Erdskreysz.* Cum priuilegio Regio. [Mechelen: Caspar Rutz], 1581.

_____. *Mascarades recueillies et mises en taille douce par Robert Boissart, valentinois: Ianus Iacobus Boissardus inuenit.* Strasbourg: R. Boissard, 1597.

_____ (?). *Recueil de Costumes Etrangers faisant le 3e. volume de la collection recueillie par J. J. Boissard après 1581*

BRUYN, Abraham de. *Diversarvm Gentivm Armatvra Eqvestris. Ubi fere Europæ Asiæ atqz Africæ equitandi ratio propria expressa est. Abraham Bruynus excude*. S.l.n.d. [Coloniæ, 1577]
_____. *Equitvm descripcio; qvomodo eqvestres nostra haec aetate, in sua armatura, per cunttas, videlicet Europæ, Asiæ et Affrice, Nationes in re militare sese habent nunc primum, et hactenus nusquae impressioni tradita: nonnullis tamen interpositis antea impressis*. S. l. [1575-6]
_____. *Imperii ac Sacerdotii Ornatvs. Diversarvm item ge*[n]t*ivm pecvliaris vestitvs. Excudebat Abr. Bruin. His adiunxit co*[m]*mentariolos Cæsar. Pontif. ac sacerdotu*[m] *Hadr. Damman*. *Gand* [Coloniæ, 1578].
_____. *Omnium pene Europæ, Asiæ, Aphricae atqve Americæ gentium habitus. Habits de diverses nations de l'Europe, l'Asie, Afrique et Amérique.* Antv., 1584.
_____. *Omnium pene Europæ, Asiæ, Aphricae atqve Americæ gentium habitus. Habits de diverses nations de l'Europe, Asie, Afrique et Amérique. Trachtenbuch der furnembsten Nationem und Völker kleydungen beyde Manns und Weybs persenen in Europa, Asia, Africa und America.* Abraham de Bruÿn execudit [Antwerpiæ], Michel Colÿn, ex., 1581
_____. *Omnium pene Europæ, Asiæ, Africæ et Americæ gentium habitus, elegantissime æri incisi: quibus accedunt Romani Pontificis, Cardinalium, Episcoporum, uma cum omnium ordinum monachorum et religiosorum habitu.* Antverpiæ, cura Abr. Bruin, 1581.
_____. *Omnivm pene Evropae, Asiae, Aphricae atqve Americae gentivm habitvs. Habits de Diuerses Nations de l'Evrope, Asie, Afriqve et Ameriqe. Trachtenbuch: Der Furnembsten Nationen und Volcker Kleijdungen beijde Manns und Weijbs personen in Europa Asia Africa und America*. Antuerpia: J. de Bosscher excudit, 1581.
_____. *Omnivm poene gentivm imagines, ubi oris totiusque corporis et vestium habitus, in ordinis cuinscunque ac loci hominibus diligentissimé exprimuntur. Egit impensam I. Rutus, scalpsit Abrah. Bruÿnus his stÿli auxilium attunlit H. Daman. MLXXVII.* Coloniæ, 1577.
_____. *Sacri Romani Imperi Ornatus. Item Germanorum, diversarumq. Gentium peculiares vestitus. Quibus accedunt ecclesiasticorum habitus varii.* [Antwerpiæ], excudebat Caspar Rutz, 1588.
_____. *Sacri romani imperi ornatus. Item Germanorum, diversarumque gentium peculiares vestitus quibus accedunt ecclesiasticorum habitus varii.* Excudebat Gaspar Rutz, 1592/ [1595]

DESPREZ, François. *Recueil de la diuersité des habits, qui sont de present en vsage, tant es pays d'Europe, Asie, Affrique & Isles sauvages, le tout fait apres le naturel.* De L'imprimerie de Richard Breton, Rue G. Jacques, à l'Escreuisse. Auec priuilege du Roy. Paris, 1562.
_____. *Recueil de la diuersité des habits, qui sont de present en vsage, tant es pays d'Europe, Asie, Affrique & Isles sauvages, le tout fait apres le naturel*. De L'imprimerie de Richard Breton, Rue S. Iaques, à l'Escreuisse d'argent. Auec priuilege du Roy. Paris, 1564.
_____. *Recueil de la diuersité des habits, qui sont de present en vsage, tant es pays d'Europe, Asie, Affrique & Isles sauvages, le tout fait apres le naturel*. De L'imprimerie de Richard Breton, Rue S. Iaques, à l'Escreuisse d'argent. Auec priuilege du Roy. Paris, 1567.

FABRI, Alexandro de. *Diversarum Nationum Ornatus. Cum suis iconibus in as incisis longe accuratius quam antea cumq[ue] suis duobus ordinib[us] quor[um] unus summi pontificis alter uero serenissimi venetiar principis in publicum procedentium. I [?] accesserunt ornatus ple[?]q[ue] antiquor[um] Patauinor[um], tam nobilium quam alterius cuiusuis condictionis formis Alex.ri Fabri Pai.ni cum privilegio.* [Tomo I] [Pádua, 1593?].
_____. *Diversar Nationvm Habitus. Nunc primum editi ab Alexandro de Fabris quibus addita*

sunt Ordo Romani Imperij ab Othone' ij inflitutus. Pompa Regis Turearum et Personatorum Vestitus uarij quor est in Italia frequens usus. Cum additionis priuilegio. Tomo 2do. [Tomo II] [Pádua, 1593].
_____. *Additio ad dvos Svperiores. Libros de Habitibvs diversarvm nationv. Cum Privilegio.* [Tomo III] [Pádua, 1593?].

GRASSI, Bartolomeo. *Dei veri ritratti degl'habiti di tutte le parti del mondo. Intagliati in rame.* Per opra di Bartolomeo Grassi romano. Libro Primo. All'Ill[ustrissi].mo et R.[everendissi].mo Mons.[ignor] Henrico Caetano. In Roma, MDLXXXV [1585].

NICOLAY, Nicolas de. *De Schipvaert ende Reysen gedaen int Landt van Turckyen deur N. de Nicolay Dolphinois Heere van Arfeuille ende ordinaris Landt-beschrijber des Conincks van Dzanckrijck*… T'Antwerpen, by Willem Silvius, 1576.
_____. *Der Erst Theyl. Von der Schiffart und Rayss in die Türckey unnd gegen Oriennt Beschriben durch H : Niclas Nicolai*… Gedruckt zu Nürnberg: durch Dieterich Gerlatz, 1572.
_____. *Discours et Histoire véritable des navigations, pérégrinations et voyages faicts en la Tvrqvie par Nicolas de Nicolay*… A Anvers: Chez Arnould Coninx, 1586.
_____. *Le Navigationi et Viaggi nella Turchia, di Nicolo de Nicolai del Delfinato Signor d'Arfevilla, tradotte di Francese in uolgare, da Francesco Flori da Lilla.* In Anversa, appresso Guiglielmo Siluio, 1577.
_____. *Le navigationi et viaggi, fatti nella Turchia di Nicolo de' Nicolai del Delfinato, signor d'Arfeuilla, cameriere, & geografo ordinario del re di Francia, con diuerse singolarità uiste, & osseruate in quelle parti dall' autore; nouamente tradotto di francese in italiano da Francesco Flori da Lilla, aritmetico / Con sessantasette figure naturali, si d'huomini come di donne, secondo la uarietà delle nationi, de i loro portamenti,de' gesti, de gli habiti, delle leggi, de' riti, de' costumi, & de' modi del uiuere in tempo di pace & di guerra. Con molte varie, & belle historie auuenute nel nostro tempo. Con due tauole, l'una de' capitoli, & l'altra delle materie principali.* In Venetia: Presso Francesco Ziletti, 1580.
_____. *Les Nauigations Peregrinations et Voyages, faicts en la Turquie, par Nicolas de Nicolay Daulphinoys ... contenant plusieurs singularitez que l'Autheur y a veu & obserué. Le tout distingué en quattre liures. Auec soixante figures au naturel tant d'hommes, que de femmes selon la diuersité des nations.* En Anvers: par Guillaume Siluius, imprimeur du Roy, 1576.
_____. *Les Quatre Premiers Livres des navigations et pérégrinations orientales de Nicolas de Nicolay Dauphinois, seigneur d'Arfeuille, varlet de chambre et géographe ordinaire du Roy. Avec les figures au naturel tant d'hommes que de femmes, selon la diversité des nations, et de leur port, maintien et habitz.* À Lyon: Par Guillaume Rouille, Auec priuilege du Roy. 1567-1568.
_____. *The navigations, peregrinations and voyages, made into Turkie by Nicholas Nicholay Daulphinois, Lord of Arfeuile, chamberlaine and geographer ordinarie to the King of Fraunce conteining sundry sin- gularities which the author hath there seene and obserued: deuided into foure bookes, with threescore igures, naturally set forth as well of men as women, according to the diuersitie of nations, their port, intreatie, apparrell, lawes, religion and maner of liuing, as wel in time of warre as peace. with diuers faire and memorable histories, happened in our time.* Translated out of the French by Th. Washington the younger. London: Thomas Dawson for John Stell, 1585 [English trans.; facsimile Amsterdam, 1968]
_____. *Vier Bucher Von de Raisz vnd Schiffart in die Turckey, beschrieben durch Herrn N. Nicolai / Burtig auss dem Delphinat / Kammerling und Geograff k. o. M inn Franckreich. Mit ein unnd sextzich / Man unnd Weibliche Figuren, nach dem leben abgesetzt, nach verenderung und gestalt der Lender, vnd gebrauch der selber, mit beschreibung jres art und leben, so wol*

inn Frid als Kriegzeiten… Zu Autorff: Durch Wilhelm Silvium L. M., verordneien Buchdrucker, 1576.

SLUPERIUS, Jacobus. *Omnivm fere gentivm nostraeq[ue] aetatis Nationum, Habitus & effigies. Et in eosdem Ioannis Sluperij Herzelensis Epigrammata. Adiecta ad singulas Icones Gallica Tetrasticha.* Antverpiae, apud Ioannem Bellerum, sub Aquila aurea, cum priuilegio, M. D. LXXII [Antuérpia, 1572].

VECELLIO, Cesare. *De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo libri dve, fatti da Cesare Vecellio, & con discorsi da lui dichiarati.* Venetia: Presso Damian Zenaro, 1590.
_____. *Habiti antichi, et moderni di tutto il mondo. Di nuovo accresciuti di molte figure. Vestitus Antiquorum, recentiorumque totius Orbis. Per svlstatium Gratilianum Senapolensis Latine declarat*i. Venetia: Appresso i Sessa, 1598.

VICO, Enea. *Diversarum gentium nostrae aetatis habitus*. Veneza, 1558.

WEIGEL, Hans; AMMAN, Jost. *Habitvs Præcipvorvm Popvlorvm, Tam Virorvm Qvam fœminarum Singulari arte depicti. Trachtenbuch: Darin fast allerley und der fürnembsten Nationen, die heutigs tags bekandt sein, Kleidungen, beyde wie es bey Manns und Weibspersonen gebreuchlich, mit allem vleiss abgerissen sein, sehr lustig und kurtzweilig zusehen*. Getruckt zu Nürmberg / bey Hans Weigel Formschneider. Mit Röm. Kay. May. Freiheit/In X. Bharn nicht nach zudrucken. ANNO M.D.LXXVII [1577]

Demais produção impressa dos autores estudados

Amman, Jost
AMMAN, Jost. *Stamm oder Gesellenbuch: Mit vilen schoenen Sprüchen, auch allerley offnen vnd Bürgerlichen Schildten vnd Helmen. Allen Studenten vnd sonst guten Gesellen, so entweder jre Wapen, Reimen oder Sprüch zur gedechtnuß einander verlassen wöllen, zu dienst vnd gefallen zusamen getragen.* Frankfurt am Main: Feyerabend, 1579.
AMMAN, Jost; APIAN, Philipp; STRAUß, Wolf. *Bairische Landtaflen. XXIIII. Darinne[n] das Hochlöblich Furstenthumb Obern vnnd Nidern Bayrn, sambt der Obern Pfaltz, Ertz vnnd Stifft Saltzburg, Eichstet, vnnd andern mehrern anstossenden Herschafften.* Inngolstat, 1568.
AMMAN, Jost; BOCKSBERGER, Hans. *Neuwe Biblische Figuren, dess Alten vnd Neuwen Testaments / geordnet vnd gestellt durch den fürtrefflichen vnd kunstreichen Johan Bockspergern von Salzburg, den jüngern vnd nachgerissen mit sonderin fleiss durch den Kunstverstendigen vnd wolerfarnen Joss Amman von Zürych* ... Getruckt zu Franckfurt am Mayn : [s.n.], 1564.
_____. *Thurnier Buch: von Anfang, Vrsachen, Vrsprung vnd Herkommen der Thurnier im Heyligen Römischen Reich teutscher Nation: wie viel offentlicher Landthurnier von Keyser Heinrich dem Ersten dieses Namens an biss auff den jetztregierenden Keyser Maximilian den Andern...* [I.A. (Jost Amman)]. Getruckt zu Franckfurt am Mayn: [Bey Georg Raben, in Verlegung Sigmund Feyrabends vnd Simon Hüters], 1566.
AMMAN, Jost; FEYERABEND, Johann. *Kunstbüchlin, darinnen neben Fürbildung vieler Geistlicher unnd Weltlicher Hohes und Niderstands Personen so dann auch der Türckischen Kayser unnd derselben Obersten allerhandt Kunstreiche Stück unnd Figuren... Jost Ammon von Nürnberg*. Gedruckt zu Franckfurt an Mayn, 1599.
AMMAN, Jost; FRONSBERGER, Leonhardt. *Kriegs Ordnung VNd Regiment sampt derselbigen befehl statt vnd Ampter zu Roß vnd fuß auch an Geschuetz vnd Munition in Zuegen*

... zu gebrauchen mit schoenen Figuren auffs neuw zugericht gemehret ... Durch Leonhart Fronsperger an tag geben. Frankfurt/Main: Feyerabend, Sigmund, 1565.
AMMAN, Jost; JAMNITZER, Wenzel. *Perspectiva corporum regularium...* Nuremberg: Jamnitzer, 1568.
AMMAN, Jost; REBENSTOCK, Heinrich Peter. *Neuwe Biblische Figuren: Künstlich vnd artig gerissen, durch den sinn vnd kunstreichen auch weitberühmte[n] Jost Amman, von Zürych, mit schönen Teutschen Reimen, welche den gantzen in[n]halt einer jeden Figur vnd Capitel kurtz begreiffen, zuvor dergleichen nie im Druck außgangen*. Frankfurt a.M., 1571.
AMMAN, Jost; RUMPOLT, Marx. *Ein new Kochbuch, Das ist Ein gründtliche beschreibung, wie man recht und wol, nicht allein von vierfüssigen, heymischen und wilden Thieren ..* Franckfort am Mayn: Feyerabendt, 1581.
AMMAN, Jost; SACHS, Hans. *Eygentliche Beschreybung Aller Stände auff Erden: Hoher vnd Nidriger, Geistlicher vnd Weltlicher, Aller Kuensten, Handwercken vnd Haendeln/ etc.vom groesten biß zum kleinesten, Auch von jrem Vrsprung, Erfindung vnd gebreuchen, deren gleichen zuvor niemands gesehen/ allen Staenden so in diesem Buch begriffen, zu ehren vnd wolgefallen...* Franckfurt: Feyerabend, 1568.
AMMAN, Jost; SCHOPPERUS, Hartmann. *Panoplia omnivn illiberalivm mechanicarvm avt sedentariarum artium genera continens... Accesservnt etiam venvstissimae imagines omnes omnium artificum negociationes ad viuum lectori representantes* ... Francofvrti ad Moenvm: Impressvm apud G. Coruinum, impensis S. Feyerabent, 1568.
BOHIER, Nicolas. *Consuetudines infrascriptarum ciuitatum, et prouinciarum Galliae: Bituricensis, Nicolai Boerii. Aurelianensis, Pirrhi Englebermei. Turonensis, Ioan. Saison. Luculentiss. Commentariis singulae illustratae. Ex quibus quidquid ab obscuriorum, difficilium, & controuersarum, circa Statuta municipalia, quaestionum explicationem requiritur, depromi decidique potest. Cum indicibus*. [**Jost Amman**]. Francofurti: ex officina typographica Nicolai Bassaei, 1575. Impressum Francofurti ad Moenum: per Nicolaum Bassaeum, 1575.
LIVIUS, Titus ; FLORUS, Lucius A. ; MÜNTZER, Zacharas. *Titus Livius und Lucius Florus/ Von Ankunfft und Ursprung deß Römischen Reichs/ der alten Römer herkommen/ Sitten/ Weyßheit/ Ehrbarkeit/ löblichem Regiment/ Ritterlichen Thaten/ Victori und Sig/ gegen ihren Feinden: Auch von allerley Händeln und Geschichten/ so sich in Frid und Krieg/ zu Rom/ in Italia/ und bey andern Nationen/ damit die Römer jeder zeit zu thun gehabt/ fast innerhalb acht hundert jaren/ von erbawung der Statt an/ Erstlich unter der Könige/ und folgends unter der Consulen/ Regiment/ biß auff der ersten Römischen Keyser Regierung/ verlossen und zugetragen. Jetzund auffs neuw auß dem Latein verteutscht/ und mit ordentlicher verzeichnuß der fürnemsten Historien/ Jarrechnung/ kurtzer Livischen Chronica/ und Register/ in den Truck verfertiget/ Durch Zachariam Müntzer.Mit schönen Figuren geziert/ deßgleichen vorhin im Druck nie außgangen.* [Signiert von **Jost Amman**]. Zu Franckfurt am Mayn: Georg Rab / W. Han Erben / S.Feyerabend, 1568.
[…]

Bertelli, Ferdinando

BERTELLI, Ferdinando. *Civitatum aliquot insigniorum et locorum magis munitorum exacta delineatio.* Veneza, 1574.
_____. *Disegni di alcune più illustri città e fortezze del mondo*. Veneza. 1568.
BERTELLI, Ferdinando; CAMOSCIO, Giovan Francesco. *Isole famose, porti, fortezze e terre marittime.* Veneza, 1574.

Bertelli, Pietro

ARRIGONI, Giovanni Battista. *Discorso intorno all'impresa dell'Academia degli Aueduti di Padoua, di Gio. Battista Arigoni, fondatore, & prencipe della medesima Academia...* In Padoua: appresso **Pietro Bertelli**: nella stamparia di Lorenzo Pasquati impressor della sodetta Academia, 1602.

BERTELLI, Pietro. *Theatrum vrbium Italicarum*. Collectore Petro Bertellio Patau... Venetiis: apud Petrum Bertellium bibliopolam Patauinum, 1599. [Vicenza, 1610/1616; Roma, 1619/1629]

_____. *Vite de gl'imperadori di Turchi; con le loro effiggie intalgiate in rame.* Vicenza: Giorgio Greco, 1599.

CONTI, Ingolfo. *Oratione recitata nell'Academia Delia dal molto illustre, & eccellentissimo signor conte Ingolfo Conti, lettor in quella. Per la morte dell'illustriss. sig. Pietro Duodo caualier suo fondatore, & padre. Con una breue relatione dell'apparato. Dedicata alli illustrissimi signori prencipe, & Academici Delii.* In Vicenza: ad instantia di **Pietro Bertelli**, 1611.

FABRI, Ottavio. *L' vso della sqvadra mobile con la qvale per Teorica, & per Pratica si misura geometricamente ogni distanza, altezza e profondità, s'impara a perticare, livellare, et piglare in disegno, le città, paesi et provincie. Il tutto con le sue Dimostrationi intagliate in Rame*. In Padova: apresso **Pietro Bertelli**, 1615.

GESUALDO, Filippo. *Plutosofia del reuerendiss. padre F. Filippo Gesualdo generale de i Minori Conuent. Nella quale si spiega l'arte della memoria, con altre cose notabili, pertinenti tanto alla memoria naturale, quanto all'artificiale*. In Vicenza: per gli Heredi di Perin libraro. Ad instanza di **Pietro Bertelli**, 1600.

INGEGNERI, Giovanni. *Fisionomia naturale nella quale con ragioni tolte dalla filosofia, dalla medicina, e dall'anatomia, si dimostra come dalle parti del corpo humano, per la sua naturale complessione, si possa ageuolmente conietturare, quali sieno l'inclinationi, e gli affetti dell'animo altrui. All'illustriss. Filiberto Gherardo Scaglia ...* Vicenza/Milano: ad instanza di **Pietro Bertelli** libraro in Padoa, 1607.

NUSSIO, Nusso. *Condulmeriae virtutis panegyricus, Nusso Nussio auctore. Ad Clarissimum virum Jacobum Condulmerium Adriae praetorem, ad eundemque oratio.* Padoa: Apud **Petrum Bertelium**, 1595.

RAVENNAS, Petrus. *Phoenix seu Artificiosa memoria Cl.I.V.D. & militis d. Petri Ravennatis iuris canonici olim in Patauino gymnasio professoris celeberrimi*. Vicentiae: apud **Petro Bertelli** bibliopola Patauina, M.D.C., 1600.

SCOTO, Andrea; SCOTO, Francesco. *Itinerarium nobiliorum Italiae regionum, urbium, oppidorum et locorum : nunc serio auctum et tabellis chorographicis et topographicis locupletatum...* Vincentiae: Apud **Petrum Bertelium /** Franciscum Bolzettam Bibliopolam Patauij, 1601. [*Itinerario d'Italia latino…,* Vicenza, 1610]

SFORZA, Bartolomeo. *Orazione di Bartholomeo Sforza d. fatta per la citta' di Padoua all'illustrissimo signor Gio. Battista Foscarini podesta' nella sua partenza*. In Padoua: appresso **Pietro Bertelli**: nella stampa del Pasquati.

TANSILLO, Luigi. *Il cauallarizzo comedia ingegnosa del sig. Luigi Tansillo*.. In Vicenza: **Pietro Bertelli**, 1608.

VIGNALI, Antonio. *Lettera piaceuole dell'Arsiccio Intronato in prouerbi. Vicenza!* : stampata in Siena, in Verona, & poi in Vicenza: appresso **Pietro Bertelli** libraro in Padoa, 1610.

ZONCA, Vittorio. *Nouo teatro di machine et edificii per uarie et sicure operationi: co[n] le loro figure tagliate in rame e la dichiaratione, e dimostratione di ciascuna: opera necesaria ad architetti, e a quelli, ch[i] di tale studio si dilettano*. In Padoua: Appresso **Pietro Bertelli**, 1607.

Boissard, Jean-Jacques

BATILLY, Dennis Lebey de. *Emblemata*. [Engravings by **Jean-Jacques Boissard**]. Frankfurt/Main: Th. de Bry, 1596.

BOISSARD, Jean-Jacques. *Disticha in iconas diversorurn principutn, caesarum, philosophorum et aliorum illustrium hominum, tam antique quam hodierni temporis.* Metz: A. Faber, 1587

_____. *Emblemata*. [Transl. T. Annaeus Privatus (Johann Adam Lonicer)]. Frankfurt/Main: Th. de Bry, 1593.

_____. *Emblemata cum tetrastichis latinis* [Sonnets by Pierre Joly]. Metz: J. Aubry, 1584.

_____. *Emblematum liber / Emblemes Latins* [...] *avec l'interpretation française.* Metz: J. Aubry/A. Faber, 1588.

_____. *Emblematum* liber */ ipsa emblemata ab auctore delineata a Theodoro de Bry sculpta & nunc recens in lucem edita,* Frankfurt/Main: Th. de Bry, 1593

_____. *Emblemes* [...] *nouvellement mis de latin en françois par Pierre Joly*. Metz: A. Faber, 1595.

_____. *Icones diversorum hominum fama et rebus gestis illustrium.* Metz: A. Faber, 1590-91.

_____. *Icones quinquaginta virorum illustrium doctrina et eriditione praestantium...*, [4 vols]. Frankfurt/Main, Th. de Bry, 1597-99.

_____. *Icones variae; médaillons divers, taillez par Alecandre Vallée, de Bar-le-Duc.* [Metz]: n.p. [1584]

_____. *Leben vnd Contrafeiten der Türckischen vn*[d] *Persischen Sultanen: von Osmane an, biß auff den jetztregierenden Sultan Mahumet II...* ; Alles dem Leben nach von vralten Metalien künstlich fürgerissen ... Frankfurt/Main: Th. de Bry, 1596.

_____. *Parnassus, cum imaginibus musarum deorumque praesidum Hippocrenes*. Frankfurt/Main: Th. de Bry, 1601.

_____. *Poemata: epigrammatum libri II; hendecasyllaborum libri II; tumulorum et epitaphiorum liber I, epigrammatum libri II.* Metz: A. faber, 1589.

_____. *Poemata: epigrammatum libri III; elegiarum libri III; epistolarum libri III.* Bâle: Th. Guarin, 1574.

_____. *Romanae urbis topografia et antiquitates...* [= *Antiquitates*] [6 vols.]. Frankfurt/Main: Th. de Bry, 1597-1602.

_____. *Tetrasticha in emblemata*. Metz: A. Faber, 1587.

_____. *Theatrum vitae humanae*. Metz: A. Faber, 1596 [1638]

_____. *Vitae et icones sultanorum turcicorum, principum Persarum, aliorumque illustrium heroum heroinarumque, ab Osmane usque ad Mahometem II...* Frankfurt/Main: Th. de Bry, 1596.

PRIVATUS, T. Annaeus [Johann Adam Lonicer]. *Pannoriae historia chronologica*. [Engravings by **Jean-Jacques Boissard**]. Frankfurt/Main: Th. de Bry, 1596.

Bruyn, Abraham de

ANDERNACO, Ludovico Hillesimo. *Sacrarum antiquitatum monumenta...* [Les gravures sont attribuées à Jan Sadeler & **Abraham de Bruyn** (p. 44: Prophet Nathan)]. Antverpiae: Plantinus, 1577.

BIBLIA Sacra: qvid in hac editione a theologis lovaniensibvs praestitvm sit. e orvm praefatio indicat. [after Crispine van den Broeck / **Abraham de Bruyn** – 14 gravures]. Antverpiae: ex officina Christophori Plantini. M. D. LXXXIII [1583].

GUICCIARDINI, Lodovico. *Descrittione di M. Lodovico Gvicciardini patritio fiorentino, di tutti i Paesi Bassi, altrimenti detti Germania Inferiore. Con tutte le carte di Geographia del paese, & col ritratto naturale di molte terre principali; Riueduta di nuouo, & ampliata per tutto piu che la meta dal medesimo autore. Al Gran' Re Cattolico Filippo D'Avstria. Con amplissimo*

Indice di tutte le cose piu memorabili. [Belgia: **Abraham de Bruyn**]. In Anversa: apresso Christofano Plantino, Stampatore Regio. M.D.LXXXI [1581]. [1588]
LANTIN, Christophe. *François Duc D'Anjou: La joyeuse & magnifique entrée de Monseigneur Françoys de France, fils de France, et frère unicque du Roy, par la grace de Dieu, Duc de Brabant, d'Anjou, Alençon, Berri, &c. en sa tres-renommée ville d'Anvers*. [Les gravures sont attribuées à **Abraham de Bruyn** & Phil. Galle]. Anvers: De l'Imprimerie de Christophle Plantin, 1582.
MONTANO, Benito Arias. *Humanae salutis monumenta, B. Ariae Montani studio constructa et decantata*. [Fig. à encadr. gravées sur cuivre, signées des monogrammes de Pieter Huys, Peter Van der Borcht, Crispin Van der Broeck, **Abraham de Bruyn**, Joannes Wiericx, Hieronymus Wiericx, Jan Sadeler]. Antwerpiae, ex officina Christophori Plantini. [1581].
OFFICIUM B. Mariae Virginis: nuper reformatum, et Pii V pont. max. jussu editum... [**Abraham de Bruyn** after Pieter van der Borcht – p. 32, 64, 115, 306]. Antverpiae: ex officina Christophori Plantini, 1575.

Desprez, François
DESPREZ, François. *Les Songes drolatiques de Pantagruel, ou sont contenues plusieurs figures de l'invention de maistre François Rabelais: & derniere oeuvre d'iceluy, pour la recreation des bons esprits.* Paris: Richard Breton, 1565.
DESPREZ, François & PELLERIN, Baptiste. *Recueil des effigies des Roys de France avec un sommaire des genealogies faits & gestes d'iceux*. Paris: François Desprez, 1567.

Grassi, Bartolomeo
ANGELI, Pietro. *Commentarius de obelisco ad sanctiss. et beatiss. D.N.D. Xystum 5. Pont. max. Huc accesserunt aliquot poetarum carmina, quorum, partim ad idem argumentum, partim ad eiusdem summi Pont. laudem pertinent.* (Romae: ex typographia Bartholomaei Bonfadini, 1587). Romae: ex officina **Bartholomaei Grassij**, 1586.
ARISTOTELES. *Aristotelis Rhetoricorum libri duo. M. Antonio Mureto Interprete*. Romae: Apud **Bartholomaeum Grassum**. M. D. LXXXV. [1585]
BACCI, Andrea. *Le XII pietre pretiose, le quali per ordine di Dio nella santa legge, adornavano i vestimenti del sommo sacerdote... Discorso dell'Alicorno et delle sue singolarissime virtu...* Roma: Appresso **Bartolomeo Grassi**, 1587.
BLANCUS, Guilielmus. *Epigrammata Guilielmi Blanci Albiensis iuris consulti in obeliscum…* Roma: Apresso **Bartolommeo Grassi**, 1586.
BOZIO, Tommaso. *De antiquo et nouo Italiae statu libri quatuor. Aduersus Macchiauellum.* Romae: apud Guglielmum Facciottum / ad instantiam **Bartholomaei Grassi**, 1596.
CAPOFERRO, Pietro Domenico Maddaleno. *De numero testium in testamentis requisito, tàm in foro fori ciuili, & canonico, quàm in foro poli, & conscientiae*… Venetiis: apud Guerraeos fratres, sumptibus **Bartholomaei Grassi**, bibliopolae Romani, 1586.
CARTARO, Mario. *Icones operum misericordiae cum Iulii Roscii Hortini sententiis et explicationibus pars prior...* [Giulio Roscio] Impensis **Bartholomaei Grassii** Rom. bibliopolae, incidebat. Romae. Marivs Cartarivs, cum privilegio Acvtoritate svperiorvm, 1586.
CAVALIERI, Giovanni Battista de'. *Ecclesiae anglicanae trophaea sive Sanctor martyrum qui pro Christo catholicae q' fidei veritate asserenda... / per Nicolaum Circianum depictae, nuper autem per Io. Bap. de Cavallerijs aeneis typis representatae....* Romae: ex officina **Bartholomae Grassi**, 1584.
_____. *Ecclesiae militantis triumphi, siue, Deo amabilium martyrum gloriosa pro Christi fide certamina...* [Pomarancio]. Romae: Ex officina **Bartholomaei Grassi**, 1585.
CLAVIUS, Christoph. *Christophori Clavii Bambergensis e Societate Iesv Astrolabivm. Cvm Privilegio*. Ex Typographia Gabiana. Romae: impensis Bartholomaei Grassi, 1593.

_____. *Fabrica et vsus instrumenti ad horologiorum descriptionem peropportuni. Accessit ratio describendarum horarum a meridie & media nocte exquisitissima, & nunquam ante hac in lucem edita*. Romae: Apud **Bartholomæum Grassium**, 1586.
DELFINO, Giovanni Antonio. *Commentarii in Evangelium Ioannis, et in Epistolam Pavli ad Hebraeos...* Romae: Ex Typographia **Bartholomaei Grassij**, 1587.
EUCLIDES. *Euclidis Elementorum lib. XV, accessit XVI de solidoru[m] regularium ... : omnes perspocuis demonstrationibus accuratisq schotris illustrati, nunc iterum editi ac nultar* [um] *renim accessione locupletati … Crhistophoro Clamio ... è Societate Iesu.* Romae: apud **Bartholomaeum Grassium**, 1589.
_____. *Euclidis Posteriores Lib. IX Accessit XVI de Solidoru*[m] *Regularium cuiuslibet intra quodlibet comparatione Omnes perspicuis demonstrationibus accuratisq*[ue] *scholis illustrati ... Christophoro Clavio ... è Societate Iesu*. Romae: apud **Bartholomaeum Grassium**, 1589.
FABRICII, Principio. *Delle allusioni, imprese, et emblemi / del sig. Principio Fabricii da Teramo; sopra la vita, opere, et attioni di Gregorio XIII, pontefice massimo; libri VI, nei quali sotto l'allegoria del drago, arme del detto pontefice si descriue anco la uera forma d'un principe christiano*... Intagliati da Natal Bonifatio da Sib. [Sebenico] Colophon: Romae: Apud Iacobum Ruffinellum, 1588. In Roma: Appresso **Bartolomeo Grassi**, 1588.
GALESINI, Pietro. *Familiaris quaedam epistola e Roma in Hispaniam missa, in qua quid actum sit die XXIX. aprilis, VII. maii, X. & XVII. septembris in translatione obelisci breviter explicatur. Brevis item rerum in hoc primo anno à sanctiss. D. N. gestarum enumeratio. Permissu superiorum.* Romae apud Alexandrum Gardanum, & Franciscum Coattinum socios. Impensis **Bartholomæi Graßi** bibliopolæ Romani, 1586.
_____. *Obeliscvs. Vaticanvs Sixti. V. Pont. Opt. Max. pietate Invictissimae. Crvci Sacer Ope. Divina Stabilis Ad. Perpetvitatem praeclaris. eruditorum. virorum. litteris laudatus. Egregie.* Cum Priuilegio, et Superiorum permissu. M. D. LXXXVII. Romae: Ex Typographia **Bartholomai Grassij**. [1587]
_____. *Ordo dedicationis obelisci, quem S. D. N. Sixtus V. pont. max. in foro Vaticano ad limina apostolorum erexit, Et benedictionis item crucis, quam in eius fastigio collocavit 1586 V. cal. Octob. feria sexta...* Romae: Ex Typographia **Bartholomaei Grassij**. [1586]
GONZÁLEZ DE MENDOZA, Juan. *Dell'historia della China descritta dal p.m. Gio. Gonzalez di Mendozza dell'ord. di s. Agost. nella lingua spagnuola. Et tradotta nell'italiana dal magn. m. Francesco Auanzo, cittadino originario di Venetia. Parti due, diuise in tre libri, & in tre viaggi fatti da i padri Agostiniani, & Franciscani in quei paesi... Con vna copiosissima tauola delle cose notabili, che ci sono.* In Roma: appresso **Bartolomeo Grassi**, 1586.
GRASSI, Bartolomeo (ed.). *Ad Sanctissimvm D. N. D. Sixtvm V. Pont. Opt. Max. 10 annis Baptistae de Aguilar Doctoris Theologi ac Sanctae hispalensis Ecclesiae portionarij. In dedicationem Obelisci Vaticani. Epigrammata. Ex Avctoritate svperiorvm*. Romae: Ex Officina Bartholomaei Grassij, M. D. LXXXVI. [1586]
_____ (ed.). *Seqvvntvr Carmina A Variis Avctoribvs In Obeliscvm Conscripta Et In Dvos Libros Distribvta In quibus si quid mutatum vel additum, vel demptum aliquis inueniet id eius auctoritate factum esse sciat cuius voluntati non parere nefas est.* Liber Prior. Romae: Ex officina Bartholomai Grassij. [1586]
LIPSIUS, Justus. *Admiranda et vere admiranda, sive de Magnitudine et Urbis et Ecclesiae Romanae…* [Thomas Stapleton]. Romae, Ex Bibliotheca **Bartholomaei Grassi**. Apud Nicolaum Matium, M. D. C.
MANUZIO, Paolo. *Antiquitatum romanorum Paulli Mannucci liber. De ciuitate romana ...* [Francesco Zanetti]. Romae: apud **Bartholomaeum Grassum**, 1585
PARISIO, Flaminio. *Flaminii Parisii ... De confidentia beneficiali prohibita tractatus : in quo plene explicantur Constitutiones Pij quarti,* [et] *Pij quinti sum. pont. ad hoc editae; Indice*

primo quaestionum, altero deinde sententiarum, ac verborum copiosissimo adiecto ... Romae: ex typographia Gulielmi Facciotti / Ad instantiam **Bartholomaei de Grassis**, 1595.
PARSONS, Robert. *De persecvtione Anglicana libelvs...* Romae: Cum Licentia Superiorum M. D. LXXXII. Ex Typographia Georgij Ferrarij. Sumptibus **Bartholomaei Grassi**, & Caesarie Ferrarij sociorum. [1582]
PIGAFETTA, Filippo. *Discorso di M. Filippo Pigafetta d'intorno all'historia della aguglia* [obelisco vaticano]*, et alla ragione del muouerla*. In Roma: Appresso **Bartolomeo Grassi**, 1586.
_____. *Relatione dell'assedio di Parigi. Col dissegno di quella città & de' luoghi circonvicini...* In Roma appresso Jacomo Ruffinello / In Roma Appresso **Bartolomeo Grassi**. M. D. XCI. [1591]
PIGAFETTA, Filippo; LOPEZ, Duarte. *Relatione del reame di Congo et delle circonvicine contrade tratta dalli scritti & ragionamenti di Odoardo Lopez…*In Roma: Apresso **Bartolomeo Grassi**, [1591]
RODOANO, Guglielmo. *Tractatus de spoliis ecclesiasticis, in qvo ita copiose omnes species ...auctore D. Guilielmo Rodoano, Ianuensi a Vernatia... Nunc denuo recognitus et correctus...* Romae: ex officina **Bartholomaei Grassi**: ex typographia Vincentij Accolti. [1585]
SAO FRANCISCO, Luiz de. *Globus canonum, et arcanorum linguae sanctae, ac divinae scripturae…* Romae: Impensis **Bartholomeis de Grassis**, 1586.
SCAINO, Antonio. *Paraphrasis in XIIII Aristot. libros de prima philosophia…* Romae: Apud **Bartholomaeum Grassium**. M.D.LXXXVII [1587]
SCOTTI, Annibale. *Annibalis Scoti Placentini, Comitis Et Ivrisconsvlti, Sixti V. Pont. Max. Cvbicvlarii intimi, In P. Cornelii Taciti Annales, et Historias Commentarii...* Romae: Apud **Bartholomaeum Grassium**, M.D.LXXXIX. [1589]
VIRGILII, Polydori. *De rerum inventoribus: Libri octo denuo recogniti & expurgati... Denuo recogniti & expurgati.* Romae: Ex Officina **Bartholomaei Grassi**. M.D.LXXXV. [1585]

Nicolay, Nicolas de
MEDINA, Pedro de. *L'art de naviguer, de M. Pierre de Médine espagnol: contenant toutes les reigles, secrets, et enseignemens necessaires à la bonne navigation, traduit du castillan en français* [par **Nicolas de Nicolay**]. Lyon: Guillaume Rouille, 1554.
NICOLAY, Nicolas de. *Description générale de la ville de Lyon et des anciennes provinces du Lyonnais et du Beaujolais en 1573.* Publié et annoté par la Société de Topographie historique de Lyon, et précédée d'une notice sur N. de Nicolay par Victor Advielle, Lyon: impr. de Mougin-Rusand, 1881.
_____. *Description générale des païs et duché de Berry et diocèse de Bourges, avec les cartes géographiques dudict païs, des baillages royaux de Bourges, Yssouldun, Dun-le-Roy, Vierzon, Mehun et Concressault, et le plan releve de l'antique et moderne cité de Bourges.* [1567]. Chateauroux: A. Aupetit, 1883.
_____. *Description Générale du pats et duché du Bourbonnais en 1569* [...]. Publié et annoté par les soins du comte Maurice d'Irisson d'Hérisson. Moulins: impr. C. Desrosiers, 1875 [1889].
_____. *Double d'une lettre missive, envoyée par le seigneur Nicolas Nicolaï, géographe* [...I *à Morueigneur du Buys vice-baillif de Vienne, contenant le discours de la guerre faite par le Roy* [...] *Henry deuxième de ce nom, pour le recouvrement du païs de Boulognoys em l'an mil cinq cens quarante neuf.* A Lyon: chez Guillaume Rouille, à l'Escu de Venise, 1550.
_____. *Extraict des observations de Nicolay d'Argeuille, Daulphinois, premier cosmographe du Roy, faictes durant ses navigations, touchant la diversité des navires, gallères et autres vaisseaux de mer, tant grand ou subtil ou petit soit-il, soit pour la guerre ou pour la merchandise, avec lesquels on navigue par la mer Océane, Baltique et Méditerranée*. Bibliothèque nationale, manuscript français 20008, daté de Paris, 8 juillet 1582.

_____. *La Navigation du Roy d'Escosse, Jacques cinquiesme du nom, autour de son royaume, et Isles Hebrides et Orchades, soubs la conduicte d'Alexandre Lyndsay, excellent pilote Escossois, recueillie et rédigée en forme de description hydrographique, et représentée en carte marine, et routier ou pilotage, pour la congnoissance particulière de ce qui est nécessaire et considérable à ladicte navigation.* Paris: Gilles Beys, 1583.
_____. *Le Brevière des anciens droitz, honneurs et prérogatives du Daulphin de Viennoys, par Nicolas de Nicolay...* Publié pour la première fois d'après le seul exemplaire connu de la Bibliothèque impériale de Paris, avec une notice sur l'auteur, par M. Victor Advielle. Vienne: impr. et lith. De Savigné, 1863.
_____. *Le Siège des Huguenots devant Molins* [en 1562], *mémoires inédits du temps*. Publiés avec une introduction et des notes, par A. Vayssière... Moulins: H. Durond, 1895.
_____. *The Navigation of king James V. round Scotland, the Orkney Isles, and the Hebrides, or Western Isles; under the conduct of that excellent pilot, Alexander Lindsay, methodized by Nicholas d'Arville, Chief Cosmographer to the French King*. [London: Printed for the Booksellers, 1710]. Glasgow: re-printed for John Wylie & Co. by Robert Chapman, 1819.
_____. *Vichy et les bains chauds du Bourbonnais (Bourbon-Lancy, Bourbon-l'Archambault, Néris, Saint-Pardoux) au XVIe siècle, d'après un manuscrit inédit rédigé en 1567 pour Catherine de Médicis, par Nicolas de Nicolay...* Publié pour la première fois avec préface et notice sur l'auteur par M. Victor Advielle. Paris: Dentu, 1864.

Vecellio, Cesare

VECELLIO, Cesare. *Corona delle nobili, et virtvose donne. Libro primo [-qvarto]: nel quale si dimostra in varij dissegni molte sorti di mostre di punti in aria, punti tagliati, punti `a reticello, & ancora di picciole*. Venetia: C. Vecellio, 1591[-1608.]
_____. *Pronostico sopra l'anno MDLXXVIII composto in latino da l'eccellente D. Jacomo Straus fisico ordinario de l'inclito Ducato della Stiria. Tradotto in volgare da M. Lvcretio Manara.* In Venetia: *Per Cesare Vecellio in Frezzeria,* 1578.

Vico, Enea

VICO, Enea. *Ex libris XXIII Commentariorum in vetera imperatorum romanorum numismata liber primus*.Veneza, 1560.
_____. *Discorsi sopra le medaglie degli antichi*. Veneza, 1555.
_____. *Le Imagini delle donne Auguste.* Veneza, 1557.
_____. *Le immagini con tutti i riversi trovati et Le vite de gli Imperatori tratte dalle medaglie et dalle historie de gli antichi*. Veneza, 1548.
_____. *Primorum XII. Caesarum genealogiorum, stemmatum, consanquinitatum, affinitatumque vera delineatio*. Veneza, 1553.
_____. *Sopra l'effigie, et statue, motti, imprese, figure et animali poste nell'Arco fatto al vittoriosissimo Carlo Quinto Re delle Spagne Imperatore felicissimo, et da sua Maestà ricevuto in intaglio di rame l'anno MDL.* Veneza, 1551.
_____. *Vetustissima tabula aerea hieroglyphica.* Veneza, 1559.

Weigel, Hans

SACHS, Hans. *Des dürckischen Kaiser hoffgesind, herren und frawen sampt iren pefelch und emptern*. Nürnberg: **Hans Weigel**, 1572.

Demais referências

ADAMS, Alison. "'Mascarades': a new emblem book by Jean Jacques Boissard?". In: *Emblematica*. New York, 17, 2009, pp. 213-227.
_____. *Webs of allusion: French Protestant emblem books of the sixteenth century*. [Travaux d'humanisme et renaissance; 378]. Genève: Droz, 2003.

ALBERTAN-COPPOLA, S. "Review of Dans l'empire de Soliman le Magnifique by Nicolas de Nicolay; Marie-Christine Gomez-Géraud; Stéphane Yérasimos". In: *Revue d'Histoire littéraire de la France*, 91e Année, No. 6 (Nov. - Dec., 1991), p. 956.

Album Amicorum of a German Soldier. Guache sobre papel. Itália, 1595. Los Angeles County Museum of Art (LACMA) [M.91.71.1-.101].

ALCEGA, Juan de. *Libro de geometria, practica y traça: el qual trata de lo tocante al officio de sastre para saber pedir el paño, seda o otra tela que sera menester para mucho genero de vestidos ... y para saber como se an de cortar los tales vestidos, con otros muchos secretos y curiosidades tocantes á este arte compuesto por Joan de Alcega*... Impresso en Madrid en casa de Guillermo Drouy, 1580.

ALCIATI, Andrea. *A book of emblems. The Emblematur Liber in Latin and English by Andrea Alciati (1492-1550)*. Translated and Edited by John F. Moffitt. Jefferson, North Carolina: McFarland & Companny, 2004, p. 28.
_____. *Emblematum liber*... Augsburgo, 1531.

ALCIATI, Andrea; ESKRICH, Pierre; MARQUALE, Giovanni. *Diverse imprese accommodate a diuerse moralità: con versi che i loro significati dichiarano insieme con molte altre nella lingua italiana non piu tradotte.* Lyon: Mathias Bonhomme, 1551.

ALDROVANDI, Ulisse. *Monstrorum historia.... Cum paralipomenis historiae omnium animalium. Ulyssis Aldrovandi / Bartholomaeus Ambrosinus ... volumen composuit. Marcus Antonius Bernia in lucem edidit.* Bononiae [Bologna]: Typis Nicolai Tebaldini, 1642.

ALEXANDER, R. J. "Review of The Book of Trades by Jost Amman and Hans Sachs". In: *German Studies Review*, Vol. 1, No. 2, 1978, pp. 232-233.

AMMAN, Jost. *293 Renaissance Woodcuts for Artists and Illustrators. Jost Amman's Kunstbüchlin with a new introduction by Alfred Werner*. New York: Dover Publications Inc., 1968.
_____. *Die Frauenzimmer. Die Frauen Europas und ihre Trachten. Mit* einem Nachwort von Curt Grützmacher. Dortmund: Harenberg, 1980.
_____. *Frauentrachtenbuch.* Handkolorierter Faksimiledruck der deutschen Ausgabe von 1586. Begleittext von Manfred Lemmer. Frankfurt/Main: Insel, 1976.
_____. *Frauentrachtenbuch.* Mit kolorierten Holzschnitten der Erstausgabe von 1586 und einem Nachwort von Manfred Lemmer. Frankfurt/Main: Insel, 1986.
_____. *Im Frauwenzimmer Wirt vermeldt von allerley schönen Kleidungen vnnd Trachten der Weiber* [...]. München, Leipzig: Georg Hirth 1880.
_____. *Im Frauwenzimmer Wirt vermeldt von allerley schönen Kleidungen vnnd Trachten der Weiber* [...]. Darmstadt, 1956.

_____. *Im Frauwenzimmer Wirt vermeldt von allerley schönen Kleidungen vnnd Trachten der Weiber* [...]. Begleittext von Manfred Lemmer. Leipzig: Insel 1971 [1972].
_____. *Jost Amman's Kunst- und Lehrbüchlein*. [Vol. 1: Notes, introduction and translation of text. - Vol. 2: Facsimile reprint of 'Kunst- und Lehrbüchlein'. Frankfurt: Feyerabend, 1580]. London: Eugrammia / Phaidon, 1971.
_____. *Jost Amman's Wappen- & Stammbuch*. [Nachdr. der Ausg. Frankfurt a.M. 1589]. München : G. Hirth, 1881.
_____. *Kartenspielbuch*. [Liebhaber-Bibliothek alter Illustratoren in Facsimile-Reproduction]. München: G. Hirth, 1880.
_____. *The theatre of women*. [Facsimile reprint of the Latin edition of the "Frauentrachtenbuch" (Frankfurt, 1586)]. Introduction by Alfred Aspland. Manchester: For the Holbein Society by A. Brothers, 1872.
_____. *Jost Amman's Wappen & Stammbuch*. [Reprint of the 1589 ed. published by S. Feyrabend, Frankfurt am Main]. München: G. Hirth, 1881.

AMMAN, Jost; FLOCON, Albert; JAMNITZER, Wenzel. *Jamnitzer: orfèvre de la rigueur sensible. Étude sur la Perspectiva corporum rgularium.* [Facsimile of the 1st ed. (Nuremberg, 1568)]. Paris: A. Brieux, 1964.

AMMAN, Jost; KOHLMANN, Erwin. *Kartenspiel: a pack of cards*. [Cards reproduced from the author's *Charta lusoria* published in 1588]. Leipzig: Edition Leipzig, 1967.

AMMAN, Jost; SACHS, Hans. *Das Ständebuch*. [2 vols.] Aarhus: Aarhus University Press, 2009.
_____. *Das Ständebuch: 114 Holzschnitte von Jost Amman*. Wiesbaden: Insel-Verlag, 1960.
_____. *Stände und Handwerker* [Facsim. Frankfurt: S. Feyerabend, 1568]. München: G. Hirth, 1884.
_____. *The Book of Trades (Ständebuch)*. Intro. Benjamin A. Rifkin. New York: Dover Publications, Inc., 1973.

AMMANN, A. F. *Geschichte der Familie Ammann von Zürich*. Zürich, 1904[-1913].

ANDRESEN, Andreas. *Der Deutsche Peintre-Graveur oder die deutschen Maler als Kupferstecher nach ihrem Leben und ihren Werken,. von dem letzten Drittel des 16 Jahrhunderts bis zum Schluss des 18 Jahrhunderts*. [5 vols]. Leipzig: Verlag von Alexander Danz, 1864-78.
_____. *Jost Amman, 1539-1591, Graphiker und Buchillustrator der Renaissance. Beschreibender Katalog seiner Holzschnitte, Radierungen und der von ihm illustrierten Bücher, mit einer biographischen Skizze und mit Registern seines Werkes und der Autoren der illustrierten Bücher.* Neudruck der Ausgabe Leipzig, 1864. Amsterdam, 1973.

ARASSE, Daniel. "Ars Memoriae et symboles visuels: la critique de l'imagination et la fin de la Renaissance". In: ARASSE, Daniel; BRUNEL, Georges (ed.). *Symboles de la Renaissance*. Paris: Presses de l'École Normale Supérieure, 1980, pp. 57-76.

ARCANGELI, Catarina Schmidt; WOLF, Gerhard (ed.). *Islamic Artefacts in the Mediterranean World. Trade, Gift Exchange and Artistic Transfer*. Venezia: Marsilio Editori, 2010.

ASCARELLI, Fernanda. *Le cinquecentine romane. Censimento delle edizioni romane del XVI secolo possedute dalle biblioteche di Roma*. Milano: Etimar, 1972.

ASCARELLI, Fernanda; MENATO, Marco. *La tipografia italiana del '500 in Italia*. Firenze: L. S. Olschki, 1989.

ASHELFORD, Jane. *The art of dress: clothes and society 1500 – 1914*. New York: Abrams, 1996.

AUBRY, Viviane. *Costumes: sculptures de l'éphémère 1340 – 1670.* Patrimoine vivant, 1988.

BANDERIER, Gilles. "The Sixteenth Century". In: *The Year's Work in Modern Language Studies*, Vol. 65, 2003, pp. 85-110.

BARIOLI, Gino. *Il Gusto e la moda nel cinquecento vicentino e veneto: mostra a Palazzo Chiericati, Vicenza, 30 maggio-15 dicembre 1973*. Vicenza: Direzione Musei Civici, 1973.

BARTSCH, Adam von. *Le peintre-graveur*. [21 vols.]. Vienne: De L'imprimerie De J. V. Degen, 1802-1821.

BARTSCH, Adam von; HELLER, Joseph; WEIGEL, Rudolph. *Le Peintre Graveur*. Quinzième volume (XV). Leipzig: J.A.Barth, 1867.

BAUDRIER Henri-Louis et al. *Bibliographie lyonnaise. Recherches sur les imprimeurs, libraires, relieurs et fondeurs de lettres de Lyon au XVIe siècle*. Lyon, 1912, pp. 318-19 [repr. Paris 1964-65]

BAYDOVA, Anna. "Baptiste Pellerin et l'iconographie des rois de France". In: *Documents d'histoire parisienne*, 2013, p. 25-39.

BECCARINI, Dario. "Rinascimento à *la Mode*. La diffusione della Moda e del Costume nei testi a stampa tra XVI e XVII secolo". In: VALERIANI, Roberto. *La Nuova Moda tra '500 e '600*. Tivoli: De Luca Editori d'Arte, 2014, p. 82.

BECKER, Carl. *Jost Amman: Zeichner und Formschneider, Kupferätzer und Stecher*. Leipzig, 1854. [Nieuwkoop, de Graaf: 1961]

BELLINI, Paolo. "Stampatori e mercanti di stampe in Italia nei secoli XVI e XVII". In: *I quaderni del conoscitore di stampe*, Vol. 26, 1975, pp. 19-45.

BENZONI, Girolamo. *Historia del Mondo Nuovo* (a cura di Alfredo Vig). Milano: Giordano Editore, 1965

BERÈS, Pierre. *Bibliothèque Pillone*. Préface de Lionello Venturi; Introduction de Pierre Berès. Paris: Pierre Berès, 1957.

BERTELLI, Donato. *Le vere imagini et descritioni delle più nobili città del mondo.* Veneza, 1569.

BERTELLI, Ferdinando. *Ferdinando Bertelli's Trachtenbuch*. Venedig 1563. Collection: Zwickauer Facsimiledrucke; 17. Zwickau: F. Ullmann, 1913.

BERTELLI, Franceco. *Il carnevale italiano mascherato: que si veggono in figura varie inuentione de capritii.* Veneza? [1642].

BIASUZ, Giuseppe. "Un'opera di Cesare Vecellio di soggetto feltrino? (il ratto di Paola de' Lusa)". In: *Archivio storico di Belluno, Feltre e Cadore*, 23.1952, 61-64.

BIDEAUX, Michel. "Review Nicolas de Nicolay, Dans l'Empire de Soliman le Magnifique". In: *Bulletin de l'Association d'étude sur l'humanisme, la réforme et la renaissance*, n°32, 1991. pp. 117-119.

BLANC, Odile. "Ethnologie et merveilles dans quelques livres de costumes français". In: VIALLON, Marie F. (ed.). *Paraître et se vêtir au XVIe siècle*. Saint-Étienne, 2006, p. 77-92.
_____. "Images du monde et portraits d'habits: les recueils de costume à la Renaissance". In: *Bulletin du bibliophile*, 2, 1995, pp. 221–261.

BÖCKER, Heidelore; BÖCKER, Dagmar. "Ein Fraw von Lu(e)beck. Informelle Kommunikation und Quellenkenntnis unter den Zeitgenossen des Nürnberger Buchillustrators Jost Amman und die Frage nach der historischen Authentizität seiner Graphik". In: HAMMEL-KIESOW, Rolf; HUNDT, Michael (ed.): *Das Gedächtnis der Hansestadt Lübeck.* Festschrift für Antjekathrin Graßmann zum 65. Geburtstag. Lübeck 2005, S. 79-96.

BODON, Giulio. *Enea Vico fra memoria e miraggio della classicità*. Roma: L'Erma di Bretschneider, 1997.

BOEHN, Max von. *Die Mode: Menschen und Moden vom Untergang der alten Welt bis zum Brginn des zwanzigsten Jahrhunderts* [8 vol.]. Munchen: F. Bruckmann A.G., 1907-25.
_____. *Modes and Manners*. [Vol. I - From the decline of the Ancient World to the Renaissance / Vol. II - The Sixteenth Century / Vol. III - The Seventeenth Century / Vol IV - The Eighteenth Century]. Translated by Joan Joshua. London, Bombay, Sydney: George G. Harrap & Company LTD, 1932.

BOISSARD, Jean-Jacques. *Bibliotheca chalcographica, hoc est virtute et eruditione clarorum virorum imagines / collectore Iano-Iacobo Boissardo, Vesunj.; sculptore Theodoro de Bry, Leod. primum editae, et ab ipsorum obitu hactenus continuatae.* Heidelbergae: Impensis Clementis Ammoni bibl., 1650-69.
_____. *Bibliotheca sive thesaurus virtutis et gloriae: in quo continentur illvstrivm ervditione et doctrina vivorvm effigies et vitæ / summa diligentia accuratè descriptae, et in centurias duas distributae per Ian. Iacobum Boissardum ; artificiosissimè in aes incisae à Ioan. Theodor. de Bry; accesserunt clariss. aliquot virorum effigies & vitae nunc recens conscriptae...* Francofurti: Theod. De Bry [Sumptibus Guilielmi Fitzeri], 1628[-31].
_____. *Icones et effiges virorum doctorum*: quotquot celebres fuerunt per Europam... Francofvrti: apud Ioannem Ammonium Bib., 1641/45.
_____. *Jean Jacques Boissard's Emblematum liber. Metz: A. Faber, 1588: a facsimile edition using Glasgow University Library SM Add 415 / with a critical introduction and notes by Alison Adams.* Turnhout: Brepols, 2005.

_____. *Ovids Metamorphosen 1556: die Bildhandschrift 79 C 7 aus dem Berliner Kupferstichkabinett. Herausgegeben, eingeleitet und kommentiert von Michael Thimann.* Berlin: Gebr. Mann, 2005.
_____. *Parnassus biceps: in cujus priore jugo musarum deorumque praesidum Hippocrenes: in altero deorum fatidicorum phoebadum et vatum illustriorum qui pricis seculuis oraculis & praedictionibus claruerunt imagnies* [...] *Latinus explicantur à Ia. Iac.Boissard... incisa à Iaon Theod. de Bry.* Francofurti: Sumptibus Wilhelmi Fitzeri, 1627.
_____. *Tractatus posthumus Jani Jacobi Boissardi Vesuntini De divinatione & magicis praestigiis: quarum veritas ac vanitas solidè exponitur per descrptionem deorum fatidicorum qui olim responsa dederunt: eorundemque prophetarum, sacerdotum, phoebadum, sibyllarum & divinorum, qui priscis temporibus celebres oraculis exstiterunt...* Hanau: Th. de Bry, [1611] / Oppenheimii: Typis Hirronymi Galleri, [1616?]

BOISSARD, Jean Jacques; ABEL, Charles. *Réception du duc d'Epernon comme gouverneur de Metz.* [Fac-similé en lithographie d'un manuscrit de la bibliothèque de Metz, daté de 1583]. Metz: J. Verronais, 1877.

BONADIO, Maria Claudia. "A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação *stricto sensu* no brasil". In: *Iara - Revista de Moda, Cultura e Arte.* São Paulo, V.3, N. 3, 2010.

BONADIO, Maria Claudia; MATTOS, Maria de Fátima da S. Costa G. de (Org.). *História e cultura de moda.* São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

BONATI, Maurizio Rippa; FINUCCI, Valeria (ed.). *Mores Italiae: costumi e scene di vita del Rinascimento / costume and life in the Renaissance.* Yale University, Beinecke Library. Cittadella (Padova): Biblos, c. 2007.
BORDIER, Henri Léonard; HAAG, Emile; HAAG, Eugène (ed.). *La France protestante.* Paris: Librairie Fischbacher, 1879, II, cols 704-19.

BÖRNER, Johann Andreas. "Werke Nürnbergischen Briefmaler des 16. Jahrhunderts". In: NAUMANN, Robert (ed.). *Archiv für die zeichnenden Künste mit besonderer beziehung auf kupferstecher- und holzschneidekunst und ihre geschichte*. Leipzig: Rudolph Weigel, 1863. pp. 157-196.

BORRONI, Fabia. "BERTELLI, Ferdinando". In: *Dizionario Biografico degli Italiani*. Vol. IX. Roma, 1967, pp. 491-492.
_____. "BERTELLI, Pietro". In: *Dizionario Biografico degli Italiani*. Vol. IX. Roma, 1967, pp. 499-500.

BOSL, Karl (ed.). *Bosls Bayerische Biographie: 8000 Persönlichkeiten aus 15 Jahrhunderten.* Regensburg: Friedrich Pustet, 1983, p. 828.

BOUCHER, François. *20,000 years of fashion: the history of costume and personal adornment.* New York: H. N. Abrams, 1967 [1987].
_____. *A History of Costume in the West*. Translated by John Ross. London: Thames & Hudson, 1967 [1970; 1987; 2004].
_____. *Histoire du costume en Occident de l'antiquité à nos jours*. Paris: Flammarion, 1965 [1969; 1983].

_____. *Histoire du costume en Occident des origines à nos jours*. Nouvelle édition mise à jour par Sydney H. Aufrère. Précédente édition augmentée par Yvonne Deslandres. Paris: Flammarion, 1996 [2008; 2011].
_____. *Historia del traje en Occidente: desde la antiguedad hasta nuestros días.* Traducción de A. de P. Kuhlmann Thomann. Barcelona: Montaner y Simón, 1967.
_____. *Historia del traje en Occidente, desde los orígenes hasta la actualidad.* Traducción de Antonio Kuhlmann Thomann y Cristina Zelich. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.
_____. *História do vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias*. Ed. ampliada por Yvonne Deslandres. Nova edição atualizada por S. H. Aufrère, Renée-Davray-Piékolek, Pascale Gorguet Ballesteros, Florence Müller, Françoise Tétart-Vittu. Tradução André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
_____. "La Berne en Europe". In: *Waffen-und Kostümkunde*, 2.1961, 2, 108-113.
_____. "Les centrales de documentation du costume". In: *Actes du 1er Congrés International d'Histoire du Costume*, Venise, 31 août-7 septembre, 1952. Venezia: Centro internazionale delle arti e del costume, 1955.

BOUSSUET, François. *De natura aquatilium carmen, in alteram partem universae, Francisci Boussuetis, ...* Lyon: Matthiam Bonhome, 1558.

BOWEN, Karen Lee; IMHOF, Dirk. *Christopher Plantin and engraved book illustrations in sixteenth-century Europe*. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2008.
_____. "Reputation and wage: the case of engravers who worked for the Plantin-Moretus Press". In: *Simiolus*, Apeldoorn, 30, 2003/2004, pp.161-195.

BRACH, Carla Casetti. "GRASSI, Bartolomeo". In: *Dizionario Biografico degli Italiani*, Volume 58, 2002: http://www.treccani.it/enciclopedia/bartolomeo-grassi_(Dizionario-Biografico) / Acesso em Fevereiro 2018.

BRAFMAN, David. "Facing East: The Western View of Islam in Nicolas de Nicolay's 'Travels in Turkey'". In: *Getty Research Journal*, 1/1/2009, Issue 1, p. 153-160.

BRANDÃO, Angela. "Uma história de roupas e de moda para a história da arte". In: *MODOS. Revista de História da Arte*. Campinas, Vol. 1, n. 1, 2017, pp. 40-55. Disponível em: http://www.publionline. iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/728

BRAUN, Georg; HOGENBERG, Frans. *Civitates orbis terrarum*... Coloniae Agrippinae, 1572-1617.

BRAUNSTEIN, Philippe. "Abordagens da intimidade nos séculos XIV-XV". In: ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (ed.). *História da vida privada: da Europa feudal à renascença* [Vol. 2]. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, pp. 526- 619.

BREWARD, Christopher. *The Culture of Fashion. A new history of fashionable dress.* Manchester and New York: Manchester University Press, 1995.

BRIDGEMAN, Jane. "The Origins of Dress History and Cesare Vecellio's 'portraits of attire'". In: *Costume*, The Costume Society, Maney Publishing, vol. 44, pp. 37-45, 2010.

BRUN, Robert. *Le livre français illustré de la Renaissance: étude suivie du catalogue des principaux livres à figures du XVIe siècle.* Paris: A. et J. Picard, 1969, pp. 138-9.

BRUNET, Jacques-Charles. *Manuel du Libraire et de l'Amateur de Livres*. Paris: Dorbon-Ainé, 1923 [1860-65].

BRUYN, Abraham de. *Costumes civils & militaires du XVIe. Siècle par Abr. de Bruyn, D'Anvers. Reproduction fac-simile de l'édition de 1581.* Bruxelles: G. A. van Trigt, éditeur, 1872.
_____. *Costumes civils et militaires du XVIe. Siècle par A. de Bruyn: reproduction fac-simile de l'édition de 1581 coloriée d'après des documents contemporains*. Texte traduit et annoté par Auguste Schoy. Bruxelles: G. A. van Trigt, libraire-éditeur, 1875.
_____. *Diversarum gentium armatura equestris: vbi fere Europae, Asiae atq*[ue] *Africae equitandi ratio propria expressa est.* Amstelodami: Impressa in aedibus Nicolai Ioannis Visscheri, [1617].
_____. *Omnium pene Europae, Asiae, Aphricae atqve Americae gentium habitus. Habits de Diuerses Nations de l'Europe, l'Asie, Afrique et Amérique. Trachtenbuch der Furnembsten Nationen und Volcker Kleydungen beyde Manns und Weybs personen in Europa, Asia, Africa und America.* [Antuerpia]: Joos Bosscher excudit, [1610]
_____. *Omnivm pene Evropae, Asiae, Aphricae atqve Americae gentivm habitvs. Habits de Diuerses Nations de l'Evrope, Asie, Afriqve et Ameriqe. Trachtenbuch: Der Furnembsten Nationen und Volcker Kleijdungen beijde Manns und Weijbs personen in Europa Asia Africa und America.* [Antuerpia]: Michiel Colÿn excudit, 1610.

BRUYN, Abraham De; GHEYN, Jacob *De. Horsemen in the 16th & 17th C.* (Soldiers, Weapons and Uniforms 600 – Volume 3). Edited by Luca Stefano Cristini. Zanica: Soldiershop publishing, 2017.

BRY, Theodor de. *Admiranda, narratio fida tamen de commodis et incolarum ritibus virginiae... anglico scripta sermone a Thoma[s] Hariot... nunc autem primum latio donata a C. C. A.* [Carolo Clusio Atrebatensi]. Frankfurt am Main: Typis Ioannis Wecheli, 1590.
_____. *Collectiones peregrinatiorum in Indiam orientalem et Indiam occidentalem...* Frankfurt, 1590-1634.
_____. *Indorvm Floridam provinciam inhabitantium eicones, primum ibidem ad vivum expressae à Iacobo Le Moyne cui cognomen De Morgves: addita ad singulas brevi earum declaratione*… Frankfurt am Main: Typis Ioannis Wecheli, 1591.
_____. *Americae tertia pars memorabile provinciæ Brasiliæ historiam contines, germanico primum sermone scriptam a Ioane Stadio Homburgensi Hesso, nunc autem Latinitate donatam à Teucrio Annaeo Priuato Colchanthe*... Frankfurt am Main: In officina Theodori de Bry, 1592.

BRYAN, Michael. *Dictionary of Painters and Engravers, biographical and critical*. (2 vol.). London: George Bell and Sons, 1886-1889.

BURKE, Peter. "The Presentation of the self in the Renaissance Portrait" In: *The historical anthropology of early modern Italy: essays on perception and communication*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

BURY, Michael. *The Print in Italy 1550-1620*. London: British Museum Press, 2001.

BUTERA, Valeria. "ABC di corpi: alcuni alfabeti figurati del XVI secolo del Gabinetto Disegni e Stampe della Pinacoteca Nazionale di Bologna". In: *Intrecci d'arte,* n.2, 2013, pp. 51-66.

CALANCA, Daniela. *História social da moda*. Tradução de Renato Ambrosio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008 [2011; 2017].
_____. *Storia sociale della moda*. Milano: Bruno Mondadori, 2002.

CALDART, Alessandra. "Celebrazioni in onore di Cesare Vecellio (1521ca. - 1601)" [Mostre – Incontri - Notizie] – maggio/ottobre 2001. In: *Archivio storico di Belluno, Feltre e Cadore*, 73/318, 2002, pp. 50-55.

CALLMER, Christian. *Un Manuscrit de Jean-Jacques Boissard à la Bibliothèque royale de Stockholm*. Lund: C. W. K. Gleerup, 1962.

CAMPAGNOL, Isabella. *Forbidden fashions: invisible luxuries in early Venetian convents.* Costume Society of America series. Lubbock, Texas: Texas Tech University Press, 2014.

CAMPANA, Carlo. "L'habillement féminin à Venise dans les planches de Cesare Vecellio". In: VIALLON, Marie F. (ed.). *Parâitre et se vêtir au XVIe siècle,* Université de Saint-Etienne, 2006. p. 70-76.

CAMPBELL, Mary Baine. "The nude cyclops in the costume book". In: JONES, Timothy S. & SPRUNGER, David A. (ed). *Marvels, monsters, and miracles.* Studies in the Medieval and Early Modern Imaginations. Michigan: Western Michigan University, 2002, pp. 285-301.

CAMPORI, Giuseppe. "Enea Vico e l'antico museo estense delle medaglie". In: *Notizie dei miniatori dei Principi Estensi*. Modena: Tipografia di Carlo Vincenzi, 1872.

CARVALHO, Larissa Sousa de. '*De gli habiti antichi, et moderni di diuerse parti del mondo' (1590) de Cesare Vecellio: tradução parcial e ensaio crítico*. Dissertação de Mestrado em História (História da Arte), IFCH, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2013.

CASA, Giovanni della. *Trattato di messer Giovanni della Casa (...) cognominato Galatheo overo de costumi in Rime, et prose di M. Giovanni della Casa.* Impresse in Vinegia: per Nicolo Bevilacqua, nel mese d'ottobre, 1558.

CASINI, Tommaso. "La galleria dei ritratti a stampa di Jean-Jacques Boissard e Théodore de Bry." In: *Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa*, Classe di Lettere e Filosofia. Quaderni. Pisa, 4. Ser. 1996, 1/2, pp. 287-297.

CASTAN, Augueste. *Jean-Jacques Boissard, poète latin, dessinateur et antiquaire, enfant de Besançon et citoyen: étude sur sa vie, ses ouvrages et ses portraits.* Besançon: Imprimerie Dodivers et cie., 1875.

CASTIGLIONE, Baldassare. *Il libro del cortegiano, del conte Baldesar Castiglione ...* In Venetia: nelle case d'Aldo Romano e d'Andrea d'Asola suo suocero, nell' anno M.D. XXVIII. del mese d'aprile, [1528].

CHONÉ, Paulette. *Emblèmes et pensées symbolique en Lorraine (1525-1633).* Paris: Klincksieck, 1991, pp. 662-82.

CICOGNA, Emmanuele Antonio. *Saggio di Bibliografia Veneziana*. Venezia: Tipografia di G. B. Merlo. 1847.

CICOGNARA, Leopoldo. *Catalogo ragionato dei libri d'arte e d'antichità posseduti dal Conte Cicognara*. 2 Vol. Pisa: Presso Niccolò Capurro, 1821.

CIMA, Clara Lombardi. "'Tratta costumi del turco': un codice del Fondo Manoscritti Barberini della Biblioteca apostolica vaticana." In: *Grafica d'arte*, 41, 2000, pp. 28-33.

CLARKSON, Christopher. "Some representations of the book and book-making, from the earliest codex forms to Jost Amman". In: *The Bible as book*, pp. 197-203.

COLAS, René. *Bibliographie générale du Costume et de la Mode*. Paris: Librairie René Colas, 1933.

CONTE, Paolo. "Cesare Vecellio (1521 ca. - 1601), Bernardino Castelli (1750 - 1810) e Ippolito Caffi (1809 - 1866) alla mostra Venezia e Istanbul in epoca Ottomana (Istanbul, 18.11.2009-28.2.2010)". In: *Archivio storico di Belluno, Feltre e Cadore*, 81.2010, 344, 244, 1929.

CONTE, Tiziana. *Cesare Vecellio, 1521 c.-1601*. Belluno: Amministrazione provinciale di Belluno, 2001-2002.

CONTINI, Mila. *La moda nei secoli. 5000 anni di eleganza maschile e femminile*. Prezentazione di Emilio Pucci. Milano: Arnoldo Mondadori Editore, 1965.

COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da Antiguidade aos dias atuais.* São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2012.
_____. *Costume & Fashion. A complete history*. Londres: Octopus Publishing Group Ltd., 2000.

CRAIEVICH, Alberto. "Una scheda per Cesare Vecellio". In: *Archivio storico di Belluno, Feltre e Cadore*. 75. 2004, 326, 217-219.

CRISTOFARI, Maria. "La tipografia vicentina nel sec. XVI". In: *Miscellanea di scritti di bibliografia ed erudizione in memoria di Luigi Ferrari.* Firenze: Leo S. Olschki, 1952, p. 191-214.

CUSINATO, Alessandra; AIKEMA, Bernard. *L'arte in Cadore al tempo di Tiziano*. Firenze: Alinari, 2008.

DAVID, Jerôme. Portrait of Atahualpa (Atabalipa) (after Claude Vignon). In: *Bustes de Philosophes et de rois*... Paris, ca. 1634-37.

DE LA BORDERIE, Bertrand. *Le Discours du Voyage de Constantinoble (1542)*. Éd. crit. par Christian Barataud et Danielle Trudeau. [Textes de la Renaissance; 67)]. Paris: Honoré Champion Éditeur, 2003.

DEFERT, Daniel. "Un genre ethnographique profane au XVIe: Les livres d'habits (essai d'ethno-iconographie), in: B. Rupp-Eisenreich ed., *Histoires de l'Anthropologie (XVIe-XIXe siècles),* Colloque 'La Pratique de l'Anthropologie Aujourd'hui' (Sèvres, 19-21.11.1981), Paris, pp. 25-42.

DELL, Ilse O. “Jost Amman and the Album Amicorum: Drawings after Prints in Autograph Albums”. In: *Print Quarterly*, Volume 9, Issue 1, 3/1992.

DENNY Walter B. “Quotations in and out of context. Ottoman Turkish art and European Orientalist painting”. In: *Muqarnas,* Vol. 10, special issue: Essays in honor of Oleg Grabar (1993), pp. 219-30.

DESPREZ, François. *Recueil de la diversité des habits, qui sont de present en usage tant es pays d’Europe. Asie, Affrique et Isles sauvages, le tout fait après le naturel. A Paris. De l’imprimerie de Richard Breton, Rue St-Jacques, à l’Ecrevisse d’argent, 1567*. Lyon, de l’imprimerie de M. Audin et cie pour les éditions de l’Antilope, 1927.

DESTAILLEUR, Hippolyte. *Catalogue de livres rares et précieux composant la bibliothéque de M. Hippolyte Destailleur*. Paris: Damascène Morgand, 1891.

DODGSON, Campbell. *Catalogue of Early German and Flemish Woodcuts preserved in the Department of Prints and Drawings in the British Museum*. [2 vols.]. London, Printed by Order of the Trustees, 1903-1911.

DOEGE, Heinrich. “Die Trachtenbücher des 16. Jahrhunderts”. In: *Beiträge zur Bücherkunde und Philologie:* August Wilmanns zum 25. März 1903 gewidmet, O. Harrassowitz, Leipzig, 1903, pp. 429–444.

DOGLIONI, Virginio A. *Le Quattro Stagioni, affreschi di Cesare Vecellio nell’atrio del Palazzo della Provincia di Belluno*. Padova: Stediu, 1937.

DUCHET, Michèle; DEFERT, Daniel; LESTRINGANT, Frank, FORGE, Jacques (ed.). *L'Amérique de Théodore de Bry. Une collection de voyages protestante du XVIe siècle.* Quatre études d'iconographie. Editions du Centre national de la recherche scientifique, 15. Centre Régional de Publication de Meudon-Bellevue. Paris: Editions du CNRS, 1987.

DUPORTAL, Jeanne. “Sur deux recueils de dessins de Jean-Jacques Boissard”. In: *Revue de l’art ancien et moderne*, n. 45, 1924, pp. 357-63.

DURSTELER, Eric R. *A companion to Venetian history: 1400 – 1797*. Leiden: Brill, 2013.

DWYER, Eugene. “Marco Mantova Benavides e i ritratti di giureconsulti illustri”. In: *Bollettino d'arte*, 64(1990), pp. 59-70.

ELIE, Hubert. “Un européen de la seconde moitié du XVIe siècle: Nicolas Clément de Treles”. In: *Annales de l’Est*, 1960, pp. 123-192.

ELSIG, Frédéric. “François Desprez et le milieu parisien”. In: Michel Jeanneret (ed.). *Les Songes drolatiques de Pantagruel*. Genève: Droz, 2004, p. 187-196.

EMILI, Paolo; DU TILLET, Jean. *Pauli Aemylii il veronensis, historici clarissimi, de rebus gestis Francorum, ad Christianissimum Galliarum regem Franciscum Valesium ejus nominis primum libri Decem. Additum est de Regibus item Francorum chronicon ad haec usque tempora studiosissime deductum* [auctore Joanne Tilio], *cum rerum maxime insignium indice*

copiosíssimo. Parisiis: Ex officina Michaelis Vascosani, M.D.XXXIX. [Provient de la Bibliothèque Pillone] [1539]

Encyclopédie du costume: des peuples de l'antiquité à nos jours ainsi que les costumes nationaux et régionaux dans le monde. Introd. de Maurice Cottaz; Documents réunis et dessinés par Max Tilke; Tables explicatives de Wolfgang Bruhn. Paris: Éditions Albert Morancé, 1955. [Berlin: Wasmuth, 1941]

ENNEN, Leonhard. "Bruyn, Abraham". In: *Allgemeine Deutsche Biographie*, 3, 1876, p. 456.

ESTIENNE, Henri. *Deux dialogues du nouveau français italianisé et autrement déguisé entre les courtisans de ce temps.* Genebra, 1578.

FANTINI, Bianca Saraceni. "Prime indagini sulla stampa padovana del Cinquecento". In: *Miscellanea di scritti di bibliografia ed erudizione in memoria di Luigi Ferrari.* Firenze: Leo S. Olschki, 1952, pp. p. 415-85.

FARAGO, Claire (ed.). "Jean de Léry's anatomy lesson: the persuasive power of word and image in constructing the ethnographic subject". In: SZÖNY, G. *European Iconography East & West,* Jozsef Attila University, ed109-127. Leiden: E. J. Brill, 1995.
_____. *Reframing the Renaissance. Visual Culture in Europe and Latin America, 1450-1650.* New Haven: Yale University Press, 1995.
_____. "Silent moves. On excluding the ethnographic subject from the discourse of art history". In: MANSFIELD, Elizabeth (ed.). *Art History and its institutions. Foundations of a discipline.* London and New York: Routledge, 2002, pp. 191-214.

FEBVRE, Lucien, *A Europa: génese de uma civilização*. Lisboa: Teorema, 2001.

FERRO, Filippo Maria. "Le ragioni dell'arte e della moda nello specchio della vita". In: GONZALES, Francesco. *Telai Divini: arte e moda nelle terre delle colline novaresi e del Sesia.* Novara: Interlinea, 2011.

FIOCCO, Giuseppe. "Suggerimenti". In: *Bollettino del Museo Civico di Padova*, 49.1960, 39-53.

FIRMIN-DIDOT, Ambroise. *Essai typographique et bibliographique sur l'histoire de la gravure sur bois, par Ambroise Firmin Didot, pour faire suite aux Costumes anciens et modernes de Cesare Vecellio.* Paris: Typ. de Firmin Didot,1863.

FOGG, Marnie (ed.). *Tudo sobre moda*. Prefácio Valerie Steele. Tradução Débora Chaves, Fernanda Abreu, Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
_____. *Fashion: The Whole Story*. London: Quintessence Editions Ltd, 2013.

FONDAZIONE Scientifica Querini Stampalia. *Il libro del sarto della Fondazione Querini Stampalia di Venezia*. Modena: Edizioni Panini, 1987.

FRANCO, Giacomo. *Habiti delle donne venetiane*. Organização de Lina Urban. Veneza: Centro internazionale della grafica, 1990.

FROMMEL, Sabine. *Il mecenatismo di Caterina de' Medici: poesia, feste, musica, pittura, scultura, architettura*. (Kunsthistorisches Institut Firenze: Studi e ricerche 2). Venezia: Marsilio, 2008.

FUCHS, Leonhart. *De Historia Stirpium Commentarii Insignes*... Basiléia: Officina Isingriniana, 1542.

FUNCK, M. *Le Livre belge à gravures: guide de l'amateur de livres illustrés imprimés en Belgique avant le XVIIIe siècle*. Paris and Brussels: G. Van Oest & Cie., 1925.

GAUDIO, Michael. "The Truth in Clothing: The Costume Studies of John White and Lucas de Heere". In: Sloan K. (ed.). *European Visions: American Voices*, 2009.

GERZI, TereÌz. *Netherlandish Drawings in the Budapest Museum: 16th-century Drawings*. Amsterdam: Van Gendt & Co., 1971.

GESNER, Conrad. *Nomenclatur Aquatilium Animantium*… [Zurique] Basel: Christoph Froschauer, 1560.

GLEN, Jean de. *Des Habits, moeurs, cérémonies, façons de faire anciennes et modernes du monde... avec les pourtraicts des habits taillés, par Jean de Glen*... Liége: J. de Glen, 1601.

GOFF, Frederick R. "Selected Acquisitions of the Rare Book Division". In: *The Quarterly Journal of the Library of Congress*, Vol. 23, No. 3 (JULY 1966), pp. 219-229.

GOODY, Jack. *Renascimentos: um ou muitos?*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

GORSLINE, Douglas. *What People Wore: 1,800 Illustrations from Ancient Times to the Early Twentieth Century*. New York: Dover Publications Inc., 1994.

GRAESSE, Jean George Théodore. *Trésor des Livres Rares et Précieux ou Nouveau Dictionnaire Bibliographique*. 8 vol. Dresde: Rudolf Kuntze, 1859-69.

GREENBLATT, Stephen (ed.). *New World Encounters*. Berkeley and Los Angeles, California: University of California Press, 1993.

GRIVEL, Marianne. "Au 'Bon Pasteur', rue Montorgueil: une famille d'imagiers parisiens dans la seconde moitié du XVIe siècle". In: *Documents d'Histoire parisienne*, 2008, p. 15-47.

GRODECKI, Catherine. "Le graveur Lyon Davent, illustrateur de Nicolas de Nicolay". In: *Bibliothèque d'Humanisme et Renaissance*, 1/1/1974, Volume 36, Issue 2, p. 347-350.

GROESEN, Michiel van. "Boissard, Clusius, de Bry and the making of *Antiquitates Romanae*, 1597 – 1602". In: *Lias*. Leuven, Vol. 29, 2002 (2), pp. 195-213.

GRUTERUS, Janus. *Inscriptiones antiquae totius orbis romani: in absolutissimum corpus redactae olim auspciis Iosephi Scaligeri et Marci Velseri ... nunc curis secundis ejusdem Gruteri et notis Marquardi Gudii emendatae et tabulis aeneis a* [Iano-Iacobo] *Boissardo confectis illustratae* […]. Amstelaedami: Excudit Franciscus Halma, 1707.

GUÉRIN-DALLE MESE, Jeannine. *Il vestito e la sua immagine: atti del convegno in omaggio a Cesare Vecellio nel quarto centenario della morte: Belluno 20-22 settembre 2001.* Belluno: Provincia di Belluno, 2002.
_____. *L'occhio di Cesare Vecellio: abiti e costumi esotici nel '500.* Alessandria: Edizioni dell'Orso, 1998.

HAMILTON, Alastair. *Arab culture and Ottoman magnificence in Antwerp's Golden Age*. London: The Arcadian Library, 2001.

HAMPE, Theodor. Das *Trachtenbuch des Christoph Weiditz von seinen Reisen nach Spanien (1529) und den Niederlanden (1531/32): nach der in der Bibliothek des Germanischen Nationalmuseums zu Nürnberg aufbewahrten Handschrift / Mit 113 einfarbigen und 41 mehrfarbigen Tafeln.* Berlin und Leipzig: Walter de Gruyter & co, 1927.

HARMS, Wolfgang. "Eine Kombinatorik unterschiedlicher Grade des Faktischen. Erweiterungen des emblematischen Bedeutungspotentials be idem Archäologen Jean Jacques Boissard". In: KABLITZ, A.; NEUMANN, G. (ed.). *Mimesis und Simulation*. Romback Litterae 53. Freiburg: Rombach, 1998, pp. 279-307.
_____. "Mundus imago Dei est. Zum Entstehungsprozess zweier Emblem-bücher Jean Jacques Boissards". In: *Deutsche Vierteljahrsschrift für Literaturwissenschaft und Gentesgeschichte,* Vol. 47, 1973, pp. 223-44.

HEERE, Lucas de. *Théâtre de tous les peuples et nations de la terre avec leurs habits et ornemens divers, tant anciens que modernes, diligemment depeints au naturel par Luc Dheere peintre et sculpteur Gantois.* Ghent University Library, c. 1570.

HEINEMANN, F. H., "La bottega di Tiziano". In: *Tiziano e Venezia, Convegno Internazionale di Studi (Venezia, 27 settembre - 1° ottobre 1976)*. Vicenza, 1980, pp. 433-440.

HEIRWEGH, Jean-Jacques; WEIS, Monique. "Commerce et espaces urbains dans la gravure 'Aigentliche Abbildung desz gantzen Gewerbs der Kauffmanschafft' de Jost Amman (1585-1622)". In: DELIGNE, Chloé & BILLEN, Claire. *Voisinages, coexistences, appropriations. Groupes sociaux et territoires urbains (Moyen Âge - 16e siècle)*. Turnhout, Belgium: Brepols Publishers, 2007, pp. 285-297.

HELDT, Sigmundt. *Heldt'sches Trachtenbuch*. Kunstbibliothek der Staatlichen Museen zu Berlin (Ident.Nr. 14138011). Nurembergue, 1560-80.

HERBET, F. *Les graveurs de l'École de Fontainebleau*. Amsterdam: Ostrael, 1969.

HERRMANN, Laura Renee. *African costume for artists the woodcuts in Book X of Habiti antichi et moderni di tutto il mondo, 1598*. Tampa, FL: University of South Florida, 2004.

HERVÉ, Roger. *L'Oeuvre cartographique de Nicolas de Nicolay et d'Antoine de Laval (1544-1619)* [Extr. de "Bulletin de la section de Géographie", 1955.]. Paris: Imprimerie nationale, 1956, pp. 223-263.

HILER, Hilaire & HILER, Meyer. *Bibliography of Costume*. New York: Benjamin Blom, 1939.

HOCH, Philippe. “Emblématique et art du livre: l’exemple de Jean-Jacques Boissard”. In: *Cahiers Elie Fleur*, 7, 1993, pp. 23-44.

HOFKLEIDERBUCH (Abbildung und Beschreibung der Hof-Livreen) des Herzogs Wilhelm IV und Albrecht V, 1508-1551. München, Bayerische StaatsBibliothek [BSB-Hss Cgm 1951].

HOLLSTEIN, Friedrich W. H.; LEEFLANG, Huigen; LUIJTEN, Ger; DONNER, Miekie. *Dutch & Flemish etchings, engravings and woodcuts 1450 - 1700*. Vol. 4 (Brun - Coques). Amsterdam: Hertzberger, 1951.
_____. *Nicolaes de Bruyn. The new Hollstein Dutch & Flemish etchings, engravings and woodcuts 1450 – 1700* [76]. Roosendaal: Koninklijke Van Poll, 2014.

HORODOWICH, Liz. “Armchair Travelers and the Venetian Discovery of the New Worlds”. In: *The Sixteenth Century Journal*, Vol. 36, No. 4, Winter 2005, pp. 1039-1062.

HOTTENROTH, F. *Trachten, Haus, Feld und Kriegsgeräthschaften der Völker alter und neuer Zeit.* Stuttgart: Weise, 1884-1891.

HUNT, Alan. *Governance of the consuming passions: a history of sumptuary law.* Houndmills: Macmillan; New York: St. Martin's Press, 1996.

HYMANS, Henri. “Bruyn, Abraham de”. In: *Allgemeines Lexikon der Bildenden Künstler von der Antike bis zur Gegenwart. Begründet von Ulrich Thieme und Felix Becker.* Band 5: Brewer - Carlingen. Leipzig: E. A. Seemann, 1911, p. 153-4.

ILG, Ulrike. “The Cultural Significance of Costume Books in Sixteenth-Century Europe”. In: RICHARDSON, Catherine (ed.). *Clothing Culture, 1350-1650*. Inglaterra: Ashgate Publishing Limited, 2004.
_____. “Vom Reisebericht zum ethnographischen Kompendium: zur Rezeptionsgeschichte von Nicolas de Nicolays ‘Quarte premiers livres des navigations et peregrinations Orientales’ (1567)”. In: ILG, Ulrike et al. (ed.), *Text und Bild in Reiseberichten des 16. Jahrhunderts: westliche Zeugnisse über Amerika und das Osmanisch Reich*. Venezia, 2008, pp. 161-192.

J.L.S. “A new military ensign drawing by Jost Amman”. In: *Bulletin* / Museum of Fine Arts, Houston, 3.1972, 5, S. 54 - 57.

JENSEN, De Lamar. “The Ottoman Turks in sixteenth century French diplomacy”. In: *Sixteenth Century Journal,* Vol. 16 (1985), pp. 451-70.

JONES, Ann Rosalind. “Ethnographer’s sketch, sensational engraving, full-length portrait: print genres for Spanish America in Girolamo Benzoni, the De Brys, and Cesare Vecellio”. In: *Journal of Medieval and Early Modern Studies*, Duke University Press, 41:1, 2011, pp. 137-171.
_____. “Habits, Holdings, Heterologies: Populations in Print in a 1562 Costume Book”. In: *Yale French Studies*, 110, 2006, pp. 92-121.
_____. “Sleeves, purses, spindles: fashioning women in Cesare Vecellio’s costume books”. In: SHIFRIN, Susan (ed.). *Re-framing representations of women: figuring, fashioning, portraiting and telling in the ’Picturing’ Women Project*. Great Britain: Ashgate Publishing Company, 2008, pp. 99-114.

_____. “Worn in Venice and throughout Italy’: The Impossible Present in Cesare Vecellio’s Costume Books”. In: *Journal of Medieval and Early Modern Studies*, Duke University Press, 39:3, 2009, pp. 511-544.

KALIL, Luis Guilherme Assis. “Os Espanhóis Canibais: análise das gravuras do sétimo volume das Grands Voyages de Theodore de Bry". In: *Revista Tempo*, 31, 2011, pp. 287-309.

KARROW, Robert W., Jr. *Mapmakers of the Sixteenth Century and Their Maps: Bio-Bibliographies of the Cartographers of Abraham Ortelius, 1570*. Chicago: Published for The Newberry by Speculum Orbis Press, 1993.

KAUFMANN, Thomas DaCosta. *Toward a Geography of Art*. Chicago: University of Chicago Press, 2004.

KECHLERI, Chunradi. *Album amicorum* (p. 31). [Assinaturas coletadas em Bourges em 1584 e 1585]. *Bibliothèque Nationale de France.*

KELLER, Marcus. “Nicolas de Nicolay's Navigations and the Domestic Politics of Travel Writing.” In: *L'Esprit Créateur*, Johns Hopkins University Press, Volume 48, Number 1, Spring 2008, pp. 18-31.

KELLY, F. M. “The Corslet and the Burgonet”. In: *The Burlington Magazine for Connoisseurs*, Vol. 36, No. 206, 1920, pp. 218- 219; 222-224; 227.

KEUNE, J. B. “Fälschungen römischer Inschriften zu Metz und die neuesten Funde in der Trinitarierstrasse”. In: *Jahrbuch der Gesellschaft für lothringsche Geschichte und Altertumskunde*, 1896, pp. 1-118.

KILLERBY, Catherine Kovesi. *Sumptuary law in Italy, 1200-1500*. Oxford: Clarendon Press, 2002.

KLEPPER, Erhard. *Das Büchlein von den 1000 Kostümen.* Munich: F. A. Herbig Verlagsbuchhandlung, 1963.
_____. *El traje a traves de los tiempos. 1000 ilustraciones.* Barcelona: Editorial Gustavo Gill, S. A: 1971

KÖHLER, Carl. *A history of costume.* Edited and Augmented by Emma von Sichart. Translated by Alexander K. Dallas M. A. New York: Dover Publications, Inc. 1963 [1987].
_____. *A history of costume.* London: George G. Harrap and Company Limited, 1928 [1929; 1937] / New York: G. Howard Watt, 1928. [1930; 1933] / Philadelphia: David McKay Company, 1937 [1960; 1980].
_____. *Die Trachten der Völker in Bild und Schnitt*: eine historische und technische Darstellung der menschlichen Bekleidungsweise von den ältesten Zeiten bis in's neunzehnte Jahrhundert und zugleich ein Supplement zu allen vorhandenen Kostümwerken; für darstellende Künstler, Maler, Kostümiers und Forscher auf dem Gebiete der Trachtenkunde . Dresden: Müller, Klemm & Schmidt, 1871.
_____. *História do vestuário*. Editado e atualizado por Emma von Sichart. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, [1993] 2001, [2005].
_____. *Praktische Kostümkunde in 600 Bildern und Schnitten.* Nach Carl Köhler bearbeitet von Emma von Sichart. Erster und Zweiter Halbband (Vom Altertum bis zur Mitte des 16.

Jahrhunderts / Von der Mitte des 16. Jahrhunderts bis zum Jahre 1870). München: F. Bruckmann A.-G., 1926.

KURZ, Otto. "The Turkish Dresses in the Costume Book of Rubens". In: KURZ, Otto. *The decorative arts of Europe and the Islamic East*. London, 1977, pp. 275-90.

LACROIX, Paul. *Costumes historiques de la France d'après les monuments les plus* authentiques, statues, bas-reliefs, tombeaux, sceaux, monnaies, peintures à fresque, tableaux, vitraux, miniatures, dessins, estampes. Histoire de la vie privée des français depuis l'origine de la monarchie jusqu'à nos jours. Paris: Lacour et cie, 1852.

LAVER, James. *A concise history of costume*. London: Thames and Hudson, 1969 [1972; 1979]
_____. *A roupa e a moda: uma história concisa*. [Capítulo final por Christina Probert]. Tradução de Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989 [1990; 1993; 1996; 1999; 2001; 2002; 2003; 2005; 2006; 2008; 2009; 2011; 2014].
_____. *Costume and fashion: a concise history.* [Cap. 10 by Christina Probert]. London: Thames and Hudson, 1982.

LE BLANC, Charles. *Manuel de l'Amateur d'Estampes. Contenant Le Dictionnaire des Graveurs de Toutes les Nations*. Paris: Émile Bouillon, 1854-1888.

LEHMANN, Phyllis Williams. *Cyriacus of Ancona's Egyptian visit and its reflections in Gentile Bellini and Hieronymus Bosch*. NY: J.J. Augustin Publisher, 1977.

LÉRY, Jean de. *Histoire d'un voyage fait en la terre du Bresil, autrement dite Amerique. Contenant la nauigation, & choses remarquables, veuës sur mer par l'aucteur: le comportement de Villegagnon, en ce païs là. Les meurs & façons de viure estranges des sauuages ameriquains: auec vn colloque de leur langage. Ensemble la description de plusieurs animaux, arbres, herbes, & autres choses singulieres, & du tout inconues par deça, dont on verra les sommaires des chapitres au commencement du liure. Non encores mis en lumiere, pour les causes contenues en la preface.* A la Rochelle: Pour Antoine Chuppin, MDLXXVIII. [1578]
_____. *História de uma viagem feita à terra do Brasil*. Tradução de Monteiro Lobato. Rio de Janeiro: Nacional, 1926. 285 p.
_____. *History of a voyage to the land of Brazil.* Trans. and intro by Janet Whatley. Berkeley: University of California Press, 1990.
_____. *Viagem à terra do Brasil.* Coleção General Benício; v. 5. São Paulo: Biblioteca de Exército, 1961.

LESTRINGANT, Frank. *André Thevet: cosmographe des derniers Valois*. [Travaux d'humanisme et Renaissance; 251]. Genève: Éditeur Librairie Droz, 1991.
_____. "O Brasil de Montaigne". In: *Revista de Antropologia*. São Paulo: USP), V. 49, N. 2, 2006: pp. 515-556.
_____. *Mapping the Renaissance world: the geographical imagination in the age of discovery.* Berkeley: Univ. of California, 1994.

LEVENTON, Melissa (org.). *Costume Worldwide. A historical sourcebook*. London: Thames & Hudson Ltd., 2008.

_____. *História ilustrada do vestuário. Um estudo da indumentária, do Egito Antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth.* Tradução Livia Almendary. São Paulo: Publifolha, 2009.
_____. *What People Wore When: A Complete Illustrated History of Costume from Ancient Times to the Nineteenth Century for Every Level of Society*. New York: St. Martin's Griffin, 2008.

LINON-CHIPON, Sophie (ed.). *Le théâtre de la curiosité*. Paris: Presses de l'Univ. Paris-Sorbonne, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LIPPERHEIDE, Franz. *Katalog der Freiherrlich von Lipperheide'schen Kostümbibliothek*. Vol. 1. Berlin, 1896-1901. / Vol. 2, Berlin, 1901-1905.

LOPES, Marília dos Santos. "Portugueses do século XVI no *Trachtenbuch* de Christoph Weiditz". In: *Oceanos* [*A luz do mundo: iluminura portuguesa quinhentista*], n. 26 (Abril - Junho), Lisboa, 1996, p. 104-107.

LOZZI, Carlo. *Cesare Vecellio e i suoi disegni e intagli per libri di costumi e di merletti.* Firenze: L.S. Olschki, 1900, v. 1, p. 3-11.

MAESTOSI, Paola Clerici. *Il teatro delle città d'Italia: segni e sogni di un cartografo della Rinascenza*. Roma: Librerie Dedalo, 2001.

MAFAI, Giulia. *Storia del costume dall'età romana al Settecento*. Milano: Skira, 2011.

MAFFEI, Sonia; SETTIS, Salvatore (ed.). "Le statue, le stampe, l'informatica: il progetto *Monumenta rariora* sulla fortuna della statuaria antica nei repertori a stampa, secc. XVI – XVIII". In: *Quaderni* [XI] / Centro di Ricerche Informatiche per i Beni Culturali. Pisa: Scuola Normale Superiore, 2001.

MALLET, Alain Manesson. "Atabalipa frere de Guascar Inca ou Empereur de Perou" (pl. CLXVII). In: *Description de l'Univers*... t. 5, Paris: Denys Thierry, 1683.

MANNERS, Ian. *European Cartographers and the Ottoman World, 1500-1750. Maps from the Collection of O.J. Sopranos*. Chicago: The Oriental Institute Museum of the University of Chicago, 2007.

MANSELL, Philip. "The French Renaissance in Search of the Ottoman Empire". In: MACLEAN, Gerald (ed.). *Re-Orienting the Renaissance: Cultural Exchanges with the East*. Basingstoke, England: Palgrave Macmillan, 2005.

MAURIÈS, Patrick. *Cabinets of Curiosities*. London: Thames & Hudson, 2002.

MEDVECKÝ, Jozef. "'Speculum justificationis': the 1611 Thurzo Altarpiece and its Nuremberg model". In: BARTLOVÁ, Milena & SRONEK, Michal. *Public communication in European Reformation. Artistic and other Media in Central Europe 1380-1620.* Prague: Artefactum Institute of Art History, 2007, pp. 197-204.

MENTGES, Gabriele. “Pour une approche renouvelée des recueils de costumes de la Renaissance. Une cartographie vestimentaire de l’espace et du temps”. In: *Apparence(s)* [online], 1, 2007. Disponível em: http://apparences.revues.org/104
_____. “Fashion, Time and the Consumption of a Renaissance Man in Germany: The Costume Book of Matthäus Schwarz of Augsburg, 1496–1564”. In: *Gender & History*, Vol.14, No.3, November 2002, pp. 382–402.

MERLO, Johann Jakob. *Leben und Werken hölnischer Künstler*. Düsseldorf, 1893-5.

MILESI, Giorgio. *Dizionario degli incisori*. Bergamo: Minerva Italica, 1989.

MORTIER, Bianca M. du. “Fashion in Prints. Review of Mode in Prent, 1550-1914 by M. A. Ghering-van Ierlant”. In: *Print Quarterly*, Vol. 7, No. 3, 1990, pp. 323-325.

NAGLER, Georg Kaspar. *Neues allgemeines Künstler-Lexikon: oder Nachrichten von dem Leben und den Werken der Maler, Bildhauer, Baumeister, Kupferstecher etc.* [22 vols.]. Munich, 1835-52.
_____. *Die Monogrammisten*… München: 1858-1920.

NAGLER, Oliver. “Jost Amman”. In: KORN, Brigitte; DIEFENBACHER, Michael; ZAHLAUS, Steven M (ed.). *Von nah und fern. Zuwanderer in die Reichsstadt Nürnberg*. Stadtmuseum fembohaus, Museen der stadt nürnberg. Nürnberg: Michael Imhof Verlag, 2014, pp.135-140.

NELLI, Calogera Falzone. *La moda nella storia: dall’antico Egitto alla fine della guerra fredda*. Roma: De Luca, 1995.

NEVEROV, Oleg J. “La serie dei ‘Cammei e gemme antichi’ di Enea Vico e i suoi modelli”. In: *Prospettiva – Rivista di storia dell’arte antica e moderna*, N. 37, Università degli Studi di Siena, USPI, aprile 1984, pp. 22-32.

NEVINSON, John L. “L'origine de la gravure de modes”. In*: Actes du 1er Congrés International d’Histoire du Costume*, Venise, 31 août-7 septembre, 1952. Venezia: Centro internazionale delle arti e del costume, 1955.

NICOLAY, Nicolas de. *Viaggio in Turchia* (testo e cura di Monia Carnevali; con un saggio introduttivo di Carmelo Occhipinti). Roma: UniversItalia, 2016.
_____. *Dans l'empire de Soliman le Magnifique*. Présenté et annoté par Marie-Christine Gomez-Géraud et Stéphane Yérasimos. [Paris]: Presses du CNRS, 1989.

NIENHOLDT, Eva (ed.). *Katalog der Lipperheideschen Kostümbibliothek*. Berlin: Mann, 1965.

NORDENFALK, Carl. “The Five Senses in Flemish art before 1600”. In: CAVALLI-BJÖRKMAN, Görel (ed.). *Netherlandish mannerism.* Stockholm: Nationalmusei skriftserie, 1985, pp. 135-154.

NOVA, Giuseppe. “I Bertelli, una dinastia di librai, editori e calcografi originaria di Vobarno (XVI e XVII)”. In: *Civiltà bresciana*, 14.2005, 1/2, 67-78.

O'DELL, Ilse. "Die Nachwirkung von Dürers Tierdarstellungen auf Arbeiten Jost Ammans ". In: *Jahrbuch der Kunsthistorischen Sammlungen in Wien*, 82/83.1986/87, pp. 91-99.
_____. "Etienne Delaune and Jost Amman Drawings after Prints and Prints after Drawings." In: *Print Quarterly*, Vol. 7, No. 4, 1990, pp. 414-419.
_____. "Exlibris von Jost Amman und ihre Abwandlungen". In: *Zeitschrift für schweizerische Archäologie und Kunstgeschichte*, 54.1997, pp. 301-310.
_____. "Jost Amman and the 'Album Amicorum' Drawings after Prints in Autograph Albums". In: *Print Quarterly*, Vol. 9, No. 1, 1992, pp. 31-36.
_____. "Jost Amman und Hans Petzolt: Zeichnungsvorlagen für Goldschmiedewerke". In: *Jahrbuch der Kunsthistorischen Sammlungen in Wien*, 79, 1983, pp. 93-105.
_____. *Jost Ammans Buchschmuck-Holzschnitte für Sigmund Feyerabend. Zur Technik der Verwendung von Bild-Holzstöcken in den Drucken von 1563-1599.* Repertorien zur Erforschung der frühen Neuzeit. Wiesbaden: Harrassowitz, 1993.
_____. "Jost Ammans 'Mummereyen' für Ottavio Strada". In: *Zeitschrift für schweizerische Archäologie und Kunstgeschichte*, 47, 1990, pp. 244-251.

O'DELL-FRANKE, Ilse. "Jost Amman". In: TURNER, Jane (ed.). *The dictionary of art*. New York: Grove, 1996, pp. 787-789.

OLIAN, Jo Anne. "Sixteenth-Century Costume Books". In: *Dress: The Journal of the Costume Society of America*, Vol. 3, 1977, p. 20-48.

OLSCHKI, Leo S. *Choix de livres anciens, rares et curieux*. Florence: Leo S. Olschki, 1907.

OMODEO, Anna (ed.). *Mostra di stampe popolari venete del '500*. Catalogo del Gabinetto disegni e stampe degli Uffizi. Firenze: L. S. Olschki, 1965.

ORTELIUS, Abraham. *Theatrum Orbis Terrarum*... Antuérpia, 1570.

PACI, Sara Piccolo. *Parliamo di moda*. *Manuale di storia del costume e della moda.* (3 vols.). [Vol. 2 - Dal Quattrocento al Settecento]. Bologna: Cappelli Editore, 2004.

PALLIAS, Honoré. *Voyage en Orient au XVIe siècle de Nicolas de Nicolay, Dauphinois.* Grenoble: imp. Maisonville, 1857.

PARÉ, Ambroise. *Des monstres tant terrestres que marins, avec leurs portraicts. Plus un petit traité des plaies faites aux parties nerveuses...* Paris, 1573.

PARESYS, Isabelle. 'Images de l'autre vêtu à la Renaissance: Le recueil d'habits de François Desprez (1562-1567)'. In: *Journal de la Renaissance,* IV, 2006, pp. 25-56.
_____. "The dressed body: the moulding of identities in sixteenth-century France". In: ROODENBURG, Herman (ed.). *Cultural exchange in early modern Europe. Volume IV – Forging European Identities, 1400-1700.* Cambridge: Cambridge University Press, 2007, pp. 227-257.

PASSAVANT, Johann David. *Le Peintre-Graveur*. [6 vols.]. Leipsic: Rudolph Weigel, 1860-1864.

PASTORELLO, Ester. *Tipografi, editori, librai a Venezia nel sec. XVI*. Firenze: Leo S. Olschki, 1924.

PAULICELLI, Eugenia. "Mapping the world: Dress in Cesare Vecellio's Costume Books (1590, 1598)". In: *Writing fashion in early modern Italy: from sprezzatura to satire*. Farnham, Surrey, UK England; Burlington, VT: Ashgate, 2014, pp. 89-125.
_____. "Mapping the world: The political geography of dress in Cesare Vecellio's costume books". In: *The italianist*. Department of Italian Studies, University of Cambridge, 28, 2008, pp. 24-53.
_____. *Moda e moderno: dal Medioevo al Rinascimento.* Roma: Meltemi Ed., 2006.

PEACOCK, John. *Le costume occidental: de l'antiquité à la fin du XXe siècle*. Trad. de l'anglais par Frédéric et Marjorie Bellay. [Paris]: Edition Chêne, 1990.
_____. *The Chronicle of Western Fashion: from ancient times to the present day*. New York: Harry N. Abrams, 1991 [Thames & Hudson Ltd, 2003]

Per le nozze di Adele Olschki coll'avv. prof. Marcello Finzi di Ferrara. Firenze, 19 Magio 1908. Firenze: Stab. Aldino diretto da L. Franceschini, 1908.

PETERS, Jane S (ed.). *German masters of the sixteenth century: Jost Amman – intaglio, prints and woodcuts* [The illustrated Bartsch - 2 vols.]. New York: Abaris Books, 1985.

PEZZANA, Angelo. *Di Enea Vico parmigiano*. Parma: Stamperia Rossetti, 1842.

PIANTANIDA, Sandro (ed.). *Mostra di libri d'arte sul costume*. Centro Internazionale delle Arti e del Costume, Venezia, 1951.

PILZ, Kurt. "Die Zeichnungen und das graphische Werk des Jost Amman (1539-1591), Zürich-Nürnberg: Die Frühzeit, 1539-1565". In: *Anzeiger für schweizerische Altertumskunde,* n. 35, 1933, pp. 25-44, 81-102, 205-223, 289-308.
_____. "Jost Amman 1539-1591". In: *Mitteilungen des Vereins für Geschichte der Stadt Nürnberg*, 37, 1940, pp. 201-52.

PLANCHÉ, James Robinson. *A Cyclopedia of Costume or Dictionary of Dress, including notices of contemporaneous fashions on the continent; and a General Chronological History of the Costumes of the principal Countries of Europe, from the Commencement of the Christian Era to the Accession of George the Third*. [2 vols.]. London: Chatto and Windus Piccadilly, 1876.
_____. *An Illustrated Dictionary of Historic Costume from the First Century BC to c. 1760.* New York: Dover Publications Inc., 2003.

POMIAN, Krzysztof. *Collezionisti, amatori e curiosi: Parigi-Venezia, XVI-XVIII secolo*. Milano: Arnoldo Mondadori Editore S.p.A., 1989.

PORCHER, Jean. "L'auteur des Songes drolatiques de Pantagruel". In: *Mélanges offerts à Abel Lefranc*. Paris: Droz, 1936, p. 229-233.

PORTER, Roy; TEICH, Mikuláš (ed.). *The Renaissance in National Context*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

POULLE, Bruno. “Rome vue par l’humaniste Jean-Jacques Boissard (1528 - 1602)”. In: FLEURY, Philippe; DESBORDES, Olivier (ed.). *Roma illustrata*, Caen, 2008, pp. 365- 375.

QUICHERAT, Jules. *Histoire du costume en France depuis les temps les plus reculés jusqu'à la fin du XVIIIe siècle*. Paris: Hachette, 1875.

QUILLIGAN, Maureen. “Theodor De Bry’s Voyages to the New and Old Worlds”. In: *Journal of Medieval and Early Modern Studies*, 41:1, 2011, pp. 1-12.

RABB, Theodore K. *A sixteenth-century book of trades “das Ständebuch”*. Paolo Alto, California: The Society for the Promotion of Science and Scholarship, 2009.

RACINET, Albert Charles Auguste. *Enciclopédia histórica do traje*. Introdução de Aileen Ribeiro. Tradução de Maria Ivete Colaço. Lisboa: Editora Replicação, 1995.
_____. *Le costume historique: cinq cents planches, trois cents en couleurs, or et argent, deux cent en camaïeu; types principaux du vêtement et de la parure, rapprochés de ceux de l'intérieur de l'habitation dans tous les temps et chez tous les peuples, avec de nombreux détails sur le mobilier, les armes, les objets usuels, les moyens de transport, etc. Recueil publié sous la direction de M. A. Racinet, auteur de l’ornement polychrome, avec des notices explicatives, une introduction générale, des tables et un glossaire*. [6 vol.]. Paris: Librairie de Firmin-Didot et Cie., [1876-]1888.
_____. *The costume history: from ancient times to the 19th century.* All plates in colour. English translation by Chris Miller. London: Taschen, 2015.

RAHIR, Edouard. *La Bibliothèque de l'amateur. Guide sommaire à travers les livres anciens les plus estimés et les principaux ouvrages modernes.* Paris: Librairie Damascéne Morgand 1907. [1924]

REEVES, Dorothea D. “The Jost Amman Print”. In: *The Business History Review*, Vol. 33, No. 2, 1959, pp. 175-177.

RIELLO, Giorgio. “The object of fashion: methodological approaches to the history of fashion”. In: *Journal of Aesthetics and Culture*, The University of Warwick, Vol. 3, 2011.
_____. *História da moda: da Idade Média aos nossos dias*. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2013.

ROCHE, Daniel. *A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII).* Tradução Assef Kfouri. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

RODING, Michiel. “’Die met dit zoort van Volk wil verkeeren...,’ het beeld van de Turk in de Nederlandse grafiek (1450-1900)”. In: THEUNISSEN, Hans; ABELMANN, Annelies; MEULENKAMP, Wim (ed.) *Topkapi & Turkomanie. Turks Nederlandse ontmoetingen sinds 1600*. Amsterdam: De Bataafsche Leeuw. 1989, pp. 54-74.

RODINI, Elizabeth; WEAVER, Elissa B. *A well-fashioned image: clothing and costume in European art, 1500 – 1850*. Catalogue of an exhibition at The David and Alfred Smart Museum of Art, The University of Chicago, 23 october 2001 - 28 april 2002. Chicago: David and Alfred Smart Museum of Art, 2002.

ROHRBACH, Karl; KRETSCHMER, Albert. *Pictorial Encyclopedia of Historic Costume: 1200 Full-Color Figures*. New York: Dover Publications Inc., 2007.

ROSAND, David; MURARO, Michelangelo. *Titian and the Venetian woodcut*. A loan exhibition organized and circulated by International Exhibitions Foundation (1976 – 1977). Washington: The Meriden Gravure Co., 1976.

ROSENTHAL, Margaret F. "Culture of Clothing in Later Medieval and Early Modern Europe". In: *Journal of Medieval and Early Modern Studies*. Duke University Press, 39:3, Fall 2009, pp. 459-481.
_____. "Cutting a good figure: the fashions of Venetian courtesans in the illustrated albums of early modern travelers". In: FELDMAN, Martha; GORDON, Bonnie (ed.). *The courtesan's arts: cross-cultural perspective*s. New York: Oxford University Press, 2006.
_____. "Fashions of Friendship in an Early Modern Illustrated Album Amicorum: British Library, MS Egerton 1191". In: *Journal of Medieval and Early Modern Studies*, Duke University Press, 39:3, Fall 2009, pp. 619-641.

ROSENTHAL, Margaret F. & JONES, Ann Rosalind. *The clothing of the Renaissance world: Europe, Asia, Africa, the Americas; Cesare Vecellio's 'Habiti antichi et moderni'*. London: Thames & Hudson, 2008.
_____. *Habiti antichi et moderni: la moda nel rinascimento: Europa, Asia, Africa, Americhe di Cesare Vecellio*. Ristampa anastatica. Roma: Istituto Poligrafico e Zecca dello Stato, Libreria dello Stato, 2010.

RUBLACK, Ulinka. "Clothing and cultural Exchange in Renaissance Germany". In: ROODENBURG, Herman (ed.). *Cultural exchange in Early Modern Europe. Forging European Identities, 1400-1700* (Volume IV). United Kingdon: Cambridge University Press, 2007, pp. 258-288.
_____. *Dressing up: cultural identity in Renaissance Europe*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2010.

RUGGIERO, Guido. *Binding passions: Tales of magic, marriage and power at the end of the Renaissance*. New York & Oxford: Oxford University Press, 1993, p. 59.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. "Era uma vez a moda...: algumas histórias para se lembrar.". In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, Vol. 62, n. 2, 2010, pp. 33-35.

SAUNDERS, Alison. *The sixteenth-century French emblem book, a decorative and useful genre.* (Travaux d'humanisme et Renaissance; 224) Genève: Droz, 1988.

SCHMIDT, Wilhelm. "Art. Amman, Jost". In: *Allgemeine Deutsche Biographie*. Leipzig, 1875, I, p. 401.

SCHWARZ, Matthäus. *Trachtenbuch des Matthaus Schwarz.* Augsburgo, 1515-1560.

SEELIG, Gero; BARTRUM, Giulia. *Jost Amman. The new Hollstein German engravings, etchings and woodcuts, 1400 - 1700*. Part I and Part II. Rotterdam: Sound & Vision Interactive, 2001.

SELBY, Carol E. “A book from the Plantin Press”. In: *Bulletin of the Detroit Institute of Arts.* Detroit: Founders Society, Detroit Institute of Arts, 45.1966, pp. 35-37.

SHANNON, Sara (ed.). *The various styles of clothing. François Deserps. A facsimile of the 1562 edition*. James Ford Bell Library: University of Minnesota Press, 2001.
SHERRILL, Tawny. “Who was Cesare Vecellio?: placing ‘habiti antichi’ in context.” In: *Medieval clothing and textiles*. 5, 2009, pp. 161-188.

SIMON-MUSCHEID, Katharina. “La représentation du travail: contexte et message du ‘Livre des Etats’ de Jost Amman et Hans Sachs”. In: BOONE, Marc; LECUPPRE- DESJARDIN, Elodie; SOSSON, Jean-Pierre (ed.). *Le verbe, l’image et les représentations de la société urbaine au Moyen-Age.* Anvers/Apeldoorn: Garant, 2002, pp. 119-134.

SINGH, Jyotsna G. (ed.). *A companion to the global Renaissance: English literature and culture in the era of expansion*. Chichester; Malden: Wiley-Blackwell, 2009.

SMITH, Charlotte Colding. “‘Depicted with extraordinary skill’: Ottoman dress in sixteenth-century German printed costume books”. In: *Textile history*. Leeds, 44.2013, 1, pp. 25-50.
_____. *Images of Islam, 1453 - 1600: Turks in Germany and Central Europe*. [Religious cultures in the early modern world; 16]. London: Pickering & Chatto, 2014.

SPIKE, John (ed.). *The Illustrated Bartsch. Italian masters of the sixteenthcentury*. Enea Vico (30). New York: Abaris Books, 1985.

STADEN, Hans. *Duas viagens ao Brasil: primeiros registros sobre o Brasil*. Trad. Angel Bojadsen; Intro. Eduardo Bueno. Porto Alegre: L&PM, 2014.

STANIVUKOVIC, Goran V. “Review of The Rise of Oriental Travel: English Visitors to the Ottoman Empire, 1580-1720 by Gerald MacLean.”. In: *The Sixteenth Century Journal*, Vol. 37, No. 4 (Winter, 2006), pp. 1177-1179.

STEWART, Alison G. “Early Woodcut Workshops”. In: *Art Journal*, Vol. 39, No. 3, Printmaking, the Collaborative Art, 1980, pp. 189-194.

STRUTT, Joseph et al. *A biographical dictionary: containing an historical account of all the engravers, from the earliest period of the art of engraving to the present time: and a short list of their most esteemed works: with the cyphers, monograms, and particular marks, used by each master, accurately copied from the originals, and properly explained : to which is prefixed, an essay on the rise and progress of the art of engraving, both on copper and on wood : with several curious specimens of the performances of the most ancient artists*. London: J. Davis, 1785.
_____. *A Complete view of the dress and habits of the people of England…* London: H.G. Bohn, 1842.

SVENDSEN, Lars. *Moda: uma filosofia*. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, [2004] 2010, p. 63.

TATSCH, Flavia Galli. *A construção da imagem visual da América: gravuras dos séculos XV e XVI.* Tese de doutorado apresentada ao IFCH/UNICAMP. [Orientador: Leandro Karnal]. Campinas, [s.n.], 2011.

TAVIM, José Alberto Rodrigues da Silva. “The Grão-Turco and the Jews: translation to the West of two Oriental ‘powers’ (XVI–XVII centuries)”. In: *Mediterranean Historical Review*, 28:2 (2013), pp. 167-190.

TESSIER, Andrea. *Di Cesare Vecellio e de'suoi dipinti e disegni in una collezione di libri dei secoli XV e XVI*. Venezia: Coi tipi di G. Cecchini (Figlio), 1875.

THE MONTHLY MAGAZINE; OR BRITISH REGISTER. London: J. Adlard, Vol. XVI (Part II), 1803, p. 404.

THEVET, André. “Atabalipa, roi du Peru” (chapitre 141). In: *Les vrais pourtraits et vies des hommes illustres grecz, latins et payens*. Paris, 1584.

THIEME, Ulrich; BECKER, Felix. *Allgemeines Lexikon der bildenden Künstler von der Antike bis zur Gegenwart*. [37 vols.]. Leipzig: E. A. Seemann, 1907-1950.

THIMANN, Michael. “Erinnerung an das Fremde: Jean Jacques Boissards Trachtenbuch für Johann Jakob Fugger: Zu Provenienz und Zuschreibung der Bildhandschrift Cod. Oct. 193 in der Herzogin Anna Amalia Bibliothek in Weimar”. In: *Marburger Jahrbuch für Kunstwissenschaft*, 32. Bd. 2005, pp. 117-148.

THOMAS, David; CHESWORTH, John (ed.). *Christian-Muslim Relations – A Bibliographical History*. [Volume 6. Western Europe (1500-1600)]. Leiden, Boston: Brill, 2014.

TIMMONS, Traci Elizabeth. “Habiti Antichi et Moderni di Tutto il Mondo and the 'Myth of Venice"'. In: *Athanor,* 15, 1997, pp. 28-33.
_____. *Habiti antichi et moderni di tutto il mondo as an indicator of the late sixteenth- century Venetian social order*. Tampa, FL: University of South Florida, 1996.

TINTO, Alberto. *Il corsivo nella tipografia del Cinquecento dai caratteri italiani ai modelli germanici e francesi.* Milano: Il Polifilo, 1972.

TOOLEY, Ronald Vere. *Maps in Italian Atlases of the XVth century*. Vol. III. London, 1939.

TORTORA, Phyllis G.; EUBANK, Keith. *Survey of Historic Costume. A History of Western Dress.* New York: Fairchild Publications Inc., 1989 [1994; 1998; 2005; 2009; 2015].

TRIBOUT DE MOREMBERT, Henri. *Les Années messines de Jean-Jacques Boissard, archéologue et humaniste, 1559-1602.* [Extrait des "Mémoires de l'Académie nationale de Metz", 146e année, 5e série, t. 10, 1964-1965]. Metz: Éditions Le Lorrain, 1967.

TUFFAL, Jacqueline. “Les Recueils de costumes graves au XVIe siecle*”.* In*: Actes du 1er Congrés International d’Histoire du Costume*, Venise, 31 août-7 septembre, 1952. Venezia: Centro internazionale delle arti e del costume, 1955.

TURNER, Jane (ed.). *The dictionary of art*. New York: Grove, 1996.

VACARRO, Emerenziana. *Le marche dei tipografi ed editori italiani del secolo XVI nella Biblioteca Angelica di Roma*. Firenze: Leo S. Olschki, 1983.

VALCANOVER, Francesco (ed.). *Mostra dei Vecellio: catalogo illustrato*. Belluno: Tip. Germano Sommavilla, 1951.

VASARI, Giorgio. "Vita di Marcantonio Bolognese, e d'altri intagliatori di stampe". In: *Delle vite de' piv eccellenti pittori, scultori, et architettori, scritte da M. Giorgio Vasari [...] [di nuovo dal medesimo riviste et ampliate, con i ritratti loro et con l'aggiunta delle vite de'vivi e de'morti dall'anno 1550 insino al 1567... Con le tavole in ciascun volume, delle cose piu notabili] Primo Volume della Terza Parte. Con licenza, & priuilegio di N. S. Pio V. & delli Illustrissimi, & Eccellentissimi Signori Duca, & Príncipe di Fiorenza, e Siena*. In Fiorenza, apresso i Giunti, 1568.
_____. *Vidas dos artistas* [edição de Lorenzo Torrentino, Florença, 1550]. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

VECELLIO, Cesare. *Abiti e costumi a Venezia* (rist. anast. Venezia, 1590). 2 Vol. Vittorio Veneto: Dario De Bastiani Editore, 2011.
_____. *Colección de trages que usaron todas las naciones conocidas hasta el siglo XV diseñadas por el gran Ticiano Vecellio y por Cesar su hermano.* Madrid: Librería de Barco & Librería de Quiroga, 1794.
_____. *Costumes anciens et modernes. Habiti antichi et moderni di diverse parti del mondo di Cesare Vecellio.* Paris: Typ. de Firmin Didot, 1859-60.
_____. *Habiti antichi et moderni di diverse parti del mondo*; prefazione di Gillo Dorfles; nota di Annamaria Leopardi. Bologna: Inchiostroblu, 1982.
_____. *Habiti antichi; ouero, Raccolta di figvre delineate dal gran Titiano, e da Cesare Vecellio suo fratello, diligentemente intagliate, conforme alle nationi del mondo. Libro vtilissimo a pittori, dissegnatori, scultori, architetti, et ad ogni curioso, e peregrino ingegno*. Venetia: G.G. Hertz, 1664.
_____. *Pattern book of Renaissance lace: a reprint of the 1617 edition of the "Corona delle nobili et virtuose donne"*. New York: Dover, 1988.
_____. *Pizzi antichi di Cesare Vecellio (1617): 116 tavole.* Introduzione di Alfredo Melani. Milano: Ulrico Hoepli Editore Libraio della Real Casa, 1886.
_____. *Pizzi antichi nei disegni di Cesare Vecellio. Disegni tratti da Corona delle nobili e virtuose donne trilogia di C. Vecellio*. Milano: SugarCo, 1980.
_____. *Vecellio's Renaissance costume book: all 500 woodcut illustrations from the famous sixteenth-century compendium of world costume*. New York: Dover Publications, 1977.

VEEVERS, E. E. "Sources of Inigo Jones's Masquing Designs". In: *Journal of the Warburg and Courtauld Institutes,* Vol. 22, No. 3/4, 1959, pp. 373-374.

VEGA, Alejandra. "Trajes del teatro del mundo: vestimenta, sujetos y diferencia americana en la primera modernidad". In: *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [En ligne], Débats, mis en ligne le 03 juin 2014, consulté le 20 juin 2017. URL : http://nuevomundo.revues.org/66794 ; DOI : 10.4000/nuevomundo.66794

VIANA, Fausto Roberto Poço. *Fontes documentais para o estudo da história da moda e da indumentária: o caso James Laver e novas perspectivas*. Dissertação de Mestrado em Ciências. Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Orientadora Isabel Cristina Italiano. São Paulo, 2015.

VICHI, Anna M. Giorgetti. *Annali della stamperia del Popolo romano (1570-1598).* Roma: Istituto Nazionale di Studi Romani, 1959.

VINET, Ernest. *Bibliographie méthodique et raisonnée des beaux-arts.* Estétique et histoire de l'art archéologie, architecture, sculpture, peinture, gravure, arts industriels, etc, etc. Accompagnée de tables alphabétiques et analytiques. Paris: Firmin-Didot, 1874.

VIOLETTE-LE-DUC, Eugène-Emmanuel. *Dictionnaire raisonné du mobilier français de l'époque carlovingienne à la renaissance*. Paris: Morel, 1858-75.

VOLLMER, Hans (ed.). *Allgemeines Lexikon der Bildenden Künstler von der Antike bis zur Gegenwart.* Begründet von Ulrich Thieme und Felix Becker. Band 35: Waage–Wilhelmson. Leipzig: E. A. Seemann, 1942.

WADA, Sakiko. "Nota sui 'disegni con costumi dei Turchi' di Jacopo Ligozzi". In: *Critica d'arte*, 21, 2004, pp. 28-34.

WARNECKE, Friedrich. *Bücherzeichen (ex libris) des 15. u. 16. Jahrhunderts von Dürer, Burgmair, Beham, Virgil Solis, Jost Amman u. A.* [Ristampa dell'ed. di Berlino del 1894]. Nieuwkoop: B. de Graaf, 1970.

WATERMAN, Joshua P. "A new early drawing by Jost Amman with a checklist of Amman drawings at the Metropolitan Museum of Art". In: *Master drawings*, 49, 2011.

WEIDITZ, Christoph. *Trachtenbuch*. Germanisches Nationalmuseum [Hs 22474]. Nurembergue, 1530/1540.
_____. *Authentic Everyday Dress of the Renaissance: All 154 Plates from the "Trachtenbuch"*. New York: Dover Publications, c.1994.

WEIGEL, Hans. *Trachtenbuch: Darin fast allerley und der fürnembsten Nationen/ die heutigs tags bekandt seín / Kleidungen / beyde wie's bey Manns und Weibspersonen gebreuchlich*. Reprint der Ausgabe von 1577. Unterschneidheim: Verlag Walther Uhl, 1969.

WEIGEL, Hans; AMMAN, Jost. *Habitus praecipuorum populorum tam virorum, quàm Foeminarum, olim singulari Johannis Weigelii Proplastis Norimbergensis arte depicti & excusi, nunc verò debitâ diligentiâ denuò recusi. Das ist Trachtenbuch: Darin fast allerley und der fürnembsten Nationen, die heutiges tages bekand seyn, Kleidungen, beyde wie es bey Manns und Weibspersonen gebreuchlich, mit allem vleiss abgerissen seyn...* Ulm: Balthasar Kuhn for Johann Gorlin, 1639.

WEST, W. Richard. *The Changing Presentation of the American Indian: Museums and Native Cultures.* National Museum of the American Indian, Smithsonian Institution. Seatle, London: University of Washington Press, 2000.

WILCOCK, Arther A. 'The Geographer before 1800". In: *Area,* The Royal Geographical Society (with the Institute of British Geographers), Vol. 7, No. 1 (1975), pp. 45-46.

WILLIAMS, Haydn. "Additional printed sources for Ligozzi's series of figures of the Ottoman Empire". In: *Master drawings*, 51, 2, 2013, pp. 195-220.

WILSON, Bronwen. “Foggie diverse di vestire de’ Turchi: Turkish Costume Illustration and Cultural Translation”. In: *Journal of Medieval and Early Modern Studies*, Duke University Press, 37:1, Winter 2007, pp. 97-139.
_____. “‘Il bel sesso, e l'austero Senato’: The Coronation of Dogaressa Morosina Morosini Grimani”. In: *Renaissance Quarterly*, Vol. 52, No. 1, 1999, pp. 73-139.
_____. *The world in Venice. Print, the City, and Early Modern Identity*. Canada: University of Toronto Press, 2005.

WINTERNITZ, Emanuel. “Bagpipes and Hurdy-Gurdies in Their Social Setting.” In: *The Metropolitan Museum of Art Bulletin*, vol. 2, no. 1, 1943, pp. 56–83.

WISCHERMANN, Heinfried. “Ein Emblembuchmanuskript von Jean-Jacques Boissard”. In: *Archiv für Geschichte des Buchwesens*, 14, 1974, col. 433-464.

WITCOMBE, Christopher L. C. E. *Copyright in the Renaissance: prints and the privilegio in sixteenth-century Venice and Rome*. Leiden: Brill, 2004.

WURZBACH, Alfred Ritter von. *Niederländisches Künstler-Lexikon: auf grund archivalischer forschungen bearbeitet.* B. M. Israël, 1963.

WÜTHRICH, Lucas Heinrich. “Jost Amman (1539-1591)”. In: *Bericht über die Tätigkeit der Eidgenössischen Kommission der Gottfried-Keller-Stiftung*, 1977/80, pp. 31-36.

YENIŞEHIRLIOĞLU, Filiz. “Ottoman Ceramics in European Contexts”. In: *Muqarnas*, Vol. 21, Essays in Honor of J. M. Rogers (2004), pp. 373-382.

YATES, Frances A. “Boissard’s Costume-Book and two Portraits”. In: E. H. Gombrich (ed.). *Journal of the Warburg and Courtauld Institutes*. London, 22, 1959, pp. 365-366.

YÉRASIMOS, Stephane. *Les voyageurs dans l’empire ottomane (XVIe-XVIe siècles).* Ankara: Imprimérie de la Société turque d'histoire, 1991.

ZANNINI, Gian Ludovico Masetti. *Stampatori e librai a Roma nella seconda metà del Cinquecento. Documenti inediti.* Roma: Palombi, 1980.

ZAPPELLA, Giuseppina. *Le marche dei tipografi e degli editori italiani del Cinquecento*. Milano: Editrice Bibliografica, 1986.